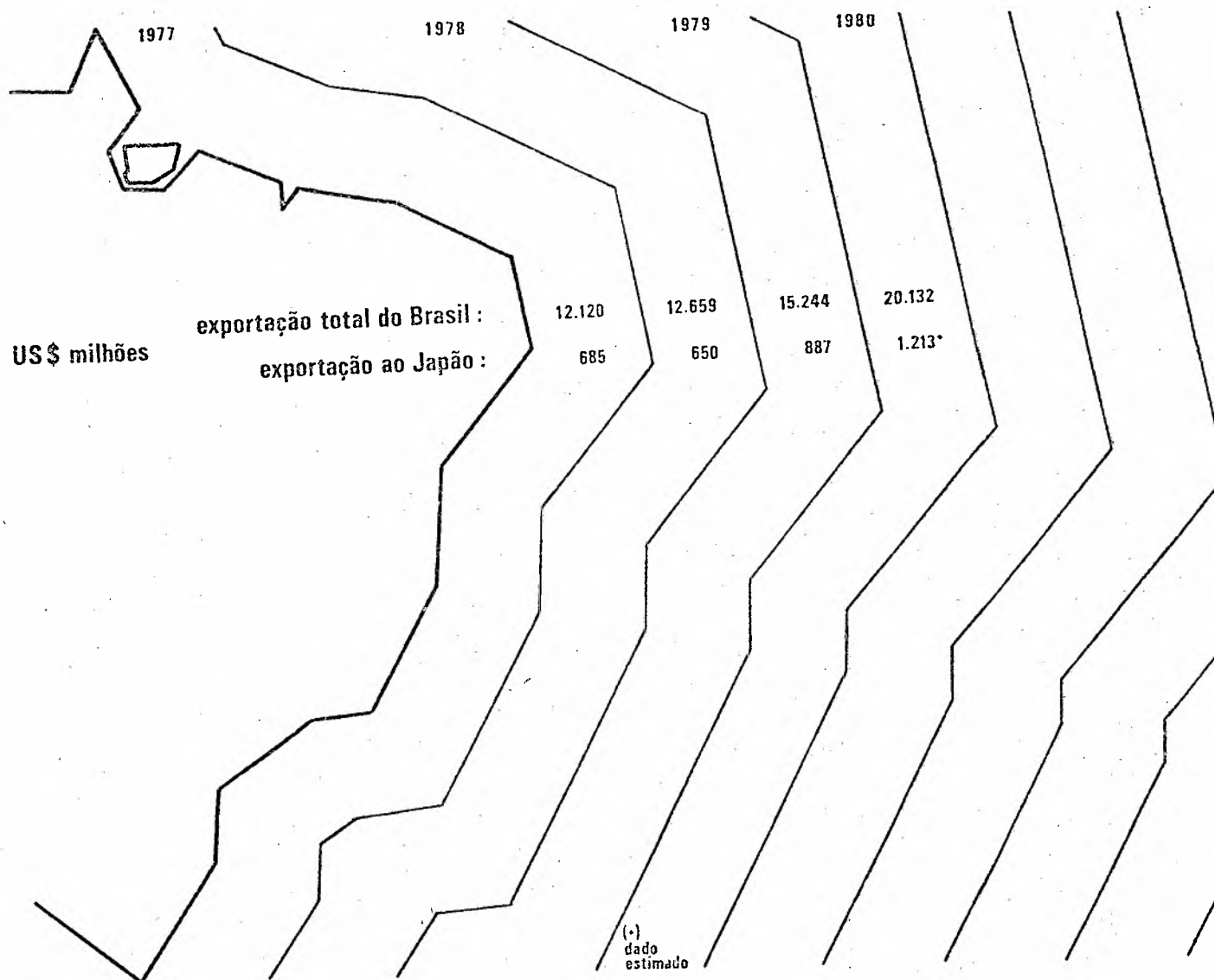




diversificando a exportação brasileira ao Japão

análise do mercado japonês e de produtos selecionados para exportação



Página de Avaliação

"DIVERSIFICANDO A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA AO JAPÃO"

" análise do mercado japonês e de produtos selecionados para exportação "

Banca examinadora :

Prof: YOSHIAKI NAKANO - orientador

Prof: EDUARDO MATARAZZO SUPPLY

Prof: WOLFGANG SCHOEPS

ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS "SÃO PAULO"

DA

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

ATUSHI NISHIKAWA

"DIVERSIFICANDO A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA AO JAPÃO"

" análise do mercado japonês e de produtos selecionados para exportação "



Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação da EAESP/FGV - Área de Concentração : Economia Aplicada à Administração; como requisito para obtenção do título de MESTRE EM ADMINISTRAÇÃO

Orientação: Prof. YOSHIKI NAKANO

São Paulo

1981

Descrição Bibliográfica

macf

Escola de Administração de Empresas de São Paulo	
Data	N.º de chamada
21.10	339.5 (81) N.º 24d
N.º Volume	Registrado por
2056/82	M

us.

SP-00021254-0

NISHIKAWA, ATUSHI. Diversificando a exportação brasileira ao Japão. Pesquisa, levantamento estatístico e análise de produtos não-tradicionais de exportação ao mercado japonês São Paulo, EAESP/FGV - 1981
Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Pós-Graduação da EAESP da Fundação Getúlio Vargas
área de concentração : ECONOMIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO

RESUMO: Apresentação do Japão de hoje e suas relações econômicas e comerciais com o Brasil. Estudo do mercado japonês, condição de acesso, estrutura de comercialização e perspectivas futuras. Uma análise dos produtos da pauta de exportação brasileira ao Japão, que apesar da sua participação marginal no total da exportação apresentaram uma taxa de crescimento superior à média nos últimos cinco anos, possuindo um mercado não convenientemente explorado pelos empresários brasileiros.

PALAVRAS CHAVES : Brasil, exportação, Japão, importação, comércio internacional, mercado, produto, taxa de crescimento, preço médio, valor FOB, valor CIF, potencial, PNB, etc

ATUSHI NISHIKAWA - Todos os direitos reservados
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização

INTRODUÇÃO - OBJETIVO E ALCANCE DO TRABALHO	1
Necessidade do país em 1981. O Brasil e o Fundo Monetário Internacional Objetivo e alcance do trabalho	
I- Parte 1 - O JAPÃO DE HOJE	7
História. Período Feudal. Período Moderno. Um novo Japão. Aspectos Gerais Geografia : Divisão Administrativa. Clima. População. Recursos Naturais Agricultura. Floresta. Energia. Grau de dependência de RN importados	
Parte 2 - INDICADORES ECONÔMICOS	29
Principais indicadores econômicos. Transporte. Índice de preços. Balanço de pagamentos. Crescimento do PNB em 1979. Produção de principais produtos. Índice de preços ao consumidor.	
II- COMÉRCIO EXTERIOR DO JAPÃO	35
Proporção de auto-suficiência dos principais produtos agrícolas. Balança comercial do Japão. Comércio Exterior do Japão 1956-1980. Evolução recente. Comércio exterior por grupos de produtos. Comércio exterior por região geográfica. Comércio Exterior do Japão em 1979 e 1980.	
ANEXO : DADOS DO COMÉRCIO MUNDIAL	63
III- COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL	69
Balança Comercial do Brasil (principais blocos). Exportações. Importações (Petróleo e seus derivados, trigo, máquinas e equipamentos). Sumário da exportação brasileira. Principais produtos exportados. Principais países de destino Importações brasileiras. Principais países de origem	

IV- RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-JAPÃO	103
<p>Histórico. Investimento, cooperação técnica e econômica. Projetos de cooperação econômica. Investimentos e reinvestimentos do Japão no Brasil. Comércio bilateral Brasil-Japão. Principais produtos exportados. Balança Comercial Brasil-Japão.</p>	
<p>ANEXO : Investimentos e reinvestimentos externos no Brasil .. 125 Investimentos e reinvestimentos do Japão no exterior</p>	
V- ACESSO AO MERCADO	133
<p>Sistema tarifário. Estrutura da tarifa. Alíquota básica ou geral. Alíquota convencional. Sistema Geral de Preferência. Regulamentação de importação; geral e incentivadas. Métodos de pagamento. Medidas "anti-dumping" Inspeção sanitária e suas normas. Documentação e formalidades. Conhecimento de embarque. Certificado de origem. Regimes especiais. Modelos de formulários padronizados para exportação.</p>	
VI- ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	155
<p>Canais de distribuição. Setor governamental e setor privado. Comércio atacadista. "Trading companies". Comércio varejista (lojas de departamento, cadeia de lojas, supermercado, lojas de crédito, lojas especializadas). Definição do segmento da indústria . Tendência recente do comércio varejista. Recomendação aos exportadores. Política de importação por tipo de varejo. Margens de comercialização. Promoção de vendas. Veículos publicitários. Características de cada veículo. Agências de propaganda. Práticas comerciais. Negociações e contratos de importação. Aspectos legais.</p>	
VII- PERSPECTIVAS DO MERCADO AO BRASIL	193
<p>Perspectivas do mercado japonês para as exportações brasileiras. Regras básicas para definir os produtos a exportar. O que os exportadores brasileiros desejam vender ao Japão. Recomendação às empresas brasileiras. Medidas recomendadas às autoridades brasileiras encarregadas de aumentar as exportações ao Japão.</p>	
<p>ANEXO : Transporte internacional Brasil-Japão 213</p>	
VIII- DIVERSIFICAÇÃO DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA	221
<p>Diversificação da exportação brasileira ao Japão. Dados estatísticos de produtos não-tradicionais; tarifa aduaneira do Brasil e do Japão, descrição do produto. Dados estatísticos de importação. Preço médio. Variação no período. Principais fornecedores. Barreiras tarifárias e não tarifárias.</p>	

Pesquisa dos produtos selecionados no período 1975-1979: Dados da exportação brasileira, principais compradores; dados da importação total do Japão, principais fornecedores; dados do comércio bilateral, preços médios de exportação e importação, taxa média de crescimento, restrições ou gravames à importação, Sistema Geral de Preferência, frete marítimo entre o Brasil e o Japão.

Análise de mercado : canais de distribuição, lista dos principais importadores e exportadores, e informações adicionais disponíveis.

Quadro sumário do desempenho dos produtos selecionados para exportação no período janeiro de 1975 a novembro de 1980.

PRODUTOS SELECIONADOS :

1- Peixes mortos, inteiros ou descabeçados, exceto filês	237
2- Lagosta fresca, refrigerada ou congelada	247
3- Cálculos biliares, para preparo de prod. farmaceuticos..	255
4- Chá (exceto erva-mate) em folhas, bolas, ou outra forma...	261
5- Sucos e extratos de casca de castanha de caju.....	269
6- Óleo de mamona, em bruto.....	275
7- Ácido gorduroso industrial	283
8- Cera de abelha, bruto, refinado ou colorido artificialmente	289
9- Tetracloreto de carbono	293
10- Manitol	297
11- Óleo essencial de casca de laranja	301
12- Gomas naturais, exceto gutta-percha	307
13- Pneumático para automóveis	311
14- Peles de ovino, simplesmente curtidas.....	317
15- Peles de caprino, simplesmente curtidas	323
16- Peleteria curtida ou preparadas de ovino ou caprino	329
17- Peleteria trabalhada de bovino, caprino, coelho ou lebre	333
18- Madeira serrada longitudinalmente (superior a 5 mm.)....	339
19- Madeira não-conífera, aplainada, entalhada ou semelhantes	355
20- "Tops" de lã e pêlos, cardados ou penteados	361
21- Fios de linho, não acondicionados para venda a varejo....	369
22- Roupas de mesa, copa e cozinha; toalhas de rosto e de banho	373
23- Partes para calçados, de couro ou composta de couro	385
24- Chapas e/ou pedras de obras de cantaria ou de construção	393
25- Ferro-silício, contendo de 8% até 96% de silício	403
26- Ferro-tungstênio e ferro-silício-tungstênio	413
27- Outros móveis e suas partes	417

X- POLÍTICA BRASILEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR 433

O exportador brasileiro face à política econômica do governo. Problemas relacionados com a infraestrutura dos transportes. A intervenção do Estado e os problemas de comercialização. O exportador brasileiro face à adversa conjuntura mundial

APÊNDICES 443

1- Por que exportar 445

2- Comércio Exterior do Japão em 1980 449

3- Comércio Bilateral Brasil-Japão em 1980..... 453

4- Comércio Exterior do Brasil em 1980 457

5- Como atingir a meta de US\$ 26 bilhões em 1981 461

ABSTRACT 465

BIBLIOGRAFIA 467

INTRODUÇÃO - OBJETIVO E ALCANCE DO TRABALHO

NECESSIDADE DO PAÍS EM 1981 : US\$ 18 bilhões

Para fechar o balanço de pagamentos o Brasil terá de buscar no mercado internacional este ano cerca de US\$ 18 bilhões, numa hipótese otimista de que feche o ano com a balança comercial em equilíbrio. Admitindo-se um déficit comercial de US\$ 2 bilhões, o montante necessário ascenderia a US\$ 20 bilhões.

O expediente utilizado no ano passado em reduzir em US\$ 2.773 milhões as nossas reservas, e que gerou uma onda de pessimismo no primeiro semestre de 1980, não poderá ser repetido, pois elas se encontram a um nível mínimo aceitável, segundo critério da comunidade financeira internacional (relação dívida líquida/exportação de 2,36). O clima é predominantemente de expectativa e de incerteza pela falta de elementos capazes de permitir uma avaliação da receptividade que o Brasil encontrará para essa necessidade de recursos.

Os US\$ 18 bilhões serão constituídos de : US\$ 7 bilhões de juros, - US\$ 7 bilhões de amortizações e US\$ 4 bilhões relativo ao deficit da balança de serviços. Na previsão dos juros foi considerada uma taxa média de 12%, levando-se em consideração que cerca de 30% da dívida são constituídos por operações a juros subsidiados.

Todas as previsões sobre o montante dos empréstimos foram feitas em dados relativamente incertos, pois, essa taxa média de juros também poderá sofrer alterações significativas. No ano passado, em poucos meses, a taxa de Londres (LIBOR) e a norte americana (prime rate), subiram de pouco mais de 9% para 20% ao ano. Na última semana de fevereiro de 1981 essas taxas situavam-se entre 18,5% e 19,5%, com uma expectativa baixista da taxa de juros, dependendo principalmente do desempenho da economia dos Estados Unidos com a nova administração.

Com relação à balança comercial há também uma grande incógnita : o resultado final está diretamente subordinado ao comportamento do preço do petróleo (US\$ 9,4 bilhões, atingindo a 40,94% da importação total em 1980).

O BRASIL E O FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI)

Segundo representantes de bancos internacionais, o sucesso do Brasil em obter o montante de que necessita, dependerá, em grande parte, do comportamento da inflação, da balança comercial e da disposição das autoridades brasileiras em aceitar taxas de juros, no que se refere aos "spreads" (taxa de risco).

A maioria apoia as medidas de política econômica adotadas para desaquecer a economia e a compatibilização das metas de controle da inflação, crescimento necessário e redução do deficit do balanço de pagamentos. Alguns no entanto demonstram certo ceticismo quanto à expansão da exportação em 30% por causa da atual situação econômica internacional, às crescentes dificuldades impostas pela Cacex às importações, à redução das margens de empréstimos internos para as empresas estatais e estrangeiras para créditos relacionados com importação; e discordam da afirmativa das autoridades brasileiras de que o crescimento de 10% na dívida é viável em função de uma evolução idêntica nos limites operacionais do banco.

Todos no entanto são unânimes em afirmar que o Brasil, eventualmente, poderá recorrer ao FMI, "porque se trata de uma decisão política e soberana".

As medidas econômicas adotadas atualmente coincidem em muitos pontos com a receita do FMI, mas não como uma consequência de pressões externas e sim como uma aplicação de doutrinas econômicas convergentes.

No entanto, acredito que a discussão atual não deva ser, se o Brasil irá ou não recorrer ao Fundo Monetário Internacional, e sim definir quando iremos ...

OBJETIVO E ALCANCE DO TRABALHO

Parece ser fundamental que o país diminua seu deficit em transações correntes, sob pena de termos que enfrentar sérias dificuldades de natureza financeira. É importante produzir superavits na balança comercial, uma vez que a rubrica serviços está praticamente fora de nosso controle. Como as importações se concentram em produtos essenciais para a manutenção da atividade econômica (petróleo, máquina e equipamentos e matérias primas), maiores cortes nas compras do exterior implicarão certamente na queda sensível do crescimento econômico. A saída parece ser a expansão das exportações.

A meta fixada pelas autoridades brasileiras para a exportação neste ano é de US\$ 26 bilhões, com um crescimento de 30% sobre o montante verificado em 1980 (US\$ 20.132 milhões)

As perspectivas para o aumento das exportações brasileiras ao Japão são enormes, dado o alto grau de complementaridade das duas economias, com um mercado consumidor de mais de 115 milhões de pessoas, tendo importado no ano passado cerca de US\$ 140,6 bilhões com a participação brasileira se situado em apenas 1,12%.

No período 1975-1979, a média de crescimento da exportação total do Brasil foi de 15,15%, contra 7,09% da destinada ao Japão. A média de crescimento da importação total do Japão foi de 17,60%, com uma variação positiva de 39,49% no exercício de 1979 e 27,04% no ano passado. Nesse mesmo período (1975-1979) a importação total do Japão, cresceu 91,27% contra apenas 31,54% dos produtos provenientes do Brasil.

Verificando a pauta de exportação ao Japão, podemos notar que apenas os quinze principais itens foram responsáveis por 82,69% em 1979, - tendo os cinco primeiros respondidos por cerca de 65%. Apesar da entrada de novos produtos como; minério de ferro aglomerado, pasta química de madeira e ferro-gusa, inexistentes até o ano de 1976, o grau de concentração da nossa exportação ao Japão continua muito alta.

Alguns estudos efetuados pela Embaixada Brasileira em Tóquio mostram que existe um significativo número de produtos brasileiros com razoá

vel potencial de acesso ao mercado japonês e que não estão devidamente explorados pelos exportadores brasileiros.

Dessa maneira foram detectados 118 produtos, considerados *não-tradicionais*, aqui definidos, como aqueles que não alcançaram valor de exportação constante e superior a US\$ 1 milhão no período de 1975 a 1979.

Dentre eles foram selecionados 27 itens que nesse mesmo período alcançaram crescimento de aproximadamente dez vezes, enquanto a exportação total do Brasil aumentava 76% e ao Japão se expandia em apenas 32%.

Ao mesmo tempo em que a participação do Japão no total da exportação decrescia de 7,75% em 1975 para 5,80% em 1979, os itens selecionados que correspondiam a 0,44% da exportação brasileira ao Japão em 1975 aumentou para 3,17% em 1979.

O crescimento médio anual destes produtos foi de 75,93% na segunda metade da década passada contra 7,09% da exportação total ao Japão e de 15,15% das vendas externas globais do Brasil.

O presente trabalho tem a finalidade de reunir a experiência por mim adquirida durante os três anos em que servi como Técnico Especialista em Comércio Exterior para o Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Tóquio, em contato diário com importadores dos vários setores, e mostrar que alguns itens da nossa pauta de exportação ao Japão, mesmo com uma participação apenas marginal do total, mantiveram uma média alta e regular de crescimento nos últimos cinco anos num mercado importador em contínua ascensão, demonstrando um bom grau de competitividade, merecendo por isso um estudo mais aprofundado para orientar os exportadores dos setores específicos a uma política correta no incremento e diversificação da exportação brasileira ao Japão.

São Paulo, março de 1981

ATUSHI NISHIKAWA

Agradeço a colaboração às várias repartições, não só governamentais, como particulares, pela cooperação e que não mediram esforços no auxílio para a realização deste trabalho :

- Diretoria, secretárias e funcionários da SUNNYVALLE COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA., estabelecido à Alameda Joaquim Eugenio de Lima, 696 conj. 23/24 - Jardim Paulista, em São Paulo, Capital
- JETRO- JAPAN TRADE CENTER, agência São Paulo, através dos Setores de Pesquisa e de Relações Públicas
- CONSULADO GERAL DO JAPÃO EM SÃO PAULO, através dos Setores Econômico e Cultural
- Departamento de Promoção Comercial do MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
- Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Tóquio
- DECEX - Departamento de Comércio Exterior da FIESP - Federação das INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Tanto foram os que contribuíram para este trabalho que seria impossível agradecer-los individualmente, contudo, meus reconhecimentos e sinceros votos de agradecimentos pelo valioso e incansável apoio recebidos pelas seguintes pessoas :

- CELESTE TAEKO E LUIS MITITOMO NISHIKAWA (*auxílio material*)
- Prof: YOSHIKI NAKANO (*orientador*)
- Srta. MÁRCIA REGINA BASTO (*secretaria*)
- Arquiteta ANA ROSA DA SILVA (*gráficos*)
- REGINA CELIA CATALANO (*revisão*)
- MARCOS ROBERTO BRAGA COSTA (*desenhos*)

Reconhecimento especial ao Prof: FLORIANO FREITAS FILHO, meu grande incentivador, a quem devo a preparação e iniciação ao mestrado.

A - HISTÓRIA

Os especialistas discordam quanto à origem da raça japonesa, mas os arqueólogos admitem que os primeiros habitantes incluíam imigrantes de várias regiões da Ásia Oriental e das ilhas do Pacífico Sul.

Acredita-se, de modo geral, que os antepassados do povo japonês constituíam um grupo étnico hoje conhecido sob a denominação de raça Yamato. Este grupo estabeleceu gradualmente a sua supremacia sobre outras tribos e clãs guerreiros, no decorrer dos primeiros três ou quatro séculos D.C. Seus chefes são em geral aceitos como os ancestrais da Família Imperial Japonesa.

Ao findar o IV século D.C., foram estabelecidos contatos entre o Japão e os reinos de península coreana. Por intermédio da Coréia foram introduzidas no país, atividades industriais como a de tecelagem, trabalho em metal, curtume e construção de navios, que haviam sido desenvolvidas notavelmente na China sob a dinastia Han. Nesta época, a Coréia e a China eram as fontes de inspiração, que construíram, gradativamente, os alicerces de sua própria cultura.

A forma escrita chinesa que utiliza ideogramas ou caracteres foi adotada e por seu intermédio os japoneses aprenderam os rudimentos da medicina, os segredos do calendário, da astronomia e o confucionismo. O budismo, originário da Índia, também foi introduzido no Japão no ano 538. através da China e Coréia. Foi o sistema chinês de governo que proporcionou aos dirigentes japoneses o padrão pelo qual se guiaram.

A primeira capital permanente do país estabeleceu-se em Nara, no início do século VIII. Por mais de 70 anos, de 710 até 784, a Família Imperial Japonesa residiu nesta capital, estendendo gradualmente a sua autoridade sobre todo o território. Até então, a capital ou sede do Império era mudada frequentemente dentro da área em torno das atuais cidades de Nara, Kyoto e Osaka.

Uma nova capital foi contruída em Kyoto, no ano 794, nos moldes da capital chinesa daquela época e permaneceu como sede do Império durante quase mil anos.

A transferência da capital para Kyoto marcou o início do Período Heian, que durou até 1192. Este foi um dos grandes períodos de desenvolvimento artístico. Em fins do século IX ocorreu a interrupção dos contatos com a China e a civilização japonesa começou a adquirir características e formas próprias. Estava, então, o Japão, passando pelo processo de assimilação e adaptação pelo qual aquilo que era trazido do exterior assumia, aos poucos, um caráter essencialmente japonês. O evento mais típico deste processo foi o desenvolvimento durante o Período Heian, de uma escrita japonesa nativa. A complexidade dos ideogramas chineses levou os escritores e sacerdotes a desenvolverem dois conjuntos de silabários baseados nas formas chinesas. Nos meados do Período Heian estas letras relativamente simples, ou "kana", como eram chamadas, foram aperfeiçoadas e amplamente difundidas, abrindo, assim o caminho para a literatura de forma puramente japonesa que passaria a florescer no lugar daquela que se fazia com o idioma chinês importado.

A vida na capital se caracterizava pelo alto requinte e elegância. Enquanto a corte se entregava às artes e aos prazeres sociais, sua autoridade sobre os clãs mais aguerridos das províncias começou a se debilitar cada vez mais. O controle efetivo do reino transferiu-se, assim, gradativamente, a esses clãs e tornou-se objeto de disputa entre duas famílias de militares rivais

os Minamotos e os Tairas. Ambas as famílias procuravam ligar as suas origens a imperadores do passado e se empenharam em um dos mais celebrados e ferozes conflitos da turbulenta Idade Média do Japão. Os Minamotos saíram finalmente vencedores, aniquilando os seus antagonistas, os Tairas, na épica batalha de Dannaoura, no Mar Interior, no ano 1185.

Período Feudal

A vitória dos Minamotos assinalou o virtual eclipse do Trono Imperial como fonte do poder político efetivo e o início de sete séculos de governo feudal sob a sucessão dos "shogun" ou chefes militares.

Em 1192, Yoritomo, chefe da vitoriosa família dos Minamotos, estabeleceu o shogunato ou governo militar em Kamakura, nas proximidades da atual Tóquio e assumiu todos os poderes administrativos anteriormente exercidos pelo Imperadores de Kyoto. Em reação à dedicação às artes da paz, que considerava a prova da decadência de Kyoto, o shogunato sediado em Kamakura encorajou a austeridade e fomentou as artes guerreiras e a disciplina necessárias à restauração do controle efetivo sobre todo o país, sobretudo sobre certos clãs inquietos das províncias mais remotas. Enquanto o Período Heian precedente se caracterizava pelo florescimento das artes, o Período Kamakura - como era chamada a época do shogunato de Yoritomo - foi o período em que prevaleceu o modo de viver dos samurais japoneses, o "Bushido" (código do cavalheirismo japonês).

Em 1213, poder foi transferido dos Minamotos aos Hojos, a família da esposa de Yoritomo, que mantiveram o governo militar em Kamakura até 1333. Durante este período ocorreram dois ataques dos mongóis ao norte de Kyushu, um em 1274 e outro em 1281. Apesar da inferioridade das armas, os guerreiros japoneses saíram vitoriosos e impediram que os invasores penetrassem no país. Após a destruição da maior parte de suas embarcações pelo tufão que

caiu sobre as duas tentativas de invasão, a força mongólica retirou-se do Japão. A restauração do governo imperial teve curta duração, de 1333 a 1338, foi seguida por um novo governo militar que se estabeleceu em Muromachi, Kyoto, sob o domínio dos Ashikagas.

O período Muromachi durou mais de dois séculos, de 1338 a 1573. Novamente voltou-se ao passado e a disciplina espartana do período Kamakura foi substituída por um modo de vida em que as austeras disciplinas do Bushido encontraram sua expressão estética e atividades religiosas marcando de forma indelével e eterna as artes do país, cuja característica principal é hoje, um sentido clássico de comedimento e simplicidade. Após dois séculos de domínio, o shogunato em Muromachi viu sua autoridade desafiada cada vez mais por clãs rivais de outras regiões do país. Em fins do século XVI guerras civis dilaceraram o Japão, enquanto os chefes de províncias lutavam entre si para impor sua supremacia. Finalmente, foi restaurada a ordem pelo grande general Toyotomi Hideyoshi em 1590. Sua obra de pacificação e unificação foi consolidada por Ieyasu Tokugawa, fundador do shogunato de Tokugawa. Durante este período de transição de guerras civis (1573-1603) muitos dos famosos castelos do Japão foram construídos.

UNIDADE NO ISOLAMENTO

Tendo se estabelecido como governante efetivo de todo o Japão, Ieyasu fundou o seu shogunato em Edo, a atual cidade de Tóquio em 1603. Este fato se constituiu num dos mais decisivos da história do Japão. Ieyasu criou o molde pelo qual viriam se pautar, nos 265 anos seguintes, quase todos os aspectos da vida do país, particularmente as instituições políticas e sociais. Como meio para preservar a integridade da estrutura política e social que Ieyasu erigira, o shogunato de Tokugawa tomou a medida drástica de virtualmente fechar as portas do Japão ao mundo exterior em 1639. Os primeiros ocidentais haviam chegado às costas do Japão no século anterior, durante o período Muromachi. Mercadores portugueses desembarcaram numa pequena ilha do sudoeste do Japão, em 1543, introduzindo armas de fogo no país. Seguiram-se, poucos anos depois, missionários jesuítas chefiados por São Francisco Xavier e grupos de espanhóis.

Os mercadores holandeses e ingleses também se estabeleceram no solo japonês. O afluxo de europeus produziu uma profunda influência no Japão. Os missionários converteram muitos japoneses, particularmente no sul. O shogunato compreendeu que o cristianismo podia ser potencialmente tão explosivo quanto as armas que o acompanhavam. O cristianismo foi proscrito e o shogunato proibiu a entrada de todos os estrangeiros, exceto alguns mercadores holandeses e chineses, que foram confinados na pequena ilha de Dejima, em Nagasaki. Por dois e meio séculos, este pequeno núcleo constituiu o único ponto de contato entre o Japão e o mundo exterior. Foi, através desta pequena porta que os estudiosos japoneses conseguiram adquirir os conhecimentos básicos da medicina e outras ciências ocidentais durante o período de isolamento.

RESTAURAÇÃO DO PODER IMPERIAL

Em fins do século XVIII e princípios do XIX o Japão sofria crescente pressão para que abrisse suas portas ao mundo. A situação interna, com a rígida estrutura política e social criada por Ieyasu, começava a sentir os efeitos causados pela evolução do tempo. Em 1853, o Comodoro Matthew C. Perry dos Estados Unidos, entrou na Baía de Tóquio com uma flotilha de quatro navios. Retornou no ano seguinte e conseguiu convencer os japoneses a firmarem um tratado de amizade com seu país. Seguiram-se tratados semelhantes com a Rússia, Inglaterra e Países Baixos, no mesmo ano, passando, então o Japão, a abrir novamente seus portos ao intercâmbio com o exterior.

O impacto destes acontecimentos aumentou a pressão das correntes sociais e políticas que estavam minando as estruturas feudais. Ocorreram grandes distúrbios durante quase uma década, até que em 1867, o sistema feudal do shogunato de Tokugawa entrou em colapso e finalmente com a Restauração Meiji, em 1868, foi devolvida ao Imperador a sua plena soberania.

PERÍODO MODERNO

A Era de Meiji (1868-1912) representa um dos períodos mais notáveis da história mundial. Sob o imperador Meiji o país decidiu alcançar, em apenas algumas décadas, o que o Ocidente levava séculos para desenvolver -

a criação de uma nação moderna com indústrias, instituições políticas e padrões sociais modernos.

No primeiro ano de seu reinado, o Imperador Meiji transferiu a capital imperial de Kyoto para Edo, sede do governo feudal anterior, com a nova denominação de Tóquio, que significa Capital Oriental. Foi promulgada - uma Constituição a qual estabelecia uma monarquia constitucional. Foi a bolido o antigo sistema de classes em que a sociedade era dividida durante a era feudal. O país inteiro se entregou ao estudo e à adoção da civilização ocidental moderna.

A Restauração Meiji pode ser comparada ao rompimento de uma represa, a trás da qual se acumularam energia e força durante séculos. O ímpeto e a agitação causados pela libertação repentina destas energias se fizeram sentir até no exterior. Antes do fim do século XIX o país se envolveu na Guerra Sino-Japonesa, de 1894 a 1895 e dez anos mais tarde na - Guerra Russo-Japonesa. O Japão emergiu vitorioso de ambas e como resultado, recuperou a parte meridional da ilha Sakhalina, que cedera à Rússia em 1875, em troca das Kurilas, e adquiriu a Formosa e a Coréia e interesses especiais na Manchuria.

O Imperador Meiji que dirigiu a nação nas décadas dinâmicas da transformação, faleceu em 1912, antes da eclosão da Primeira Guerra Mundial. No fim da Primeira Guerra Mundial, da qual participou, obedecendo às normas estipuladas na Aliança Anglo-Japonesa de 1902, o Japão foi reconhecido como uma das grandes potências mundiais. O Imperador Taisho, sucedeu Meiji, que por sua vez foi sucedido pelo atual Imperador Hirohito, em 1926, iniciando-se assim a era Showa.

Iniciou-se esta era sob circunstâncias auspiciosas. As indústrias do país continuavam a sua expansão. A vida política parecia estar firmemente assentada no governo parlamentar. Novos fatores, todavia, começaram a exercer uma influência perturbadora. A depressão de âmbito mundial abalou a vida econômica do país. Um grupo militar aproveitou a oportunidade que a confusão propiciara diminuindo continuamente a influência dos partidos políticos. Após a eclosão do Incidente Chinês em 1937, os partidos foram obrigados a se reunirem em torno de um programa único de cooperação para o esforço de guerra. Eles foram finalmente dissolvidos, e em seu lugar criado o partido nacional único. A Dieta teve suas funções reduzidas, e incapaz de obstruir os acontecimentos que culminaram com a eclosão das hostilidades do Pacífico, em 1941, iniciando-se a sua

participação na Segunda Guerra Mundial. Finalmente, em agosto de 1945, um Japão exausto pela guerra aceitou os termos de rendição das Forças Aliadas, e pelo Édito Imperial o povo depôs suas armas.

UM NOVO JAPÃO

Os anos de ocupação e os anos de adaptação imediatamente seguintes, constituíram uma importante reviravolta na história do Japão. Tão importante como a restauração Meiji, um período de modernização fundamental e tem sido considerado por alguns como o momento que assinala a ruptura definitiva com a tradição e a aceitação de instituições e valores diferentes às idéias feudais ou confucianas. Entretanto é difícil distinguir com clareza entre os fatores históricos, tradicionais e as mudanças impostas no período de ocupação. Sem a mudança anterior dos anos 1870 e 1880 e sem a experiência dos anos 1920, as reformas institucionais 1945-1947 dificilmente obteriam êxitos. Não é fácil saber em que medida as privações de guerra e a decepção da derrota influenciaram nas reformas econômicas e sociais. Um conjunto de vários fatores : sofrimento de guerra, da derrota, da humilhação da ocupação, impulsionou o Japão a empreender seu segundo importante avanço até a modernização, criando uma sociedade democrática, de consumo de massa, com um dos mais notáveis ritmos de desenvolvimento econômico entre todas as sociedades dos tempos modernos.

Em dezembro de 1956, o Japão passou a participar de todas as agências especializadas das Nações Unidas, tornando-se o seu 80º membro. A taxa de crescimento do produto nacional bruto atingiu 9,0% na década de 1950 chegando a ultrapassar 11% na década seguinte, tendo sido aceito em 1964 - como membro da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que reúne as nações mais desenvolvidas do mundo.

Fonte :

- 1) *Statistical Handbook of Japan*, 1978, Bureau of Statistics, Office of the Prime Minister
- 2) *O Japão de Hoje*, Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, pag. 9-16, 1979
- 3) Hall, John Whitney, *El Império Japonês*, Madrid, 1975, pag 322-327

B - ASPECTOS GERAISGEOGRAFIA - DIVISÃO ADMINISTRATIVA

O Japão é um país formado por quatro principais ilhas ao longo da costa noroeste do Continente Asiático, com um total de 377.619 km². A maior é Honshu (230.948 km²), seguindo-se, Hokkaido (83.514 km²), Kyushu (42.109 km²) e Shikoku (18.798 km²). O território japonês ocupa pouco menos de 0,3% da superfície terrestre (Ver mapa I)

Ocupação do solo : Florestas e matas - 66,7%
 Área cultivada - 15,2%
 Área residencial - 3,2%
 Outros* - 14,9%

Outros* - Rios, estradas, lagos, pasto, etc.

PRINCIPAIS ACIDENTES GEOGRÁFICOS

<u>MONTES</u>	<u>mts.</u>	<u>RIOS</u>	<u>kmts.</u>	<u>LAGOS</u>	<u>Área (km²)</u>
1- Fuji-sam	3.776	1- Shinano-gawa	367	1- Biwa-ko	673,8
2- Kita-dake	3.192	2- Tonegawa	322	2- Kasumiga-ura	167,7
3- Hotaka-dake	3.190	3- Ishikari-gawa	262	3- Saroma-ko	151,7
4- Yariga-take	3.180	4- Teshio-gawa	261	4- Inawashiro-ko	103,9
5- Ontake	3.063	5- Tenryu-gawa	250	5- Nakano-umi	98,5
6- Norikura-dake	3.026	6- Kitakami-gawa	249	6- Shinji-ko	79,7
7- Tate-yama	3.015	7- Abukuma-gawa	239	7- Kutcharo-ko	79,7

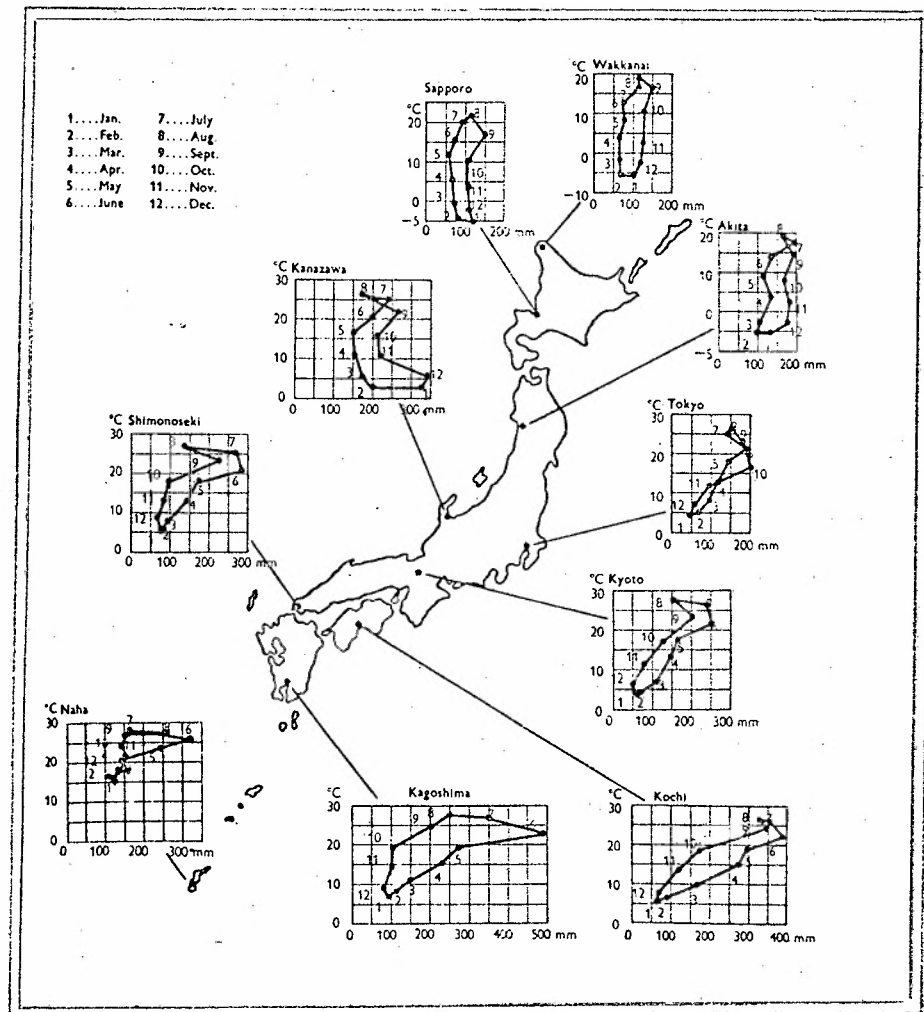
Fonte : Ministry of Construction

CLIMA

O Japão está localizado ao fim da parte oriental da área monsonica que inclui, Coréia, China, Sudeste Asiático e Índia. Existe uma cadeia montanhosa na parte central ao longo da ilha Honshu que distingue nitidamente a Costa do Mar do Japão com a Costa do Pacífico. No inverno, o primeiro é gelado com bastante neve, devido ao vento polar e o segundo conta com uma suave temperatura. Em Tokyo as quatro estações estão claramente definidas. Alta temperatura e umidade no verão, moderada no outono e primavera, e baixa e seca no inverno.

Nos últimos trinta anos a temperatura média anual foi de 6,3°C em Wakkanai ao norte, 15°C em Tokyo e 22,3°C em Naha ao sul, com a média de precipitação pluviométrica de 1.212, 1.503, e 2.118 mm. respectivamente. Em Teerã e Los Angeles, com latitude semelhante a Tokyo a precipitação foi de 208 mm. e 311 mm. respectivamente.

TEMPERATURA E PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA



Fonte : Ministry of Construction ...

POPULAÇÃO

O Japão manteve-se com uma população estável de aproximadamente 30 milhões do século XVII ao XIX. Com a modernização após a Era Meiji em 1868 a população aumentou para 60 milhões em 1920, 90 milhões em 1955 e 116 milhões em 1979.

CRESCIMENTO POPULACIONAL

Ano	População (milhões)	Taxa de crescimento (anual)	densidade demográfica
1872	34.806	-	91
1900	43.847	1,0	115
1920	55.963	1,3	147
1940	71.933	0,8	188
1960	94.302	0,9	253
1970	104.665	1,1	281
1973	109.104	1,4	293
1976	113.089	1,0	304
1977	114.154	0,9	306
1979	116.050	0,8	308
1980*	117.000	0,8	311

Fonte : Bureau of Statistics, office of the Prime Minister
1980* - Estimativa : Economic Planning Agency

Um estudo do Ministério da Saúde e Bem-Estar Social estima que no ano 2050 o Japão terá uma população de 140 milhões.

POPULAÇÃO FUTURA

Faixa etária	1980	1985	1990	1995	2000
0 - 14 anos	24,0%	22,9%	21,0%	20,0%	20,2%
15 - 64 anos	67,1%	67,4%	68,0%	67,2%	65,6%
65 ou mais	8,9%	9,7%	11,0%	12,7%	14,3%
Total (1000 pessoas)	117.563	122.383	126.280	130.065	133.676

Fonte : Ministry of Health and Welfare

Cerca de 45% da população está concentrada nas tres grandes áreas metropolitanas : Tokyo, Osaka e Nagoya, tendo aumentado em 2.6 vezes nos últimos 50 anos. Com um crescimento superior à média, a manter esse ritmo de verá chegar a 50% da população total num futuro próximo. (1000 pessoas)

Áreas	1965	1970	1975	1976	1977
Japan	99.209	104.665	111.940	113.089	114.154
...As 3 áreas metropolitanas	40.400	45.581	50.287	50.848	51.365
...Área metropolitana Tokyo	21.017	24.113	27.042	27.394	27.717
Outras áreas	58.809	59.084	61.652	62.240	62.790

Fonte : Bureau of Statistics, office of the Prime Minister

CIDADES COM POPULAÇÃO SUPERIOR A 500.000 HABITANTES (outubro/1975)

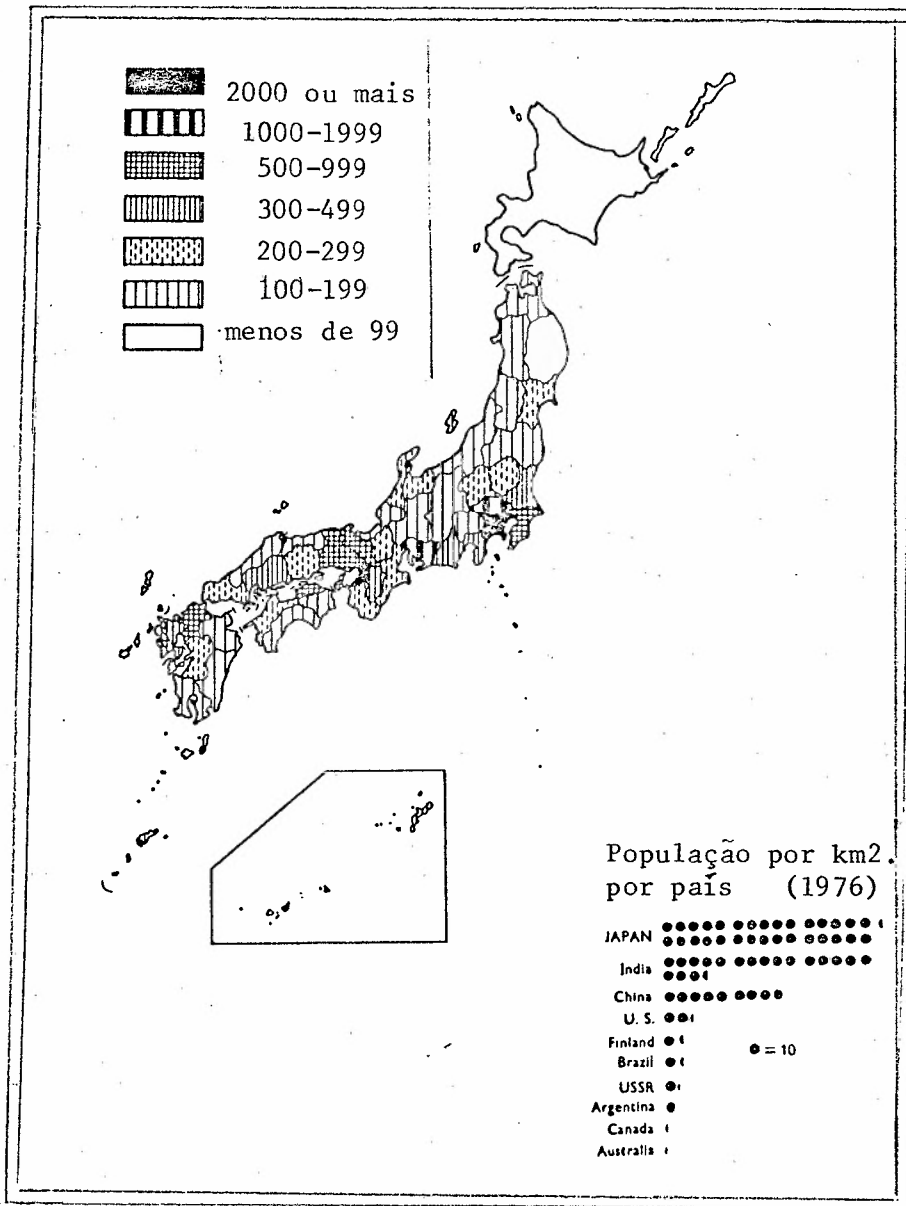
Cidade	1	2	3	4
Tokyo (ku-area)	8 647	-2.2	581	14 882
Osaka	2 779	-6.8	208	13 353
Yokohama	2 622	17.1	421	6 221
Nagoya	2 080	2.1	326	6 376
Kyoto	1 461	3.0	611	2 393
Kobe	1 361	5.6	540	2 520
Sapporo	1 241	22.8	1 118	1 110
Kitakyushu	1 058	1.5	475	2 229
Kawasaki	1 015	4.3	135	7 514
Fukuoka	1 002	15.0	335	2 994
Hiroshima	853	14.2	673	1 267
Sakai	751	26.3	133	5 648
Chiba	659	36.7	261	2 528
Sendai	615	12.9	237	2 596
Amagasaki	546	-1.4	49	11 113
Higashiosaka	525	4.9	62	8 494
Okayama	513	11.5	510	1 006

- 1- População (1000 pessoas)
- 2- Taxa de crescimento(1970-1975)
- 3- Área (km2.)
- 4- Densidade Populacional

Fonte : Bureau of Statistics,
office of the Prime-Minister

DENSIDADE POPULACIONAL

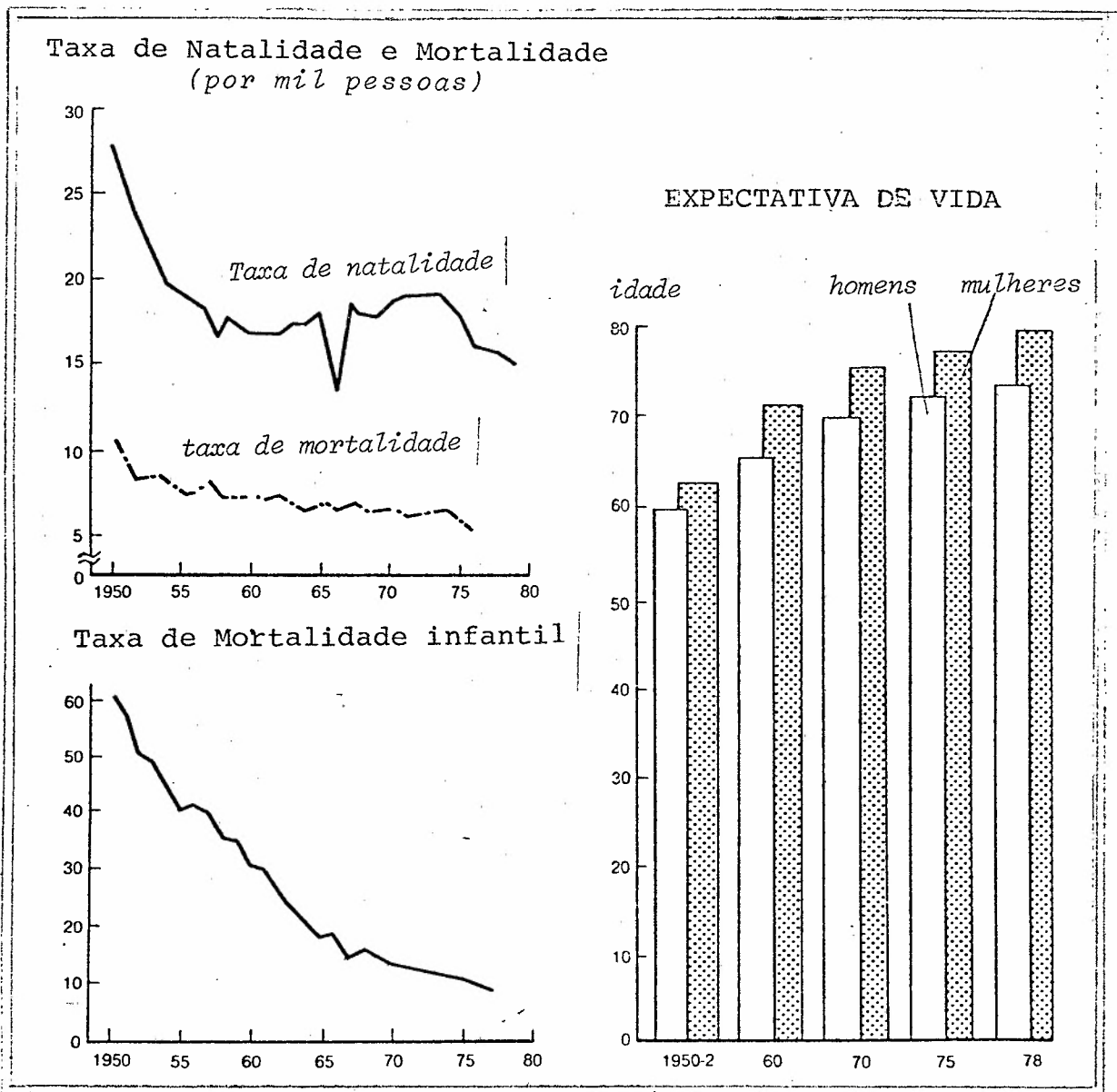
(1977)



Fonte : Bureau of Statistics,
Office of the Prime-Minister

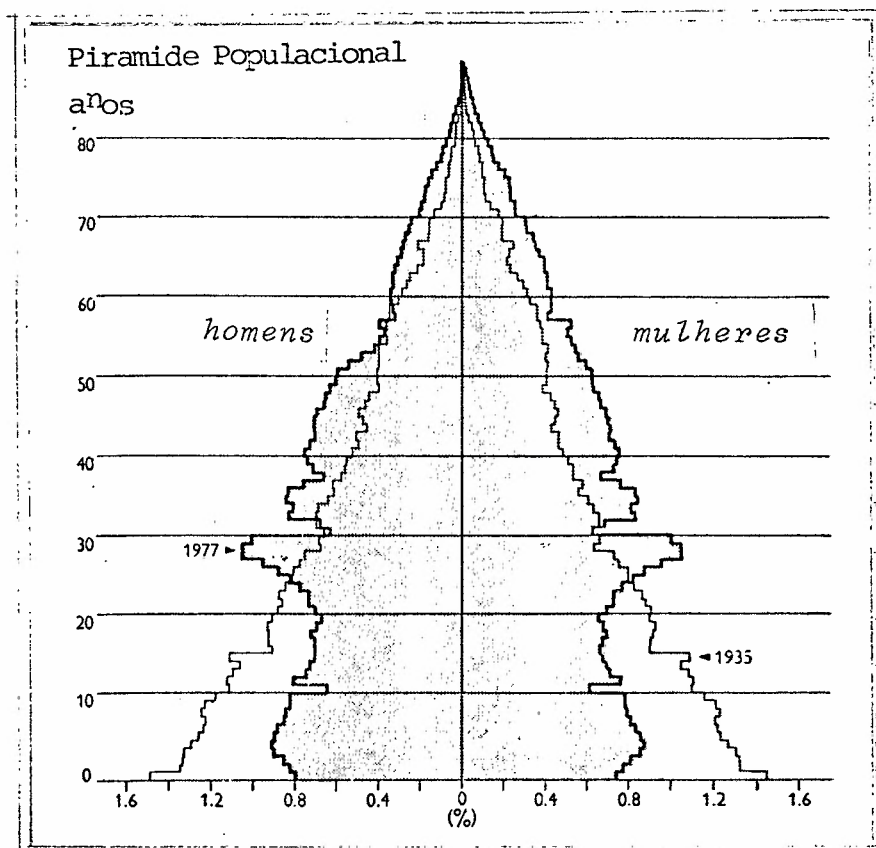
EXPECTATIVA DE VIDA

A taxa de natalidade tem decrescido ao longo dos anos (ver quadro abaixo) de um nível de 30/1000 nos anos 1940 a 16/1000 em 1976. A taxa de mortalidade tem diminuído moderadamente desde os anos 1950, como resultado da política de saúde de combate às doenças infecciosas e tuberculose, melhoria das condições sanitárias e desenvolvimento da ciência médica. A expectativa de vida que estava em torno de 47 anos para os homens e 50 anos para as mulheres no final dos anos 1930, aumentou para 73 anos e 78 anos em 1978.



Fonte : Statistical Survey of Japan's Economy 1979
Economic Affairs Bureau,
Ministry of Foreign Affairs

A pirâmide populacional nos mostra que existe uma variação muito pequena entre as faixas etárias de 0 a 44 anos, com um pequeno aumento na faixa, hoje com 35 anos, como resultado da expansão demográfica ocorrida após a II Grande Guerra Mundial.



Fonte : Bureau of Statistics
Office of the Prime-Minister

População economicamente dependente

O percentual dos dependentes (menos de 15 e mais de 65 anos) é de cerca de 48%. Dados comparativos com outros países :

País(ano)	TOTAL	-15 anos	+65 anos
JAPÃO (1977)	48,4%	35,9%	12,4%
Índia (1974)	76,4%	70,7%	5,7%
Estados Unidos (1976)	54,2%	37,7%	16,5%
Reino Unido (1975)	59,6%	37,3%	22,3%
Suécia (1975)	55,8%	32,2%	23,5%
BRASIL			

Fonte : United Nations, Demographic Yearbook

POPULAÇÃO ECONÔMICA E POR SETOR DE ATIVIDADE
(média anual - 1000 pessoas)

-20-

	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978
População econômica	79 790	80 720	82 380	83 410	84 430	85 400	86 310	87 260
..... Mão de obra (total)	51 860	51 990	53 260	53 100	53 230	53 780	54 520	55 320
Ocupada	51 210	51 260	52 590	52 370	52 230	52 710	53 420	54 080
Desempregada	640	730	680	730	1 000	1 080	1 100	1 240
Não-classificada	27 810	28 550	28 930	30 070	30 960	31 380	31 580	31 700
..... Mão-de-obra empregada	51 210	51 260	52 590	52 370	52 230	52 710	53 420	54 080
Agricultura e Floresta	7 690	7 060	6 580	6 300	6 180	6 010	5 890	5 890
Outros	43 540	44 200	46 010	46 060	46 050	46 700	47 520	48 190
..... Pesca	460	490	470	450	430	420	450	440
..... Mineração	190	160	130	140	160	180	190	150
..... Construção	4 140	4 330	4 670	4 640	4 790	4 920	4 990	5 200
..... Comércio (Atacado, varejo, Finanças, Seguro e Imóveis)	13 830	13 830	14 430	14 270	13 460	13 450	13 400	13 260
..... Transporte, Comunicações, Eletricidade, Gás e Água	3 620	3 560	3 720	3 640	3 630	3 740	3 710	3 740
..... Serviços	7 750	7 990	8 260	8 300	8 550	8 760	9 030	9 430
..... Agências do Governo	1 670	1 760	1 800	1 920	1 960	1 900	1 920	1 970

Fonte : Statistical Bureau
Office of the Prime Minister

POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA, POR PAÍIS
(1000 pessoas)

	Japão		Alemanha Oc.		Itália		E.U.A.	
	1977		1977		1977		1977	
Agricultura, Floresta e Pesca	6 340	11,9	1 666	6,4	3 149	15,2	3 580	3,6
Mineração	190	0,3	336	1,3	208	1,0	846	0,9
Eletricidade, Gás e Água	310	0,6	229	0,9			1 306	1,3
Manufaturas	13 400	25,1	9 062	34,8			5 477	26,4
Construção	4 990	9,3	1 881	7,2	1 982	9,6	6 134	6,2
Comércio Varejista e Atacadista	11 930	22,3	3 722	14,3	3 605	17,4	20 192	20,5
Transporte e Comunicações	3 410	6,4	1 513	5,8	1 127	5,4	4 803	4,9
Serviços	12 750	24,0	7 459	28,6	4 516	21,8	37 502	38,0
Atividades não-classificadas	120	0,2	183	0,7	693	3,3	2 133	2,2
TOTAL	53 440	100,0	26 051	100,0	20 757	100,0	98 603	100,0

Fonte : Yearbook of Labour Statistics
(1) Forças Armadas

RECURSOS NATURAISAgricultura

A força de trabalho rural ocupava cerca de 60% do total da população economicamente ativa antes da Segunda Guerra Mundial, mas a partir de meados da década de 1950, houve o êxodo rural em resposta à demanda de mão-de-obra pela indústria em expansão.

O total de agricultores diminuiu de 37 milhões em 1955 para 22,2 milhões em 1978 representando cerca de 22% da população total. A força de trabalho rural decresceu de 23% em 1963 e hoje em dia este percentual está em torno de 10,9% ou 5,9 milhões (1978), conforme quadro representativo da folha anterior.

Devido à topografia montanhosa do país, apenas 14,7% ou cerca de 5,5 milhões de hectares da área total se prestam ao cultivo, ocupando somente os arrozais cerca de 56,8% da área cultivável. O rápido desenvolvimento de implementos agrícolas mecanizados tem ajudado a melhorar a produtividade e aliviar alguns obstáculos, tendo a taxa de difusão de arados motorizados alcançado 65,8% e de tratores 17,2% em 1977.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

<i>Produto</i>	<i>1000 tons.</i>			
	<i>1960</i>	<i>1970</i>	<i>1975</i>	<i>1978</i>
Arroz	12.858	12.689	13.165	12.589
Trigo	1.531	474	241	367
Cevada	1.206	573	221	326
Soja	418	126	126	111
Laranja (mandarim)	894	2.552	3.665	3.539 (1)
Rabanete	2.859	2.748	2.545	2.662 (2)
Batata	3.594	3.611	3.261	3.742 (2)
Repolho	686	1.437	1.423	1.451 (2)
Cebola	601	973	1.032	1.123 (2)
Cenoura	462	965	1.023	990 (2)

(1) - Dados de 1977

(2) - Dados de 1976

Fonte : Ministry of Agriculture,
Forestry and Fisheries

REBANHO

1000 cabeças

tipo	1960	1970	1975	1977
Vaca leiteira	824	1.804	1.787	1.888
Gado de Corte	2.340	1.789	1.857	1.987
Suínos	1.918	6.335	7.684	8.132
Equinos	673	137	43	31
Caprino	561	161	111	82
Galinhas	52.153	223.531	233.402	255.261

Fonte : Ministry of Agriculture,
Forestry and Fisheries

PRODUÇÃO PECUÁRIA

1000 tons

	1970	1975	1978
Produção de carne	1.404	2.078	2.924,8(1)
Bovino	278	353	402
Suíno	407	1.039	1.283,5
Frango/galinhas	606	856,4	1.230,3
Carne de Cavalo	10,7	5,3	6,1(2)
Leite de vaca	4.761,5	4,961,0	6.125,0
Ovos de galinha	1.733,6	1.787,8	1.968,0

(1) Exlcui carne de cavalo
(2) Dados de 1976

Fonte : Ministry of Agriculture,
Forestry and Fisheries

FLORESTA

Cerca de 24,5 milhões de hectares ou 65% da área total do Japão são cobertas por matas e florestas. Deste total 58% são de propriedade particular e 42% pertencem a órgãos subordinados ao governo.

Nos últimos anos a crescente demanda de madeira para construção e para matéria prima elevou a importação de um nível de US\$493 milhões em 1965 para US\$ 7.353 milhões (6,7% do total) em 1979. O grau de dependência aumentou de 28,6% em 1965 para 55% em 1970 e para perto de 70% no ano passado. Em consequencia o Japão tornou-se -

um dos maiores importadores de madeira do mundo, sendo o 2º item da sua pauta de importação, logo após o petróleo.

Do total da área florestal 37% são áreas florestadas ou reflorestadas. Entre as árvores, a espécie mais popular é o Sugi ou cedro japonês, seguido do Hinoki (cipreste japonês) e Akamatsu (pinho vermelho japonês).

PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO DE MADEIRA

1000 m3.

Ano	Produção	Importação
1965	44.846	16.721
1970	56.929	43.281
1975	51.434	42.681
1978	54.751	46.637
1979	--	49.902

Fonte : Ministry of Agriculture, Forestry and Fisheries

PESCA

A pesca total em 1976 atingiu 10.656.000 toneladas, representando 14,5% da produção, empregando 440.000 pessoas (1978) dos quais 70% são autônomos.

TIPOS DE NAVIOS (1976)

Tipo	1000 ton	nº de empregados
Total	2.668,5	424.391
Mecânico	2.631,3	375.631
Manual	37,1	48.760
Menos de 5 ton.	563,3	345.314
De 5 a 49 ton.	320,6	23.081
De 50 a 199 ton.	507,8	5.346
Mais de 200 ton.	1.239,6	1.890

Fonte : Ministry of Agriculture, Forestry and Fisheries

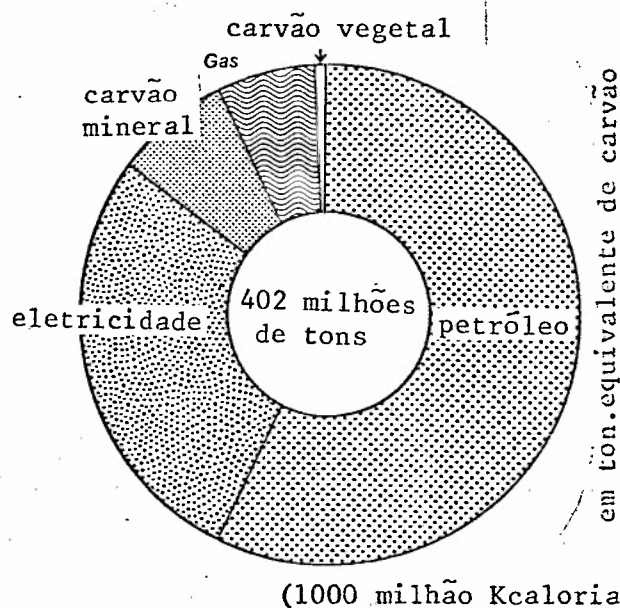
O número total atinge 224.610 unidades, assim distribuídos :

Exclusivo, do proprietário	216.398	96,34%
Sociedades	5.421	2,41%
Empresas comerciais	2.128	1,00%
Cooperativas	577	-
Governos e escolas	86	-

O consumo per capita de peixe do Japão foi de 95,5 kg. (1976) sendo um dos mais altos do mundo. A proteína animal é responsável por cerca de 48,2% da dieta japonesa sendo 17,5 gr. originária de peixe, diariamente.

ENERGIA

Consumo de energia no Japão segundo sua fonte



Ano	Produção	eletri- cidade	Carvão Mineral	Petróleo	Gás Natural	Carvão Vegetal
1959	705.780	199.830	232.450	188.870	47.110	37.520
1960	814.520	235.120	245.670	241.030	56.450	36.250
1963	1.127.240	328.000	225.880	467.200	75.510	30.650
1965	1.355.120	389.950	220.640	626.340	91.290	26.970
1968	1.951.660	550.120	239.640	1.003.720	135.960	22.220
1970	2.535.600	720.620	260.310	1.365.500	176.050	16.080
1973	3.172.920	946.390	263.780	1.735.500	221.540	5.710
1975	3.410.730	965.530	262.740	1.946.370	226.260	9.830
1976	3.621.660	1.046.780	258.300	2.078.500	234.920	3.160
1977	3.714.000	1.090.430	244.070	2.151.880	224.970	2.650

Fonte : Ministry of International Trade and Industry
Statistical Yearbook, United Nations

O Japão depende em cerca de 88% das suas exigências para a energia im-
portada. O mais importante é o petróleo satisfazendo a 75% do consumo
total de energia, sendo 99,8% importado. Do petróleo importado 64,3%
são usados pelas indústrias, inclusive na produção de energia e em ou-
tros setores energéticos, 16,7% para agricultura e consumo familiar,
16% para transporte e 3% para empregos diversos.

PRODUÇÃO E CONSUMO DE ENERGIA POR PAÍS
(1976)

Unidade equivalente de carvão em milhão ton. métrica

País	Produção	CONSUMO APARENTE					Consumo per capita ¹
		TOTAL	Combust. Sólido	Combust. líquido	Gás Natural	Hidroelétrica	
JAPÃO	38,20	414,86	78,97	306,74	14,05	15,11	3.679
BRASIL	26,47	79,84	6,63	62,22	0,97	10,03	731
Argentina	41,82	46,40	1,41	32,63	11,42	0,95	1.804
Austrália	119,86	90,83	41,69	39,68	7,54	1,92	6.657
Canadá	258,80	230,28	25,57	116,44	61,18	27,09	9.950
França	45,10	231,92	45,94	150,83	26,89	8,27	4.380
Alem. Ocidental	165,87	364,28	121,47	180,71	57,27	4,83	5.922
Alem. Oriental	79,25	113,96	83,29	22,14	7,70	0,83	6.789
Índia	121,09	132,92	97,93	28,79	1,52	4,68	218
Itália	28,43	184,46	12,41	131,02	35,08	5,95	3.284
Países Baixos	118,06	85,70	4,47	30,19	50,60	0,44	6.224
Filipinas	0,75	14,38	0,18	13,61	0,00	0,59	329
Reino Unido	198,18	295,28	123,49	113,56	53,16	5,07	5.268
Estados Unidos	2.049,69	2.485,45	544,35	1.127,52	753,28	60,29	11.554
União Soviética	1.674,10	1.349,86	485,21	485,98	361,69	16,99	5.259
Iugoslávia	29,42	43,46	21,34	17,13	2,45	2,55	2.016

¹- kilogramas per capita

Fonte : Statistical Yearbook, United Nations
World Energy Supplies, United Nations

FINAL

A economia do Japão é caracterizado pelo alto grau de consumo de recursos naturais, dependendo principalmente de importações. Todos os produtos, conforme mostram os quadros abaixo, aumentaram seu grau de dependência no período analisado.

A importação de recursos naturais per capita foi de aproximadamente - US\$ 953,00 no ano passado, tendo o petróleo contribuído com US\$ 390,00 (inclusive outros combustíveis minerais), US\$ 124,00 em alimentos e US\$ 111,00 em outras matérias primas (peles, soja, borracha, madeira, celulose, minerais não-metálicos).

GRAU DE DEPENDENCIA DE RECURSOS NATURAIS IMPORTADOS

Produtos Agrícolas	1965	1975	
1- Carne	10,9	16,2	
2- Trigo	73,9	95,9	
3- Milho	97,9	99,9	
4- Soja	88,9	96,4	
5- Algodão	100,0	100,0	
6- Lã	99,6	100,0	
7- Madeira	24,1	62,4	

Produtos Minerais	1955	1970	1977
1- Minério de ferro	84,2	99,2	99,6
2- Bauxita	100,0	100,0	100,0
3- Cobre	8,5	93,0	97,2
4- Níquel	100,0	100,0	100,0
5- Fosfato	100,0	100,0	100,0
6- Carvão Mineral	25,0	79,9	76,2
7- Petróleo	96,0	99,5	99,8

Fonte : White Paper on International Trade of Japan - Jetro

Produtos agrícolas

$$\text{Grau de dependencia} = \frac{\text{Importação} - \text{Exportação}}{\text{Produção} + \text{Imp.} - \text{Exportação}}$$

Produtos Minerais

$$\text{Grau de dependencia} = \frac{\text{Produção mineral}}{\text{consumo interno de metais}}$$

CONSUMO DE ENERGIA NOS PRINCIPAIS PAISES
(período 1966-1976)

	JAPÃO		Al.Oc.		RUUnido		EUA	
Petróleo	60%	74%	46%	53%	39%	44%	43%	46%
Carvão	26%	15%	50%	30%	56%	54%	22%	20%
Gás Natural	1%	5%	2%	14%	1%	17%	31%	27%
Energia nuclear	-	2%	-	2%	3%	4%	0,1%	3%
outras fontes	12%	6%	5%	1%	1%	1%	4%	4%
% de energia produzida no país	31%	12%	66%	46%	61%	62%	94%	81%

Fonte : Ministry of Foreign Affairs

Bibliografia da parte B - Aspectos Gerais

O Japão de Hoje, Ministry of Foreign Affairs of Japan, 1979, pg. 51-61

Statistical Survey of Japan's Economy - 1979 Economic & Foreign Affairs Research Association pg. 13-15, e 28-29

Statistical Yearbook of Japan - Bureau of Statistics, office of the Prime Minister, pg. 28-43

Panorama Economico e Industrial Del Japon - 1978 pg. 24-26

Economic Outlook of Japan '80 Economic Planning Agency, Japanese Government

Diversifying Brazilian exports to Japan, Brazilian Embassy, Tokyo, pg. 94-97

CAPITULO I - PARTE 2 - INDICADORES ECONOMICOS

PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS

(nominal) trilhão yen

	1978	1979	1980*	79/78 %	80/79 %
Consumo final - Setor Privado	121,3	133,1	146,0	9,8	9,7
Investimento - Residencia	13,8	16,0	17,6	15,6	10,2
Inv. em fábricas e equipamento	29,1	33,5	36,7	15,0	9,4
Variação de estoque	1,0	2,2	2,5	31,9	11,2
Gastos do Governo (GG)	41,5	43,9	46,9	6,0	6,8
GG - Consumo final	20,1	21,8	22,8	8,3	4,8
GG - Investimento	21,4	22,2	24,1	3,8	8,7
Rendas recebidas do Exterior	23,8	30,0	35,9	26,2	19,6
(-)Rendas enviadas ao Exterior	21,2	32,3	37,7	52,6	16,7
Produto Nacional Bruto (Crescimento em termos reais)	209,2	226,5	247,8	8,2 6,0	9,4 4,8
<u>INDICE DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL (1975 = 100)</u>					
Índice de produção industrial	125,0	135,0	141,5	8,0	4,8
Índice do setor primário	105,1	105,9	106,0	0,8	0,1
<u>TRANSPORTE (em bilhões de ton.e passageiros por quilômetro)</u>					
Transporte de carga doméstico	409,5	436,0	453,5	6,5	4,0
Transp.de passageiro doméstico	747,5	778,5	799,0	4,1	2,6
<u>INDICE DE PREÇOS (1975 = 100)</u>					
Índice de preço no atacado	104,1	116,7	127,5	12,1	9,3
Índice de preço ao consumidor	123,4	129,2	137,5	4,7	6,4

* Os dados para 1980 são previsões da Economic Planning Agency of Japanese Government dentro de uma situação doméstica e internacional "normal"

<i>BALANÇO DE PAGAMENTOS (em trilhão de yens)</i>					
Contas Corrente	2,4	-2,6	-2,2	-	-
Balança Comercial	4,2	0,0	0,8	-	-
Exportação	19,5	24,0	29,0	23,0	21,0
Importação	15,3	24,0	28,2	57,0	18,0
Movimento de Capitais (Longo prazo)	-3,3	-2,5	-1,7	-	-
Balanço Básico	-0,9	-5,1	-3,8	-	-

Nota : Os dados referem-se ao ano fiscal 1978, 1979 e 1980, respectivamente, (de 01 de abril a 31 de março)

Fonte : Economic Planning Agency

obs: Dados de 1979 e 1980, sujeito a correções, previsão feita em janeiro de 1980

Taxa de câmbio :

1978 - US\$ 1 = ¥ 212,17

1979 - US\$ 1 = ¥ 217,46

1980 - US\$ 1 = ¥ 220,00 (previsão)

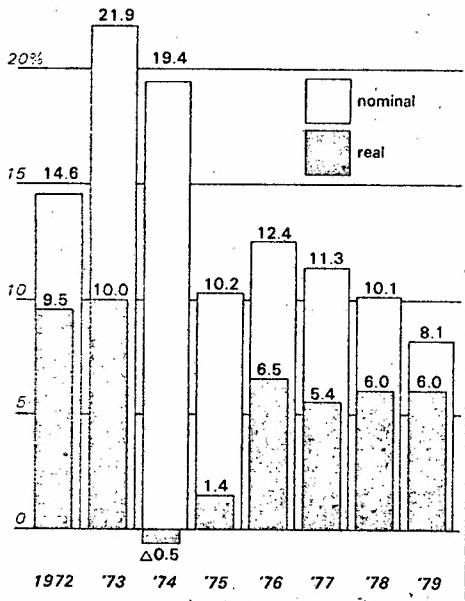
JAPÃO alcança 6% de crescimento de 1979

O Japão alcançou em 1979 ¥ 118.300 bilhões no Produto Nacional Bruto a preços de 1970, com um crescimento real de 6% (nominal de 8,1%) sobre o ano anterior, segundo informações fornecidas pela Economic Planning Agency.

O crescimento foi de 1,5%, 1,7%, 1,3% e 1,3% respectivamente nos quatro trimestres. A mesma fonte estima um crescimento também em torno de 6% para o ano fiscal de 1979.

No último trimestre, o crescimento deveu-se principalmente à expansão das exportações, mas o que mais contribuiu para este crescimento durante o ano de 1979 foi o aumento do consumo privado em torno de 3,2%, - vindo a seguir o investimento do setor privado, especialmente nas indústrias de produção de equipamento de economia de energia, alcançando

Taxa de crescimento de PNB

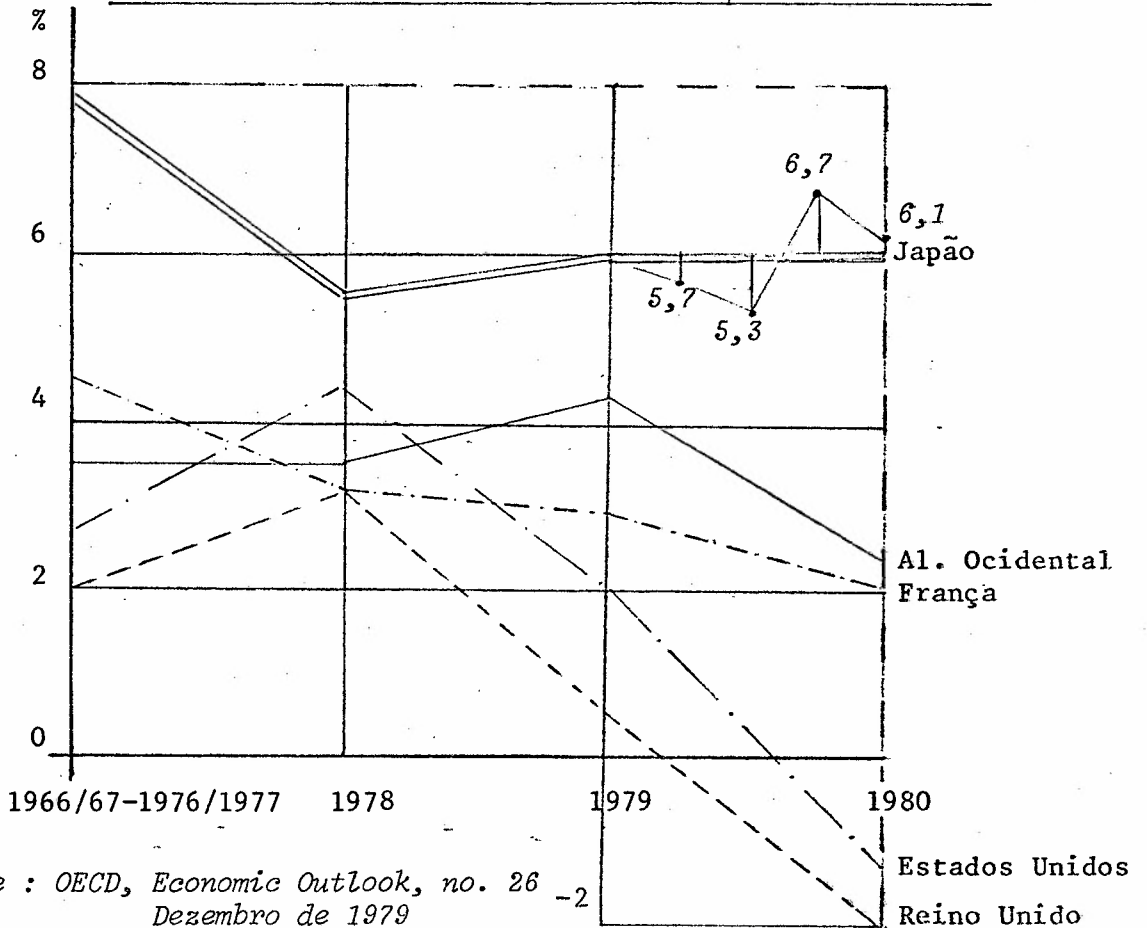


Fonte : Economic Planning Agency

um crescimento de 2,7%. Houve também no período outubro/dezembro uma significativa ampliação no estoque de petróleo, antevendo um aumento no preço do óleo combustível, aproveitando a taxa de câmbio favorável ao ien.

Fonte : Nippon Steel News número 121, Maio de 1980

Taxas de crescimento do PNB nos países da OCDE



Fonte : OECD, Economic Outlook, no. 26 -2 Dezembro de 1979

Obs. : Dados de 1979 e 1980 foram estimados baseado na suposição de que não haverá aumento real no preço do petróleo

PRODUÇÃO DE PRINCIPAIS PRODUTOS

<i>Item selecionado</i>	1967	1970	1974	1977	1978
Farinha de Trigo (1000 ton.)	3.294	3.402	3.707	3.960	4.044
Cigarros (1000 milhão)	195	222	292	303	303
Fios de rayon (1000 ton.)	136,9	135,9	115,6	107,4	110,4
Fios de algodão (1000 ton.)	519	526	511	441	448
Seda crua (1000 ton.)	18,9	20,5	18,9	16,1	16,0
Fio de lã (1000 ton.)	164,4	181,7	135,8	130,2	109,4
Corde de rayon (1000 ton.)	222,9	263,3	145,9	98,1	106,3
Tecidos de algodão (milhão m2.)	2.825	2.616	2.163	2.266	2.315
Tecidos de rayon (milhão m2.)	411	354	201	128	112
Tecido sintético (milhão m2.)	1.709	2.746	2.622	2.884	2.916
Polpa de madeira (1000 ton.)	6.232	8.801	10.040	9.437	9.392
Papel (1000 ton.)	5.059	7.135	8.444	8.759	9.364
Ácido sulfúrico 100% (1000 ton.)	6.284	6.925	7.127	6.392	6.435
Soda cáustica (1000 ton.)	1.698	2.685	3.161	2.870	2.777
Sulfato de amonia (1000 ton.)	2.721	2.419	2.078	2.048	1.929
Benzol Puro (1000 ton.)	653	1.585	1.997	1.951	2.015
Resina de Urêa (1000 ton.)	339	536	532	567	582
Carvão coque (milhão ton.)	26,3	42,9	52,5	49,0	44,0
Gasolina (1000 kl.)	14,437	20.888	27.224	31.328	33.494
Óleo combustível (1000 kl.)	65.590	101.575	136.764	128.001	124.166
Cimento (1000 ton.)	43.292	57.189	73.108	73.138	84.882
Ferro-gusa (1000 ton.)	40.095	68.048	90.437	85.886	78.588
Aço (1000 ton.)	62.154	93.322	117.131	102.405	102.103
Fios e cabos elétricos (1000 ton.)	388	661	716	834	949
Cobre laminado (1000 ton.)	331	549	591	718	785
Alumínio (1000 ton.)	337	733	1.024	1.188	1.058
Rolamentos (1000 peças)	360.151	988.288	1.401.616	1.182.621	1.169.547
Máquinas-Ferramentas(1000 unid.)	108	257	169	131	137
Máquinas de costura (1000 unid.)	4.053	4.281	4.266	3.833	3.425
Gerador (1000 kwa)	5.288	18.379	20.945	15.784	22.725
Transistores (1000 peças)	617.116	1.813.351	2.966.986	4.142.402	3.996.032
Rádio (1000 unid.)	25.298	32.618	18.026	17.308	16.477
Televisores (côr) (1000 unid.)	520	6.399	7.323	9.631	8.549
Televisores TOTAL (1000 unid.)	5.652	13.782	13.406	15.210	13.927
Máquinas de lavar (1000 unid.)	2.503	4.349	4.105	4.000	4.267

<i>continuação</i>	1967	1970	1974	1977	1978
Geladeiras (1000 unid.)	2.565.	2.631	4.313	4.025	4.561
Carros de passeio (1000 unid.)	877,7	3.178,1	4.567,3	5.429,0	5.939,1
Caminhões (1000 unid.)	1.387,9	2.063,9	2.574,2	3.037,0	3.299,0
Ônibus (1000 unid.)	20,9	46,6	45,8	48,5	56,1
Bicicletas (1000 unid.)	3.657	4.529	7.690	6.334	5.870
Motocicletas (1000 unid.)	2.413	2.948	4.510	5.577	5.939
Navios (1000 G/Ton)	6.397	9.917	17.542	11.705	6.295
Relógios (1000 peças)	29.285	49.551	68.815	84.803	88.768
Mãq. Fotográficas (1000 peças)	3.255	5.813	6.644	9.670	10.924
Carvão mineral (1000 ton.)	51,3	39,7	20,3	18,2	19,1
Óleo cru (1000 kl.)	869	899	785	689	629
Min. Ferro concent. (1000 ton.)	1.110	862	542	559	529
Minério de cobre (1000 ton.)	111,7	119,5	82,1	81,4	73,4
Minério de zinco (1000 ton.)	253,6	279,7	240,8	275,7	275,1
Pirita concentrada (1000 ton.)	4.734	4.463	1.959	1.284	1.121

Fonte : Ministry of International Trade and Industry, and Ministry of Transportation

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
(1970 = 100)

Ano	Geral	Alimentação	Roupas	Energia	Habitação	Outros
1966	80,4	77,3	81,5	97,9	82,7	81,2
1968	88,0	86,2	87,4	98,3	90,1	88,8
1970	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1971	106,1	106,0	109,0	103,7	104,8	105,9
1972	110,9	110,1	115,0	105,3	109,1	111,7
1973	123,9	124,4	139,7	111,0	120,0	120,1
1974	154,2	158,9	172,3	142,1	151,6	143,3
1975	172,4	179,5	182,7	161,3	162,7	164,1
1976	189,3	195,8	196,4	172,9	172,8	183,3
1977	204,6	209,8	207,5	191,8	185,3	204,3
1978	213,4	217,7	215,8	187,9	193,3	216,4
1979*	223,4	<i>obs : Dados de 1979 e 1980, preliminares</i>				
1980*	227,7	<i>Fonte : Statistical Bureau, office of the Prime Minister, e Economic Planning Agency</i>				

CAPÍTULO II - COMÉRCIO EXTERIOR DO JAPÃO

A comunidade mundial de comércio livre e aberto tem sido essencial ao progresso econômico do Japão. O Japão é hoje uma importante nação comercial e um participante ativo e crescente da economia mundial. Não apenas em sua necessidade de matérias primas mas, também, na procura de artigos industriais e para o consumidor, a economia japonesa depende da livre circulação do comércio internacional.

Os seguintes quadros mostram o grau de dependência do Japão com relação à importação das principais utilidades.

PROPORÇÃO DE AUTO-SUFICIÊNCIA DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS(%)

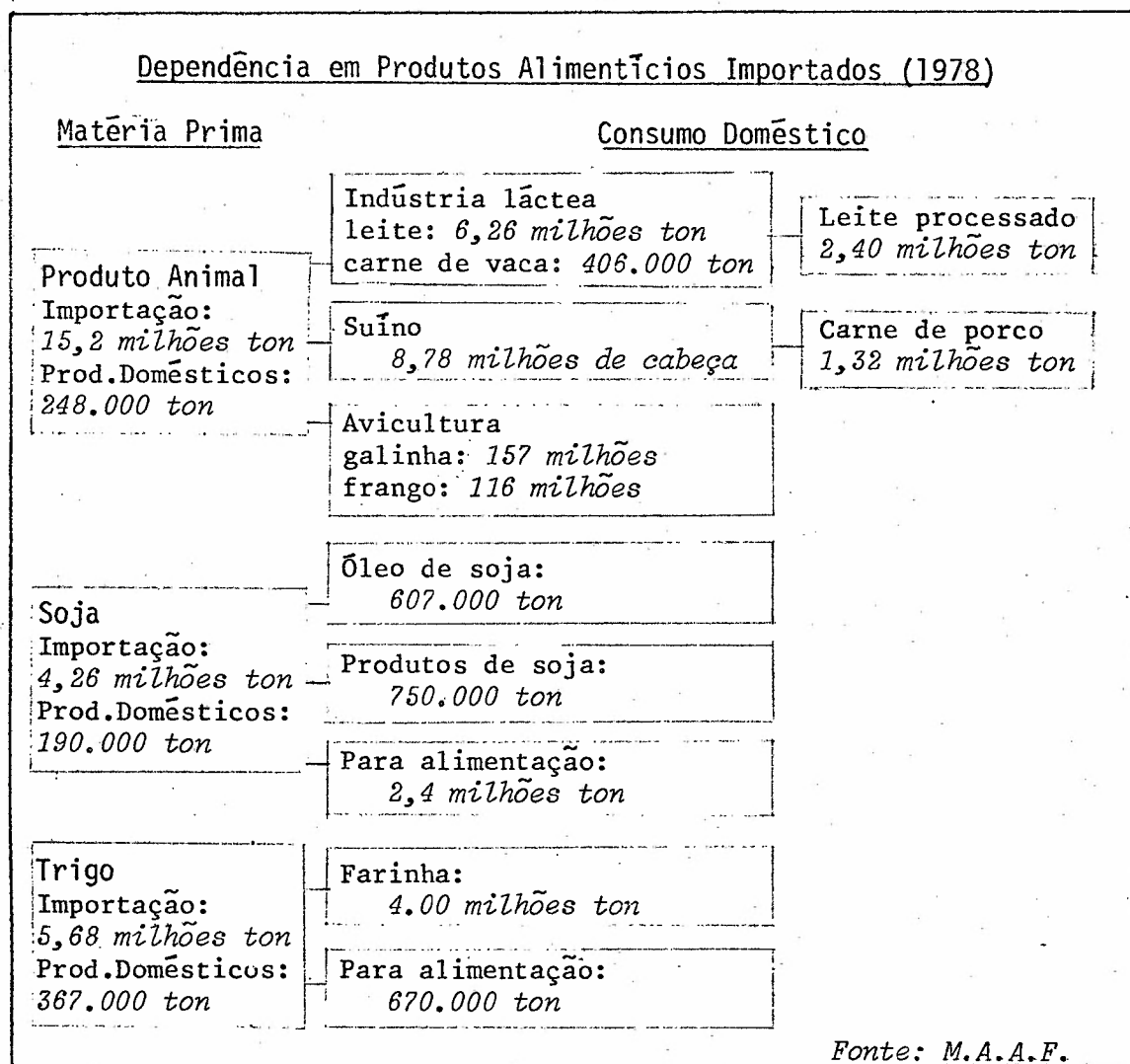
Produtos	1965	1975	1976
Arroz	95	110	100
Trigo	28	4	4
Cevada e centeio	73	10	9
Feijão soja	11	4	3
Frutas	90	84	82
Carne (exceto baleia)	90	77	76
Leite e laticínios	86	82	85
Açúcar	30	15	19

PROPORÇÃO DA IMPORTAÇÃO EM RELAÇÃO AO CONSUMO TOTAL DE PROD. INDUST.

Algodão bruto	100,0	100,0	100,0
Lã bruta	100,0	100,0	100,0
Minério de ferro	97,2	99,6	99,6
Bauxita	100,0	100,0	100,0
Minério de cobre	85,3	96,8	96,9
Carvão	25,6	76,6	76,8
Borracha bruta	100,0	100,0	100,0
Petróleo bruto	99,1	99,7	99,8

Fonte : Ministry of Foreign Affairs-Japan

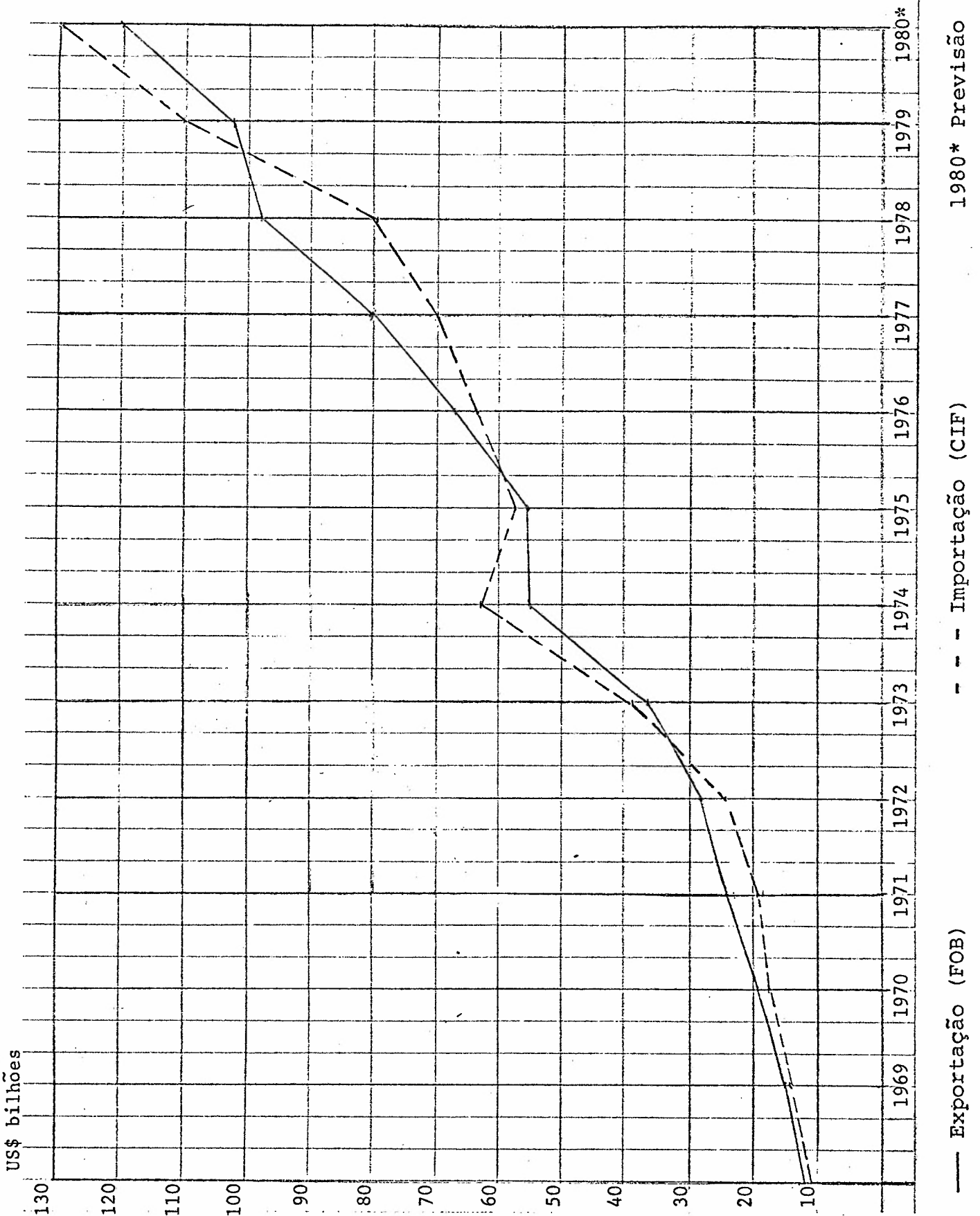
Matérias primas, combustíveis e alimentos constituem as principais importações do Japão, que depende das fontes externas para se suprir praticamente de todo o seu algodão bruto, bauxita e borracha, e de mais de 95% de minério de ferro e petróleo bruto.



A participação do Japão no Comércio Internacional têm-se mantido em torno de 7% em ambos os sentidos. O Japão é o terceiro maior exportador e importador mundial logo após os Estados Unidos e Alemanha Ocidental, seguido pela França e Reino Unido.

As exportações japonesas cresceram na última década a uma taxa média anual de 18,22% e as importações 19,34%. A primeira aumentou em 5,3 vezes durante os anos 1970 e a segunda teve um incremento de 5,7 vezes. Neste mesmo período acumulou um saldo favorável de US\$ 22.467,6 milhões. A seguir apresentamos o quadro da balança comercial do período 1956 a 1980 (1º semestre) :

BALANÇA COMERCIAL DO JAPÃO
(1968-1980*)



Fonte: Ministry of Finance of Japan

COMÉRCIO EXTERIOR DO JAPÃO
(1956-1980*)

ANO	EXPORTAÇÕES (FOB)	IMPORTAÇÕES (CIF)	SALDO	$\Delta\%$ sobre período anterior	
				EXP.	IMP.
1956	2.500.636	3.229.734	-729.098	24.4	30.7
1957	2.858.018	4.283.586	-1.425.568	14.3	32.6
1958	2.876.560	3.033.125	-156.565	0.6	-29.2
1959	3.456.492	3.599.491	-142.999	20.2	18.7
1960	4.054.537	4.491.132	-436.595	17.3	24.8
1961	4.235.596	5.810.432	-1.574.836	4.5	29.4
1962	4.916.159	5.636.524	-720.365	16.1	-3.0
1963	5.452.116	6.736.337	-1.284.221	10.9	19.5
1964	6.673.191	7.937.543	-1.264.352	22.4	17.8
1965	8.451.742	8.169.019	282.723	26.7	2.9
1966	9.776.391	9.522.702	253.689	15.7	16.6
1967	10.441.572	11.663.087	-1.221.515	6.8	22.5
1968	12.971.662	12.987.243	-15.581	24.2	11.4
1969	15.990.014	15.023.536	966.478	23.3	15.7
1970	19.317.687	18.881.168	436.519	20.8	25.7
1971	24.018.881	19.711.749	4.307.132	24.3	4.4
1972	28.591.144	23.470.710	5.120.434	19.0	19.1
1973	36.929.971	38.313.604	-1.383.633	29.2	63.2
1974	55.535.755	62.110.456	-6.574.701	50.4	62.1
1975	55.752.805	57.863.088	-2.110.283	0.4	-6.8
1976	67.225.483	64.798.968	2.426.515	20.5	11.4
1977	80.494.793	70.808.654	9.686.139	19.7	9.3
1978	97.543.143	79.343.043	18.200.100	21.2	12.1
1979	103.031.640	110.672.248	-7.640.608	5.6	39.5
1978*	45.599.352	37.337.278	8.262.074	21.5	6.7
1978**	51.943.791	42.005.765	9.938.026	20.9	17.5
1979*	48.145.469	49.241.036	-1.095.567	5.6	31.9
1979**	54.886.171	61.431.212	-6.545.041	5.7	46.2
1980*	58.852.221	69.672.779	-10.820.558	22.2	41.5

Fonte: Japan Tariff Association

* (janeiro-junho)
** (julho-dezembro)

EVOLUÇÃO RECENTE

A transformação da estrutura industrial do Japão, o novo padrão de comércio e outros fatores externos ocasionaram alterações marcantes tanto na substância como na distribuição do comércio exterior do país.

Antes da guerra, as matérias primas textéis representavam 32% da importação total e os tecidos constituíam mais da metade da exportação total. Nos últimos anos esse percentual têm-se mantido em 2% para o primeiro e um pouco acima de 4% para o segundo.

Entre as matérias primas e combustíveis verificou-se uma elevação acentuada da importação de petróleo, minério de ferro e metais não-ferrosos, refletindo a importância crescente das indústrias pesadas do Japão. As exportações dos produtos de metal, máquinas e produtos químicos que antes da guerra participavam, em média, em 16% do total, elevaram essa participação para mais de 80% nos últimos anos. Incrementos notáveis ocorreram, particularmente na última metade da década de sessenta, na exportação de produtos industriais pesados, tais como ferro e aço, navios, automóveis e aparelhos receptores de rádio e televisão. Os automóveis em particular, ocupou 12% de todas as exportações em 1979 e tornou-se a principal indústria de exportação. A construção naval, em contraste, tem declinado, em termos de tonelagem desde 1974.

Estas tendências refletem as mudanças no ambiente econômico por todo o mundo e na concorrência internacional do Japão, geradas em grande parte por :

- Aumento da conta combustíveis minerais (petróleo 73,9%) que só no primeiro semestre de 1980 somou US\$ 34.544 milhões com um crescimento de 90,6% sobre o mesmo período do ano anterior. Esta conta que foi responsável por 40,1% do total das importações em 1979, provavelmente deverá alcançar mais de 50% no presente exercício.
- A crescente valorização do ien frente ao dólar, que atingiu o seu ponto mais baixo em novembro de 1978 (US\$ 1 = ¥ 187). As importações tornaram-se mais baratas e os produtos japoneses perderam sua competitividade no mercado externo, ocasionando um deficit comercial de US\$ 7.640.608 mil no último ano.

COMÉRCIO EXTERIOR DO JAPÃO POR GRUPOS DE PRODUTOS
(1977-1979)

A) Exportação do Japão ao mundo

	US\$ 1.000 FOB			
	1977	1978	1979	1979/1978 Δ%
Total	80.494.783	97.543.143	103.031.640	5,6
* PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E DE CONSUMO DIRETO	783.280	1.051.343	1.215.279	15,6
* MATÉRIA-PRIMA INDUSTRIAL	24.212.764	27.516.236	31.648.994	15,0
Matéria Prima	991.417	1.050.975	1.152.868	9,7
Combustíveis Minerais	155.643	260.755	356.161	36,6
Produtos Químicos	4.278.998	5.073.509	6.069.202	19,6
Produtos Metálicos	11.383.828	12.890.029	15.251.876	18,3
Produtos Têxteis	3.491.384	3.606.100	3.788.756	5,1
* EQUIPAMENTO DE CAPITAL	33.817.961	42.336.445	41.468.152	-2,1
Máquinas não-elétricas	10.097.368	14.187.366	14.872.404	4,8
Máquinas Elétricas	6.766.049	9.062.537	10.054.190	10,9
Equipamento de Transporte	14.035.339	15.189.864	12.200.100	-19,7
* BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	1.072.953	1.142.062	1.010.092	-11,6
Artigos Têxteis	678.639	706.897	558.819	-20,9
* BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	19.356.110	24.161.398	26.062.674	7,9
Equipamentos para o Lar	736.988	796.246	808.734	1,5
Eletro-Domésticos	4.397.188	4.734.900	4.515.566	-4,6
Carros de Passeio	8.003.760	10.616.828	11.964,280	12,7
Bicicletas, motocicletas	2.056.724	2.376.945	2.457.581	3,4
Brinquedos e Instrum.Músicais	2.520.250	3.454.747	4.098.848	18,5

*Fonte: Japan External Trade Organization - JETRO
Ministry of International Trade and Industry - MITI*

COMERCIO EXTERIOR DO JAPAO POR GRUPOS DE PRODUTOS

(1977-1979)

	US\$ 1.000 CIF			
	1977	1978	1979	1979/1978 Δ%
<i>B - Importação do Japão do mundo</i>				
Total	70.808.654	79.343.043	110.672.248	39,5%
* PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E DE CONSUMO DIRETO	11.339.266	12.604.590	15.892.872	26,1%
* MATÉRIA PRIMA INDUSTRIAL	51.562.266	55.472.814	79.893.833	44,0%
Matéria Prima	12.575.466	13.533.519	19.999.983	47,8%
Combustíveis Minerais	31.148.674	31.336.320	45.286.146	44,5%
Produtos Químicos	2.938.874	3.688.574	5.065.443	37,3%
Produtos Metálicos	1.980.610	2.753.412	4.315.134	56,7%
Produtos Têxteis	727.143	1.292.739	1.717.018	32,8%
* EQUIPAMENTO DE CAPITAL	4.369.446	5.812.593	7.450.112	28,2%
Máquinas não-elétricas	2.234.916	2.489.237	3.195.487	28,4%
Máquinas Elétricas	1.235.225	1.600.215	2.168.839	35,5%
Equipamento de Transporte	436.824	1.113.811	1.255.418	12,7%
* BENS DE CONSUMO NÃO DURÁVEIS	1.500.810	2.123.560	3.014.716	42,0%
Artigos Têxteis	1.005.062	1.438.077	2.114.883	47,1%
* BENS DE CONSUMO DURÁVEIS	1.312.662	1.909.854	2.511.111	31,5%
Equipamentos para o Lar	78.324	101.994	142.351	39,6%
Eletro-Domésticos	92.576	105.642	159.430	50,9%
Carros de Passeio	285.243	412.593	575.040	39,4%
Brinquedos e Instrum.Musicais	301.644	440.786	565.864	28,4%

Fonte: Japan External Trade Organization - JETRO
Ministry of International Trade and Industry - MITI

Comércio Exterior do Japão por região geográfica

Em termos de distribuição, o mercado asiático de antes da guerra era o maior consumidor de artigos japoneses. Somente a Índia, China e a Indonésia absorviam 40% do total das exportações japonesas.

Atualmente, a América do Norte é a região com a qual o Japão tem o maior comércio absorvendo 27,3% das exportações e fornecendo 22,2% das importações. A seguir vem o Sudeste Asiático com 25,4% e 23,7% respectivamente. O Oriente Médio responde por 10,4% e 26,5% e a Europa Ocidental por 16,0% e 9,1% respectivamente para exportação e importação.

Os países em desenvolvimento absorveram 45,5% das exportações, os desenvolvidos 47,3% e o bloco socialista 7,2%. Por outro lado as importações oriundas do países em desenvolvimento somaram 56,2%, dos desenvolvidos 38,9% e do bloco socialista 4,9%.

Os desequilíbrios no comércio bidirecional entre o Japão e outras regiões tornaram-se sérios desde a elevação do preço do petróleo.

Basicamente o grande deficit resultante que o Japão tem com as nações produtoras de petróleo (US\$ 18.642.634 mil em 1979, e de US\$. 15.500.445 mil só no 1º semestre deste ano) estão sendo parcialmente compensados por superávits com os países desenvolvidos, América Latina e África. Embora seja uma consequência inevitável da estrutura econômica do Japão, disputas comerciais bilaterais tem-se tornando cada vez mais frequentes com inúmeras áreas, notadamente América do Norte e Europa Ocidental.

Região	SALDO DA BALANÇA COMERCIAL			US\$ mil 1980 (jan-jul)
	1977	1978	1979	
TOTAL	9.686.139	18.200.100	-7.640.608	-10.820.559
<u>EM DESENVOLVIMENTO</u>	-2.364.340	2.789.975	-15.344.642	-15.327.017
- Sudeste Asiático	2.049.033	5.808.382	- 66.632	- 1.834.519
- Oriente Médio	-11.620.770	-10.031.754	-18.642.634	-15.500.445
- América Latina	3.226.931	3.573.328	2.038.159	1.045.430
- África	4.081.201	3.449.646	1.518.036	1.191.147
<u>DESENVOLVIDOS</u>	10.460.237	12.623.235	5.715.180	3.778.830
- Europa Ocidental	7.469.775	6.692.695	6.327.726	4.460.811
- América do Norte	6.147.816	8.805.179	3.605.299	1.590.588
<u>BLOCO COMUNISTA</u>	1.591.467	2.788.001	1.990.991	728.411

Fonte : Japan Tariff Association

COMERCIO EXTERIOR DO JAPAO (1977-1979)

A - <u>Exportação do Japão, por região e país</u>		US\$ 1.000 (FOB)			
	1977	1978	1979	%	79/78 Δ%
Total	80.494.793	97.543.143	103.031.640	100,0	5,6
1. <u>PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO</u>	37.581.715	45.219.147	46.889.339	45,5	3,7
- Sudeste Asiático	17.125.580	23.101.895	26.128.247	25,4	13,1
- Coreia do Sul	4.079.602	6.003.046	6.246.390	6,1	4,1
- Formosa	2.552.676	3.584.744	4.366.850	4,2	21,8
- Hong Kong	2.320.245	3.087.754	3.678.751	3,6	19,1
- Tailândia	1.359.762	1.527.768	1.713.695	1,7	12,2
- Malásia	863.854	1.157.077	1.506.952	1,5	30,2
- Cingapura	1.719.219	2.324.778	2.679.139	2,6	15,2
- Filipinas	1.099.946	1.545.731	1.622.029	1,6	4,9
- Indonésia	1.797.462	2.094.488	2.123.798	2,1	1,4
- Índia	503.665	730.330	779.528	0,8	6,7
- Oriente Médio	8.883.812	10.745.294	10.734.489	10,4	0,0
- Irã	1.926.416	2.691.082	925.392	0,9	-65,6
- Iraque	872.159	951.450	1.608.823	1,6	69,1
- Arábia Saudita	2.342.255	3.254.346	3.828.763	3,7	17,7
- Coveite	935.458	774.088	885.501	0,9	14,4
- Israel	88.754	99.295	141.079	0,1	42,1
- Emirados Aráb.Unidos	845.889	1.015.303	1.045.042	1,0	2,9
- Quatar	275.225	324.462	242.718	0,2	-25,3
- Argélia	469.112	729.332	345.869	0,3	-52,6
- Egito	387.379	400.336	397.036	0,4	-0,8
- América Latina	6.291.547	6.620.641	6.555.067	6,4	-0,1
- México	451.098	638.748	841.012	0,8	31,7
- Venezuela	916.693	771.397	784.603	0,8	1,7
- Peru	120.919	94.457	141.866	0,1	50,2
- Chile	219.987	224.491	245.510	0,2	9,4
- Argentina	299.724	200.283	497.685	0,5	48,5
- Panamá	1.328.465	1.445.469	894.581	0,9	-38,1
- BRASIL	839.749	1.252.538	1.124.998	1,1	-10,2
- África *	5.026.244	4.444.062	3.146.890	30,5	-29,2
- Costa do Marfim	106.944	144.693	75.642	0,0	-47,7
- Quênia	142.679	149.468	127.412	0,1	-14,8
- Libéria	2.486.792	1.645.659	930.685	0,9	-43,4
- Nigéria	1.009.534	053.431	806.889	0,8	-15,4

* Exclui os países do norte da África, incluídos no Oriente Médio

2. <u>PAÍSES DESENVOLVIDOS</u>	38.002.264	45.673.543	48.758.862	47,3	6,8
- Europa Ocidental	13.044.457	14.744.719	16.433.520	16,0	11,1
- C.E.E.	8.735.541	11.104.646	12.685.433	12,3	14,2
- Alemanha Ocidental	2.781.723	3.654.420	4.266.128	4,1	16,7
- França	1.005.856	1.102.683	1.395.202	1,4	26,5
- Itália	443.529	489.080	681.018	0,7	39,2
- Países Baixos	1.305.326	1.598.794	1.671.410	1,6	4,5
- Bélgica	814.487	961.825	1.087.316	1,1	13,0
- Reino Unido	1.949.954	2.341.236	3.096.801	3,0	32,3
- Dinamarca	317.719	761.089	274.804	0,3	-63,9
- Suécia	612.161	660.736	658.668	0,6	-0,3
- Noruega	867.764	518.396	389.534	0,4	-24,9
- Suíça	542.955	662.550	748.710	0,7	13,0
- Espanha	293.637	234.051	287.161	0,3	22,7
- América do Norte	21.424.742	26.786.188	28.140.797	27,3	5,0
- Estados Unidos	19.716.908	24.914.690	26.402.528	25,6	6,0
- Canadá	1.707.834	1.871.141	1.738.269	1,7	-7,1
- Austrália	2.329.601	2.692.185	2.606.641	2,5	-3,2
- Nova Zelândia	446.242	418.875	584.487	0,6	39,5
- África do Sul	757.222	979.225	993.417	1,0	1,0
3. <u>BLOCO COMUNISTA</u>	4.910.007	6.650.203	7.383.401	7,2	11,0
- China	1.938.643	3.048.748	3.698.670	3,6	21,3
- U.R.S.S.	1.933.877	2.502.195	2.461.464	2,4	-1,6
- Europa Oriental	736.326	697.108	807.334	0,8	15,8
- Coreia do Norte, Mongólia e Vietnam	301.161	402.152	415.933	0,4	3,4

Fonte: - *Economic & Foreign Affairs Research Association*
- *White Paper on International Trade - JETRO*
- *Ministry of Finance of Japan*

COMERCIO EXTERIOR DO JAPAO (1977-1979)

	<i>B - Importação do Japão por região e país</i>				
	US\$ 1.000 (CIF)				
	1977	1978	1979	%	79/78 Δ%
Total	70.808.654	79.343.043	110.672.248	100,0	39,5
1. <u>PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO</u>	39.946.055	42.429.172	62.233.981	56,2	46,7
- Sudeste Asiático	15.076.547	17.293.513	26.194.879	23,7	51,5
- Coreia do Sul	2.113.399	2.591.029	3.359.416	3,0	29,7
- Formosa	1.288.666	1.750.153	2.475.920	2,2	41,5
- Hong Kong	348.282	497.736	663.463	0,6	33,3
- Tailândia	748.201	842.662	1.169.396	1,1	38,8
- Malásia	1.560.641	1.899.733	3.257.114	2,9	71,5
- Cingapura	687.351	869.088	1.473.442	1,3	69,5
- Filipinas	897.376	1.057.770	1.582.757	1,4	49,5
- Indonésia	4.996.586	5.746.620	8.793.984	7,9	67,6
- Índia	800.018	793.142	1.053.035	0,9	32,8
- Oriente Médio	20.504.582	20.777.048	29.377.123	26,5	41,4
- Irã	4.242.932	4.243.623	4.271.331	3,9	0,7
- Iraque	735.211	776.874	1.815.670	16,4	133,7
- Arábia Saudita	8.505.480	8.459.652	12.133.884	11,0	43,4
- Coveite	2.487.553	2.481.850	4.313.767	3,9	73,8
- Israel	97.255	173.029	201.562	0,1	16,5
- Emirados Aráb.Unidos	2.748.153	2.621.908	3.633.355	3,3	38,6
- Qatar	197.274	560.503	971.414	0,9	73,3
- Egito	78.684	82.829	94.666	0,0	14,3
- América Latina	3.064.616	3.047.313	4.516.908	4,1	48,2
- México	300.969	356.028	483.143	0,4	35,7
- Venezuela	48.546	49.541	141.926	0,1	186,5
- Peru	303.419	298.972	511.083	0,5	70,9
- Chile	326.586	367.272	549.657	0,5	49,7
- Argentina	418.809	461.394	529.178	0,5	14,7
- Guatemala	119.076	85.895	125.955	0,1	46,7
- BRASIL	946.796	786.994	1.240.431	1,1	57,6
- África *	945.043	994.416	1.628.854	1,5	63,8
- Ghana	148.796	105.426	112.150	0,1	21,3
- Zambia	186.575	167.899	294.146	0,2	75,2
- Libéria	11.997	191.209	424.913	0,4	122,2

* Exclui os países do Norte da África, incluídos no Oriente Médio

2. <u>PAÍSES DESENVOLVIDOS</u>	27.542.027	33.050.308	43.043.682	38,9	30,2
- Europa Ocidental	5.574.682	8.052.024	10.105.794	9,1	24,9
- C.E.E.	4.194.780	6.072.395	7.580.581	6,8	24,8
- Alemanha Ocidental	1.496.193	1.997.446	2.584.105	2,3	29,4
- França	560.706	754.096	1.078.114	1,0	43,0
- Itália	466.290	655.954	992.663	0,9	51,3
- Holanda	298.423	318.618	419.005	0,4	31,5
- Bélgica	189.280	316.649	381.122	0,3	20,4
- Reino Unido	959.348	1.378.781	1.681.070	1,5	21,9
- Dinamarca	166.761	576.529	339.996	0,3	-41,0
- Suécia	219.982	351.694	412.943	0,4	17,4
- Noruega	95.448	100.152	202.682	0,2	102,4
- Suíça	648.306	986.073	1.032.597	0,9	4,7
- Espanha	156.915	251.871	375.250	0,3	49,0
- América do Norte	15.276.926	17.981.009	24.535.498	22,2	36,5
- Estados Unidos	12.396.082	14.790.362	20.430.777	18,5	38,1
- Canadá	2.880.844	3.190.647	4.104.721	3,7	28,6
- Austrália	5.287.578	5.300.379	6.297.593	5,7	18,8
- Nova Zelândia	506.954	638.470	805.431	0,7	26,2
- África do Sul	895.888	1.041.600	1.299.366	1,2	24,7
3. <u>BLOCO COMUNISTA</u>	3.318.540	3.862.202	5.392.410	4,9	39,6
- China	1.547.344	2.030.292	2.954.781	2,7	45,5
- U.R.S.S.	1.421.875	1.441.723	1.910.681	1,7	32,5
- Europa Oriental	209.334	230.722	325.495	0,3	41,1
- Coreia do Norte, Mongólia e Vietnam	139.987	159.465	201.453	0,2	26,3

Fonte: - Economic & Foreign Affairs Research Association
- White Paper on International Trade - JETRO
- Ministry of Finance of Japan

SECÇÃO - DESCRIÇÃO	US\$ 1000 CIF					
	1976	1977	1978	1979	%	(1)
Secção I - Produtos do Reino Animal	2.959.127	3.395.392	4.572.192	6.120.958	5,53	27,41
Secção II - Produtos do Reino Vegetal	5.652.945	6.115.572	6.263.886	7.766.755	7,02	11,17
Secção III - Gorduras e óleos	226.421	257.241	303.205	393.961	0,36	20,28
Secção IV - Produtos Alimentícios	2.290.364	2.474.557	2.435.789	3.010.715	2,72	9,54
Secção V - Produtos Minerais	32.978.402	36.107.718	36.151.513	52.837.133	47,74	17,01
Secção VI - Produtos Químicos	2.393.034	2.804.822	3.482.275	4.772.576	4,31	25,89
Secção VII - Matérias plásticas, borracha	579.626	650.050	898.752	1.336.780	1,21	32,12
Secção VIII - Peles, couro, peleteria	547.059	617.349	856.991	1.329.164	1,20	34,44
Secção IX - Madeira e suas obras	4.121.680	4.449.471	4.800.107	8.338.974	7,53	26,48
Secção X - Papel e suas aplicações	678.974	742.333	980.775	1.301.615	1,18	24,23
Secção XI - Matérias têxteis e suas obras	3.387.781	3.607.828	4.570.039	5.939.106	5,37	20,59
Secção XII - Calçados, chapéus	164.251	213.330	273.058	421.933	0,38	36,96
Secção XIII - Obras de pedras, cerâmicas e vidros	143.436	173.283	222.065	322.363	0,29	30,99
Secção XIV - Pérolas, pedras preciosas e suas obras	1.108.536	1.112.715	1.978.214	2.377.271	2,15	28,96
Secção XV - Metais comuns e suas obras	2.070.474	2.279.350	3.151.818	4.911.392	4,44	33,37
Secção XVI - Máquinas e aparelhos, material elétrico	3.001.932	3.238.168	3.768.807	4.920.393	4,45	17,91
Secção XVII - Material de transporte	854.841	764.776	1.565.225	1.878.338	1,70	30,01
Secção XVIII - Instrumentos científicos, de música e som	884.873	989.957	1.283.797	1.716.345	1,61	26,15
Secção XIX - Armas e munições	14.687	16.085	22.068	37.151	0,03	36,25
Secção XX - Mercadorias e produtos diversos	309.670	329.582	488.412	697.794	0,63	31,10
Secção XXI - Objetos de arte e coleção	80.467	99.261	204.967	181.531	0,16	31,15
TOTAL	54.407.581	70.438.841	78.273.954	110.672.248	100	19,78
Δ% sobre o ano anterior	11,73	9,36	11,12	41,39		
Importação do Brasil	946.796	786.994	787.076	1.240.431	1,12	9,42
Δ% sobre o ano anterior	15,67	-16,88	0,10	57,80		
% sobre o total das importações	1,47	1,11	1,00	1,12		

ORIS: (1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO 1976-1979
 (2) EXCLUÍDA SECÇÃO XXII - TRANSAÇÕES NÃO CLASSIFICADAS

Fonte: Ministério das Finanças do Japão

US\$ 1.000 CIF

SUMÁRIO DA IMPORTAÇÃO JAPONESA POR SECÇÃO

COMERCIO EXTERIOR DO JAPÃO EM 1979

A - Exportação, crescimento, mudança da tendência declinante em volume e preços

Em 1979 (FOB, em US\$, ano calendário) o valor das exportações japonesas, cresceu 5.6% em relação a 1978, bem abaixo da média de 22.7% de crescimento das nações desenvolvidas. Pela primeira vez, ultrapassou a barreira dos US\$ 100 bilhões, alcançando US\$ 103.032 milhões, equivalente a aproximadamente 5,3 vezes o nível de 1970 (US\$ 19.318 milhões). Na base monetária ien as exportações somaram ¥ 22.531,539 bilhões, crescendo 9.6% comparado com o ano anterior.

O crescimento das exportações em dólar, em 1979, pode ser atribuído ao aumento do preço médio em 6.7%; tendo o volume físico declinado em cerca de 1% pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial. Entretanto a tendência declinante verificada no primeiro semestre, foi mais do que compensada pelo crescimento na segunda metade do ano, devido, principalmente, à queda da taxa cambial ien/dólar.

Nos dois primeiros trimestres, devido ao aumento dos preços internos, as exportações se retraíram, mas com a taxa favorável do ien a partir do segundo semestre os preços em dólar puderam se manter constantes, melhorando sua competitividade no mercado externo, considerando a taxa de inflação internacional e a interna; em outras palavras, o grau de recuperação das exportações foi muito maior quando da depreciação do valor do ien do que no momento da sua valorização frente ao valor do dólar.

B - Importação

A importação japonesa em 1979 (CIF, em US\$, ano calendário) mostrou um significativo aumento como reflexo do preço dos produtos primários especialmente do petróleo e pela expansão da demanda doméstica. O valor alcançou a cifra de US\$ 110.672 milhões, crescendo 39.5 em relação a 1978 (US\$ 79.343 milhões). O volume físico aumentou em 10.8%

e o preço subiu 26% por unidade importada. Na base monetária ien o total ascendeu a ¥ 24.245,351 bilhões com um crescimento de 44,9% sobre o ano anterior (¥ 16.727,624 bilhões).

Matéria prima e combustível mineral que em 1978 tiveram pequeno incremento, expandiu rapidamente em 1979 principalmente devido ao aumento do seu preço fixado pelos países da OPEP em dezembro de 1978, que elevou o valor em US\$ 10 bilhões, totalizando US\$ 33.471 milhões (aumento de 3.9% na quantidade e 42.8% no valor).

A importação de produtos manufaturados teve um pequeno aumento nos primeiros trimestres mas devido à flutuação do valor do ien no mercado internacional e os constantes aumentos no custo dos produtos importados, provocou uma gradativa retração das compras externas nos últimos trimestres.

Sendo o Japão um país pobre em recursos naturais, sua importação de matéria-prima é diretamente relacionada com a atividade industrial. Mas apesar do crescimento do setor industrial as importações de matéria-prima já não alcançam o mesmo ritmo, evidenciando uma tendência dos últimos anos de que as indústrias japonesas utilizam cada vez mais da importação de produtos intermediários.

A importação de produtos alimentícios manteve a sua tendência ascendente da década de 70, aumentando em 26.4%, totalizando US\$ 14.415 milhões, refletindo o alto grau de desenvolvimento da renda per capita, diversificação da dieta e outros fatores.

Os produtos manufaturados que são mais sensíveis à flutuação de preços, teve sua taxa de crescimento diminuída. A estreita relação entre a atividade industrial e os preços comparativos (valor unitário de exportação/preços no atacado) fornece um coeficiente da elasticidade -1.29 (1) (estimativa para o período Jan/66-Dez/79), significando que, *cæteris paribus*, o aumento de 10% no preço comparativo (não importando qual o motivo) decrescerá a importação em 12.9%, ressaltando que esse resultado não é imediato. Para reforçar essa afirmativa diríamos que a diminuição no ritmo de crescimento de 1979

(1) MITI - Ministry of International Trade and Industry

foi causado pela constante valorização do ien frente ao dolar a partir do 2º semestre de 1977.

Conforme mostram os quadros a seguir desta página, a importação de matérias-primas recentemente tem diminuído em favor de produtos intermediários, sujeitos à industrialização inicial principalmente nos setores têxteis, minerais e metálicos.

A importação de bens de consumo gerais, tem solidificado a cada ano sua participação no mercado japonês. Segundo uma pesquisa efetuada na área metropolitana de Tóquio (2), entre as donas de casa, estas informaram que os produtos provenientes dos países vizinhos, são de qualidade razoável e muito mais baratos que os similares japoneses e por isso dão preferência a estes artigos principalmente em roupas para crianças, sandálias e sapatos esportivos. Por uma questão de "status" os artigos de moda, sofisticados, de luxo, de etiquetas famosas também são muito bem aceitos nos grandes magazines. A importação direta pelas grandes cadeias de lojas ou pelas subsidiárias instaladas no Japão tem contribuído para a estabilização da importação de bens de consumo.

(2) ショウヒシヤアンケートチヨウサ (Consumer Questionnaire Survey)

C - Resumo

O comércio exterior japonês alcançou nos dois sentidos US\$ 213.703.888 mil (no ano calendário de 1979). As importações totalizaram US\$ 110.672.148 mil (CIF) com um crescimento de 39.5% sobre o ano anterior, enquanto a exportação teve um crescimento de apenas 5.6%, alcançando US\$ 103.031.640 mil (FOB). A balança comercial apresenta um déficit de US\$ 7.641.000 mil em contraste com o superavit conseguido em 1978 de US\$ 18.200.000 mil, segundo dados divulgados pelo Ministério das Finanças do Japão.

C.1 - Composição do Comércio

a) <u>Composição da importação:</u>		US\$ mil	CIF
		%	79/78 %
Bens de consumo	21.418.699	19.4	28.7
Matéria-prima para indústria	79.893.833	72.2	4.4
Bens de capital	7.450.112	6.7	28.2

Além do petróleo, vale a pena mostrar, o 2º item na pauta de importação, a madeira, cresceu 7.3% em volume (49,9 milhões de m3) mas 77.8% em valor, totalizando US\$ 7.353.216 mil.

b) <u>Composição da exportação:</u>	US\$ mil FOB	%	79/78 %
Bens de consumo	28.288.045	27.5	7.3
Produto industrial básico	31.648.994	30.7	15.0
Equipamentos e máquinas	41.463.152	40.2	10.1

A venda de 4,7 milhões de veículos alcançou US\$ 17.021 milhões com um crescimento de 9.6% sobre o ano anterior. Os produtos siderúrgicos foram o segundo item da pauta de exportação totalizando US\$ 14.113 milhões tendo aumentado 19.1% em 1979.

C.2 - Por regiões geográficas

a) IMPORTAÇÃO	US\$ mil CIF	%	79/78 %
- por região			
Países industrializados	43.043.682	38.9	30.2
Países em desenvolvimento	62.233.481	56.2	46.7
Países socialistas	5.392.410	4.9	39.6
- por país			
Estados Unidos	20.430.777	18.5	38.1
Arábia Saudita	12.133.884	11.0	43.4
Indonésia	8.793.984	7.9	67.6
Austrália	6.297.593	5.7	18.8
TOTAL	47.656.238	43.1	
<i>Brasil</i>	<i>1.240.430</i>	<i>1.1</i>	<i>57.6</i>

b) EXPORTAÇÃO	US\$ mil FOB	%	79/78 %
- por região			
Países industrializados	48.758.862	47.3	6.8
Países em desenvolvimento	46.889.339	45.5	3.7
Países socialistas	7.383.401	7.2	11.0
- por país			
Estados Unidos	26.402.526	25.6	6.0
Coréia do Sul	6.245.390	6.1	4.1
Formosa	4.366.850	4.2	21.8
Alemanha Ocidental	4.266.128	4.1	16.7
TOTAL	41.281.894	40.0	
<i>Brasil</i>	<i>1.124.998</i>	<i>1.1</i>	<i>-10.2</i>

COMÉRCIO EXTERIOR DO JAPÃO EM 1979 *

-52-

A) Valor das exportações, país por grupo de produtos

	US\$ 1.000 FOB				
	Total	Produtos Alimentícios	Produtos Têxteis	Produtos Químicos	Manuf. Minerais Não-metálicos
TOTAL	103.031.640	1.206.783	4.908.211	6.100.246	1.547.050
BRASIL	1.124.998	644	7.649	73.495	14.947
Coreia do Norte	6.246.890	81.987	330.137	1.028.118	95.058
Rep. Popular da China	3.698.670	461	164.339	459.614	27.879
Formosa	4.366.850	78.226	190.127	546.606	50.226
Hong Kong	3.678.751	91.681	596.706	255.705	84.129
Tailândia	1.713.695	7.890	52.855	267.657	19.171
Cingapura	2.679.139	36.197	183.307	167.239	72.093
Malásia	1.506.952	19.478	52.019	113.094	18.288
Filipinas	1.622.029	18.983	109.254	183.522	16.826
Indonésia	2.123.798	42.643	127.111	331.238	24.276
Burma	253.195	202	5.910	15.318	1.686
Índia	779.528	52	86.651	87.226	8.643
Paquistão	549.992	5.780	84.412	34.351	7.680
Irã	925.392	1.454	81.699	49.702	28.053
Arábia Saudita	3.828.763	121.129	292.714	21.989	133.627
Coveite	885.501	13.834	87.455	7.149	83.394
Noruega	389.534	874	4.362	2.873	1.634
Suécia	658.668	3.556	12.342	22.089	3.786
Dinamarca	274.804	3.696	5.198	9.998	3.136
Reino Unido	3.096.801	26.151	92.521	99.293	15.216
Países Baixos	1.671.410	11.008	17.232	97.918	15.078
Bélgica	1.087.316	9.083	11.299	48.958	11.458
França	1.395.202	8.888	32.232	80.300	13.259
Alemanha Ocidental	4.266.128	16.385	105.970	194.315	54.768
Suíça	748.710	11.185	17.283	51.201	11.484
Espanha	287.161	5.310	4.186	44.183	4.929
Itália	681.018	19.821	44.893	67.162	7.101
U.R.S.S.	2.461.464	554	149.511	200.423	27.224
Grécia	758.595	1.545	2.469	5.851	1.492
Canadá	1.738.269	45.509	87.022	55.175	26.392
E.U.A.	26.402.528	188.988	522.415	653.073	437.965
México	841.012	453	9.974	33.807	2.888
Panamá	894.581	582	15.668	3.671	2.334
Venezuela	784.603	572	10.381	21.730	4.901
Chile	245.510	194	17.386	4.554	1.064
Libéria	930.685	1.781	1.868	135	74
Nigéria	806.889	54.351	28.706	20.557	3.009
África do Sul	993.417	13.360	98.558	51.649	9.663
Austrália	2.606.641	22.887	181.151	197.838	56.529
Nova Zelândia	584.487	2.987	46.813	59.422	4.644
C.E.E.	12.685.433	95.098	318.403	604.700	120.840

	Produtos Metálicos	Ferro e Aço	Máquinas e Equipamentos	Automóveis	Outros
BRASIL	146.769	120.975	839.991	319	41.504
Coreia do Norte	1.132.054	874.013	2.942.128	47.949	637.406
Rep.Popular da China	1.747.972	1.630.102	1.124.593	175.129	173.811
Formosa	971.944	679.847	2.187.964	130.923	341.757
Hong Kong	429.113	253.749	1.799.307	156.910	422.110
Tailândia	421.064	340.189	863.532	239.225	81.526
Cingapura	511.855	375.826	1.513.700	123.843	194.748
Malásia	291.756	233.547	938.731	225.325	73.587
Filipinas	406.818	302.021	769.940	146.461	166.686
Indonésia	466.319	360.859	983.522	257.304	148.689
Burma	61.113	30.828	157.801	22.736	11.166
Índia	300.642	281.206	257.269	1.207	39.045
Paquistão	92.875	80.278	284.158	62.416	40.736
Irã	344.258	245.915	348.961	13.481	71.266
Arábia Saudita	803.337	558.830	2.239.339	798.625	216.628
Coveite	162.433	125.944	449.240	125.463	81.996
Noruega	17.089	13.597	340.069	76.831	22.632
Suécia	54.297	34.457	499.110	91.020	63.489
Dinamarca	9.520	4.255	212.483	82.112	30.772
Reino Unido	161.424	91.196	2.430.787	685.768	271.410
Países Baixos	107.365	46.734	1.194.413	263.668	228.397
Bélgica	61.424	49.276	855.638	275.513	89.455
França	54.175	24.853	1.036.987	177.814	169.361
Alemanha Ocidental	262.181	141.751	3.078.331	574.896	554.178
Suíça	44.939	30.646	496.226	170.032	116.392
Espanha	34.947	28.111	157.434	242	36.171
Itália	102.827	75.102	326.229	9.046	112.984
U.R.S.S.	1.127.221	1.027.971	808.405	17.047	149.126
Grécia	58.410	53.854	669.866	544	12.226
Canadá	270.918	190.636	1.088.041	262.064	165.212
E.U.A.	3.939.636	2.739.243	19.008.278	8.245.737	1.652.174
México	259.429	228.171	506.494	3.608	27.967
Panamá	12.706	10.083	828.082	16.539	31.539
Venezuela	314.227	286.883	398.713	36.208	34.079
Chile	29.518	26.117	164.202	68.467	28.593
Libéria	4.286	4.011	911.649	11.599	10.892
Nigéria	191.027	155.481	479.549	181.745	29.689
África do Sul	92.647	64.249	673.298	249.528	54.240
Austrália	255.002	184.555	1.678.794	519.587	214.440
Nova Zelândia	159.572	142.162	276.463	115.624	34.586
C.E.E.	763.359	435.209	9.315.555	2.161.947	1.467.478

* Países com mais de US\$ 200 milhões de comércio.

COMÉRCIO EXTERIOR DO JAPÃO EM 1979 *

-54-

A) Valor das importações, país por grupo de produtos

US\$ 1.000 CIF

	Total	Produtos Alimentícios	Produtos Têxteis	Min.Metal. e Sucatas	Matéria Prima (1)
TOTAL	110.672.248	14.415.391	2.448.583	6.850.063	12.896.929
BRASIL	1.240.431	268.588	25.382	664.264	47.189
Coreia do Norte	3.359.416	664.201	49.537	22.691	185.869
Rep.Popular da China	2.954.781	432.087	223.677	10.515	316.206
Formosa	2.475.920	728.623	51.026	32.970	153.105
Hong Kong	663.463	95.917	1.588	33.198	4.540
Tailândia	1.169.396	495.181	2.101	5.216	395.718
Cingapura	1.473.442	34.981	262	10.567	19.990
Malásia	3.257.114	102.649	15.905	80.318	1.773.796
Filipinas	1.582.757	385.728	10.114	683.150	315.399
Indonésia	8.793.984	364.631	233	184.455	1.610.939
Índia	1.053.035	311.726	30.336	413.504	69.380
Paquistão	205.899	36.703	36.178	115	5.403
Irã	4.271.331	17.255	3.876	11.357	3.333
Iraque	1.815.670	123	-	-	-
Arábia Saudita	12.133.884	-	-	36	17
Coveite	4.313.767	5.331	-	2.926	1
Israel	201.562	8.144	36	-	886
Suécia	412.943	27.078	17	3.313	51.417
Reino Unido	1.681.070	246.708	24.478	4.701	15.177
Países Baixos	419.005	86.700	90	3.466	33.345
Bélgica	381.122	33.597	4.751	4.095	22.230
França	1.078.114	156.170	4.272	280	19.575
Alemanha Ocidental	2.584.105	117.705	3.859	27.754	17.078
Suiça	1.032.597	13.846	691	159	1.172
Espanha	375.250	210.916	433	110	7.678
Itália	992.663	27.938	2.033	55	12.204
U.R.S.S.	1.910.681	83.000	160.462	28.082	778.949
Canadá	4.104.721	942.652	626	738.819	1.257.227
E.U.A.	20.430.777	4.422.906	539.640	863.935	4.608.174
México	483.143	110.904	108.802	11.752	83.952
Venezuela	141.926	6.209	2	74	38
Peru	511.083	39.023	5.613	205.026	1.484
Chile	549.657	41.282	17	331.750	30.211
Libéria	424.913	2.027	-	9.931	2.294
África do Sul	1.299.366	281.317	46.269	266.151	96.784
Zâmbia	294.146	-	-	2.334	839
Austrália	6.297.593	1.521.267	569.198	1.619.709	193.570
Nova Zelândia	805.431	271.964	104.603	59.866	181.632
Argentina	529.178	404.323	38.925	6	16.519
C.E.E.	7.580.581	904.163	39.519	40.389	160.514

(1) Exclui minerais metálicos e sucatas

	Combustíveis Minerais	Petróleo Cru	Produtos Químicos	Máquinas e Equipamentos	Outros
BRASIL	80	-	35.812	72.214	126.980
Coreia do Norte	15.869	-	186.207	288.766	1.946.276
Rep. Popular da China	1.188.717	1.006.219	124.418	1.915	657.245
Formosa	88.775	-	91.354	275.015	1.055.052
Hong Kong	979	-	15.975	87.318	423.948
Tailândia	-	-	27.918	5.003	238.260
Cingapura	1.151.496	-	66.261	91.241	98.645
Malásia	896.767	896.355	13.656	47.524	326.499
Filipinas	14	-	30.482	52.302	104.569
Indonésia	6.468.988	4.882.150	10.261	744	153.680
Índia	35	-	16.299	1.969	209.587
Paquistão	21.514	-	2.029	341	100.614
Irã	4.227.712	3.731.510	-	2	7.796
Iraque	1.810.330	1.775.383	-	170	5.048
Arábia Saudita	12.118.220	10.797.192	-	2.283	13.328
Coveite	4.298.167	3.184.564	-	2.380	4.962
Israel	-	-	15.587	2.142	174.766
Suécia	5.116	-	29.860	184.143	111.998
Reino Unido	2.268	-	228.495	440.451	718.791
Países Baixos	968	-	134.813	101.745	57.877
Bélgica	1.153	-	65.862	36.525	212.906
França	4.928	-	243.707	202.488	446.694
Alemanha Ocidental	38.661	-	688.710	1.240.590	449.748
Suíça	613	-	320.033	291.034	405.049
Espanha	-	-	46.521	12.719	96.872
Itália	70.242	-	106.254	176.344	597.593
U.R.S.S.	285.357	7.464	33.372	69.779	471.679
Canadá	680.038	-	112.711	47.682	324.965
E.U.A.	1.357.306	-	2.053.326	4.310.217	2.275.275
México	203	-	12.579	20.021	134.929
Venezuela	64.234	61.969	1	9	71.360
Peru	53	-	412	30	259.442
Chile	-	-	2.391	-	144.006
Libéria	1	-	-	50.042	360.618
África do Sul	114.889	-	65.349	818	427.791
Zâmbia	-	-	-	-	290.973
Austrália	1.841.628	21.328	154.302	21.485	376.434
Nova Zelândia	1.255	-	26.139	2.328	157.642
Argentina	1.970	-	19.229	10.192	38.015
C.E.E.	118.274	-	1.525.465	2.269.043	2.523.215

* Países com mais de US\$ 200 milhões de comércio

Fonte: Japan Tariff Association

COMÉRCIO EXTERIOR DO JAPÃO

-56-

US\$ 1.000

PRODUTO	EXPORTAÇÃO FOB		IMPORTAÇÃO CIF	
	1979	1980	1979	1980
	JAN - DEZ	JAN - JUN	JAN - DEZ	JAN - JUN
TOTAL	103.031.640	58.852.221	110.672.248	69.672.779
<u>0. PRODUTOS ALIMENTÍCIOS E DO REINO ANIMAL</u>	1.068.996	608.683	13.682.678	6.482.308
- CARNE E SEUS DERIVADOS	5.083	7.997	1.712.454	703.397
- Carne bovina	-	-	405.840	197.699
- Carne caprina	-	-	221.196	71.273
- Carne suína	-	-	512.863	175.600
- PRODUTOS LÁCTEOS E OVOS	25.622	15.553	239.616	130.093
- Queijo e requeijão	-	-	122.834	64.649
- PEIXES E SEUS PREPARADOS	607.974	369.787	3.957.355	1.365.817
- Peixe, fresco ou congelado	167.087	141.875	266.482	16.882
- Preparados de peixe e mariscos	376.243	227.912	1.439.926	492.070
- CEREAIS E SEUS PREPARADOS	183.624	99.826	8.719.320	2.088.729
- Trigo e seus derivados	10.166	9.096	1.090.006	575.900
- Milho e seus derivados	-	-	1.088.320	641.289
- PRODUTOS DO REINO VEGETAL	122.632	65.838	1.355.978	681.572
- Frutas	48.513	24.747	862.186	387.373
- Vegetais	74.119	41.091	493.792	294.199
- AÇÚCAR E SEUS PREPARADOS	9.960	4.831	894.039	580.235
- Açúcar	-	-	707.810	480.054
- CAFÉ, CHÁ, CACAU E CONDIMENTOS	8.112	3.734	1.072.432	551.612
- Café	-	-	743.474	407.094
. café cru, em grão	-	-	619.999	363.805
. café solúvel	-	-	121.186	42.449
- Cacau	-	-	144.426	59.893
- RAÇÃO PARA ANIMAL	49.445	19.640	485.190	273.012
- OUTROS PREPARADOS ALIMENTÍCIOS	52.424	25.954	177.074	83.078
<u>1. BEBIDAS E FUMOS</u>	137.787	77.713	732.713	441.155
- BEBIDAS	136.669	76.710	319.578	179.020
- CIGARROS EM QUALQUER FORMA	1.118	603	413.135	262.135
<u>2. MATÉRIA-PRIMA, NÃO COMESTÍVEL, EXCETO COMBUSTÍVEIS</u>	1.152.935	604.085	21.841.476	12.376.574
- PELES E COURO, NÃO PREPARADAS	20.417	8.941	668.771	216.684
- ÓLEOS VEGETAIS	-	190	1.841.894	936.615
- Soja	-	-	1.271.802	651.921

PRODUTO	EXPORTAÇÃO FOB		IMPORTAÇÃO CIF	
	1979 JAN - DEZ	1980 JAN - JUN	1979 JAN - DEZ	1980 JAN - JUN
- BORRACHA CRU	279.640	170.802	551.676	354.370
- Borracha natural	-	-	440.079	292.330
- Borracha sintética	276.732	169.715	70.888	38.670
- MADEIRA E CORTIÇA	47.096	21.946	7.378.217	3.933.843
- Madeira	46.765	21.744	7.353.216	3.918.653
. em toras	-	-	6.270.006	3.230.010
- POLPA E PAPEL	48.097	22.170	758.387	560.982
- Pasta para papel	-	-	734.414	528.307
- FIBRAS TÊXTEIS RESÍDUOS	560.636	324.946	2.448.583	1.299.539
- Lã	-	1.473	725.730	363.866
- Fibras sintéticas e regeneradas	511.537	300.376	-	-
- Fibras de algodão	-	-	1.263.745	736.376
- FERTILIZANTES E MINERAIS, BRUTO	62.126	36.550	868.942	529.737
- Minerais, bruto	-	-	716.199	428.500
- MINERAIS METÁLICOS E SUCATA	62.382	41.197	6.850.063	4.305.668
- Minério de ferro	-	-	2.999.320	1.660.114
- Minerais não-ferrosos	-	-	2.879.361	1.955.689
. cobre	-	-	1.511.942	1.073.428
- MATÉRIA-PRIMA VEGETAL	72.474	37.343	476.042	239.135
3. COMBUSTÍVEIS MINERAIS	356.161	241.205	45.286.146	34.544.946
- CARVÃO, COQUE E BRIQUETES	176.538	113.839	3.554.933	2.037.276
- Carvão mineral	-	-	3.548.767	2.031.457
- PETRÓLEO E SEUS DERIVADOS	173.625	127.174	37.910.818	28.834.272
- Petróleo bruto	-	-	33.470.986	26.023.317
- Produtos petrolíferos	173.625	127.174	4.499.832	2.810.955
- GÁS NATURAL E INDUSTRIALIZADO	5.998	191	3.760.394	3.673.398
- Gás liquefeito de petróleo	-	-	1.743.901	1.644.395
4. GORDURA E ÓLEOS VEGETAIS E ANIMAIS	114.886	48.915	353.599	149.054
- ÓLEO E GORDURA ANIMAL	76.645	18.279	99.147	43.938
- Sebo bovino	-	-	91.347	40.971
- ÓLEO E GORDURA VEGETAL	26.222	23.829	225.432	95.132
- Óleo de palmeira	-	-	93.478	48.684
- ÓLEO E GORDURAS PROCESSADAS, INCLUSIVE CERAS	12.019	6.807	29.020	9.984

PRODUTO	EXPORTAÇÃO FOB		IMPORTAÇÃO CIF	
	1979 JAN - DEZ	1980 JAN - JUN	1979 JAN - DEZ	1980 JAN - JUN
5. PRODUTOS QUÍMICOS	6.100.246	3.501.224	5.178.157	3.110.254
- ELEMENTOS QUÍMICOS E COMPONENTES	2.822.036	1.605.281	2.255.235	1.462.041
- Químicos orgânicos	2.209.067	1.220.914	1.463.821	820.018
- Químicos inorgânicos	603.856	380.647	532.646	320.868
- PICHE MINERAL E PRODUTOS QUÍMICOS NATURAIS	13.321	212.557	67.638	40.574
- TANINOS E CORANTES	375.580	212.557	316.358	146.557
- PRODUTOS MÉDICOS E FARMACÊUTICOS	264.226	136.004	923.936	503.622
- Vitaminas e provitaminas	130.214	62.409	35.641	19.006
- Antibióticos	69.484	37.061	328.272	179.275
- ÓLEOS ESSENCIAIS, PERFUMES E ARTIGOS DE TOILET	158.281	85.271	283.403	120.555
- FERTILIZANTES, INDUSTRIALIZADOS	285.542	170.579	181.941	136.481
- Nitrogênio	252.925	145.763	-	-
- Potássio	-	-	125.765	109.153
- EXPLOSIVOS E PRODUTOS PIROTÉCNICOS	5.360	3.501	24.105	11.607
- MATÉRIA PLÁSTICA	1.674.656	981.493	506.581	253.685
- Resina polivinil clorídrica	236.877	138.258	62.600	30.709
- Polietileno	344.638	222.514	18.383	9.732
- OUTROS PRODUTOS QUÍMICOS	501.244	296.254	668.961	435.133
6. PRODUTOS MANUFATURADOS	26.140.066	14.784.144	9.410.630	5.302.470
- COURO, MANUFATURADOS DE PELE, PARTES PARA CALÇADOS	232.808	118.890	241.342	83.292
- MANUFATURAS DE BORRACHA	1.141.520	738.715	153.158	88.569
- Tubos e pneus	900.579	606.003	-	-
- MANUFATURA DE MADEIRA E CORTIÇA	126.633	51.885	800.866	548.154
- Manufatura de madeira	-	-	593.852	432.606
- PAPÉIS E SUAS MANUFATURAS	716.563	385.413	-	234.410
- MANUFATURAS TÊXTEIS	3.996.586	2.289.588	338.549	844.900
- Fios e linha	767.902	514.322	-	-
- Fibras sintéticas	490.743	291.185	117.602	57.449
- Tecidos	2.741.600	1.501.514	455.783	196.369
. de algodão	332.210	218.181	282.490	122.526
. de fibras sintéticas	1.922.072	1.019.615	31.300	-
- Artigos têxteis	487.084	273.752	63.790	22.511
- MANUFATURAS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS	1.547.050	856.330	1.146.210	585.077
- Cimento	429.819	210.686	-	-
- Azulejos	103.179	57.285	-	-
- Artigos de vidro	219.029	141.676	122.373	-

PRODUTO	EXPORTAÇÃO FOB		IMPORTAÇÃO CIF	
	1979 JAN - DEZ	1980 JAN - JUN	1979 JAN - DEZ	1980 JAN - JUN
- Porcelanas	400.590	224.500	-	-
- Diamantes	-	-	569.961	305.251
- Pedras preciosas e semi-preciosas	-	-	226.189	95.339
- MANUFATURA DE FERRO E AÇO	14.113.416	7.475.617	898.743	441.401
- Barras de ferro e aço	1.954.842	1.126.447	9.381	4.352
- Bielas	723.303	382.229	-	-
- Folhas e chapas universal	5.167.613	2.666.380	224.107	786.672
- Arco, tiras e bobinas	1.853.870	999.631	-	-
- Material de transporte ferroviário	61.451	34.060	-	-
- Trilhos	254.480	135.165	-	-
- Tubos e canos	3.914.915	2.062.706	36.977	17.654
- METAIS NÃO-FERROSOS	1.138.460	1.061.646	3.416.391	2.276.790
- Cobre, e liga de cobre	590.697	703.507	740.780	384.645
. bronze	161.793	99.697	-	-
- Alumínio e ligas de alumínio	258.562	114.950	1.030.385	777.136
- Zinco e ligas de zinco	32.758	21.629	31.508	17.985
- Titânio e ligas de titânio	64.147	59.293	-	-
- Estanho e ligas de estanho	-	-	452.413	279.341
- Prata e platina	-	-	767.162	585.304
. prata	-	-	228.856	240.215
. platina	-	-	379.110	245.350
- Níquel e ligas de níquel	-	-	133.759	82.051
- MANUFATURAS DE METAL	3.127.031	1.806.060	384.702	199.878
- Estrutura e suas partes	616.655	495.691	8.459	3.120
- Ferramenta para máquinas manuais	475.780	261.620	95.246	52.400
- Containers	135.633	58.999	-	-
- Divisórias de metal	340.228	167.590	-	-
- Pregos, pinos, parafusos, etc.	506.186	254.641	26.827	16.493
- Artigos de cutelaria	231.380	129.094	38.848	22.487
- Equipamentos para o lar	159.651	95.427	42.650	20.138
- Correntes e suas partes	124.840	65.632	-	-
7. MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	55.284.166	31.507.524	7.330.532	4.288.406
- MÁQUINAS NÃO-ELÉTRICAS	14.872.404	8.071.752	3.195.487	1.798.094
- Máquinas geradoras de energia	2.103.377	1.057.670	400.366	245.792
- Máquinas e implementos agrícolas	878.875	464.831	171.652	103.901
- tratores	768.189	301.481	92.696	47.557
- Máquinas para escritório	1.830.542	995.088	783.339	465.028
. de escrever, e partes	152.963	95.118	22.430	10.986
. calculadoras eletrônicas	654.233	353.148	-	-
. processadoras automáticas	372.030	212.389	-	-
. computadores eletrônicos	-	-	731.680	440.315
- Máquinas de usinagem	1.534.188	795.698	175.757	93.516
. máquinas ferramentas	943.249	525.208	120.617	67.915
. tornos	375.991	225.483	16.920	8.668
- Máquinas têxteis	715.569	385.844	135.430	61.076
. de tecer	129.569	71.206	-	-

PRODUTO	EXPORTAÇÃO FOB		IMPORTAÇÃO CIF	
	1979 JAN - DEZ	1980 JAN - JUN	1979 JAN - DEZ	1980 JAN - JUN
- Máquinas de costura	409.563	211.498	-	-
. uso doméstico	118.106	66.027	-	-
. uso industrial	219.694	105.513	-	-
- Máquinas de manufatura de papel e polpa	75.708	37.142	44.684	23.844
- Máquinas impressoras	113.094	84.065	126.079	66.474
- Máquinas de processar produtos alimentícios	29.628	17.890	34.456	17.684
- Máquinas de mineração e de construção	1.012.315	599.723	85.919	35.681
- Aquecedores e refrigeradores	1.132.840	686.077	132.578	87.011
- Bombas e centrifugadoras	1.034.457	531.033	236.266	147.586
. bombas e suas partes	358.644	190.577	84.357	47.547
. compressores a ar ou gás	339.298	169.915	40.312	33.630
- Equipamentos mecânicos	958.874	548.683	87.166	41.448
. guindaste	123.171	81.867	-	-
. empilhadeiras, elevadores e semelhantes	204.884	110.616	32.158	14.078
. torneiras de válvula e partes	-	-	108.708	65.840
- Rolamentos antifricção, rolamentos de esfera ou rolo	481.473	266.573	-	-
- MÁQUINAS ELÉTRICAS E INSTRUMENTOS	14.690.380	8.060.276	2.364.187	1.303.258
- Máquinas elétricas pesadas	1.243.408	663.704	168.760	101.243
. geradores	375.034	199.510	14.510	6.565
. motores elétricos	327.902	154.137	63.498	37.798
- Painéis de controle	339.372	173.958	-	-
- Fios e cabos, revertido de material isolante	583.291	318.646	-	-
- Instrumentos de telecomunicação	6.590.026	3.437.103	320.713	169.576
. televisores	1.282.653	670.837	-	-
. rádio	2.497.193	506.678	-	-
. microfones, amplificadores, etc.	815.346	1.268.754	-	-
- Eletrodoméstico	735.719	418.072	71.519	31.339
- Baterias e acumuladores	201.522	129.967	-	-
- Lâmpadas	120.624	67.945	-	-
- Produtos termoiônico	1.679.162	1.067.602	638.713	326.831
- Equipamento para automóveis	415.075	239.377	-	-
- Instrumentos de controle de medição	453.343	221.218	398.476	236.246
- Condensadores	276.799	156.438	-	-
- Artigos de grafite e carbono para eletricidade	203.453	125.354	-	-
- Máquinas de solda e partes	-	-	15.603	7.771
- EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	25.721.381	15.375.496	1.770.858	1.187.053
- Veículos ferroviários	519.713	364.600	-	-
- Veículos rodoviários	17.021.244	10.518.441	601.569	300.362
. carros de passeio	11.964.280	7.347.186	575.040	287.953
. ônibus e caminhões	3.118.534	1.919.245	-	-
. partes para ônibus e caminhões	1.879.324	1.226.147	-	-
- Partes para automóveis	1.743.378	910.606	94.451	49.861
- Motocicletas e suas partes	2.189.948	1.483.558	-	-

PRODUTO	EXPORTAÇÃO FOB		IMPORTAÇÃO CIF	
	1979 JAN - DEZ	1980 JAN - JUN	1979 JAN - DEZ	1980 JAN - JUN
- Bicicletas e suas partes	258.522	178.389	-	-
- Aviões	72.291	32.259	742.462	660.485
- Embarcações	3.868.841	1.869.218	253.625	133.378
. barcos e navios	3.236.017	1.632.408	-	-
8. MANUFATURADOS DIVERSOS	11.562.475	6.645.297	5.213.504	2.396.043
- ARTIGOS PARA INSTALAÇÕES SANITÁRIAS, HIDRÁULICA, GÁS, LUZ E AQUECIMENTO	71.266	38.964	32.691	14.081
- MÓVEIS	99.185	65.667	231.910	123.129
- ARTIGOS DE VIAGENS	46.242	25.599	195.207	82.790
- ARTIGOS DE VESTUÁRIO	350.989	204.816	1.801.226	662.203
- Roupas para homens e meninos	9.092	9.783	332.065	118.535
- Roupas para mulheres e meninas	64.597	42.581	244.223	120.739
- CALÇADOS	44.401	26.733	288.709	122.914
- PRODUTOS MÉDICOS, ÓTICOS, FOTOGRÁ- FICOS E RELÓGIOS, ETC.	5.684.435	3.124.207	1.164.960	632.707
- Instrumentos médicos, óticos e científicos	3.860.678	2.015.739	735.123	394.340
. lentes para câmera	488.089	244.726	-	-
. câmeras e suas partes	1.030.710	503.284	-	-
- máquinas fotográficas	900.590	433.798	-	-
. equipamento cinematográfico	100.099	46.303	-	-
. instrumento científico de precisão	414.952	205.423	237.044	131.623
. artigos para a indústria cine- matográfica	-	-	220.266	139.383
- Relógios	1.286.378	714.544	209.571	98.985
. de pulso e de bolso	796.247	418.711	120.006	46.445
- OUTROS MANUFATURADOS	5.265.956	3.159.312	1.498.802	758.218
- Gravadores, fonôgrafos e fitas	2.751.235	1.607.832	67.555	36.983
- Discos e fitas gravadas	474.825	293.785	107.625	48.091
- Instrumentos musicais	301.609	157.561	-	-
- Manufaturas de plástico	177.972	104.558	108.625	56.484
- Brinquedos, jogos de salão	254.064	151.792	125.470	45.790
- Artigos esportivos	150.835	81.298	192.766	86.341
- Artigos para escritório	194.250	106.073	50.231	22.838
- Artigos de bijouteria	139.631	118.075	-	-
- Artigos para fumantes	194.300	98.184	-	-
- Artigos para cortina	194.979	108.434	-	-
- Objetos de arte para colecionado- res	-	-	181.357	101.918
9. PRODUTOS E TRANSAÇÕES NÃO-CLASSIFI- CADAS	1.113.924	773.831	1.642.307	581.569
- PRODUTOS REEXPORTADOS	1.045.304	661.902	*1.009.129	310.158
- OURO, NÃO MONETÁRIO	67.204	111.429	563.867	245.796

* re-importados

Anexo ao Capítulo II :

DADOS DO COMÉRCIO MUNDIAL

ANEXOS: DADOS DO COMÉRCIO MUNDIAL

1) BALANÇA COMERCIAL

Descrição	EXPORTAÇÃO (F.O.B.)			IMPORTAÇÃO (C.I.F.)			VARIACÃO 1979/1978			SALDO DA BALANÇA			
	1979	1978	%	1979	1978	%	1979	1978	%	1979	1978	1979	1978
	1979	1978	%	1979	1978	%	1979	1978	%	1979	1978	1979	1978
TOTAL GERAL...	1.937.900	1.104.100	63,05	1.544.800	1.235.000	66,60	393.800	313.600	26,24	25,09	36.900	40.700	
PAÍSES INDUSTRIALIZADOS	962.654	799.255	62,09	1.028.912	802.869	66,60	226.043	173.209	21,95	28,15	66.440	13.614	
Estados Unidos	181.802	124,86	12,03	218.927	143,17	14,53	35.834	38.139	26,55	19,57	37.195	39.430	
Canadá	58.130	46.152	6,23	36.793	31,60	3,70	10.385	10.088	20,92	22,41	1.407	1.734	
Japão	102.164	96,36	8,23	199.815	7,11	0,47	3.946	3.368	4,01	37,62	7.531	18.628	
Austrália	15.463	12,175	1,02	20.256	1,31	0,09	4.237	27,17	2,85	4.773	3.844	3.675	
Bélgica-Luxemburgo	56.249	45.653	3,76	60.393	3,91	0,30	11.196	24,85	2,85	3.644	4.144	3.675	
Dinamarca	14.613	11,82	0,99	16.453	1,19	0,09	2.731	22,91	2,82	3.840	3.926	3.926	
Frância	100.691	79,37	6,95	107.062	6,93	0,02	21.313	25,21	26,65	30,82	9.317	2.617	
Alemanha Ocidental	171.687	114,60	11,93	199.711	10,36	9,16	28.521	31,18	20,66	12.178	20.699	20.699	
Itália	72.234	42,22	4,09	77.982	5,05	4,37	16.164	28,63	21,90	32,09	7.702	391	
Países Baixos	63.642	41,65	4,00	66.214	4,42	3,86	13.531	26,91	26,71	4.365	3.695	3.695	
Noruega	3.646	10,82	0,10	13.740	0,89	0,07	14.361	27,43	19,51	274	274	015	
Sueça	27.559	14,83	1,42	38.596	1,85	1,67	23.773	28,90	23,75	3,89	1.037	1.197	
Suíça	26.532	21,78	1,97	29.358	1,80	1,67	5.522	23,34	23,34	2.818	2.818	2.818	
Reino Unido	91.016	71.705	6,04	102.949	6,86	6,36	19.311	28,93	31,00	11.933	6.621	6.621	
OUTROS PAÍSES DA EUROPA	52.162	34,9	3,44	60.814	5,23	4,95	19.696	11.155	28,08	32,14	28.192	20.042	
Finlândia	11.172	0,74	0,72	11.351	0,73	0,64	2.602	30,35	44,39	44,39	179	704	
Grecia	3.177	3,373	0,26	3.938	0,26	0,26	767	19,67	26,62	26,62	5.121	4.272	
Irlanda	7.174	5,183	0,46	8.860	0,64	0,56	1.686	25,24	2.753	36,74	2.661	1.824	
Portugal	3.579	2,411	0,20	5.534	0,42	0,36	1.955	44,12	1.597	24,77	3.055	2.123	
Espanha	18.234	12,411	1,10	25.436	1,65	1,52	5.093	3,63	6.745	35,64	7.230	5.998	
Turquia	2.481	2,397	0,17	3.970	0,28	0,24	1.489	1,18	470	10,22	2.100	2.312	
Iugoslávia	6.491	5,671	0,47	12.163	0,83	0,81	2.175	2,71	1.440	2,71	6.372	4.317	
AUSTRIÁ, NOVA ZELÂNDIA E SUL AFRICANA REP.	41.774	31,029	2,60	31.774	2,06	2,65	5.101	10.745	34,63	19,12	10.000	4.354	
Austrália	16.056	1,24	1,21	10.230	1,16	1,26	4.259	29,46	20,46	17,10	436	1.152	
Nova Zelândia	4.736	3,734	0,31	4.563	0,30	0,28	1.042	25,80	30,82	30,82	153	27	
Sul Africana, República	18.402	12,875	1,22	8.991	0,58	0,62	5.527	42,93	11,99	11,99	9.411	5.261	
PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO	206.910	13,72	11,78	96.150	6,22	7,91	65.000	45,80	1,62	110.760	44.160		
Arábia Saudita	6.198	0,54	0,53	8.100	0,62	0,69	1.951	29,16	4,30	5,04	89	2.103	
Indonésia	15.677	1,03	0,97	7.225	0,47	0,44	3.010	3,91	5,36	7,03	1.151	2.453	
Irã	10.308	0,68	0,64	7.016	0,49	0,46	3.110	3,92	5,05	6,64	6.641	6.641	
Irão	21.440	1,42	1,37	7.016	0,49	0,46	7.143	13,92	11.684	52,46	11.684	11.684	
Líbano	17.638	1,17	1,12	4.213	0,29	0,27	63,66	0,08	612	11,13	13.526	9.790	
Libéria	15.236	1,01	0,96	7.898	0,54	0,51	1.174	6,03	3.205	7,16	7.338	2.000	
Nigéria	17.801	1,14	1,09	9.692	0,63	0,59	5.733	6,03	3.963	23,07	6.100	3.823	
Arábia Saudita	59.314	3,93	3,88	27.926	1,80	1,65	7.533	19,34	7.314	31,59	17.613	17.613	
Países Baixos Unidos	13.301	0,88	0,85	5.874	0,38	0,36	21.330	56,41	7.314	35,81	31.598	31.598	
Venezuela	13.128	0,87	0,77	10.604	0,69	0,63	4.342	47,08	5.101	9,51	7.617	3.495	
PAÍSES DE DESINVESTIMENTO / EXPORTADORES DE PETRÓLEO	239.674	15,83	15,66	305.210	19,76	244,336	60.874	51.609	27,59	24,91	66.536	57.271	

Discriminação	EXPORTAÇÃO (F.O.B.)				IMPORTAÇÃO (C.I.F.)				VARIÇÃO 1979/1978				SALDO DA BALANÇA	
	1979		%		1978		%		Exportação		Importação		1979	1978
	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa	Absoluta	Relativa		
OUTROS PAÍSES DO OCIDENTE	65.410	4,34	50.780	4,25	85.430	5,53	61.310	4,96	- 11.630	28,81	21.120	39,34	- 20.020	- 10.530
Argentina	6.400	0,54	3.834	0,31	2.566
BRASIL	15.244	1,01	12.659	1,06	19.677	1,17	15.052	1,22	2.585	20,42	4.623	30,71	- 4.433	- 2.395
Chile	3.763	0,25	2.408	0,20	4.218	0,27	3.002	0,24	1.355	56,27	1.216	40,51	- 455	- 594
Colômbia	3.381	0,22	3.060	0,26	4.437	0,29	3.928	0,32	321	10,49	509	12,96	- 1.056	- 868
República Dominicana	866	0,06	675	0,06	1.238	0,08	1.018	0,08	191	28,30	220	21,61	- 372	- 343
Ecuador	1.516	0,13	1.951	0,13	1.583	0,13	368	23,25	...	67
Salvador	1.118	0,07	848	0,07	1.028	0,08	270	31,84	180
Guatemala
México	8.982	0,60	5.959	0,50	12.086	0,78	7.555	0,61	3.024	50,76	4.531	59,97	- 3.104	- 1.597
Peru	3.532	0,23	1.949	0,16	2.146	0,14	1.980	0,16	1.583	81,22	166	9,49	1.386	11
Uruguai	788	0,05	688	0,06	1.173	0,08	774	0,06	100	14,53	399	51,55	- 385	- 86
Bahamas	2.105	0,18	2.453	0,20	348
Jamaica	701	0,06	777	0,06	76
Antilhas Holandesas
Trinidad-Tobago	2.476	0,16	1.997	0,17	1.945	0,13	1.809	0,15	479	23,99	136	7,52	531	188
OUTROS PAÍSES DO ORIENTE MÉDIO	9.750	0,65	8.790	0,74	23.750	1,92	960	10,92	- 14.960
Bahrain	2.412	0,16	1.892	0,16	2.045	0,17	520	27,48	153
Egito	1.840	0,12	1.737	0,15	3.837	0,25	6.727	0,54	103	5,93	- 2.890	- 42,96	- 1.997	- 4.990
Israel	4.553	0,30	3.921	0,33	7.403	0,60	632	16,12	3.482
Jordânia	397	0,02	1.499	0,12	1.202
Líbano	705	0,05	625	0,05	2.414	0,16	1.696	0,12	80	12,80	718	42,33	- 1.709	- 1.071
Síria	1.053	0,09	2.443	0,20	1.390
Yemen
OUTROS PAÍSES DA ÁSIA	79.960	5,30	63.190	5,29	99.660	6,45	77.560	6,28	16.770	26,54	22.100	28,49	- 19.700	- 14.370
China-Taiwan	16.068	1,07	12.682	1,06	14.781	0,96	11.051	0,89	3.386	26,70	3.730	33,75	1.287	1.631
Índia	6.939	0,46	6.668	0,56	8.800	0,57	7.929	0,64	271	4,06	871	10,98	- 1.861	- 1.261
Coreia do Sul	15.055	1,00	12.718	1,06	20.339	1,32	14.972	1,21	2.337	18,38	5.367	35,85	- 5.284	- 2.254
Malásia	7.413	0,61	5.929	0,48	1.484
Paquistão	2.056	0,14	1.475	0,12	3.960	0,26	3.285	0,27	581	39,39	675	20,55	- 1.904	- 1.810
Filipinas	4.528	0,30	3.333	0,28	6.603	4,27	5.137	0,42	1.195	35,25	1.666	28,54	- 2.075	- 1.804
Cingapura	14.233	0,94	10.134	0,85	17.636	1,14	13.049	1,06	4.099	40,45	4.587	35,15	- 3.603	- 2.915
Sri Lanka	982	0,07	845	0,07	1.467	0,09	967	0,08	137	16,21	500	51,71	- 485	- 122
Tailândia	4.085	0,34	5.356	0,43	1.271
OUTROS PAÍSES DA ÁFRICA	40.870	2,71	32.010	2,68	33.160	2,69	8.860	27,68	- 1.150
Camarões
Etiópia	424	0,03	307	0,03	555	0,04	455	0,04	117	38,11	100	21,98	- 131	- 148
Gabão	1.729	0,11	1.107	0,09	569	0,04	617	0,05	622	56,19	48	7,78	1.160	490
Gana
Costa do Marfã	2.322	0,19	2.491	0,16	2.326	0,19	165	4
Quênia	1.022	0,09	1.711	0,14	699
Madagascar	387	0,03	443	0,04	56
Maurício, Ilhas	125	0,03	501	0,04	176
Marrrocos	1.873	0,12	1.508	0,11	3.678	0,24	2.970	0,24	365	24,20	708	23,84	- 1.805	- 1.662
Sudão	536	0,04
Tanzânia	473	0,04	1.157	0,09	684
Tunísia	1.766	0,12	1.110	0,09	2.830	0,18	2.119	0,17	666	59,10	711	33,55	- 1.064	- 1.009
Zaire	925	0,08	589	0,05	336
Zâmbia	817	0,07	748	0,06	69

Fonte: International Financial Statistics (IFS)-Junho 1980 - FMI
Obs.: Exclui os países de economia centralizada (COMECON)

2) PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NO COMÉRCIO MUNDIAL

US\$ Milhões

Período	EXPORTAÇÃO (fob)	IMPORTAÇÃO (cif)	TAXA DE INCREMENTO		% DO BRASIL NO COMÉRCIO MUNDIAL	
			EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO
1 9 5 0	57.000	59.580	-	-	2,38	1,82
1 9 6 0	112.482	118.762	97,34	99,13	1,13	1,23
1 9 6 4	152.400	161.300	35,49	35,82	0,94	0,78
1 9 7 0	280.200	294.100	83,86	82,33	0,98	0,97
1 9 7 3	518.700	529.000	85,12	79,87	1,20	1,32
1 9 7 4	769.700	774.400	48,39	46,52	1,03	1,83
1 9 7 5	788.200	801.700	2,40	3,53	1,10	1,70
1 9 7 6	897.600	910.300	13,88	13,55	1,13	1,51
1 9 7 7	1.029.800	1.059.000	14,73	16,34	1,18	1,24
1 9 7 8	1.166.200	1.214.552	13,25	14,69	1,09	1,24
1 9 7 9	1.507.900	1.544.800	29,30	27,19	1,01	1,27

FONTE: International Financial Statistics (IFS) - F.M.I., junho 1980
 OBS: Exclui os países de economia centralizada (COMECON)

QUADRO VI 16

Período	Estados Unidos	Comunidade Económica Europeia (CEE) European Economic Community — EEC										Associação Europeia Livre				
		Japão	Canadá	Alemanha Federal	Bélgica Luxemburgo	Dinamarca	Frância	Irlanda	Itália	Países Baixos	Reino Unido	Suécia	Suíça			
Período	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12 = 4 a 11	13	14	
1974	Valor	1	96 507	55 554	34 511	89 360	28 128	7 719	46 255	2 654	30 469	32 021	39 306	277 010	15 939	11 934
	%	2	12,7	7,2	4,5	11,6	3,7	1,0	6,0	0,3	3,9	4,2	5,1	35,8	2,1	1,5
1975	Valor	3	107 592	55 727	34 073	90 176	28 802	8 712	53 118	3 192	34 816	35 097	44 523	298 436	17 384	12 953
	%	4	13,5	7,0	4,3	11,3	3,6	1,1	6,7	0,4	4,4	4,4	5,6	37,5	2,2	1,6
1976	Valor	5	114 992	67 321	40 598	102 162	32 890	9 115	57 162	3 315	37 261	40 214	46 696	328 815	18 435	14 835
	%	6	12,7	7,4	4,5	11,3	3,6	1,0	6,3	0,4	4,1	4,4	5,2	36,3	2,0	1,6
1977	Valor	7	121 212	81 084	43 545	118 091	37 539	10 065	64 997	4 402	45 305	43 700	58 205	382 304	19 082	17 614
	%	8	11,8	7,9	4,2	11,5	3,6	1,0	6,3	0,4	4,4	4,2	5,7	37,1	1,9	1,7
1978	Valor	9	143 663	98 338	48 122	142 453	45 053	11 882	79 378	5 683	56 068	50 138	71 705	462 360	21 786	23 561
	%	10	12,0	8,3	4,0	11,9	3,8	1,0	6,6	0,5	4,7	4,2	6,0	38,7	1,8	2,0
1979	Valor	11	181 802	102 204	58 183	171 887	56 249	14 685	100 691	7 175	72 233	63 669	91 016	577 605	27 585	26 538
	%	12	12,1	6,9	3,9	11,4	3,7	1,0	6,7	0,5	4,8	4,2	6,0	38,3	1,8	1,9
1980 (Jan-Jun)	Valor	13	109 609	59 286	32 982	83 432	34 744p	8 322p	58 969	4 055	37 524p	38 661p	56 666	337 373p	15 168	14 791

1/ Fontes: International Financial Statistics, Main Indicators (OECD), Ministério da Fazenda, Monthly Bulletin of Statistics (UN).

2/ Excluído dos países de economia centralmente planificada, excetuando-se a Roménia.

3/ Áustria, Noruega, Portugal, Finlândia e Islândia.

4/ Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai, excetuando-se Equador e Venezuela relacionados no OPEC.

5/ Costa Rica, Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua.

6/ Alemanha Federal, Austrália, Áustria, Bélgica-Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Países Baixos, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido, Suécia e Suíça.

US\$ milhões

Período	Livre Comércio (AELC) Trade Association-EFTA	Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) Latin American Free Trade Association-LAFTA				OPEP	Mercado Comum Centro-Americano	Demais Países	Países Industrializados	Total Geral					
		Outros 2/	Argentina	Brasil	México						Outros 3/				
Período	N.º	15	16 = 13 a 15	17	18	19	20	21 = 17 a 20	22	23	24	25	26 = 1 a 3 + 12 + 16 + 21 a 24	N.º	
1974	Valor	1	21 643	49 516	3 931	7 951	2 988	6 526	21 396	119 352	2 101	115 293	532 936	771 661	1
	%	2	2,8	6,4	0,5	1,0	0,4	0,9	2,8	15,4	0,3	14,9	66,9	100,0	2
1975	Valor	3	22 579	52 916	2 961	8 670	2 904	5 441	19 976	110 100	2 317	115 263	568 500	796 400	3
	%	4	2,8	6,6	0,4	1,1	0,3	0,7	2,5	13,8	0,3	14,5	71,4	100,0	4
1976	Valor	5	25 116	58 386	3 916	10 128	3 418	6 409	23 671	133 542	3 031	135 844	632 900	906 400	5
	%	6	2,8	6,4	0,4	1,1	0,4	0,7	2,6	14,8	0,3	15,0	69,8	100,0	6
1977	Valor	7	29 032	65 728	5 652	12 120	4 517	7 764	30 053	146 575	4 094	156 105	718 500	1 030 710	7
	%	8	2,8	6,4	0,5	1,2	0,4	0,8	2,9	14,2	0,4	15,1	69,7	100,0	8
1978	Valor	9	34 833	80 180	6 400	12 659	5 958	8 984	34 001	143 017	4 024	179 695	861 400	1 191 400	9
	%	10	2,9	6,7	0,5	1,1	0,5	0,8	2,9	12,0	0,3	15,1	72,2	100,0	10
1979	Valor	11	44 625	98 748	8 120	15 244	8 982	12 539	44 885	209 113	4 781	230 599	1 056 600	1 508 100	11
	%	12	2,9	6,5	0,5	1,0	0,6	0,8	3,9	13,9	0,3	15,3	79,1	100,0	12
1980 (Jan-Jun)	Valor	13	26 483p	56 442	...	9 193	7 187	617 800	...	13

1/ Centrally planned economic's countries, except Romania, are excluded.

2/ Austria, Norway, Portugal, Finland and Iceland.

3/ Bolivia, Chile, Columbia, Paraguay, Peru and Uruguay; Ecuador and Venezuela are included under OPEC.

4/ Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras and Nicaragua.

5/ Federal Rep of Germany, Australia, Austria, Belgium-Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Países Baixos, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido e Suíça.

IMPORTAÇÕES MUNDIAIS (CIF) 1

QUADRO VI.11

Período	País	Comunidade Económica Europeia (CEE) European Economic Community - EEC										Associação Europeia European Free			
		Estados Unidos	Japão	Canadá	Alemanha Federal	Bélgica Luxemburgo	Dinamarca	França	Irlanda	Itália	Países Baixos	Reino Unido	Suécia	Suíça	
	N.º	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12 = 4 + 11	13	14
1974	Valor	1 107 946	62 106	34 418	64 661	29 875	9 927	52 914	3 812	41 089	33 691	55 018	295 987	16 457	14 445
	%	2 13,7	7,9	4,4	8,9	3,8	1,1	6,7	0,5	5,2	4,3	7,0	37,7	2,1	1,8
1975	Valor	3 103 389	57 839	36 208	74 930	30 779	10 368	53 964	3 778	38 367	35 604	54 159	301 949	17 450	13 303
	%	4 12,7	7,1	4,4	9,2	3,8	1,3	6,6	0,5	4,7	4,4	6,6	37,1	2,2	1,6
1976	Valor	5 129 565	64 895	40 356	88 421	35 546	12 427	64 391	4 195	43 431	40 534	56 605	345 550	19 628	14 775
	%	6 14,0	7,0	4,4	9,6	3,8	1,3	7,0	0,5	4,7	4,4	6,1	37,4	2,1	1,6
1977	Valor	7 157 560	71 340	42 226	101 475	40 408	13 265	70 497	5 394	48 091	46 510	64 520	390 160	20 140	17 940
	%	8 14,8	6,7	4,0	9,6	3,8	1,2	6,6	0,5	4,5	4,4	6,1	36,7	1,9	1,7
1978	Valor	9 163 093	79 910	46 388	121 754	48 728	14 808	81 795	7 107	56 459	53 833	78 586	463 070	20 589	23 804
	%	10 14,8	6,5	3,8	9,9	3,9	1,2	6,6	0,6	4,6	4,4	6,4	37,6	1,7	1,9
1979	Valor	11 218 927	109 815	56 825	159 711	60 393	18 462	107 008	9 858	77 962	68 205	102 949	604 548	26 625	29 356
	%	12 14,2	7,1	3,7	10,3	3,9	1,2	6,9	0,6	5,0	4,4	6,7	39,0	1,9	1,9
1980 (Jan-Jun)	Valor	13 129 190	70 194	32 451	85 978	39 316	9 984	69 036	5 623	67 240	60 497	62 818	370 497	16 264	18 324

PONTES: International Financial Statistics, Main Indicators (OECD), Ministério da Fazenda, Monthly of Statistics (UN)

1/ Excluído o país de economia centralmente planificada, e incluindo-se a Romênia

2/ Austrália, Noruega, Portugal, Finlândia e Irlanda

3/ Bolívia, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai, excluído se Equador e Venezuela referenciados na OPIB.

4/ Costa Rica, Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua.

5/ Alemanha Federal, Austrália, Áustria, Bélgica Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Itália, Países Baixos, Irlanda, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido, Suécia e Suíça.

WORLD IMPORTS - CIF 1

US\$ mil/bil

la de Livre Comércio (AELC) Trade Association-EFTA		Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) Latin American Free Trade Association-LAFTA					Mercado Comum Americano 4/		Demais Países		Países Industrializados 5/		Total Geral	N.º
Outros 2/	Total	Argentina	Brasil	México	Outros 3/	Total	OPEP	Central American Common Market 4/	Other	Industrial Countries 5/	Grand Total			
Other 2/	16 = 13 + 15	Argentina	Brazil	Mexico	Other 3/	Total	OPEC				26 = 1 + 3 + 12 + 16 + 21 + 24			
15	16 = 13 + 15	17	18	19	20	21 = 17 + 20	22	23	24	25	26 = 1 + 3 + 12 + 16 + 21 + 24			
29 780	60 682	3 635	14 168	6 057	6 113	29 973	33 030	2 936	158 470	587 363	785 600	1		
3,8	7,7	0,4	1,8	0,8	0,8	3,8	4,2	0,4	20,2	74,8	100,6	2		
31 163	61 916	3 947	13 592	6 571	6 879	30 989	51 997	2 942	166 671	587 960	813 900	3		
3,8	7,6	0,5	1,7	0,8	0,8	3,8	6,4	0,4	20,5	72,2	100,0	4		
34 854	69 257	3 033	13 726	6 028	6 911	29 698	63 289	3 318	177 272	678 400	923 200	5		
3,8	7,5	0,3	1,5	0,7	0,7	3,2	6,9	0,4	19,3	73,5	100,0	6		
40 690	78 770	4 162	13 257	5 883	8 451	31 753	85 783	4 322	200 886	769 700	1 062 800	7		
3,8	7,4	0,4	1,2	0,6	0,8	3,0	8,1	0,4	18,9	72,4	100,0	8		
41 483	85 876	3 834	15 054	7 555	9 896	36 339	98 980	4 794	234 550	890 700	1 233 000	9		
3,4	7,0	0,3	1,2	0,6	0,8	2,9	8,0	0,4	19,0	72,2	100,00	10		
52 925	110 906	5 990	19 677	12 086	12 564	50 317	101 602	5 411	287 649	1 141 600	1 546 000	11		
3,4	7,2	0,4	1,3	0,8	0,8	3,3	6,6	0,3	18,6	73,8	100,0	12		
32 198p	66 786p	...	12 218	8 098	694 400	...	13		

1/ Centrally planned economies' countries, except Romania, are excluded.

2/ Austria, Norway, Portugal, Finlandia and Iceland.

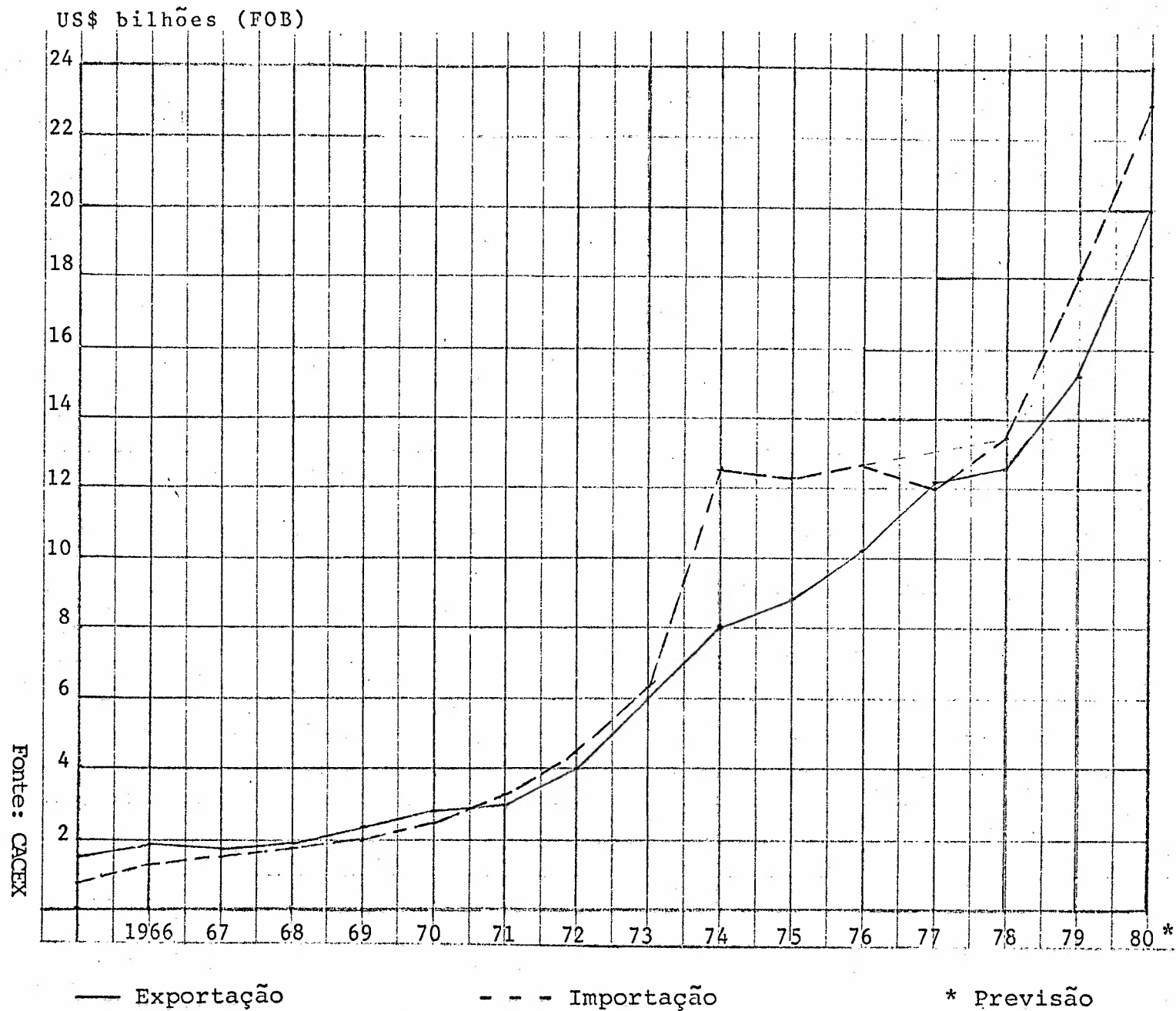
3/ Bolivia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru and Uruguai. Equador and Venezuela are included under OPEC.

4/ Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras and Nicaragua.

5/ Federal Rep. of Germany, Austrália, Áustria, Bélgica-Luxemburgo, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Irlanda, Itália, Japão, Nova Zelândia, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suíça.

CAPÍTULO III - COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

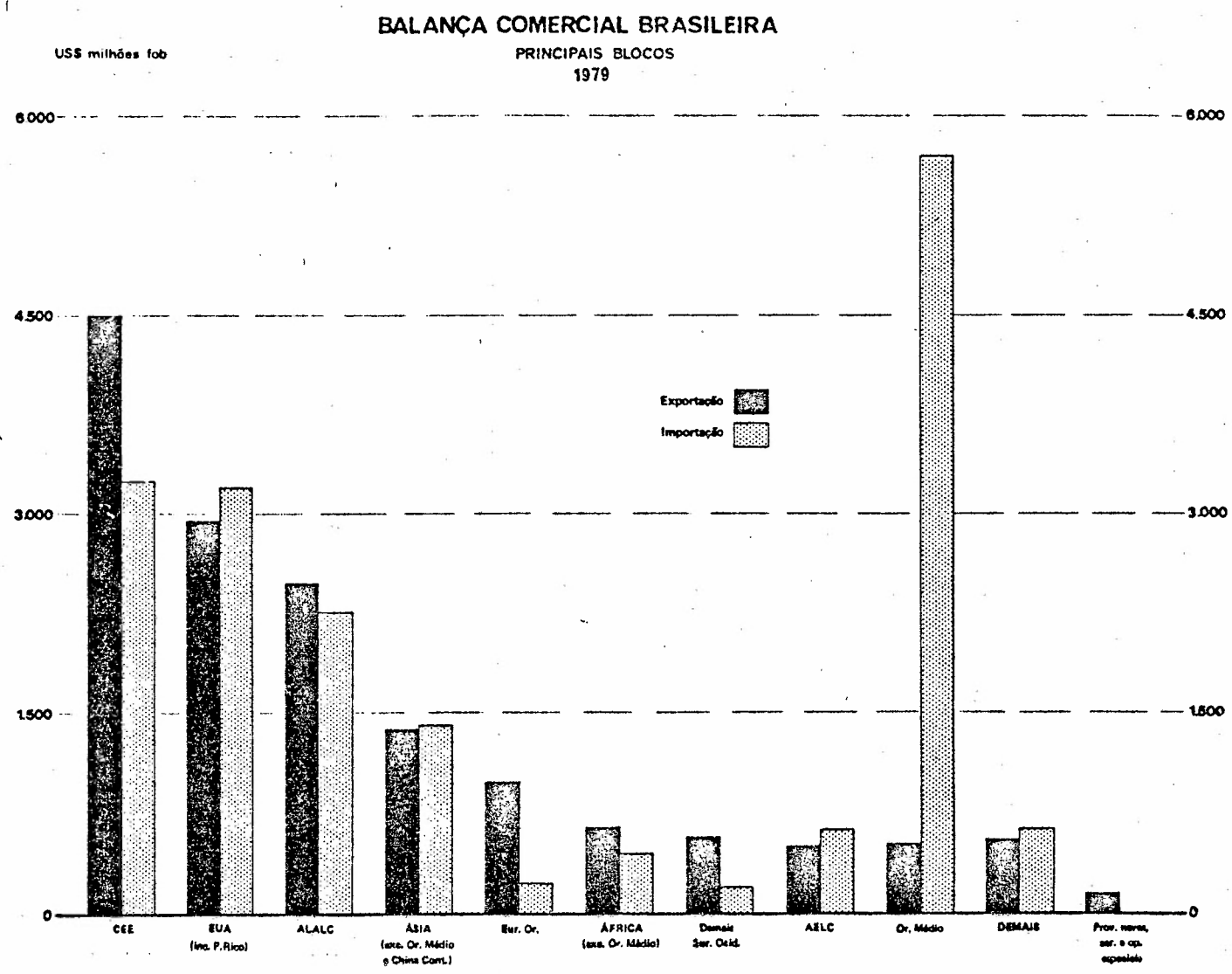
BALANÇA COMERCIAL DO BRASIL
(1965-1980*)



BALANÇ A COMERCIAL DO BRASIL
(1964-1979)
US\$ milhões

	TOTAL	E X P O R T A Ç Ã O				I M P O R T A Ç Ã O				CORRENTE DE COMÉRCIO	P.I.B. US\$ milhões	GRAU DE ABERTURA
		BÁSICOS	INDUSTRIALIZADOS	TAXA DE CRESCIMENTO BÁSICOS	TAXA DE CRESCIMENTO INDUSTRIALIZADOS	COM PETRÓLEO	SEM PETRÓLEO	TAXA DE CRESCIMENTO C/PETRÓLEO	TAXA DE CRESCIMENTO S/PETRÓLEO			
1964	1.429.790	1.220.600	204.488	- 2,06	27,64	1.086.365	950.939	- 16,04	- 17,39	2.516.155	21.596,7	5,82
1965	1.595.479	1.300.983	283.688	6,59	38,73	940.630	819.932	- 13,41	- 13,78	2.536.109	23.301,8	5,44
1966	1.744.442	1.444.490	292.790	11,03	3,21	1.303.392	1.175.898	38,57	43,41	3.044.834	28.762,4	5,29
1967	1.654.037	1.302.457	342.905	- 9,83	17,12	1.441.266	1.329.871	10,58	13,09	3.095.303	32.368,3	4,78
1968	1.881.544	1.491.732	380.507	14,53	10,97	1.855.119	1.717.189	28,71	29,12	3.736.463	36.074,8	5,17
MÉDIA 64/68	1.660.418	1.352.052	300.876	5,14	16,79	1.325.355	1.198.765	14,31	15,92	2.985.773		
1969	2.311.169	1.796.181	404.989	20,41	30,09	1.993.242	1.845.767	7,45	7,49	4.304.411	39.766,2	5,41
1970	2.738.922	2.049.209	664.986	14,09	34,34	2.506.896	2.333.284	25,77	26,41	5.245.818	45.391,3	5,77
1971	2.903.856	1.990.600	819.647	- 2,86	23,26	3.247.393	2.996.745	29,54	28,43	6.151.249	52.356,3	5,87
1972	3.991.249	2.648.737	1.297.627	33,06	58,32	4.232.348	3.888.430	30,33	29,76	8.223.567	61.201,1	6,71
1973	6.199.200	4.029.700	2.008.319	52,14	54,77	6.192.238	5.586.448	46,31	43,67	12.391.438	81.343,0	7,61
MÉDIA 69/73	3.628.873	2.502.885	1.057.114	22,39	41,93	3.634.423	3.330.135	32,76	31,90	7.263.296		
1974	7.990.996	4.576.699	4.576.699	13,57	58,33	12.641.350	10.001.255	104,15	80,49	20.592.316	105.997,5	9,71
1975	8.669.944	5.027.372	3.433.979	9,85	8,00	12.210.340	9.506.268	- 3,41	- 5,72	20.880.284	124.200,8	8,41
1976	10.128.303	6.129.205	3.618.057	21,92	5,36	12.382.982	8.923.578	1,41	- 6,13	22.511.285	146.188,6	7,70
1977	12.120.175	6.958.608	4.883.646	13,53	34,98	12.023.412	8.421.024	- 2,07	- 5,63	24.143.587	164.163,2	7,35
1978	12.658.944	5.977.580	6.503.999	- 14,10	33,18	13.683.146	9.546.146	13,44	13,36	26.342.090	188.628,1	6,98
1979	15.244.377	6.514.548	8.570.869	8,98	31,78	18.083.861	11.820.336	31,69	23,32	33.328.238	205.520,7	8,11
MÉDIA 74/79	11.128.790	5.864.002	5.264.542			13.496.838	9.550.101			24.632.967		
MÉDIA 64/73	2.644.616	1.927.469	678.995			2.479.889	2.264.450			5.124.535		
MÉDIA 64/79	5.826.200	3.403.669	2.398.575			6.611.245	5.059.069			12.440.197		

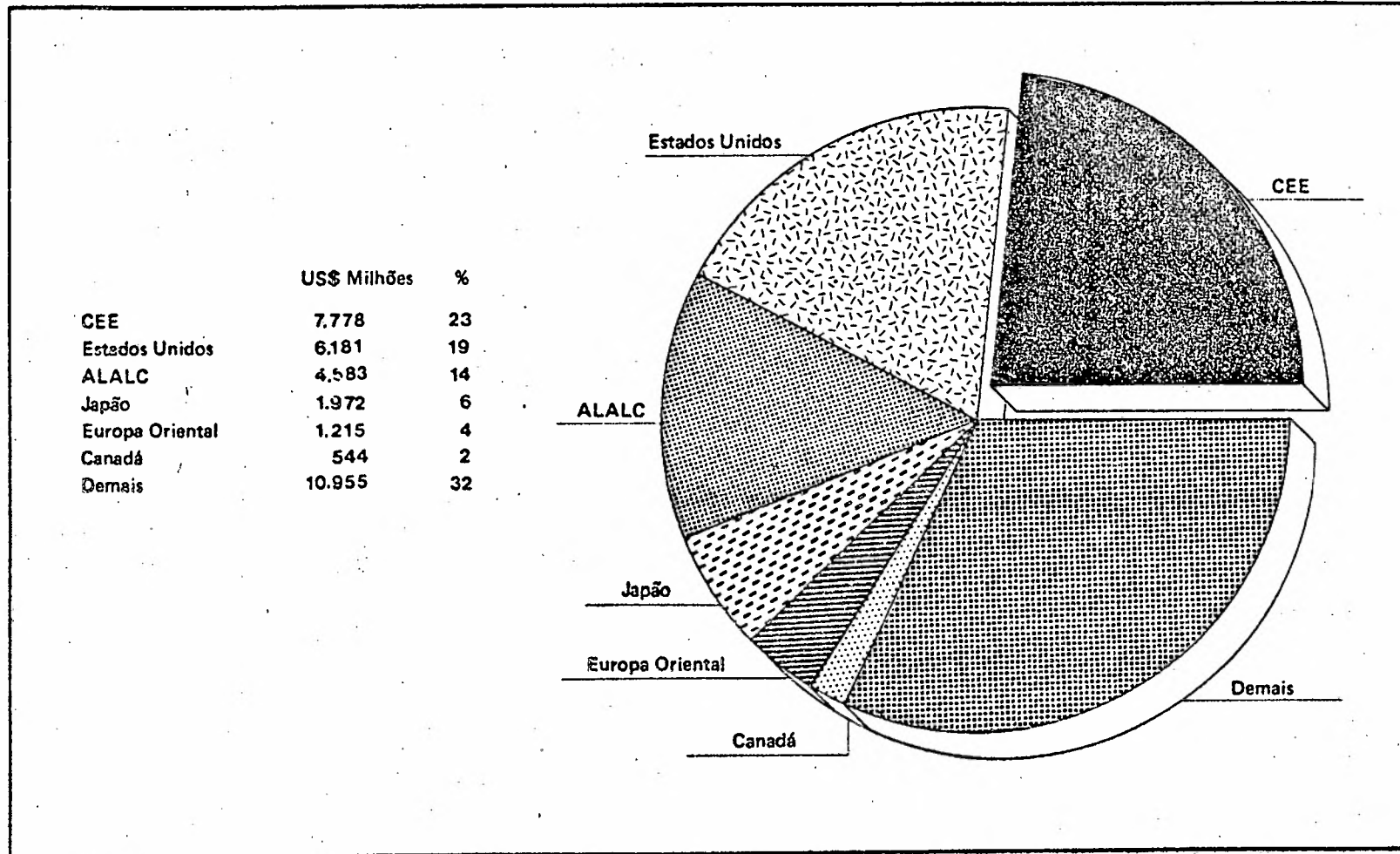
FONTE: FGV e Sec. Geral Planejamento
EXP.: CACEX/DEPEN-DIBSN
IMP.: Min. Fazenda/CIEF



Fonte: CACEX

BRASIL

CONCENTRAÇÃO DAS CORRENTES DE COMÉRCIO EM 1979



Fonte: CACEX

BALANÇA COMERCIAL

O saldo das transações comerciais brasileiras com o exterior apresentou-se, em 1979, deficitário de US\$ 2.717 milhões, fato que além de registrar agravamento do resultado negativo de US\$ 1.024 milhões observado em 1978, veio também frustrar as expectativas, presentes no início do ano, que admitiam desempenho mais favorável da balança comercial.

O resultado adverso decorreu, basicamente, da acentuada elevação o corrida nos preços médios das importações, com a preponderante participação dos custos do petróleo, e das menores safras de alguns importantes produtos agrícolas, fato que impediu a formação de excedentes exportáveis.

As trocas comerciais com os países da Comunidade Econômica Européia (CEE) continuaram a apresentar posição favorável ao Brasil com superávit de US\$ 1.256 milhões, resultado que poderia ter sido mais satisfatório não fossem as medidas protecionistas ali presentes a fim de conter o nível de suas importações. No âmbito da CEE, a Alemanha Ocidental continua com posição de principal compradora de produtos brasileiros (US\$ 1.115 milhões), logo seguida pelos Países Baixos (US\$ 993 milhões).

O relacionamento econômico com os países da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC) mostrou elevado dinamismo, tendo o valor do intercâmbio apresentado crescimento de 61,1%. O confronto bilateral manteve-se favorável ao Brasil, resultado de exportações de US\$ 2.242 milhões e importações de US\$ 2.008 milhões. A Argentina e o Chile continuaram na posição de melhores parceiros comerciais do Brasil na área da ALALC.

O intercâmbio comercial com os países componentes do Conselho de Assistência Econômica Mútua (COMECON) tem acusado saldos favoráveis ao Brasil, não obstante este crescimento venha-se processando lentamente em ambos os sentidos. As trocas comerciais com os países do leste europeu revelaram posição superavitária de US\$ 737 milhões derivadas de exportações no valor de US\$ 976 milhões e importações de US\$ 239 milhões. Os produtos primários, inclusive café, repre-

sentaram parcela ponderável no total das vendas. A Polônia permaneceu ocupando a posição de principal mercado para os produtos brasileiros, com as exportações atingindo a US\$ 434 milhões.

INTERCÂMBIO COMERCIAL DO BRASIL - FOB

US\$ milhões

Discriminação	1973:77					1978					1979				
	Exportação		Importação		Saldo	Exportação		Importação		Saldo	Exportação		Importação		Saldo
	Valor	Part. perc.	Valor	Part. perc.		Valor	Part. perc.	Valor	Part. perc.		Valor	Part. perc.	Valor	Part. perc.	
Total	9 014	100,0	11 090	100,0	-2 076	12 659	100,0	13 683	100,0	-1 024	15 244	100,0	17 961	100,0	-2 717
AEIC	383	4,2	546	4,9	-163	500	3,9	514	3,8	-14	510	3,3	625	3,5	-115
ALALC ¹	936	10,4	827	7,5	109	1 357	10,7	1 281	9,4	76	2 242	14,7	2 008	11,2	234
Argentina	317	3,5	360	3,3	-43	349	2,8	544	4,0	-195	718	4,7	897	5,0	-179
México	103	1,1	126	1,2	-23	178	1,4	196	1,4	-18	292	1,9	246	1,4	46
Chile	88	1,0	170	1,5	-82	191	1,5	265	2,0	-74	265	1,7	412	2,3	-147
Outros	428	4,8	171	1,5	257	639	5,0	276	2,0	363	967	6,4	453	2,5	514
Canadá	116	1,3	260	2,3	-144	152	1,2	357	2,6	-205	199	1,3	345	1,9	-146
CEI:	2 822	31,3	2 563	23,1	259	3 736	29,5	2 552	18,6	1 184	4 505	29,6	3 249	18,1	1 256
República Federal da Alemanha	762	8,4	1 172	10,6	-410	1 062	8,4	1 117	8,2	-55	1 115	7,3	1 340	7,5	-225
Países Baixos	689	7,6	202	1,8	487	783	6,2	197	1,4	586	993	6,5	383	2,1	610
Itália	430	4,8	363	3,3	67	509	4,0	304	2,2	205	700	4,7	292	1,6	408
Reino Unido	367	4,1	296	2,6	71	513	4,0	356	2,6	157	708	4,6	458	2,6	250
França	313	3,5	312	2,8	1	529	4,2	427	3,1	102	598	3,9	570	3,2	28
Outros	261	2,9	218	2,0	43	340	2,7	151	1,1	189	391	2,6	206	1,1	185
COMECOM	653	7,2	178	1,6	475	729	5,8	192	1,4	537	976	6,4	239	1,3	737
EUA ²	1 638	18,2	2 645	23,9	-1 007	2 869	22,7	2 889	21,1	-20	2 941	19,3	3 217	17,9	-276
Japão	596	6,6	882	7,9	-286	650	5,1	1 241	9,1	-591	887	5,8	1 085	6,1	-198
OPEP	575	6,4	2 448	22,1	-1 873	950	7,5	4 091	29,9	-3 141	835	5,5	6 110	34,0	-5 275
Demais Países	1 295	14,4	741	6,7	554	1 716	13,6	566	4,1	1 150	2 149	14,1	1 053	6,0	1 066

1. Venezuela e Equador incluídos na OPEP.

2. Inclui Porto Rico.

As transações comerciais com os Estados Unidos da América, incluindo-se Porto Rico, o mais importante parceiro comercial do País, continuaram, como em anos anteriores, a apresentar saldo desfavorável ao Brasil. Foram registradas importações de US\$ 3.217 milhões e exportações de US\$ 2.941 milhões, que resultaram em déficit de US\$ 276 milhões. Em 1979, verificou-se crescente volume de vendas para o mercado japonês (US\$ 887 milhões), aliado a uma redução nas compras realizadas por importadores brasileiros que totalizaram US\$ 1.085 milhões.

Com relação à República Popular da China, em que pese o grande potencial que representa aquele mercado e os esforços feitos mais recentemente no sentido de ampliar de forma substancial o comércio, as transações bilaterais ainda se apresentam modestas, pela falta de maior tradição no relacionamento comercial entre os dois países. Em 1979, o intercâmbio somou US\$ 202 milhões, dos quais US\$ 118 milhões

constituídos por exportações e US\$ 84 milhões de importações.

O intercâmbio comercial com os países membros da OPEP, basicamente influenciado pelas compras de petróleo, apresentou o elevado déficit de US\$ 5.275 milhões, montante que supera o resultado negativo da balança comercial do País. As importações provenientes daquela área alcançaram o valor de US\$ 6.110 milhões, enquanto as vendas brasileiras àqueles países situaram-se em apenas US\$ 835 milhões, refletindo acentuado desequilíbrio bilateral. Note-se que, juntos, o Iraque e a Arábia Saudita respondem por 76,4% do déficit total em relação à OPEP.

ÍNDICES DE COMÉRCIO EXTERIOR E DE RELAÇÕES DE TROCA

1970 = 100

Anos	Exportações		Importações				Relações de troca	
	Preços	Quantum	Global		Petróleo bruto		Total	Exc. petróleo
			Preços	Quantum	Preços	Quantum		
1968	86	85	100	80	104	79	86	85
1969	88	97	98	83	98	84	90	89
1970	100	100	100	100	100	100	100	100
1971	96	106	104	122	126	118	92	94
1972	109	135	111	148	138	145	98	98
1973	150	155	139	179	173	203	108	108
1974	189	158	214	242	576	207	88	105
1975	189	174	221	229	582	217	86	95
1976	218	176	227	227	598	241	96	108
1977	262	179	226	223	622	239	116	125
1978	234	205	233	239	630	264	100	108
1979	257	221	284	254	836	294	90	114

EXPORTAÇÕES

Com a receita global de US\$ 15.244 milhões, as exportações brasileiras registraram, em 1979, incremento de 20,4%, expansão que não somente supera a taxa média anual de 12,3%, relativa ao período 1974-1978, mas, também, se situa de forma expressiva acima do crescimento de 4,4%, verificado em 1978.

As vendas de *produtos primários* (incluindo café em grão e solúvel),

atingiram o montante de US\$ 7.057 milhões, tendo apresentado incremento de US\$ 577 milhões em comparação ao ano anterior. Ainda assim, as exportações desse grupo não superaram em muito o resultado de 1978 (US\$ 6.480 milhões), uma vez que a comercialização do café verde somente no último mês de 1979 foi amplamente dinamizada, através da aplicação da política de concessão de descontos às vendas externas, posta em prática pelo Instituto Brasileiro de Café-IBC. Vale lembrar que em 1978, o valor das exportações de produtos primários, inclusive café, mostrou-se semelhante ao verificado em 1976 (US\$ 6.509 milhões), porém inferior ao resultado de 1977 (US\$ 7.471 milhões), período em que excelentes safras dos principais produtos primários de exportação foram comercializados, no mercado externo, a preços elevados.

Os produtos primários tradicionais contribuíram com US\$ 265 milhões para o acréscimo de receita em 1979, comparativamente a 1978. O grupo *Outros produtos primários* teve participação mais decisiva no incremento das vendas (US\$ 288 milhões). Nele se incluem, entre outros, o farelo, torta, o grão de soja e o fumo em folhas.

CAFÉ EMBARCADO PARA O EXTERIOR

Discriminação	1973/77	1978	1979
Total			
Sacas 1 000	14 677	12 626	11 788
US\$ milhões	1 656	2 295	2 319
US\$/saca	113	182	197
Café em grão			
Sacas 1 000	12 847	10 430	9 148
US\$ milhões	1 487	1 947	1 894
US\$/saca	116	187	207
Café solúvel			
Sacas 1 000 ¹	1 830	2 196	2 640
US\$ milhões	169	348	425
US\$/saca	92	158	161

1. Equivalente em sacas de café em grão

O valor das receitas obtidas com exportação de *café* (grão e solúvel) foi influenciado pelos elevados preços mínimos de registro, superiores às cotações dos cafés concorrentes, que atuaram como forte inibidor de vendas. Os embarques totais de café alcançaram US\$ 2.319 milhões, contra US\$ 2.295 milhões em 1978, correspondentes respectivamente, aos volumes de 11.788 mil sacas e de 12.626 mil sacas.

As exportações de café em grão somando US\$ 1.894 milhões, apresentaram decréscimo de US\$ 53 milhões comparativamente a 1978. Ao longo de 1979, registrou-se para o produto flutuação superior a

80,0% entre os patamares mínimo e máximo das cotações internacionais, respectivamente, US\$ 161/saca em 15 de fevereiro e US\$ 300/saca em 14 de setembro, com o valor médio para o ano atingindo US\$ 207/saca, superior em 10,7% ao verificado em 1978. O volume exportado de 9.148 mil sacas de café em grão mostrou-se inferior em 12,3% ao obtido no ano de 1978, função do baixo nível de comercialização realizado nos meses de outubro e novembro.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ EXPORTÁVEL

Por safra/1000 sacas

Discriminação	1973/74	1977/78	1978/79	1979/80
	a			
	1977/78			
	Média			
Total	53 465	57 671	66 463	69 251
África	15 867	14 109	15 276	16 504
América do Norte e Central	10 373	10 709	12 038	12 019
América do Sul	23 363	27 846	33 119	34 410
Brasil	13 554	16 100	20 000	21 300
Colômbia	7 630	9 500	10 268	10 350
Outros	2 179	2 246	2 851	2 760
Ásia e Oceania	3 862	5 007	6 030	6 318

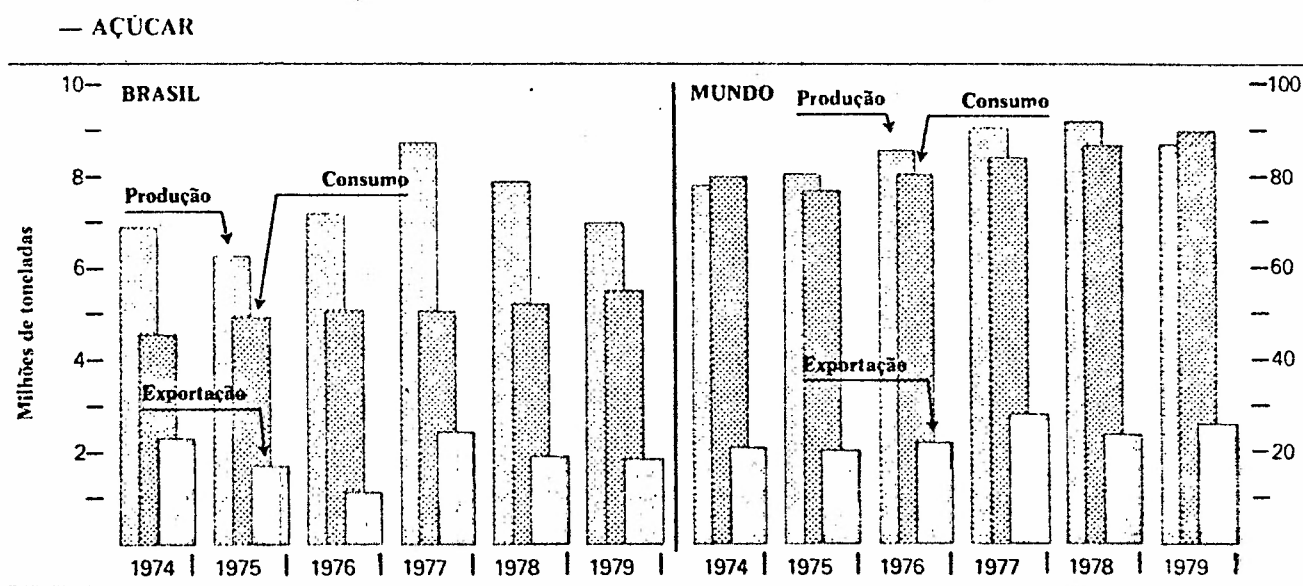
As receitas obtidas com café solúvel apresentaram a significativa variação de 22,1% em relação a 1978, com os US\$ 425 milhões obtidos excedendo em US\$ 77 milhões o total verificado no ano passado.

Tal incremento deveu-se ao aumento sem precedentes da quantidade exportada, que alcançou 2.640 mil sacas em 1978, tendo em vista a reduzida variação no preço do produto e laborado (1,9%).

Com volume de 1.829 mil toneladas as exportações de açúcar alcançaram nível bastante próximo do registrado em 1978 (1.962 mil toneladas), carreando para o País divisas de US\$ 364 milhões, que representaram incremento de 3,9% na receita cambial do produto. As cotações internacionais do açúcar, que a partir do último trimestre de 1979 apresentaram sensível elevação, atingiram a US\$ 340 por tonelada, superando em 93,0% os preços vigentes ao final de 1978. As vendas de açúcar demerara, que ocupam a posição de liderança entre as transações do grupo, alcançaram 1.283 mil toneladas, contra 1.164 mil em 1978 ao valor médio de US\$ 192,54, superior em 14,4% ao verificado no ano anterior.

As crescentes dificuldades de que se ressentira a economia açucareira mundial em períodos recentes, em consequência do excesso de oferta do produto, da acumulação de estoques e queda pronunciada

das cotações internacionais, parecem ter cedido lugar, ao final do ano, a condições mais favoráveis. As perspectivas de melhora no quadro de comercialização do produto se devem à ratificação, em novembro, pelo Congresso americano, do Acordo Internacional do Açúcar estabelecido desde 1977.



A relutância por parte de alguns países produtores em aderir a todas as cláusulas do Acordo prendeu-se a conveniências de preço - níveis internacionais mais elevados que as cotações internacionais - ou, por razões de custos mais altos que remanescem como justificativa social à prática de subsídios em áreas da CEE. O comportamento altista observado para os preços ao final de 1979 têm-se mantido ao longo de 1980, uma vez que os estoques mundiais de açúcar - têm diminuído e a safra recente é inferior ao consumo previsto. Assim é que estimativas de mercado previram o consumo mundial do açúcar para este ano (1979/1980) em 91 milhões de toneladas, excedendo a produção em aproximadamente 3 milhões de toneladas, uma reversão, portanto, no processo de acumulação de estoques. Devido às condições climáticas desfavoráveis e mesmo à rigidez das cotas de exportação fixadas pelo Acordo Internacional do Açúcar, espera-se uma redução na produção dos principais países exportadores.

As exportações totais de cacau e seus derivados atingiram a US\$.

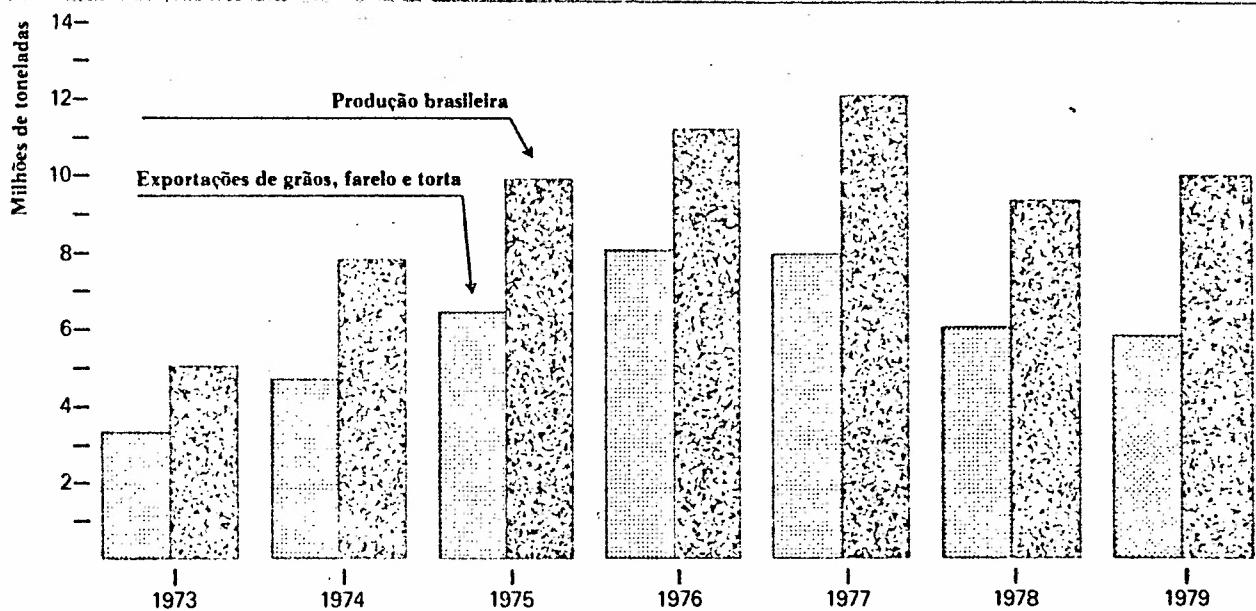
Discriminação	1973/77			1978			1979		
	1 000t	US\$ milhões	US\$/t	1 000t	US\$ milhões	US\$/t	1 000t	US\$ milhões	US\$/t
Total	208	389	1 856	245	834	3 408	298	958	3 219
Cacau em amêndoas	125	235	1 935	134	454	3 385	157	487	3 102
Manteiga de cacau	23	75	3 295	19	83	4 343	21	119	5 637
Liquor	17	51	2 207	48	194	4 066	68	271	4 007
Torta de cacau	23	24	1 203	22	84	3 869	21	58	2 720
Cacau em pó	6	3	821	7	16	2 195	7	18	2 357
Outros	2	1	596	2	3	1 200	4	5	1 467

I. Volume em termos de amêndoas

US\$ 958 milhões (298 mil toneladas) correspondente à um acréscimo de 14,9% em relação à 1978. As vendas de cacau em amêndoas somaram US\$ 487 milhões, tendo sido registrado crescimento de 7,3%, comparativamente ao ano anterior. Não obstante a diminuição ocorrida no valor médio da tonelada (US\$ 3.102,00 em 1979 contra US\$ 3.385,00 em 1978) verificou-se aumento da receita em decorrência de acréscimo de 17,2% no volume exportado (157 mil toneladas). A queda no valor médio se explica pela maior disponibilidade do produto em função das duas últimas safras, fato esse que poderá repetir-se no panorama agrícola internacional em 1980.

Quanto ao perfil das vendas, a partir de 1976 tem sido progressivamente aumentada a participação relativa dos semi-industrializados, (manteiga, liquor e torta). Em 1979 a Cacex estabeleceu que 50% das exportações de cacau se efetivassem sob a forma de semi-industrializado. A produção nacional de cacau começa a mostrar os primeiros resultados obtidos através do programa para Expansão da Cacaucultura - PROCACAU a cargo da Ceplac. Por intermédio da Procau foi conseguida a produção recorde de 314 mil toneladas, volume esse que elevou o país à posição de primeiro produtor mundial - fato altamente relevante considerando que o programa mencionado ainda se encontra em estágio inicial, e que suas metas deverão ser atingidas somente no final da década. Vale ainda ressaltar ser o Brasil o único país, entre os maiores produtores, cuja lavoura de cacau passa por rápido processo de renovação e ampliação, e no qual não ocorre controle direto dos preços pelo Estado.

— SOJA: PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DO BRASIL



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

Minério de Ferro

Período	1 000t	US\$ milhões	US\$/t
1973/77	60 510	751	12
1978	66 371	1 028	15
1979	75 439	1 288	17

SOJA EM GRÃO

Produção mundial e do Brasil - 1000t

Safra	Mundo A	Brasil B	B/A %
1975	56 472	9 892	17,5
1976	67 892	11 227	16,5
1977	60 954	12 145	19,9
1978	72 289	9 350	12,9
1979	80 450	10 500	13,0

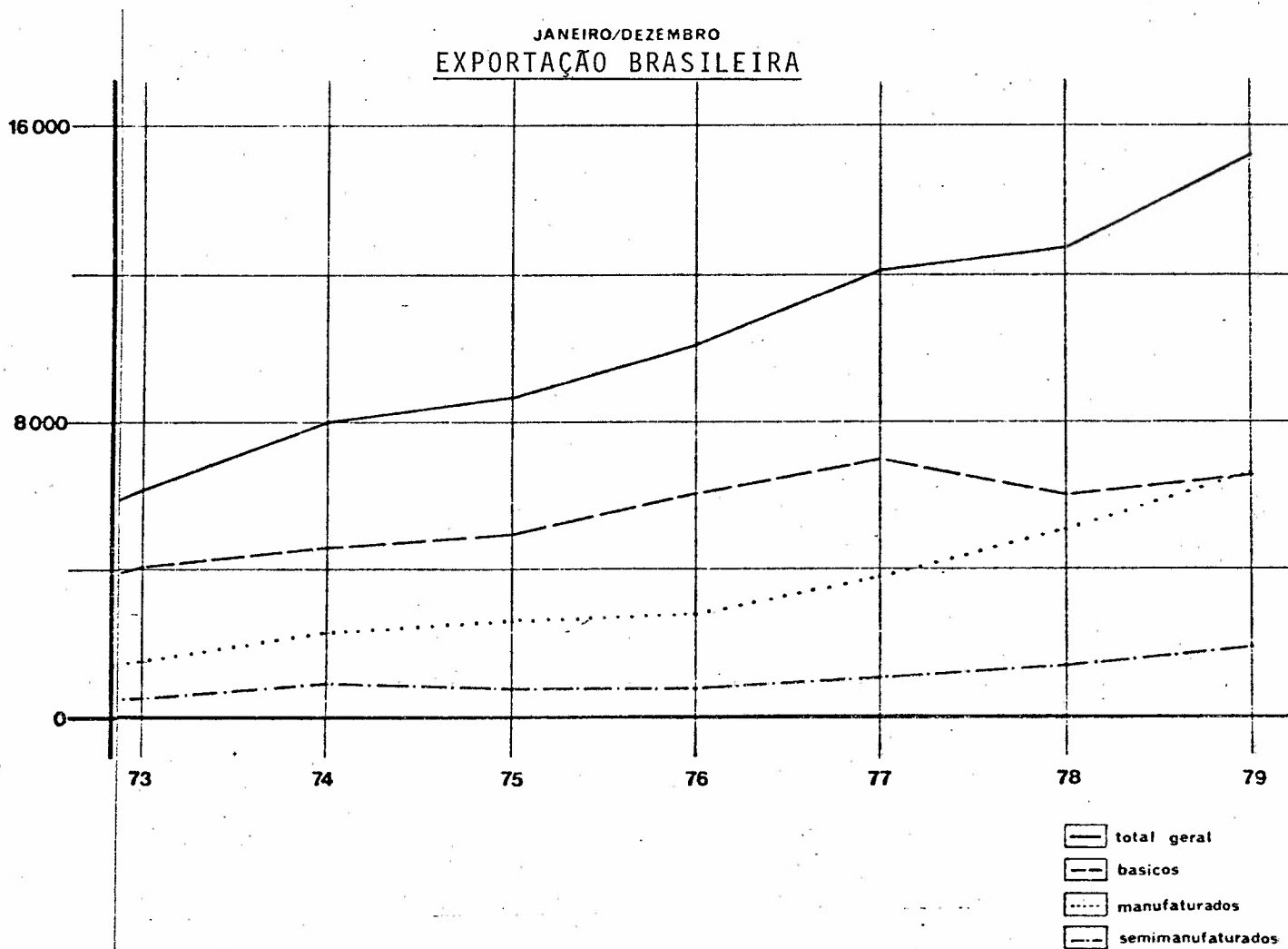
As vendas de *minérios de ferro*, atingiram US\$ 1.288 milhões mostrando incremento de US\$ 260 milhões em relação a 1978. Verificaram-se aumentos de 13,7% na quantidade exportada e de 10,3% no valor médio que atingiram - 75 milhões de ton. ao preço de US\$ 17,1 por tonelada. O desempenho foi um pouco prejudicado em virtude dos problemas de extração e de transporte enfrentados no início do ano, devido às chuvas nas regiões produtoras. O Brasil têm conseguido além de consolidar suas vendas aos tradicionais parceiros, negociar com novos clientes, como a China, México, Coréia do Sul, Catar, etc.

O mercado internacional de *soja e subprodutos* apresentou preços ascendentes no primeiro semestre em virtude da nova queda na safra brasileira, fato que tornou os Estados Unidos os únicos supridores do mercado e fez com que o "carry over" da safra americana relativa a 1978/1979 atingisse níveis reduzidos. No segundo semestre, dado o

desenvolvimento favorável da safra norte-americana de 1979/1980 e seu resultado recorde de cerca de 60 milhões de toneladas, as cotações internacionais declinaram, estabilizando-se em torno de US\$240 por tonelada.




As vendas brasileiras favoreceram-se dos altos preços vigentes nos dois trimestres iniciais do ano, compensando as baixas disponibilidades internas e propiciando receitas no montante de US\$ 1.651 milhões. As exportações de farelo e torta de soja atingiram US\$ 1.138 milhões aproximando-se da cifra recorde de 1977 (US\$ 1.150 milhões) A quantidade embarcada de 5.176 mil toneladas, mostrou-se bastante próxima daquela registrada em 1978 de 5.419 mil toneladas, creditando-se ao aumento nos preços o maior faturamento. (média de US\$219,87 por tonelada, contra US\$ 193,75 em 1978).

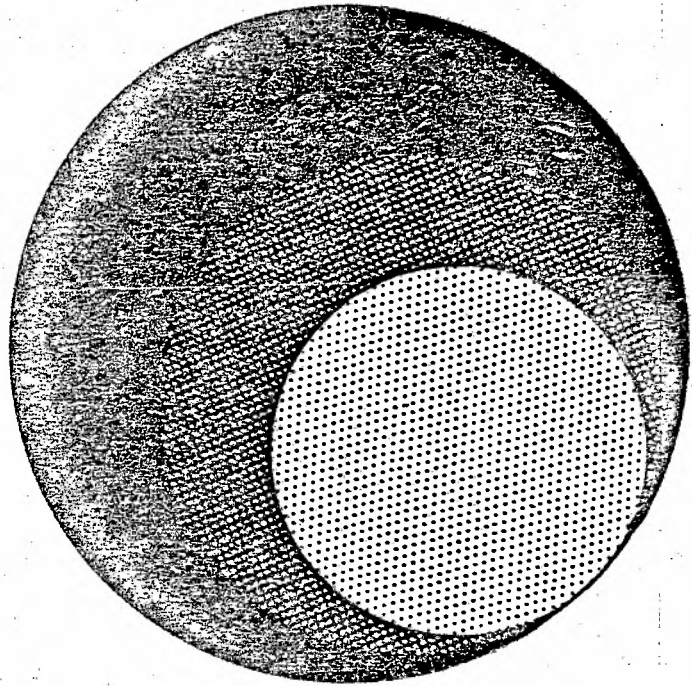
Não obstante a escassez motivada pela safra desfavorável, as vendas totais de grão de soja superaram as relativas a 1978. A quantidade exportada (638 mil toneladas) mostrou-se semelhante àquela registrada ao longo de 1978 (659 mil toneladas) dada a pouca disponibilidade do produto.



exportação brasileira industrializados

JANEIRO/DEZEMBRO

	1979 - 8.532 US\$ milhões fob
	1978 - 6.503 US\$ milhões fob
	1977 - 4.884 US\$ milhões fob



As exportações de *produtos industrializados*, excluindo café solúvel, açúcar cristal e refinado, continuaram evoluindo favoravelmente com as vendas atingindo US\$ 8.028 milhões ou seja, 52,7% da receita global, representando, em relação a 1978, incremento de US\$ 2.026 milhões. Tal fato deveu-se, principalmente, ao bom desempenho dos itens "material de transporte", "máquinas e caldeiras", "óleo de soja", "calçados", "máquinas e aparelhos elétricos", "produtos siderúrgicos manufaturados", "pasta de cacau refinada" e "pasta para fabricação de papel".

A participação maior dos produtos industrializados no total das exportações, contrariando o tradicional comportamento de maiores vendas de produtos primários, é considerada mais favorável à balança comercial, caracterizando uma situação positiva para o intercâmbio do País devido à maior estabilidade dos preços dos produtos industrializados no mercado externo, menos sensíveis às flutuações sazonais, nível de estoques e outros fatores aleatórios a que se sujeitam normalmente os produtos agrícolas.

As vendas de *semimanufaturados*, exclusive açúcar cristal, geraram receita de US\$ 1.865 milhões, contra US\$ 1.388 milhões em 1978. Em termos de receita destacaram-se as vendas de óleo de soja em bruto (US\$

327 milhões) e pasta de cacau (US\$ 271 milhões). Percentualmente, entretanto, as elevações mais expressivas foram as de pasta para fabricação de papel (217%) e as de óleos vegetais em bruto (136%). É importante lembrar que, apesar do preço médio da pasta de cacau em 1979 ter sido inferior ao de 1978, as vendas apresentaram sensível expansão (39,7%), sendo que os excelentes resultados traduzem os esforços do setor em exportar o produto mais elaborado, diminuindo o interesse para vendas do produto *in natura*.

O item *peles e couros preparados ou curtidos* apresentou significativa expansão de 67,7% na receita auferida, resultado da conjugação de acréscimo, tanto no volume (10,0%) como no nível de preços externos (52,4%), comparativamente a 1978. Com relação ao item *ferro-ligas em bruto*, foi registrada receita de US\$ 168 milhões, que superou em 34,4% o correspondente valor de 1978, com destaque das vendas externas de ferro nióbio (US\$ 83 milhões).

Dentre os semimanufaturados, cabe ainda, lembrar a importância do óleo de mamona em bruto (US\$ 107 milhões), manteiga de cacau (US\$ 119 milhões), óleo de amendoim em bruto (US\$ 73 milhões), e o ferro e aço em peças desbastadas (US\$ 73 milhões). As exportações de ferro fundido em bruto totalizaram US\$ 132 milhões, evoluindo 17,9% em relação a 1978.

Com exclusão do café solúvel e do açúcar refinado os embarques de manufaturados - produtos mais representativos da pauta de industrializados - totalizaram US\$ 6.164 milhões, equivalente a um crescimento de 33,6%.

A receita obtida com a exportação de *material de transporte* alcançou US\$ 1.097 milhões, representando 7,2% do valor global das exportações, e superior em 32,5% ao valor registrado em 1978. A maior parcela das vendas do item correspondeu à indústria automobilística, especialmente de veículos desmontados. Cabe ainda ressaltar as exportações de embarcações, especialmente de navios e graneleiros que, em 1979, ultrapassaram o dobro do rendimento do ano anterior. Importante também o crescimento relativo das exportações de aeronaves que, aos poucos, vem conquistando o mercado externo, principalmente pela boa aceitação do avião tipo "Bandeirante", fabricado pela Embraer.

As vendas de máquinas, caldeiras e instrumentos mecânicos geraram divisas no montante de US\$ 714 milhões, revelando crescimento de 26,2%. Também significativa foi a exportação de máquinas e aparelhos elétricos, que propiciou receita de US\$ 345 milhões, contra US\$ 315 milhões em 1978.

As exportações de calçados superaram os US\$ 281 milhões registrados em 1978, alcançando, em 1979, US\$ 352 milhões. Tal desempenho deveu-se, principalmente, à significativa valorização do preço médio no mercado internacional (23,7%). A receita auferida com as vendas do suco de laranja (US\$ 296 milhões), sofreu redução de 10,8% correspondendo à queda no volume e no preço internacional do produto, relativamente ao ano anterior.

A análise das exportações brasileiras de industrializados, segundo seu destino, revelou uma expansão geral das vendas, de vez que apresentaram acréscimo de valor com a quase totalidade dos países, considerados, sucessivamente, os anos de 1976, 1977 e 1978. Essa tendência foi particularmente acentuada entre os produtos manufaturados, que até 1978 foram componentes estratégicos para que se obtivesse aumento constante das exportações brasileiras, e para os quais eram dirigidos, prioritariamente, estímulos fiscais e créditos.

A composição das vendas ao exterior, por países e grupos de países, apresentou, no triênio 1976/78, os Estados Unidos da América, a ALALC e a Comunidade Econômica Européia (CEE), como os principais compradores.

Os EUA, cujas compras representaram 23,6% das exportações de industrializados no ano de 1976 (US\$ 854 milhões), aumentaram sua participação para 27,5%, em 1978, correspondendo a dispêndios no valor de US\$ 1.787 milhões. Em 1976 a CEE adquiriu produtos industrializados brasileiros no montante de US\$ 849 milhões, equivalente a 23,5% dessas exportações, enquanto as compras efetivadas pela ALALC alcançaram a US\$ 784 milhões, correspondentes a 21,7% do total. No ano seguinte, 1977, a CEE e a ALALC realizaram, igualmente, aquisições no valor de US\$ 1.094 milhões, equivalentes a 22,4% do total das exportações de industrializados.

Essa situação, no entanto, foi alterada em 1978, quando a ALALC superou a CEE em compras de industrializados brasileiros, ao adquirir produtos no valor de US\$ 1.395 milhões, equivalentes a 21,4% do total dessas exportações, contra US\$ 1.256 milhões adquiridas pela CEE, ou 19,3%. Ainda com o aumento dos valores negociados, a participação de ambos os grupos no total das compras declinou no período 1976-1978, fato que pode ser atribuído a maior participação dos EUA, e de outros países, como os africanos e os da Europa Ocidental, assim como o aparecimento recente da República Popular da China na qualidade de compradora de industrializados brasileiros.

IMPORTAÇÕES

Em que pese o maior controle exercido pelo governo - principalmente no âmbito das empresas estatais - visando tanto a contenção dos gastos externos a níveis compatíveis com a receita de divisas, como também o encarecimento dos produtos importados pela desvalorização mais acentuada da taxa cambial, as importações brasileiras totalizaram US\$ 17.961 milhões, superando em 31,3% aquelas registradas em 1978. A evolução dos dados mensais mostra que, a partir de julho, teve início uma aceleração do ritmo de crescimento das importações, ao se passar de uma média mensal de US\$ 1.256 milhões no primeiro semestre para US\$ 1.738 milhões na metade final do ano, em razão dos aumentos verificados nos preços de petróleo e de matérias-primas em geral.

Em 1979, dadas as constantes elevações nos preços internacionais do petróleo, de efeitos desfavoráveis para a consecução da meta de equilíbrio na balança comercial, as autoridades mantiveram atenção especial para os dispêndios.

Assim é que, apesar dos esforços dirigidos no sentido de contenção do consumo, inclusive pela política de majoração substancial dos preços internos dos derivados, os gastos realizados com a compra de petróleo bruto alcançaram US\$ 6.189 milhões, mostrando aumento de 52,3% em relação a 1978. O valor médio da tonelada importada sofreu acréscimo de 35,2%, tendo evoluído para US\$ 123,00. Note-se que a estratégia comercial de compras através de contratos de fornecimento a

longo prazo aliada a eventuais trocas de petróleo leve por outros mais pesados, de menor cotação no mercado tem propiciado a aquisição do barril de óleo cru por preço médio inferior às cotações vigentes nos mercados internacionais.

Os gastos efetivados com importações de *petróleo e derivados* totalizaram US\$ 6.403 milhões - com destaque para as compras de petróleo bruto que representaram 96,7% do total do item - com incremento de 52,6% sobre o valor registrado em 1978. Em 1979, o consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 6,7%.

PETRÓLEO BRUTO E DERIVADOS

Discriminação	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Petróleo bruto								
Produção nacional								
1 000 t ¹ (A)	8 233	8 372	8 727	8 459	8 225	7 909	7 888	8 145
Importações								
1 000 t (B)	22 941	32 111	32 731	34 607	40 095	40 089	44 750	50 158 ²
US\$ milhões (C)	344	606	2 558	2 704	3 354	3 602	4 064	6 189
US\$/t	15	19	78	78	84	90	91	123
Exportações								
1 000 t (D)	1 039	961	619	896	439	72	0	0
US\$ milhões	16	16	30	75	36	7	0	0
US\$/t	15	17	48	84	82	97	0	0
Consumo aparente								
1 000 t (E) = (A) + (B) - (D)	30 135	39 522	40 839	42 170	47 881	47 926	52 638	58 303
Participação da produção nacional								
(A)/(B) %	35,9	26,1	26,7	24,4	20,5	19,7	17,6	16,2
(A)/(E) %	27,3	21,2	21,4	20,1	17,2	16,5	15,0	14,0
Derivados de petróleo								
Importações								
1 000 t	2 206	2 190	2 248	1 358	2 299	1 769	929	1 163
US\$ milhões (F)	65	105	282	171	259	212	132	214
US\$/t	30	48	125	126	113	120	142	184
Exportações								
1 000 t	1 206	1 779	456	1 019	190	428	1 163	1 079(p)
US\$ milhões	23	41	43	101	21	54	149	216
US\$/t	19	23	94	99	110	126	128	200
Total das imp. de petróleo e derivados								
US\$ milhões (C) + (F)	409	711	2 840	2 875	3 613	3 814	4 196	6 403 (p)
Total das imp. de petróleo e derivados/ Imp. total do Brasil — %	9,7	11,5	22,5	23,5	29,2	31,7	30,7	35,6
Total das imp. de petróleo e derivados/ Exp. total do Brasil — %	10,2	11,5	35,7	33,2	35,7	31,5	33,1	42,0

1. A conversão de metro cúbico para tonelada foi feita com base na densidade do petróleo nacional (0,8477 t/m³)

2. Inclui nafta

Na qualidade de principal fonte de energia primária, o petróleo tem merecido tratamento especial por parte das autoridades brasileiras. Consubstanciado em medidas que visam maior segurança e funcionalidade ao esquema de suprimento de óleo, do lado das importações, e melhor compatibilização, a nível interno, entre a capacidade de produção e o crescimento do consumo de derivados.

A curto prazo, e com vistas à manutenção do consumo de petróleo importado em condições menos restritivas à evolução adequada do balanço de pagamentos, tem sido estimulada a pesquisa de fontes alternativas de viabilização imediata, que possam complementar diretamente a utilização final e majoritária daquelas importações em transportes de superfície e manipulação industrial.

A relativa rigidez da oferta de óleo cru - reflexo da associação entre a estrutura oligopolizada desse mercado e a tendência à progressiva redução das reservas conhecidas - caracteriza-se como dificuldade grave ao processo de superação dos desequilíbrios entre oferta e demanda mundiais de energia, com naturais implicações sobre o perfil das importações do País. No mesmo sentido a extensão pouco manejável dos prazos de maturação dos investimentos em pesquisa de fontes alternativas constitui-se em entrave à estabilidade entre oferta e demanda internacionais, com reflexos desfavoráveis sobre a balança comercial.

A contribuir negativamente para a primeira daquelas dificuldades, e à conseqüente alta de preços no mercado internacional, identificam-se problemas de continuidade de políticas na área da maior produção mundial - fato que concorre, especulativamente, para a presença de tensões inflacionárias mundiais e, em certa medida, para a realimentação das cotações internacionais do não-refinado, quando estas não se constituem em reflexos de redução já ocorrida, ou oficialmente anunciada, da oferta física.

Como fator de agravamento, constata-se que a pequena expressão dos outros produtores mundiais os torna praticamente marginais, comprometidos por considerável número de contratos de fornecimento, e com reduzidas possibilidades de alterar, significativamente, as tendên-

cias do mercado de óleo, ou satisfazer de modo extensivo a demanda por importações dos países em desenvolvimento. O aumento da segurança de suprimento, destarte, nem sempre foi conseguido pela pulverização das fontes - mais de 80% do fornecimento foram realizados por fontes tradicionais - porém mercê de contratos firmados diretamente com os governos de países produtores, em que, as garantias de suprimento externo, associaram-se com maior eficiência às possibilidades de negociar a melhoria do nível de bilateralidade comercial. Assim, ratificada pelos últimos contratos de fornecimento assinados, nota-se alternância relativamente estável na série histórica de maiores volumes de importação por fontes de suprimento.

Os mais altos custos da importação de petróleo, de efeito depressivo sobre o nível de demanda dos nossos principais parceiros comerciais, seriam melhor absorvidos, caso fosse exequível menor concentração do suprimento externo, como meio de, a longo prazo, utilizar-se o volume daquelas importações na conquista ou consolidação de novos mercados, em condições mais receptivas às exportações brasileiras, especialmente de manufaturados. Em 1979, conquanto as circunstâncias difíceis do mercado internacional, agravadas com a crise do Irã, conduzissem a uma elevação do volume de compras de petróleo bruto a alguns dos nossos principais fornecedores tradicionais, notou-se redução da concentração de fontes de suprimento, por área, como efeito dos contratos firmados com fornecedores da América Latina, África e Ásia, para abastecimento em 1980.

Procura-se também uniformizar o esforço de substituição dos derivados de maior participação no consumo, e que não podem valer-se do recurso à adição de álcool - como é o caso do óleo combustível - a través da implementação de projetos paralelos de pesquisa e do plano de aproveitamento energético do carvão, que objetiva a expansão da produção nacional para 35 milhões de toneladas/ano em 1985.

Concomitantemente às medidas que visam prover o País de uma estrutura substitutiva aos combustíveis líquidos até aqui intensamente utilizados, procura-se alterar a composição do consumo de derivados via política de preços. A eliminação do subsídio ao preço des

ses produtos, inicialmente posta em prática para a gasolina, fato que contribuiu para colocá-la como terceiro fator de pressão sobre a importação de óleo cru a partir de 1977, deverá ser aplicada gradualmente a todos os derivados, tal como se constatou pelo exame da evolução dos preços ao consumidor nos últimos anos.

As compras de fertilizantes exigiram desembolsos de US\$ 422 milhões - 36,6% superiores aos de 1978 - em decorrência de aumentos nas quantidades importadas (11,8%) e no preço médio da tonelada ingressada (22,3%).

A prioridade dirigida à agricultura, através do substancial aumento nos níveis de garantia dos preços mínimos dos produtos agrícolas para a safra 1979/80, aliada à decisão do governo de financiar amplamente o plantio e garantir a comercialização das colheitas, e ao próprio desenvolvimento do Proálcool, estimulou os agricultores ao uso mais intenso de fertilizantes, inclusive pela expansão da fronteira agrícola. Essas diretrizes geraram aumento da demanda interna por fertilizantes, que não satisfeita pela produção nacional, obrigou o País a recorrer a maiores fornecimentos externos. Por outro lado, os preços externos de alguns desses produtos continuaram sofrendo pressões altistas, em conseqüência direta da elevação dos preços do petróleo. Dentre os fertilizantes que tiveram importação mais significativa destacou-se o cloreto de potássio, cujas aquisições montaram a US\$ 135 milhões.

As quantidades importadas de *cereais* expandiram-se de 6,1%, não obstante a elevação do preço médio da tonelada importada (32,3%) - o que acarretou maiores dispêndios em divisas (US\$ 985 milhões, contra US\$ 702 milhões em 1978). A rubrica é fortemente influenciada pelas compras de trigo, que representaram 55,6% do total de cereais.

As importações de *trigo* atingiram US\$ 548 milhões, revelando acrêcimo nominal de 1,2% sobre as realizadas em 1978, basicamente em razão do movimento ascendente das cotações do produto no mercado internacional. Em tonelagem, o volume de importações ao final do período decresceu 15,4%, reflexo da safra 1978/79. Em razão do crescimento do consumo, o volume requerido para importações em 1979 alcançou 3.665 mil t.

O valor do subsídio ao trigo nacional foi de Cr\$ 3.837,40 por tonelada - preço de compra menos venda, exclusive despesa de comercialização - superando, nominalmente, em 48,3% aquele concedido no ano de 1978.

Em decorrência da safra recorde de 1979/80, estimada inicialmente, em mais de 4.000 toneladas, as perspectivas para 1980 revelavam-se satisfatórias, não obstante a esse crescimento da produção interna correspondesse uma safra mundial menor, o que deverá pressionar ainda mais as cotações internacionais durante o ano.

A expectativa de aumento da produção brasileira baseava-se na expansão da área plantada em mais de 50,0%. Esse fato deveu-se, em parte, às frustrações no plantio da soja, que deslocou para o trigo, a estimativa de ganhos de produção e a conseqüente redução dos efeitos sobre a renda do agricultor, em decorrência de perdas com a oleaginosa. Por essa razão, as estimativas iniciais para a colheita de 1979 - com base no aumento de produtividade da zona de maior produção, e tendo em vista o substancial acréscimo da área total de cultivo - posicionavam-se acima do recorde de 1976, quando foram colhidas 3,2 milhões de toneladas. Essa perspectiva alterou-se, contudo, em vista das sucessivas quebras ocasionadas por geadas e chuvas intermitentes, que acabaram por reduzir em mais de 50% o nível antes previsto.

TRIGO EM GRÃO

Discriminação	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Consumo interno								
1 000 t(A)	3 378	3 798	4 116	4 437	5 064	5 252	5 656	6 059
Produção nacional								
1 000 t(B)	694	1 936	2 814	1 240	3 038	2 010	2 634	2 850
Preço pago ao produtor = Cr\$/t ¹	1 604	1 741	2 526	2 359	2 130	2 221	2 097	1 773
Preço de venda aos moinhos = Cr\$/t ¹	1 487	1 421	1 324	1 037	1 202	842	790	513
B/A (%)	20,5	51,0	68,4	27,9	60,0	38,3	46,6	47,0
Importações								
1 000 t	1 797	2 945	2 399	2 082	3 426	2 608	4 334	3 665
US\$ milhões	122	335	468	325	504	260	541	548
US\$/t	68	114	195	156	147	100	125	149

1. Preços constantes de 1976, deflacionados pelo IGP-DI.

Vale ainda ressaltar, que a prevalência de adversidades climáticas, ocasionando quebras de safras de alguns cereais, induziu o governo a autorizar compras adicionais no mercado externo de alguns desses produtos, com vistas à regularização do abastecimento interno. Entre esses destacam-se o arroz polido e o milho em grão, cujas importações alcançaram a US\$ 404 milhões, equivalendo a 41,0% dos gastos efetivados com cereais. O milho em grão apresentou aumento de 41,8% em termos de dispêndio situando-se em US\$ 195 milhões, enquanto o arroz polido, que em 1978 não se situava entre os principais produtos importados, colocou-se em quinto lugar na pauta (US\$ 209 milhões).

Conquanto as quantidades importadas de metais não ferrosos tenham crescido moderadamente (11,0%), os dispêndios acusaram sensível elevação (52,4%) totalizando US\$ 663 milhões, conseqüência das constantes altas das cotações internacionais desses produtos. Em virtude dos reduzidos estoques mundiais e da elevação do consumo em importantes áreas, os preços iniciaram escalada de alta, em 1979, tão logo os Estados Unidos e países da Comunidade Econômica Européia anunciaram a intenção de adquirir grandes quantidades desses metais nos mercados externos, visando a formação de estoques estratégicos.

O *cobre*, cujos preços acusaram as altas mais acentuadas dentro do grupo, ocupou a posição de liderança nos gastos com metais não ferrosos, participando com 55,7% (US\$ 369 milhões) do total, tendo em vista que a demanda interna do metal depende, em grande parte, dos fornecedores externos. O volume importado alcançou 197 mil toneladas, revelando um incremento de 23,1% em relação ao ano anterior. Reveste-se de importância nessa modalidade de barras para fios de cobre - terceiro produto da pauta - cujas compras representaram 1,5% da despesa cambial com importações. O *alumínio*, segundo em importância no grupo, apresentou volume estável de compras: 102 e 98 mil toneladas, respectivamente em 1979 e 1978. Entretanto, em face de elevação de 28,2% no preço médio da tonelada importada, os dispêndios evoluíram de US\$ 121 milhões para US\$ 159 milhões. Quanto ao zinco, as quantidades importadas diminuíram em resposta a aumentos na produção interna: 60 mil toneladas, contra 67 mil toneladas adquiridas em 1978. A alta dos preços, contudo, determinou gastos

maiores este ano (US\$ 42 milhões, contra US\$ 36 milhões).

Os volumes importados de *ferro fundido e aço* atingiram 654 mil toneladas em 1979, contra 765 mil toneladas no ano anterior. Em decorrência da alta de 19,3% no preço médio da tonelada importada, os gastos mantiveram-se estáveis fixando-se em US\$ 486 milhões, tendo as compras externas continuado sob rígido controle do Conselho de Não Ferroso e Siderurgia (Consider), especialmente na área das empresas estatais. Dentre os produtos mais representativos, destaca-se bobinas de aço-liga inoxidável para relaminação com dispêndio de US\$ 62 milhões.

IMPORTAÇÕES DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS - FOB

Discriminação	1973/77		1978		1979					
					1.º semestre		2.º semestre		Ano	
	US\$		US\$		US\$		US\$		US\$	
	1 000 t	milhões	1 000 t	milhões	1 000 t	milhões	1 000 t	milhões	1 000 t	milhões
Total	433	3 183	428	3 553	221	1 809	190	1 923	411	3 732
Máquinas e aparelhos, material elétrico	332	2 607	303	2 893	160	1 584	147	1 694	307	3 278
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	269	1 837	229	1 982	118	1 078	108	1 164	226	2 242
Máquinas e aparelhos elétricos, objetos destinados a usos eletrônicos	63	770	74	911	42	506	39	530	81	1 036
Material de transporte	101	576	125	660	61	225	43	229	104	454
Veículos e material p/vias férreas, aparelhos de sinalização não elétricos para vias de comunicação	27	86	11	84	5	52	3	46	8	98
Veículos automotores, tratores, velocípedes, motocicletas e outros veículos terrestres	70	267	42	203	21	102	19	89	40	191
Navegação aérea	2	151	1	78	0	26	1	36	1	62
Navegação marítima e fluvial	2	72	71	295	35	45	20	58	55	103

Com referência ao item *bens de capital*, os dispêndios totalizaram US\$ 3.732 milhões, denotando crescimento de 5,0% em relação a 1978. Essas despesas foram basicamente influenciadas por compras de máquinas e material elétrico que, em 1979, representaram 87,8% (US\$ 3.278 milhões) do montante despendido com o item, dos quais caldeiras, máquinas e instrumentos mecânicos exigiram gastos de US\$ 2.242 milhões, e máquinas e aparelhos elétricos, US\$ 1.036 milhões.

As importações de *material de transporte* apresentaram-se em franco

declínio durante o ano de 1979, propiciando a redução de despesas em 31,2% com relação ao ano anterior. Registrou-se de forma generalizada, queda nas importações de veículos terrestres e na navegação aérea, marítima e fluvial, indicando que a produção interna do setor está, progressivamente, se ajustando à demanda setorial, fato esse que se traduz por menor dependência externa, com reflexos favoráveis para a balança comercial do País. As aquisições realizadas no exterior determinaram gastos de US\$ 454 milhões (contra US\$ 660 milhões de 1978).

À crescente demanda interna por *produtos químicos*, correspondeu pequeno aumento (2,9%) nas quantidades importadas, motivado pelo incremento da oferta nacional. Como consequência da elevação de 22,0% no preço médio da tonelada importada, as despesas com o item (US\$ 1.910 milhões) superaram em 25,5% às de 1978. Dentre os produtos químicos, a importação mais significativa foi de ácido ortofosfórico (US\$ 186 milhões), superando em 47,4% o montante no ano anterior.

O item *matérias plásticas e borracha* acusou redução (4,3%) no volume importado (302 mil toneladas). No entanto, em virtude da elevação do preço médio da tonelada importada em 30,4%, os dispêndios cresceram de 24,8%, fixando-se em US\$ 426 milhões.

Os gastos com importação de *bens de consumo* totalizaram US\$ 1.581 milhões, equivalentes a 8,8% das importações globais do período. Confrontados com o ano anterior, refletiram acréscimo de 41,7%, consequência direta da expressiva elevação do preço médio da tonelada importada (34,5%), uma vez que as quantidades ingressadas mantiveram-se estáveis (781 mil toneladas em 1979, contra 742 mil toneladas em 1978). Em 1979 as importações desses produtos foram oneradas em US\$ 193 milhões, decorrentes de compras de café em grão efetuadas diretamente pelo IBC, ainda em 1978, com o objetivo de sustentar cotações externas do produto nos mercados internacionais.

Fonte: Relatório do Banco Central do Brasil - 1979, vol. 16, nº 6.
Boletim do Banco Central do Brasil, vol. 16, nº 9, setembro/80
BRASIL, Comércio Exterior, Séries Estatísticas, Carteira de -
Comércio Exterior do Banco do Brasil S/A, 1979

Descrição	N.º	1976			1977			19
		Valor	Volume	US\$/t	Valor	Volume	US\$/t	Valor
TOTAL (ST1 + ... + ST4)	T	10 128 303	89 688 960	112,93	12 120 175	81 856 185	148,07	12 658 944
Principais produtos Agropecuários (I + ... + III)	ST1	6 178 093	14 318 671	431,47	7 495 340	15 517 094	483,04	6 789 945
Grãos e Amêndoas	I	3 442 207	6 099 835	564,31	3 777 645	5 113 276	738,79	2 748 633
Café	1A	2 172 687	805 367	2 697,76	2 298 942	512 391	4 486,69	1 946 509
Seda	1B	788 538	3 639 497	216,66	709 606	2 586 866	274,31	169 886
Cacau	1C	218 757	128 838	1 697,92	435 454	107 624	4 046,07	453 813
Milho	1D	164 678	1 371 733	120,05	135 668	1 420 037	95,54	2 240
Arroz	1E	11 956	76 350	156,59	82 832	409 108	202,47	38 387
Amendoim	1F	13 195	25 252	522,53	19 833	30 942	640,97	11 610
Bemonta	1G	32 939	20 240	1 627,42	39 476	17 710	2 229,02	59 771
Castanha do Brasil	1H	21 958	23 293	943,12	32 082	21 292	1 566,76	32 710
Com Casca	1H1	9 767	14 804	659,75	11 993	13 388	1 045,19	18 321
Sem Casca	1H2	12 201	8 489	1 437,27	18 089	7 904	2 288,59	14 389
Castanha de Caju	II	17 489	9 265	1 887,64	23 752	7 306	3 251,03	33 707
Farelos e Tortas	2	831 756	4 539 278	183,24	1 237 397	5 490 386	225,42	1 344 931
Amendoim	2A	10 785	87 964	122,61	9 147	47 530	192,45	8 165
Babaçu	2B	4 860	50 588	96,07	5 808	49 730	116,79	5 799
Algodão	2C	437	3 475	125,75	3 520	21 707	162,16	3 098
Seda	2D	795 004	4 373 867	181,76	1 150 152	5 353 663	214,83	1 049 908
Cacau	2E	20 670	23 384	883,94	68 770	17 756	3 873,06	277 961
Ceras	3	17 509	9 223	1 898,41	15 208	8 588	1 770,84	18 081
Carnaúba	3A	17 509	9 223	1 898,41	15 208	8 588	1 770,84	18 081
Fibras e Afins	4	87 823	133 064	660,01	140 274	177 268	791,31	147 784
Lã (textil, fios e tec.)	4A	44 494	16 662	2 670,39	53 277	16 633	3 203,09	59 558
Algodão em Rama	4B	6 957	5 579	1 247,00	40 894	34 732	1 177,42	52 759
Interiores de Algodão	4C	405	1 887	214,63	439	1 494	203,84	747
Sisal	4D	35 067	108 936	330,17	45 664	24 409	367,05	34 720
Madeiras Serradas	5	51 336	181 368	283,05	55 183	254 847	216,53	45 262
Pinho	5A	20 850	62 476	333,73	17 984	61 425	292,78	23 307
Outras	5B	30 486	178 892	170,42	37 199	193 422	192,32	21 955
Carnes e Afins	6	267 882	130 731	2 049,12	285 840	146 237	1 954,64	260 694
Bovina	6A	129 631	75 577	1 715,24	158 387	99 425	1 593,03	114 620
N Industrializada	6A1	16 022	11 544	1 387,91	39 561	31 246	1 266,11	17 155
Industrializada	6A2	113 609	64 033	1 774,23	118 826	68 179	1 742,85	97 465
Equina	6B	40 728	38 657	1 053,57	30 796	29 200	1 054,66	45 473
Peles e Couros	6C	97 523	16 497	5 914,04	96 657	17 612	5 488,13	100 601
Em bruto	6C1	9 044	1 761	5 135,72	3 905	666	5 863,36	1 301
Preparado	6C2	88 479	14 736	6 004,27	92 752	16 946	5 473,39	99 300
Peixes e Afins	7	53 834	14 462	3 722,44	73 926	25 190	2 934,74	96 417
Camarão	7A	11 409	1 785	6 391,60	17 485	3 110	5 622,19	26 001
Lagosta	7B	26 876	2 353	11 422,01	30 563	2 797	10 927,06	38 359
Demais	7C	15 549	10 324	1 506,10	25 654	19 235	1 333,72	32 057
Sucos	8	104 395	215 714	483,95	180 500	217 621	829,42	346 118
Laranja	8A	109 900	209 858	480,80	177 040	213 553	829,02	332 638
Outras frutas e hortaliças	8B	3 495	5 856	596,82	3 460	4 068	850,54	13 680

	1979			1980 - Jan./Jul.				
	Volume	US\$/t	Valor	Volume	US\$/t	Valor	Volume	US\$/t
	87 517 056 ^m	144,65	15 244 377	98 009 668	155,54	10 847 063	61 148 950	177,39
	11 795 852	575,62	7 455 819	11 631 725	640,99	5 211 270	8 631 510	603,75
	1 693 053	1 623,48	2 730 490	1 458 506	1 872,11	1 915 149	1 270 411	1 507,50
	621 301	3 132,96	1 917 618	562 196	3 410,94	1 515 147	432 158	3 506,00
	658 922	257,82	179 506	638 466	281,15	174 368	731 492	239,37
	134 074	3 384,79	486 873	156 932	3 102,45	138 717	50 885	2 726,09
	14 732	152,05	1 721	9 917	173,54	788	4 152	189,79
	184 622	207,92	145	337	430,27	75	229	327,51
	17 331	669,90	15 768	21 468	644,43	11 296	18 140	622,71
	29 957	1 995,23	47 519	25 186	1 886,72	24 719	13 614	1 815,70
	20 921	1 563,50	43 037	29 106	1 478,63	14 875	11 681	1 252,00
	15 554	1 177,90	21 933	19 921	1 101,00	7 884	4 396	1 793,45
	5 367	2 681,01	21 104	9 185	2 297,66	6 991	7 485	9 434,00
	11 195	3 011,44	38 303	11 898	3 219,28	35 164	7 860	4 473,79
	5 627 784	238,98	1 492 474	5 440 320	274,34	919 649	3 953 699	232,60
	52 745	154,80	14 599	86 121	169,52	12 785	79 073	161,69
	63 780	90,92	7 450	64 052	116,31	3 374	25 354	133,08
	22 850	135,58	4 701	30 417	154,55	2 521	15 800	159,56
	5 418 999	193,75	1 136 933	5 170 808	219,88	756 994	3 784 303	200,04
	69 410	4 004,62	328 791	1 88 922	3 697,52	143 975	49 169	2 928,17
	10 246	1 764,69	19 617	10 862	1 806,02	10 062	5 772	1 743,24
	10 246	1 764,69	19 617	10 862	1 806,02	10 062	5 772	1 743,24
	155 631	949,57	108 744	112 171	969,45	79 859	79 551	1 603,87
	18 727	3 180,33	59 123	15 586	3 793,34	39 593	9 937	3 984,40
	44 515	1 185,20	499	308	1 620,13	50	30	1 666,67
	2 614	285,77	2 686	9 130	294,19	3 302	11 481	287,61
	89 777	386,74	46 436	87 147	532,85	36 914	58 103	635,32
	175 222	258,31	53 236	136 370	390,38	41 846	107 536	389,13
	67 308	346,27	39 136	78 704	497,26	24 357	40 412	602,72
	107 914	203,45	14 100	57 666	244,51	17 489	67 124	260,55
	118 284	2 203,97	347 209	99 052	3 505,32	215 735	59 807	3 607,19
	63 108	1 816,25	134 901	48 437	2 785,08	129 346	39 190	3 300,48
	9 612	1 784,75	8 041	2 659	3 024,07	4 084	960	4 524,17
	53 496	1 821,91	126 860	45 778	2 771,20	125 262	38 230	3 276,54
	34 846	1 304,97	46 669	29 046	1 606,73	21 100	13 145	1 605,17
	20 330	4 948,40	165 639	21 569	7 679,49	65 289	7 472	8 737,82
	243	5 353,91	—	—	—	—	—	—
	20 087	4 493,50	165 639	21 569	7 679,49	65 289	7 472	8 737,82
	30 210	3 191,56	145 271	29 668	4 896,56	72 978	19 550	3 732,89
	4 925	5 279,39	55 394	7 172	7 723,65	28 632	4 905	5 837,31
	3 181	12 058,79	53 791	3 744	14 367,25	1 016	75	13 546,67
	22 104	1 450,28	36 086	18 752	24,38	43 330	14 570	2 973,92
	347 071	917,83	298 506	309 076	965,80	217 914	246 916	921,04
	335 644	991,04	281 452	292 364	962,68	213 247	233 789	912,13
	11 427	1 197,16	17 054	16 712	1 020,46	14 667	13 127	1 117,32

Fonte: Banco Central do Brasil
1980* (Janeiro-Julho)

Vol.: Tonelada
Valor: US\$ 1000
FOB

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (continuação)

Descrição	N.º	1976			1977			1978	
		Valor	Volume	US\$/t	Valor	Volume	US\$/t	Valor	Volume
Oleos Comestíveis e não Comestíveis	9	354 814	741 163	478,72	438 794	668 197	656,68	502 920	733 953
Soja	9A	196 424	497 656	394,70	282 915	502 163	563,39	294 911	503 602
Amendoim	9B	60 596	94 127	643,77	39 853	49 468	805,63	57 205	60 259
Mamona	9C	76 930	141 399	544,06	88 503	101 270	873,93	112 052	143 071
Babaçu	9D	221	369	598,92	2 972	4 446	668,47	6 483	9 218
Oiticica	9E	150	293	511,94	2 870	1 846	1 554,71	10 741	8 907
Essenciais	9F	20 493	7 319	2 799,97	21 681	9 004	2 407,93	21 528	8 896
Miscelânea	10	409 248	1 075 410	380,55	567 918	2 116 685	268,40	528 443	1 684 958
Açúcar	10A	204 893	806 628	254,01	332 467	1 829 632	182,73	228 693	1 347 416
Demerara	10A.1	152 473	600 794	252,79	276 530	1 536 151	180,01	195 929	1 161 016
Cristal	10A.2	52 420	205 834	254,67	55 937	293 481	190,60	32 764	183 400
Erva-Mate em Folhas	10B	12 025	25 543	489,96	13 370	23 129	578,06	14 810	25 150
Chá em Folhas	10C	5 423	5 430	998,71	8 613	4 992	1 725,36	10 604	7 702
Funho em Folhas	10D	161 197	101 161	1 593,47	186 296	101 213	1 840,63	238 933	109 524
Banana	10E	18 084	92 149	196,25	19 051	111 652	170,63	23 249	132 538
Outras frutas em est. natural	10F	7 626	45 499	167,61	8 121	46 067	176,29	12 154	62 628
Outros Produtos Agrícolas Industrializados, Derivados do Setor Primário	11	557 289	1 178 423	472,91	722 655	1 298 799	555,94	750 462	1 219 438
Manteiga de Cacao	11A	70 020	21 676	3 230,30	96 823	19 319	5 011,80	83 027	19 117
Fios de Algodão	11B	81 249	40 964	1 983,42	120 263	52 644	2 284,46	117 093	52 931
Tecidos de Algodão	11C	42 087	12 596	3 341,30	68 798	21 147	3 253,32	67 360	20 909
Pasta p. Fabric. Papel	11D	26 659	140 604	189,60	19 487	94 630	205,93	57 484	267 931
Mentol	11E	21 757	1 298	16 761,94	20 350	1 278	15 923,32	18 908	1 212
Café Solúvel	11F	225 539	43 602	5 172,68	326 002	31 765	10 262,93	348 203	43 953
Melaço	11G	40 990	843 613	48,59	46 287	1 041 048	44,46	33 704	778 200
Madeiras Laminadas	11H	24 494	37 020	661,64	24 645	36 968	666,66	24 683	35 185
Jacarandá	11H.1	4 666	577	8 086,65	3 142	329	9 550,15	1 765	155
Outras	11H.2	19 828	36 443	544,08	21 503	36 636	586,89	22 918	35 030
Minérios e Petróleo (12 + 13)	ST2	1 139 103	68 812 260	16,55	1 024 803	684 768	17,17	1 243 645	68 521 858
Minérios	12	1 082 054	68 183 072	15,87	963 786	59 183 934	16,28	1 094 988	67 359 192
De Ferro	12A	993 972	67 085 514	14,92	907 247	58 540 946	15,50	1 027 699	66 371 318
De Manganês	12B	64 809	1 072 697	60,50	32 102	560 109	57,31	48 626	894 459
Outros	12C	23 183	24 861	932,50	24 056	82 879	290,25	18 663	93 415
Petróleo	13	57 049	629 188	90,67	61 017	500 834	121,83	148 657	1 162 666
Em bruto	13A	36 189	438 755	82,48	7 260	72 351	100,34	—	—
Processado	13B	20 860	190 433	109,54	53 757	428 483	125,46	148 657	1 162 666
Outros Produtos não especificados	ST3	2 430 056	3 319 353	732,09	3 322 111	4 250 767	781,53	4 447 989	5 902 030
Transações Especiais (Incl. Consumo de Bordo e Reexportações)	ST4	381 041	3 238 676	117,65	277 921	2 403 556	115,63	177 365	1 297 316

Fonte: Banco Central do Brasil

78	1979			1980 - Jan/Jul			
	US\$/t	Valor	Volume	US\$/t	Valor	Volume	US\$/t
	685,22	563 811	794 958	709,23	333 104	511 320	651,46
	585,60	333 909	533 734	625,61	200 780	364 958	550,14
	949,32	73 927	82 649	894,58	59 054	86 461	683,01
	783,19	113 305	147 226	769,60	53 815	49 530	1 086,51
	703,30	17 638	20 433	863,21	744	912	815,79
	1 205,90	1 350	1 467	920,24	3 986	4 575	871,26
	2 419,96	23 682	9 449	2 506,30	14 725	4 884	3 014,95
	313,62	635 557	1 804 587	352,19	729 798	1 369 556	532,87
	169,73	269 976	1 393 655	193,72	476 083	1 164 040	408,98
	148,32	247 081	1 282 872	192,54	266 624	761 658	350,06
	178,65	22 972	110 783	207,36	209 459	402 382	520,55
	588,87	17 470	26 558	657,81	22 208	16 020	1 386,27
	1 376,79	9 914	7 203	1 376,37	7 096	4 927	1 440,23
	2 181,56	284 329	126 325	2 250,77	204 263	89 002	2 295,04
	175,41	24 464	128 492	190,39	6 759	41 284	163,72
	194,07	29 404	122 354	240,32	13 389	54 283	246,65
	615,42	1 060 904	1 436 155	738,71	665 176	1 007 392	660,30
	4 343,10	119 314	21 167	5 636,79	71 639	11 463	6 249,59
	2 212,18	155 249	55 499	2 797,33	110 578	35 849	3 084,55
	3 221,58	110 252	25 765	4 279,14	72 618	16 920	4 291,84
	214,55	181 308	582 540	311,24	178 107	451 456	394,52
	15 600,66	9 022	629	14 343,40	3 625	305	11 885,25
	7 922,17	408 558	52 952	7 715,63	168 952	22 202	7 609,76
	43,31	48 645	670 556	72,54	41 234	454 118	90,80
	701,52	28 556	27 047	1 055,79	18 423	15 079	1 221,77
	11 387,10	1 600	148	10 810,81	991	93	10 655,91
	654,24	26 956	26 889	1 002,12	17 432	14 986	1 163,22
	18,15	1 594 247	78 425 962	20,33	1 142 448	47 190 779	24,21
	16,26	1 378 100	77 347 011	17,82	940 510	46 505 896	20,22
	15,48	1 287 660	75 587 907	17,04	861 174	44 681 844	19,27
	54,36	58 862	1 187 310	49,59	34 336	621 657	55,23
	199,79	31 561	571 794	55,20	45 000	1 202 395	37,43
	127,86	216 144	1 078 951	200,33	201 938	684 883	294,85
	127,86	216 144	1 078 951	200,33	201 938	684 883	294,85
	753,64	6 034 815	7 398 482	815,68	4 385 430	4 964 637	883,33
	136,72	159 496	553 449	288,16	107 915	362 024	298,09

Vol: Tonelada
Valor: US\$ 1000
FOB

SECÇÃO - DESCRIÇÃO	1976	1977	1978	1979	%	(1)
Secção I - Produtos do Reino Animal	174.022	231.968	251.019	319.422	2,16	22,44
Secção II - Produtos do Reino Vegetal	3.288.797	3.418.089	2.391.784	2.367.655	15,68	-10,38
Secção III - Gorduras e óleos	360.275	449.990	514.636	593.416	3,93	18,10
Secção IV - Produtos Alimentícios	2.240.505	3.398.053	3.464.173	3.887.712	25,74	20,17
Secção V - Produtos Minerais	1.346.766	1.201.280	1.325.731	1.665.583	11,03	7,34
Secção VI - Produtos Químicos	140.906	179.790	257.670	373.984	2,48	38,45
Secção VII - Matérias plásticas, borracha	42.118	69.594	81.331	144.584	0,96	50,85
Secção VIII - Peles, couro, peleteria	139.112	143.385	167.578	232.120	1,54	18,61
Secção IX - Madeira e suas obras	136.399	157.737	195.192	279.284	1,84	26,98
Secção X - Papel e suas aplicações	71.454	78.946	156.225	324.331	2,14	65,57
Secção XI - Matérias têxteis e suas obras	458.480	605.205	671.244	817.647	5,41	21,27
Secção XII - Calçados, chapéus	181.388	185.382	293.949	371.440	2,46	26,99
Secção XIII - Obras de pedras, cerâmicas e vidros	43.313	51.964	69.960	92.395	0,61	28,73
Secção XIV - Pérolas, pedras preciosas e suas obras	29.929	25.824	48.617	52.242	0,35	20,40
Secção XV - Metais comuns e suas obras	295.405	369.567	621.573	1.001.682	6,63	50,23
Secção XVI - Máquinas e aparelhos, material elétrico	573.834	878.721	1.090.994	1.319.545	8,73	31,99
Secção XVII - Material de transporte	379.896	503.065	832.669	1.100.747	7,29	42,56
Secção XVIII - Instrumentos científicos, de música e som	24.395	31.037	47.931	71.978	0,48	43,43
Secção XIX - Armas e munições	11.357	15.657	21.133	43.471	0,29	56,43
Secção XX - Mercadorias e produtos diversos	22.483	28.681	33.160	40.229	0,27	21,40
Secção XXI - Objetos de arte e coleção	94	64	121	2.070	0,01	180,29
TOTAL	9.960.931	12.023.992	12.536.660	15.101.538	100	14,88
Δ% sobre o ano anterior	17,30	20,71	4,26	20,46		
Exportação ao JAPÃO	639.248	684.664	650.368	883.884	5,85%	11,41
Δ% sobre o ano anterior	-4,87	7,10	-5,01	35,90		
% sobre o total das exportações	6,42	5,69	5,19	5,85		

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO 1976 - 1979
 (2) EXCLUIA SECÇÃO XXI - TRANSACÇÕES NÃO CLASSIFICADAS

Fonte: CACEX

SUMÁRIO DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA POR SECÇÃO

US\$ 1.000 FOB

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS (1976-1979)

US\$ milhões FOB

1976	1977	1976	1979	N.º BM DESCRIÇÃO	1976		1977		1978		1979		%	TAXA DE CRESCIMENTO	
					US\$ %	US\$ %	US\$ %	US\$ %	Δ %	76-79					
1	1	1	1	Café cru, em grão	2.172,7 21,45	2.299,0 18,97	1.946,5 15,38	1.893,4 12,42	-	-12,85	-4,48				
2	3	3	2	Minério de ferro	994,0 9,81	907,2 7,48	1.027,7 8,12	1.287,7 8,45	20,87	29,55	3,01				
3	2	2	3	Farelo e torta de soja	795,0 7,85	1.150,1 9,49	1.049,9 8,29	1.138,0 7,47	28,34	43,14	12,70				
5	5	4	4	Material de transporte	373,1 3,68	491,9 4,05	827,7 6,54	1.096,8 7,20	35,54	193,97	43,25				
7	8	5	5	Mãq. caldeiras e aparelhos e instrumentos mecânicos	266,3 2,63	423,0 3,49	565,6 4,47	713,8 4,68	40,22	168,04	38,91				
9	7	6	6	Cacau em amêndoas	218,8 2,16	435,5 3,59	453,8 3,58	486,9 3,19	43,41	122,53	30,56				
-	-	-	7	Produto siderúrgico, manufaturado (inclui chapa de ferro e aço)	77,1 0,76	101,3 0,84	213,8 1,69	446,4 2,93	46,34	478,93	79,57				
8	9	8	8	Café solúvel	225,5 2,23	326,0 2,69	348,2 2,75	425,4 2,79	49,13	98,65	23,56				
6	6	7	9	Açúcar	306,5 3,03	462,7 3,82	350,1 2,76	363,8 2,39	51,52	18,63	5,88				
-	-	-	10	Calçados	175,1 1,73	174,5 1,44	280,8 2,22	351,6 2,30	53,82	100,80	26,16				
10	10	10	11	Máquinas e aparelhos elétricos	189,4 1,87	781,0 2,32	315,2 2,49	344,8 2,26	56,08	82,05	22,10				
-	-	-	12	Óleo de soja, em bruto	174,6 1,72	274,2 2,26	283,1 2,24	326,8 2,14	58,22	87,17	23,24				
-	-	9	13	Suco de laranja concentrado	100,9 1,00	177,0 1,46	332,6 2,63	296,1 1,94	60,16	193,46	43,47				
-	-	-	14	Limo em folhas	161,2 1,59	186,3 1,54	238,9 1,89	204,3 1,86	62,02	76,36	20,82				
-	-	-	15	Pasta de cacau	=	=	194,4 1,54	270,7 1,78	63,80	-	-				
-	-	-	16	Pasta para fabricação de papel	26,7 0,26	79,5 0,16	57,5 0,45	181,3 1,19	64,99	579,03	89,36				
4	4	-	17	Soja em grão	788,5 7,79	709,6 5,85	169,9 1,34	179,5 1,18	68,17	-77,24	-38,94				
-	-	-	18	Ferro liga, em bruto	78,1 0,77	80,6 0,66	124,9 0,99	168,4 1,10	67,27	115,62	29,49				
-	-	-	19	Peles e couros preparados ou curtidos	88,5 0,87	92,8 0,77	99,3 0,78	165,6 1,09	68,36	87,12	23,23				
-	-	-	20	Fios de algodão	81,2 0,80	120,3 1,00	117,1 0,92	155,2 1,02	69,38	91,13	24,10				
TOTAL 20 ITENS					7.293,2	8.712,5	8.997,0	10.576,5	-	45,02	13,18				
PARTICIPAÇÃO %					72,0	71,88	71,07	69,38	-	-	-				
OUTROS					2.889,1	3.407,7	3.661,9	4.667,9	-	61,57	17,34				
PARTICIPAÇÃO %					28,0	28,12	28,93	30,62	-	-	-				
TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL					10.128,3	12.120,2	12.658,9	15.244,4	-	50,51	14,00				

Fonte: Banco Central do Brasil

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO
ORDEM DECRESCENTE DE VALOR

Nº DE	1	9	7	9		1	9	7	8		1	9	7	7
ORDEM	PAÍSES	US\$ 1.000 fob	%			PAÍSES	US\$ 1.000 fob	%			PAÍSES	US\$ 1.000 fob	%	
	TOTAL	15.244.377	100			TOTAL	12.658.944	100			TOTAL	12.120.175	100	
1 -	Estados Unidos (*)	2.940.979	19,29			Estados Unidos (*)	2.869.272	22,67			Estados Unidos (*)	2.148.739	17,72	
2 -	Alemanha Ocidental	1.114.947	7,31			Alemanha Ocidental	1.062.075	8,33			Alemanha Ocidental	1.006.357	8,80	
3 -	Países Baixos	992.934	6,51			Países Baixos	782.509	6,18			Países Baixos	933.644	7,70	
4 -	Japão	886.884	5,82			Japão	650.368	5,14			Japão	684.654	5,65	
5 -	Argentina	718.424	4,71			França	529.287	4,18			Itália	660.928	5,45	
6 -	Reino Unido	708.219	4,65			Reino Unido	512.950	4,05			França	495.036	4,08	
7 -	Itália	700.308	4,59			Itália	509.279	4,02			Espanha	485.501	4,01	
8 -	França	598.205	3,92			Argentina	348.912	2,76			Reino Unido	421.229	3,48	
9 -	Polônia	434.153	2,85			Espanha	294.943	2,33			Argentina	321.966	2,66	
10 -	Chile	362.794	2,38			Polônia	247.756	1,96			U.R.S.S.	277.564	2,29	
11 -	Paraguai	324.394	2,13			Nigéria	233.517	1,84			Polônia	240.655	1,99	
12 -	Espanha	323.757	2,12			Paraguai	224.279	1,77			Venezuela	199.749	1,65	
13 -	México	291.879	1,92			Venezuela	218.597	1,73			Paraguai	185.157	1,53	
14 -	Iraque	239.626	1,57			Chile	191.135	1,51			Argélia	180.796	1,49	
15 -	Bélgica-Luxemburgo	236.761	1,55			Bélgica-Luxemburgo	184.570	1,46			Iugoslávia	166.650	1,37	
16 -	U.R.S.S.	226.065	1,48			U.R.S.S.	178.943	1,41			China Continental	162.853	1,34	
17 -	Uruguai	208.160	1,37			México	178.021	1,41			Bélgica-Luxemburgo	154.176	1,27	
18 -	Canadá	199.325	1,31			Suécia	171.304	1,35			Suécia	149.986	1,24	
19 -	Venezuela	198.367	1,30			Canadá	152.368	1,20			Suíça	144.527	1,19	
20 -	Suécia	176.103	1,15			Dinamarca	142.085	1,12			Canadá	142.566	1,18	
	SUBTOTAL	11.882.284	77,93			SUBTOTAL	9.682.170	76,48			SUBTOTAL	9.222.747	76,09	
	DEMAIS	3.362.093	22,07			DEMAIS	2.976.774	23,52			DEMAIS	2.897.428	23,91	

(*) Inclusive Porto Rico

Fonte: CACEX

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA (principais países de destino)

Período Ano	Nº	Total				Máquinas e Machines and			
		Valor		Volume		Valor Médio		Valor	
		Valor	Volume	Average Value	Volume	Average Value	Value	Value	
1966	1	1.303.392	19.392.354	67,21	350.931	145.960	2.404,30	196.122	
1967	2	1.441.796	19.041.844	75,69	435.856	151.632	2.874,43	235.453	
1968	3	1.855.119	23.647.771	78,45	603.946	194.281	3.108,62	327.001	
1969	4	1.983.242	24.821.174	80,96	712.175	210.106	3.389,60	400.131	
1970	5	2.506.896	29.073.685	89,30	907.653	273.610	3.317,32	531.173	
1971	6	3.247.393	32.921.932	98,04	1.238.841	339.110	3.651,21	751.547	
1972	7	4.232.346	36.467.342	108,97	1.734.125	440.038	3.940,85	1.069.987	
1973	8	6.192.236	49.768.858	124,42	2.142.493	432.823	4.950,04	2.297.104	
1974	9	12.641.320	54.808.003	230,27	3.119.103	612.444	5.092,88	1.772.246	
1975	10	12.210.181	53.060.175	230,13	3.433.673	663.905	5.925,05	2.337.242	
1976	11	12.362.982	61.651.783	200,85	3.618.561	557.387	7.574,97	2.114.391	
1977	12	12.023.412	62.061.687	193,73	3.101.470	434.527	7.137,58	1.727.979	
Jan	13	829.212	4.622.706	207,50	274.451	6.151,11	161.711	123.139	
Feb	14	885.479	4.810.413	184,08	217.508	4.908,27	133.109	123.109	
Mar	15	1.060.111	4.957.113	232,40	292.971	5.174,32	150.367	150.367	
Abr	16	1.064.406	5.133.606	195,85	271.028	36.641	7.306,45	67.149	
Mai	17	1.131.236	5.707.726	196,17	291.568	36.845	7.505,93	77.498	
Jun	18	980.710	5.052.668	194,06	248.816	34.544	7.204,96	71.899	
Jul	19	924.160	4.716.454	195,93	244.989	32.183	7.612,37	111.426	
Ago	20	1.129.248	5.922.313	190,68	274.002	36.955	7.414,46	164.954	
Set	21	1.027.474	5.064.555	202,87	261.143	30.394	8.391,94	1.011.663	
Out	22	847.317	4.930.877	235,26	236.875	29.508	7.965,21	137.181	
Nov	23	1.346.211	9.112.334	147,74	312.517	18.814	8.004,08	62.066	
Dec	24	982.931	4.961.874	198,10	250.398	25.036	10.031,52	1.011.786	
1978	25	11.681.146	69.780.431	196,06	3.552.578	427.655	8.301,50	1.983.987	
Jan	26	974.841	5.200.276	143,42	318.201	38.201	8.016,11	1.011.000	
Feb	27	981.681	5.263.805	158,07	240.494	27.548	9.111,30	1.111.701	
Mar	28	1.062.588	6.019.877	216,08	378.846	36.246	7.612,48	168.057	
Abr	29	1.071.188	5.126.556	208,85	278.193	30.092	9.145,06	169.698	
Mai	30	1.068.939	5.315.236	201,12	378.556	30.796	8.947,79	171.911	
Jun	31	1.135.537	5.102.812	222,53	436.108	79.527	5.384,51	107.176	
Jul	32	1.162.781	6.182.320	220,43	371.493	43.478	8.515,39	265.996	
Ago	33	1.247.281	6.421.053	194,25	319.865	37.126	8.602,19	194.833	
Set	34	1.049.015	6.182.530	199,97	265.585	26.112	10.093,68	183.592	
Out	35	1.072.854	5.955.944	180,13	229.124	22.678	10.103,16	1.181.141	
Nov	36	1.245.565	6.470.295	192,51	322.543	35.452	9.098,02	198.448	
Dec	37	1.297.858	6.651.692	195,32	307.760	32.989	9.329,17	175.682	
1979	38	10.063.861	75.328.499	240,07	3.774.951	412.651	9.148,05	2.267.439	
Jan	39	1.222.372	5.501.666	222,18	317.768	31.399	10.120,32	193.181	
Feb	40	1.064.304	5.181.222	205,40	30.731	36.132	8.237,43	160.713	
Mar	41	1.272.097	5.721.948	222,32	314.447	40.632	7.738,90	181.878	
Abr	42	1.227.978	6.199.123	198,09	262.831	146.632	5.527,23	146.632	
Mai	43	1.469.540	6.042.493	243,20	407.714	47.693	8.548,72	260.628	
Jun	44	1.279.010	5.494.540	232,78	240.651	23.525	10.229,59	135.065	
Jul	45	1.053.657	6.003.681	250,32	322.351	31.540	10.220,39	207.698	
Ago	46	1.828.910	7.680.647	238,11	344.163	34.550	9.961,30	219.927	
Set	47	1.579.126	6.298.178	250,73	333.471	38.260	8.715,92	191.243	
Out	48	1.857.772	7.427.936	250,11	332.467	31.279	10.629,72	187.342	
Nov	49	1.715.655	6.643.960	258,23	304.782	27.452	11.102,36	194.008	
Dec	50	1.914.160	6.512.705	291,01	326.154	28.038	11.701,90	189.685	
1980	51	1.814.979	5.963.532	304,35	356.146	36.895	9.652,96	217.689	
Feb	52	1.751.711	5.525.520	316,92	322.306	33.191	9.710,64	193.126	
Mar	53	1.897.641	6.487.926	292,46	298.929	26.529	11.268,01	163.807	
Abr	54	1.971.478	6.224.775	316,77	363.323	36.177	10.042,93	223.414	
Mai	55	1.925.581	6.155.725	312,81	363.739	35.881	10.137,37	194.704	
Jun	56	1.659.239	5.770.671	322,19	320.634	27.708	11.571,89	156.833	
Jul	57	1.945.961	5.847.345	332,79	423.438	27.750	15.259,03	192.688	

Período Ano	Nº	Equipamentos Equipments				Máquinas e Aparelhos Elétricos e Objetos Destinados a uso Eletrotécnico Electrical Machines and apparatuses and Items for electrotechnical uses				Material de Transporte Transport Material			
		Valor		Volume		Valor		Volume		Valor		Volume	
		Value	Volume	Average Value	Volume	Value	Volume	Average Value	Volume	Value	Volume	Average Value	
1966	1	69.833	2.837,08	70.208	23.125	3.036,02	82.601	53.002	1.558,45				
1967	2	87.014	2.705,92	84.115	23.172	3.610,03	116.288	41.446	2.805,77				
1968	3	110.849	2.957,18	116.784	31.340	3.726,36	159.362	52.092	3.059,24				
1969	4	130.125	3.074,97	140.536	38.184	3.680,49	171.508	41.797	4.103,36				
1970	5	172.353	3.081,90	181.551	41.661	4.357,82	194.927	59.506	3.270,91				
1971	6	229.696	3.271,92	210.478	39.110	5.381,69	276.816	70.304	3.937,42				
1972	7	297.096	3.601,49	321.016	54.975	5.839,31	343.122	97.967	3.900,54				
1973	8	269.104	4.578,73	475.941	63.256	7.524,05	434.398	101.663	4.233,96				
1974	9	382.032	4.639,00	711.985	804.874	8.864,20	634.870	149.928	4.234,50				
1975	10	421.501	5.545,04	894.388	103.361	8.653,05	702.044	139.044	5.049,06				
1976	11	322.246	6.561,11	926.811	79.221	11.699,96	577.459	155.920	3.703,56				
1977	12	241.304	7.161,00	840.652	68.570	12.262,68	532.639	124.653	4.272,97				
Jan	13	25.309	6.389,47	88.544	4.614	14.855,66	44.148	14.644	3.017,89				
Feb	14	33.143	3.730,81	71.127	5.568	12.774,25	25.062	5.197	4.622,40				
Mar	15	20.679	7.703,32	69.167	9.393,12	64.099	23.204	2.700,66					
Abr	16	19.115	7.306,45	67.149	6.540	10.267,43	60.940	6.011,10					
Mai	17	19.197	8.800,65	77.498	5.204	14.092,01	45.124	14.444					
Jun	18	19.890	7.204,96	71.899	5.586	12.965,50	42.729	4.201,52					
Jul	19	15.950	8.069,72	67.181	4.235	15.861,28	49.096	11.906					
Ago	20	17.070	7.828,86	78.197	7.530	10.398,54	30.851	3.690,11					
Set	21	16.563	7.852,62	70.311	5.942	11.831,22	60.767	7.769					
Out	22	17.843	9.745,53	68.631	31.114	11.740,70	48.815	4.844,55					
Nov	23	18.814	8.008,08	62.066	4.294	14.640,43	32.187	74,36					
Dec	24	16.632	8.459,96	68.070	5.094	13.362,78	41.622	12.574,62					
1978	25	229.487	8.122,86	910.413	12.153,79	656.877	124.441	5.311,99					
Jan	26	19.105	9.018,32	61.801	4.691	11.696,54	20.441	4.644,44					
Feb	27	15.737	7.019,35	60.412	3.890	15.737,50	28.561	5.461,61					
Mar	28	23.598	8.041,32	86.043	9.980	9.257,37	24.147	2.311,97					
Abr	29	19.727	8.942,16	75.448	4.779	15.787,60	30.047	5.536					
Mai	30	19.225	9.073,48	74.512	6.720	11.091,07	29.111	6.011,03					
Jun	31	11.812	8.361,57	89.413	3.406	14.907,63	279.579	64.309					
Jul	32	24.587	8.515,39	108.437	11.407	9.505,30	57.480	7.690,16					
Ago	33	23.458	9.977,99	76.044	5.793	13.119,97	48.726	6.157,68					
Set	34	15.360	9.315,14	76.502	5.716	13.381,83	35.621	5.236					
Out	35	14.936	8.395,17	75.273	5.572	13.509,15	14.720	6.781,41					
Nov	36	23.686	9.823,25	82.413	6.771	12.171,47	41.282	8.264,66					
Dec	37	18.256	8.637,92	82.170	5.706	14.400,63	49.908	5.629,75					
1979	38	226.381	10.016,03	1.043.108	79.304	13.153,28	464.404	106.966	4.341,80				
Jan	39	19.519	9.747,26	88.996	6.098	14.594,29	35.591	5.482					
Feb	40	19.519	8.237,43	76.545	7.095	10.788,58	28.850	4.123					
Mar	41	24.383	7.459,21	103.662	9.164	11.311,87	28.907	4.060,03					
Abr	42	14.645	10.012,43	73.549	5.209	14.119,60	43.650	27.698					
Mai	43	27.091	9.620,46	85.919	7.215	11.908,39	61.167	13.387					
Jun	44	12.304	10.978,95	77.564	7.419	10.							

BIBLIOTECA KARL A. BOHECKER

Table with columns: Período, Combustíveis e Lubrificantes, Fertilizantes, Produtos Químicos Orgânicos, Cereais. Sub-headers include Fuel and Lubricants, Fertilizers, Organic Chemical Products, Grain. Values are provided for Valor and Volume.

Table with columns: Ferro Fundido e Aço, Metais Não Ferrosos - Non Ferrous Metals. Sub-headers include Cast Iron and Steel, Total, Copper, Aluminum. Values are provided for Valor and Volume.

IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS (continuação)

Valor médio US\$/t

Fonte: Banco Central do Brasil

US\$ 1000 (FOB)

Período Period	N.º	Metais não Ferrosos Non Ferrous Metals						Produtos Químicos Inorgânicos Inorganic Chemical Products			Matérias Plásticas Artificiais Artificial Plastics			Bor Rub			
		Outros Other		Valor Value		Volume Volume		Valor Value		Volume Volume		Valor Value		Volume Volume		Valor Value	
		Valor Value	Volume Volume	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	
1946	1	20 154	51 381	342,25	31 476	253 113	124,26	11 417	14 498	787,49	11 892	17 518					
1947	2	17 349	46 186	375,63	27 806	234 810	116,41	14 712	29 153	504,05	11 175	17 172					
1948	3	22 586	60 153	375,04	38 422	344 792	111,44	28 223	63 281	446,00	17 193	30 817					
1949	4	30 119	76 462	393,91	34 115	243 796	139,93	30 154	64 477	467,67	19 783	26 139					
1950	5	32 106	53 660	576,82	51 399	351 210	134,84	47 153	112 094	420,66	22 939	26 890					
1951	6	37 702	69 910	539,29	66 325	451 445	146,92	61 679	169 997	362,82	32 733	48 235					
1952	7	41 454	74 332	557,65	72 202	564 088	126,02	65 901	174 723	377,68	34 321	43 122					
1953	8	72 789	113 588	641,10	98 978	811 449	121,97	95 647	143 532	666,28	63 151	74 386					
1954	9	132 703	109 288	1 214,24	236 021	1 089 571	216,62	300 029	255 412	1 174,69	121 988	101 963					
1955	10	68 457	81 266	1 068,49	250 295	1 100 579	227,42	147 200	134 197	1 096,89	105 454	91 681					
1956	11	96 336	78 132	1 232,99	242 362	1 606 026	150,91	211 655	245 878	860,81	92 035	78 871					
1957	12	101 634	89 681	1 123,27	251 068	1 879 811	134,62	175 706	187 822	915,49	111 056	90 943					
Jan	13	9 411	9 308	1 014,24	20 237	145 328	139,18	16 125	17 272	931,59	9 031	7 082					
Fev	14	5 740	4 501	1 522,72	15 512	124 774	146,36	15 702	17 159	771,59	10 446	10 305					
Mar	15	6 530	5 676	1 152,04	19 281	148 634	129,72	15 841	16 531	960,80	9 226	7 252					
Abr	16	9 597	9 660	963,30	24 136	211 364	114,19	14 277	15 100	935,50	9 995	5 974					
Mai	17	11 992	11 592	1 121,69	15 593	123 000	126,74	16 466	17 627	933,00	7 965	7 965					
Jun	18	9 249	9 279	1 215,23	19 458	135 188	143,93	12 599	11 809	1 066,90	10 811	9 455					
Jul	19	9 542	9 246	1 032,01	17 681	126 254	140,01	12 681	13 239	957,85	7 372	5 979					
Ago	20	8 164	7 572	1 131,94	20 169	191 867	136,39	13 650	13 446	1 015,17	9 097	6 837					
Set	21	9 434	7 306	1 136,59	21 489	175 353	125,34	15 085	15 793	955,17	7 250	7 374					
Out	22	6 034	6 034	1 520,49	22 469	170 677	131,65	12 692	11 667	1 106,92	9 579	9 579					
Nov	23	7 782	7 068	1 015,13	20 561	147 182	138,70	13 696	15 276	906,57	9 067	6 905					
Dez	24	5 840	5 270	1 109,16	20 962	143 744	145,78	14 870	17 381	855,58	6 421	6 421					
1958	25	96 487	85 662	1 126,33	291 912	1 891 584	158,61	312 271	315 211	939,00	118 969	109 286					
Jan	26	4 961	4 662	1 214,56	18 776	135 912	138,11	15 577	16 604	924,51	6 687	6 687					
Fev	27	6 678	7 154	922,38	26 263	184 968	153,30	15 121	17 177	1 108,81	10 906	11 811					
Mar	28	8 673	9 153	968,41	30 471	182 731	154,21	22 708	30 886	737,10	10 341	8 941					
Abr	29	9 355	9 147	1 244,70	27 121	183 166	166,58	16 580	18 597	997,05	10 302	8 033					
Mai	30	11 804	10 856	1 083,85	37 638	184 675	168,77	15 021	13 147	1 142,54	9 768	6 929					
Jun	31	9 481	9 616	875,36	30 699	117 281	114,45	13 444	992,62	9 127	6 410	6 410					
Jul	32	11 234	10 235	1 145,46	33 189	194 751	165,18	20 321	21 265	1 035,08	13 365	9 567					
Ago	33	7 955	6 046	1 320,72	29 301	195 716	149,71	18 381	17 379	1 056,50	18 231	10 719					
Set	34	5 925	5 514	1 075,08	28 985	189 589	152,88	15 989	16 146	990,28	10 295	6 862					
Out	35	6 563	5 126	1 280,34	21 208	112 997	109,02	17 015	18 292	933,56	10 496	8 029					
Nov	36	8 117	7 166	1 132,71	28 334	169 431	167,23	18 021	19 392	929,82	12 356	8 692					
Dez	37	9 110	6 763	1 347,08	22 148	143 470	154,37	17 283	17 595	982,27	12 221	8 011					
1959	38	134 216	83 933	1 598,97	401 147	1 929 431	207,91	254 340	197 999	1 284,55	171 601	102 894					
Jan	39	8 053	6 655	1 210,07	25 112	139 790	179,64	18 167	16 779	1 082,72	17 899	9 641					
Fev	40	7 130	6 908	1 361,11	15 632	77 786	127,11	19 520	23 172	842,40	11 736	7 642					
Mar	41	11 358	8 654	1 312,46	25 054	120 071	208,66	18 593	15 587	1 192,85	16 266	11 801					
Abr	42	10 224	5 138	1 503,18	21 478	106 949	205,50	18 732	16 115	1 162,40	11 554	8 376					
Mai	43	12 288	8 034	1 529,50	36 787	153 331	172,76	15 633	12 776	1 528,84	13 149	8 251					
Jun	44	5 706	5 574	1 561,89	31 426	150 123	209,34	15 419	10 276	1 500,49	11 399	6 935					
Jul	45	10 573	7 275	1 451,31	45 272	225 367	200,68	19 399	14 699	1 335,05	13 085	7 459					
Ago	46	18 765	8 033	2 086,07	45 268	203 726	222,30	25 093	13 122	16 419	9 357	6 357					
Set	47	10 721	6 672	1 619,09	40 864	187 887	217,60	20 528	15 197	1 333,68	13 317	7 589					
Out	48	10 867	6 234	1 797,24	42 262	211 113	198,31	26 199	17 569	1 496,32	17 200	9 476					
Nov	49	12 692	6 672	2 035,93	32 937	138 530	237,76	24 638	18 048	1 365,14	17 844	10 312					
Dez	50	10 034	9 304	1 591,69	37 627	170 374	220,85	30 775	21 563	1 427,21	12 111	5 995					
1960	51	15 439	9 579	1 611,75	33 074	159 323	207,59	24 392	16 101	1 514,94	17 114	9 789					
Jan	52	19 704	6 908	2 852,34	43 198	195 123	221,39	15 063	5 984	2 712,95	21 912	10 269					
Fev	53	11 785	9 933	1 086,25	47 169	247 169	177,64	7 139	2 477,10	16 281	6 339	6 339					
Mar	54	18 373	8 429	2 179,74	39 629	157 283	251,96	16 545	6 934	2 386,07	12 957	8 479					
Abr	55	9 738	5 463	1 782,54	46 832	200 255	233,86	16 112	7 061	2 281,83	21 381	10 885					
Mai	56	9 416	6 765	1 391,67	49 617	195 531	253,76	16 331	6 348	1 546,66	7 751	7 751					
Jun	57	10 777	5 029	2 063,78	71 469	320 401	223,06	21 185	8 532	2 483,00	18 110	9 031					

Período Period	N.º	Papel Cartolina e Cartão Paper, Poster paper and Cardboard						Aparelhos e Instrumentos de Ótica Optical apparatus and Instruments			Outros Other		
		Outros Other		Valor Value		Volume Volume		Valor Value		Volume Volume		Valor Value	
		Valor Value	Volume Volume	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	Valor Médio Average Value	
1946	1	676,49	14 584	69 561	209,66	25 461	1 954	11 070,19	228 499	1 011 499	225,41		
1947	2	650,77	22 091	105 774	208,85	30 158	2 400	12 250,35	293 178	608 672	75,99		
1948	3	557,91	35 130	171 958	204,29	45 685	3 158	14 466,43	374 936	1 681 553	228,40		
1949	4	756,84	32 893	156 746	209,51	54 993	3 471	15 863,56	343 827	1 608 364	213,77		
1950	5	853,07	40 707	186 290	218,51	77 634	4 517	17 187,07	463 890	1 509 374	307,54		
1951	6	678,61	49 911	215 357	231,76	99 731	4 956	20 121,27	560 986	2 367 338	245,17		
1952	7	795,91	61 129	259 636	239,20	139 965	6 041	17 398,86	752 225	2 790 203	299,00		
1953	8	846,96	82 013	274 182	299,12	185 294	6 992	20 066,54	1 445 112	3 264 126	350,82		
1954	9	1 196,39	191 187	409 877	466,45	241 642	10 431	23 184,63	1 812 89				

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA
PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM
ORDEN DECRESCENTE DE VALOR

Nº DE	1	9	7	9		1	9	7	8		1	9	7	7	
ORDEM	PAÍSES	US\$ 1.000 fob	%			PAÍSES	US\$ 1.000 fob	%			PAÍSES	US\$ 1.000 fob	%		
	TOTAL	18.083.861	100			TOTAL	13.683.146	100			TOTAL	12.023.412	100		
1	Estados Unidos (*)	3.239.660	17,91			Estados Unidos (*)	2.888.914	21,12			Estados Unidos (*)	2.401.412	19,97		
2	Iraque	2.632.415	14,56			Arábia Saudita	1.368.657	10,01			Arábia Saudita	1.273.148	10,58		
3	Arábia Saudita	1.804.981	9,98			Japão	1.241.190	9,07			Iraque	1.045.749	8,69		
4	Alemanha Ocidental	1.356.131	7,50			Iraque	1.209.246	8,84			Alemanha Ocidental	1.035.726	8,61		
5	Japão	1.085.048	6,00			Alemanha Ocidental	1.116.676	8,16			Japão	851.907	7,09		
6	Argentina	896.094	4,95			Argentina	544.409	3,98			Argentina	457.942	3,81		
7	Irã	827.195	4,57			Irã	518.838	3,79			Coveite	441.572	3,67		
8	França	570.813	3,16			Coveite	476.954	3,49			Irã	379.594	3,16		
9	Reino Unido	461.174	2,55			França	427.218	3,12			França	356.231	2,96		
10	Países Baixos	305.028	2,13			Canadá	357.223	2,61			Chile	313.020	2,61		
11	Chile	378.711	2,09			Reino Unido	355.559	2,60			Itália	301.601	2,51		
12	Suíça	351.494	1,94			Itália	304.049	2,22			Canadá	266.939	2,22		
13	Canadá	345.015	1,91			Chile	264.710	1,93			Reino Unido	264.746	2,20		
14	Itália	296.138	1,64			Suíça	257.131	1,88			Países Baixos	226.981	1,89		
15	Coveite	274.248	1,52			Países Baixos	197.149	1,44			México	206.335	1,72		
16	México	246.238	1,36			México	196.283	1,43			Suíça	183.036	1,52		
17	Venezuela	227.759	1,26			Uruguai	130.212	0,95			Suécia	167.849	1,40		
18	Uruguai	185.634	1,03			Venezuela	126.284	0,92			Venezuela	147.316	1,23		
19	Bélgica-Luxemburgo	155.628	0,86			Suécia	118.205	0,86			Líbia	146.593	1,22		
20	Sul Africana, Rep.	149.585	0,83			Bélgica-Luxemburgo	110.648	0,81			Cabo	145.099	1,21		
	SUBTOTAL	15.868.989	87,75			SUBTOTAL	12.200.555	89,23			SUBTOTAL	10.613.604	88,27		
	DEMAIS	2.214.872	12,25			DEMAIS	1.473.591	10,77			DEMAIS	1.409.808	11,73		

(*) Inclusive Porto Rico
Fonte: Ministério da Fazenda - CIEF

Fonte: CACEX

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA (principais países de origem)

CAPITULO IV - RELAÇÕES ECONÔMICAS BRASIL-JAPÃO

HISTÓRICO

As relações diplomáticas entre o Brasil e o Japão tiveram início em novembro de 1895, com a assinatura em Paris, do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação entre o Brasil e o Japão.

O Brasil atravessava então uma fase brilhante de desenvolvimento econômico devido principalmente à cafeicultura, e precisava de uma grande quantidade de mão-de-obra. Era uma época em que o Japão por sua vez, se voltava ao exterior. Em junho de 1908, os primeiros imigrantes japoneses chegavam ao Brasil continuando o fluxo até a eclosão da 2.^a Guerra Mundial, quando somava 189.000 pessoas. Assim que foram restauradas as relações diplomáticas entre os dois países, após a guerra, em abril de 1952, foram abertas as portas para imigração. Pela calorosa acolhida que tiveram por parte do governo e do povo brasileiro, pelos seus esforços e diligência, os japoneses e seus descendentes vem prestando sua contribuição ao desenvolvimento do Brasil, desfrutando de elevado conceito na sociedade brasileira.

Por outro lado, em pouco mais de 10 anos do término da guerra, o Japão desvencilhou-se da fase "pós-guerra" e ao iniciar-se a década de 1960 estava numa fase de grande prosperidade e de rápido crescimento econômico. Essa época marcou certa transformação nas relações nipo-brasileiras, pois de uma fase de predomínio da imigração, passou-se a uma outra, calcada no intercâmbio econômico. I.e., no decorrer dos anos, o comércio entre os dois países cresceu, aumentou o número de investimentos e intensificou-se a cooperação econômica e técnica.

INVESTIMENTO, COOPERAÇÃO TÉCNICA E ECONÔMICA

No decorrer dos anos 1955 a 1963, as relações Brasil-Japão tomaram -

vulto maior mercado com a instalação de diversas empresas japonesas no Brasil, mediante investimento em conjunto denominado de "primeira série de boom de investimentos". Tal empreendimento foi encabeçado pela TOYOBO (fiação) em 1955, seguida pelas indústrias HOWA (máquinas têxteis) YANMAR (motores) USIMINAS (siderurgia) e ISHIKAWAJIMA (estaleiro naval) contando atualmente com um número que se eleva a mais de cinco centenas de empresas. Dentro desses empreendimentos, a instalação da USIMINAS, com a participação de capital governamental merece destaque maior, visto que, o Brasil atravessava um período de crises e tornou-se um símbolo da economia nipo-brasileira.

O Japão revelou ao exterior a potencialidade real de sua indústria siderúrgica e veio contribuir para a solidificação do setor siderúrgico, que é a principal indústria de base do Brasil.. A partir de então, as relações de cooperação no campo econômico e técnico entre as duas nações vem se tornando cada vez mais intensas, vindo a ser frequente a ida das autoridades econômicas brasileiras ao Japão, enquanto os japoneses também correspondem a esse interesse com a vinda de inúmeras personalidades dos vários círculos envolvidos.

Na década de 1970, a economia brasileira apresentou um grande progresso, e coincidindo com a liberalização do investimento direto japonês no exterior, fez surgir a segunda onda de investimentos e registrou um valor total de investimento anual de 435 milhões de dólares no ano de 1973. Embora essa tendencia decaísse em 1975 com a crise mundial, até o ano de 1978 se instalaram 577 companhias japonesas no Brasil.

A cooperação econômica do Japão ao Brasil vem crescendo anualmente, acompanhando o desenvolvimento econômico do Brasil nos últimos anos. Os empréstimos governamentais que se iniciaram com a concessão de 6.317 milhões de yens a Usiminas em 1962, totalizaram computados os empréstimos governamentais (refinanciamentos) concedidos entre 1965 e 1966 o valor de 22.839 milhões de yens. Os financiamentos concedidos pelo Banco de Exportação e Importação do Japão para a construção das usinas hidroelétricas de Marimbondo, Itumbiara e Paulo Afonso e para o plano de expansão das siderúrgicas, e ainda empréstimos bancários para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e Banco do Brasil atingem o valor global de 216.337 milhões de yens.

GRANDES PROJETOS DE COOPERAÇÃO ECONÔMICA

Durante a visita do Presidente Geisel ao Japão em setembro de 1976, os dois governos manifestaram no comunicado conjunto o apoio para promover os principais grandes projetos de cooperação econômica.

- 1) Projeto de Refinaria de Alumínio na Amazônia - Com a utilização das jazidas de bauxita na área de Trombetas, na bacia Amazônica, - produzirá em "joint-ventures" alumina (Projeto Alunorte) e também os lingotes de alumínio (Projeto Albrás) em Belém, Estado do Pará. A Albrás entrará em funcionamento em 1982 e terá a capacidade de produzir 320 mil toneladas em 1987.
- 2) Projeto de Cooperação Nipo-brasileira de Desenvolvimento Agrícola no Serrado - Para aumentar a produção agrícola e o desenvolvimento regional, com o objetivo de atender a demanda agrícola do mundo. Em primeira etapa, o projeto experimental cultivará soja, milho e trigo, como produtos principais e café e eucalipto, como secundários numa área de 50 mil hectares no Estado de Minas Gerais.
- 3) Projeto de construção da Usina Siderúrgica de Tubarão - Para produção de placas, produto semi-industrializado foi planejada a construção de uma siderúrgica, num valor estimado de US\$ 2,6 bilhões em Tubarão, nos arredores de Vitória, Espírito Santo, com a participação de três sócios : do Brasil, a SIDERBRÁS; do lado japonês, a "KAWASAKI STEEL" e do lado italiano a FINSIDER. A produção prevista é de 3 milhões de toneladas anuais de placas a partir de 1982.
- 4) Projeto Nipo-brasileiro de Desenvolvimento de Recursos Florestais e Produção de Celulose - Visa a produção de soja e cavado, através - da constituição da CENIBRA e FLONIBRA, empreendimentos conjuntos, - com 51% de participação da Companhia Vale do Rio Doce e 49% da J.B.P. (Japan Brazil Paper and Pulp Resources Development Co.). A fábrica - situada em Belo Horizonte foi inaugurada em 1977 e atualmente produz 250 mil toneladas de cavaco, sendo 50% destinados ao Japão.

Quanto à *cooperação técnica*, o Japão vem considerando o Brasil como um dos países mais importantes da América Latina. Essa cooperação se realiza através da aceitação de estagiários, envio de especialistas, além da colaboração à agricultura e medicina, e da cooperação com centros de treinamento, através da JICA (Agência de Cooperação Internacional do Japão). O Brasil vem logo a seguir da Ásia, como o país que mais se beneficia da cooperação técnica japonesa.

Balanço da viagem do Ministro Delfim Neto ao Japão

O ministro-chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República empreendeu uma viagem de duas semanas visitando Estados Unidos, França, Inglaterra e Japão, na segunda quinzena de outubro passado, com o objetivo de buscar os dólares necessários para o fechamento do balanço de pagamentos de 1980 e dissipar as sobrias expectativas que se descortinam para o Brasil no mercado do eurodólar em 1981.

Segundo dados divulgados pela Seplan, o Brasil conseguiu US\$ 1.780 milhões, entre investimentos, empréstimos e financiamentos no Japão, assim distribuídos:

- US\$ 657 milhões para a ALBRÁS sendo US\$ 197 milhões de capital e US\$ 460 milhões de financiamentos.
- US\$ 223 milhões para a ALUNORTE sendo US\$ 67 milhões de capital e US\$ 156 milhões de financiamentos.
- US\$ 50 milhões para o BNDE para compra de equipamentos.
- US\$ 100 milhões de empréstimos para os portos de Tubarão e Vila do Conde.
- US\$ 150 milhões de empréstimos para a Ferrovia do Aço.
- US\$ 50 milhões de linha de crédito para o BNCC.
- US\$ 500 milhões de empréstimos e financiamentos para a Petrobrás.

Em entrevista o ministro Delfim Neto, destacou que as dificuldades conjunturais enfrentadas pelo Brasil deve ser motivo do estreitamento de uma "cooperação inteligente" e não de uma retração. Para o ministro esta mensagem foi bem absorvida pelo governo e os empresários do Japão, destacando a solução definitiva encontrada para o projeto ALBRÁS-ALUNORTE, cujas discussões se arrastavam desde a visita do presidente Geisel em 1974. Se o Japão neste momento de crise decide investir US\$ 1 bilhão em um projeto brasileiro é porque confia nas potencialidades do país e nas seguras possibilidades de vencer os problemas conjunturais.

Apesar da conta de petróleo estar estimada em US\$ 70 bilhões para este ano (US\$ 35 bilhões no primeiro semestre) a balança comercial começou a reagir neste segundo semestre, e os bancos japoneses começaram a assumir a posição de repassadores dos petrodólares que retorna para a reciclagem no próprio Japão, permitindo-lhe presença mais ativa no mercado financeiro internacional principalmente a partir do próximo ano.

QUADRO IV-1

-107-

INVESTIMENTOS E REINVESTIMENTOS DO JAPÃO NO BRASIL

Em US\$ 1.000

Período	Investimento	Reinvestimento	Total
Até - 1950	1.450	0	1.450
1951 - 1960	29.396	123	29.519
1961 - 1970	101.489	7.107	108.596
1971	25.949	5.262	31.211
1972	71.860	2.041	73.901
1973	262.925	3.029	265.954
1974	245.610	10.889	256.499
1975	180.350	17.023	197.373
1976	148.756	14.906	163.662
1977	151.210	16.516	167.726
1978	119.770	19.952	139.722
1979	73.539	8.935	82.474
Total	1.412.304	105.783	1.518.087

Ramo de Atividade	Investimento	Reinvestimento	Total	%
Agricultura	8.599	-	8.599	0,6
Pecuária	17.898	87	17.985	1,2
Ind.Extrativa Mineral	16.213	919	17.132	1,1
Pesca	1.625	-	1.625	0,1
INDUS.TRANSFORMAÇÃO	1.012.463	88.622	1.101.085	72,5
- Siderurgia	132.300	2.672	134.972	8,9
- Metalurgia	88.932	7.334	96.266	6,3
- Mecânica	128.309	5.003	133.312	8,8
- Mat.elet.e Comunic.	152.073	25.864	177.937	11,7
- Veíc.Automotores	47.943	1.957	49.900	3,3
- Auto-peças	8.107	-	8.107	0,5
- Prods.Químicos.Básicos	33.507	585	34.092	2,2
- Deriv.Proc.Petróleo	22.259	142	22.401	1,5
- Prod.Med.Farm.e Vet.	1.144	7	1.151	0,1
- Têxtil	133.410	13.530	146.940	9,7
- Prods.Aliments.Div.	32.460	7.109	39.569	2,6
- Fumo	1.362	21	1.383	0,1
- Outras Indústrias	230.657	24.398	255.055	16,8
SERV.UTILID.PÚBLICA	42	10	52	-
SERVIÇOS	288.058	15.031	303.089	20,0
- Bancos Comerciais	58.778	3.223	62.001	4,1
- Bancos de Investim.	54.412	4.122	58.534	3,9
- Cons.Rep.Part.Adm.Bens	55.441	190	55.631	3,7
- Outros	119.427	7.496	126.923	8,3
Outras	67.406	1.114	68.520	4,5
TOTAL	1.412.304	105.783	1.518.087	100,00
% do Japão sobre o total	-	-	-	9,5

OBS.: Posição com base nos registros emitidos pelo FIRCE até 31.12.79.
 Conversões cambiais às paridades vigentes em 31.12.79.

Fonte : FIRCE/DIVAP

Boletim do Banco Central do Brasil

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-JAPÃOEvolução Recente

De acôrdo com dados divulgados pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. (Cacex) e Banco Central do Brasil, o Japão acumulou durante a última década um superavit de US\$ 2.448 milhão na Balança Comercial Bilateral com o Brasil. As exportações (FOB) cresceram 19,86% e as importações (FOB) 21,15% em média durante os anos 70.

No período 1977/1979 o Japão tem sido o nosso quarto maior comprador com 5,65%, 5,14% e 5,82% respectivamente de participação no total das exportações, logo após os Estados Unidos (19,29%), Alemanha Ocidental (7,31%) e Países Baixos (6,51%) em 1979.

Do lado das importações, posicionou-se em quinto lugar em 1977 com 7,09%, terceiro lugar em 1978 com 9,07% e novamente quinto lugar em 1979 com 6,00% do total das compras externas, tendo sido superado apenas pelos Estados Unidos (17,91%), Iraque (14,56%), Arábia Saudita (9,98%) e Alemanha Ocidental (7,50%).

Análise da tendência da exportação brasileira ao Japão

Com um crescimento médio de 11,53% nos últimos quatro anos, verificamos que ela foi inferior à média das exportações totais do Brasil no período 1976/1979 da ordem de 14,88%.

QUADRO IV-2 -EXPORTAÇÃO AO JAPÃO SEGUNDO GRAU DE ELABORAÇÃO

	1975		1977		1979	
	valor	%	valor	%	valor	%
Produtos Básicos	578.826	86,1	535.565	78,2	666.767	75,18
Prod. Industrializados	90.340	13,5	149.070	21,8	198.435	22,37
-Semi-manufaturados	14.455	2,2	32.152	4,7	132.996	15,00
- Manufaturados	75.855	11,3	116.918	17,1	65.439	7,38
Transações não-especif.	2.780	0,4	-	-	21.682	2,44
TOTAL	671.946	100,0	684.635	100,0	886.884	100,00

US\$

Fonte : Cacex

Apesar da tendência recente de diminuição da participação dos produtos básicos na pauta de exportação, conforme mostra o quadro IV-2 e de um crescimento médio de 19,86% na última década, o que podemos verificar no quadro IV-3 é que em 1979 os dez primeiros itens foram responsáveis por cerca de 76,64%, dos quais 63,62%, produtos básicos.

Na recente viagem de final de outubro de 1980, o Ministro Antonio D. Neto, declarou em Londres, Paris, Tóquio e Washington que das exportações previstas para 1981 de US\$ 26 a US\$ 27 bilhão, 50% deverão ser constituídas de produtos básicos.

Os dez principais itens da pauta de exportação brasileira ao Japão em 1979, segundo o seu grau de elaboração :

Produtos básicos	63,62%
1) <i>Minério de ferro não-aglomerado</i>	35,10%
2) <i>Minério de ferro aglomerado</i>	11,35%
3) <i>Café cru, em grão</i>	10,95%
4) <i>Carne de equinos, congelada</i>	3,37%
5) <i>Camarões, frescos, congelados</i>	2,85%
Semi-manufaturados	7,45%
1) <i>Pasta química de madeira</i>	3,90%
2) <i>Ferro-gusa</i>	1,95%
3) <i>Ferro-cromo</i>	1,60%
Manufaturados	5,57%
1) <i>Máquina de tratamento de informações e unid.</i>	3,30%
2) <i>Motores a explosão</i>	2,27%

Fonte : *Brasil, Comércio Exterior, Séries Estatísticas, Cacex 1979*

CLASSIFICAÇÃO				1976	1.000 US\$ %	1977	1.000 US\$ %	1978	1.000 US\$ %	1979	1.000 US\$ %	Σ %	TAXA DE CRESCIMENTO	
1976	1977	1978	1979										71-75	76-79
1	1	1	1	26.01.01.01	286,783	295,760	265,727	311,341	-	51,1	2,78			
				Hematita	44,86	43,20	40,86	35,10						
-	-	4	2	26.01.01.07	-	-	26,406	100,688	46,45	-	-			
				Minérios de ferro, aglomerados			4,07	11,35						
2	2	2	3	09.01.01.00	96,285	125,300	74,827	97,147	57,40	52,7	0,30			
				Café cru em grão	15,60	18,30	11,51	10,95						
-	-	10	4	47.01.05.00	-	3,504	10,778	34,582	61,30	-	-			
				Pasta química de madeira a soda e ao sulfato branqueado		0,51	1,66	3,90						
5	4	3	5	02.01.05.02	25,695	18,986	31,054	29,927	64,87	36,9	5,21			
				Carne de cavalo, congelada	4,02	2,77	4,76	3,37						
8	10	5	6	84.53.01.99	10,621	12,887	23,956	29,231	67,97	-	40,14			
				Máquina de tratamento de informações e unidades	1,66	1,88	3,68	3,30						
10	11	6	7	33.03.01.01	6,642	10,178	19,525	25,291	70,82	-	56,15			
				Camarões frescos, refrigerados ou congelados	1,04	1,49	3,00	2,85						
-	6	8	8	84.06.03.00	1,753	18,449	13,831	20,103	73,09	-	125,51			
				Motores a explosão	0,27	2,69	2,13	2,27						
-	-	16	9	73.01.02.01	-	3,457	6,324	17,329	75,04	-	-			
				Ferro-gusa		0,50	0,97	1,95						
-	16	13	10	73.02.04.00	2,585	5,830	7,726	14,222	76,64	-	76,54			
				Ferro-cromo	0,41	0,85	1,19	1,60						
6	15	14	11	50.04.00.00	13,994	6,056	6,987	11,893	77,98	37,6	-5,28			
				Fios de seda, não acondicionados para vendas a varejo	2,19	0,89	1,01	1,34						
7	7	9	12	23.04.05.01	13,952	17,179	12,208	11,707	79,30	76,6	-5,68			
				Farelo de soja	2,18	2,51	1,88	1,32						
12	18	12	13	73.02.17.00	5,505	5,106	8,425	11,565	80,60	-	29,07			
				Ferro nítido	0,86	0,75	1,30	1,30						
18	13	11	14	21.02.01.01	3,600	7,546	9,739	9,886	81,71	145,7	40,04			
				Café solúvel	0,56	1,10	1,50	1,11						
15	-	-	15	91.02.04.00	4,336	3,471	5,539	8,415	82,69	39,6	24,73			
				Pedras preciosas e semi-preciosas, trabalhadas	0,68	0,51	0,85	0,95						
				TOTAL 15 ITENS	471,751	533,710	523,053	733,328			15,84			
				PARTICIPAÇÃO %	73,80	77,95	80,42	82,69						
				OUTROS	167,497	150,954	127,315	153,557			-2,85			
				TOTAL DAS EXPORTAÇÕES AO JAPÃO	639,248	684,664	650,368	886,885						
				PARTICIPAÇÃO % SOBRE O TOTAL DA EXPORTAÇÃO	6,31	5,65	5,14	5,82			11,53			

Do lado das importações; manteve-se a tendência recente de uma vasta gama de produtos industrializados, sem nenhum item com participação significativa, com exceção do item, material de transporte, que em 1978 alcançou 21,48% do total, devido à usina de produção de celulose adquirida para o projeto Jari na Amazônia.

São os seguintes, os dez principais itens da pauta de importação durante os anos 1978-1979 :

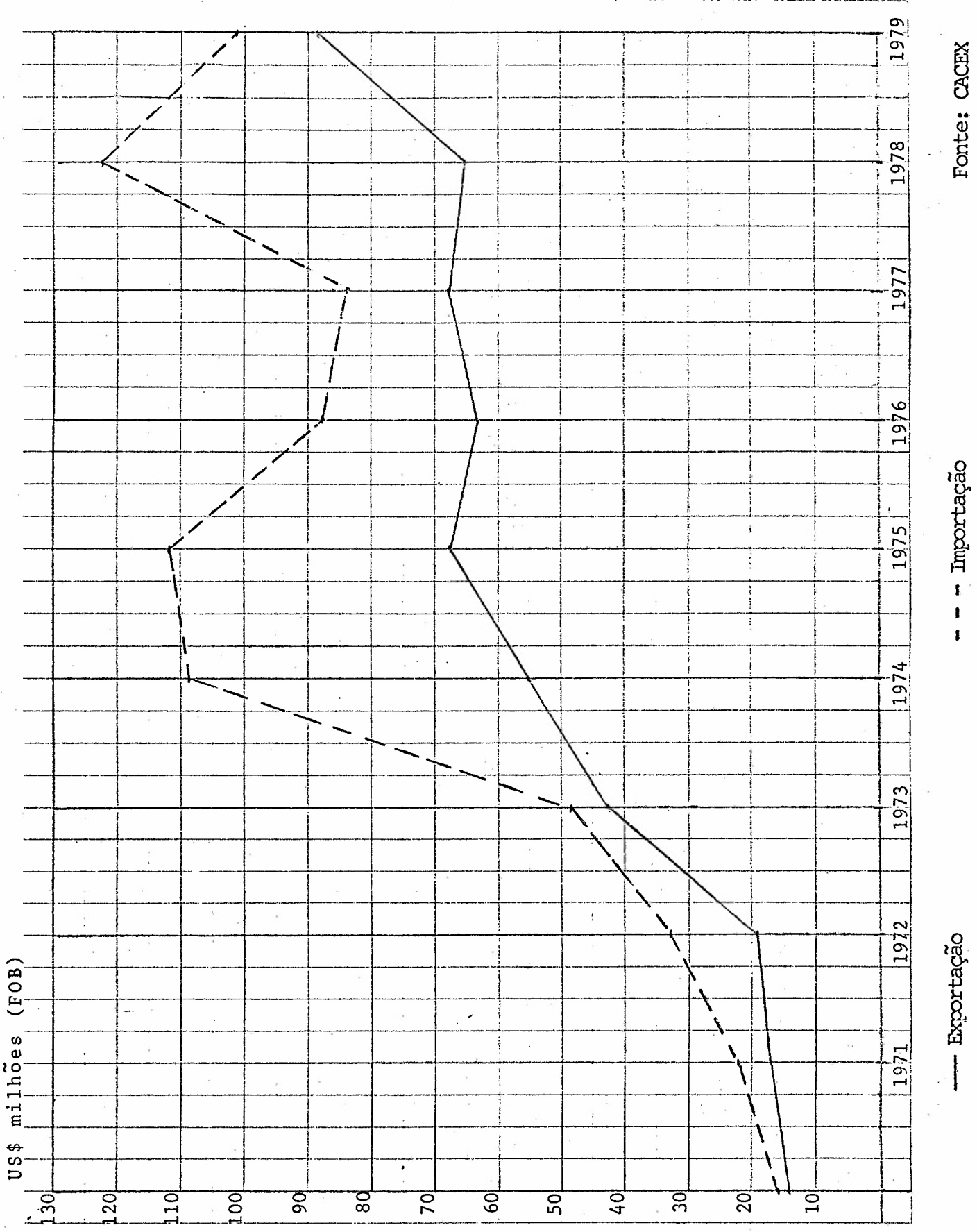
Discriminação	1979			1978		1979/78
	US\$	%	ton.	US\$	%	
TOTAL DO PAÍS (JAPÃO)	1.085.048	100,00	343.352	1.241.190	100,00	-12,58
<i>Principais produtos</i>	560.130	51,62	189.454	743.733	59,92	-24,69
Máquinas e aparelhos elétricos, s/ acessórios	250.039	23,04	18.351	236.590	19,06	5,68
Inst. e aparelhos de ótica, precisão, fotografia,	59.744	5,51	1.304	53.296	4,29	12,10
Aço-ligas e aço auto-carbono, sob. diversas formas	51.362	4,73	47.866	47.837	3,85	7,37
Barras perfiladas, tiras, chapas, de ferro ou aço	39.693	3,66	74.179	38.041	3,07	4,34
Material de transporte	37.208	3,43	27.565	266.593	21,48	-86,04
Prod. Químicos Orgânico	36.571	3,37	9.878	29.338	2,36	24,65
Máquinas de usinagens	31.848	2,93	3.718	-	-	-
Laminadores para chapa, peso. sup. a 5.000 kg.	27.352	2,52	4.604	65.384	5,27	-58,17
Máquinas e instrumentos mecânicos, não 84.59	26.313	2,43	1.989	6.654	0,54	295,45
<i>Demais</i>	524.918	48,38	153.898	497.457	40,08	5,52

Fonte : Cacex

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL BRASIL-JAPÃO

No quadro IV-4 podemos observar que as exportações brasileiras nos últimos seis anos situaram-se em torno de US\$ 680 milhões, enquanto as importações têm-se mantido acima de US\$ 1.140 milhões no período. A participação do Japão no Comércio Exterior do Brasil situa-se em torno de 6%, enquanto o Brasil participa com cerca de 1% no Japão.

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL BRASIL-JAPÃO
(1970-1979)



Fonte: CACEX

- - - Importação

— Exportação

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL BRASIL-JAPÃO

QUADRO IV-4

	<i>Exportação (FOB)</i>		<i>Importação (FOB)</i>		SALDO	DEFICIT ACUMULADO	1		2	
	US\$1.000	△ %	US\$1.000	△ %			EXP	IMP	EXP	IMP*
1970	144.910	-	159.284	-	-14.374	-	5,29	6,35	0,82	0,76
1971	158.387	9,3	228.891	43,7	-70.504	84.878	5,45	7,05	0,95	0,80
1972	180.006	13,7	322.094	40,7	-142.088	226.966	4,51	7,61	1,13	0,86
1973	425.222	136,2	492.150	52,8	-66.928	293.264	6,86	7,95	1,33	1,11
1974	556.717	30,9	1.095.295	122,6	-538.578	831.842	7,00	8,66	1,97	0,90
1975	671.946	20,7	1.105.194	9,0	-433.248	1.265.090	7,75	9,05	1,98	1,16
1976	639.248	-4,9	871.868	-21,1	-232.620	1.497.710	6,31	7,04	1,30	0,99
1977	684.664	7,1	844.542	-3,1	-159.878	1.657.588	5,65	7,36	1,05	0,97
1978	650.368	-9,9	1.242.124	47,1	-591.756	2.249.344	5,14	9,08	1,27	0,82
1979	886.884	36,4	1.085.427	-12,6	-198.543	2.447.887	5,82	6,04	1,05	0,80
1980 **	692.214	25,1	499.902	- 3,8						
3	19,86		21,15							

Fonte : Cacex- Cief, Comércio Exterior do Brasil,
Ministério das Finanças do Japão
Boletim do Banco Central do Brasil

1- Participação (%) do Japão no Comércio Exterior do Brasil
2- Participação (%) do Brasil no Comércio Exterior do Japão
*- Exportação bras. ao Japão (FOB)/Importação total do Japão (CIF)
**- 1º semestre de 1980, dados EXP(CIF), IMP(FOB) do Ministério das Finanças do Japão
3- Taxa média de crescimento no período 1970/1979

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-JAPÃO EM 1979

O comércio bilateral Brasil-Japão alcançou em 1979, US\$ 2.365.429 mil, nos dois sentidos, representando um incremento de 16% sobre o ano anterior, base CIF para importação e FOB para exportação, segundo dados divulgados pelo Ministério das Finanças do Japão.

As importações japonesas totalizaram US\$ 1.240.431 mil, com crescimento de 57,6% sobre o valor US\$ 786.994 mil verificado em 1978. As exportações somaram US\$ 1.124.998 com um crescimento negativo - de 10,2% sobre o ano anterior, de US\$ 1.252.538 mil. A balança comercial, nessa base (CIF/FOB) determinou para o lado brasileiro um "superavit" de US\$ 115.433 mil, significativamente diferente do "deficit" verificado em 1978 de US\$ 465.544 mil. Nestes termos a participação brasileira no comércio total japonês foi de 1,1% tanto - para importação como para exportação.

Segundo o seu grau de elaboração, os dados mostram que matérias-primas totalizaram US\$ 736.765 mil (59,7%), produtos alimentícios (21,6%) com US\$ 268.580 mil e produtos industriais com US\$ 226.831 mil, - participando com 18,2%.

Em termos de produtos; minério de ferro (aglomerado e não aglomerado) alcançou US\$ 635.184 mil, com crescimento de 43,2% sobre o ano anterior representando 51,2% das importações. O segundo item da pauta foi o café cru em grão com US\$ 120.348 mil, incremento - de 134% e participação de 9,7%. O Brasil é o maior fornecedor de café cru em grão com 19,3% do total da importação do produto. Logo a seguir temos : carne de cavalo congelada, com variação positiva de 33,4% sobre 1978, totalizando US\$ 42.215 mil, e pasta química de madeira somando US\$ 37.883 mil, um acréscimo de 314,1% - sobre o nível verificado no ano anterior.

Merecem destaque também, os itens citados na página seguinte, que individualmente alcançaram mais de US\$ 12.000 mil em exportação ao Japão em 1979 :

Produto	Valor importado US\$ 1000 (CIF)
1) Computador e suas partes	36.658
2) Caramão e lagosta, congelada	34.836
3) Ferro-gusa	23.574
4) Motores a explosão	21.255
5) Café solúvel	14.571
6) Farelo de soja	14.543
7) Álcool etílico	13.647
8) Ferro nióbio	13.635
9) Ferro cromo	12.535
10) Fios de algodão, não penteados	12.116

Além destes, outros que merecem citação são; minério de manganes, fios de seda, seda crua, pedras preciosas e semi-preciosas, amendoas de cacau, manteiga de cacau, máquinas agrícolas, sisal, placas de ferro e de aço, etc.

Do lado das *exportações japonesas ao Brasil*, que somaram, FOB, US\$ 1.124.998 mil, os principais destaques são :

	US\$ 1.000	1979/1978
TOTAL	US\$ 1.124.998	- 10,2
Gêneros Alimentícios	644	28,0
Texteis	7.649	-34,5
Produtos Químicos	73.495	11,9
Minerais manufaturados não ferrosos	14.947	156,1
Produtos Metálicos	146.769	6,1
- <i>Produtos Siderúrgicos</i>	120.975	4,4
Máquinas e Equipamentos	839.991	-15,9
- <i>Máquinas de escritório</i>	56.880	10,2
- <i>Máquinas de usinagem</i>	77.699	-15,4
- <i>Geradores</i>	51.117	-26,9
Outros	41.504	28,2

Fonte : Ministry of Finance - Japan

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-JAPÃO

-116-

A - Exportações do Japão ao Brasil em 1979

<i>Produtos</i>	<i>Valor FOB (US\$ 1.000)</i>	<i>Taxa de Composição</i>	<i>Variação 79/78 (%)</i>
TOTAL GLOBAL	1.124.998	100,0	-10,2
* ALIMENTOS	644	0,0	28,0
* TÊXTEIS	7.649	0,7	-34,5
** Fibras sintéticas descontínuas	2.313	0,2	1,0
** Fios sintéticos	1.956	0,2	-39,6
** Tecidos sintéticos	2.528	0,2	-54,4
** Tecidos de malha	31	0,0	34,6
** Roupas	164	0,0	-3,9
* PRODUTOS QUÍMICOS	73.495	6,5	11,9
** Fertilizantes	542	0,0	124,2
** Produtos farmacêuticos e medicinais	5.951	0,5	13,7
** Matérias plásticas	21.749	1,9	21,7
* MINERAIS NÃO METÁLICOS	14.947	1,3	156,1
** Produtos cerâmicos	105	0,0	-60,9
* METAIS E PRODUTOS DO METAL	146.769	13,0	6,1
** Produtos siderúrgicos	120.975	10,8	4,4
** Metais não ferrosos	3.945	0,4	-3,6
** Produtos metálicos	21.848	1,9	19,0
* MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	839.991	74,7	-15,9
** Máquinas para geração de força	46.016	4,1	-10,3
** Máquinas para escritório	56.880	5,1	10,2
** Máquinas para trabalhar metais	77.699	6,9	-15,4
** Máquinas têxteis	7.123	0,6	52,2
** Máquinas de costura	12.287	1,1	-14,5
** Rolamentos	19.302	1,7	35,3
** Máquinas de força elétrica	51.117	4,5	-26,9
** Aparelhos de TV	418	0,0	53,0
** Aparelhos de rádio	15.538	1,4	-15,7
** Células fotoelétricas	46.152	4,1	27,1
** Veículos automotores	319	0,0	979,4
** Motocicletas	1.462	0,1	14,9
** Embarcações	826	0,1	-99,7
** Equipamentos óticos e científicos	35.732	3,2	3,1
** Relógios	11.581	1,0	35,0
** Aparelhos de gravação	8.894	1,0	2,7
* OUTROS	41.504	3,7	28,2
** Madeira compensada	68	0,0	51,1
** Pneus e câmaras de ar	255	0,0	-29,3
** Calçados	220	0,0	44,6
** Brinquedos	921	0,1	1,0

*Fonte : Ministry of Finance of Japan
Do autor - Diversifying Brazilian
Exports to Japan - II*

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-JAPÃO

B - Exportações do Brasil ao Japão em 1979

<i>Produtos</i>	<i>CIF (US\$ 1.000)</i>	<i>Taxa de Composição</i>	<i>Variação 79/78 (%)</i>
TOTAL GLOBAL	1.240.431	100,0	57,6
* ALIMENTOS	268.580	21,6	66,3
** Carnes	48.676	3,9	42,1
** Peixes e moluscos	38.354	3,1	89,1
** Café e cacau	153.363	12,4	105,0
* MATÉRIAS TÊXTEIS	25.362	2,0	22,6
** Lã	1.383	0,1	64,5
** Algodão	12.128	1,0	8,6
** Seda crua	5.128	0,4	47,3
* MINERAIS METÁLICOS E SUCATAS	654.264	52,7	43,9
** Minério de ferro	635.184	51,2	43,2
** Minérios de metais não ferrosos	19.080	1,5	74,6
* OUTRAS MATÉRIAS PRIMAS	57.139	4,6	123,8
** Peles em bruto	14	0,0	-86,6
** Soja	500	0,0	-15,7
** Madeira	3.842	0,3	147,4
** Celulose	37.886	3,1	214,2
** Minérios de minerais não metálicos	4.757	0,4	47,9
* COMBUSTÍVEIS MINERAIS	80	0,0	206,5
** Derivados de Petróleo	78	0,0	199,2
* PRODUTOS QUÍMICOS	35.812	2,9	225,4
** Produtos farmacêuticos e medicinais	934	0,1	8,7
* MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	72.214	5,8	38,0
** Máquinas para escritório	42.608	3,4	19,5
** Máquinas para geração de força	21.451	1,7	43,5
** Máquinas para trabalhar metais	16	0,0	-41,1
** Aviões	296	0,0	4.382,4
** Instrumentos de precisão	299	0,0	108,6
* OUTROS	126.980	10,2	107,2
** Produtos siderúrgicos	73.616	5,9	138,7
** Produtos têxteis	21.859	1,8	108,5
** Metais não ferrosos	34	0,0	159,0

Fonte : Ministry of Finance of Japan
Do autor - Diversifying Brazilian
Exports to Japan - II

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-JAPÃO NO 1º SEMESTRE DE 1980

O Brasil obteve um superavit de US\$ 192.312.335 no Comércio Bilateral Brasil-Japão no 1º semestre de 1980, segundo dados divulgados pelo Ministério das Finanças do Japão.

Neste período o Japão importou US\$ 692.214.409 (base CIF) e exportou US\$ 499.902.074 (base FOB) com um crescimento de 25,1% e -3,8 respectivamente sobre o mesmo período do ano anterior.

Os principais países exportadores ao Japão foram: os Estados Unidos (17,4%); Arábia Saudita (12,7%) e Indonésia (9,6%) tendo o Brasil participado com cerca de 1%. Do lado das exportações japonesas, os Estados Unidos com 25,4% foi o principal comprador seguido pela Coreia do Sul com 4,7% e Alemanha Ocidental com 4,2%. O Brasil importou apenas 0,8% das exportações totais do Japão.

Esse aumento deveu-se principalmente ao crescimento da exportação do minério de ferro e do bom comportamento de produtos semi-faturados como pasta química de madeira e de manufaturados tais como: produtos químicos orgânicos, máquinas para escritório, motores a explosão e computadores, apesar do péssimo desempenho de alguns produtos alimentícios (carnes bovina e equina, peixes e moluscos, cacau), matérias e produtos têxteis, ferro-liga e ferro-gusa. O café cru, café solúvel e alguns manufaturados leves mantiveram-se num ritmo de crescimento em níveis razoáveis.

Graças ao esforço do governo brasileiro em reduzir as importações, elas foram US\$ 20.244.280 menor que os números verificados no primeiro semestre de 1979. Produtos como: combustíveis minerais, carvão, coque, briquete e equipamentos de transporte tiveram ótimos desempenhos, porém prejudicados pela diminuição de cerca de US\$. 58 milhões no grupo máquinas e equipamentos, principalmente nos itens máquinas de usinagens e equipamentos para condicionadores de ar.

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-JAPÃO (JAN/JULHO 1980)

-119-

A- Exportação do Japão ao Brasil

							US\$ mil FOB	
		1979	1980	1	2	3	Principais compradores	
Total	(¥ milhão)	108.279	119.827	100,0	0,9	10,6	1) E.U.A.	25,4%
	(US\$ mil)	520.146	499.902	100,0	0,8	-3,8	2) Coréia Sul	4,7%
							3) Al. Ocid.	4,2%
							- BRASIL	0,8%
* PRODUTOS ALIMENTÍCIOS		290	307	0,0	0,0	5,7	1) E.U.A.	14,2%
							2) Aráb.Saudita	12,0%
							3) Hong Kong	7,5%
* MATÉRIAS PRIMA E PRODUTOS MINERAIS		5.372	9.534	1,9	1,5	77,4	1) Coréia Sul	19,6%
							2) Formosa	10,7%
							3) E.U.A.	6,5%
** Combustíveis Minerais		2.268	7.306	1,4	3,0	222,1	1) Coréia Sul	17,4%
							2) Formosa	9,1%
							3) E.U.A.	9,1%
*** Carvão, coque e briquete		2.102	7.115	1,4	6,2	238,3	1) Romenia	18,1%
							2) Peru	9,9%
							3) E.U.A.	9,4%
* ARTIGOS MANUFATURADOS LEVE		22.752	22.417	4,4	0,3	-1,4	1) E.U.A.	16,4%
							2) Hong Kong	8,5%
							3) Aráb.Saudita	5,8%
** Têxteis		2.825	4.299	0,8	0,2	52,1	1) Hong Kong	12,6%
							2) E.U.A.	9,0%
							3) Aráb.Saudita	7,2%
** Produtos minerais não-metálicos		8.576	4.528	0,9	0,5	-47,1	1) E.U.A.	24,8%
							2) Aráb.Saudita	7,7%
							3) Al.Ocidental	6,0%
** Outros artigos da industria leve		11.351	13.589	2,7	0,4	19,7	1) E.U.A.	20,5%
							2) Al.Ocidental	7,8%
							3) Hong Kong	5,6%
* ARTIGOS DA INDÚSTRIA PESADA		490.583	464.952	93,0	0,9	-5,2	1) E.U.A.	27,0%
							2) Coréia Sul	4,5%
							3) Formosa	4,2%
** Produtos Químicos		32.016	41.838	8,3	1,2	30,6	1) Coréia Sul	13,8%
							2) E.U.A.	11,1%
							3) Formosa	9,1%
*** Produtos Químicos Orgânico		12.613	16.597	3,3	1,4	31,5	1) Coréia Sul	23,4%
							2) E.U.A.	13,2%
							3) Formosa	9,5%
*** Produtos Médicos e Farmaceuticos		2.217	3.688	0,7	2,7	66,3	1) E.U.A.	23,6%
							2) Alemanha Oc.	7,3%
							3) Formosa	7,0%

Obs : 1 - % sobre o total das exportações endereçadas ao Brasil
 2 - % sobre o total exportado do item pelo Japão
 3 - Variação do período jan/julho 1979 a jan/julho 1980

*** Matéria Plástica Artificial	9.579	12.391	2,5	1,2	34,5	1) E.U.A. 2) U.R.S.S. 3) Formosa	9,5% 8,1% 8,0%
*** Outros Produtos Químicos	3.740	4.132	0,8	1,2	10,4	1) Coréia Sul 2) E.U.A. 3) Formosa	15,6% 10,2% 10,0%
** Manufaturas de Metal	61.752	84.151	16,8	0,8	36,2	1) E.U.A. 2) China 3) Formosa	21,2% 6,8% 6,0%
*** Ferro e Aço	50.022	73.729	14,7	1,0	47,3	1) E.U.A. 2) China 3) Coréia Sul	18,1% 7,5% 6,0%
**** Placas e Chapas de Ferro e Aço	16.766	32.572	6,5	1,2	94,2	1) E.U.A. 2) China 3) Formosa	14,7% 8,1% 7,0%
**** Arcos e Tiras de Aço e Ferro	15.982	19.154	3,8	1,9	19,8	1) Coréia Sul 2) Formosa 3) Irã	23,7% 11,1% 10,7%
**** Tubos de Aço	12.098	17.860	3,5	0,9	47,6	1) E.U.A. 2) U.R.S.S. 3) China	26,2% 10,9% 7,5%
*** Manufaturas de Metal	9.447	8.023	1,6	0,4	-15,0	1) E.U.A. 2) Aráb.Saudita 3) China	24,0% 8,8% 6,7%
** Máquinas e Equipamentos	396.815	338.963	67,8	0,9	-14,5	1) E.U.A. 2) Al.Ocidental 3) Inglaterra	30,3% 4,9% 3,8%
*** Máquinas não elétricas	211.073	142.923	28,5	1,8	-32,2	1) E.U.A. 2) Coréia Sul 3) Formosa	19,9% 7,2% 5,7%
**** Máquinas para uso Comercial	27.878	35.134	7,0	3,5	26,0	1) E.U.A. 2) Al.Ocidental 3) Inglaterra	36,6% 9,2% 4,8%
**** Máquinas de usinas	43,282	15.072	3,0	1,9	-65,1	1) E.U.A. 2) Coréia Sul 3) Formosa	30,9% 12,6% 5,8%
**** Máquinas Têxteis	3.058	4.978	1,0	1,3	62,8	1) Formosa 2) Indonésia 3) China	20,1% 10,4% 9,3%
**** Máquinas de Costura	5.922	5.190	1,0	2,5	-12,3	1) E.U.A. 2) Al.Ocidental 3) Formosa	15,6% 9,4% 8,8%
**** Equip. para Condicionadores de ar	18.392	5.655	1,1	0,8	-69,2	1) China 2) Aráb.Saudita 3) Coréia Sul	11,3% 9,5% 8,4%
**** Bombas	3.169	3.297	0,6	1,7	4,0	1) E.U.A. 2) China 3) Coréia Sul	12,7% 9,6% 8,8%
**** Empilhadeiras	16.908	10.571	2,1	1,9	-37,4	1) E.U.A. 2) China 3) Coréia Sul	11,7% 9,7% 6,5%

**** Rolamentos	9.191	10.593	2,1	4,0	15,2	1) E.U.A. 29,5% 2) Al.Ocidental 12,5% 3) Singapura 5,3%
*** Máquinas Elétricas	152.994	146.285	29,2	1,5	-4,3	1) E.U.A. 23,5% 2) Al.Ocidental 7,6% 3) Formosa 5,1%
**** Máquinas movidas a eletricidade	59.006	44.783	8,9	3,3	-24,1	1) E.U.A. 14,5% 2) Formosa 9,9% 3) Coréia Sul 9,1%
***** Circuitos Eletrô nicos	7.725	10.383	2,0	2,5	34,4	1) E.U.A. 16,4% 2) Formosa 12,6% 3) Coréia Sul 10,2%
**** Equipamento para Telecomunicação	37.659	30.330	6,0	0,9	-19,4	1) E.U.A. 25,9% 2) Al.Ocidental 8,3% 3) Aráb.Saudita 4,4%
***** Partes de equip. de Telecomunicação	20.313	29.437	4,0	2,3	0,6	1) E.U.A. 28,6% 2) Al.Ocidental 8,3% 3) Coréia Sul 5,6%
**** Outros equipamentos elétricos	55.783	70.313	14,0	1,6	26,0	1) E.U.A. 24,1% 2) Al.Ocidental 8,9% 3) Formosa 6,3%
***** Tubos Eletrônicos	16.574	19.070	3,8	6,0	15,0	1) E.U.A. 18,7% 2) Al.Ocidental 12,3% 3) Inglaterra 8,1%
*** Equipamentos de Transportes	10.425	25.628	5,1	0,2	145,8	1) E.U.A. 40,4% 2) Inglaterra 4,5% 3) Libéria 3,6%
**** Motocicletas e suas partes	6.098	11.804	2,3	0,8	93,5	1) E.U.A. 41,2% 2) Inglaterra 7,7% 3) França 5,6%
***** Motocicletas des montadas	5	4.072	0,8	2,4	-	1) Nigéria 27,1% 2) Indonésia 20,4% 3) E.U.A. 14,5%
*** Instrumento de pre cisão	22.323	24.127	4,8	0,9	8,0	1) E.U.A. 28,1% 2) Al.Ocidental 11,6% 3) Hong Kong 8,6%
***** Equip. Fotográfico (Inclusive partes)	3.334	2.801	0,5	0,5	-15,9	1) E.U.A. 33,1% 2) Al.Ocidental 15,7% 3) Países Baixos 8,3%
**** Instrumentos Médicos	2.544	2.554	0,5	1,4	0,3	1) E.U.A. 24,8% 2) Al.Ocidental 14,8% 3) Itália 5,2%
**** Relógios	4.351	6.442	1,2	0,9	48,0	1) Hong Kong 25,1% 2) E.U.A. 15,2% 3) Al.Ocidental 5,9%

Fonte: Japan External Trade Organization - JETRO
Ministry of International Trade and Industry
- MITI

COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-JAPÃO (JAN/JULHO 1980)

B - Exportação do Brasil ao Japão

		US\$ mil CIF					Principais fornecedores	
		1979	1980	1	2	3		
Total	(¥ milhão) (US\$ mil)	114.936 552.950	166.043 692.214	100,0 100,0	1,0 1,0	44,4 25,1	1) E.U.A. 2) Aráb.Saudita 3) Indonésia - BRASIL	17,4% 12,7% 9,6% 1,0%
* PRODUTOS ALIMENTÍCIOS		118.612	108.153	15,6	1,6	-8,8	1) E.U.A. 2) Austrália 3) Formosa	33,6% 10,5% 6,0%
** Carnes		20.130	14.363	2,0	2,0	-28,6	1) Austrália 2) E.U.A. 3) Canadá	31,0% 29,2% 8,6%
*** Carne de Cavalo		17.075	12.077	1,7	26,2	-29,2	1) Argentina 2) BRASIL 3) México	32,3% 26,1% 18,1%
** Peixes e Moluscos		18.990	8.020	1,1	0,6	-57,7	1) Coreia Sul 2) Formosa 3) Indonésia	16,9% 13,2% 8,6%
***** Camarão		17.429	7.995	1,1	1,6	-54,1	1) Indonésia 2) Índia 3) China	23,4% 16,4% 11,6%
*** Café		59.599	68.478	9,8	16,8	14,8	1) BRASIL 2) Colômbia 3) Indonésia	16,7% 14,3% 10,5%
**** Café cru em grão		52.795	60.107	8,6	16,5	13,8	1) BRASIL 2) Colômbia 3) Indonésia	16,4% 15,0% 11,7%
**** Café Solúvel		6.671	8.054	1,1	19,0	20,7	1) França 2) BRASIL 3) Suíça	25,8% 18,9% 13,1%
*** Cacau		7.959	7.519	1,0	12,6	-5,5	1) Gana 2) BRASIL 3) Al.Ocidental	38,1% 12,5% 11,2%
**** Manteiga de Cacau		4.095	3.970	0,5	23,9	-3,0	1) Al.Ocidental 2) BRASIL 3) Costa Marfim	26,1% 24,1% 15,1%
* MATÉRIA -PRIMA		322.620	447.000	64,5	3,6	38,5	1) E.U.A. 2) Austrália 3) Canadá	28,2% 9,9% 9,8%
** Matérias Têxteis		19.475	8.302	1,2	0,6	-57,3	1) E.U.A. 2) Austrália 3) China	29,0% 21,0% 8,4%

Obs : 1 - % sobre o total das importações provenientes do Brasil
 2 - % sobre o total das importações do item pelo Japão
 3 - Variação no período jan/julho de 1979 a jan/julho de 1980

*** Sêda	4.174	4.339	0,6	3,9	3,9	1) China	64,1%
						2) Corêia Sul	17,5%
						3) Corêia Norte	6,1%
**** Sêda crua	3.274	3.792	0,5	4,0	15,8	1) China	73,6%
						2) Corêia Sul	20,5%
						3) BRASIL	4,1%
** Mineral Metálico	277.641	378.140	54,6	8,8	36,1	1) Austrália	20,6%
						2) E.U.A.	15,1%
						3) Filipinas	11,3%
*** Minério de Ferro	270.638	368.762	53,2	22,2	36,2	1) Austrália	38,5%
						2) BRASIL	22,3%
						3) Índia	15,2%
*** Outros Minerais Metálicos	7.003	9.369	1,3	0,5	33,7	1) Canadá	20,9%
						2) Filipinas	18,5%
						3) Austrália	10,1%
**** Minério de Manganês	3.371	5.705	0,8	5,9	69,2	1) África Sul	41,0%
						2) Austrália	24,2%
						3) Índia	15,1%
** Outras Matérias Primas	25.504	60.558	8,7	0,9	137,4	1) E.U.A.	36,1%
						2) Indonésia	13,0%
						3) Canadá	11,3%
*** Minerais não-metálicos	4.227	6.313	0,9	1,2	49,3	1) E.U.A.	26,8%
						2) China	9,7%
						3) Austrália	9,5%
*** Polpa e Resíduos	14.341	47.785	6,9	8,5	233,1	1) Canadá	38,7%
						2) E.U.A.	36,5%
						3) BRASIL	8,5%
***** Pasta Química de Madeira	14.338	47.782	6,9	10,9	233,2	1) Canadá	48,2%
						2) E.U.A.	22,3%
						3) BRASIL	10,9%
* COMBUSTÍVEIS MINERAIS	11	173	0,0	0,0	1.514	1) Aráb.Saudita	25,6%
						2) Indonésia	15,5%
						3) Irã	11,3%
* PRODUTOS MANUFATURADOS	108.417	135.993	19,6	0,9	25,4	1) E.U.A.	35,1%
						2) Al.Ocidental	7,8%
						3) Corêia Sul	6,8%
** Produtos Químicos	16.961	41.943	6,0	1,3	147,2	1) E.U.A.	40,2%
						2) Al.Ocidental	10,9%
						3) França	6,5%
*** Produtos Químicos Orgânicos	11.459	34.502	4,9	4,3	201,1	1) E.U.A.	37,5%
						2) Al.Ocidental	10,1%
						3) Corêia Sul	6,3%
**** Hidrocarbonos, halo genados	2.398	4.344	0,6	2,6	81,1	1) E.U.A.	55,2%
						2) Canadá	11,8%
						3) Corêia Sul	8,4%
**** Álcools e seus halo genados	7.793	23.448	3,3	17,7	200,9	1) E.U.A.	18,5%
						2) BRASIL	17,4%
						3) Corêia Sul	14,9%

**** Compostos Nitrogenados	601	6.027	0,8	4,6	903,1	1) E.U.A.	27,7%
						2) Al.Ocidental	20,4%
						3) Suíça	9,9%
** Máquinas e Equipamentos	31.997	44.724	6,4	0,9	39,7	1) E.U.A.	54,8%
						2) Al.Ocidental	13,0%
						3) Inglaterra	5,1%
*** Máquinas não Elétricas	31.356	44.041	6,3	2,5	40,4	1) E.U.A.	53,7%
						2) Al.Ocidental	14,2%
						3) Inglaterra	7,4%
**** Motores a Explosão	8.461	12.213	1,7	14,5	44,3	1) E.U.A.	52,8%
						2) BRASIL	14,5%
						3) Inglaterra	13,3%
**** Máquinas para Escritório	18.144	29.308	4,2	6,3	61,5	1) E.U.A.	69,8%
						2) BRASIL	6,3%
						3) Itália	4,8%
***** Computadores	14.270	27.505	3,9	8,4	92,7	1) E.U.A.	73,9%
						2) BRASIL	8,4%
						3) Itália	5,9%
** Outros	59.459	49.326	7,1	0,7	-17,0	1) E.U.A.	19,5%
						2) Coréia Sul	10,4%
						3) Formosa	5,7%
*** Têxteis	11.423	6.874	0,9	0,5	-39,8	1) Coréia Sul	27,1%
						2) China	16,6%
						3) Itália	10,2%
*** Produtos Minerais não Metálicos	3.860	3.516	0,5	0,6	-8,8	1) Israel	15,9%
						2) Bélgica	13,9%
						3) E.U.A.	12,9%
*** Produtos Metálicos	38.531	32.756	4,7	1,1	-14,9	1) E.U.A.	16,0%
						2) África Sul	8,8%
						3) U.R.S.S.	6,3%
**** Ferro e Aço	38.346	32.035	4,6	7,3	16,4	1) Coréia Sul	29,5%
						2) África Sul	16,6%
						3) BRASIL	7,5%
***** Ferro Gusa	13.448	10.522	1,5	20,9	-21,7	1) Austrália	26,6%
						2) BRASIL	21,5%
						3) Coréia Sul	17,5%
***** Ferro Ligas	21.491	20.569	2,9	10,4	-4,2	1) África Sul	35,8%
						2) BRASIL	10,6%
						3) Dominica	9,5%
*** Manufaturados Diversos	2.773	3.394	0,4	0,3	22,3	1) E.U.A.	27,3%
						2) Formosa	14,9%
						3) Coréia Sul	9,8%

Fonte: Japan External Trade Organization - JETRO
Ministry of International Trade and Industry - MITI

Anexos aos Cap. IV:

- A) INVESTIMENTOS E REINVESTIMENTOS EXTERNOS NO BRASIL
- B) INVESTIMENTOS E REINVESTIMENTOS DO JAPAO NO EXTERIOR

ANEXOS: A) INVESTIMENTOS E REINVESTIMENTOS EXTERNOS NO BRASIL

-126-

1) DISTRIBUIÇÃO POR PAÍS

Posição em 31.12.79

US\$ 1.000

País	Investimento	Reinvestimento	Total	%
África do Sul	43.092	21.727	64.819	0,4
Alemanha Ocidental	1.713.921	749.336	2.463.257	15,4
Alemanha Oriental	134	—	134	0,0
Angola	53	—	53	0,0
Antilhas Holandesas	222.439	157.689	380.128	2,4
Arábia Saudita	599	—	599	0,0
Argentina	18.787	6.374	25.161	0,2
Austrália	8.205	169	8.374	0,1
Áustria	10.773	2.763	13.536	0,1
Bahamas	55.989	34.909	90.898	0,5
Bélgica	147.167	101.852	249.019	1,6
Bermudas	59.532	32.110	91.642	0,6
Bolívia	17	—	17	0,0
Canadá	403.272	222.169	625.441	3,9
Cayman	93.526	4.022	97.548	0,6
Chile	187	16	203	0,0
China	80	—	80	0,0
Colômbia	244	—	244	0,0
Coréia do Sul	91	—	91	0,0
Costa do Marfim	172	—	172	0,0
Costa Rica	194	—	194	0,0
Coveite	7.037	—	7.037	0,1
Dinamarca	27.622	2.297	29.919	0,2
Equador	152	—	152	0,0
Espanha	37.058	859	37.917	0,2
Estados Unidos	2.705.470	1.669.371	4.374.841	27,4
Finlândia	12.701	2.971	15.672	0,1
França	336.783	339.132	675.915	4,2
Holanda	201.716	148.493	350.209	2,2
Hong-Kong	53.124	369	53.493	0,3
Irã	77.243	4.265	81.508	0,5
Irlanda do Sul	0	—	0	0,0
Israel	0	—	0	0,0
Itália	139.525	77.512	217.037	1,4
Iugoslávia	25	37	62	0,0
Japão	1.412.304	105.783	1.518.087	9,5
Libano	1.818	65	1.883	0,0
Libéria	204.057	—	204.057	1,3
Liechtenstein	99.797	43.629	143.426	0,9
Luxemburgo	263.791	96.271	360.062	2,2
Marrocos	114	—	114	0,0
México	7.439	870	8.309	0,1
Nigéria	15	—	15	0,0
Noruega	31.035	430	31.465	0,2
Panamá	197.111	214.499	411.610	2,6
Paraguai	1	—	1	0,0
Peru	14	—	14	0,0
Polônia	76	—	76	0,0
Portugal	46.600	2.460	49.060	0,3
Reino Unido	499.749	436.456	936.205	5,9
República Dominicana	13	39	52	0,0
Suécia	236.443	142.818	379.261	2,4
Suíça	1.179.273	741.966	1.921.239	12,0
Tcheco-Eslováquia	243	—	243	0,0
Uruguai	19.815	1.384	21.199	0,1
Venezuela	18.799	2.438	21.237	0,1
Total	10.595.437	5.367.550	15.962.987	100,0

OBS.: — Exclui US\$ 60.564 mil de investimentos em bolsa (DL 1401) e US\$ 40.529 mil de investimentos incentivados (Resolução 480, de 20.06.78)
 — Moedas convertidas em US\$ às paridades vigentes em 31.12.79
 — Posição com base nos certificados de registro emitidos pelo FIRCE até 31.12.79.

FONTE: FIRCE/DIVAP — Banco Central do Brasil

2) DISTRIBUIÇÃO POR SETOR DE ATIVIDADE

Posição em 31.12.79

Em US\$ 1.000

Ramo de Atividade	Investimento	Reinvestimento	TOTAL	%
AGRICULTURA	57.811	26.161	83.972	0,5
PECUÁRIA	51.947	790	52.737	0,3
PESCA	2.223	0	2.223	0,0
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	314.531	57.887	372.418	2,3
INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	7.605.987	4.457.579	12.063.566	75,6
TRANSF. DE MIN. NÃO METÁLICOS	132.840	177.914	310.754	1,9
Mat. de Const. Civil Cerâmica e Arts. Cimento	40.742	85.452	126.194	0,8
Cimento	58.846	60.549	119.395	0,7
Vidro e Cristal	33.252	31.913	65.165	0,4
METALURGIA	888.783	426.555	1.315.338	8,2
Siderurgia	231.109	64.727	345.836	2,1
Metalurgia	607.674	361.828	969.502	6,1
MECÂNICA	1.080.386	396.542	1.476.928	9,3
MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÃO	896.685	440.947	1.337.632	8,4
MATERIAL DE TRANSPORTES	1.256.744	798.914	2.055.658	12,9
Construção Naval	65.453	19.705	85.158	0,5
Material Ferroviário	9.271	2.840	12.111	0,1
Veículos Automotores	867.512	536.384	1.453.896	9,1
Auto-peças	313.615	189.882	503.497	3,2
Construção Aeronáutica	893	103	996	0,0
MADEIRA	238.858	22.224	261.082	1,6
CELULOSE-PAPEL-PAPELÃO	224.123	117.400	341.523	2,1
BORRACHA	117.448	276.785	394.233	2,5
QUÍMICA	1.502.231	835.629	2.337.860	14,6
Produtos Químicos Básicos	1.202.939	525.077	1.728.016	10,8
Derivados do Processamento do Petróleo	98.652	239.040	337.692	2,1
Fósl. de Seg. Tintas, Vernizes e Lacas	45.583	56.295	101.878	0,6
Adubos e Fertilizantes	155.057	15.217	170.274	1,1
PRODUTOS MEDICINAIS, FARMACÊUTICOS E VETERINÁRIOS	418.386	228.115	646.501	4,1
TEXTIL	230.594	122.492	353.086	2,2
VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	62.793	25.084	87.877	0,6
RODUTOS ALIMENTARES	259.040	488.174	747.214	4,7
Beneficiamento, Torrefação e Moagem	8.544	61.767	70.311	0,5
Frigoríficos	15.957	299	16.256	0,1
Produtos Alimentares Diversos	234.539	426.108	660.647	4,1
BEBIDAS	48.788	26.503	75.291	0,5
FUMO	120.187	14.497	134.684	0,8
EDITORIAL e GRÁFICA	15.550	13.288	28.838	0,2
DIVERSAS	112.551	46.516	159.067	1,0
SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA	33.382	7.902	41.284	0,3
Produção e Distribuição de Gás	3.838	3.440	7.278	0,0
Transporte Marítimo e Fluvial	6.023	2.552	8.575	0,1
Transporte Rodoviário	20.967	1.819	22.786	0,2
Transporte Aeroviário	1.220	—	1.220	0,0
Serviços Sanitários	1.101	—	1.101	0,0
Abastecimento de Água	233	91	324	0,0
SERVIÇOS	2.315.036	696.715	3.011.751	18,9
Comércio Imobiliário	79.865	8.075	87.940	0,5
Bancos Comerciais	213.821	108.366	322.187	2,0
Bancos de Investimentos	200.073	16.019	216.092	1,4
Outras Instituições Financeiras	21.658	5.582	27.240	0,2
Companhias de Seguro	35.607	40.419	76.026	0,5
Turismo	18.570	1.303	19.873	0,1
Cons. Rep. Part. e Adm. de Bens	1.181.731	395.452	1.577.183	9,9
Serviços Técnicos e Auditoria	129.411	49.618	179.029	1,1
Com. em Geral — Importação e Exportação	434.360	71.881	506.151	3,2
OUTRAS	214.520	120.516	335.036	2,1
TOTAL GERAL	10.595.437	5.367.550	15.962.987	100,0

OBS.: — Moedas convertidas em US\$ às taxas vigentes em 31/12/79
 — Com base nos certificados de registro emitidos pelo Firce até 31/12/79
 — Exclui US\$ 60.504 mil de investimentos em bolsa (DL 1401) e US\$ 40.529 mil de investimentos incentivados (Resolução 480, de 20.06.78)

FONTE: FIRCE/DIVAP — Banco Central do Brasil

US\$ milhões

País/Região	1977		1978		1979		TOTAL 1951-1979		*
	valor	%	valor	%	valor	%	valor	%	
PAÍSES INDUSTRIALIZADOS	1.120	39,9	1.926	41,9	1.863	54,7	13.522	44,8	9.210
- América do Norte	735	26,2	1.364	29,7	1.124	33,0	7.889	26,1	6.480
- Estados Unidos							7.106	23,5	
- Canadá							783	2,6	
- Europa	220	7,8	323	7,0	335	9,8	3.733	12,4	1.870
- C.E.E.							3.190	10,5	
- outros							543	1,9	
- Oceania	165	5,9	239	5,2	404	11,9	1.900	6,3	860
PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO	1.686	60,1	2.673	58,1	1.542	45,3	16.692	55,2	9.604
- Ásia	865	30,8	1.340	29,1	718	21,1	8.387	27,7	6.559
- Indonésia							3.848	12,7	
- América Latina	456	16,3	616	13,4	634	18,6	5.007	16,6	2.251
- BRASIL							2.691	8,9	
- Oriente Médio	225	8,0	492	10,7	68	2,0	2.039	6,7	204
- África	140	5,0	225	4,9	122	3,6	1.259	4,2	590
TOTAL	2.806	100,0	4.598	100,0	3.405	100,0	30.214	100,0	18.814

Fonte : Ministry of Finance of Japan

Obs: 1- Investimentos autorizados pelo Ministry of Finance do Japão até dez.79;
 Total - US\$ 30.214 milhão
 Brasil - US\$ 2.691 milhão

2- * número de empresas instaladas, dados de 1978

1) DISTRIBUIÇÃO POR PAÍS

ANEXOS: B) INVESTIMENTOS E REINVESTIMENTOS DO JAPÃO NO EXTERIOR

US\$ milhão

Setor	1977		1978		TOTAL 1951-1978		número de empresas
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	
<u>Manufaturados</u>	1.074	38,3	2.038	44,3	9.175	34,2	5.711
Alimentos	48	1,7	67	1,5	429	1,6	534
Têxteis	158	5,6	172	3,7	1.457	5,4	786
Celulose	52	1,9	23	0,5	647	2,4	298
Química	325	11,6	705	15,3	2.074	7,7	639
Siderurgia	99	3,5	498	10,8	1.549	5,8	615
Mãq. e Equipamento	61	2,2	119	2,6	632	2,4	649
Eletricidade	161	5,7	243	5,3	1.090	4,1	911
Transporte	86	3,1	114	2,5	653	2,4	196
Outros	84	3,0	97	2,1	644	2,4	1.083
<u>Diversos</u>	1.732	61,7	2.560	55,7	17.634	65,8	13.103
Agricultura e Floresta	136	4,8	90	2,0	487	1,8	557
Pesca	14	0,5	33	0,7	195	0,7	332
Mineração	452	16,1	338	7,3	5.649	21,1	552
Construção	39	1,4	72	1,6	274	1,0	377
Comércio	344	12,3	823	17,9	3.778	14,1	5.072
Seguros	176	6,3	154	3,3	1.848	6,9	446
Imobiliária, escritórios	100	3,5	178	3,9	1.526	5,7	2.703
Outros	471	16,8	872	19,0	3.877	14,5	3.064
TOTAL	2.806	100.0	4.598	100.0	26.809	100.0	18.814

Fonte: Ministry of Finance of Japan. Publicação: Investimento Externo

obs.: 1) Investimentos autorizados em 1979 - US\$ 3.405 milhões.
Total até 31.12.1979 - US\$ 30.214 milhões

2) O Japão é o 4º maior investidor no Brasil com 9,5%, logo após os Estados Unidos (27,4%), Alemanha Ocidental (15,4%) e Suíça (12,0%) que somados alcançam 64,3% do total.

1. SISTEMA TARIFÁRIO

Estrutura da tarifa

O sistema tarifário japonês está regulado pela "Lei Aduaneira" e pela "Lei das Tarifas Aduaneiras". A primeira delas está mais relacionada com as atividades da administração alfandegária em geral, como, por exemplo, a coleta dos impostos aduaneiros, ao passo que a segunda estabelece as alíquotas alfandegárias, a fixação dos valores aduaneiros, sistemas tarifários especiais, etc. Há ainda a "Lei das Tarifas Aduaneiras Temporárias". A lista das tarifas alfandegárias japonesas segue a Nomenclatura Aduaneira de Bruxelas (NAB) e é predominantemente baseada em direitos "ad valorem", incidentes sobre o valor CIF das mercadorias importadas.

As alíquotas estão agrupadas em 4 categorias ou pautas: *preferencial*, *convencional* (negociada), *temporária* e *básica* (geral).

Alíquota básica ou geral

A alíquota básica ou geral é a de caráter mais permanente e aquela que serve de base de cálculo para as demais, geralmente mais reduzidas. É aplicável às importações provenientes de países não membros do GATT e que não mantenham acordo de cláusula de nação-mais-favorecida com o Japão.

Alíquota convencional

Esse tipo de tarifa é aplicado aos países membros do GATT ou a aqueles com os quais o Japão mantém acordos com cláusula de nação-mais-favorecida. Essas alíquotas são quase sempre mais baixas que as básicas.

Tarifa preferencial

Essas são aplicadas para os países em desenvolvimento, inclusive o Brasil, por força do Sistema Geral de Preferências (SGP), acordado no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). A sua aplicação, na maioria dos casos, está limitada a determinados tetos de importação por produtos.

Tarifa temporária

Essas tarifas, conforme o seu nome, possuem caráter temporário e, quando vigentes, substituem as básicas. Embora a finalidade original dessas tarifas seja de proteger indústrias domésticas das flutuações de curto prazo dos preços do mercado internacional, elas são hoje em dia, na sua maior parte, inferiores às da pauta básica ou geral ou até mesmo às da pauta negociada no GATT (convencional). Geralmente são fixadas pelo prazo de 1 ano, podendo, entretanto, ser prorrogadas.

Existe também um sistema de quotas tarifárias, independente das quotas vigentes para os produtos incluídos no SGP, sob o qual uma alíquota reduzida (zero, em muitos casos) é aplicada a um certo volume (quota) de determinada mercadoria importada. A quota é fixada pela diferença entre o consumo e a produção interna, sendo revista a cada 6 meses. No momento, 14 itens estão enquadrados nessa categoria, tais como milho, queijo, manganês e petróleo.

Para certos produtos agrícolas, são em alguns casos aplicadas tarifas sazonais, com a finalidade de proteger a produção local e estabilizar os preços internos desses produtos durante o escoamento das safras.

Sistema Geral de Preferência (1) - SGP

O Japão aplica tarifas preferenciais a 29 países subdesenvolvidos e a 69 países em desenvolvimento inclusive o Brasil (a partir de

(1) Para uma análise mais detalhada verificar o estudo "Diversifying Brazilian Exports to Japan" volume II, pág. 24-54 do autor, publicado pela Embaixada do Brasil em Tóquio, 1980.

1981 os primeiros deverão receber tratamento mais favorecidos que os segundos).

Todos os produtos industriais constantes dos capítulos 25 a 99 da Nomenclatura Aduaneira de Bruxelas (NAB) são favorecidos por tarifas preferenciais que normalmente são reduzidas em 50% da tarifa GATT ou temporária, com as seguintes exceções:

<u>Nº da tarifa</u>	<u>Descrição</u>
1- 27.09	Petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos , bruto
2- 27.10-1	Petróleo e óleos obtidos de minerais betuminosos , com exceção dos óleos em bruto, que contenham em peso 95% ou mais de óleo de petróleo ou de minerais betuminosos
3- 27.11	Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos
4- 35.03-1	Gelatinas e colas derivadas de ossos, de peles, de nervos, de tendões e de materiais semelhantes
5- 42.03	Artigos de vestuário e seus acessórios de couro <u>na</u> tural, artificial ou reconstituído
6- 43.02*	Peleteria curtida ou preparada de ovino, caprino e coelho
7- 43.03*	Peleteria trabalhada ou confeccionada de ovino, caprino e coelho
8- 44.15*	Madeira compensada ou contraplacada
9- 50.02	Seda bruta
10- 50.09-1	Tecidos de seda ou de borra de seda
11- 51.04*	Tecidos de fibras têxteis sintéticas e artificiais contínuas contendo mais de 10% de peso de seda, <u>bor</u> ra de seda ou resíduos de seda
12- 53.11-1	Tecidos de lã ou de pelos finos, contendo mais de 10% de peso de seda, borra de seda ou resíduos de seda
13- 56.07*	Tecidos de fibras têxteis sintéticas e artificiais descontínuas contendo mais de 10% de peso de seda, borra de seda ou resíduos de seda
14- 64.01	Calçados com sola e parte superior de borrachas ou de matéria plástica artificial
15- 64.05	Partes de calçados (inclusive as palmilhas e os <u>re</u> forços de talões ou taloneiras) de qualquer <u>materi</u> al com exceção do metal

* Somente os produtos descritos

O tratamento preferencial é também dado a 114 grupos de produtos agrícolas constantes dos capítulos 1 a 24, principalmente os processados e semiprocessados, cujas alíquotas foram reduzidas entre 2 e 100%.

Esses 114 grupos de produtos não possuem limitação quantitativa à sua importação em bases preferenciais, ao contrário do que ocorre com os produtos industriais, sobre os quais vigoram tetos estabelecidos para cada grupo de produtos a cada ano fiscal (abril-março), para a aplicação da alíquota do SGP. As maneiras pela qual são calculadas essas quotas são as seguintes:

a) O valor (ou quantidade, conforme o produto) das importações de países beneficiados em 1975 (quota básica), mais 10% do valor (ou quantidade) das importações de outras origens que não os países beneficiados dois anos antes do ano em curso (fórmula básica);

b) 1,5 vezes o valor (ou quantidade, conforme o produto) das importações de países beneficiados em 1968, mais 10% do valor (ou quantidade) das importações de outras origens que não os países beneficiados dois anos antes do ano em curso;

c) o valor (ou quantidade, conforme o produto) das importações de países beneficiados em 1968, mais 10% do valor (ou quantidade) das importações de outras origens que não os países beneficiados dois anos antes do ano em curso.

A cláusula de nação-mais-favorecida (NFM) é aplicada quando os tetos são atingidos. O tratamento preferencial também é suspenso para um determinado país quando as importações provenientes desse país excedem 50% do teto.

O controle desse teto é feito diariamente para 44 grupos de produtos, mensalmente para 132 grupos de produtos e anualmente para 16 grupos de produtos, totalizando 192 grupos de produtos sob controle e beneficiados pelo SGP dentro dos capítulos 25 a 99.

Reserva-se ao Japão direito de suspender a qualquer momento o tratamento preferencial caso considere que as importações favorecidas

estejam causando danos substanciais à sua indústria. Esta salvaguarda, entretanto, não foi jamais aplicada desde o início da vigência do SGP japonês, em 1971.

Outras taxas e gravames à importação

Outra taxa aplicada aos produtos importados, além dos direitos alfandegários, é a chamada "excise tax", um imposto sobre vendas, taxa essa que atinge igualmente os produtos japoneses. Os artigos de luxo e certos bens de consumo (18 grupos de produtos) estão submetidos a um imposto sobre mercadorias ("commodity tax"), cujo nível varia entre 5 e 40%, também aplicável aos produtos locais. A base dessa taxa, para as mercadorias importadas, é constituída pelo preço CIF mais os direitos alfandegários.

Outras taxas internas aplicáveis a mercadorias específicas, importadas ou produzidas localmente, são a "liquor tax" (sobre bebidas alcoólicas), "gasoline tax" (gasolina), "liquefied petroleum gas tax" (gás liquefeito de petróleo), "sugar excise tax" (açúcar e produtos contendo açúcar) e "playing-cards tax" (baralhos).

2. REGULAMENTAÇÃO DE IMPORTAÇÃO

Regulamentação geral

As importações no Japão são reguladas e administradas com base na "Lei de Comércio Exterior e Controle do Comércio Internacional", no "Decreto de Controle das Importações" e nos "Regulamentos de Controle das Importações". Os órgãos governamentais encarregados da aplicação dessas normas são o Ministério do Comércio Internacional e Indústria (MITI), o Ministério das Finanças (MOF), as Alfândegas e o Banco do Japão. Os bancos particulares autorizados a operarem em câmbio também participam desse sistema de controle administrativo. O órgão centralizador é o MITI, que detém a faculdade de aprovar ou não as importações. Os bancos autorizados intervêm no processo na medida em que, por delegação de poderes, administram a aprovação das importações.

a) *Importações incentivadas*

O governo japonês desejando incrementar o intercâmbio comercial com os diversos países nos dois sentidos, e com vistas a orientar importadores japoneses e exportadores estrangeiros, divulgou uma relação de produtos em que a produção estrangeira apresenta condições vantajosas de competitividade em relação aos similares japoneses. Tais produtos estão classificados quanto ao grau de facilidade para sua importação, em termos de acesso ao mercado.

"Muito fáceis de importar"

- Couros; laminados de madeira, compensados e outros; artigos de madeira; fibras têxteis e vidros.
- Tules, passamanarias, roupas bordadas, fitas, etc.; tecidos especiais e suas manufaturas; ferramentas manuais e para máquinas; artigos de metal diversos; roupas (exceto as de couro).
- Compostos orgânicos; compostos inorgânicos; outros tipos de compostos inorgânicos; plásticos sintéticos; celulose, papel ou manufaturas de papelão.
- Maquinaria para processar metais; outras maquinarias (excluindo-se maquinaria elétrica); geradores de força, motores elétricos, alternadores, transformadores.

"Fáceis de importar"

- Peleteria; produtos de cortiça.
- Tapetes; manufaturas de vidro; embalagens de metal para armazena-gem ou transporte; artigos de uso sanitário; equipamentos de calefação e iluminação; roupas e acessórios de couro; manufaturas de plástico sintético; pedras preciosas, semipreciosas e produtos de metais preciosos; bijuterias.
- Elementos radioativos, isótopos, etc.; alcatrão mineral, etc.; substancias para processamento de borracha; cal, cimento e material de

construção; ferro fundido e seus produtos; metais preciosos, como prata e ouro branco; cobre; níquel; alumínio ; zinco; estanho; urânio; chumbo; tório e suas ligas; derivados de petróleo.

- Fertilizantes; explosivos; outros produtos da Indústria química.
- Corantes orgânicos sintéticos, agentes tanantes sintéticos, etc.; drogas de tinturaria, tintas, vernizes, remédios; cosméticos; motores (exceto elétricos); máquinas agrícolas; equipamentos para fabricação de papel, impressão, encadernação, para construção civil; máquinas elétricas para usos médicos e máquinas de radiação; aviaões.

b) *Autorização ou licenciamento das importações*

Desde 1972, o sistema japonês de regulamentação das importações rege que qualquer importação requer a obtenção de uma autorização, sendo todos os produtos importados classificados em um dos seguintes casos:

- a) itens sujeitos a uma *Declaração de Importação* - "Import Declaration" (ID);
- b) itens sujeitos a *Quota de Importação* - "Import Quota" (IQ).

A importação dos itens ID é livre. O importador precisa apenas declarar sua intenção de importar um produto a um banco autorizado a operar em câmbio.

Já as mercadorias sujeitas ao sistema IQ são aquelas cuja importação o Governo entende ter impacto desfavorável sobre a produção nacional. São os denominados "itens não liberalizados". Para cada um desses itens o Governo estabelece uma quota anual de importação. O critério para qualificar os detentores de quotas (importadores) e a concessão das mesmas é estabelecido de acordo com as características da mercadoria. A quota anual não é divulgada e o método a ser utilizado para o pedido de concessão por parte dos importadores é anunciado na medida em que as quotas são abertas. O anúncio dá-se através do Boletim Oficial do MITI e do Boletim da JETRO (*Japan External Trade Organization*), e especifica a repartição à qual deve ser enca-

minhado o pedido, os documentos necessários, a qualificação exigida dos postulantes, o critério de distribuição e outras informações. Normalmente as quotas são fixadas em volume e aqueles importadores que já operam tradicionalmente com o produto em questão são os prioritariamente contemplados no seu rateio. A autorização da importação é dada por qualquer banco autorizado a operar em câmbio. Nos casos das mercadorias sujeitas ao sistema ID, o banco autorizado emite imediatamente a aprovação, uma vez confirmado que o pedido preenche todos os requisitos. Quanto aos itens sujeitos ao sistema IQ, o MITI distribui preliminarmente as quotas de acordo com os pedidos dos importadores. Os bancos autorizados emitem posteriormente, autorização de importação para o importador que submeter o pedido devidamente acompanhado de certificado de concessão de quota emitido pelo MITI.

A *aprovação prévia* é outro sistema de controle de importação. Independentemente de estarem as mercadorias sujeitas ao sistema ID ou IQ acima descritos, é necessária a autorização prévia do MITI para a importação de mercadorias nas seguintes circunstâncias:

- a) quando o pagamento da importação não se enquadrar no método-padrão de pagamento preconizado pelo Ministério das Finanças, conforme explicação adiante;
- b) quando a importação for previamente de determinadas áreas ou países (2); e
- c) quando a importação se realizar em consignação e seu pagamento for feito após 4 meses da liberação alfandegária.

c) Métodos de pagamento

As transações são controladas pelo MITI, MOF e pelo Banco do Japão. Contudo, muitas vezes a aprovação para os pagamentos normais é delegada aos bancos autorizados a operarem em câmbio.

Os pagamentos pelos bens importados devem obedecer ao "método-padrão". Caso contrário, como mencionado anteriormente, deve ser obtida uma aprovação prévia em separado junto ao MITI. O método-padrão pode

(2) No caso do Brasil, essa restrição só se aplica às importações de seda em bruto de origem brasileira (item tarifário 50.02-2).

ser definido do seguinte modo:

- a) pagamento na ocasião do recebimento dos documentos de embarque no Japão; ou
- b) pagamento no prazo de 4 meses a contar da data do recebimento dos documentos de embarque ou no dia seguinte ao desembaraço alfandegário da mercadoria; ou
- c) pagamento antes do recebimento dos documentos de embarque, quando o valor dos bens não exceder 1.800.000 ienes - aproximadamente US\$ 8.571 (no caso de maquinaria, se o adiantamento for inferior a 50% do valor total da importação, a transação é considerada dentro deste esquema, mesmo se o seu valor total for superior a 1.800.000 ienes).

Os pagamentos podem ser feitos de vários modos, sendo a carta de crédito a maneira mais comum:

- a) por Carta de Crédito (L/C);
- b) pagamento na apresentação dos documentos (D/P) ou documentos contra o aceite da cambial (D/A);
- c) por remessas, isto é, transferência telegráfica (T/T), transferência postal (M/T), contra apresentação do saque (D/D) ou por ordem de pagamento postal.

Quando o pagamento é efetuado por Carta de Crédito, o importador submete um pedido de aprovação da importação ("Import Declaration Certificate" para os itens ID) a um banco autorizado a operar em câmbio e requer a abertura de uma carta de crédito, a qual deve estar de acordo com os regulamentos de importação quanto aos itens, valor e outras especificações.

Depois de aberta a carta de crédito para as importações, o importador interessado deve fechar um contrato de câmbio em moeda estrangeira com um banco autorizado. Tão logo o exportador embarcar as mercadorias, o saque e os documentos de embarque são remetidos pelo banco negociador estrangeiro ao banco japonês que estabeleceu a carta de crédito. Depois de receber os documentos de embarque e o saque, o banco japonês os apresenta ao importador interessado. O im

portador efetua o pagamento em ienes ao banco, encerrando o contrato de câmbio correspondente, recebendo então, os documentos de embarque para liberação da mercadoria na Alfândega.

d) Medidas "anti-dumping"

Ainda no tocante ao regime de importação, convém mencionar as medidas "anti-dumping", aplicadas nos casos em que as importações provenientes de determinado país, a preços considerados desleais, estejam prejudicando a economia local. Quando o Governo recebe reclamações de indústrias que se consideram prejudicadas, procede a investigações e, caso seja constatada a existência de "dumping", impõe uma sobretaxa equivalente à diferença entre o preço real da mercadoria e o preço baixo pelo qual está sendo exportada para o Japão ("dumping price").

e) Amostras, catálogos e material publicitário

Excluem-se das medidas normais de importação as amostras, catálogos e material publicitário. O quadro a seguir apresenta as normas aplicadas a tais casos:

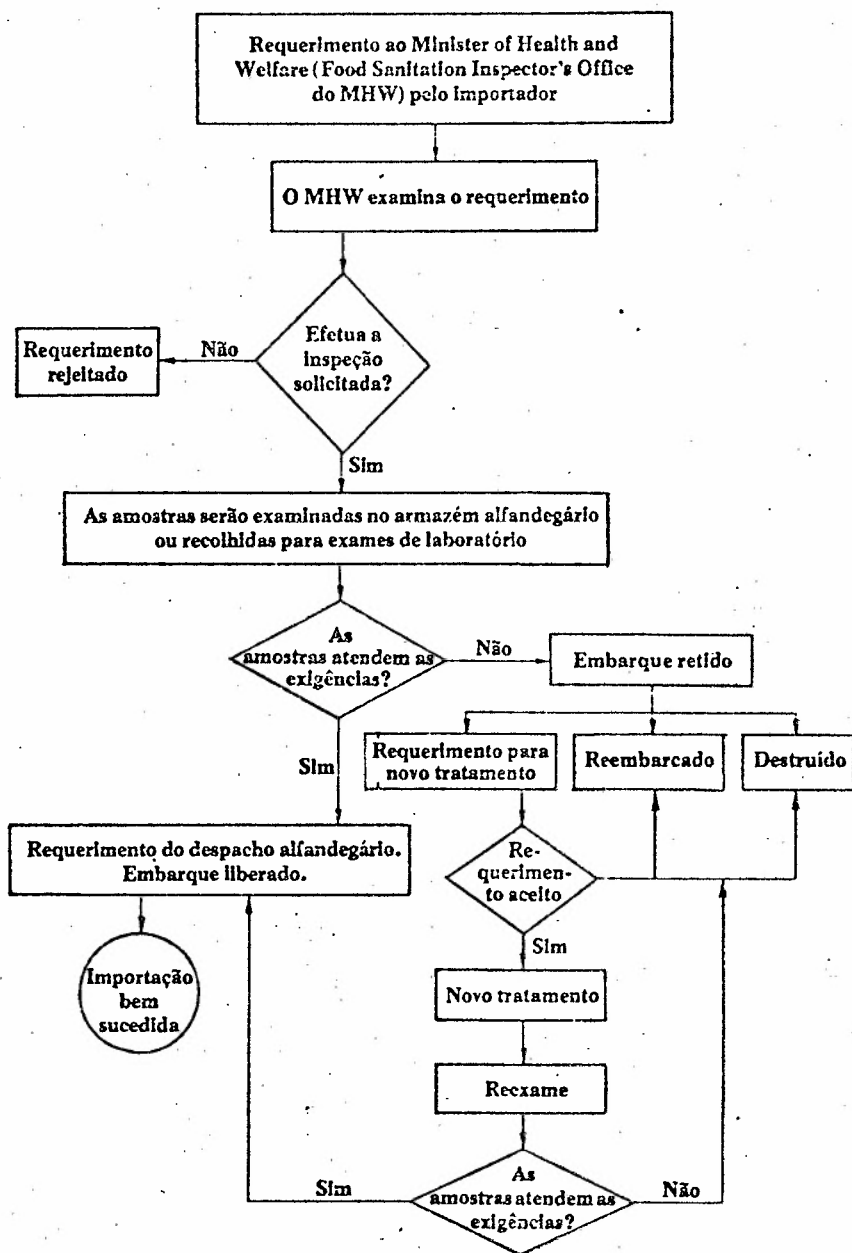
	<i>Amostras sem valor comercial</i>	<i>Amostras com valor comercial</i>
1) itens IQ com valor inferior a ¥ 180.000 (US\$ 857)	necessária a aprovação da Alfândega	
2) itens ID		
a) valor menor que ¥ 1.000.000 (US\$. 4.762)	não necessárias as formalidades normais	
b) valor menor que ¥ 2.000.000 (US\$. 9.524)	não necessárias as formalidades normais	necessária a Declaração de Importação
c) valor menor que ¥ 3.000.000 (US\$. 14.286)	necessária a aprovação da Alfândega, sem fechamento do contrato de câmbio	necessária a Declaração de Importação
d) valor maior que ¥ 3.000.000 (US\$. 14.286)	necessária a aprovação do MITI, sem fechamento do contrato de câmbio	necessária a Declaração de Importação

OBS.: US\$ 1 = ¥ 210

A inspeção de alimentos e suas normas (3)

Desde 1951 o Ministry of Health and Welfares (MHW) - Ministério da Saúde e Bem Estar - mantêm inspetores em 16 portos e aeroportos do país fiscalizando a entrada de produtos alimentícios.

A figura abaixo mostra os procedimentos adotados na fiscalização dos produtos alimentícios:



(3) Para maiores informações consultar:

Jetro Marketing Series: JAPAN IMPORT AND MARKETING REGULATIONS

1) Selected consumer products

2) Selected agricultural and marine products

Os produtos importados estão sujeitos a normas referentes às espécies e quantidades de substâncias químicas que podem ser acrescentadas aos produtos alimentícios naturais.

Em face das diferentes exigências para preservativos, colorativos e outros aditivos impostas pelo regime alimentar japonês, o conjunto de aditivos e quantidade dos que são considerados seguros, de acordo com a legislação japonesa, diferem dos adotados em muitos outros países. Ela especifica, por exemplo, que certos preservativos já são usados em quantidades substanciais nos tradicionais produtos japoneses, e por esta razão, seu emprego em novos produtos beneficiados são proibidos ou restritos; medida esta que também atinge a indústria nacional.

A definição jurídica de um aditivo é a seguinte:

- Qualquer coisa usada por adição, mistura, permeação ou outros meios no processo de fabricação dos produtos alimentícios a fim de beneficiá-los ou preservá-los.

Os aditivos permitidos estão especificados nas normas legais japonesas e se dividem em 18 tipos, além da categoria "diversos" de acordo com o uso. Há 374 itens relacionados nas normas; com as quantidades de usos e limites máximos especificados. Deve-se ressaltar o fato de que esta lista apenas especifica o que é permitido, conseqüentemente todos os aditivos não constantes da lista estão proibidos. No caso de utilização de produtos não-permitidos o prazo de aprovação pode variar de 1 a 3 meses, ou mais de acordo com o produto.

O exportador de produtos alimentícios industrializados para diminuir as dificuldades que poderão surgir para a obtenção de uma licença de importação poderão consultar a publicação: Food Sanitation Law: Food Aditives in Japan da Food Chemistry Division MHW, distribuída pela Federation of Food Aditives Association in Japan.

Para a importação de produtos não industrializados, deverá ser obedecida a norma estabelecida pelas autoridades do serviço de quarentena do porto de entrada, regulamentada pelo Department of Animal and Plant Quarentine of Ministry of Agriculture, Forestry and Fishery do Japão.

Cosméticos e produtos farmacêuticos

Aprovação especial é necessária para a importação de tipos de cosméticos e de produtos farmacêuticos ainda não conhecidos no mercado.

Há ainda regulamentações referentes à *segurança* dos produtos. Aparelhos elétricos, por exemplo, precisam passar por testes de segurança em laboratórios do Governo antes de serem colocados à venda.

No que se refere à *embalagem* e à *rotulagem*, estas devem conter o nome do produto, data da fabricação (a data da importação, se a data de fabricação não for conhecida) e o país onde foi produzido. A regulamentação para rótulos é mais detalhada para certos produtos, especialmente os alimentícios. Certos aditivos, por exemplo, devem ser mencionados. Para produtos enlatados, os nomes de certos ingredientes precisam ser fornecidos. As exigências variam, conforme o produto.

3. DOCUMENTAÇÃO E FORMALIDADES

Os documentos de embarque (vide Anexo) requeridos normalmente pelo Japão são a Fatura Comercial ("Commercial Invoice"), Conhecimento de Embarque ("Bill of Lading") e, para certos artigos, um Certificado de Origem. O número de cópias para cada um deles será de 2 ou 3 cópias da fatura comercial, 3 cópias dos documentos de embarque e 3 cópias do certificado de origem. Um romaneio de embarque ("Packing List"), contendo a relação das mercadorias embaladas, é altamente recomendável. Um certificado de inspeção pode ser requisitado pela carta de crédito (ou solicitado pelos importadores, por outra razão. Adicionalmente, certificados fitossanitários serão necessários para as mercadorias pertinentes.

Fatura comercial

Nenhuma forma especial de fatura comercial é recomendada. Pelo menos 2 cópias da fatura (com a identificação da firma exportadora em papel timbrado) emitida e assinada pelo exportador ou representante autorizado são requeridas. A fatura deverá acompanhar o embar-

que ou precedê-lo, pois de outra forma é provável o retardamento do desembaraço alfandegário. A fatura comercial é requerida pela Alfândega japonesa para avaliação dos itens importados e deverá conter, pelo menos, marca, número, nome e descrição acurada das mercadorias; quantidade, peso líquido e bruto, valor unitário e valor total; valor por ítem (incluindo despesas de seguro, frete e embarque); local e data da emissão da fatura, destino e consignatário e condições de contrato. Para os embarques de material impresso, amostras ou outros itens sem valor comercial, a fatura comercial deve mencionar claramente os dizeres "NO COMMERCIAL VALUE - NOT FOR RESALE". Se este procedimento não for adotado, a Alfândega japonesa poderá cobrar as taxas correspondentes ao produto.

Conhecimento de embarque

Três vias originais assinadas do conhecimento de embarque são geralmente enviadas através dos canais bancários e, em adição, duas cópias não assinadas deverão ser remetidas ao consignatário. O conteúdo dos conhecimentos de embarque é usualmente especificado na carta de crédito respectiva. Entre as informações que poderão ser requeridas, as seguintes são ressaltadas: nome do navio, nome do embarcador, destinatário e, quando aplicável, consignatário intermediário, número de volumes e marcação respectiva, e uma descrição das mercadorias, incluindo a cubagem e o peso bruto.

Certificado de origem

Certificados de origem são indispensáveis para as mercadorias importadas sob o tratamento preferencial do SGP. Nesses casos, o certificado (formulário "A" ou "APR") é visado por autoridade do país exportador (no Brasil, a CACEX é o órgão responsável pela emissão do certificado de origem).

São também normalmente requeridos certificados de origem para as mercadorias que gozam de concessões tarifárias feitas pelo Japão no GATT (pauta convencional da Tarifa japonesa). Este certificado é emitido por Câmara de Comércio ou outra entidade de classe competente do país exportador. O certificado de origem não requer legalização consular, a menos que isto seja parte do contrato de

venda ou da carta de crédito (ou por alguma exigência especial do exportador). Nesse caso, os consulados do Japão podem, a pedido, legalizar o certificado, a um custo aproximado de US\$ 4,00. Existem alguns itens da pauta convencional do Japão que podem, entretanto, ser desembarcados sem o certificado de origem. Em todo caso, os exportadores deverão seguir a recomendação dos importadores japoneses.

Em termos gerais, os certificados de origem deverão conter, pelo menos, local de origem, marcação e/ou número de mercadorias, descrição, número de volumes, quantidade de mercadoria, valor, porto de embarque, destino. Em adição, o certificado deverá incluir uma declaração de que as mercadorias enumeradas foram produzidas ou manufaturadas no local de origem, como referido no formulário. Finalmente, o documento deverá ser assinado pelo requerente e pelo oficial certificante, devendo constar a data de validação. Geralmente duas cópias deverão acompanhar o embarque.

4. REGIMES ESPECIAIS

No tocante às *facilidades aduaneiras*, existem no Japão cinco tipos de áreas alfandegadas destinadas à armazenagem de mercadorias: a) "áreas designadas"; b) armazéns-oficinas; c) armazéns-fábricas; d) entrepostos aduaneiros, e e) áreas destinadas a exposições. No Japão não existem zonas francas ou portos livres.

Se o importador desejar estocar as mercadorias em entrepostos aduaneiros, as mercadorias poderão permanecer por um prazo máximo de 2 anos, sem nenhum custo. No caso de desejar processar as mercadorias nas áreas próprias para tal, o prazo é igual, sem nenhum custo. Nas "áreas designadas", o prazo de permanência é de um mês, sem custos. Os bens destinados a feiras e exposições serão levados a áreas destinadas para tais eventos.

No que se refere às *importações em consignação*, as condições comuns são:

- a) o consignante dos bens é o proprietário destes bens; o consignante é em regra o beneficiário do seguro; o frete e outros encargos são obrigações do consignante;
- b) o consignatário informa o preço dos bens ao consignante, quando os mesmos tiverem sido vendidos; os riscos que poderão ocorrer durante o período de consignaçoã ficam por conta do consignante;
- c) nos casos comuns, o consignante paga uma parte do custo de venda para o consignatário, a título de comissão; em outros casos, quando o preço for superior ao esperado, esse excesso pode ser considerado como sendo a comissão a ser paga.

As mercadorias importadas para serem utilizadas no sistema de "draw back" deverão ser reexportadas no prazo de um ano. As mercadorias passíveis de serem enquadradas nesse sistema são em número reduzido e discriminadas pelo Ministério das Finanças ou pelo Gabinete do Primeiro-ministro.

As mercadorias em *trânsito*, que se destinam a países que não o Japão, obedecem à lei que regula as áreas de entrepostos. Estas mercadorias podem ficar nos entrepostos aduaneiros pelo prazo de um ano.

- Fonte:
1. *Diversifying Brazilian Exports to Japan, vol. II, Brazilian Embassy, Tokyo*
 2. *Como exportar ao Japão, Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Promoção Comercial, Divisão de Estudos e Pesquisas de Mercado*
 3. *Tariff Section, International Trade and Tariff Division, Ministry of Agriculture, Forestry and Fisheries of Japan*
 4. *Preferencial Tariff Section, Tariff Division, Customs and Tariff Bureau, Ministry of Finance of Japan*
 5. *The MITI Official Bulletin published by Ministry of International Trade and Industry*
 6. *Japan's Import and Marketing Regulations - Selected Consumer Products - 1980 - Jetro Marketing Series 11*

ANEXOS-MODELO

FATURA COMERCIAL

RAZÃO SOCIAL

REGISTRO ESPECIAL CAEX N.º

C.C.C. - M.F.

INSCRIÇÃO ESTADUAL

ENDEREÇO

Inv. de Fatura/Fatura/Fatura	
N.º/Número	Sheet/Folha

- BRASIL -

Date/Date/Date/Fecha		To/Destinatio/Destinaire/Destinatario		Term./Termos/Condições/Condições		
				Marka/Marcas/Marques/Marques		
Shipped Via/Meio de Transporte/Mode de Transport/Medio de Transporte		Shipping date/Data do Embarque/Date/Periode/Arribo/Arribo/Fecha de Embarque		B. of Lading/A. W. B. n.º/Conh. de Embarque n.º/Cognoscimento n.º		
Country of Origin/Pais de Origem/Pays d'origine/Pais de Origen	Country and Port/Pais e Porto/Pays et Port/Pais e Puerto	of Loading/De Embarque/d'origine/ de Embarque		of Destination/De Destino/de Destinatio/de Destino		
				N.º de Peças N.º de Volumes N.º de Colis N.º de Volumenes	Weight/Peso/Peso/Peso Net/Líquido Gross/Bruto	
P. Order N.º N.º do Pedido/ Comm. d'achat N.º N.º del Pedido	Description of Goods/Descrição da Mercadoria/ Description des Marchandises/Descripción de la Mercadería	Net Weight Peso Líquido Peso Unit	Quantity/ Quantidade/ Quantie/ Cantidad	Unit Un .	Unit Price Preço Unitário Prix Unité Precio Unitario	Total
GUIA DE EXPORTAÇÃO N.º _____						

M O D E L O

LINER BILL OF LADING

Page 2

Shipper _____ LINER BILL OF LADING B.L. No. **45**
 Reference No. _____

Consignee _____

Notify address _____

Pre-carriage by* _____ Place of receipt by pre-carrier* _____

Vessel _____ Port of loading _____

Port of discharge _____ Place of delivery by on-carrier* _____

COPY NOT NEGOTIABLE

Marks and Nos.	Number and kind of packages; description of goods	Gross weight	Measurement

Particulars furnished by the Merchant

Freight details, charges etc. Daily demurrage rate (additional Clause A) _____	<p>SHIPPED on board in apparent good order and condition, weight, measure, marks, numbers, quality, contents and value unknown, for carriage to the Port of Discharge or so near thereunto as the Vessel may safely get and lie always afloat, to be delivered in the like good order and condition at the aforesaid Port unto Consignees or their Assigns, they paying freight as indicated to the left plus other charges incurred in accordance with the provisions contained in this Bill of Lading. In accepting this Bill of Lading the Merchant expressly accepts and agrees to all its stipulations on both pages, whether written, printed, stamped or otherwise incorporated, as fully as if they were all signed by the Merchant.</p> <p>One original Bill of Lading must be surrendered duly endorsed in exchange for the goods or delivery order.</p> <p>IN WITNESS whereof the Master of the said Vessel has signed the number of original Bills of Lading stated below, all of this tenor and date, one of which being accomplished, the others to stand void.</p>
---	--

*Applicable only when document used as a Through Bill of Lading

Freight payable at _____	Place and date of issue _____
Number of original Bs L _____	Signature _____

Vide exigência deste documento no capítulo "Transporte", título 22.1 – "Transporte Marítimo".

MODELO

CERTIFICADO DE ORIGEM - FORMULÁRIO "A"

1. Goods consigned from (Exporter's business name, address, country)		Reference No. GENERALISED SYSTEM OF PREFERENCES CERTIFICATE OF ORIGIN (Combined declaration and certificate) FORM A			
2. Goods consigned to (Consignee's name, address, country)		Issued in _____ (country) See Notes overleaf			
3. Means of transport and route (as far as known)		4. For official use			
5. Item number	6. Marks and numbers of packages	7. Number and kind of packages; description of goods	8. Origin criterion (see Notes overleaf)	9. Gross weight or other quantity	10. Number and date of invoices
11. Certification It is hereby certified, on the basis of control carried out, that the declaration by the exporter is correct. ----- Place and date, signature and stamp of certifying authority		12. Declaration by the exporter The undersigned hereby declares that the above details and statements are correct; that all the goods where ----- (country) and that they comply with the origin requirements specified for those goods in the Generalised System of Preferences for goods exported to ----- (importing country) ----- Place and date, signature of authorised signatory			

obs : O certificado de origem será exigido para todas as importações provenientes do países beneficiários do Sistema Geral de Preferências, devidamente emitida pela autoridade competente (no - caso do Brasil é a Cacex) quando seu valor for superior a ₧ 100.000,00 (aproximadamente US\$. 476,00) na base CIF.

MODELO

PACKING LIST

RAZÃO SOCIAL
ENDEREÇO

REGISTRO CACEX N.º
C. G. C. - M. F.
INSCRIÇÃO ESTADUAL

Date/Data/Date/Fecha

Packing list/Lista de embalagem/Liste d'emballage/Lista empacquetada	Number/Número	Sheet/Folha
--	---------------	-------------

- BRASIL -

To/Destinário/Destinataire/Destinario		Terms/Termos/Condições/Condiciones									
		Marks/Marcas/Marques/Marcas									
Shipped Via/Meio de Transporte/Mode de Transport/Medio de Transporte		Shipping date/Dia da Embarque/Date d'embarquement/Fecha de Embarque	Bill of Lading/A. W. B. n.º/Conh. de Embarque n.º/Connaissance n.º								
Country of Origin/Pais de Origem/Pays d'origine/Pais de Origen	Country and Port/Pais e Porto/Pays et Port/Pais e Porto of Loading/De Embarque/D'origine/ de Embarque	of Destination/De Destino/de Destinação de Destino	<table border="1"> <tr> <td>N.º de Pieces</td> <td>Weight/Peso/Pois/Peso</td> </tr> <tr> <td>N.º de Volumes</td> <td>Net/Liquido</td> </tr> <tr> <td>N.º de Coils</td> <td>Gross/Bruto</td> </tr> <tr> <td>N.º de Volumens</td> <td></td> </tr> </table>	N.º de Pieces	Weight/Peso/Pois/Peso	N.º de Volumes	Net/Liquido	N.º de Coils	Gross/Bruto	N.º de Volumens	
N.º de Pieces	Weight/Peso/Pois/Peso										
N.º de Volumes	Net/Liquido										
N.º de Coils	Gross/Bruto										
N.º de Volumens											
P. Order N.º N.º do Pedido/ Commo. d'achat N.º N.º del Pedido	Description of Goods/Descrição da Mercadoria/ Description des Marchandises/Descripción de la Mercadería	Net Weight Peso Líquido Pois Unit Peso Unit	Quantity/ Quantidade/ Cantidad/ Cantidad								
			Unit Un								
<p>GUIA DE EXPORTAÇÃO N.º _____</p>											

CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DEPARTAMENTO NACIONAL DA PRODUÇÃO VEGETAL
DIVISÃO DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL

INSPECTORIA REGIONAL DE DEFESA SANITÁRIA VEGETAL D. _____

CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO

Phytosanitärer Zertifikat
der Internationalen Pflanzenschutzkonvention 1951
Pflanzenschutzdienst

Certificat Phytosanitaire
de la Convention International
par la Protection des Végétaux 1951
Service de la Protection des Végétaux

Phytosanitary Certificate
of the International Plant
Protection Convention 1951
Plant Protection Service

N. _____

CERTIFICO

Es wird hiermit bescheinigt

Il est certifié

This is to certify

que os vegetais, partes de vegetal ou produtos vegetais abaixo descritos, ou suas amostras representativas foram cuidadosamente examinadas em
dass die unten beschriebenen Pflanzen, Pflanzenteile oder Pflanzlichen Erzeugnisse, insgesamt oder durch Entnahmen charakteristischer Durchschnittsproben, am

que les végétaux, parties de végétaux ou produits végétaux décrits ci-dessus ont été minutieusement examinés, en totalité ou sur échantillon représentatif le
that the plants, parts or plant products described below or representative samples of them were thoroughly examined on

Data _____ por (nome) _____
(Datum) _____ durch (name) _____
(Date) _____ par (nom) _____
(Date) _____ by (name) _____

técnico autorizado da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura do Brasil e foram no melhor no seu conhecimento encontrados praticamente livres de doenças e pragas nocivas; e que a partida está de acordo com a legislação fitossanitária vigente do país importador, tanto no que concerne à declaração adicional abaixo, como à outras exigências.
einen bevollmächtigten Beamten de brasilianischen Pflanzenschutzdienstes gründlich untersucht und nach seiner besten Kenntnis praktisch frei von gefährlichen Krankheiten und Schädlingen befunden wurden; und dass angenommen wird, dass die Sendung den bestehenden Pflanzenschutzvorschriften des Einfuhrlandes, wie in der nachstehenden zusätzlichen Erklärung oder anderweit angegeben, genügt.

agent autorisé du Service De La Protection des Végétaux do Brésil et sont à sa connaissance jugés pratiquement indemnes d'ennemis et maladies dangerex des cultures; et-que l'envol est estimé conforme aux réglementations phytosanitaires actuellement en vigueur dans le pays importateur, ainsi qu'il est spécifié dans la déclaration supplémentaire ci-après ou par ailleurs.
an authorized officer of the Plant Protection Service of Brasil and were found to the best of his knoweledge to be substantially free from injurious diseases ond pests; and that the consignment is believed to conform with the currente phytosanitary regulations of the importing country both as stated in additional declaration hereon and otherwise.

Fumigação ou Desinfecção (se exigido pelo país importador):

Begasung oder Desinfektionsbehandlung (wenn vom Einfuhrland gefordert):

Fumigation ou désinfection (à replim sur la demand du pays importateur)

Fumigation or disinfection treatment (if required by importing country):

Data _____ Tratamento _____
Datum _____ Behandlung _____
Date _____ Traitement _____
Date _____ Treatment _____

Duração da exposição _____ Produto químico utilizado e concentração: _____

Dauer der Behandlung _____ Chemikalie und Konzentration _____

Durée du traitement _____ Produit chimiqui utilisé et concentration _____

Duration of exposure _____ Chemical and concentration _____

Declaração adicional _____

Zusätzliche Erklärung _____

Déclaration supplémentaire _____

Additional declaration _____

(Carimbo do Serviço)

(Dienstsiegel)

(Chachet du Service)

(Stamp of the Service)

(Assinatura)
(Unterschrift)
(Signature)
(Signature)

«Cargo»
«Dienstbezeichnung»
«Rank»

CAPÍTULO VI - ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1 - CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO (1)

O setor privado predomina amplamente na distribuição de bens e serviços. O papel do Governo consiste em influir nas decisões empresariais de maior relevância para a economia do país, como nos casos mencionados a seguir, onde há intervenção estatal direta na área da comercialização.

SETOR GOVERNAMENTAL

Os itens que constituem monopólio comercial do Estado, ou cuja comercialização é controlada pelo mesmo, e respectivas agências controladoras, são:

- a) arroz, trigo e cevada: *Food Agency*;
- b) tabaco e sal: *Japan Monopoly Corporation*;
- c) álcool industrial: Ministério do Comércio Internacional e Indústria (*MITI*);
- d) carne e laticínios (exceto queijo): *Livestock Industry*;
- e) seda em bruto: *Japan Raw Silk Corporation*.

A importação e comercialização interna de qualquer desses produtos é supervisionada por empresas comerciais especialmente autorizadas pelo Governo japonês.

As empresas autorizadas a importar carne devem obrigatoriamente vendê-la à *Japan Meat Market Cooperative Co.* ou à *National Federation of Meat Cooperative (Zennikuren)*. A primeira delas tem como associados todos os comerciantes de carnes, enquanto que a "Zennikuren"

(1) A respeito deste assunto, sugere-se a leitura da monografia *Japão: Canais de Distribuição (para 240 produtos selecionados da exportação brasileira)*, editada na coleção "Estudos e Documentos de Comércio Exterior" do MRE, série "Diversos - Estudos Especiais" (DIV-ESP/1/77).

possui como associados os açougues varejistas. O propósito alegado para a existência da *Livestock Industry Promotion Corporation* é de estocagem, visando estabilizar a demanda e a oferta no mercado interno de carne bovina: na realidade, o que ocorre é que essa estabilização é feita através do estabelecimento de um preço de venda a varejo num nível 3 ou mais vezes maior do que o dos outros países desenvolvidos.

O arroz é comprado dos agricultores pelo Governo a um preço fixo e subsidiado, de acordo com a Lei de Controle de Alimentos. Essa política de subsídios faz com que o preço do arroz japonês seja cerca de três vezes superior ao produzido em outras áreas tradicionais, como, por exemplo, os países do Sudeste Asiático.

Todos os produtos anteriormente enumerados estão sujeitos a quotas de importação, diferindo dos demais bens "não liberalizados" por estar sua comercialização sob o controle monopolístico das referidas agências governamentais.

SETOR PRIVADO

a) Comércio atacadista

Nas contas nacionais do Japão o comércio atacadista e o varejista são responsáveis por 18% do produto nacional líquido. Estes dois setores são também responsáveis por cerca de 20% do número total de trabalhadores na economia japonesa.

Número de empresas atacadistas, classificadas por setor

	70	76
1 - Máquinas e equipamentos	40.892	61.952
2 - Materiais de construção	34.829	47.581
3 - Produtos alimentícios processados	38.655	46.528
4 - Artigos têxteis	31.718	37.558
5 - Produtos agrícolas	27.251	33.353
6 - Produtos minerais e/ou metálicos	12.583	16.934
7 - Produtos químicos	8.647	11.783
8 - Produtos farmacêuticos	7.939	11.721

Fonte: Ministry of International Trade and Industry

Sumário (dados de 1976)

A - Nação

1 - Produto Nacional Bruto (nominal)	¥ 168,9 trilhões
2 - População	112,83 milhões
3 - População empregada	52,71 milhões

B - Comércio

	Atacadista	Varejista
1 - Número de estabelecimentos	340.000	1.614.000
2 - Número de empregados	3.519.000	5.579.000
3 - Empregados (%)	6,7%	10,6%
4 - Número de empregados por loja	10,3 pessoas	3,5 pessoas
5 - Volume de vendas anuais	¥ 22,6 trilhões	¥ 56,0 trilhões
6 - Volume de vendas anuais por loja	¥ 654 milhões	¥ 35 milhões

obs: 1976 - US\$ 1 = ¥ 297,00

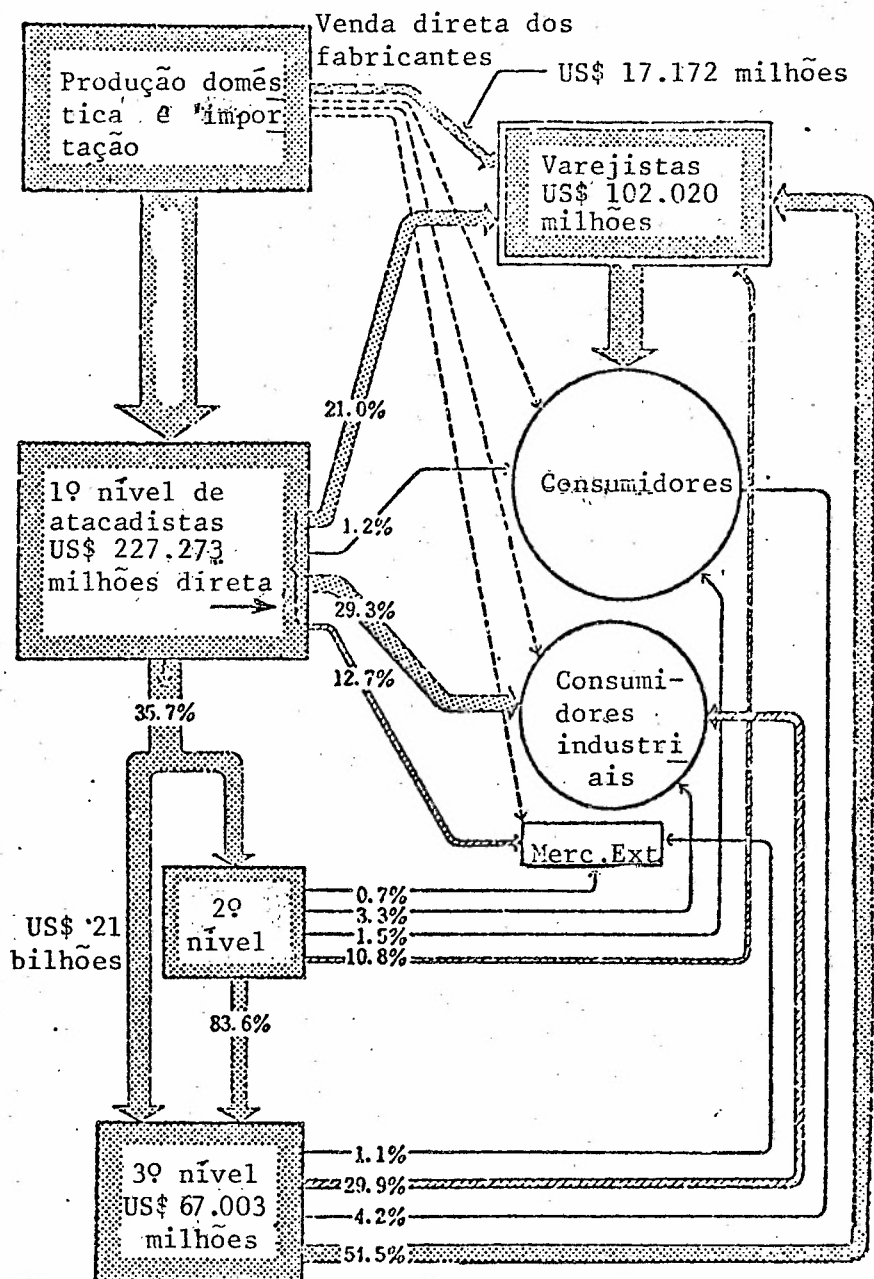
Fonte: *Economic Planning Agency
Statistics Bureau, Prime
Minister's Office*

Conforme podemos verificar no diagrama seguinte, o setor atacadista japonês pode ser dividido em 3 grandes categorias, de 1º, 2º ou 3º nível, de âmbito nacional, regional ou local. As atividades preponderantes dos atacadistas de 1º nível estão voltados para suprir os atacadistas de 2º e de 3º níveis (35%), consumidores industriais (29%), varejistas (21%), exportação (12,7%) e os consumidores em geral. Os atacadistas do 2º nível por sua vez atuam preponderantemente no suprimento dos atacadistas de 3º nível (83,6%), atendendo a seguir, varejistas (10,8%), consumidores industriais (3,3%), em geral (1,5%) e no mercado externo (0,7%).

Quanto maior a empresa e maior for a sua participação no mercado, menor será o caminho a percorrer até o consumidor final.

Uma grande empresa fabricante de eletrodomésticos poderá vender diretamente seu produto ao consumidor final ou utilizar sua própria rede de varejistas. Uma pequena empresa fabricante de "saquê" por exemplo se sujeitará a entregar sua produção ao atacadista de 1º nível, que transfere ao distribuidor regional, e este por sua vez vende ao pequeno atacadista local que está em permanente contacto com os varejistas das redondezas.

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO (em 30/6/1973)



Fonte: 3º estudo Básico de Atividade e Estrutura Comercial do Japão - Ministry of International Trade and Industry.

Para entender essa complicada rede de atacadistas de 1º, 2º e 3º níveis, etc. esse sistema deve ser encarado como fruto de uma longa história de milhares de anos e das condições geográficas peculiares do Japão. A estrutura e arcabouço do comércio interno de um país velho como o Japão, deve ser necessariamente diferente de um país novo como os Estados Unidos. O padrão de distribuição geográfica e localização dos centros comerciais num país pequeno e montanhoso dificilmente pode ser comparado com países de grandes dimensões territoriais

do Ocidente. Para o Japão não existe troca de mercadorias com países limítrofes. Todos os produtos devem necessariamente passar por mares, na importação, esta limitação levou o país a criar a instituição "General Trading Company" para atender às suas necessidades de comércio internacional.

A importância de cada tipo de atacadista varia de produto para produto e de marca para marca. Um aspecto que sobressai é o fato de que os supermercados estão mais ligados às fontes diretas de suprimento do que os outros varejistas, isto é, compram a partir dos produtores ou dos atacadistas de 1º nível.

Em sentido amplo, os atacadistas incluem companhias de comércio geral ("trading companies"), companhias de vendas dos fabricantes, agentes, representantes, corretores de mercadorias ("brokers") e associações de cooperativas (nas estatísticas de comércio japonesas, as "trading companies" são incluídas como atacadistas). Como função básica, os atacadistas coletam produtos dos fabricantes e os distribuem segundo as necessidades dos compradores. Podem estar envolvidos ainda na estocagem transporte, financiamento, fornecimento de informações de mercados e orientação na produção e vendas.

Após a II Guerra Mundial, os produtores passaram a intervir nos negócios de distribuição. Os varejistas (como por exemplo as cadeias de lojas, que começam a adquirir grande importância), já realizam contatos diretos com os fabricantes. Neste processo, as funções de atacadistas começaram a ser exercidas, em parte, pelos produtores e varejistas. A utilização de atacadistas é entretanto essencial para mercadorias produzidas em larga escala e para aqueles cuja distribuição no varejo é muito pulverizada.

Uma característica do sistema de distribuição japonês é o fato de que o volume de vendas por atacado é maior do que o volume de vendas a varejo. A razão para isso é que a percentagem de transações através de atacadistas e entre eles é muito elevada. Atacadistas em 1º, 2º ou 3º nível estão próximos dos produtos nessa ordem, e só no último nível (3º) os volumes começam a tornar-se pequenos. O surgimento de grandes cadeias de lojas eliminou a intervenção de muitos atacadistas locais do 2º e 3º níveis.

A principal peculiaridade, dentre as várias existentes no sistema de distribuição japonês, consiste no preponderante papel exercido pelas "trading companies" no comércio global, ou seja, na exportação, importação, atacado e varejo. Nesse aspecto, o sistema de distribuição japonês difere grandemente daquele dos demais países desenvolvidos.

As "trading companies" surgiram devido a circunstâncias peculiares do Japão na metade do século XIX. Em 1870, depois de 200 anos de isolamento do comércio exterior, o Governo sentiu a necessidade de subsidiar e estimular o estabelecimento de organizações não-estatais para realizar as tarefas relacionadas com importações e exportações, procurando novos mercados para os produtos japoneses e novas fontes de matérias-primas. As "trading companies" justificaram sua existência desde então em vários campos, a saber:

- a obtenção de economias de escala em transportes, armazenagem e outras atividades relacionadas com a distribuição física e "marketing" para exportações e importações;
- a capacidade para combinar riscos de negócios através da comercialização de uma grande variedade de produtos e, paralelamente, para proporcionar financiamentos para as mercadorias movimentadas no comércio internacional;
- a capacidade também para oferecer financiamento e "know-how" para a implantação de grandes projetos, tais como complexos industriais para processamento integral de matérias-primas;
- a exploração de recursos naturais no exterior, a partir do aumento da dependência do Japão de fontes externas de suprimento no tocante a matérias-primas e alimentos;
- a realização de investimentos em fábricas no exterior e em "joint-ventures" com firmas estrangeiras no Japão.

O número de "trading companies" se eleva a mais de 7.000 empresas e sua participação no comércio total do Japão é de 70% e elas controlam cerca de 77,7% das importações.

As "trading companies" podem ser classificadas em três grupos:

- 1) "trading companies" gerais;

- 2) "trading companies" especializadas;
- 3) "trading companies" ligadas ou pertencentes a determinados fabricantes ou varejistas.

As "trading companies" gerais incluem nove das treze maiores. Estas "trading companies" intervêm em todas as atividades anteriormente relacionadas. As "trading companies" especializadas atuam principalmente na exportação e importação e na distribuição de um limitado número de produtos. Embora suas atividades não se estendam à exploração de recursos naturais e outras funções inerentes às "trading companies" gerais, elas geralmente têm acesso à distribuição, vendas e rede de serviços para muitos produtos específicos. "Trading companies" ligadas a fabricantes ou varejistas executam as funções de exportação e importação, serviços de "marketing" e de vendas para as referidas empresas, podendo ainda comercializar produtos estrangeiros similares.

As "trading companies" gerais, embora movimentem uma gama variada de bens e serviços (de 7.000 e 10.000 diferentes itens, segundo estimativas), tendem a concentrar suas atividades naquelas mercadorias que são importadas e exportadas a granel, como matérias-primas para fabricação de aço, alimentos e têxteis ou em produtos siderúrgicos e máquinas.

Relação das nove grandes "Trading Companies"

1) MITSUBISHI CORPORATION

- a) *Endereço*: 6-3 Marunouchi, 2-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- b) *Capital (em milhão)*: ¥ 55.300 (US\$263,333)
- c) *Venda anual - 1979 (em milhão)*: ¥ 12.066.794 (US\$ 57.460,924)
- d) *Estabelecido em*: 1950
- e) *Número de empregados*: 10.321
- f) *Comentários*: É a maior "Sogo Shosha" ou Companhia de Comércio Geral do Japão, atuando em escala internacional nos quatro cantos do mundo. Suas nove divisões operam cerca de 25.000 diferentes categorias de produtos. Também tem destacada atuação nos projetos de exploração de petróleo, desenvolvimento de exploração mineral, construção de complexos químicos, etc.

2) MITSUI & CO. LTD.

a) 2-1 Ohtemachi, 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio

b) ¥ 48.404 (US\$ 230,495)

c) ¥ 11.208.181 (US\$ 53.372,290)

d) 1876

e) 13.000

f) A segunda maior "Trading Company" trabalha em todo o globo em exportação, importação, vendas domésticas e entre terceiros países utilizando 191 escritórios (dos quais 139 fora do Japão). Seu império se estende aos setores de ferro e aço, metais não-ferrosos, máquinas, produtos químicos, têxteis, energia, produtos alimentícios, etc. Também atua em construção e projetos de desenvolvimento.

3) C. ITOH & CO. LTD.

a) 4 Nihombashi - Honcho, 2-chome, Chuo-ku, Tóquio

b) ¥ 37.251 (US\$ 177,386)

c) ¥ 8.872.034 (US\$ 42.247,781)

d) 1858

e) 7.620

f) Após adquirir a ATAKA Trading passou a fazer parte das "três maiores" em 1977 operando 120 escritórios em 75 países. Suas principais atividades estão concentradas nas áreas de: têxteis, máquinas e equipamentos, metais, produtos alimentícios, energia, química e comércio geral, atuando também em desenvolvimento de recursos naturais, organização e marketing, finanças, etc.

4) MARUBENI CORPORATION

a) 4-2 Ohtemachi, 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio

b) ¥ 36.161 (US\$ 172,195)

c) ¥ 8.388.063 (US\$ 39.943,157)

d) 1868

e) 10.362

f) Atualmente a empresa possui 50 subsidiárias no Japão e 128 no exterior, além de 231 associadas no plano doméstico e 150 fora do Japão. Com uma rede mundial de escritórios e subsidiárias sua atividade inclui troca de informações, finanças, implantação organizacional de projetos de desenvolvimento.

5) SUMITOMO CORPORATION

- a) 2-2 Hitotsubashi, 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- b) ¥ 15.686 (US\$ 74,695)
- c) ¥ 7.600.605 (US\$ 36.193,357)
- d) 1919
- e) 5.794
- f) É a "Trading Company" do Grupo Sumitomo, uma das maiores no seu campo de atividade. O grupo presta serviços nas áreas de marketing, finanças, projetos de desenvolvimento de recursos naturais, investimentos, "joint-ventures" e organização de sistemas, servindo de intermediário entre o Japão e um terceiro país.

6) NISSHO IWAI CO. LTD.

- a) 4-5 Akasaka, 2-chome, Minato-ku, Tóquio
- b) ¥ 22.203 (US\$ 105,729)
- c) ¥ 5.769.756 (US\$ 27.475,029)
- d) 1928
- e) 6.237
- f) Com 160 escritórios em 70 países opera a nível mundial em desenvolvimento e processamento de: recursos naturais, habitação; "leasing", seguros, depósitos e armazéns, energia, transferência de tecnologia e em muitas outras áreas. Como "Sogo Shosha" atua nas áreas de comércio exterior, finanças, organização e informação.

7) TOYO MENKA KAISHA LTD.

- a) 1-3 Ohtemachi, 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- b) ¥ 12.705 (US\$ 60,500)
- c) ¥ 2.789.789 (US\$ 13.284,710)
- d) 1920
- e) 3.528
- f) Uma das "Sogo Shosha" engajadas em exportação, importação, principalmente de têxteis, produtos minerais e metálicos, máquinas e equipamentos, cereais e produtos alimentícios, produtos químicos, madeira e seus manufaturados e construção com 77 escritórios no exterior entre filiais, subsidiárias e "joint-ventures".

8) KANEMATSU GOSHO LTD.

- a) 14-1 Kyobashi, 2-chome, Chuo-ku, Tóquio

- b) ¥ 8.940 (US\$ 42,571)
- c) ¥ 2.760.184 (US\$ 13.143,733)
- d) 1889
- e) 3.360
- f) Possui 20 escritórios no país e 74 no exterior com 100 subsidiárias, 33 das quais no exterior. Sua atuação se estende às áreas textil, metal, máquinas, equipamento eletrônico, combustível, produtos alimentícios, produtos químicos, papel e polpa de papel, madeira e comércio geral.

9) NICHIMEN CO. LTD.

- a) 13-1 Kyobahi, 1-chome, Chuo-ku, Tóquio
- b) ¥ 11.011 (US\$ 52,433)
- c) ¥ 2.290.000 (US\$ 10.904,762)
- d) 1892
- e) 3.600
- f) Voltado principalmente para a importação e exportação de artigos textéis; sua rede de comunicação interligada, assim como seu sistema de distribuição de mercadorias está presente em dezenas de países do globo continuamente interessados na realização de novas oportunidades comerciais.

Outros:

1) KAWASHO CORPORATION (do grupo Kawasaki Steel Corp.)

- a) World Trade Center Bldg, 2-4-1 Hamamatsu-cho, Minato-ku, Tóquio
- b) ¥ 3.872 (US\$ 18,438)
- c) ¥ 960.280 (US\$ 4.572,762)
- d) 1954
- e) 1.758

2) TOYODA TSUSHO KAISHA LTD. (do grupo Toyota Motor Co.)

- a) 1-3 Ohtemachi, 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- b) ¥ 6.000 (US\$ 28,571)
- c) ¥ 864.000 (US\$ 4.114,286)
- d) 1948
- e) 1.677

Obs: US\$ 1 = ¥ 210,00

Fonte: Japan-Brazil Trade Promotion Mission

b) Comércio varejista

O Japão com uma renda média per capita prevista para os anos 80 de US\$ 12.000 tem expandido continuamente seu comércio varejista com uma variedade cada vez maior de produtos de consumo, principalmente os importados.

A estrutura da indústria varejista mudou radicalmente após o aparecimento dos supermercados nos anos 50 forçando os varejistas tradicionais a inovar em termos de políticas mercadológicas.

As donas-de-casa no Japão geralmente adquirem os bens de consumo imediatos diariamente nas proximidades de suas residências em pequenas e diversificadas lojas. Com o surgimento do "self-service" e com custos operacionais mais baixos estes têm continuamente aumentado sua participação no mercado.

Tipos de varejo

	<i>Número de Lojas</i>	<i>Vendas anuais ¥ bilhões</i>	<i>%</i>
1 - Pequenas lojas	1.598.943	44.624,4	79,7
2 - Supermercados	14.543	6.750,2	12,1
3 - Lojas de Departamento	324	4.613,4	8,2
T O T A L	1.631.810	55.988,0	100,0

obs: 1) dados de 1976

2) US\$ 1 = ¥ 297,00

3) Supermercados com mais de 100 m² de área de venda

Fonte: Departamento de Censo do Comércio - MITI

Participação (%) das 200 maiores no mercado

<i>Ano</i>	<i>Loja de departamento</i>	<i>Rede de supermercado</i>	<i>Rede de lojas especializadas</i>	<i>Lojas de créditos</i>	<i>Outros</i>
73	49,7	41,7	5,7	-	2,9
74	46,1	43,6	5,7	1,9	2,7
75	43,6	46,0	5,9	2,0	2,5
76	41,8	47,7	6,0	2,2	2,3
77	39,7	49,6	6,2	2,1	2,4

Fonte: Japan Economic Journal

Características de cada ramo: (dados de 1978)

US\$ 1 = ¥ 200

1) Lojas de Departamento:

<u>na área metropolitana</u>	número de lojas	tamanho médio	vendas anuais
(localizado nos grandes centros comerciais das 6 maiores cidades)	50	35.000	¥ 3.000 bilhões

Características: Grandes lojas com cerca de 10.000 itens de produtos. A composição média é de 43% de vestuário e têxteis, 33% de artigos para o lar e 20% de produtos alimentícios. São comercializados produtos sofisticados, de alta qualidade, para públicos selecionados. Preços altos e atendimento personalizado. Atualmente, tem sido muito usado a locação de seu espaço para boutiques e lojas especializadas.

local

(localizado nos centros comerciais de cidades regionais)	270	12.000	¥ 2.600 bilhões
--	-----	--------	-----------------

Características: O número de produtos é mais limitado com volume menor principalmente dos itens sofisticados e caros.

2) Cadeias de Lojas:

superlojas (superstores)

(localizado em áreas comerciais tradicionais, com estacionamento)	800	3.000 ou mais	¥ 3.300 bilhões
---	-----	---------------	-----------------

Características: Grande variedade de produtos com uma composição média de: vestuário e artigos têxteis (32%), artigos para o lar (20%) e produtos alimentícios (43%). Qualidade e preços médios, serviço "self-service" suprindo principalmente a classe média com atendentes em alguns setores da loja, tais como eletro-domésticos e vestuário.

supermercado

(localizado em áreas residenciais)	2.800	600 ~ 300	¥ 2.900 bilhões
------------------------------------	-------	-----------	-----------------

Características: "self-service" com os produtos alimentícios respondendo por cerca de 75% da receita e oferta limitada de artigos para o lar.

3) Lojas de Crédito 90 5.000 ¥ 300 bilhões

Características: Oferta combinada de 70% de vestuário e artigos têxteis e 30% de equipamentos para o lar. Preço um pouco àbaixo das lojas de departamento sem muito luxo. Facilidades para vendas a crédito. Atende principalmente à faixa jovem da classe média alta.

4) Rede de lojas especializadas

(concentradas em centros urbanos) 180 redes 150 ¥ 1.500 bilhões
7.500 lojas

Características: Atende a vários segmentos de mercados, com preço e qualidade compatíveis para cada padrão de consumidor.

5) Cooperativas de consumo

(localizados em áreas residenciais ou pequenas cidades) 5.100 400 ¥ 1.900 bilhões

Características: Oferta restrita de produtos alimentícios de primeiras necessidades fornecendo aos seus associados produtos com uma combinação preço baixo/qualidade média. As grandes empresas possuem sua própria cooperativa de consumo.

Definição do segmento da indústria

Com a rápida mudança estrutural da indústria varejista torna-se frequentemente difícil delinear claramente seu tamanho e crescimento. O departamento de Censo e Comércio do Governo classifica como varejista lojas de departamento (department stores), supermercados (self service stores) e pequenas lojas (single lines stores). Até 1978 a legislação para as lojas de departamento era separada das demais, mas a partir daquela data todos os estabelecimentos com mais de 500 m² de área de venda foram enquadrados nesta legislação, que deixou de fora praticamente apenas as pequenas lojas.

Os quadros a seguir mostram os 20 maiores varejistas nas diferentes categorias com os respectivos volumes de vendas anuais e o número de lojas classificadas por setor de atividade.

Os 20 maiores varejistas (dados de 78)

	tipo	vendas (¥ bilhões)	US\$ 1 = ¥ 200 matriz	número de lojas
1. Dai'ei, Inc.	S	876.3	Osaka	146
2. Mitsukoshi, Ltd.	D	450.2	Tokyo	14
3. The Seiyu Stores, Ltd.	S	434.8	Tokyo	135
4. Ito-Yokado Co., Ltda.	S	387.8	Tokyo	75
5. Jusco Co., Ltd.	S	378.8	Osaka	110
6. The Daimaru, Inc.	D	367.1	Osaka	7
7. Takashimaya Co., Ltd.	D	330.6	Osaka	5
8. Nichii Co., Ltd.	S	313.5	Osaka	128
9. Seibu Department Stores Co., Ltd.	D	295.4	Tokyo	10
10. The Railway Welfare Association	Q	270.1	Tokyo	4.118
11. Matsuzakaya Co., Ltd.	D	257.1	Nagoya	9
12. Uny Co., Ltd.	S	234.0	Nagoya	88
13. Hankyu Department Stores, Inc.	D	221.1	Osaka	7
14. Nagasakiya Co., Ltd.	S	212.0	Tokyo	87
15. Isetan Company, Limited	D	185.7	Tokyo	5
16. Marui Co., Ltd.	D	183.7	Tokyo	33
17. Tokyu Department Store Co., Ltd.	D	183.2	Tokyo	4
18. Izumiya Co., Ltd.	S	163.2	Osaka	49
19. Sogo Stores, Limited	D	147.2	Osaka	3
20. Tokyu Store Chain Co., Ltd.	S	130.4	Tokyo	75

obs: D - loja de departamento
S - superstore
Q - quiosque

Fonte: *Nihon Keizai Shimbun*

Número de lojas de varejo classificados por setor

	1970	1976
1 - Produtos alimentícios	711.269	733.014
2 - Artigos para vestuário	203.749	227.371
3 - Móveis e artigos do lar	155.987	177.414
4 - Automóveis e bicicletas	58.341	67.027
5 - Artigos diversos (outros)	274	3.493
- Restaurantes	425.971	615.772

Fonte: *Ministry of International Trade and Industry*

Tendência recente do comércio varejista

Notam-se algumas mudanças na direção do comércio varejista que podem ter importância relevante aos exportadores em potencial.

- Os grandes varejistas, especialmente as cadeias "superstore" têm crescido a uma taxa superior à média (de uma participação de 6% no mercado em 1966 passou a 12,1% em 1976), o que os tem levado a uma maior atração como distribuidor, compras diretas na fonte, tanto no mercado interno como externo, desenvolvimento de novos produtos e acordos internacionais, investindo bastante no sistema de distribuição, e para obter a economia de escala necessária, atuando como um atacadista para toda a sua rede de "superstore", supermercado, subsidiárias e lojas filiais ou associadas.;
- Criação de novos mercados quando associam com grandes varejistas regionais, o que aumenta ainda mais seu poder de barganha;
- Um número cada vez maior de varejistas tem contactado empresas estrangeiras, trabalhando conjuntamente e desenvolvendo o produto para atender às necessidades do mercado, resultando muitas vezes em importações com marca própria;
- Devido à sua verticalização tem facilitado o acesso à entrada de produtos estrangeiros competitivos.
- Recentemente o sistema de reembolso postal ou venda através de catálogo também tem aumentado consideravelmente, assim como as lojas de descontos, lojas de crédito e vários tipos de "franchise".

Recomendação aos exportadores

As consequências dessas recentes mudanças para as empresas interessadas no mercado japonês implicam que alguns cuidados devem ser tomados:

- Examine cuidadosamente qual o segmento do mercado a atingir. Por exemplo, marcas internacionais de prestígio terão melhor aproveitamento numa loja de departamento, enquanto produtos alimentícios poderão utilizar quase todos os canais de distribuição existentes.
- Conheça a fundo a política de preço, de mercadologia e de promoção

dos vários tipos de varejo. Este é um ponto fundamental para o exportador que deseja penetrar no mercado.

- Examine a competitividade do seu produto no mercado e entenda que produtos importados deverão possuir características distintas para diferenciá-los dos demais nacionais ou mesmo estrangeiros.
- Conheça o consumidor japonês. Ele não é nenhum "quebra-cabeça" mas deve ser entendido dentro de um sistema cultural, sociológico e antropológico da sociedade japonesa. Por exemplo: a estrutura física característica implica num tamanho tanto das roupas como do sapato em medidas diferentes dos padrões ocidentais. Para os produtos alimentícios o aspecto visual é muito importante, e são muito exigentes quanto à qualidade.
- A escolha do canal de distribuição adequado será uma decisão de fundamental importância no sentido de posicionar seu produto no mercado, em termos de preços, segmentação e mesmo sua implicação no contexto da tendência do mercado.
- A longo prazo para muitos produtos manufaturados, devido ao crescente aumento da renda per capita (US\$ 12.000 para 1981) a procura deverá tornar-se cada vez mais inelástica em relação ao preço.
- Em termos demográficos, a taxa de natalidade é uma das mais baixas do mundo o que terá um impacto no nível de consumo. Apesar do esforço do governo em fixar o homem fora das grandes áreas metropolitanas (vide capítulo I folha 18) os resultados não tem sido animadores. Para uma distribuição em nível nacional deverão ser levadas em consideração as características peculiares de cada região geográfica, assim como as novas medidas que deverão ser tomadas para descongestionar os grandes centros urbanos.

Conclusão: muitos varejistas ao serem interrogados qual o melhor procedimento a ser adotado por um exportador em potencial, responderam quase unânimemente:

- MAIS AGRESSIVIDADE. Muito dos produtos hoje exportados são resultados de iniciativas tomadas pelo próprio varejista ou pelas "tradings". Num mercado competitivo como o japonês o exportador deve tomar os cuidados já citados para um melhor entendimento exportador-atacadista-varejista. Recomenda-se ainda a presença do exportador para sentir pessoalmente as peculiaridades

do mercado, tomando contato com as agências do governo, "trading companies" e outras fontes de informações, aproveitando a chance de dialogar diretamente com os canais de distribuição em potencial.

Política de importação por tipos de varejo

1 - Loja de departamento

Política agressiva de importação para todas as categorias, mas, com peso maior para os produtos de alta qualidade e luxo, particularmente na área de vestuário, acessórios e móveis. No caso de equipamentos para o lar, atenção maior é dada ao desenho ou à funcionalidade, e no caso de produtos alimentícios o preço também é um fator dominante na decisão de importar. Estas lojas ultimamente tem criado seu próprio departamento de comércio exterior, inclusive com escritórios no exterior. Os produtos importados respondem por até 20% das vendas, e a tendência atual é o crescimento dessa participação.

2 - Supermercados e superlojas

As importações são feitas em grandes quantidades com ênfase no preço, principalmente produtos alimentícios, seguido de vestuário de qualidade intermediária. Procuram fornecedores estáveis com qualidade consistente. A maioria conta com uma divisão internacional, algumas com escritórios no exterior participando ativamente da câmara de comércio internacional.

Atualmente, as importações são responsáveis por mais de 20% das vendas totais, sendo o setor com maior perspectiva de expansão.

3 - Outros (pequenos varejistas)

Importando todos os tipos de produtos e qualidade, eles gostariam de ampliar sua atuação no setor de produtos importados, porém, devido à sua reduzida escala de operação, seu futuro dependerá das facilidades encontradas na efetivação da importação por si, da apti-

dão para organizar-se em grupo, da possibilidade de negociar com grandes importadores ou de sua capacidade em expandir a empresa e gerir escala suficiente para manter o seu próprio departamento internacional.

Margens de Comercialização

A experiência no Japão mostra que em alguns setores os atacadistas tem desempenhado a função de distribuição mais eficientemente que os fabricantes.

As margens de comercialização depende basicamente de:

- a) o grau de concentração industrial na manufatura
- b) necessidade de uma promoção a nível de varejo
- c) a frequência com que são efetuadas as compras

Os dados a seguir mostram em função das variáveis acima o papel do fabricante/atacadista/varejista nos vários setores:

Determinantes da tomada de decisão para comercialização:

1. Os fabricantes são os principais responsáveis pela distribuição
Setores: automobilístico, instrumentos musicais e eletrodoméstico, etc.
2. Os fabricantes tomam algumas iniciativas em combinação com os atacadistas.
Setores: filmes, cosméticos, detergentes, câmeras, etc.
3. Os atacadistas são os principais responsáveis pela distribuição e propaganda.
Setores: lácteos (manteiga, queijo, maionese), gomas de mascar chocolate, whisky, creme dental, produtos farmacêuticos, etc.

Necessidade de montagem ou acabamento para venda do produtos ao consumidor

4. Os atacadistas juntamente com os varejistas tomam iniciativa para a distribuição.
Setores: móveis, vestuário masculino e feminino, óculos, sapatos, etc.
5. As pequenas lojas são as principais responsáveis pela promoção e venda.
Setores: produção local de produtos alimentícios, meias para senhoras e cavalheiros, artigos domésticos de uso diário, etc.

alta
↑
CONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL
↓
baixa

O quadro a seguir explicita as margens normais de lucro para alguns tipos de produtos, em função percentual do preço de varejo. Por setor, a margem é menor no caso dos produtos farmacêuticos, cosméticos, eletrodomésticos e outros produtos de massa que dependem mais dos fabricantes em relação aos serviços prestados (assistência técnica, por exemplo) do que dos atacadistas. Por outro lado, maiores margens são usufruídas pelos atacadistas que transacionam com produtos cuja relação oferta/procura é variável e depende de fatores da moda ou de ordem climática ou sazonal, caso em que desempenham funções mais importantes e assumem maiores riscos. As margens acumuladas são maiores se as mercadorias passam por mais de um atacadista. As margens dos varejistas são naturalmente maiores do que as dos atacadistas, especialmente naqueles produtos cuja rotação de estoques é baixa. A concessão de descontos por pagamentos à vista e/ou por volume vendido variam de setor para setor. Os padrões para esses descontos são raramente conhecidos pelos compradores.

Margens brutas de lucro na distribuição

Produtos	Margem do atacadista(*)	% do preço de varejo		
		Margem do varejista	Margem de lucro acumulada	
	(R1)	(R2)	R2	$\frac{(100-R2)}{100} R1$
Relógios, óculos, equipamento ótico	22,2	38,8		52,4
Vestuário feminino e infantil	25,2	26,7		45,4
Mobiliário, artigos de decoração	21,5	30,0		45,1
Calçados	16,8	29,4		41,3
Pão e produtos de confeitaria	16,0	29,8		41,0
Peixe fresco	20,6	23,6		39,3
Ferragens	19,8	22,5		37,8
Carnes	20,0	22,1		37,7
Frutas e legumes	19,3	22,0		37,1
Cosméticos	16,2	24,8		37,0
Produtos farmacêuticos	15,6	24,8		36,5
Eletrodomésticos	15,8	23,5		35,6
Média global	17,5	24,1		37,4

Fonte: MITI, *A distribuição na década de 70*.

(*) margem média em relação à participação de 1,2 ou 3 atacadistas na distribuição
 NOTA: A margem de lucro (R1 e R2) foi calculada da seguinte forma: venda no varejo (preço pago pelo consumidor), menos custo de aquisição, dividido pelo volume de vendas. Assim, estão incluídas as despesas necessárias para a distribuição física dos produtos.

Promoção de vendas

Um dos aspectos característicos do sistema japonês de distribuição refletem diferenças entre os métodos de promoção de vendas no Japão e em muitos outros países. Um desses aspectos peculiares da promoção de vendas no Japão está na necessidade de destinar recursos adequados para incentivar os atacadistas e varejistas, bem como para publicidade específica junto ao consumidor. Provenientes de países onde a distribuição se realiza de forma quase direta, onde há pequena ou nenhuma necessidade de atacadistas na intermediação, muitos especialistas estrangeiros de "marketing" têm dificuldade em compreender a necessidade de motivar os atacadistas no Japão. Não obstante, o alto grau de fragmentação dos estabelecimentos varejistas na venda de bens de consumo torna importante e crucial o papel do atacadista. Por esta razão, as empresas japonesas conceberam um complexo e extenso sistema de rebates e outros tipos de promoção dirigidos aos atacadistas e varejistas. Para competir com esse sistema de incentivos, os produtores estrangeiros devem, em primeiro lugar, estar informados sobre os métodos que estão sendo utilizados no setor de seu interesse e fazer ofertas equivalentes às utilizadas pelas empresas locais.

Marcas desconhecidas, como pode ocorrer no caso de produtos brasileiros, terão, obviamente, que estabelecer margens de lucros para os intermediários num nível mais elevado.

Uma questão importante de estratégia de "marketing" é, portanto o estabelecimento de um apropriado nível de rebates para motivar os atacadistas. Um fabricante pode proporcionar ao atacadista 2 ou 3% de comissão de vendas depois das mesmas terem sido completadas. Para um produto novo, o fabricante pode subir a percentagem dos rebates, no primeiro ano, para cerca de 5 ou 6%. O nível exato depende do tipo de produto. Alguns produtores adicionalmente estabelecem rebates progressivos para motivar os atacadistas. Atacadistas que atingem um dado volume de vendas recebem, por exemplo, 3% de rebate, mas atacadistas que atinjam um volume bem maior de vendas podem receber 5% de rebate.

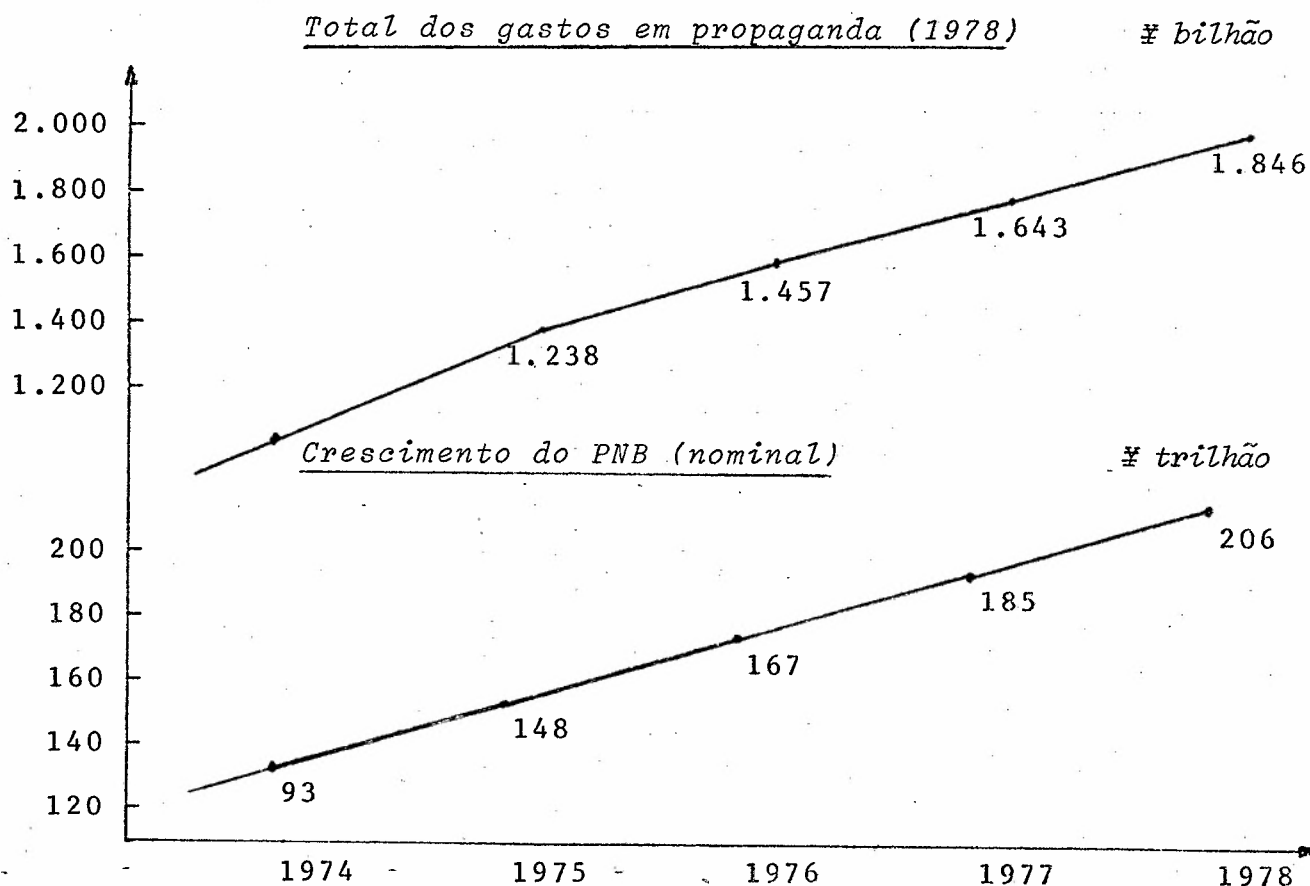
A legislação antitruste do Japão não põe restrições sobre o nível de rebates que podem ser concedidos, se bem que hajam restrições com referência ao sistema de fixação dos preços. Por exemplo, no setor de aparelhos eletrodomésticos não é permitido aos varejistas estabelecer

um preço superior a 15% daquele que concederiam como desconto máximo para a venda ao consumidor.

Pode ainda ser importante o recurso à promoção nos pontos de venda, que inclui uma gama de itens tais como abatimentos especiais e assistência ao varejista em vários tipos de promoção dentro das próprias lojas ("displays", cartazes, demonstração do uso do produto, distribuição gratuita de amostras, etc).

Veículos publicitários ("media advertising")

Como mostra o gráfico abaixo os gastos com publicidade atingiu no ano de 1978 cerca de 0,9% do PNB. O total dos gastos alcançou ¥ 1.846 bilhão ou mais de US\$ 9 bilhões tendo dobrado nos últimos cinco anos.



Fonte: PNB; Economic Planning Agency
Advertising Expenditure; Dentsu Advertising, LTD.

O veículo de comunicação mais utilizado foi a televisão (35,4%) seguido pelo jornal (30,9%); vale lembrar que a televisão era responsável já em 1970 por cerca de 32% tendo sua participação mantida estável nos últimos anos.

Gastos em Propaganda em 1978

US\$ 1 = ₧ 212.17

Veículo	₧ bilhão	US\$ bilhão	%
1. Televisão	653,484	3.080.002	35,4
2. Jornal	570,414	2.688.476	30,9
3. Mala direta, outdoor, cartazes, etc.	402,428	1.896,724	21,8
4. Magazine, revistas	95,992	452,430	5,2
5. Rádio	90,454	426,328	4,9
6. Outros	33,228	156,610	1,8
TOTAL	1.846,000	8.700,570	100,0

Fonte: Dentsu Advertising, LTD.

Como em outros países, certos produtos que necessitam criar uma imagem positiva para seu sucesso são os que mais utilizam da propaganda. O quadro a seguir mostra que produtos farmacêuticos, cosméticos, sabonetes e detergentes, eletrodomésticos e produtos para o lazer são responsáveis por uma parcela substancial dos gastos totais. Devido ao crescimento da renda per capita e da precariedade atual das residências, o setor de imóveis e construção civil é o que mais tem crescido nos últimos anos.

Unidade: %

Setor	Veículo	Jornal	Revistas	Rádio	TV	Total
Matéria básica		0,7	1,0	4,7	1,7	1,5
Bebidas, produtos alimentícios		6,9	12,1	13,2	29,4	18,1
Produtos farmacêuticos		2,8	4,9	1,8	8,2	5,4
Cosméticos, detergentes		2,2	14,6	3,2	11,8	7,6
Vestuário		1,7	8,9	1,6	3,3	2,9
Livros		11,8	3,1	8,8	1,5	6,2
Máquinas em geral		0,8	0,9	1,3	1,4	1,1
Máquinas de precisão, de escritório		3,4	5,5	3,1	3,7	3,7
Máquinas elétricas		3,9	7,8	4,3	6,0	5,2
Equipamentos de transporte		4,9	3,4	18,2	3,2	4,8
Instalações domésticas		4,0	6,7	2,5	5,5	4,8
Imóveis, material de construção		13,2	2,7	2,3	2,3	6,7
Atacadistas, loja de departamento		8,9	3,4	6,8	3,6	5,9
Financeiras e seguradoras		5,7	5,1	1,8	1,7	3,6
Serviços, lazer		9,6	8,0	10,4	7,3	8,5
Administração governamental		1,1	2,2	2,7	2,1	1,7
Outros		18,4	9,7	13,3	7,3	12,3
TOTAL		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Dentsu Advertising, LTD.

Características de cada veículo

1. *Jornal*

Devido ao alto grau de alfabetização (mais de 99%), os cinco jornais de maior tiragem no Japão edita-os em edição nacional, com duas ou três páginas dedicadas aos eventos locais. O maior deles Asahi Shimbun tem uma circulação diária superior a 7,5 milhões, seguido pelo Yomiori Shimbun (7,3 milhões) e Mainichi Shimbun (4,4 milhões), Sankei e Nihon Keizai Shimbun também tem uma tiragem superior a 1,0 milhão de exemplares diariamente. Além desses, há ainda 82 jornais locais, 13 jornais especializados em esporte e jornais diários editados em inglês. Com uma média de 1,27 jornais por residência (dados de outubro de 1978).

Devido às modernas tecnologias eles são editados simultaneamente em quase todas as capitais de províncias sendo reservadas duas ou três páginas para os correspondentes do local. Com exceção dos jornais exclusivamente de esportes, mais de 98% são entregues a domicílio em duas edições diárias (manhã e tarde).

O custo do espaço para publicidade varia muito em função do segmento e da extensão do mercado a atingir: jornal nacional, local, de economia ou de esportes. Os dois grandes jornais de tiragem nacional cobravam em 1979 cerca de ¥ 5 milhões (US\$23.500,00) pelo espaço de 250 cm² para sua edição matinal e o Sankei para a mesma edição situava-se em menos da metade. O valor diminui quanto mais especializado for o segmento a que se pretende atingir.

2. *Revistas e Magazines*

Em 1978 havia um total de 1.652 revistas mensais e 57 semanais publicadas no Japão.

Mensal - A maioria delas são revistas especializadas em determinados assuntos: Engenharia (207), Economia (154), Assuntos gerais (186, incluindo moda, plantas, culinárias, etc.), Hobby (150). Nos últimos anos, algumas revistas estrangeiras têm consolidado suas posições em assuntos de administração empresarial em sociedade com parceiros ja-

poneses assim como no campo da Medicina e Eletrônica.

Semanal - São revistas destinadas a todos os grupos com notícias de interesse geral, para homens e para mulheres. Elas são predominantemente vendidas em bancas enquanto as revistas mensais são vendidas, na maioria das vezes, por assinatura. Sua participação no total têm-se mantido constante nos últimos 20 anos em torno de 5,5%. Os maiores clientes são do ramo alimentício, farmacêutico, cosméticos, de detergentes e vestuário, assim como o serviço e lazer. O preço da circulação varia bastante de acordo com o alcance da circulação e o segmento do mercado. No começo de 79, os preços eram os seguintes para a publicação: uma vez, uma página e em preto e branco:

a) Revista semanal de assuntos gerais com mais de 400.000 exemplares	¥ 350.000 — ¥ 600.000
b) Revista semanal para público feminino	¥ 380.000 — ¥ 550.000
c) Revista mensal para público feminino	¥ 480.000 — ¥ 800.000
d) Revista mensal para público masculino	¥ 350.000 — ¥ 450.000

obs.: US\$ 1 = ¥ 212.17

Periódicos de circulação dirigida

Há ainda alguns periódicos para setores específicos, tais como informativo agrícola, revista sobre tecnologia para engenheiros e edições mensais de estatísticas e mercado por setor de atividade. Essas publicações situam-se em torno de 1171 de acordo com pesquisa e fetuada pela Nihon Shimbun Zasshi Chosa-Kai.

Ainda segundo essa fonte, para uma tiragem média de 40.000 exemplares, o custo de espaço para uma página girava em torno de ¥ 300.000 para uma revista especializada do setor elétrico.

3. Rádio

Os ouvintes de rádio podem ser divididos em 3 segmentos distintos : a juventude, principalmente os estudantes de nível colegial (9.460.000 pessoas), motoristas (mais de 26,5 milhões de carros registrados possuem rádios) e donas-de-casa no lar (os aparelhos receptores com FM ultrapassam 25 milhões de unidades).

As estações radiofônicas podem ser classificadas em duas grandes categorias; estações comerciais que se mantêm através de anúncios pagos e o Japan Broadcasting Corporation (N.H.K. Stations) que se mantêm através de contribuições voluntárias dos telespectadores da NHK televisão que faz parte da mesma organização estatal. A maioria das 48 estações comerciais em AM pertence a uma das duas maiores cadeias de radiodifusão JRN (Japan Radio Network System) e NRN (Nippon Radio Network System) sendo que as emissoras locais integram-se às cadeias nacionais em mais de 50% de seus programas.

O maior percentual de gastos de propaganda em rádio é do setor automobilístico, como um reflexo do alto grau de auto-rádios instalados. Outros grandes anunciantes são: produtos alimentícios, especialmente cerveja e bebidas alcoólicas, distribuidoras de derivados de petróleo, cosméticos e detergentes.

Custos: Para rádios AM em Tóquio

A) Patrocínio

30 minutos	¥ 179.000	—	¥ 326.000
15 minutos	¥ 119.000	—	¥ 218.000
10 minutos	¥ 108.000	—	¥ 198.000
5 minutos	¥ 86.000	—	¥ 157.000

B) Propaganda (spot)

20 segundos	¥ 41.000	—	¥ 73.000
10 segundos	¥ 29.000	—	¥ 51.000
5 segundos	¥ 17.000	—	¥ 30.000

OBS.: 1) Dados de abril de 1979

2) Descontos são concedidos conforme a programação

3) A diferença no preço refere-se ao horário desejado para o anúncio

4) Os anúncios em AM e FM são mais baratos que as estações AM de alcance nacional

4. Televisão

Dados da Secretaria do Primeiro Ministro mostram que 97,8% das residências no Japão são providas de TV a cores.

A empresa estatal Japan Broadcasting Corporation (NHK) é mantida

através de contribuições voluntárias do público. Há ainda 48 estações comerciais em VHF e 46 em UHF que veiculam propagandas pagas. A maioria das estações comerciais são membros de uma das 4 cadeias nacionais (NTV, TBS, CX e NET, todas de Tóquio) funcionando como retransmissoras dos principais programas da rede.

O total de propaganda veiculada em televisão é de cerca de 35%, tendo aumentado em cerca de 10% nos últimos 3 anos. Os maiores anunciantes são das indústrias de bens-de-consumo não-duráveis, tais como: produtos alimentícios, cosméticos, bebidas, detergentes e produtos farmacêuticos.

Custo do anúncio em televisão

a) Divisão do tempo

dia da semana	até às 10 hs	10-12	12-14	14-18	18-19	19-22:30	22:30	23:00
2a. a 6a.	C	C	B	C	B*	A	B*	C
Sábado	C	C	B	B	B*	A	B*	B/C
Domingos e feriados	C	B	B*	B*	A	A	B*	C

b) Patrocínio

	A	B*	B	C	¥ 1.000
30 minutos	1.000	720	470	350	
5 minutos	600	430	280	210	

c) Anúncio (spot)

15 segundos	550	390	220	170
-------------	-----	-----	-----	-----

OBS.: 1) O custo acima refere-se à publicidade a nível regional, para a área de Tóquio.
 2) Dados de 1979.

Fonte: Sales promotion in the Japanese Market
 Jetro Marketing series 7

5. Mala Direta

Os gastos com propaganda em mala direta, painéis externos (outdoors) anúncios em pontos de venda, e no interior dos sistemas de transporte, e outros alcançou a cifra de ¥ 403 bilhões em 1978 com crescimento de 15% sobre o ano anterior. O rápido aumento desse tipo de venda deveu-se principalmente aos seguintes fatores:

- a) Os anúncios e patrocínio tanto no rádio como na televisão, estão praticamente com seus horários tomados;
- b) Algumas empresas preferem o sistema mala direta para um tratamento diferenciado ao seu segmento de mercado;
- c) A necessidade sentida por algumas companhias para uma aproximação direta sem a necessidade de um sistema "door-to-door";
- d) A exploração de um novo tipo de serviço, seguindo a tendência mundial.

Os principais usuários do sistema de mala direta são as companhias de cartões de crédito, de seguro, corretoras de valores e outras instituições financeiras. Também utilizam esse meio as lojas de departamento, grandes varejistas e algumas editoras.

Tarifa Postal Doméstica

Carta:

- a) tamanho padrão (9 x 14 cm ou 12 x 23,5 cm)
 - até 50 gramas - ¥ 50
 - mais de 50 gramas - ¥ 60
- b) tamanho não-padronizado
 - de 50 a 100 gramas - ¥ 100
 - de 100 a 250 gramas - ¥ 140
 - de 250 a 500 gramas - ¥ 200
 - mais de 500 gramas - ¥ 300

Cartão postal:

- tamanho padrão - ¥ 20

Existem algumas firmas especializadas que possuem listas para determinado segmento de mercado cobrando de 5 a 10 yenes por nome utilizado da sua lista. Se necessário uma nova lista para um público diferenciado, este custo pode subir a ¥ 300 por nome, dependendo das dificuldades em prepará-la.

6. *Painéis Externos (outdoors)*

Atualmente este tipo de propaganda vem sofrendo várias restrições devido a:

- a) muitos dos edifícios já estão com sua capacidade de absorção esgotada para publicidade;
- b) pressão dos órgãos públicos para poupar energia em luminosos externos;
- c) movimento civil de ecologistas contra a poluição visual.

Como resultado dessas sanções os painéis externos têm diminuído nas grandes cidades e a tendência recente tem sido o seu aparecimento nas pequenas cidades, principalmente para o setor de supermercado e revenda de automóveis. Algumas empresas estrangeiras tem preferido utilizar primeiro o sistema de painéis externos para medir o impacto do produto nos consumidores potenciais; para depois delinear uma estratégia promocional.

Vale a pena ressaltar que os painéis estão regulamentados por legislação específica e diferente em cada município com referência a tamanho, número de cor, local, consumo máximo de energia e muitos outros detalhes.

7. *Outras formas de anúncio*

A) Ponto de venda

Apesar de não existir estatística a respeito, este mercado foi estimado em mais de ¥ 100 bilhões para o ano de 1978. Os setores que mais utilizam são os produtos alimentícios, cosméticos, artigos de mercearia e outros.

Devido à limitação do espaço físico das lojas no Japão, este sistema utilizado principalmente nos supermercados, embora seja de responsabilidade do fabricante todo o material promocional, alguns dos 300 supermercados de grande movimento em Tóquio tem cobrado, somente para a exibição de um poster tamanho 110cm x 180 cm, uma taxa de ¥ 4,5 milhões ao mês. Este tipo de promoção tem obtido bons resultados e muito bem aceitos pelos varejistas quando utilizados simultaneamente com outros veículos de propaganda como jornal e televisão.

B) Anúncio no sistema de transporte coletivo

Este tipo de anúncio é muito comum no Japão devido ao alto grau de utilização do sistema de transporte público. O número de pessoas transportadas por ferrovia elevou-se a 312.213 milhões em 1977, 18 vezes mais que os Estados Unidos, sendo 6,5 bilhões de pessoas só na área metropolitana de Tóquio. Por rodovia foram transportados 403.502 milhões de pessoas em 1978.

Os trabalhadores em geral residem a uma distância de uma hora a uma hora e meia de transporte do seu local de trabalho o que assegura a esse sistema um elevado grau de eficiência.

A maioria dos clientes são revistas mensais e semanais e editoras. Também é grande a participação de: produtos alimentícios industrializados, grandes varejistas como as lojas de departamento e rede de supermercados, produtos farmacêuticos e cosméticos e empresas prestadoras de serviço como hotéis e restaurante.

O custo varia muito de acordo com o veículo, a linha utilizada e o local afixado dentro da composição. Por exemplo, na Chuo-Linha da Japan National Railway em Tóquio, uma das mais movimentadas do mundo, o custo para exibição de um folheto em todos os 4.860 vagões da linha é de ¥ 1.313 mil por dois dias. No metrô o custo é de ¥ 400.000 por mês para 900 folhetos. Todos os sistemas de transporte coletivo, público ou privado, trem ou ônibus utilizam esse sistema de publicidade em seus veículos.

C) Folhetos (encartes) em jornais

Este sistema chamado de *orikomi*, em japonês, é uma forma peculiar do sistema promocional no Japão, devido ao elevado número de assinantes de jornais. Todos os jornais contam com distribuidores locais que se encarregam de entregá-los duas vezes ao dia. Esses distribuidores inserem folhetos ou catálogos dentro dos jornais para atingir um público dentro de uma área limitada, o que explica o grande número de varejistas, como as pequenas lojas e supermercados da redondeza e mesmo lojas de departamento que anunciam ofertas de 2 ou 3 dias e são responsáveis por cerca de 80% do movimento global.

O custo varia de acordo com tamanho e peso do encarte, mas uma pesquisa feita pela Tokyo Orikomi Association em outubro de 1978 estimou em cerca de ¥ 6.000 a entrega de 1.000 folhetos, sem contar o custo da impressão.

D) Outros

Afora estes citados há ainda outros tipos de promoções como: feiras e exposições, descontos e brindes para compras casadas ou não, organização de clube de consumidores, principalmente, cosméticos, venda porta-a-porta, demonstração em loja (eletrodomésticos, alimentação preparada congelada, cosméticos), etc. Uma outra forma muito utilizada por varejistas e fabricantes é fornecer "*special gift packages*" durante as consideradas "*estação das lembranças*", em meados do verão e no final do ano, aproveitando os abonos salariais distribuído pelas empresas.

Agências de Propaganda

A forma de atuar das agências de propaganda no Japão é bem diferenciada das suas congêneres em outros países. Elas compram espaço em jornais, rádio e televisão para depois desenvolver a seus clientes, juntamente com firmas especializadas subcontratadas, um plano de "mídia". Como elas operam com empresas competidoras, muitas grandes companhias preferem apenas adquirir o espaço e elas mesmas coordenam o trabalho artístico e de marketing. Tradicionalmente, a função de

uma agência no Japão é financiar tanto os veículos de comunicação quanto os seus clientes, repassando assim os espaços adquiridos que se de um lado incorre num custo total maior à empresas, dá maior flexibilidade no planejamento e estratégia de marketing para as suas contas. Existem mais de uma centena de agências de publicidade e a maior é a *Dentsu Advertising Limited*, uma das maiores do mundo, responsável por cerca de 25% do faturamento total de publicidade e cerca de 50% dos anúncios coloridos nas revistas e televisão. A maioria das agências cobra uma comissão de 15% sobre o custo dos anúncios e espaços contratados. A mesma comissão é adicionada ao custo de preparação de trabalhos artísticos e gráficos normalmente subcontratados junto a terceiros.

Práticas comerciais

Negociações e contratos de importação

a) Contatos

O idioma inglês é aceito normalmente em correspondência comercial.

Contatos comerciais são recomendados nas comunicações com o empresário local e devem ser efetuados sempre que houver uma oportunidade, pois facilitam sobremaneira a troca de informações, o estabelecimento de um clima de confiança e de boa vontade, acelerando desta forma a consecução dos negócios.

Muitos executivos locais falam inglês e a maior parte das grandes empresas possui empregados com habilidade neste idioma. As grandes empresas, notadamente as "trading companies", podem dispor de funcionários que falem português. O uso do inglês, entretanto, não é generalizado no país, e é conveniente utilizar intérpretes na negociação de acordos. Para evitar mal-entendidos, um especialista em termos técnicos em inglês deve estar presente.

b) Condições de negociação

As grandes firmas japonesas invariavelmente conduzem seus negócios

com o exterior através de contratos formais. Esta prática é menos utilizada por empresas médias e pequenas, que muitas vezes se utilizam da correspondência trocada como base legal para suas negociações.

As bases habituais de cotação são as modalidades FOB, CIF e C&F, sendo a condição de pagamento mais comum a Carta de Crédito (LC). Outras formas de pagamento como: Documentos contra Pagamento (DP), Documento contra Aceite da Cambial (DA), Transferência Telegráfica (TC), Transferência Postal (MT) ou Ordem Postal de Pagamento, podem ser também utilizadas.

O processo decisório da empresa japonesa é em geral demorado, não devendo o empresário brasileiro esperar resposta imediata às suas propostas, pois é necessário que um consenso geral seja atingido entre os integrantes da organização que seriam direta ou indiretamente afetados pela decisão. No entanto, uma vez atingida uma conclusão afirmativa, as ações subsequentes se processarão rapidamente.

Os contatos iniciais com os japoneses são extremamente formais, mas a partir do ponto em que as barreiras iniciais são ultrapassadas, a ênfase é em demonstrar um forte interesse e um bom relacionamento pessoal, em que os problemas e detalhes mútuos referentes à comercialização do produto são francamente discutidos. Isto se reflete melhor nas negociações pessoais: é de se esperar que o primeiro dia de contatos seja mais dedicado a conversas genéricas (visando a dar bases mútuas de conhecimento e aproximar ambas as partes), praticamente não se abordando aspectos substantivos da negociação. Os dias subsequentes são dedicados às negociações, sendo que a decisão final poderá ser mais demorada se estiverem envolvidas consultas a órgãos públicos. Aconselha-se ao empresário brasileiro não aguardar uma resposta de imediato, se esta não for assim oferecida pela parte japonesa.

Obter uma apresentação formal através da Embaixada do Brasil, de parceiros comerciais locais, bancos, etc., constitui forma eficaz para um início de relacionamento com empresas japonesas.

A troca de cartões de visita é praxe comercial indispensável no país, e o exportador brasileiro em viagem ao Japão deverá providenciar sua impressão, sendo que os grandes hotéis podem fazê-lo em um dia. O modelo mais utilizado por estrangeiros no país contém as informações ne

cessárias escritas em idioma inglês em uma face do cartão e em japonês na outra face.

A troca de presentes, prática muito comum no Japão, poderá ser útil no estabelecimento de boas relações comerciais, não constituindo quebra de ética aceitá-los.

As casas japonesas são em geral pequenas e não é hábito receber em casa para eventos como coquetéis, etc. Para suprir esta atividade social, é comum convidar-se empresários estrangeiros para jantar em restaurantes ou outros tipos de estabelecimentos de diversão, onde se abordam também tópicos de negócios.

Uma vez que a firma brasileira se decida a exportar regularmente para o mercado japonês, é aconselhável que os catálogos e demais informações sobre o produto a ser comercializado sejam impressos utilizando o idioma japonês, o que deverá captar a confiança e a boa vontade dos homens de negócio japoneses.

Aspectos legais

A Comissão de Controle de Práticas Comerciais - FTC requer que o parceiro japonês de acordos comerciais internacionais a notifique até 30 dias após a data de conclusão do contrato, que está sujeito à Lei de Controle de Operações Cambiais e Comerciais Internacionais. A FTC publicou, outrossim, um conjunto de diretrizes definindo práticas consideradas abusivas na concessão de agenciamento exclusivo de distribuição. As principais práticas restringidas ou controladas pela Comissão são:

- a) fixação prévia do preço de venda das mercadorias cobertas pelo acordo;
- b) restrições na distribuição das mercadorias cobertas pelo acordo;
- c) obrigatoriedade de compra de componentes de fontes pré-determinadas;
- d) interferência abusiva, por parte de terceiros, na importação das mercadorias cobertas pelo acordo;
- e) adoção de mecanismos que restrinjam a comercialização de mercadorias concorrentes;

f) práticas que tendam a oligopolizar o mercado.

As subsidiárias de empresas estrangeiras poderão tomar uma das formas previstas no Código Comercial japonês, a saber:

- a) propriedade individual - "*Kojin Kigyo*";
- b) sociedade com obrigações ilimitadas - "*Gomei Kaisha*";
- c) sociedade com obrigações limitadas - "*Goshi Kaisha*";
- d) companhia por ações - "*Kabushiki Kaisha*";
- e) companhia limitada - "*Yugen Kaisha*";
- f) outras de menor importância.

Seguros de embarques

O sistema de seguro de embarque pode variar, dependendo do contrato estabelecido entre as partes interessadas. Assim, se a negociação foi realizada em bases FOB, quem providencia a contratação do seguro de transporte é o importador, ocorrendo o inverso, se o exportador realiza a venda em termos CIF ou C&F.

Todas as modalidades de seguro de importação vigentes no Japão garantem uma indenização de 110% do valor CIF das mercadorias (100% mais 10% pelo lucro presumido).

Nas importações de matérias-primas, devido aos grandes volumes envolvidos, a modalidade FPA - "*Free From Particular Average*", que prevê cobertura parcial - indenização das mercadorias efetivamente avariadas - é a mais empregada, sendo sua tarifa de 0,15% do preço do embarque.

Para os manufaturados, usa-se também a modalidade "*All Risks*" (AAR), que cobre todos os riscos, exceto os decorrentes de guerras, greves ou revoluções internas. Nesse caso a tarifa é de 1,30% do valor da mercadoria.

Supervisão de embarques, no destino final

A fim de que as mercadorias importadas sejam liberadas do navio, o controlador efetua uma inspeção ("tally"). É preenchida a folha de inspeção ("tally-sheet"), verificando a quantidade das mercadorias, mar-

cação do embarque ("shipping mark") e eventuais extravios ou avarias das mercadorias.

A nota ("Boat Note") elaborada na base da folha de inspeção é entregue pelo responsável pela estiva ao navio, como recibo, quando todas as mercadorias destinadas ao porto em questão estiverem desembarcadas. As mercadorias podem igualmente ser liberadas por despachante representando o importador. Se forem detectados defeitos na mercadoria durante o transporte para barcaças, as observações são anotadas na "Boat Note". A "Boat Note" se torna material de julgamento importante para apurar as devidas responsabilidades no caso de as mercadorias não estarem conformes com o contrato de importação. Se as observações constantes do recibo assinado pelo imediato do navio (M/R) por ocasião do embarque das mercadorias no porto de origem estiverem de acordo com as observações da "Boat Note", fica evidenciado que não houve extravio ou avaria das mercadorias durante a viagem marítima. A "Boat Note" é assinada pelo responsável pelo navio e pelos consignatários das mercadorias. A "Boat Note" também desempenha o papel de certificado do transporte do navio até o entreposto aduaneiro.

Litígios e arbitragem comercial

a) Aspectos gerais

O recurso à Justiça é relativamente raro no Japão em comparação com o que ocorre em outros países. A prática mais comum no caso de disputas é as partes envolvidas procurarem resolver o caso entre si, ou então chamarem uma terceira parte para arbitrar, a qual poderá ser um indivíduo ou firma de confiança de ambos ou uma entidade de arbitragem comercial.

b) Aspectos legais

Os contratantes poderão escolher o país que quiserem para que a arbitragem tome lugar, devendo, no entanto, ter isto especificado no contrato original.

A Associação Japonesa de Arbitragem Comercial, da Câmara de Comércio do Japão, é signatária da *Convention on the Recognition and Enforce-*

ment of Foreign Arbitral Awards, adotada em Nova Iorque, e é a única entidade no país com a finalidade de arbitrar disputas comerciais.

A arbitragem comercial, tanto a realizada por um árbitro consensual como a atribuída a entidade específica, é mais informal, flexível, confindencial e especializada, além de mais barata e rápida do que uma disputa em tribunal.

As causas mais comuns de litígios em operações de exportação e importação referem-se à qualidade da mercadoria; diferenças entre a mercadoria encomendada e a recebida; demoras em função do embarcador; demoras em função de circunstâncias imprevisíveis como greves, ações governamentais ou ações da natureza; embalagens inapropriadas; desejo da parte do fornecedor em cancelar ou alterar o contrato por razões de aumento do custo do material.

A Associação Japonesa de Arbitragem Comercial recomenda, tendo em vista esses antecedentes, que os itens seguintes sejam incluídos nos contratos de exportação para o Japão, dependendo, é claro, do produto comerciado:

- uma declaração das bases em que a transação será efetuada, claramente indicando as partes contratantes e deixando claro que estão agindo independentemente e responsabilmente na celebração do acordo;
- uma declaração dos termos e condições da entrega das mercadorias, indicando que: o Conhecimento de Embarque ("Bill of Lading") será a prova da data do embarque; que o vendedor avisará o comprador por telex ou telegrama, imediatamente após completado o embarque, dando detalhes do nº do contrato, nome do navio, data de saída, despesas com embarque e total da fatura; que um atraso no embarque só poderá ser causa para pedido de indenização se a reclamação for apresentada em 30 dias;
- uma declaração de que é responsabilidade do comprador obter a licença ou autorização de importação, conforme requerido sob a lei japonesa;
- uma declaração da responsabilidade do vendedor em pagar os impostos e outras despesas que possam ocorrer no país de embarque, assim como a indicação do tratamento a ser dado no caso de imprevistos como um aumento do custo do frete após a conclusão do contrato;
- uma declaração do total do seguro a ser contratado, indicando a quem cabe a responsabilidade da contratação da cobertura de seguro; um

- caso típico é aquele em que o vendedor contrata 110% de cobertura sobre o valor C&F;
- uma declaração sobre a responsabilidade do vendedor em relação à qualidade das mercadorias, indicando o prazo para o comprador apresentar reclamações quanto a qualquer deficiência existente nas mercadorias entregues;
 - uma cláusula de força maior, pela qual, na ocorrência de causas imprevisíveis, as partes contratantes deverão rever os termos e condições do contrato de maneira a tentar os melhores esforços para restaurar às partes vantagens compatíveis com as previstas no original do acordo;
 - uma declaração quanto ao procedimento a ser adotado no caso de uma das partes violar as disposições do contrato;
 - uma declaração que permita o recurso a arbitragem, no caso de que ocorram fatos não previstos no contrato (especificando o árbitro ou entidade arbitral e a jurisdição que governará a solução do litígio);
 - uma declaração de que os termos e condições comerciais do contrato deverão ser governados e interpretados pelos *INCOTERMS* da Câmara de Comércio Internacional vigentes na data de conclusão do contrato.

Fontes:

- 1- *Planning for Distribution in Japan - Jetro Marketing Series nº 4.*
- 2- *Retailing in the Japanese Consumer Market - Jetro Marketing Series nº 5.*
- 3- *Sales Promotion in the Japanese Market - 1979 - Jetro Marketing Series nº 7.*
- 4- *Como exportar ao Japão. Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores.*
- 5- *Estudos Especiais - Japão, canais de distribuição, elaborado pela Nomura Research Institute de Tóquio sob a supervisão da Embaixada do Brasil em Tóquio.*
- 6- *Publicação da Japan Brazil Trade Promotion Mission, organizado pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil e pelo Ministry of International Trade and Industry do Japão em julho/agosto de 1980.*

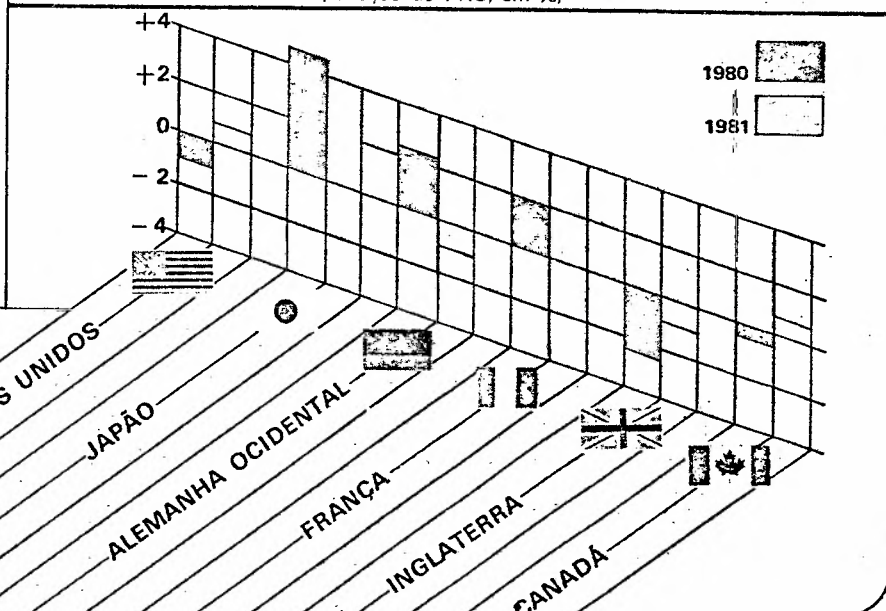
PERSPECTIVAS DO MERCADO JAPONÊS PARA AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

O Japão será um dos poucos países do mundo que no biênio 1980/1981 terá um crescimento do PNB em torno de 4% conforme quadro abaixo, sendo o país que mais rápido tem emergido das diversas crises mundiais com uma taxa de inflação controlada ao redor de 6%.

A participação japonesa no total da exportação brasileira que era de 7,75% em 1975 tem

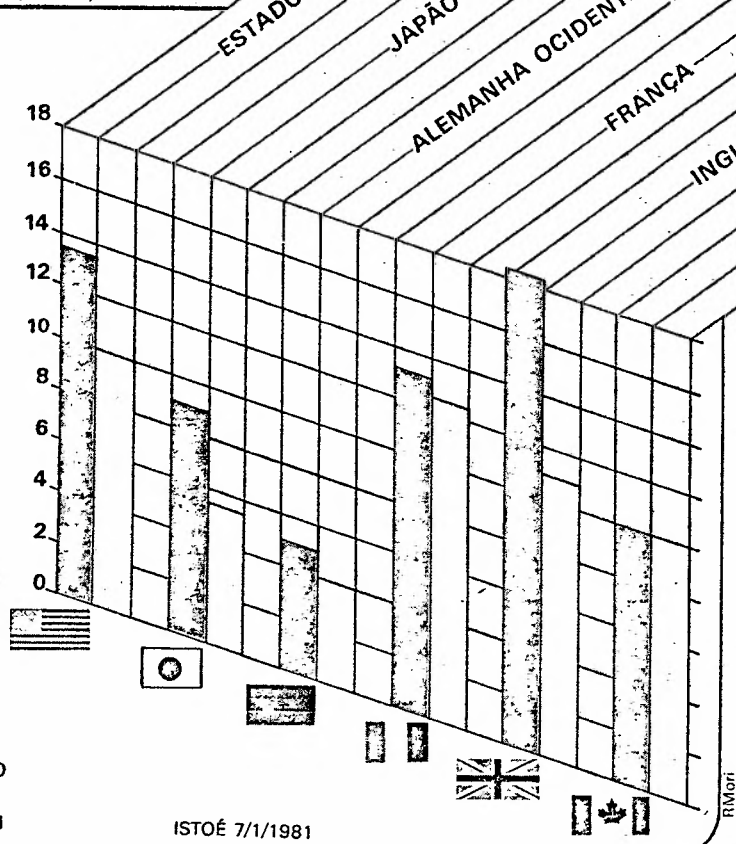
Mais um ano de economia estagnada...

(variação do PNB, em %)



... e de inflação elevada

(variação do índice de preços ao consumidor, em %)



se situado ao redor de 5,5% nos últimos anos e, apesar de não dispor de dados oficiais, é esperado, após dez anos de sucessivos déficits na balança comercial bilateral, um saldo favorável para o ano de 1980.

A médio e a longo prazo é perfeitamente viável uma taxa estável de ex-

pansão ao redor de 15% a 20% para a década de 80, tendo em vista a natureza complementar do comércio entre os dois países.

A composição do fluxo de comércio entre o Brasil e o Japão tem apresentado nos anos recentes um padrão constante; exportação japonesa de aço, máquinas e equipamento e produtos químicos, e uma corrente de exportação brasileira composta basicamente de minério de ferro, café e cacau e outros produtos, na maioria primários.

Com as modificações que começam a ocorrer na estrutura industrial japonesa, as quais deverão acentuar-se progressivamente, em virtude das próprias limitações gerais do país nos campos energético, de mão-de-obra e do meio ambiente, é possível prever exportações brasileiras de um número cada vez maior de itens cuja produção passará a ser desincentivada no Japão, por efeito de um ou vários desses fatores negativos combinados. Entretanto, não se pode esperar um salto repentino nessas exportações como um todo, não só porque as modificações estruturais acima aludidas fazem parte de um processo que - por sua própria natureza e pelos complexos ajustes internos que implica - será gradativo, mas também em razão da distância geográfica e consequentes altos custos do transporte entre os dois países, que colocam o Brasil em desvantagem em relação a outros fornecedores dessa potencial demanda japonesa. Por outro lado, precisam ser superados obstáculos de outra ordem que ainda afetam a exportação brasileira para o Japão, como o relativo desconhecimento das peculiaridades do mercado japonês quanto aos canais de distribuição; problemas de credibilidade na qualidade dos manufaturados brasileiros, por não ser o Brasil um fornecedor tradicional desses produtos; falta de adaptação, em alguns casos, do produto brasileiro aos hábitos do consumidor japonês, às normas de segurança e controles sanitários.

É de se esperar para os próximos anos uma diversificação cada vez maior das exportações brasileiras, não só de produtos manufaturados e semi-manufaturados mas também de produtos básicos, além de reforçar sua posição em alguns itens já tradicional da pauta.

A seguir são apresentados alguns destes produtos selecionados entre os de maior dinamismo na pauta de exportação e levando em consideração a sua demanda no mercado japonês: *

- 1- Peixe, congelados (inteiros, descabeçados, em pedaços ou filé)
- 2- Grão de sorgo
- 3- Conservas de carnes bovinas e suínas
- 4- Cacau em pó, sem adição de açúcar
- 5- Produtos de confeitaria
- 6- Extrato ou massa de tomate
- 7- Conservas de frutas
- 8- Sucos de frutas e legumes
- 9- Mentol
- 10-Artigos de couro natural ou reconstituído e seus acessórios
- 11-Vestuário de couro, inclusive luvas de proteção industrial
- 12-Madeira serrada longitudinalmente com espessura inferior a 5 mm
- 13-Madeira compensada ou contraplacada
- 14-Filetes, molduras e artigos de madeira para decoração interior
- 15-Tecidos de lã, linho ou rami, algodão e fibras sintéticas
- 16-Pedras preciosas e semi-preciosas
- 17-Artigos de joalheria e bijouteria e suas partes, com pedras ou metais preciosos ou semi-preciosos
- 18-Roupas de cama e mesa
- 19-Toalhas de rosto e de banho
- 20-Calçados e partes para calçados
- 21-Móveis de madeira, com estofamento de couro
- 22-Brinquedos de madeira

Regras básicas para definir os produtos a exportar

Existem cinco regras básicas que devem ser estudadas pelo empresário brasileiro ao decidir exportar ao Japão:

1. Produtos de mão-de-obra intensiva

Com um crescimento médio do salário real em torno de 11,8% ao ano na última década, é de se esperar que esse aumento continue durante a década de 80.

Muitos produtos domésticos estão perdendo competitividade aos similares importados; entretanto, deve ser levado em consideração que

* Pesquisa efetuada pela empresa de consultoria A.T. Kerney International Inc., de Tóquio, por iniciativa do convênio Hamaraty - IPEA. Para maiores informações consultar a Divisão de Informação Comercial do Ministério das Relações Exteriores.

inúmeras empresas japonesas estão com subsidiárias em países vizinhos do Sudeste Asiático, com mão-de-obra farta e barata.

2. Produtos que necessitam de vastas áreas ou utilizem recursos naturais

Sendo o território japonês 23 vezes menor que o brasileiro, o custo da terra é muito elevado tornando praticamente inviável a produção de bens que necessitem de grandes áreas ou que utilizem recursos naturais extensivamente.

A direção do comércio ao Japão deve ser posicionada para aqueles produtos com vantagens comparativas no uso intensivo de terra ou naqueles cujos recursos naturais são parte integrante e significativa no custo total do produto.

3. Produtos característicos do Brasil

São promissores também aqueles produtos característicos do Brasil, que devido à diferente formação histórica ou cultural tenham demanda não explorada no Japão.

Devido ao fato de o Japão estar localizado no hemisfério norte e o Brasil no hemisfério sul, abre-se também a possibilidade de exportar produtos aproveitando-se as diferenças climáticas dos dois países.

4. Produtos transportáveis a baixo custo

Existe uma grande distância entre os dois países situados praticamente no lado oposto da terra. O custo do frete não pode ser responsável por uma parcela significativa do custo total pois isso diminuiria sensivelmente sua competitividade.

5. Produtos com reduzido grau de substituição

Com o advento de novas tecnologias, mesmo aqueles produtos considerados insubstituíveis estão perdendo sua eficiência devido ao aparecimento de similares artificiais ou não. Por exemplo, a cera de carnaúba está com suas importações prejudicadas devido ao aparecimento da cera micro-oxidada. A demanda de gomas naturais está também bastante diminuída pelos agentes adesivos de resinas sintéticas.

O que os exportadores brasileiros desejam vender ao Japão

Sob o patrocínio da Jetro - Japan External Trade Organization foi realizada uma pesquisa junto a quase seiscentas empresas brasileiras potencialmente interessadas em exportar ao Japão como parte dos preparativos que antecederam à chegada da Missão Japonesa de Importação em julho/agosto do ano passado.

Os comentários relacionados à cada produto são valiosos pois refletem a opinião de pessoal especializado e de uma organização que completará 30 anos de realizações em fevereiro de 1981 como órgão oficial do governo japonês em promover o comércio exterior do Japão.

A seguir são apresentados os produtos que a Jetro, após intensa pesquisa concluiu que há bom potencial de exportação em condições satisfatórias de competitividade no mercado japonês. Estão excluídas da lista itens tradicionais como minério de ferro, café, cacau e outros.

<u>Nº</u>	<u>N.B.M.</u>	<u>DESCRIÇÃO</u>
01	02.01.05.02	Carne equina congelada
<i>Comentários:</i>		
		● Utilizado para a produção de preparados de carne como salsicha, presunto e rações para cães e gatos. Devido ao baixo teor de gordura é recomendado como produto dietético.
		● O Brasil exportou US\$ 29.927 mil em 1979 ao preço médio de US\$ 1.539 a tonelada. O Japão é o maior comprador sendo responsável por 66% das exportações.
		● A qualidade é competitiva com muitas empresas nipo-brasileiras atuando no setor.
		● Países concorrentes: Argentina, Estados Unidos, México e Alemanha Ocidental.
02	03.01.03.00	Peixes congelados, inteiros descabeçados em postas ou em filês
		● Atum, "sea-bream", peixe-espada, robalo, etc.
		● Sistema de congelamento muito bom podendo competir tanto em preço quanto em qualidade com os africanos.
		● Exportação em 1979: US\$ 24.753 mil ao preço médio de US\$ 1.625 a tonelada.
		● Empresas japonesas já atuando neste ramo com bastante sucesso.

03 03.03.01.01 Camarão congelado

- ⊙ Produto com boas perspectivas mesmo frente a fornecedores tradicionais como Indonésia, México e Índia.
- ⊙ Preço mínimo de exportação regulamentado pela CACEX.
- ⊙ As exportações ao Japão consistem basicamente de camarões descabeçados de 21 a 25 "pound" ao preço de .. US\$ 12 a US\$ 13 (FOB).
- ⊙ Em 1979 o Japão importou 2.613 ton. ao preço FOB de US\$ 25.291 mil participando com 45,67% das exportações brasileiras.
- ⊙ A competitividade tem melhorado a cada ano sendo a região Nordeste a principal produtora.

04 08.01 Castanha do Brasil e de caju

- ⊙ A castanha do Brasil é muito consumida como "hors d'oeuvre" e seus principais concorrentes são: Paraguai e Bolívia no mercado internacional.
- ⊙ Exportação brasileira em 1979:

	ton	US\$ 1.000 (FOB)	Preço médio
a - castanha do Brasil			
a1 - com casca	19.871	21.892	1,102
a2 - sem casca	9.185	21.104	2,298
JAPÃO	74	201,2	2,704
b - castanha de caju			
b1 - sem casca	11.898	38.303	3,219
JAPÃO	17	64,35	3,783
- ⊙ A castanha de caju tem mais sabor que a do Brasil e concorre com a Índia em qualidade, perdendo competitividade devido ao alto custo do frete ao Japão.

05 10.07.01.00 Trigo mourisco tipo "SOBA"

- ⊙ A qualidade dependerá do gosto de cada consumidor mas é sensivelmente inferior ao produzido no Japão, classificados como de primeira.
- ⊙ É produzido nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul com ativa participação da colônia japonesa.
- ⊙ Apesar do frete o preço é competitivo em comparação com os da produção doméstica ou importados da Coreia do Sul ou Formosa.
- ⊙ Às vezes as exportações são suspensas para abastecimento do mercado interno.

⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo	-	23.910 ton	US\$ 4.050.944
JAPÃO	-	840 ton	US\$ 123.920

06 12.07.10.00 Guaranã

⊙ É um produto sem concorrente no mercado internacional sendo produzido na região amazônica.

⊙ Muito consumido no Brasil em forma de refrigerante.

⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo	-	50.424 kg	US\$ 504.428
JAPÃO	-	16.100 kg	US\$ 160.386

07 15.07.11.01 Óleo de mamona, em bruto

⊙ Países concorrentes: Tailândia, Indonésia e Filipinas.

⊙ Preço e qualidade competitivo, apesar de algumas restrições por parte do governo japonês.

⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo	-	140.339 ton	US\$ 106.599.740
JAPÃO	-	1.207 ton	US\$ 11.258.282

08 15.16.09.00 Cera de carnaúba

⊙ Extraído da folha da palmeira.

⊙ Utilizado como matéria-prima para cosméticos, praticamente todas as importações são provenientes do Brasil.

⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo	-	10.862 ton	US\$ 19.616.789
JAPÃO	-	893 ton	US\$ 1.813.771
preço médio (CIF)			US\$ 2.600 ton

09 15.16.99.00 Cera de mamona

⊙ Juntamente com o óleo de mamona são utilizados como matéria-prima para cosméticos.

⊙ Países concorrentes: Índia, Finlândia e Indonésia.

⊙ Nenhum problema até agora com a qualidade e o preço do produto brasileiro.

⊙ O Brasil é um dos maiores produtores mundiais com uma produção doméstica aproximada de 400.00 ton voltada principalmente à exportação.

⊙ Exportação ao Japão ao redor de 1.800 ton ao preço médio de US\$ 1.000/ton (FOB).

10 16.02.01.00 Corned Beef

- ⊙ O Brasil, ao lado da Argentina, é o maior produtor mundial.
- ⊙ Boa qualidade, preço competitivo porém suas marcas ainda não são tradicionais no mercado japonês.
- ⊙ Sujeita à quota de importação no Japão.
- ⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo -	45.688 ton	US\$ 126.859.600
JAPÃO -	631 ton	US\$ 1.538.006

11 27.07.05.00 Suco de laranja, concentrado e congelado

- ⊙ Um dos produtos "de frente" da exportação brasileira.
- ⊙ Sujeita à quota de importação no Japão.
- ⊙ Qualidade um pouco abaixo da americana porém 30% mais barata.
- ⊙ Muitas importações chegam ao Japão do Brasil, via Estados Unidos.
- ⊙ Dados da exportação em 1979.

mundo -	292.200 ton	US\$ 281.413.680
JAPÃO -	2.431 ton	US\$ 2.751.613

12 21.02.01.01 Café solúvel

- ⊙ Empresas japonesas atuando no setor.
- ⊙ A única concorrente é a Colômbia.
- ⊙ O tipo brasileiro é mais amargo e ácido que os de outros países.
- ⊙ Comercializado no Japão principalmente em vidro e em máquinas automáticas (granel).
- ⊙ Produção predominante do tipo "spray", mas no Japão aumenta a demanda do tipo "freeze dry".
- ⊙ Preço sujeito a controle pela CACEX.
- ⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo -	52.811 ton	US\$ 408.104.556
JAPÃO -	1.200 ton	US\$ 9.885.505

13 21.07.06.00 Palmito

- ⊙ Provavelmente o único país competitivo neste produto extraído das palmeiras.
- ⊙ Problema com controle de qualidade, tanto do produto como da lata.

- ⊙ Pouco conhecido no Japão, é muito utilizado nas saladas de verduras no Brasil. Pode ser utilizado como substituto para cogumelos, broto de bambu e principalmente aspargos.
- ⊙ Preço médio da exportação para uma caixa com 24 latas de 500 gramas: US\$ 12.
- ⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo -	6.832 ton	US\$ 19.224.637
JAPÃO -	18 ton	US\$ 58.450

14 22.08.01/02.00 Alcool etílico

- ⊙ Produzido a partir da cana de açúcar, serve de matéria-prima para bebidas alcoólicas e para produtos químicos.
- ⊙ Produto competitivo no mercado internacional com produção de 3.800 mil kl em 1979 e previsão para 10.000 mil kl em 1985. Em 1978 foi exportado cerca de 65% ao Japão.
- ⊙ Países concorrentes: Índia, Coréia do Sul, Filipinas, Formosa e Indonésia.
- ⊙ Exportação sujeita a controle governamental, porém com boa competitividade em preços.
- ⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo -	92.591 ton	109.806 kl	US\$26.013.151
JAPÃO -	30.829 ton	35.677 kl	US\$ 7.452.229

15 23.04.05.01 Farelo de soja

- ⊙ Utilizado para ração animal.
- ⊙ Apesar do seu tom avermelhado faz concorrência com os Estados Unidos.
- ⊙ Produção doméstica em torno de 7 milhões de toneladas das quais 75% exportáveis.
- ⊙ Sujeita à suspensão da exportação temporária para suprir o mercado interno.
- ⊙ Há problemas com os preços devido ao custo dos fretes ocasionado pela falta de equipamento adequado ao transporte.
- ⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo -	5.170.805 ton	US\$ 1.136.932 mil
JAPÃO -	54.362 ton	US\$ 11.707.026

- 16 44.03.02.99 Madeira em bruto, não conífera, para serrar ou laminar
- ⊙ Utilizado para fabricação de móveis.
 - ⊙ Comparados com seus similares da China e de Formosa, a qualidade é inferior, mas devido ao seu rápido crescimento são apreciados pela inexistência de nós.
 - ⊙ Até recentemente eram exportados em toras mas estão sendo evitados porque ocupam muito espaço no navio, carregam consigo muita umidade e peso e tomam muito tempo no embarque/desembarque.
 - ⊙ Atualmente empresas japonesas de reflorestamento estão atuando no setor exportando madeira de 5 a 6 anos.
 - ⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo	-	404.030 m ³	US\$ 76.783 mil
JAPÃO	-	703 m ³	US\$ 254.085
- 18 44.14.00.00 Madeira simplesmente serrada longitudinalmente com espessura inferior a 5 mm
- ⊙ Utilizado para móveis e instrumentos musicais.
 - ⊙ São apreciados o jacarandá e a imbuia devido ao chamado "olho da madeira" com poucos substitutos nas florestas do sudeste asiático.
 - ⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo	-	46.006 m ³	US\$ 28.556 mil
JAPÃO	-	185 m ³	US\$ 874.373
- 19 50.04.00.00 Fios de seda não acondicionados para venda a varejo
- ⊙ Sujeito a controle de preço mínimo pela CACEX do Brasil e de cota importação no Japão.
 - ⊙ Boa competitividade em preço, mas a qualidade deixa muito a desejar.
 - ⊙ Empresas japonesas ou nipo-brasileiras são responsáveis por 45% da produção doméstica.
 - ⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo	-	721 ton	US\$ 23.701 mil
JAPÃO	-	280 ton	US\$ 11.893 mil
- 20 54.02 Rami em bruto ou penteado
- ⊙ Utilizado para camiseta, toalhas de mesa, artigos têxteis e uniformes militares.
 - ⊙ O Brasil ao lado da China e Filipinas é um dos maiores fornecedores com boa competitividade em preço.

⊗ Também neste setor é grande a participação de empresas japonesas.

⊗ Dados da exportação em 1979:

mundo -	2.309 ton	US\$ 5.931 mil
JAPÃO -	1.855 ton	US\$ 5.300 mil

21 54.03.01.99 Sisal

⊗ Resistente à água e à corrosão, é muito utilizado em embarcações, cordas e em pastagens.

⊗ Concorre com os países do sudeste asiático, principalmente Filipinas.

⊗ A região produtora é o nordeste brasileiro e tem havido problemas nos prazos de entrega.

⊗ Dados da exportação em 1979:

mundo -	253 ton	US\$ 1.907 mil
JAPÃO -	172 ton	US\$ 1.171 mil

22 55.05.00.00 Fios de algodão não acondicionados para venda a varejo

⊗ Bom índice de competitividade comparados com os rivais Coréia do Sul e Paquistão.

⊗ Grande potencial para expansão das exportações.

⊗ O tipo mais consumido no Japão é o singelo de uma perna ou cabo, aos seguintes preços:

a) de título inglês de 1 a 20 -	US\$ 2.389/ton (FOB)
b) de título inglês de 21 a 61 -	US\$ 2.674/ton (FOB)

⊗ Dados da exportação em 1979:

mundo -	55.359 ton	US\$ 154.293 mil
JAPÃO -	3.256 ton	US\$ 8.180 mil

23 62.02.00.00 Toalhas e roupas de cama

⊗ Toalhas: O tipo "JAQUARD" é bem conceituado. Boa competitividade frente aos soviéticos, alemã oriental e chineses. Destaca-se também pelos diferentes desenhos. Bom para utilizar em banho e praias mas não adaptados para os costumes japoneses.

⊗ Roupa de cama: Boa competitividade frente aos mesmos concorrentes, mas o tamanho deve ser adaptado às necessidades japonesas que utilizam cama menor que os ocidentais.

⊙ Dados da exportação em 1979:

Toalhas:

mundo -	5.183 ton	US\$ 35.095 mil
JAPÃO -	26 ton	US\$ 187.055

Roupa de cama:

mundo -	3.117 ton	US\$ 22.367 mil
JAPÃO -	5.743 kg	US\$ 36.203

24 73.02 Ferro-ligas

⊙ Preço competitivo devido à grande parcela de energia necessária à industrialização.

⊙ Concorre com a Índia e África do Sul no mercado japonês.

⊙ Capacidade potencial de exportação crescendo continuamente.

⊙ Dados da exportação em 1979:

a) Ferro-cromo

mundo -	88.205 ton	US\$ 20.617 mil
JAPÃO -	34.000 ton	US\$ 14.222 mil

b) Ferro-manganês

mundo -	40.256 ton	US\$ 14.742 mil
JAPÃO -	-	-

c) Ferro-silício-tungstênio

mundo -	284 ton	US\$ 3.956 mil
JAPÃO -	132 ton	US\$ 1.829 mil

25 87.01.04.00 Tratores agrícolas de 4 rodas

⊙ O fabricado no Japão é bom para potência até 50 cavalos. O brasileiro é competitivo na faixa de 60 a 70 cavalos com bom preço e boa performance.

⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo -	6.734 unidades	US\$ 61.900 mil
JAPÃO -	632 unidades	US\$ 6.431 mil

26 87.02.01.01 Carro esporte

⊙ Bom "design", utilizando principalmente chassi e motor Volkswagen.

⊙ Estão sendo contactadas as empresas PUMA, MIURA e LA FER para exportação ao Japão. Tendo a primeira já no meado representante no Japão estando o seu modelo em

fase final de aprovação pelo governo japonês.

⊙ O futuro dependerá de como as montadoras diminuirão o índice de poluição sem diminuir o preço de venda e como será solucionado o problema da assistência técnica aos compradores.

⊙ Dados da exportação em 1979*.

mundo -	24.860 unidades	US\$ 67.066 mil
JAPÃO -	3 unidades	US\$ 6.550

* inclui todos os carros de passeio com motor até 100 CV de potência bruta.

27 88.02.02.00 Aviões a turbo-hélice

⊙ São fabricados no Brasil pela empresa estatal Embraer vários modelos de 8 ou 16 passageiros. Seu principal modelo é o Bandeirantes para 16 pessoas tendo já exportado aos Estados Unidos, França, Austrália, México, Filipinas num total de 15 países e 63 unidades. Previsão para entrega de 56 unidades, já encomendadas para 1980.

⊙ Preço unitário aproximado de US\$ 1.200 mil "Ex works".

⊙ Dados da exportação em 1979:

mundo -	46 unidades	US\$ 55.161 mil
JAPÃO -	1 unidades	US\$ 380.000

Além desses 27 itens descritos podemos destacar com bom potencial de exportação os seguintes produtos:

1. Pedras preciosas e semi-preciosas
2. Flores secas para decoração
3. Agar-agar
4. Alho inodor
5. Drogas homeopáticas
6. Resíduos ou pó de ossos ou chifres
7. Feltros
8. Granitos
9. Ferro fundido
10. Óleo de mamona
11. Óleo de babaçu
12. Brinquedos de madeira

Recomendações às empresas brasileiras

Um dos primeiros problemas que surgem depois de um empresa exportadora ter descoberto qual o mercado existente no Japão para seus produtos, é como comercializá-los. Os métodos podem ser agrupados em duas categorias:

- usando os canais de distribuição existentes, de uma companhia de comércio exterior ("trading company") ou de um atacadista;
- estabelecendo sua própria distribuição.

O problema da distribuição é importante porque a adequação ou não dos canais de distribuição determina a quantidade do produto que realmente vai chegar aos consumidores. A distribuição no Japão tem sido muitas vezes descrita como complexa, pelo grande número de atacadistas e intermediários necessários para atingir os pontos de venda. Como os canais de distribuição para muitos produtos são complexos, a tarefa de estudar esses canais e utilizar o sistema de distribuição para uma mais eficiente atuação é bastante difícil. É possível, por outro lado, estabelecer seus próprios canais de distribuição, apesar dos esforços necessários para obter sucesso mediante esse procedimento.

Alguns dos pontos mais importantes a serem considerados para a elaboração de um plano de distribuição são:

- o papel do atacadista é muito importante para um grande número de produtos. Isto é particularmente válido quando os consumidores ou varejistas forem pequenas organizações. Nestes casos pode ser mais eficiente usar os canais de distribuição existentes do que procurar atingir diretamente os varejistas;
- para um número também significativo de produtos, particularmente aqueles de consumo diário e que podem facilmente serem padronizados, as relações entre fabricantes, varejistas e consumidores finais são estreitas, cabendo aos intermediários um papel secundário;
- as "trading companies", tanto as de comércio geral como as especializadas, podem ajudar muito os exportadores a prover a distribuição de seus produtos através de seus próprios canais ou da organização de novos canais, desde que incentivos apropriados lhes sejam concedidos;

- o segmento institucional, aplicável a alguns tipos de produtos, é, na maioria das vezes, mais fácil de ser atingido, pelo pequeno número de usuários finais e pela maior dimensão individual das firmas, cooperativas e instituições que o compõem.

Para alguns tipos de produtos, sobretudo entre os de uso final, os seguintes caminhos são sugeridos para encurtar e racionalizar os canais de distribuição em benefício dos exportadores:

- algumas lojas de departamentos e cadeias de supermercados têm iniciado importações diretas a partir de fornecedores estrangeiros. Para produtos usualmente distribuídos através desses canais, a possibilidade aberta aos exportadores é atrativa. O sistema de importação direta pode ser particularmente interessante para as cadeias de supermercados e outros grupos que estejam interessados na racionalização dos canais de distribuição. O suprimento a cadeias independentes de lojas, que estão crescendo em importância, é outro meio de conseguir um acesso mais direto aos varejistas;
- pode-se também selecionar certo número de varejistas e usuários independentes e estabelecer um contrato para supri-los diretamente.

A seguir, são sugeridas algumas maneiras de abordagem do mercado japonês, conforme o grau de experiência que o exportador brasileiro tenha em relação a este mercado:

- a) *Para aqueles exportadores que pretendem uma primeira abordagem do mercado japonês.*

Para as empresas brasileiras que planejam exportar para o Japão pela primeira vez, o contato com as "trading companies" japonesas poderá apresentar resultados mais concretos e satisfatórios a curto prazo.

Deve-se levar em conta determinadas características dos vários tipos de operações realizadas pelas mesmas. As "trading companies" gerais transacionam com muitos produtos, mas principalmente com matérias-primas transportadas a granel. Alimentos e têxteis representam também uma parcela importante de suas atividades, por seu grande controle das áreas de distribuição desses produtos e também pelos investimentos realizados no exterior visando a produzir para o mercado japonês.

Para aqueles produtos que requerem serviços especiais de instalação, assistência técnica e promoção, são mais indicadas as "trading companies" especializadas. Isto é devido ao fato de que as margens de lucro das "trading companies" gerais são reduzidas, impedindo-as de manterem grandes equipes de vendas e assistência técnica. Usualmente, a melhor política para um produto que exija assistência técnica ou maiores esforços de vendas é utilizar uma ou mais "trading companies" especializadas para os trâmites de importação e distribuição física, estabelecendo então o exportador seu próprio escritório de vendas e assistência técnica no Japão para se encarregar do "marketing" e assistência técnica, sempre que não puder ser encontrada uma pequena "trading" especializada para esta atividade.

Poderá ser bastante prejudicial ignorar, por outro lado, as "trading companies" nas áreas onde for grande seu controle sobre os canais de distribuição. Para esses produtos, as "trading companies" dispõem de estrutura completa de distribuição que os produtores estrangeiros podem utilizar, a um custo mais baixo, do que se estabelecessem seus próprios canais de distribuição.

As "trading companies" também podem ser úteis no relacionamento com os bancos japoneses, fabricantes, atacadistas e varejistas.

b) Para as empresas brasileiras já presentes no mercado japonês

Com referência àquelas empresas brasileiras já presentes no mercado japonês, será importante realizar detalhados estudos a respeito dos canais japoneses de distribuição para suas linhas de produtos, procurando descobrir quem domina esses canais e assim contatar os distribuidores apropriados.

No caso de bens de consumo, poderá haver oportunidades para transações diretas com as maiores lojas de departamentos urbanas e com as maiores lojas especializadas, se as mercadorias forem artigos de alta qualidade. Para os exportadores brasileiros, as vendas nas maiores cadeias de lojas urbanas podem ser particularmente interessantes, inclusive porque a exibição de seus produtos nesses locais podem aumentar seu prestígio junto aos consumidores japoneses. Poderá também ajudar a criar ou realçar a imagem dos produtos, a realização de mostras nas maiores lojas de departamentos das grandes ci-

dades. Entretanto, poderá ser contraproducente vender produtos de baixo preço, ou destinados a consumidores de baixa renda, nas lojas de departamentos. Nesse caso, será mais efetivo contatar as cadeias de supermercados e lojas "self-service", que visam atingir o consumidor de classe média e tentam vender a preços baixos para competir efetivamente com as minilojas varejistas.

Para muitos produtos, as vendas são efetuadas sob forma de consignação. O varejista tem direito a devolver as mercadorias para o atacadista e este, por sua vez, se reserva o direito de embarcá-las de volta ao fabricante, se as mesmas não forem vendidas. Alguns produtores estrangeiros têm realizado um elevado número de embarques de suas fábricas a distribuidores japoneses, concluindo desse fato que seus programas de venda têm sido bem sucedidos, somente para descobrir, vários meses mais tarde, que as mercadorias estão sendo devolvidas. Assim, é necessário conhecer detalhadamente o sistema de distribuição, como também acompanhar o andamento das vendas ao consumidor final. É conveniente, pois, um cuidadoso plano de incentivos para assegurar que o atacadista e o varejista não exercerão seus direitos de devolução das mercadorias não vendidas.

Medidas recomendadas às autoridades brasileiras encarregadas de aumentar as exportações ao Japão

Nas constantes conversações mantidas com empresários japoneses do setor de comércio exterior e especialistas de transporte marítimo internacional pude relacionar quinze itens que são motivos de frequentes reclamações junto às autoridades brasileiras como causas principais do entrave à expansão das exportações brasileiras, principalmente as destinadas ao mercado japonês.

1- Necessidade de um controle de qualidade mais rigoroso, a um nível de padrão internacional e também uma atenção especial para as embalagens de transporte, que muitas vezes chegam danificadas no porto de destino.

2- Melhorar a eficiência dos vários sistemas de promoção comercial (Itamaraty, Banco do Brasil, IBC, etc) e participação mais atuante nas feiras e exposições.

3- Melhoramento e aperfeiçoamento da Lei 602, que dispõe sobre o financiamento às exportações, e dos mecanismos da FINEX, agilizando-os e facilitando o seu acesso as empresas exportadoras.

4-Fixação das cotas de exportação para certos produtos agrícolas (soja, por exemplo) com maior antecedencia, dando oportunidade ao exportador de dispor de maior prazo para a concretização das negociações.

5- Instituição de um esquema de seguro de exportação, na qual o empresário poderia dispor de um maior capital de giro para a programação de suas vendas externas.

6- Assegurar uma política cambial realista para uma justa remuneração ao exportador.

7- Fornecer com clareza lista de preço e seu prazo de validade; convém lembrar que no mercado internacional, dificilmente uma importação é efetivada por impulso e sim após um intenso trabalho de estudos e pesquisa de sua potencialidade no mercado.

8- Desburocratização de todo o sistema de exportação.

9- Facilitar o envio e recebimento das amostras sem valor comercial, desde que seu valor não ultrapasse determinado limite, ou que seja recolhido os tributos devidos ou remessa de divisas após certo período.

10- Antecipação e agilização para as importações beneficiadas sob o regime Draw-back.

11- Diminuição da burocracia requerida no transbordo de produtos marinhos em alto-mar, e melhoria das condições gerais e das instalações dos navios brasileiros para a manufatura de pescados em alto-mar.

12- Diminuição do custo do frete interno, melhoria da infra-estrutura para escoamento da produção até o porto de embarque, modernização das instalações portuárias, com a conseqüente diminuição do custo, uma vez que é muito difícil diminuir os custos dos fretes marítimos - após o seu embarque, porque os fretes são negociados em Conferencia a nível internacional.

Problemas que afetam a competitividade brasileira

13- Existe uma carência de navios e poucas opções de rotas para a exportação, que retarda a entrega dos produtos sem a necessária agilidade, eficiência e competitividade; e uma queixa comum, a pouca flexibilidade dos armadores de "bandeira brasileira" nas exportações, mesmo aquelas de entrega programada.

14- Falta de vivência em comércio internacional; não estando acostumados às exigências que são feitas pelos importadores em termos de qualidade, prazos de entrega e especificações. Problemas de comunicação também afetam o bom relacionamento entre comprador e vendedor. (desconhecimento da língua, dos costumes, e peculiaridades de cada povo e país).

15- Falta de visão empresarial para visualizar as vantagens da exportação (ver apêndice 1). São necessários maiores oportunidades de acesso às informações sobre todos os proveitos auferidos pelos exportadores. Falta-lhe motivação maior para atuar no mercado externo que só será conseguida com uma extensão dos incentivos fiscais e creditícios, uma vez que devido à sua reduzida escala de operação, sua produção pode totalmente ser vendida no mercado interno, não há nenhum interesse na modernização e ampliação da empresa, que poderia eventualmente ter sua produção voltada toda ela à exportação.

Fontes :

- 1- *Como exportar para o Japão - Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores*
- 2- *Pesquisa junto a empresários brasileiros para a Missão de Importadores Japoneses, organizado pelo Ministério do Comércio Internacional e Indústria do Japão*
- 3- *JETRO - Japan External Trade Organization - Agência São Paulo*
- 4- *Estudos Especiais: - Japão, Canais de Distribuição, elaborado pela Nomura Research Institute de Tóquio, sob a supervisão da Embaixada do Brasil em Tóquio*
- 5- *Brasil - Comércio Exterior - Exportação 1979, Carteira de - Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A.*
- 6- *Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Japão*

ANEXO AO CAPÍTULO VII

TRANSPORTE INTERNACIONAL BRASIL-JAPÃO

Transporte Marítimo Internacional - Questões Estruturais

Introdução

A infraestrutura necessária para as exportações compreende todas as etapas do trajeto das mercadorias, do local de produção ao de destino no exterior, ou seja, transportes terrestres, armazenagem, manuseamento de carga nos portos e fretes marítimos.

A atividade produtiva deve ser encarada não só na geração física do produto, mas com todas as suas etapas de comercialização que são constituídas de armazenagem, transporte interno e externo, comunicação, propaganda, etc. É pois, relevante encarar a atividade "produtiva" de exportação como um processo integrado, envolvendo todas as etapas desde a obtenção da matéria prima até sua entrega nos mercados externos; nada mais lógico portanto que as políticas econômicas relativas ao processo de exportação, sejam integradas e coerentes entre si.

O importador ao decidir por uma compra levará em consideração o seu preço CIF e não o preço FOB nos portos de embarque no Brasil, e isso sugere que haja um diálogo constante entre exportadores, armadores, SU NAMAM e autoridade econômicas e portuárias envolvidos no processo para que em conjunto possam ser envidados esforços e tentar tornar competitivos certos produtos cuja exportação se inviabiliza pelo alto custo do frete.

A raiz do problema para o alto custo do frete marítimo entre o Brasil e o Japão é o baixo volume de carga transportada e, conseqüentemente, elevação nos custos unitários incorridos pelos navios que atracam no porto para levá-la.

Em 1980, foram efetuadas 86 viagens de navios entre os dois países num total de 375.029 t, sendo apenas 161.861 t de cargas gerais. Ora, isso dá uma média de 4.360 t/navio de carga total e de apenas 1.882 t/navio de carga geral para uma capacidade na maioria das vezes de 15.000 toneladas por navio. O preço médio cobrado no período foi de cerca de US\$ 150 por tonelada métrica.

Mesmo considerando que esses navios transportam normalmente cargas da Argentina e do Uruguai, podemos dizer que sua capacidade de utilização não atinge a 70%, contribuindo substancialmente para o elevado frete.

O impasse surge na medida em nenhuma das empresas acordadas na Conferencia de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil estão dispostas a diminuir o número de partidas para melhorar a competitividade, pois correria o risco de perder o mercado quando este se ampliar e tornar economicamente mais rentável.

TRÁFEGO CONFERENCIADO

As condições de tráfego marítimo de longo curso são completamente distintas de acordo com o tipo de carga transportada. O transporte de carga a granel (sólido ou líquido) é quase sempre feito de forma livre e competitiva, ressalvadas as regulamentações básicas referentes à navegação. Os fretes são determinados pelo mercado, quer em termos de custo, quer em termos de navios que transportarão a carga. Em geral, inexistem linhas organizadas ou obrigatoriedade de serviços exceto quando assim estabelecidas em contrato ou no que diz respeito a graneleiros em conferencias de frete. Já o tráfego de navios de carga geral ou refrigerada pode ser efetuado de três maneiras :

- 1- Regulares (Conferencias de fretes)
- 2- Irregulares (Tramps e outsiders)
- 3- Afretamento (por viagem ou por período)

Assim, como o nome indica, os navios que operam no tráfego regular o fazem segundo linhas fixas. No caso do tráfego conferenciado, além do serviço de linha fixa, garante-se também uma frequencia regular, pré-estabelecida, de escala nos portos do tráfego. Tal frequencia não é garantida no transporte por outsiders, embora estes também possam operar em linhas regulares.

Os navios "tramp" não operam em linhas regulares e nem têm frequencia fixa. Já os afretamentos, indicados quando o embarcador dispõe de grandes quantidades de carga a serem transportadas podem ser feitos por período ou por uma ou mais viagens programadas.

Segundo a SUNAMAM, mais de 90% de carga geral e frigorificada são transportadas em longo curso via conferencia de frete, que são associações civis formadas por companhias de navegação. Têm por finalidade prioritária a fixação de tarifas de fretes, a distribuição e rateio das cargas, a garantia de tráfego internacional regular dos navios conferenciados - denominados "liners" - dentro dos limites geográficos de suas esferas de atuação e normas de funcionamento.

No Brasil, as conferências de frete que atuam no transporte de carga para o país, ou dêste para o exterior, têm, obrigatoriamente de incluir armadores brasileiros, além de serem controladas pelo governo através da SUNAMAM.

A maior parcela do tráfego de carga geral ou frigorificada no mundo é feita através das conferências de frete, cuja origem data de 1875. (Atualmente existem mais de 150 conferências de fretes em todo o mundo) Em diversas ocasiões elas sofreram acusações de monopólio, visando a elevação das tarifas de fretes. Duas grandes investigações governamentais foram feitas neste sentido : em 1906 pelo governo britânico, que concluiu em 1909, favoravelmente às conferências e em 1912 pelo governo norte-americano, dando como resultado o "Shipping Act", em 1916, que estabeleceu a legalidade das conferências e lhes outorgou imunidade face às disposições anti-monopólio.

Embora suas características externas apontem para um comportamento monopolístico; a realidade é que uma vez dentro das conferências, a concorrência é reduzida à qualidade de serviços, pois as tarifas são limitadas ao acordo do "pool". Cabe notar, entretanto, alguns pontos importante :

- 1- A frequência regular de escala elimina a incerteza dos exportadores quanto à disponibilidade de transportes marítimos;
- 2- Por terem frequência e rotas regulares, eles arcam com custos maiores do que os "outsiders e tramps"
- 3- A concorrência não é de todo suprimida, uma vez que os navios conferenciados concorrem também com navios de outros acordos que servem áreas semelhantes.

Dada a característica do transporte marítimo de carga geral (reduzido volume com frequência irregular) a concorrência livre entre armadores produziria grandes oscilações nos fretes com extrema irregularidade de serviços e acarretaria em maiores custos aos exportadores.

Dessa forma, o tráfego conferenciado seria muito mais uma forma de garantir a constância de serviço, reduzindo a incerteza e custos dos usuários do que auferir lucros monopolísticos em razão da elevação artificial de tarifas de frete.

TRANSPORTE INTERNACIONAL BRASIL-JAPÃO

1) Frequência dos serviços marítimos

a) MITSUI O.S.K. Lines Ltd. (MOL)

Avenida Paulista, 1766 - 8º andar - telefone: 251-4644 - SP
serviço - 2,5 vezes por mês
capacidade de carga - 40.000 toneladas
duração do percurso - 30 dias

b) NIPPON YUSEN KAISHA (N.Y.K. Line)

A/C Agência Marítima Laurits Schanann S.A.
Rua Acre, 30 - telefone: 243-8960 - Rio de Janeiro
serviço - mensal
capacidade de carga - 18.000 toneladas
duração do percurso - 40 dias

c) CIA. DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Rua do Rosário, 1 - telefone: 231-2060 - Rio de Janeiro
serviço - 1 a 2 vezes por mês
capacidade de carga - 12.000 a 20.000 toneladas
duração do percurso - 40 dias

d) FROTA OCEÂNICA BRASILEIRA S.A.

Av. Venezuela, 110 - telefone: 223-5870 - Rio de Janeiro
serviço - mensal
capacidade de carga - 12.000 toneladas
duração do percurso - 40 dias

e) NEDLLOYD DO BRASIL NAVEGAÇÃO LTDA.

Avenida Ipiranga, 1097 - 9º andar - telefone: 228-5744 - São Paulo
Navio de bandeira holandesa na rota entre o Brasil e o Japão

Serviço - 2 vezes por mes

Capacidade de carga (*inclui Brasil, Argentina e Uruguai*)

Navio N - 2.400 m³. de carga congelada e 20.300 m³ de carga seca

Navio H - 1.840 m³. de carga congelada e 15.200 m³ de carga seca

A partir de maio de 1981 entrará em operação o Navio L com a seguinte capacidade : 9.100 m³ de carga seca (325 containers) e 1.660 m³ de carga congelada

Duração do percurso - 90 dias

Dos serviços transportados ao Japão em sete ou oito serviços mensais, aproximadamente 50% corresponde à bandeira japonesa, 40% à bandeira brasileira e 10% às bandeiras estrangeiras

1.1 Taxa de fretes marítimos

As taxas de fretes marítimos entre o Brasil e o Japão são fixadas pela Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil variando conforme a cubagem, peso e tipo de produto.

Estão isentas desta conferência volumes de carga superior a 15.000 toneladas.

1.2 Refrigeração ou containerização

Alguns navios operam com sistema de refrigeração e containerização mas muito restrito ainda aos setores de produtos alimentícios.

O desenvolvimento destes serviços dependerá dos melhoramentos a serem efetuados nas instalações portuárias do Brasil.

2) Frequência dos serviços aéreos

a) VARIG - VIAÇÃO AÉREA RIO GRANDENSE S.A.

Rua Gal. Osório, 716 - telefone: 221-4660 - São Paulo
serviço:

1. Dois vôos semanais com aparelho DC-10-30 com capacidade de carga de 10 toneladas em cada vôo.
2. Um vôo semanal exclusivo de carga com aparelho Boeing 707 com capacidade para 32,5 toneladas (13 containers de 2.500 kg).

b) JAL - JAPAN AIR LINES

Avenida São Luís, 161 - telefone: 258-3078 - São Paulo

serviço: 1 vôo semanal com equipamento DC-8-62 com capacidade de carga de 2 toneladas.

O tempo de vôo para as duas companhias no trecho Rio de Janeiro - Tó-

quio é de aproximadamente trinta horas, com a VARIG fazendo o percurso via Los Angeles a a JAL via Nova York

2.1 Taxa de frete aéreo

As tarifas aéreas entre o Rio de Janeiro ou São Paulo e Tóquio de acordo com a Air Cargo Memorandum Tariff são as seguintes por kilograma:

Taxa mínima	US\$ 40,00
De 3 a 45 kg	- US\$ 11,71
De 45 a 100 kg	- US\$ 8,87
De 100 a 300 kg	- US\$ 8,23
De 300 a 500 kg	- US\$ 5,53
mais de 500 kg	- US\$ 4,94

Há três itens que possuem tratamento de tarifa diferenciados:

- a) café - mais de 1000 kg - US\$ 3,51
- b) computadores - mais de 1000 kg - US\$ 3,10
- c) quartzo - De 200 a 500 kg - US\$ 3,10
mais de 500 kg - US\$ 2,90

2.2 Refrigeração e containerização

A Varig utiliza o tipo "pallets" aprovado pela IATA para aeronaves, de 88 por 125 polegadas, nos seus vôos exclusivos de carga com capacidade total de 32.500 quilos. Nos vôos normais utilizam-se de equipamento DC-10-30 equipados com 12 containers de 5,5 m³ com capacidade de carga em torno de 10 toneladas.

A JAL também em seu vôo de carreira utiliza-se de "pallets" sendo sua capacidade reduzida a 2.500 quilos por semana.

3) Movimentação da carga, armazenagem para carga comum e frigorificada

Tomou-se como exemplo o porto de Yokohama, o maior do Japão, o qual movimentou 20% da carga total exportada pelo Japão e 7% das importações, em 1974, em termos de tonelagem. Proporciona serviço de boa qualidade, tanto humano quanto mecânico. O tempo de descarga dos na

vios convencionais depende do grau de congestionamento do porto e das condições atmosféricas. A eficiência do trabalho de estiva diminui, geralmente, em março ou abril, época de greves frequentes. Em condições normais, é de dez dias o tempo de descarga, a contar da entrada do navio no porto.

A área portuária de Yokohama possui 1.371.000 m² de armazéns, em silos 487.000 m² e 5.392 m² de armazéns frigorificados. Os armazéns estão em boas condições, dispõem de bom equipamento e espaço suficiente.

4) Portos livres, zonas francas e armazéns alfandegados

No Japão não há portos livres ou zonas francas. Entretanto, cerca de 99% dos armazéns no porto de Yokohama são utilizados para guarda de mercadorias antes da inspeção alfandegária. A lei japonesa permite a guarda de mercadoria nesses armazéns durante dois anos. E o prazo é de um ano para fábricas que produzem artigos para exportação para terceiros países.

O preço da armazenagem por dez dias nos armazéns alfandegados é de 1,3 ien por cada 1.000 ienes do preço de importação, mais 527 ienes por 100 quilos de carga armazenada. Para os "containers" há o acréscimo de 700 ienes/100 kg à tabela normal, a título de descarga.

Fonte:

- . VARIG - Viação Aérea Rio Grandense S.A.
- . JAL - Japan Air Lines
- . Conferência de Frete Extremo Oriente/Brasil
- . Air Cargo Memorandum Tariff
- . Mitsui OSK Line
- . Nippon Yusen Kaisha
- . Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro
- . Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores
- . O exportador brasileiro face aos problemas da infraestrutura das exportações
- Associação dos Exportadores Brasileiros

CAPITULO VIII - DIVERSIFICAÇÃO DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

Alguns estudos efetuados pela Embaixada do Brasil em Tóquio através do Setor de Promoção Comercial mostram que existe um significativo número de produtos brasileiros com razoável potencial de acesso ao mercado japonês e que não estão devidamente explorados pelos exportadores brasileiros.

Estes produtos, apesar da sua participação marginal no total da exportação brasileira têm demonstrado uma taxa de crescimento superior à média, merecendo estudo mais aprofundado na medida em que poderia servir de subsídio aos empresários diretamente envolvidos nestes setores.

Dessa maneira foram levantados 118 produtos considerados "*não tradicionais*" aqui definidos como aqueles que no período 1976 a 1979 não alcançaram um valor anual constante e superior a US\$ 1 milhão e que em 1979 tenham atingido pelo menos US\$ 46.000,00 (cerca de ¥10.000 na base C.I.F.)

Devido às dificuldades em obter dados de fontes brasileiras, o levantamento inicial baseou-se em dados fornecidos pelo Ministério das Finanças do Japão, que estão disponíveis em IEN e na base C.I.F.

Todos os valores foram convertidos na unidade monetário norte-americana pela taxa média do ano, o que pode causar alguma discrepância - quando comparados com outras fontes, devido à grande flutuação do ien frente ao dólar nos últimos três anos.

Vale a pena ressaltar que as comparações estatísticas entre importação e exportação de dois países apresentam as seguintes dificuldades:

- A classificação aduaneira geralmente é adaptada às condições de cada país, não correspondendo necessariamente à uma função bijetora, i.e., um item na nomenclatura brasileira de mercadoria nem sempre

possue o seu equivalente na Japanese Tariff Number. Por exemplo, na estatística brasileira temos duas posições para cera de abelha:

- 15.15.01.00 - Cera de abelha, em bruto
- 15.15.03.00 - Cera de abelha refinada ou colorida artificialmente

Mas, temos só uma posição na estatística japonesa :

- 15.15-200 - Cera de abelha

A classificação brasileira é dividida em 8 dígitos e a japonesa em 7 dígitos.

- Divergencia entre a base dos dados publicados

A Cacex divulga os valores da exportação brasileira em US\$/FOB e o Ministério das Finanças do Japão em US\$/CIF. Devido ao longo tempo necessário para que a mercadoria chegue ao seu destino final, ocorrem discrepâncias; (1) Uma mercadoria embarcada em dezembro no Brasil poderá ser contabilizada no exercício do ano seguinte para os dados de importação do Japão, pois a mercadoria provavelmente terá alcançado seu destino final no mês de janeiro ou fevereiro do ano seguinte (2) flutuação das duas moedas em relação ao dólar, durante o período de transporte (3) diferenças causadas pelas diferentes bases adotadas, FOB (preço da mercadoria no porto de embarque) e CIF (preço da mercadoria no porto de desembarque, ie, FOB acrescido de frete e de seguro do transporte).

- Alguns itens muito específico constantes da lista de importação japonesa não estão suficientemente explícitos na pauta de exportação brasileira, e vice-versa, dificuldades essas agravadas pela utilização de três idiomas diferentes.

Os quadros a seguir contém as seguintes informações :

- Nomenclatura Brasileira de Mercadorias
- Número da Tarifa Japonesa
- Descrição do produto em inglês e português
- Importação Japonesa proveniente do Brasil
 - . Valor em US\$/CIF
 - .. Quantidade em peso e/ou volume
 - ... Crescimento percentual no período 1976 a 1979

.... Preço médio de importação em 1979

- Importação total do Japão

. Valor em US\$/CIF

.. Quantidade em peso e/ou volume

... Crescimento percentual no período 1976 a 1979

.... Preço médio de importação em 1979

- Classificação*

- Principais fornecedores - participação percentual dos três principais fornecedores além do Brasil

- Tarifa aduaneira, e restrição não-tarifária

- Fontes de informação.

* Classificação

Nesta coluna procurou-se avaliar o potencial de crescimento futuro da exportação brasileira ao Japão, estabelecendo uma classificação em ordem crescente de importancia (qua vai de 2 a 10) adotando-se para tal os seguintes critérios :

- "Performance" da importação japonesa proveniente do Brasil, comparada com a importação total
- Desempenho da exportação brasileira ao Japão no período de 1976 a 1979, em valor e quantidade
- Crescimento da importação total do Japão no período
- Dificuldade na importação devido a barreira tarifária e restrição não-tarifária
- Produtos de reconhecida competitividade brasileira no mercado mundial não suficientemente explorados no mercado japonês

Este trabalho não incluiu os chamados itens "*tradicionais*" da pauta brasileira de exportação, aqui definidos, como produtos cujas vendas ao Japão nos últimos anos tenham sistematicamente alcançado cifra superior a US\$ 1 milhão, por entender que essas empresas exportadoras, já atingiram seus objetivos de acesso ao mercado, possuindo concomitantemente canais e estruturas de comercialização já definidos.

CAPITULO IX - ANÁLISE DOS PRODUTOS SELECIONADOS

Inicialmente foram selecionados 30 itens que receberam classificação entre 8 e 10 dentre os 118 produtos levantados estatisticamente no capítulo anterior.

Dois deles foram condensados, visto que, não existe a possibilidade de desmembramento das suas posições na estatística brasileira (itens 4 e 5, e itens 69 e 70 do capítulo anterior)

Um terceiro produto, suco de laranja, concentrado e congelado; foi excluído deste trabalho, devido aos seguintes fatores :

- O Brasil é ao lado dos Estados Unidos o maior produtor mundial (exportação de US\$ 310 milhões no período janeiro a novembro de 1980
- O Japão participa com menos de 1% da nossa exportação (0,98% em 79, com um total de US\$ 2.752 mil/FOB)
- O Brasil é o maior fornecedor do produto ao Japão alcançando em 79 69,32% do mercado de importação (US\$ 3.512 mil/CIF)
- A impossibilidade de aumentar significativamente a exportação a curto prazo, devido ao sistema de cota de importação vigente.
- Grande parte dos 30% restantes do mercado são atendidos pela nossa exportação, via Estados Unidos

Pesquisa dos produtos selecionados

Os 27 quadros a seguir mostram os seguintes dados :

A- Dados de exportação do Brasil no período 1975-1979 (US\$/FOB)

- . Exportação total do Brasil
- .. Exportação brasileira ao Japão
- ... Taxa de crescimento médio anual no período 1975 a 1979

- Preço médio de exportação em 1979
- Participação percentual dos três principais compradores, além da participação japonesa

B- Dados de importação do Japão no período 1975-1979 (US\$/CIF)

- . Importação total do Japão
- .. Importação proveniente do Brasil
- ... Taxa de crescimento médio anual no período 1975 a 1979
- Preço médio de importação em 1979
- Participação percentual dos três principais fornecedores, além da participação brasileira

C- Restrição ou gravames à importação

- . Imposto alfandegário
- .. Restrições não-tarifárias

D- Sistema Geral de Preferencia

- . Período de controle da cota
- .. Administração do valor da cota
- ... Valor da cota e valor importado do produto sob o regime do S.G.P. nos últimos anos

E- Observações

Foram acrescentadas ainda as seguintes informações à cada produto selecionado :

- 1- Exportação brasileira no período janeiro a outubro de 1980
- 2- Frete marítimo entre o Brasil e o Japão de acordo com a Conferencia de Frete Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil
- 3- Canais de distribuição
- 4- Informações adicionais de mercado pertinentes ao produto (quando disponíveis)
- 5- Lista dos principais importadores
- 6- Lista dos principais exportadores

Análise dos produtos selecionados

Os produtos selecionados apresentaram crescimento de 9,6 vezes durante o período de 1975 a 1979, enquanto a exportação total do Brasil crescia 76% e ao Japão a expansão atingia a apenas 32%.

Ao mesmo tempo em que a participação do Japão no total da exportação brasileira decrescia de 7,75% em 1975 para 5,80% em 1979, os itens selecionados que correspondiam a 0,44% da exportação brasileira ao Japão em 1975 aumentou para 3,17% em 1979.

O crescimento médio anual destes produtos foi de 75,93% neste mesmo período, enquanto a exportação total ao Japão crescia apenas 7,09% e a exportação global do Brasil aumentou a um ritmo anual de 15,15%.

Cabe lembrar que todo o levantamento inicial destes produtos baseou-se em dados fornecidos pelo Ministério das Finanças do Japão, e que quando comparados com dados divulgados pela CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A., a despeito de algumas divergências, confirmou plenamente a expectativa de que estes produtos dentro da estratégia do governo brasileiro de aumentar e diversificar a exportação são os que apresentaram nos últimos cinco anos melhor desempenho e maior potencial para crescimento nas transações futuras com os importadores do país das cerejeiras.

A seguir são apresentados os dados estatísticos resumidos do desempenho dos produtos selecionados no período de 1975 a 1979 :

- Dados da exportação brasileira ao Japão (US\$/FOB)
- Crescimento médio anual no período
- Dados da exportação total do Brasil de janeiro a novembro de 1980
- Taxa de crescimento médio anual da exportação total do Brasil
- Participação do Japão nas vendas externas do Brasil
- Participação dos itens selecionados no total de vendas ao Japão

PRODUTOS SELECIONADOS

DESCRIÇÃO	crescimento médio anual					1975-1979		Exportação brasileira em 1980	
	1975	1976	1977	1978	1979	JAPÃO	MUNDO	JAPÃO*	MUNDO**
1- Peixes mortos, inteiros ou descabeçados, com exceção de filês	820	11.505	110.094	2.076.068	1.518.542	556,00%	39,15%	1.883.254	15.535.593
2- Lagosta, fresca, refrigerada ou congelada	60.117	-	240.444	1.370.647	3.130.726	168,75%	25,72%	13.886.937	16.198.267
3- Cálculos biliares, utilizados para preparo de produtos farmacêuticos	488.718	477.969	611.850	601.736	761.943	11,73%	3,43%	743.642	1.079.057
4- Chã, exceto erva-mate, em folhas, bolas, cápsulas ou qualquer outra forma	262.608	342.498	627.681	623.817	715.566	28,53%	19,41%	526.409	10.538.244
5- Sucos e extratos de casca de castanha de caju	10.060	21.771	143.641	2.045.992	582.445	176,20%	61,02%	840.431	6.576.548
6- Óleo de mamona, em bruto	130.500	125.010	-	1.472.888	904.827	62,43%	19,73%	468	74.935.829
7- Qualquer outro ácido gorduroso industrial	-	-	-	-	3.078	-	14,21%	58.972	209.487
8- Cera de abelha, em bruto ou colorido ou refinado artificialmente	-	-	-	102.379	200.162	95,51%	13,04%	32.517	1.005.758
9- Tetracloreto de carbono (tetraclorometano)	-	-	-	180.555	3.440.435	1805,48%	1147,0%	2.357.543	2.948.996
10- Manitol (manita)	22.044	49.363	24.300	156.673	176.647	68,25%	17,30%	18.200	906.518
11- Óleo essencial de casca de laranja	3.090	43.214	56.301	75.530	172.848	73,48%	52,63%	182.699	4.492.374
12- Gomas naturais (exceto gutta-percha)	-	944	-	-	-	-	-36,62%	-	41.185
13- Pneumático para automóveis	17.688	100.039	92.230	272.466	538.349	134,88%	35,49%	484.977	21.988.409
14- Peles de ovinos, simplesmente curtidas	6.867	-	12.200	443.860	1.846.738	304,96%	63,60%	665.823	10.614.917
15- Peles de caprino, simplesmente curtidas	-	-	-	5.097	627.402	12209%	115,98%	416.346	4.730.679
16- Peleteria curtida ou preparada de ovino ou de caprino	2.224	-	-	33.930	-	-	-33,80%	7.050	594.916
17- Peleteria trabalhada ou confeccionada de bovino, ovino, caprino, coelho ou lebre	145.628	361.852	921.137	1.713.189	1.984.189	92,13%	20,64%	587.019	17.770.319
18- Madeira serrada longitudinalmente com espessura superior a 5 mm (qualquer outra)	25.336	13.775	35.998	104.424	207.690	69,26%	21,77%	202.954	10.677.763
19- Madeira não-conífera, aplainada, entalhada, emalhetada, chanfrada ou semelhantes	58.256	30.984	36.887	83.306	254.084	44,51%	143,49%	1.155.664	93.348.636
20- Tops de lâ, cardados ou penteados	782.603	433.821	497.965	1.166.677	1.145.815	10,00%	23,25%	696.522	52.630.731

* - Janeiro a outubro de 1980

** - Janeiro a novembro de 1980

21- Fios de linho, não-acondicionados para venda a varejo	3.773	536,247	624.895	934.757	1.171.300	319,75%	22,54%	1.014.784	2.412.652
22- Roupa de mesa, de copa e cozinha, toalhas de banho e de rosto	41.270	27.090	55.409	66.617	187.256	20,58%	19,53%	83.019	48.672.671
23- Partes para calçados, de couro ou composta de couro	728.361	383.985	443.452	425.106	4.250.974	55,43%	61,30%	3.274.625	15.501.540
24- Chapas e/ou obras de pedras de cantaria ou de construção, com exceção de mármore	112.775	512.111	672.756	1.065.155	1.679.817	96,45%	54,14%	1.162.912	3.917.220
25- Ferro silício, contendo de 8 até 96% de silício, com menos de 5% de alumínio	12.600	-	-	262.750	561.605	158,38%	59,51%	1.567.602	12.210.363
26- Ferro-tungstênio e ferro-silício-tungstênio	-	-	534.048	1.480.377	1.829.069	85,07%	398,84%	679.848	902.849
27- Outros móveis de madeira e suas partes	15.859	121.589	193.815	196.948	187.641	85,47%	25,18%	365.007	5.101.096
TOTAL	2.931.257	3.593.767	5.935.103	16.960.970	28.079.148	75,93%	-	32.895.224	435.542.617
Variação sobre o ano anterior	-	22,60%	65,15%	185,77%	65,55%	-	-	-	-
Exportação brasileira ao Japão (US\$ mil)	671.946	639.248	684.664	650.368	883.884	7,09%	-	1.011.341	-
Variação sobre o ano anterior	20,70%	-4,87%	7,10%	-5,01%	35,90%	-	-	-	-
Participação do Japão no total da exportação brasileira	7,75%	6,31%	5,64%	5,14%	5,80%	-	-	-	-
Participação dos itens selecionados	0,44%	0,56%	0,87%	2,61%	3,17%	-	-	-	-
Exportação total do Brasil (US\$ mil)	8.669.944	10.128.303	12.120.775	12.658.944	15.244.377	15,15%	-	-	18.216.401
Variação sobre o ano anterior	9,04%	16,82%	19,67%	4,44%	20,42%	-	-	-	32,67%

* - Janeiro a outubro de 1980

** - Janeiro a novembro de 1980

Fonte : CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S. A.

1- PEIXES MORTOS, INTEIROS OU DESCABEÇADOS, COM EXCEÇÃO DE FILÊS

1- Peixes mortos, inteiros ou descabeçados, com exceção de filês

03.01.03.01

03.01-264/266

NOM BRAS MERCADORIA

JAPANESE TARIFF NUMBER

SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON F.O.B

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL						% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES:	%
1975	1976	1977	1978	1979					
2.336.779	2.240.542	4.223.176	6.553.637	8.760.071		39,15	1.220	1- Estados Unidos	43,74
3.439	2.372	6.275	7.340	7.177				2- JAPÃO	17,33
								3- Argentina	16,40
								4- Porto Rico	7,99
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO									
820	11.505	110.094	2.076.068	1.518.542					
0,930	14	147	1.850	1.106		556,00	1.373		

FONTE: CACEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON C.I.F

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO						% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES:	%
1975	1976	1977	1978	1979					
97.376	104.171	162.773	129.793	205.081		20,47	2,697	1- Coreia do Sul	79,04
71.000	69.080	83.787	77.501	76.014				2- Formosa	10,96
								3- Panamá	7,09
								BRASIL	0,93
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL									
			741	1.916					
			442	968		158,57	1,979		

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	4,5%	TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	S.G.P.
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- Lei Sanitária dos Alimentos				
	2-				
	3-				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

% 1000

ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA COTA	VALOR IMPORTADO	TÉRMINO DA QUOTA DATA	PAÍS	PCO: PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980								AFVM ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979								50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978								* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT CU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN - 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979

(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION

1975 - US\$1	=	¥ 296,69
1976 - US\$1	=	¥ 297,00
1977 - US\$1	=	¥ 270,92
1978 - US\$1	=	¥ 212,17
1979 - US\$1	=	¥ 217,45

obs: Os dados de importação do Japão referem-se ao atum classificados como (yellow-fin tuna e big-eye tuna com exceção de filês), mas que nos dados de exportação do Brasil estão englobados na classificação de peixes mortos, inteiros ou descabeçados com exceção de filês.

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

11.810.254 kg US\$ 13.964.872

2) Frete marítimo Brasil-Japão

US\$ 313,10 por tonelada métrica (congelada) acrescido de 33% de "BUNKER SUR-CHARGES" sobretaxa de combustível e compensação cambial.

3) Produção total de peixe

Unidade: 1000 t.

	<i>alto-mar</i>	<i>ao largo</i>	<i>psicultura</i>	<i>em água corrente</i>	TOTAL	Δ%
1967	2.403	2.828	2.481	139	7.851	-
1970	3.429	3.279	2.438	168	9.314	-
1974	3.698	4.178	2.754	179	10.809	-
1975	3.168	4.469	2.708	199	10.544	0,97
1976	2.949	4.656	2.850	201	10.656	1,06
1977	2.664	4.924	2.968	208	10.764	1,01
1978	2.248	5.369	3.126	228	10.971	1,92

Fonte: Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca

4) Consumo de proteínas, per capita (por dia, em gramas)

	<i>Proteína animal</i>			<i>Proteína vegetal</i>	TOTAL
	<i>Gado</i>	<i>Peixes</i>	<i>Sub-total</i>		
1960	5,6	15,6	21,2	48,3	69,5
1965	10,5	16,4	26,9	46,9	73,8
1970	15,2	16,6	31,8	44,7	76,5
1975	17,6	18,1	35,7	43,4	79,1
1976	18,4	18,2	36,6	43,1	79,7
1977	19,4	17,5	36,9	42,6	79,5
1978	20,9*	18,9*	39,8	40,2	80,0

* Dados estimados

Fonte: Ministério da Saúde

5) Consumo de peixe por tipo

	1976		1977		1978	
Consumo doméstico	7.763	100,0%	7.562	100,0%	7.754	100,0%
Tipo:						
. fresco ou congelado	3.069	39,4	2.931	38,7	2.908	37,5
. seco, salgado ou defumado	1.882	24,2	1.972	26,1	2.237	28,8
. produto em pasta	2.403	31,0	2.233	29,5	2.168	28,0
. para preparo de prod. alimentícios	169	2,2	173	2,3	167	2,2
. em conservas	249	3,2	256	3,4	274	3,5

Fonte: Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca

6) Gastos com produtos de peixe e seus derivados em 1979

. peixe fresco ou congelado (sashimi)	61%
. mariscos	5%
. peixe salgado ou defumado	29%
. produtos alimentícios feitos de peixe	2%
. em conservas	3%

Fonte: Gabinete do Primeiro-Ministro

7) Produção de enlatados de peixe

1. cavalinha	55%
2. atum	22%
3. sardinha	13%
4. baleia	2%
5. outros*	7%

* Inclui caranguejos, ostras, salmão, truta, etc.

Fonte: Associação dos Produtos de Enlatados de Peixes do Japão

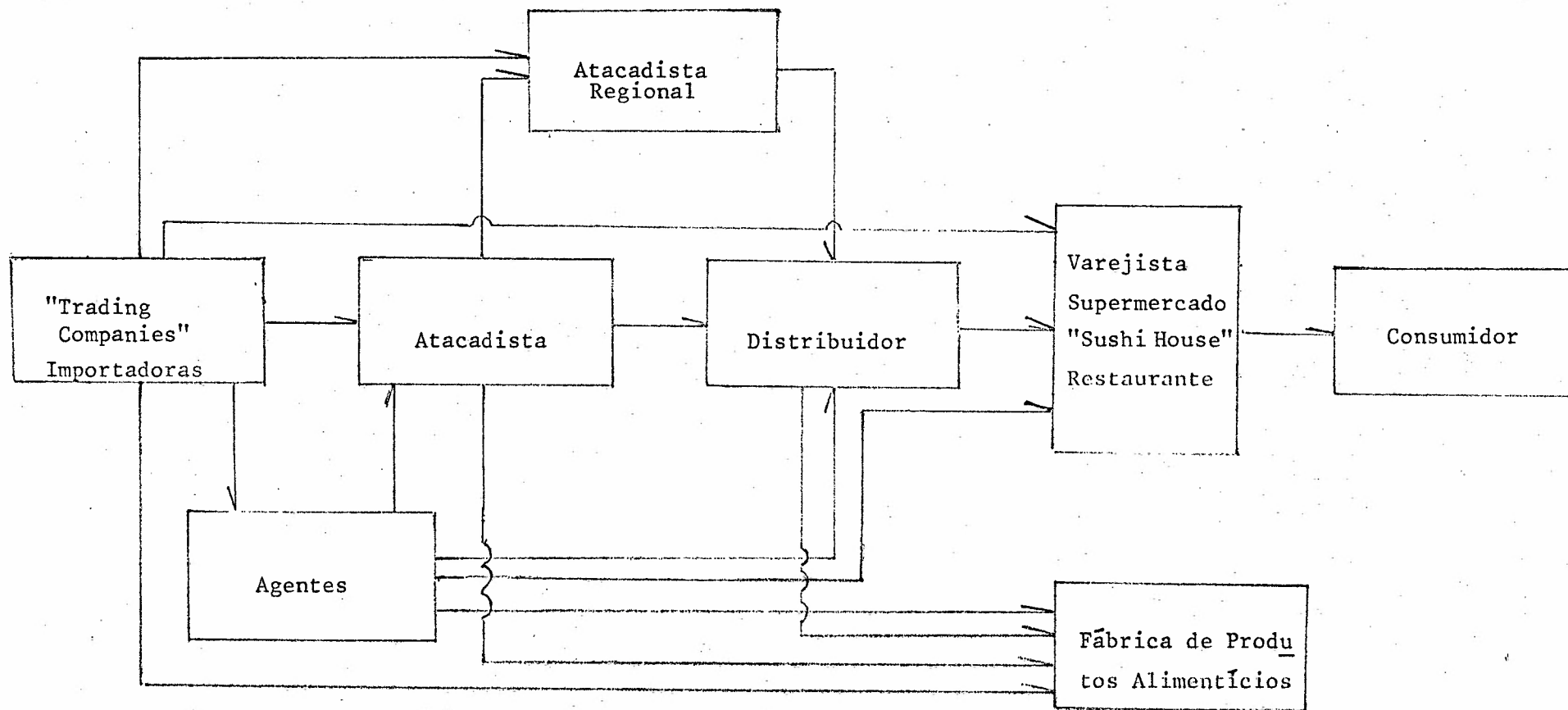
8) Perspectivas

Como se pode notar no item 5 o consumo de enlatados é muito pequeno em relação ao mercado total, as donas de casa em quase 70% adquirem o produto para prepará-lo em casa. O Brasil que no ano passado exportou cerca de US\$ 15 milhões para o mundo, apesar do elevado custo do frete tem um mercado de aproximadamente US\$ 205 milhões só em atum no Japão. A importação para preparo em conservas que deve situar-se na casa dos US\$ 200 milhões anuais também é um segmento que poderia ser explorado para produtos como cavalinha, atum e sardinha com muito sucesso; responsáveis por mais de 90% dos produtos de peixes enlatados, visto que apenas 16% das conservas de peixe no mercado são importados já na sua forma de consumo final (principalmente ovas, salmão, trutas e caviar).

Fonte:

- . CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil
- . Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil
- . JETRO - Japan External Trade Organization

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO



Fonte: Japan External Trade Organization - JETRO
Import Department

Principais empresas importadoras e fabricantes

- o Alaska Boeki Co., Ltd.
4-1, Marunouchi 3-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 100
- o C. Itoh & Co., Ltd.
Marine Products Department
2-4, Nihombashi-Honcho, Chuo-ku, Tóquio 103
- o Co-optrade Japan Ltd.
Seikyo Kaikan, 1-13, Sendagaya 4-chome, Shibuya-ku, Tóquio 151
- o Daiko Ltd.
1-2, Tsukiji 2-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Daimaru Kogyo Kaisha, Ltd.
Tokyo Office
10-9, Ginza 2-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Eastern Products Co., Ltd.
Marine Products Dept.
Tokyo-Kaijo Bldg.,
2-1, Marunouchi 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 100
- o Ebino Daimaru Co., Ltd.
21-7, Tsukiji 6-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Fusuo Trading Co., Ltd.
Naka Bldg.,
14-17, Tsukiji 2-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Hanwa Co., Ltd. Tóquio Branch
13-10, Tsukiji, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Hoko Fishing Co., Ltd.
2-4, Tsukiji 1-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Hohmei Co., Ltd.
3-8, Tsukiji 4-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Hoei Trading Co., Ltd.
Marine Product Dept.
9F Mitsuseimei Bldg.,
2-3, Ohte-machi 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 100
- o International Marine Products Co.
1-17, Tsukiji 4-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Itoman & Co., Ltd.
Mori Bldg., No. 20,
7-4, Nishi-shinbashi 2-chome, Minato-ku, Tóquio 105
- o Ito-Yokado Co., Ltd.
Overseas Dept.
Sanban-cho 5-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Kaiko Inc.
6F Naka Bldg.,
14-17, Tsukiji 2-chome, Chuo-ku, Tóquio 104

- o Kanematsu-Gosho Ltd.
Foodstuff Dept. No. IV
2-5, Takaracho, Chuo-ku, Tōquio 104
- o Kasho Company Ltd.
Marine Products Section
14-9, Nihonbashi 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 103
- o Kobe Yoko Ltd.
9F K.I.M.M. Bldg.,
2-8, Isobe-dori 4-chome, Fukiai-ku, Kobe 651
- o Kyokuyo Co., Ltd.
Trading Dept.
1-1, Marunouchi 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- o Marubeni Coldstorage Co., Ltd.
13-22, Shibaura 4-chome, Minato-ku, Tōquio 108
- o Marubeni Corporation
Marine Products Dept.
4-2, Ohte-machi 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- o Meiwa Trading Co., Ltd.
3-1, Marunouchi 3-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- o Mitsubishi Corporation
Marine Products Dept.
3-1, Marunouchi 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- o Mitsui & Co., Ltd.
Second Provision Division
2-1, Ohte-machi 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- o Nakamura Suisan Co., Ltd.
3-15, Kaigan 3-chome, Minato-ku, Tōquio 108
- o Nemuro Suisan Company, Ltd.
7-18, Chuo 5-chome, Nakano-ku, Tōquio 104
- o Nichimen Co., Ltd.
Marine Products Section
1-6, Takaracho, Chuo-ku, Tōquio 104
- o Nichimo Co., Ltd.
Foreign Trade Dept.
Nippon Bldg.,
6-2, Ohte-machi 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- o Nichiro Gyogyo Kaisha, Ltd.
(Nichiro Fisheries Co., Ltd.)
Foreign Trade Dept.
12-1, Yuraku-cho 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- o Nippon Reizo Kabushiki Kaisha
Foreign Trade Division
5-7, Minato 3-chome, Chuo-ku, Tōquio 104

- Nippon Suisan Kaisha, Ltd.
(Nippon Fishery Co., Ltd.)
6-2, Ohte-machi 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Nichiryō Ltd.
2-1, Azabudai 2-chome, Minato-ku, Tōquio 106
- Nissho-Iwai Co., Ltd.
Marine Products Section
Nissho-Iwai Bldg.,
4-5, Akasaka 2-chome, Mianto-ku, Tōquio 107
- Nomura Trading Co., Ltd. Tokyo Branch
Animal & Marine Products Dept.
Shin-Yaesugu Bldg.,
2-1, Yaesu 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
- North Borneo Fishing Co., (Japan) Ltd.
Tanaka-Yaesu Bldg.,
5-15, Yaesu 1-chome, Chuo-ku, Tōquio 103
- Nozaki & Co., Ltd.
Farm & Sea Products Dept.
3-6, Ginza 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
- Osaka Godo Co., Ltd. Tokyo Branch
Foreign Trade Section
6-4, Nihonbashi-Honcho 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 103
- Oversea Fishery Development Ltd.
Charm Hamamatsucho, 2-5, Kaigan 1-chome, Minato-ku, Tōquio 105
- Saiki Shoji Co., Ltd.
Hibiya Park Bldg.,
8-1, Yuraku-cho 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Shibamoto & Co., Ltd.
Import Section
1-12, Minato 1-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
- Sumitomo Shoji Kaisha, Ltd.
Marine Products Sect.
No. 2 Nishikicho Bldg.,
24-1, Kandanishiki-cho 3-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Taiyo Gyogyo Kabushiki Kaisha
(Taiyo Fishery Co., Ltd.)
Foreign Trade Dept.
New Marunouchi Bldg.,
5-1, Marunouchi 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Takaiei Trading Co., Ltd.
22-4, Tsukiji 6-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
- Tokyo Comercial Co., Ltd.
Import Section
Playguide Bldg.,
6-4, Ginza 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 104

- Tokyo Maruichi Shoji Co., Ltd.
16-9, Uchikanda 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 101
- Toshoku Ltd.
Marine Products Dept.
2-4, Muromachi, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio 103
- Toyo Menka Kaisha, Ltd.
Marine Products Dept.
Iino Bldg.,
1-1, Uchisaiwai-cho 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Toyo Suisan Kaisha, Ltd.
Fish Business Dept.
13-40, Kohnan 2-chome, Minato-ku, Tōquio 108
- Toyoda Tsusho Kaisha, Ltd.
Foodstuff Section
5-7, Yaesu, Chuo-ku, Tōquio 104
- Wako Trading Corporation
Dai-Ichi Bldg.,
10-4, Nihonbashi 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 103
- K.K. Washington Fish
(Washington Fish, Inc.)
Ikeda Bldg.,
5-5, Tsukiji 4-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
- Wilbur-Ellis Co., (Japan), Ltd.
Foodstuff Dept.
Sanshin Bldg.,
4-1, Yuraku-cho 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Yokohama Reito K.K.
1-7, Moriya-cho 1-chome, Kanagawa-ku, Yokohama 221
- Yuasa Trading Co., Ltd.
No. 25 Kowa Bldg.,
8-7, Sanban-cho, Chiyoda-ku, Tōquio 102

Entidade de classe

- Japan Marine Products Importers Association
Sanshin-kaikan 8th Floor,
9-4, Yuraku-cho 1-chome, Tōquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIESN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB	DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB
03.01.03.01 PEIXES MORTOS, CONGELADOS INTEIROS OU DESCAR.		03.01.03.01 PEIXES MORTOS, CONGELADOS INTEIROS OU DESCAR.	
04.901.187 ATLANTICA PESCA LTDA.		11.027.315 MARINAR PESCA IND. S.A.	63.899
SURINAHE	40.825	ESTADOS UNIDOS	
TOTAL DA FIRMA	218.567	30.059.646 CIA. IND. CONSERVAS SANTA IRTA	73.377
04.933.446 CIAPESC CIA. AMAZONICA PESCA		ARGENTINA	
ESTADOS UNIDOS	302.397	30.069.801 FRIOSA FRIGORIFICOS IND. ALIM. S.A.	144.819
04.936.217 PRIMAR S.A. PROD. INDUSTRIALIZADOS DO MAR		ARGENTINA	1.071.470
ESTADOS UNIDOS	57.556	PORTUGAL	819.500
04.945.135 BELEN PESCA S.A.		PORTO RICO	1.623.789
ESTADOS UNIDOS	290.330	TOTAL DA FIRMA	
SURINAHE	15.993	34.030.315 MANTUANO S.A. COM. IND. PESCA	127.832
TOTAL DA FIRMA	306.329	ESPAHA	948.550
05.430.954 EMPESCA NORTE S.A.		PORTO RICO	1.076.382
ESTADOS UNIDOS	166.009	TOTAL DA FIRMA	
05.435.664 COOP. MISTA PESCA NORTE BRAS. LTDA.		50.596.444 CONFRIA CIA. COM. EXT.	163.750
ESTADOS UNIDOS	16.882	PORTO RICO	
07.051.501 SOPESCA-SOC. PESCA LTDA.		71.039.114 CIA. NAP. FRIGORIFICOS CONFRTU	120.915
PAISES BAIXOS	74.964	ESTADOS UNIDOS	34.985
07.200.959 IND. PESCA CEARA S.A. IPECEA		JAPAO	276.984
ESTADOS UNIDOS	220.894	PAISES BAIXOS	1.468.887
07.200.967 PESCA TRP. EXP. S.A. PEIMPEX		PORTO RICO	1.903.771
BELGICA-LUXEMB.	27.598	TOTAL DA FIRMA	
ESTADOS UNIDOS	58.164	83.115.725 IND. PESQUEIRA CAMPORIU S.A.	297.031
FRANCA	78.548	ARGENTINA	
TOTAL DA FIRMA	164.310	83.897.710 PESQUEIRA PIONFIRA DA COSTA S.A.	8.746
07.250.749 AMAZONICA IND. COM. PESCA S.A.		JAPAO	
ESTADOS UNIDOS	90.892	84.292.697 SUL ATLANTICO PESCA S.A. IND. COM.	24.000
FRANCA	86.672	ARGENTINA	13.801
TOTAL DA FIRMA	177.564	JAPAO	2.308.778
07.287.246 DELMAR PROD. DEL MAR LTDA.		PORTO RICO	2.348.779
ESTADOS UNIDOS	38.268	TOTAL DA FIRMA	
07.287.998 IND. FRIO PESCA LTDA.		94.846.599 PESCAL S.A.	176.999
ESTADOS UNIDOS	19.569	ESPAHA	153.550
07.659.931 JANASA-JAN PROD. MAR S.A.		ITALIA	46.645
ESTADOS UNIDOS	26.671	JAPAO	31.110
09.119.033 EMPESCA S.A. CONSTR. NAVAIS PESCA EXP.		PORTO RICO	419.304
ESTADOS UNIDOS	13.244	TOTAL DA FIRMA	
09.136.912 FRIPESCAL S.A. CONSTR. NAVAIS PESCA		94.873.445 LEAL SANTOS PESCADOS S.A.	133.570
ESTADOS UNIDOS	45.000	ARGENTINA	569.991
		JAPAO	82.350
		PORTO RICO	335.911
		TOTAL DA FIRMA	10.794.284
		TOTAL DO ITEM	

2- LAGOSTA; FRESCA, REFRIGERADA OU CONGELADA

2- Lagosta, fresca, refrigerada ou congelada

03.03.01.02

03.03-112

031-312

NOM BRAS MERCADARIA

JAPANESE TARIFF NUMBER

SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON FOB

1- EXPORTAÇÃO		TOTAL DO BRASIL					%	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979						
21.534.329	28.876.480	30.563.456	38.359.176	53.791.042		25,72	14.367	1- Estados Unidos	92,62	
2.499	2.353	2.797	3.180	3.744			-	2- JAPÃO	5,82	
								3- Países Baixos	0,05	
								4- Canadá	0,05	

2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO							%	PREÇO MÉDIO EM 1979
1975	1976	1977	1978	1979				
60.177	-	240.444	1.370.647	3.130.726		168,75	9.208	
12	-	32	147	340				

FONTE: CACEB

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1.000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO		TOTAL DO JAPÃO					%	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979						
46.350	14.773	25.067	60.451	55.169		4,45	9,834	1- Cuba	29,84	
113.672	2.663	3.502	5.789	5.610				2- Austrália	27,31	
								3- África do Sul	12,98	
								- BRASIL	6,71	

2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL							%	PREÇO MÉDIO EM 1979
1975	1976	1977	1978	1979				
1.991	-	155	1.131	3.703		16,78	9,875	
401	-	22	124	375				

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	3,9%	TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	SGP
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1. Lei Sanitária dos Alimentos				
	2.				
	3.				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

¥ 1.000

ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TÉRMINO DA DATA	QUOTA PAÍS	PCQ PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980								AFVM ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979								50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978								* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT CU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CHEQUEAMENTO - 1975-1979	(2) STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION
(3) TAXA DE CAMBIO:	
1975 - US\$1 = ¥ 294,69	
1976 - US\$1 = ¥ 247,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,52	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,44	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

162.765 kg

US\$ 2.439.578

2) Frete marítimo Brasil-Japão

US\$ 361,75 por tonelada métrica (congelada) acrescido de 33% de "Bunker Surchar ges" sobretaxa de combustível e compensação cambial.

3) Produção doméstica de crustáceos

A produção doméstica tem decrescido após 1974 devido à imposição do mar territorial de 200 milhas em vários países.

¥ milhão
Unidade: tonelada

	<i>lagosta</i>	<i>lagostin</i>	<i>camarão</i>	<i>TOTAL</i>	<i>%</i>
1967	2.050	3.944	11.234	17.228	-
	1.565	2.336	58.599	62.500	-
1970	3.096	4.203	15.019	22.318	-
	1.485	1.564	52.889	55.938	-
1973	3.950	10.313	28.353	42.619	-
	1.327	3.433	58.209	62.969	-
1974	4.712	12.937	45.752	63.401	48,76
	1.289	3.564	74.972	79.825	26,77
1975	4.142	15.117	44.210	63.469	0,01
	1.086	3.831	65.356	70.273	-11,97
1976	4.858	15.599	50.961	71.418	12,52
	1.028	3.621	57.415	62.064	-11,68
1977	5.081	17.436	50.685	73.202	2,50
	971	3.564	50.019	54.554	-12,10

Fonte: Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca

4) Comércio exterior de crustáceos

	<i>Importações</i>		<i>Exportações</i>	
	<i>kg</i>	<i>¥ 1.000</i>	<i>kg</i>	<i>¥ 1.000</i>
1976	126.728.132	223.944.629	2.013.568	3.338.272
1977	129.144.841	220.539.391	1.711.335	3.172.874
1978	151.157.974	223.714.785	1.948.781	2.809.128
1979*	-	-	1.209.046	1.686.770

* Período : janeiro a julho a 1979

Fonte: Associação Japonesa de Produtos Marinhos

5) Preço médio de camarão em Tóquio no varejo

	¥/kg	Taxa ¥/US\$	US\$/kg	Preço médio de importação US\$
1973	2.250	272,19	8,27	3,69
1974	2.850	291,51	9,78	3,90
1975	3.160	296,69	10,65	4,07
1976	4.910	297,00	16,53	5,95
1977	6.080	270,52	22,47	5,06
1978	6.280	212,17	29,59	6,98

Fonte: Secretaria de Administração de Receita

6) Consumo per capita de crustáceos

	População (mil)	Consumo aparente (t)	Consumo per capita (kg)
1973	108.710	175.704	1,61
1974	110.049	178.319	1,62
1975	111.934	181.245	1,62
1976	113.082	183.384	1,63
1977	113.226	177.623	1,57
1978	114.091	192.213	1,68
1985(estimativa)	123.312	261.421	2,12

Fonte: Gabinete do Primeiro-Ministro

7) Perspectivas do mercado

A demanda para lagostas e camarões deverá manter sua curva ascendente de procura não sendo considerados produtos exclusivos para classe "A" como em muitos países, podendo ser encontrados em quase todos os restaurantes, principalmente nas "sushi houses". Os novos hábitos também têm favorecido o crescimento da demanda, pois com a utilização de apartamentos tenta-se evitar causar incomodos à vizinhança pelo cheiro exalado pela fritura de peixes na chapa em contraste com a facilidade e rapidez existentes no preparo dos crustáceos.

8) Recomendações aos empresários brasileiros

Existem duas recomendações básicas às empresas que desejam exportar o produto:

- Cuidado no manuseio do produto, principalmente no que se refere ao sistema de congelamento.
- Classificação do produto de acordo com suas características (qualidade, tipo, cor; tamanho, etc.)

Devido à longa distância entre um país tropical e o extremo oriente são aconselhados os seguintes cuidados na preparação do congelamento:

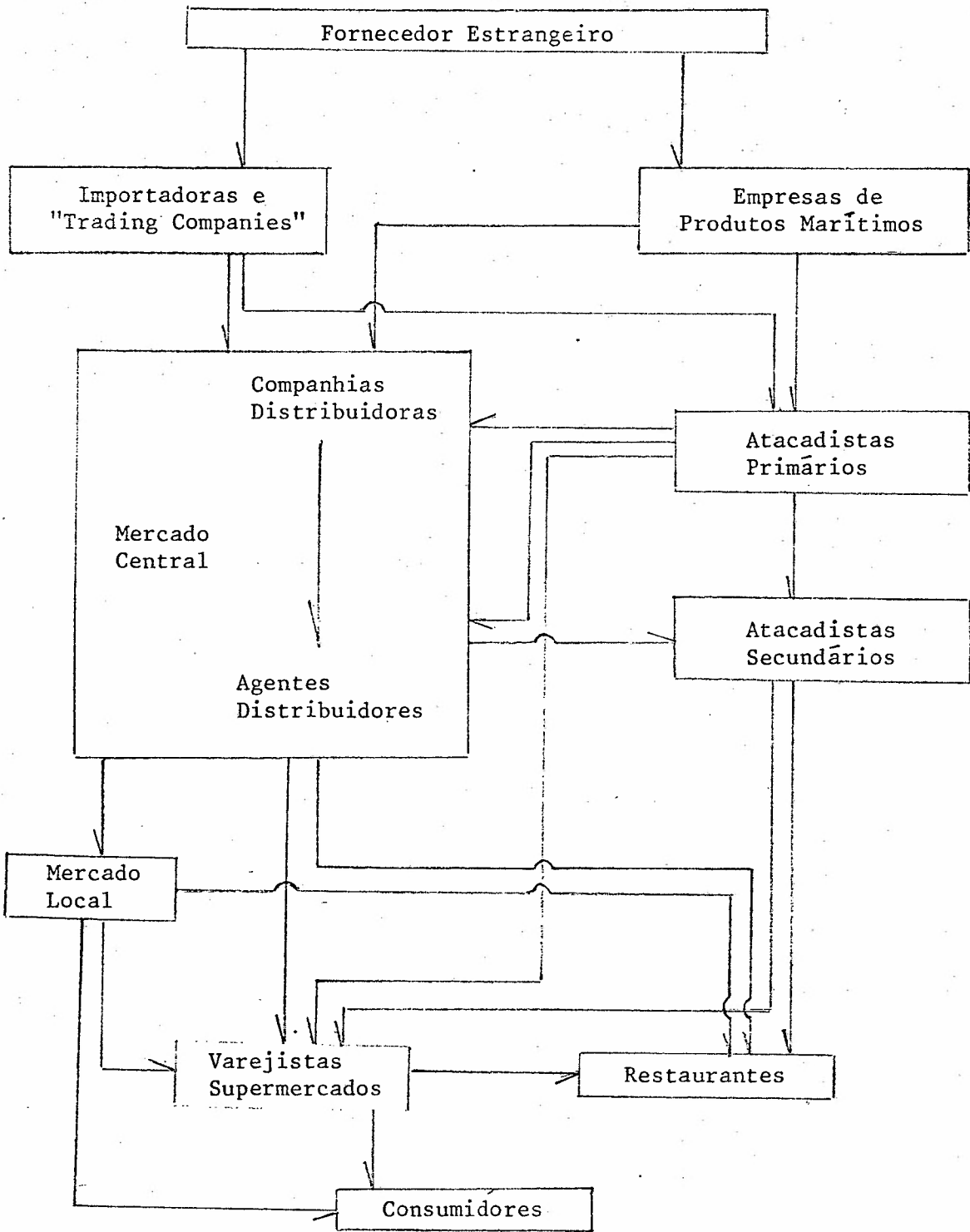
- A cabeça deve ser removida em alto-mar para prevenir contra a perda de frescor.
- Devem ser congelados à uma temperatura inferior a -40°C e estocados a -18°C ou menos.

Existe a mais rigorosa inspeção sanitária para os crustáceos, sendo necessário a liberalização de cada carregamento por um inspetor do Ministério da Saúde devido aos frequentes casos de contaminação causados por germes e bactérias coliformes incluindo a cólera, que de tempos em tempos retrai o mercado importador mas que mesmo assim de verá consumir cerca de 250.000 toneladas neste ano em compras externas.

Fonte:

- . CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil
- . Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil
- . JETRO - Japan External Trade Organization

Canais de Distribuição



Fonte: Japan External Trade Organization - JETRO
Import Department

Principais empresas importadoras e fabricantes

- All Nippon Airways Trading Co., Ltd.
Kasumigaseki Bldg.,
4F 3-25-, Kasumigaseki, Minato-ku, Tōquio 105
- C. Itoh & Co., Ltd.
Marukashi Bldg.,
1-14, Nihonbashi-Honcho, Chuo-ku, Tōquio 103
- Daimaru Kogyo Kaisha, Ltd, Tokyo Office
2-10-9, Ginza, Chuo-ku, Tōquio 104
- Eastern Products Co., Ltd.
Tokyo-Kaijo-Bldg.,
1-2-1, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Ebino Daimaru Co., Ltd.
6-21-7, Tsukiji, Chuo-ku, Tōquio 104
- Hohmei Co., Ltd.
4-3-8, Tsukiji, Chuo-ku, Tōquio 104
- Itoman & Co., Ltd.
Mori Bldg.,
No. 20 2-7-4, Nishishinbashi, Minato-ku, Tōquio 105
- Kanematsu-Gosho Ltd.
2-14-1, Kyobashi, Chuo-ku, Tōquio 104
- Kasho Company Ltd.
2-14-9, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio 103
- Kyokuyo Co., Ltd.
Chiyoda Bldg.,
2-1-1, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Marubeni Corporation
1-4-2, Ohtemachi, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Mitsubishi Corporation
2-1-3, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Mitsui & Co. Ltd.
1-2-1, Ohtemachi, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- New Toyo Sea Foods Co., Ltd.
Ishikawa Bldg.,
2-20-1, Misaki-cho, Chiyoda-ku, Tōquio 101
- Nichiro Gyogyo Kaisha, Ltd.
1-12-1, Yuraku-cho, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- Nippon Reizo Kaisha, Ltd.
3-5-7, Minato, Chuo-ku, Tōquio 104
- Nissho-Iwai Co., Ltd.
Nissho-Iwai Bldg.,
2-4-5, Akasaka, Mianto-ku, Tōquio 107

- o Nomura Trading Co., Ltd.
Shin-Yaesuguchi Bldg., 2-2-1, Yaesu, Chuo-ku, Tóquio 103
- o North Borneo Fishing Co., Ltd.
Tanaka-Yaesu Bldg., 1-15-1, Yaesu, Chuo-ku, Tóquio 103
- o Nippon Suisan Kaisha, Ltd.
2-6-2, Ohtemachi, Chiyoda-ku, Tóquio 100
- o Osaka Godo Co., Ltd.
2-6-4, Nihonbashi-Honcho, Chuo-ku, Tóquio 103
- o Shibamoto & Co., Ltd.
1-1-12, Minato, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Sumitomo Corporation
No. 2 Nishikicho Bldg.,
3-24-1 Kandanishiki-cho, Chiyoda-ku, Tóquio 100
- o Taiyo Gyogo Kabushiki Kaisha
1-1-2, Ohtemachi, Chiyoda-ku, Tóquio 100
- o Tokyo Maruichi Shoji Co., Ltd.
2-16-9, Uchikanda, Chiyoda-ku, Tóquio 101
- o Toshoku Ltd.
2-4, Muromachi, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio 103
- o Tyoda Tsusho Kaisha, Ltd.
2-7-2, Yaesu, Chuo-ku, Tóquio 104

Entidades de classe

- o Japan Marine Products Importers Association
Yurakucho Bldg., room 1014, 1-9-4
Yurakucho, Chiyoda-ku, Tóquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período : Janeiro/Agosto 1980 Fonte : DIASN/CACEX

03.03.01.02 LAGOSTA, FRESCA OU REFRIGERADA.	
07.051.501 SOPESCA-SOC.PESCA LTDA.	321.515
ESTADOS UNIDOS	
09.119.033 EMPESCA S.A.CONSTR.NAVAIS PESCA EXP.	130.506
ESTADOS UNIDOS	
10.777.183 NOPTE PESCA S.A.	12.822
ARGENTINA	410.978
ESTADOS UNIDOS	423.800
TOTAL DA FIPMA	
10.784.221 PESCA ALTO MAR LTDA.	380.035
ESTADOS UNIDOS	
11.452.497 PERPESCA EXP.IMP.LTDA.	14.153
ALEMANHA OCIO.	27.265
ESPAHA	33.753
FRANCA	75.171
TOTAL DA FIPMA	
42.267.709 S.A.COSTA PINTO EXP.IMP.	6.384
FRANCA	1.337.811
TOTAL DO ITEM	

3- CÁLCULOS BILIARES, UTILIZADOS PARA PREPARO DE PROD. DE FARMÁCIA

Cálculos biliares utilizados para preparo de prod. farmacêuticos

05.14.07.00
NCM BRAS MERCADORIA

05-14-200
JAPANESE TARIFF NUMBER

291-982
SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
kg FOB

1- EXPORTAÇÃO		TOTAL DO BRASIL					PREÇO MÉDIO EM 1979	% (1)	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979						
803.568	650.739	759.482	639.482	919.650		5.166	3,43	1- JAPÃO	82,85	
315	245	286	221	178				2- Hong Kong	10,70	
								3- Suíça	4,48	
								4- França	1,42	
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO										
488.718	477.969	611.850	601.736	761.943		5.365	11,73			
186	174	222	205	142						

FONTE: CAEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000-
kg CIF

1- IMPORTAÇÃO		TOTAL DO JAPÃO					PREÇO MÉDIO EM 1979	% (1)	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979						
2.487	3.057	3.953	4.353	10.142		5,698	42,11	1- Argentina	30,64	
818	1.082	1.369	1.291	1.780				2- Índia	16,62	
								3- Austrália	12,06	
								BRASIL	9,95	
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL										
513	655	782	770	1.009		5,799	18,43			
187	242	281	258	174						

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	Isento	GERAL	GATT	TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	S.G.P.
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- Lei de Controle das Doenças Infecciosas dos Animais Domésticos					
	2- Lei do Comércio dos Produtos Farmacêuticos					
	3-					

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

X 1000

ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTAÇÃO	TERMINO DA QUOTA	PAIS	PCQ PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980								AFVM ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979								50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978								* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% DOBRE A TAXA GATT LU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-73-89

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(2) TAXA DE CÂMBIO	(3) STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION
1975 - 1981	X 296,49	
1976 - 1981	X 297,00	
1977 - 1981	X 270,52	
1978 - 1981	X 212,17	
1979 - 1981	X 217,45	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

113 kg. US\$ 893.868,00

2) Frete Aéreo Brasil- Japão

Normalmente este produto é transportado por via aérea por seu alto valor unitário. São as seguintes as tarifas aéreas entre o Brasil e o Japão de acordo com a Air Cargo Memorandum Tariff por kilograma :

Tarifa mínima	US\$ 40,00
De 3 a 45 kg.	US\$ 11,71
De 45 a 100 kg.	US\$ 8,87
De 100 a 300 kg.	US\$ 8,23
De 300 a 500 kg.	US\$ 5,53
Mais de 500 kg.	US\$ 4,94

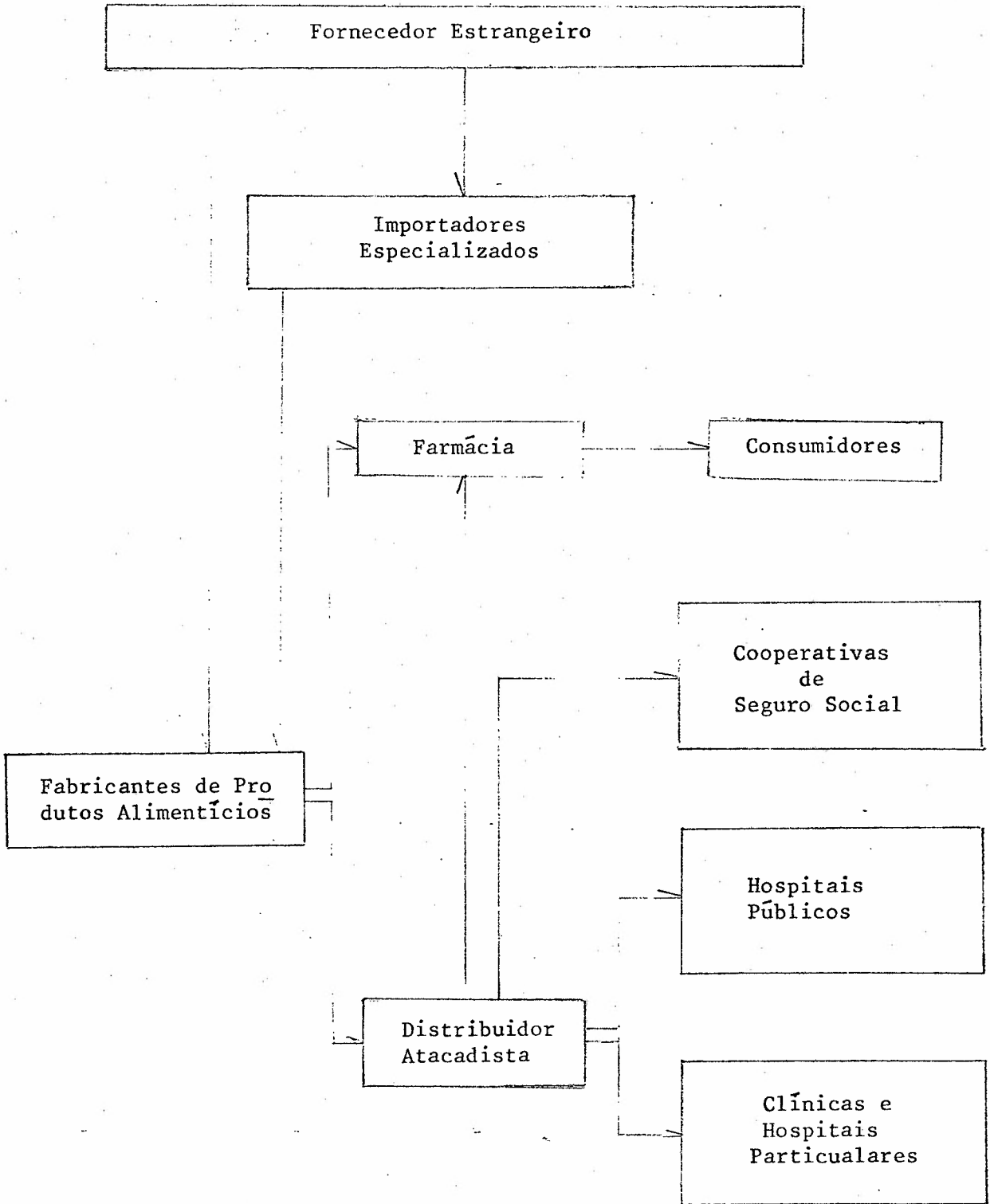
3) Normas referentes a produtos farmaceuticos

O requerimento para a aprovação da importação exige que o fabricante do exterior envie as seguintes informações ao representante:

- Uma descrição completa dos remédios e a proporção relativa de cada ingrediente
- Descrição do método de preparação
- Uma declaração dos efeitos da preparação
- Instruções para a armazenagem do produto, bem como informações - sobre sua esperada duração de vida
- Descrição do método de experimentação do produto para determinar suas especificações
- O nome do país de origem, o nome do produtor e o nome sob qual o produto será comercializado no Japão.
- Descrição completa da dosagem adequada e do método de uso

Cada requerimento deve ser acompanhado de uma cópia da aprovação - para sua fabricação no país de origem, alguma prova indicando onde foi produzido e uma cópia do contrato de importação e apresentados ao Tokyo Sanitation Bureau do Governo Metropolitano de Tóquio.

Canais de Distribuição



Fonte: Japan External Trade Organization-JETRO
The Agora, Special Edition

Principais empresas importadoras:

05.14.07.00 Cálculos biliares utilizados para preparo farmacêutico

- Dainan Boeki Kaisha Ltd.
39 Minami Kyahoji-machi, 4-chome, Higashi-ku, Osaka 541
PO Box 200 - Semba - Osaka
Capital - ¥ 1.000.000
- K. Kobayashi & Co. Ltd.
Boeki Bldg., 123 Higashi-machi, Ikuta-ku, Kobe 651-01
PO Box 318 - Kobe Port
Capital - ¥ 1.880.000
- Sansei Co. Ltd.
28, Bingo-machi, 4-chome, Higashi-ku, Osaka 541
PO Box 1029 - Osaka Central
Capital - ¥ 10.000.000
- Yamamoto Yakuhin Kogyo Co. Ltd.
3, Nihombashi-honcho, 4-chome, Chuo-ku, Tóquio 103
Capital - ¥ 20.000.000
- Byron Industries Co. Ltd.
Int'l Department
5 Nihombashi Muromachi, 4-chome, Chuo-ku, Tóquio 102
Capital - ¥ 40.000.000
- Fuso Trading Co. Ltd.
Import Section
Naka Bldg., 14-17, Tsukiji, 2-chome, Chuo-ku, Tóquio 103
Capital - ¥ 16.380.000
- S. Kato & Co.
Chiyoda-Daini Bldg., 5-28 Teijinbashi 2-chome, Kita-ku, Osaka 530
Capital - ¥ 20.000.000
- Alma Trading Inc.
Room 203 - 8-28 Tenjin, 1-chome, Shimizu, Shizuoka 424
Capital - ¥ 1.200.000
- Gokyo Trading Co., Ltd.
Sakau Bldg. 4, 4-chome Hiranomachi, Higashi-ku, Osaka
Capital - ¥ 25.000.000

Fonte:

- . *Standard Trade Index of Japan 1980-1981*
Published by: The Japan Chamber of Commerce and Industry
- . *Exporting to Japan*
Directory for Selling Products to Japanese Companies
Third Update Edition - JETRO 1980

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

<u>05.14.07.00 CALCULOS BILIARES,UTIL.P/PREP.PRODS.FARMAC..</u>		
43.343.029	SOC.COM.UIRAPURU LTDA. JAPÃO	83.260
46.593.830	CIA.REAL COM.EYT. JAPÃO	8.050
47.446.099	MAXIMO EXP.IND.COM.LTDA. HONG KONG JAPÃO	75.034 14.892
	TOTAL DA FIRMA	89.926
49.880.883	ARITA CIA.LTDA. JAPÃO	8.000
50.250.739	MANEX EXP.PROD.MANUF.LTDA. HONG KONG	19.890
60.580.075	FRIGORIFICO BORDON S.A. FRANÇA JAPÃO	6.165 21.800
	TOTAL DA FIRMA	27.965
60.593.498	CAMUCI IND.COM.LTDA. HONG KONG	6.963
60.713.823	SWIFT ARMOUR S.A.IND.COM. JAPÃO	26.240
61.429.213	S.A.FRIGORIFICO ANGL0 JAPÃO SUÍÇA	10.300 42.174
	TOTAL DA FIRMA	58.474
63.066.021	KATSUYUKI SAGASHIMA JAPÃO	543.500
	TOTAL DO ITEM	872.268

4- CHÁ (EXCETO ERVA-MATE) EM FOLHAS, BOLAS OU QUALQUER OUTRA FORMA

Chá (exceto erva-mate) em folhas, bolas ou qualquer outra forma

09.02.01.02/99.00
NOM BRAS MERCADORIA

09.02-221
JAPANESE TARIFF NUMBER

074-121
SITC '83

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON F.O.B

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL							PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
4.950.185	5.507.886	8.735.530	10.812.089	10.065.146	19,41	1.383	1- Estados Unidos	38,41	
4.496	5.471	5.042	7.774	7.278			2- Reino Unido	13,14	
							3- Países Baixos	8,32	
							- JAPÃO	7,11	

2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO							PREÇO MÉDIO EM 1979
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)		
262.608	342.498	627.681	623.817	715.566	28,53	3.440	
139	151	236	186	208			

FONTE: CACEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO							PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES:	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
10.709	8.477	9.108	8.995	10.745	0,08	1,909	1- Formosa	82,92	
8.860	8.166	5.506	4.579	5.628			2- China	9,21	
							3- Brasil	7,02	
							4- Índia	0,43	

2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL							PREÇO MÉDIO EM 1979
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)		
255	305	717	522	755	31,18	3,953	
126	131	239	153	191			

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	GATT	20% TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	E.G.P.
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1. Lei Sanitária dos Alimentos				
	2. Lei Quarentenária das Plantas				
	3.				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

% LCOO

J.T.N.:									
PRODUTO:									
ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAIS	PCQ	PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980								AFVM	ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979								50%	MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978								*	SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

- (1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979 (3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
- (2) TAXA DE CAMBIO:
- 1975 - US\$1 = ¥ 296,69
 - 1976 - US\$1 = ¥ 297,00
 - 1977 - US\$1 = ¥ 270,92
 - 1978 - US\$1 = ¥ 212,17
 - 1979 - US\$1 = ¥ 217,46

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-agosto de 1980)

. chá preto	US\$ 494.740
. chá verde	US\$ 31.667
. chá em outras formas	US\$ 7.638.579

2) Frete marítimo Brasil-Japão

. congelado	US\$ 217.00 por tonelada métrica
. a granel	US\$ 164.00 por tonelada métrica

acrescido de 33% de "Bunker Surcharges" sobretaxa de combustível e compensação cambial.

3) Informações de mercado de chá preto

a) consumo em 1977:	<i>toneladas</i>	<i>participação</i>
. em folhas	2.620	33,2%
. em saquinhos	5.280	66,8%

b) tipo de consumo:

. uso residencial	50%
. consumo comercial	10%
. para presente	40%

c) participação de cada tipo de bebida no consumo total:

	<i>participação</i>	<i>preço médio</i>
. chá verde	57%	1,59
. chá preto	5%	1,35
. café	36%	1,88
. cacau	2%	-

Obs: Preço médio US\$/100 gr

Fonte: Household Economy Survey Report - Prime Minister's Office

d) oferta e demanda de chá preto

Desde 1971 a produção de chá preto tem diminuído no Japão, de cerca de 254 toneladas em 1970 até quase zero nos últimos anos sendo toda a produção desviada para o chá verde, tipo japonês.

	<i>em toneladas</i>			
	1965	1970	1975	1977
. produção doméstica	1.479	254	3	-
. importação	2.613	6.435	7.493	7.500
. exportação	81	17	2	1
. consumo aparente	3.500	5.700	7.700	7.900
. consumo per capita	35,6	54,9	68,8	69,2
. índice de consumo doméstico (1965= 100)	100	163	220	225

e) Participação das quatro maiores marcas no mercado em 1977:

	<i>Lipton</i>	<i>Twining</i>	<i>Nitto</i>	<i>Brooke Bond</i>
1. importador	Mitsui & Co. Toshoku Co.	Kataoka & Co.Ltd.	Mitsui & Co. Toshoku Co.	Mitsubishi Corp.
2. "packer"	Nippon Yunyu Shokuhin	Kataoka & Co.Ltd.	Mitsui Agri- culture and Forestry Co.	Japan Black Tea Corp.
3. participação(%)	30,7	23,7	17,9	12,8
4. país de origem	Reino Unido Sri Lanka	Reino Unido	Índia, Sri Lan ka, Banglades, Quênia	Reino Unido
5. país fabricante	Reino Unido	Reino Unido	Japão	Reino Unido
6. preço médio em US\$:				
a) cx c/ 50 saquinhos	3,75	3,30	3,00	3,35
b) lata c/ 125 gramas	3,50	4,00	3,00	3,50

Obs.: Com exceção do Nitto Kocho que importa apenas as folhas do Reino Unido e manufatura no Japão as demais importam o produto acabado do Reino Unido a granel.

Fonte: Shokuhin Keizai Tsushin Sha (Instituto de Estudos Econômicos de Comercialização de Produtos Alimentícios) "Nikkan Keizai Tsushin Sha"

4) Importação de chá preto: a granel

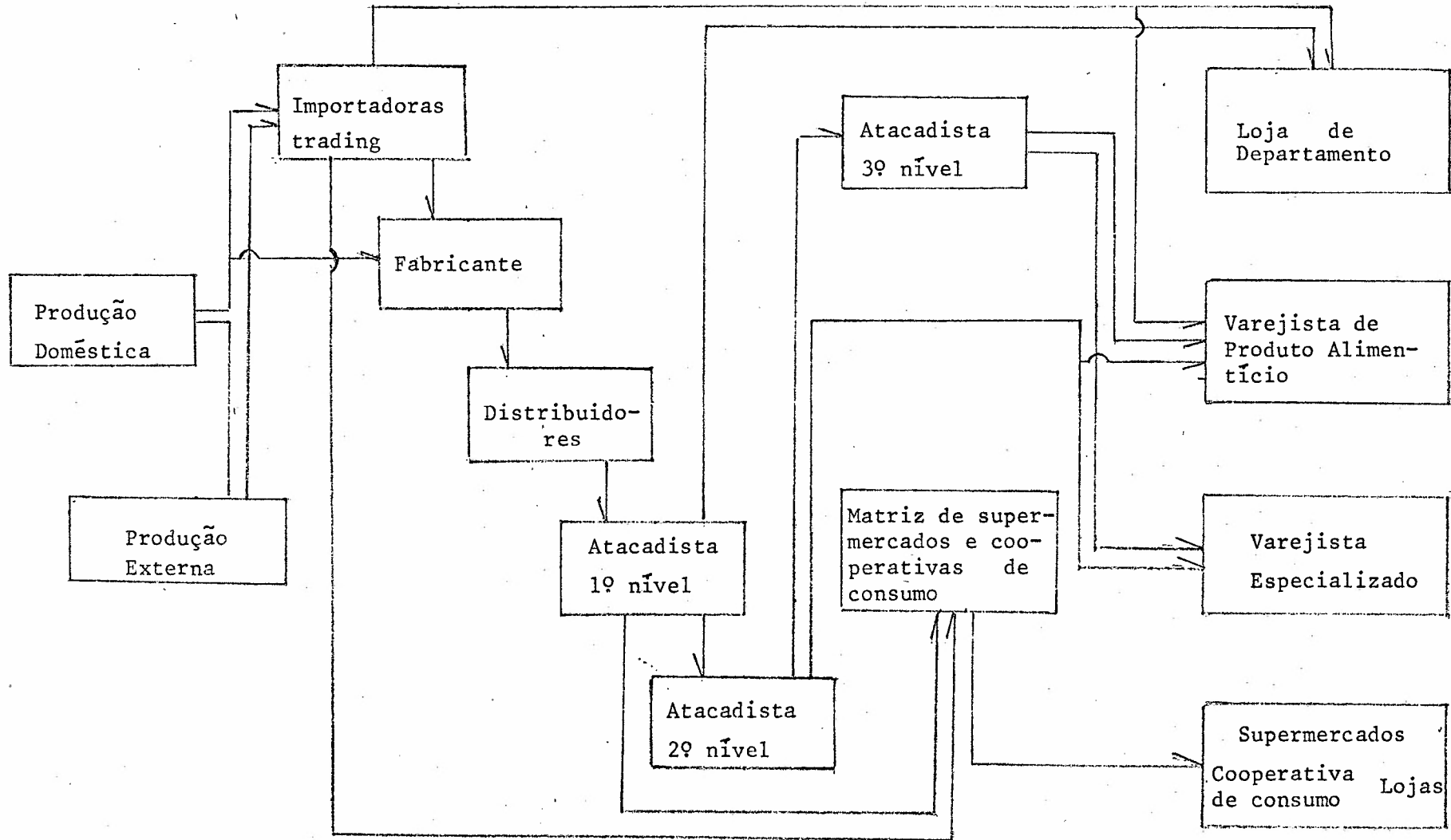
	1965	1975	1977
• em container	39	283.026	324.462
• a granel solto	1.560.391	5.321.582	7.272.672
TOTAL	1.560.430	5.604.608	7.597.134
• crescimento médio anual no período 1965-1977	-	-	14,10%

Fonte: Ministério das Finanças

Fonte:

- CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil
- JETRO - Japan External Trade Organization
- Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil

Canais de Distribuição



Fonte: Japan External Trade Organization - JETRO
Import Promotion Division

Principais empresas importadoras e fabricantes (packer)

- Nippon Yunyu Shokuhin K.K.
7-1, Onogara-dori, Fukiai-ku, Kobe 651
- Kataoka & Co.
11, Akefune-cho, Nishikubo, Minato-ku, Tóquio 105
- Japan Black Tea Co.
6F, 100th Seimei Building
1-8-6, Joban-cho, Shizuoka 420
- Yutaka Sangyo
2-10-3, Takashima, Nishi-ku, Yokohama 220
- Takara Shoji K.K.
1-9-19, Kojimachi, Chiyoda-ku, tóquio 101
- Kasho K.K.
2-14-9, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio 105
- Nisshoku K.K.
41, Kanyama-cho, Kita-ku, Osaka 530
- Mitsui Agriculture and Forestry Co.
3-3-7, Nihonbashi Muromachi, Chuo-ku, Tóquio 103
- Morinaga Confectionery Co.
5-33-1, Shiba, Minato-ku, Tóquio 108
- Hamaya K.K.
49, 3-bancho, Kawaraya-machi, Minami-ku, Osaka 542
- Kyowa Shokuhin K.K.
Takatsuji-dori, Takakura, Higashi-iru, Shimogyo-ku, Kyoto 600
- Century Trading Co.
54, Sanko-cho, Shinjuku-ku, Tóquio 160
- Sun R. Bussan K.K.
2F, 16th Kowa Building,
1-9-20, Akasaka, Minato-ku, Tóquio 107
- Hirokane Shoji Co.
3-5-1, Kaigan, Minato-ku, Tóquio 108
- Continental Purchasing Co.
1-9-20, Akasaka, Minato-ku, Tóquio 107
- Takashimaya Co., Ltd.
2-4-1, Nihombashi, Chuo-ku, Tóquio 103
- Mitsui & Co.
1-2-1, Otemachi, Chiyoda-ku, Tóquio 100
- Toshoku Co., Ltd.
Shin-Muromachi Building,
2-4-7, Nihombashi Muromachi, Chuo-ku, Tóquio 103

- Mitsubishi Corp.
2-6-3, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tóquio 100-91
- Toyo Menka K.K.
1-1-18, Otemachi, Chiyoda-ku, Tóquio 100

Entidade de classe

- Nippon Kocho Kyogikai
(Japan Black Tea Association)
2-9-12, Higashi Shinbashi, Minato-ku, Tóquio 105

Fonte : Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A.

*Access to Japan's Import Market - nº 14
JETRO - Japan External Trade Organization*

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

CHÃ PRETO

DISCRIMINACAO	US\$ FOB
09.02.01.01 CHA PRETO EM FOLHAS	
03.723.632 EXP. PINHEIROS LTDA. PARAGUAI	233
34.012.559 GECOM EXP. INP. PEPR. LTDA. ISRAEL	101.000
09.02.01.01 CHA PRETO EM FOLHAS	
55.853.550 SOC. BRAS. BENEF. DE CHA LTDA. IRLANDA	6.251
35.856.629 AGRO IND. COM. EXP. CHA AGMOCHA LTDA ESTADOS UNIDOS	9.328
SUL AFRICANA, REP	66.798
TOTAL DA FIRMA	76.126
60.860.103 SUPERMERCADOS PAO AÇUCAR S.A. ANGOLA	262
TOTAL DO ITEM	183.872
09.02.02.01 CHA PRETO EM BOLAS, CAPSULAS OU SAQUINHOS . .	
03.030.996 EXP. GERTF LTDA. BOLIVIA	861
03.434.149 EXP. UNIAO LTDA. PARAGUAI	882
03.722.329 EXINPOPA EXP. PONTA PORA S.A. PARAGUAI	1.949
03.723.632 EXP. PINHEIROS LTDA. PARAGUAI	387
05.882.550 SOUZA CIA. LTDA. BOLIVIA	42
60.860.103 SUPERMERCADOS PAO AÇUCAR S.A. ANGOLA	25.989
PORTUGAL	3.029
TOTAL DA FIRMA	29.018
61.068.276 IND. GESSY LEVER LTDA. NIGERIA	207.757
61.536.744 COOP. AGRIC. COTIA BOLIVIA	69.972
TOTAL DO ITEM	310.868

CHÃ VERDE

DISCRIMINACAO	US\$ FOB
09.02.02.02 CHA VERDE INDUSTRIALIZADO EM BOLA, CAPS., SAQ. 61.536.744 COOP. AGRIC. COTIA BOLIVIA	1.129
09.02.01.02 CHA VERDE INDUSTRIALIZADO EM FOLHAS	
75.031.765 AGRO CHA BOA VISTA LTDA. JAPAO	29.300
09.02.01.99 QUALQUER OUTRO CHA EM FOLHAS	
47.096.755 LINETT COSMETICA LTDA. URUGUAI	800
48.509.897 ALBANO FERREIRA MARTINS PORTUGAL	438
TOTAL DO ITEM	1.238

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte: DIESN/CACEX

09.02.02.99 QUALQ. OUT. CHA EM POLA, CAPSULA OU SAQUINHO. .		
76.066.844 MUFFATO KRUGER CIA. LTDA.		
PAPAGUAI	183	
80.831.235 VITACOS-FARMA IMP. PROD. COSMETICOS FARM.		
PAPAGUAI	29.350	
TOTAL DO ITEM	29.533	

09.02.99.00 CHA EM OUTRAS FORMAS		
03.030.996 EXP. DESTE LTDA.		
BOLIVIA	226	
03.434.149 EXP. UNYAM LTDA.		
PAPAGUAI	723	
44.968.238 BRASPEYDE IND. COM. IMP. EAP. LTDA.		
CANADA	6.600	
ESTADOS UNIDOS	426.850	
REINO UNIDO	204.850	
URUGUAI	28.182	
TOTAL DA FIRMA	666.490	
48.092.274 PIRATIVINGA AGRO IND. LTUA.		
JAPAO	60	
54.027.172 AGRO IND. COM. GREEN-TEA LTDA.		
ARRENTINA	6.100	
ESTADOS UNIDOS	28.587	
JAPAO	162.303	
TOTAL DA FIRMA	196.990	
55.853.550 SOC. BRAS. BENEF. DE CHA LTDA.		
BELGICA-LUXEMB.	24.971	
CANADA	33.539	
ESTADOS UNIDOS	1.553.895	
FRANCA	46.137	
IRLANDA	115.566	
ISRAEL	12.212	
NIGERIA	985.060	
PAISES BAIXOS	112.748	
REINO UNIDO	754.748	
SUL AFRICAIA, REP	57.023	
TOTAL DA FIRMA	3.695.899	
55.855.902 IRMAOS FUKUDA CIA. LTDA.		
ESTADOS UNIDOS	66.606	
PAISES BAIXOS	5.760	
URUGUAI	10.996	
TOTAL DA FIRMA	90.662	

09.02.99.00 CHA EM OUTRAS FORMAS		
55.856.829 AGRO IND. COM. EXP. CHA AGROCHA LTDA		
CANADA	60.867	
CHILE	110.010	
ESTADOS UNIDOS	393.153	
JAPAO	84.780	
NIGERIA	91.460	
NOVA ZELANDIA	9.778	
PAISES BAIXOS	459.139	
REINO UNIDO	168.846	
SUL AFRICANA, REP	90.992	
URUGUAI	27.813	
TOTAL DA FIRMA	1.496.638	
60.509.957 TORAZO OKAMOTO S.A.		
CHILE	275.000	
ESTADOS UNIDOS	24.000	
REINO UNIDO	32.075	
URUGUAI	190.000	
TOTAL DA FIRMA	529.075	
60.860.103 SUPERMERCADOS FAD AGUCAR S.A.		
PARAGUAI	85.558	
61.536.744 COOP. AGRIC. COTIA		
CANADA	111.017	
ESTADOS UNIDOS	449.346	
FRANCA	0.448	
NIGERIA	168.819	
REINO UNIDO	35.190	
TOTAL DA FIRMA	762.820	
75.031.765 AGRO CHA BOA VISTA LTDA.		
JAPAO	78.843	
76.066.844 MUFFATO KRUGER CIA. LTDA.		
PAPAGUAI	658	
89.922.462 ABDALLAH SALEH YUSEF SAID		
URUGUAI	4.404	
TOTAL DO ITEM	7.609.046	

5- SUCOS E EXTRATOS DE CASCA DE CASTANHA DE CAJU

Sucos e Extratos de casca de castanha de caju

PRODUTO

13.03.01.46 -
NOM BRAS MERCADIA

13.03-200
JAPANESE TARIFF NUMBER

292-912
SITC (31)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON FOB

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL		1975		1976		1977		1978		1979		%, (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979											
2.207.807	1.945.948	3.147.765	10.291.496	14.843.907							61,02	1.381	1- Estados Unidos	47,81	
8.252	10.680	7.614	10.590	10.752									2- Reino Unido	38,63	
													3- JAPÃO	3,92	
													4- Espanha	2,83	

2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO		1975		1976		1977		1978		1979		%, (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979
1975	1976	1977	1978	1979									
10.060	21.771	143.641	2.045.992	582.445							176,20	1.324	
10	101	405	1.810	440									

FONTE: CACEA

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO		1975		1976		1977		1978		1979		%, (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979											
1.893	1.784	1.296	4.272	10.292							52,70	1,494	1- Índia	57,33	
4.393	5.802	4.291	5.396	6.891									2- Brasil	16,31	
													3- Moçambique	14,35	
													4- Tanzânia	5,23	

2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL		1975		1976		1977		1978		1979		%, (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979
1975	1976	1977	1978	1979									
246	25	72	1.282	1.679							61,63	1,568	
419	80	226	1.384	1.071									

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO: Isento
GERAL GATT TEMPORÁRIO COMMODITY TAX S.C.P.

2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS: 1- Lei Sanitária dos Alimentos
2- Lei do Comércio de Produtos Farmaceuticos
 3-

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

US 1000

ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTAÇÃO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAIS	PCO PERIODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980								AFVM ADM EFETIVO DO VALOR MÁXIMO
1979								50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978								* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT CU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
 MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

- (1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979 (2) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
- (3) TAXA DE CAMBIO
- | | |
|--------------|----------|
| 1975 - US\$1 | ¥ 236,49 |
| 1976 - US\$1 | ¥ 247,00 |
| 1977 - US\$1 | ¥ 270,92 |
| 1978 - US\$1 | ¥ 212,17 |
| 1979 - US\$1 | ¥ 217,46 |

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

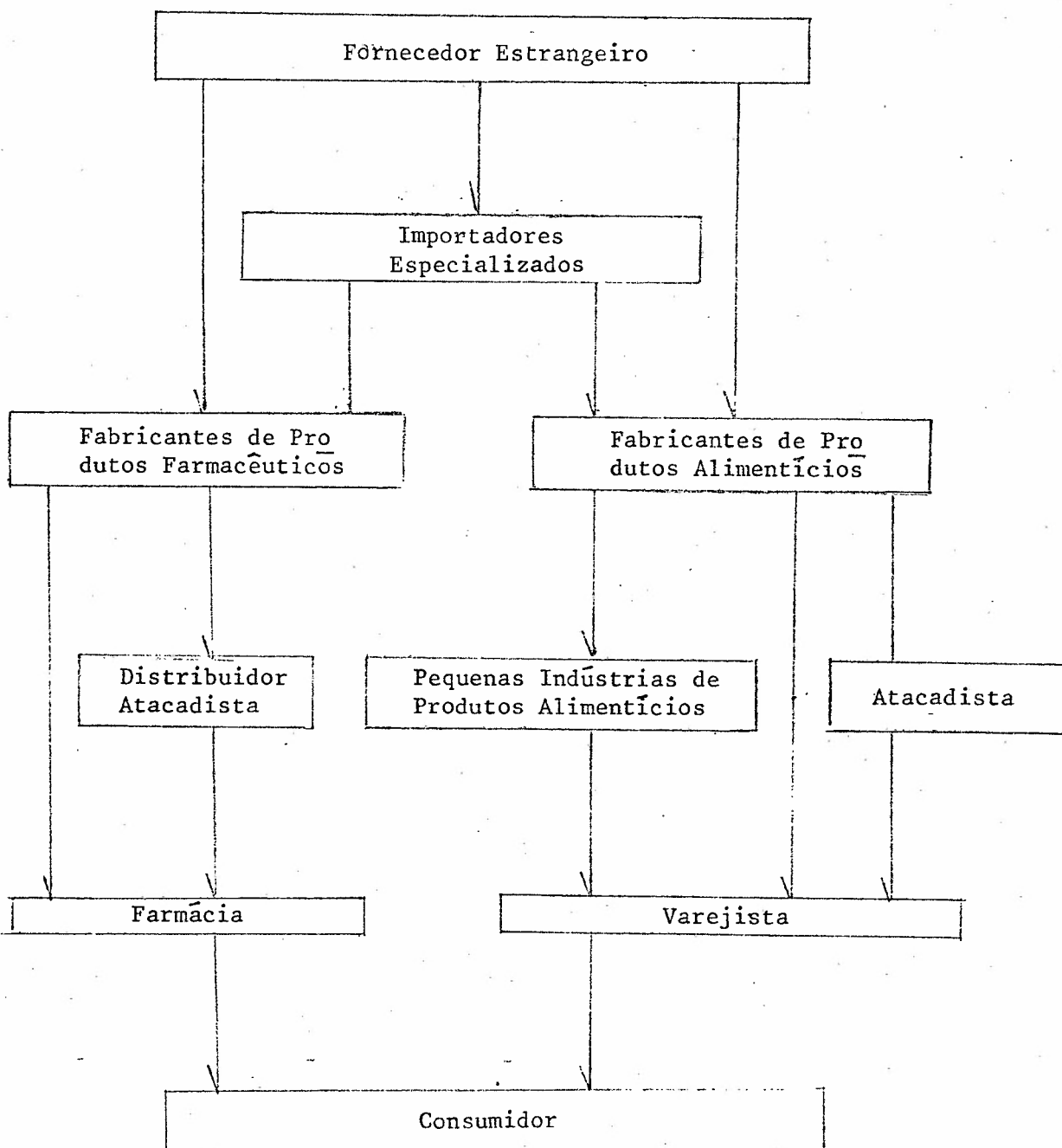
6.073.680 kg

US\$ 6.126.420

2) Frete marítimo Brasil-Japão

US\$ 91,90 por tonelada métrica em tanques acrescido de 33% de "Bunker Surcharges" sobretaxa de combustível e compensação cambial.

3) Canais de distribuição



Fonte:-CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil
 - JETRO - Japan External Trade Organization
 - Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil
 - Focus Japan, The Agora Special Edition

Principais empresas importadoras

- Japan Dried Fruits Importers Association
c/o Nissho-Iwai Co., Ltd., Nissho-Iwai Bldg.
2-4-5, Akasaka, Minato-ku, Tōquio
- C. Itoh & Co., Ltd.
2-4, Nihombashi Hon-cho, Chuo-ku, Tōquio
- Kanematsu-Gosho Ltd.
2-14-1, Kyobashi, Chuo-ku, Tōquio
- Kasho Co., Ltd.
2-14-9, Nihombashi, Chuo-ku, Tōquio
- Kato & Co., Ltd.
2-8, Muromachi, Chuo-ku, Tōquio
- Kowa Trading Co., Ltd.
1-4-5, Hachobori, Nihombashi, Chuo-ku, Tōquio
- Marubeni Corporation
Marubeni Bldg.,
1-4-2, Ohtemachi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Meidi-Ya Co., Ltd.
2-2-8, Kyobashi, Chuo-ku, Tōquio
- Meidi Trading Corporation
2-4-16, Kyobashi, Chuo-ku, Tōquio
- Mitsubishi Corporation
2-6-3, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Mitsui & Co., Ltd.
1-2-1, Ohtemachi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Nanyo Trading Co., Ltd.
2-14-9, Nihombashi Chuo-ku, Tōquio
- Nichimen Co., Ltd.
1-13-1, Kyobashi, Chuo-ku, Tōquio
- Nichiryō, Ltd.
Azabudai Bldg.,
2-2-1, Azabudai, Minato-ku, Tōquio
- Nihon Liqueur Co., Ltd.
5-25-3, Hiroo, Shibuya-ku, Tōquio
- Nippon Coffee Trading Co., Ltd.
7-23, Yokobori, Minami-ku, Osaka
- Nissho-Iwai Co., Ltd.
Nissho-Iwai Bldg., 2-4-5, Akasaka, Minato-ku, Tōquio
- Nozaki & Co., Ltd.
7-16-19, Ginza, Chuo-ku, Tōquio

- Shin Toa Boeki Kaisha, Ltd.
Shin-Tokyo Bldg., 5F,
3-3-1, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Shoei Food Industrial Co., Ltd.
5-7, Akihabara, Daito-ku, Tōquio
- Sumitomo Corporation
3-24-1, Kanda Nishiki-cho, Chiyoda-ku, Tōquio
- Tokyo Maruichi Shoji Co., Ltd.
Sen-Boeki Kaikan, 2-16-9, Uchi Kanda, Chiyoda-ku, Tōquio
- Toshoku Ltd.
Shin-Muromachi Bldg.,
2-4, Nihombashi Muromachi, Chuo-ku, Tōquio
- Toyo Menka Kaisha, Ltd.
Iino Bldg., 2-1-1, Uchisaiwai-cho, Chiyoda-ku, Tōquio
- Taishin Jitsugyo Kaisha, Ltd.
Tokyo Tatemono Bldg.,
1-9-9, Yaesu, Chuo-ku, Tōquio
- Nisshin Foods Co., Ltd.
Wako Bldg., 2-1, Nihombashi Koami-cho, Chuo-ku, Tōquio
- Yunion Shoji Co., Ltd.
3-20-29, Marunouchi, Naka-ku, Nagoya
- Dah Chong Hong (Japan) Ltd.
Dah Chong No.2 Bldg.,
5-18-2, Roppongi, Minato-ku, Tōquio
- Tominaga Boeki Kaisha, Ltd.
Cony Central Bldg.,
2-2, Kayaba-cho, Chuo-ku, Tōquio
- Nisshin Trading Co., Ltd.
5-69, Onoe-cho, Naka-ku, Yokohama
- Yoshidago Co., Ltd.
1-11-6, Hacchobori, Chuo-ku, Tōquio
- Lion Fat & Oil Co. Ltd
Chemicals Sales Division
3-7, 1-chome, Honjo, Sumida-ku, Tōquio
Capital- ¥ 3.872.000.000

Fonte : *Standard Trade Index of Japan 1980-1981*
Published by : *The Japan Chamber of Commerce and Industry*

Exporting to Japan

Directory to Selling Products to Japanese Companies

Second and Third Update edition - JAPAN EXTERNAL TRADE ORGANIZATION

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: *Jan-Novembro/1979*Fonte : *SEPEX/CACEX-SP**13.03.01.46 Sucos e extratos de casca de castanha de caju*

○ IRACEMA IND. CAJU S.A.	
Estados Unidos	1.168.918
Reino Unido	646.500
Países Baixos	127.980
Espanha	72.000
JAPÃO	55.445
México	50.712
TOTAL DA FIRMA	2.223.594
○ TROPICAL ALIM. LTDA	
México	62.500
Espanha	32.000
TOTAL DA FIRMA	94.500
○ CAUCAIA IND. S.A. - CAISA	
Espanha	315.306
Estados Unidos	150.000
Reino Unido	111.000
TOTAL DA FIRMA	576.306
○ ARAÚJO ALVES	
Estados Unidos	320.000
Reino Unido	151.000
TOTAL DA FIRMA	471.000
○ FORTALEZA AGRO IND. S.A. - FAISA	
Estados Unidos	806.207
○ CIA. IND. ÓLEOS NORDESTE - CIONE	
Reino Unido	336.269
Bélgica - Luxemburgo	280.000
Estados Unidos	125.000
República Sul Africana	72.484
TOTAL DA FIRMA	813.753
○ IRMÃOS FONTENELE S.A. EXP. COM.	
Estados Unidos	1.405.000
Alemanha Ocidental	28.000
TOTAL DA FIRMA	1.433.000
○ OLIVEIRA CAVALCANTE CIA.	
Estados Unidos	732.250
TOTAL DA FIRMA	733.513
○ CAJU IND. S.A. - CISA	
Estados Unidos	142.500

○ CAJU BRASIL S.A. Agro Ind.	
México	84.516
Estados Unidos	77.500
TOTAL DA FIRMA	162.016
○ CIOL COM. IND. ÓLEOS LTDA	
Reino Unido	4.195.806
Estados Unidos	1.802.500
JAPÃO	527.000
TOTAL DA FIRMA	6.525.306
○ USINA CURU AGROPECUÁRIA IND. S.A.	
Estados Unidos	120.000
○ CIBA-GEIGY QUÍM. S.A.	
México	61.654
TOTAL DO ÍTEM	14.167.449

Período : Janeiro-Agosto de 1980

Fonte : Cacex - DIASN

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB
13.03.01.12 SUCOS E EXTRATOS DE CASCA DE CAST. DE CAJU.	
07.714.985 IRMÃOS FONTENELE S.A. EXP. COM.	338.320
ESTADOS UNIDOS	80.731
MEXICO	419.051
TOTAL DA FIRMA	
07.814.254 CASA QUIRINO RODRIGUES S.A. IND. COM. AGRIC.	400.000
ESTADOS UNIDOS	
07.862.451 CIOL COM. IND. ÓLEOS LTDA.	932.600
REINO UNIDO	
33.206.475 BRASIL OITICICA S.A.	7.800
CHILE	200.000
ESTADOS UNIDOS	207.800
TOTAL DA FIRMA	
36.974.502 CIBA-GEIGY QUÍM. S.A.	23.725
MEXICO	5.344.440
TOTAL DO ÍTEM	

6- ÓLEO DE MAMONA, EM BRUTO

Óleo de mamona em bruto		
15.07.11.01 <small>NOM. BRAS. MERCADORIA</small>	15.07-920 <small>JAPANESE TARIFF NUMBER</small>	422-500 <small>SITC (3)</small>

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON. F.O.B.

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL								PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979			
51.871.782 91.453	76.625.388 140.895	87.497.094 100.267	110.022.394 140.724	106.599.740 140.338	19,73	760	1- Estados Unidos	27,53	
							2- Rússia	25,54	
							3- França	16,89	
							- JAPÃO	0,85	

2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO							
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	
130.500 300	125.010 270	-	1.472.888 2.082	904.827 1.207	62,43	750	

FONTE: CACEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON. C.I.F.

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO								PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979			
1.012 1.842	1.419 2.332	2 1	3.776 5.294	5.841 7.763	55,00	0,752	1- Índia	64,85	
							2- Brasil	20,47	
							3- China	4,48	
							4- Estados Unidos	0,11	

2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL 1979/1976							
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	
-	302 571	-	1.251 1.775	1.196 1.498	58,21	0,798	

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRICÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO: 9,8%

BERAL GATT TEMPORÁRIO COMMODITY TAX S.G.P.

2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS: 1- Lei Sanitária dos Alimentos

2- _____

3- _____

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

* LCOO

J.T.N.:							
PRODUTO:							
ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR DA COTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAIS
1980							
1979							
1978							

PCQ: PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
 AFVM: ADM. FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
 50%: MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
 * SUEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
 MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CAMBIO:	
1975 - US\$1 = ¥ 296,49	
1976 - US\$1 = ¥ 297,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,52	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,44	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-novembro de 1980)

76.637.937 kg. US\$ 74.935.829

2) Frete marítimo Brasil- Japão

US\$ 144,85 por tonelada métrica acrescido de 33% de "Bunker Surcharges" sobre-taxa de combustível e compensação cambial.

3) Informações de mercado

O óleo de mamona é usado como um produto intermediário na produção de diversos artigos.

a) consumo estimado de óleo de mamona

uso	consumo (t)	participação (%)
- indústria de tinta	6.700	32
- óleo para endurecimento	3.400	16
- ácido sebácico	2.900	14
- agente reativo*	2.500	12
- cosméticos	2.100	10
- outros **	3.400	16
- TOTAL	21.000	100

* inclui Turkey red oil (agente de tintura têxtil), óleos lubrificantes para metais, etc.

** inclui adesivo para roupas, absorvente de impacto, indústrias de borracha, estabilizador de PVC, papéis de cópias, tinta para impressora, verniz, isolantes, esmalte, etc.

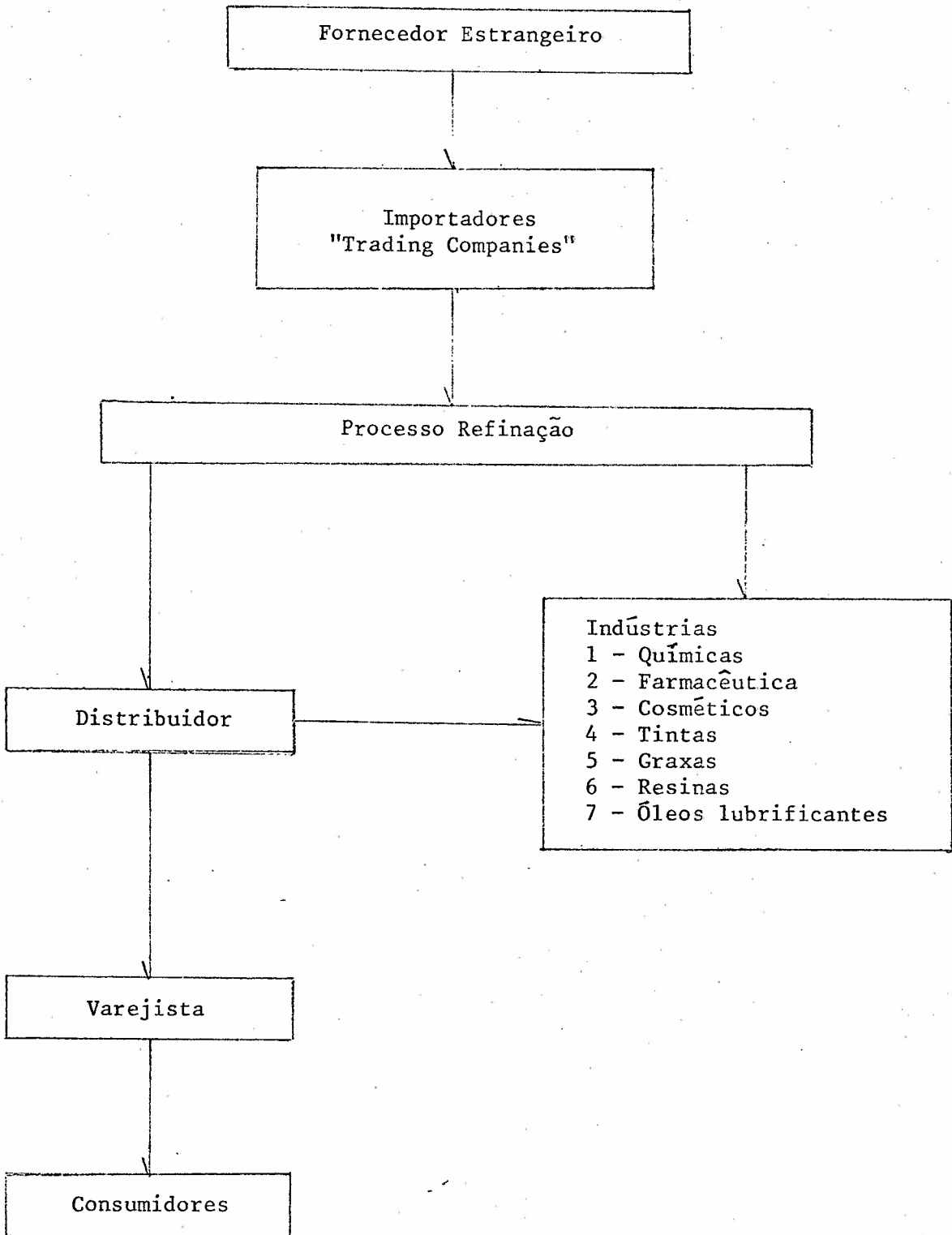
Fonte: Japan Castorseed Manufacturers Association

b) Segundo dados do Ministério da Agricultura a taxa de extração do óleo é de cerca de 44%, isto é, seriam necessárias a importação de 47.727 toneladas de mamona para a produção de 21.000 toneladas de óleo de mamona. As sementes de mamona são importadas por fabricantes de óleo e distribuídos em tambor de 187 kg para os consumidores industriais. As tortas de óleo são embaladas em sacos de juta de 30 kg para fábricas de fertilizantes.

Obs : Verificar na página o consumo total de óleos e gorduras vegetais e animais do Japão no ano 1976-1977.

Fonte: .CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil
 .Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil
 .JETRO - Japan External Trade Organization

Canais de Distribuição



Fonte: Access to Japan's Import Market
Japan External Trade Organization - JETRO

Principais empresas importadoras

- o C. Itoh & Co., Ltd.
4, Honcho 2-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio
- o Marubeni Corporation
Marubeni Bldg., 4, Ohtemachi 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio
- o Mitsubishi Corporation
6, Marunouchi 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio
- o Mitsui & Co., Ltd.
2-9, Nishi-Shinbashi 1-chome, Minato-ku, Tōquio
- o Nomura Trading Co., Ltd.
30, Bingomachi 2-chome, Higashi-ku, Osaka

Principais fabricantes de óleos comestíveis e óleos gordurosos

- o Asahi Denka Co., Ltd.
Furukawa Bldg., 8 Muromachi 2-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio 103
- o Nippon Oils & Fats Co., Ltd.
10-1, Yurakucho 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- o Miyoshi Oil & Fat Co., Ltd.
66-1, Horikiri 4-chome, Katsushika-ku, Tōquio 124
- o Kao Soap Co., Ltd.
7-18, Bakurocho 1-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio 103
- o Kanegafuchi Chemical Industry Co., Ltd.
Asahi Shinbun Bldg., 3,
Nakanoshima 3-chome, Kita-ku, Osaka 503
- o K.K. Kaneka Food
32, Yoshidacho 1-chome, Hyogo-ku, Kobe 652
- o Nippon Lever Co., Ltd.
Kojimachi Central Bldg.,
7, Kojimachi 4-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 102
- o Snow Brand Milk Products Co., Ltd.
13, Motoshiocho, Shinjuku-ku, Tōquio 160
- o Hayashikane Shokuhin Kogyo K.K.
3, Echujima 1-chome, Fukagawa, Koto-ku, Tōquio 135
- o Yokohama Yushi Kogyo K.K.
1, Minami-Asamacho 1-chome, Nishi-ku, Yokohama 220
- o Ajinomoto Co., Inc.
7, Takaracho 1-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
- o Taiyo Yushi Co., Ltd.
7, Moriyacho 2-chome, Kanagawa-ku, Yokohama 221

- o Ueda Seiyu K.K.
1222, Hanatencho, Joto-ku, Osaka 536
- o K.K. Tokyo Kaneka Food
23, Aza-Kayoinishi, Oaza-Takemawawa, Miyoshimachi, Iruma-gun,
Saitama-pref. 354
- o Maruwa Yushi K.K.
9-23, Nishi-Gotanda 3-chome, Shinagawa-ku, Tōquio 141
- o Tsukishima Shokuhin Co., Ltd.
3900 Nagashimacho, Edogawa-ku, Tōquio 132
- o Nisshin Kako K.K.
11, Edobashi 2-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio 103
- o Meiji Yushi K.K.
Kyo Bldg., 6, Kyobashi 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
- o Ribbon Shokuhin K.K.
22, Mitsuya Minamidori 5-chome, Higashi-Yodogawa-ku, Osaka 532
- o Marine Food K.K.
5-1, Honancho Higashi 4-chome, Toyonaka City, Osaka Prefecture 560
- o Taka Shokuhin Kogyo
Sedakamachi, Sanmon-gun, Fukuoka Prefecture 835
- o K.K. Minowa Yushi Kogyosho
13-7, Arakawa 8-chome, Arakawa-ku, Tōquio 116
- o Showa Kako K.K.
51, Nonaka Minamidori 2-chome, Higashi-Yodogawa-ku, Osaka 541
- o Fuji Oil Co., Ltd.
Toyama Bldg., 12, Azuchi-machi, Higashi-ku, Osaka 541
- o Rokko Butter K.K.
7, Sakaguchidori 1-chome, Fukiai-ku, Kobe 651

Entidades de classe

- o The Japan Oil & Fat Import & Export Association
Kyodo Bldg., Shin Horidome, 7 Horidome 1-chome, Nihombashi, Chuo-ku,
Tōquio
- o Japan Oil Seed Processors Association
Yushi Kogyo Kaikan, 13-11, Nihonbashi 3-chome, Chuo-ku, Tōquio
- o Japan Margarine, Shortening & Lard Industries Association
27-8, Hamacho 3-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Novembro/1979

Fonte : SEPEX/CACEX-SP

15.07.11.01 ÓLEO DE MAMONA, EM BRUTO

○ CIDADÃO S.A. CIA. IND. ALGODÃO ÓLEOS	
Estados Unidos	3.979.000
U.R.S.S.	2.317.440
TOTAL DA FIRMA	6.296.440
○ SALHA S.A. IND. COM. ÓLEOS	
Estados Unidos	1.473.000
○ CIA. ÓLEOS PARAIBANOS - COPA	
Estados Unidos	273.020
○ IND. COM. ÓLEOS ARARIPINA S.A.	
Estados Unidos	2.587.255
Países Baixos	450.000
TOTAL DA FIRMA	3.037.255
○ IND. COELHO S.A.	
U.R.S.S.	3.562.080
França	3.162.085
Estados Unidos	2.528.386
TOTAL DA FIRMA	11.339.377
○ IND. MAMONA BAHIA S.A.	
U.R.S.S.	4.663.990
Estados Unidos	3.957.925
França	3.850.927
TOTAL DA FIRMA	16.951.367
○ BRASIL OITICICA S.A.	
Estados Unidos	1.146.000
U.R.S.S.	724.200
Iugoslávia	240.000
TOTAL DA FIRMA	2.305.229
○ EMBRASOL - EMPR. BRAS. ÓLEOS LTDA	
Reino Unido	587.100
Países Baixos	478.395
Estados Unidos	434.598
JAPÃO	225.146
TOTAL DA FIRMA	1.725.239
○ OLMA S.A. Ind. ÓLEOS VEGETAIS	
U.R.S.S.	213.000
Estados Unidos	209.196
Reino Unido	187.631
TOTAL DE FIRMA	787.427

○ IND. COM. LOTUS S.A.	
U.R.S.S.	3.634.990
França	2.540.033
Países Baixos	2.389.287
Reino Unido	941.287
República Sul Africana	691.809
Estados Unidos	636.495
JAPÃO	451.232
TOTAL DA FIRMA	12.620.318
○ SANBRA SOC. ALGODOEIRA NORDESTE BRAS. S.A.	
U.R.S.S.	7.922.900
Estados Unidos	7.222.464
França	5.757.824
Países Baixos	4.492.575
Espanha	1.481.100
Itália	1.047.780
JAPÃO	228.448
TOTAL DA FIRMA	30.586.627
○ BRASMEY S.A. IND. COM.	
U.R.S.S.	3.834.000
Reino Unido	3.488.082
França	2.693.190
Países Baixos	832.625
Polônia	535.000
TOTAL DA FIRMA	12.822.962
○ S.A. IND. REUNIDAS F. MATARAZZO	
Estados Unidos	2.488.733
Países Baixos	93.000
TOTAL DA FIRMA	2.581.733
TOTAL DO ÍTEM	103.364.994

7- ÁCIDO GORDUROSO INDUSTRIAL

Ácido gorduroso industrial		
15.10.01.99	15.10-310	431-31
<small>NOM BRAS MFRCALCADA</small>	<small>JAPANESE TARIFF NUMBER</small>	<small>SITC 131</small>

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
Kg FOB

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL							PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
64.528 68	159.620 107	66.301 39	220.548 159	109.776 59	14,21	1.861	1- México	91,16	
							2- Argentina	6,04	
							3- JAPÃO	2,80	
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO									
-	-	-	-	3.078 1,8	-	1.710			

FONTE: CACEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TCN CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO							PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
1.092 1.434	1.868 2.458	2.422 3.428	5.355 7.276	9.042 10.046	69,63	0,900	1- Estados Unidos	70,22	
							2- Alemanha Ocid.	6,67	
							3- Reino Unido	6,53	
							- BRASIL	3,69	
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL									
-	50 30	65 40	172 120	334 252	88,33	1,325			

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	5,8%	Isento
	<small>GERAL</small>	<small>EGP</small>
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- _____	
	2- _____	
	3- _____	

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

US\$ 1000

ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TÉRMINO DA DATA	QUOTA PAÍS	PCO PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
1978					3.954			AFVM ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1977					3.002			50% MÁXIMO P.R. PAÍS BENEFICIÁRIO
1976					2.653			* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TAXA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-83

E - OBSERVAÇÕES

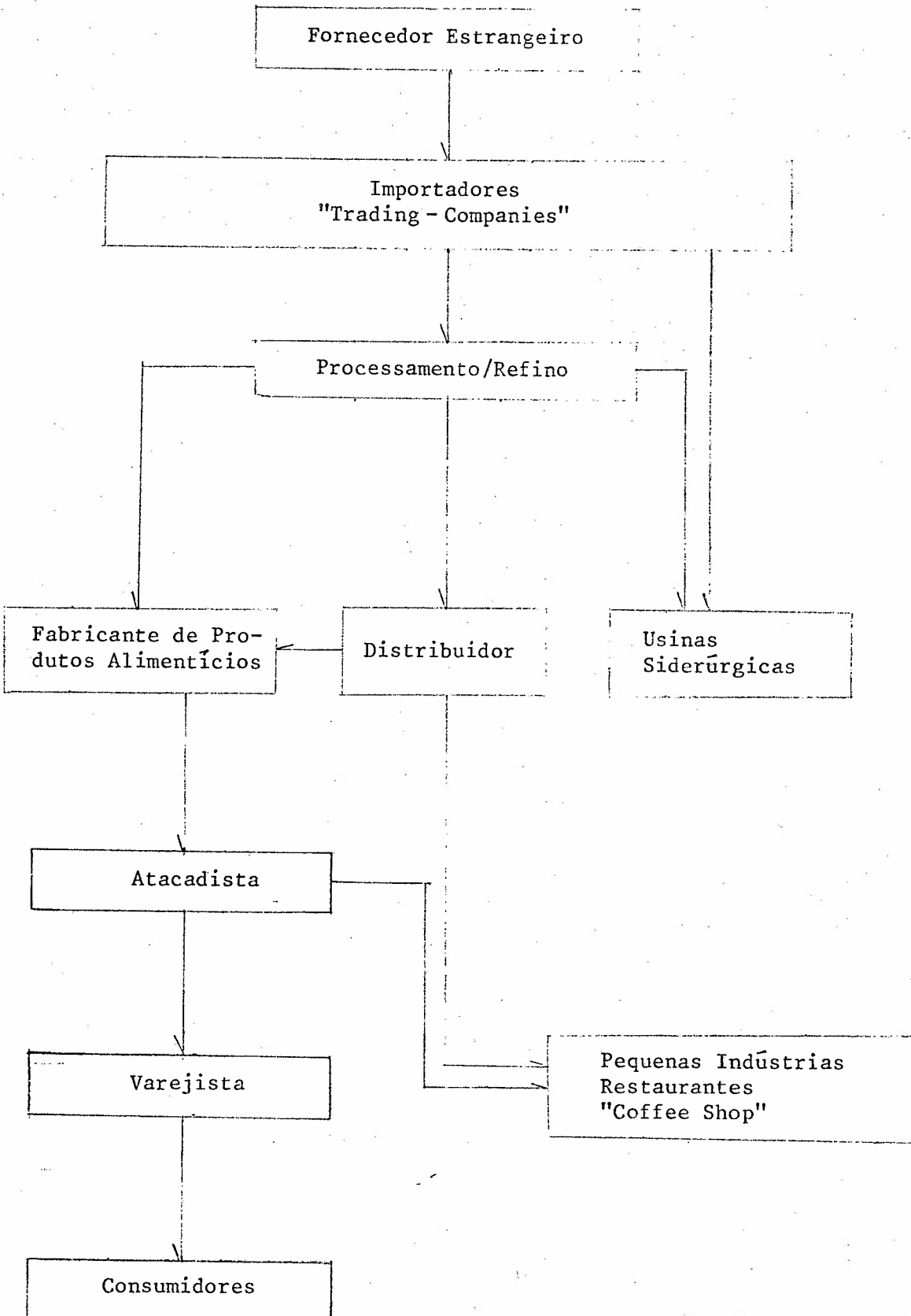
(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979 (2) TAXA DE CAMBIO 1975 - US\$1 = R 296,69 1976 - US\$1 = R 297,00 1977 - US\$1 = R 270,92 1978 - US\$1 = R 212,17 1979 - US\$1 = R 217,46	(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION Principais países beneficiários: 1- Filipinas 2- Brasil 3- Índia
--	--

(tonelada)

USO ITEM	DEMANDA DOMÉSTICA			Exportação	TOTAL	Equivalente em óleo refinado comestível
	Comestível	Não-Comestível	Sub-Total			
- IMPORTAÇÃO						
Grão de soja	486.483	25.000	511.483	1.835	513.318	467.024
Semente de Colza	300.303	3.000	303.303	1.326	304.629	285.288
Mostarda	1.798	-	1.798	-	1.798	1.708
Semente de Algodão	31.040	-	31.040	19	31.059	29.178
Carthamus (safflower)	4.274	2.000	6.274	571	6.845	4.103
Semente de gergelim	12.697	-	12.697	1.361	14.058	12.697
Milho	41.294	-	41.294	1.713	43.007	37.165
Amendoim	-	-	-	123	123	-
"Kapokseed"	3.334	-	3.334	-	3.334	2.767
Semente de girassol	48	-	48	-	48	46
Copra	49.361	51.530	100.891	715	101.606	44.425
"Parm kernel"	6.536	330	6.866	23	6.889	5.882
Semente de linhaça	-	33.286	33.286	187	33.473	-
Mamona	-	20.755	20.755	1.113	21.868	-
OUTROS PRODUTOS VEGETAL	21.420	-	21.420	-	21.420	20.135
Óleo de Palma	132.560	10.280	142.840	182	143.022	119.304
Óleo de oliva	-	392	392	4	396	-
Óleo de tungue (de madeira)	-	9.136	9.136	-	9.136	-
Sebo (beef tallow)	37.510	192.744	230.254	-	230.254	34.884
Banha (lard)	856	-	856	-	856	856
Banha de porco (hog grease)	3.954	234	4.188	209	4.397	3.559
OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS DO REINO ANIMAL	436	-	436	3	439	419
SUB-TOTAL DA IMPORTAÇÃO	1.133.904	348.687	1.482.591	9.384	1.491.975	1.069.440
- PRODUÇÃO DOMÉSTICA						
Grão de soja	147	-	147	-	147	141
Semente de colza	1.253	1.000	2.253	-	2.253	1.215
Farelo de arroz	68.925	30.000	98.925	3.425	102.350	63.618
OUTROS PRODUTOS VEGETAL	160	-	160	-	160	150
"Finback oil"	11.308	-	11.308	8.780	20.088	10.403
Óleo de baleia	-	12.567	12.567	3.390	15.957	-
Óleo de peixe	68.879	3.000	71.879	72.032	143.911	63.369
Sebo (beef tallow)	20.251	-	20.251	45	20.296	18.833
Banha (lard)	95.009	4.000	99.001	629	99.638	85.508
OUTRAS GORDURAS E ÓLEOS DO REINO ANIMAL	10.629	-	10.629	-	10.629	10.204
SUB-TOTAL DA PROD. DOMEST	276.561	50.567	327.128	88.301	415.429	253.441
TOTAL-GERAL	1.410.465	399.254	1.809.719	97.685	1.907.404	1.322.881

Fonte : Ministry of Agriculture, Forestry and Fisheries of Japan

Canais de Distribuição



Fonte: Access to Japan's Import Market
Japan External Trade Organization - JETRO

Principais empresas importadoras

- o C. Itoh & Co., Ltd.
4, Honcho 2-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio
- o Marubeni Corporation
Marubeni Bldg., 4, Ohtemachi 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Mitsubishi Corporation
6, Marunouchi 2-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Mitsui & Co., Ltd.
2-9, Nishi-Shinbashi 1-chome, Minato-ku, Tóquio
- o Nomura Trading Co., Ltd.
30, Bingomachi 2-chome, Higashi-ku, Osaka

Principais fabricantes de óleos comestíveis e óleos gordurosos

- o Asahi Denka Co., Ltd.
Furukawa Bldg., 8 Muromachi 2-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio 103
- o Nippon Oils & Fats Co., Ltd.
10-1, Yurakucho 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 100
- o Miyoshi Oil & Fat Co., Ltd.
66-1, Horikiri 4-chome, Katsushika-ku, Tóquio 124
- o Kao Soap Co., Ltd.
7-18, Bakurocho 1-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio 103
- o Kanegafuchi Chemical Industry Co., Ltd.
Asahi Shinbun Bldg., 3,
Nakanoshima 3-chome, Kita-ku, Osaka 503
- o K.K. Kaneka Food
32, Yoshidacho 1-chome, Hyogo-ku, Kobe 652
- o Nippon Lever Co., Ltd.
Kojimachi Central Bldg.,
7, Kojimachi 4-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 102
- o Snow Brand Milk Products Co., Ltd.
13, Motoshiocho, Shinjuku-ku, Tóquio 160
- o Hayashikane Shokuhin Kogyo K.K.
3, Echujima 1-chome, Fukagawa, Koto-ku, Tóquio 135
- o Yokohama Yushi Kogyo K.K.
1, Minami-Asamacho 1-chome, Nishi-ku, Yokohama 220
- o Ajinomoto Co., Inc.
7, Takaracho 1-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Taiyo Yushi Co., Ltd.
7, Moriyacho 2-chome, Kanagawa-ku, Yokohama 221

- o Ueda Seiyu K.K.
1222, Hanatencho, Joto-ku, Osaka 536
- o K.K. Tokyo Kaneka Food
23, Aza-Kayoinishi, Oaza-Takemawawa, Miyoshimachi, Iruma-gun,
Saitama-pref. 354
- o Maruwa Yushi K.K.
9-23, Nishi-Gotanda 3-chome, Shinagawa-ku, Tōquio 141
- o Tsukishima Shokuhin Co., Ltd.
3900 Nagashimacho, Edogawa-ku, Tōquio 132
- o Nisshin Kako K.K.
11, Edobashi 2-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio 103
- o Meiji Yushi K.K.
Kyo Bldg., 6, Kyobashi 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
- o Ribbon Shokuhin K.K.
22, Mitsuya Minamidoru 5-chome, Higashi-Yodogawa-ku, Osaka 532
- o Marine Food K.K.
5-1, Honancho Higashi 4-chome, Toyonaka City, Osaka Prefecture 560
- o Taka Shokuhin Kogyo
Sedakamachi, Sanmon-gun, Fukuoka Prefecture 835
- o K.K. Minowa Yushi Kogyosho
13-7, Arakawa 8-chome, Arakawa-ku, Tōquio 116
- o Showa Kako K.K.
51, Nonaka Minamidoru 2-chome, Higashi-Yodogawa-ku, Osaka 541
- o Fuji Oil Co., Ltd.
Toyama Bldg., 12, Azuchi-machi, Higashi-ku, Osaka 541
- o Rokko Butter K.K.
7, Sakaguchidoru 1-chome, Fukiai-ku, Kobe 651

Entidades de classe

- o The Japan Oil & Fat Import & Export Association
Kyodo Bldg., Shin Horidome, 7 Horidome 1-chome, Nihombashi, Chuo-ku,
Tōquio
- o Japan Oil Seed Processors Association
Yushi Kogyo Kaikan, 13-11, Nihonbashi 3-chome, Chuo-ku, Tōquio
- o Japan Margarine, Shortening & Lard Industries Association
27-8, Hamacho 3-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio

8- CERA DE ABELHA, EM BRUTO OU REFINADO OU COLORIDO ARTIFICIALMENTE

Cera de abelha em bruto ou refinado ou colorido artificialmente
 PRODUTO
 15.15.01/03.00 15.15-200 431-421
NOM BRAS UFRECA/CEBRA JAPANESE TARIFF NUMBER SITC '83

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON F.O.B

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL							PREÇO MÉDIO EM 1979		PRINCIPAIS COMPRADORES	
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	EM	1979		%	
985.521 399	632.015 231	1.349.293 316	2.129.390 476	1.609.149 351	13,04	4,584		1- Estados Unidos	29,76	
								2- França	19,82	
								3- Al.Ocidental	12,84	
								- JAPÃO	12,44	

2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO		1979/1978				
-	-	-	102.379 23	200.162 44	95,51	4,549

FONTE: CACEA

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON C.I.F

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO							PREÇO MÉDIO EM 1979		PRINCIPAIS FORNECEDORES	
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	EM	1979		%	
1.129 461	1.770 689	2.355 675	3.007 694	4.257 864	39,35	4,927		1- Tanzânia	26,59	
								2- Etiópia	21,69	
								3- Rússia	9,31	
								- BRASIL	5,21	

2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL		1979/1978				
-	-	-	72 15	222 44	208,33	5,045

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	15,0%				7,5%
	GERAL	GATT	TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	S.G.P.
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- _____				
	2- _____				
	3- _____				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

US\$ 1000

ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAIS	PCO PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
1978					2.135			AFVM ADM. ELIXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1977					1.463			50% MÁXIMO POR PAIS BENEFICIÁRIO
1976					1.299			* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TANTA GATT CU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-87

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(2) TAXA DE CÂMBIO	(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
1975 - US\$1 = R 296,59	1975 - US\$1 = R 297,00	Principais países beneficiários:
1976 - US\$1 = R 270,54	1976 - US\$1 = R 272,17	1- Etiópia
1977 - US\$1 = R 212,17	1977 - US\$1 = R 217,44	2- Tanzânia
1978 - US\$1 = R 217,44		3- Argentina

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

- Cera de abelha em bruto -	55.000 kg	US\$ 263.863,00
- cera de abelha refinado artificialmente	139.000 kg	US\$ 674.218,00
TOTAL	194.000 kg	US\$ 938.081,00

2) Frete Marítimo Internacional Brasil-Japão

US\$ 289,40 por tonelada métrica acrescido de 33% de "BUNKER SURCHARGES" (referente a sobretaxa de combustível e compensação cambial)

3) Principais empresas importadoras

- o Gokyo Trading Co. Ltd.
Sakau Bldg., 4 Hirano-machi, 4-chome, Higashi-ku, Osaka 541
Capital - ¥ 25.000.000
- o Tokyo Boeky Ltd.
Planning & Promotion Div.
B-8 Hatchobonki 2-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Nishizawa Ltd.
Import Dept.
8 Bingomachi, 3-chome, Higashi-ku, Osaka, 541
Capital - ¥ 100.000.000

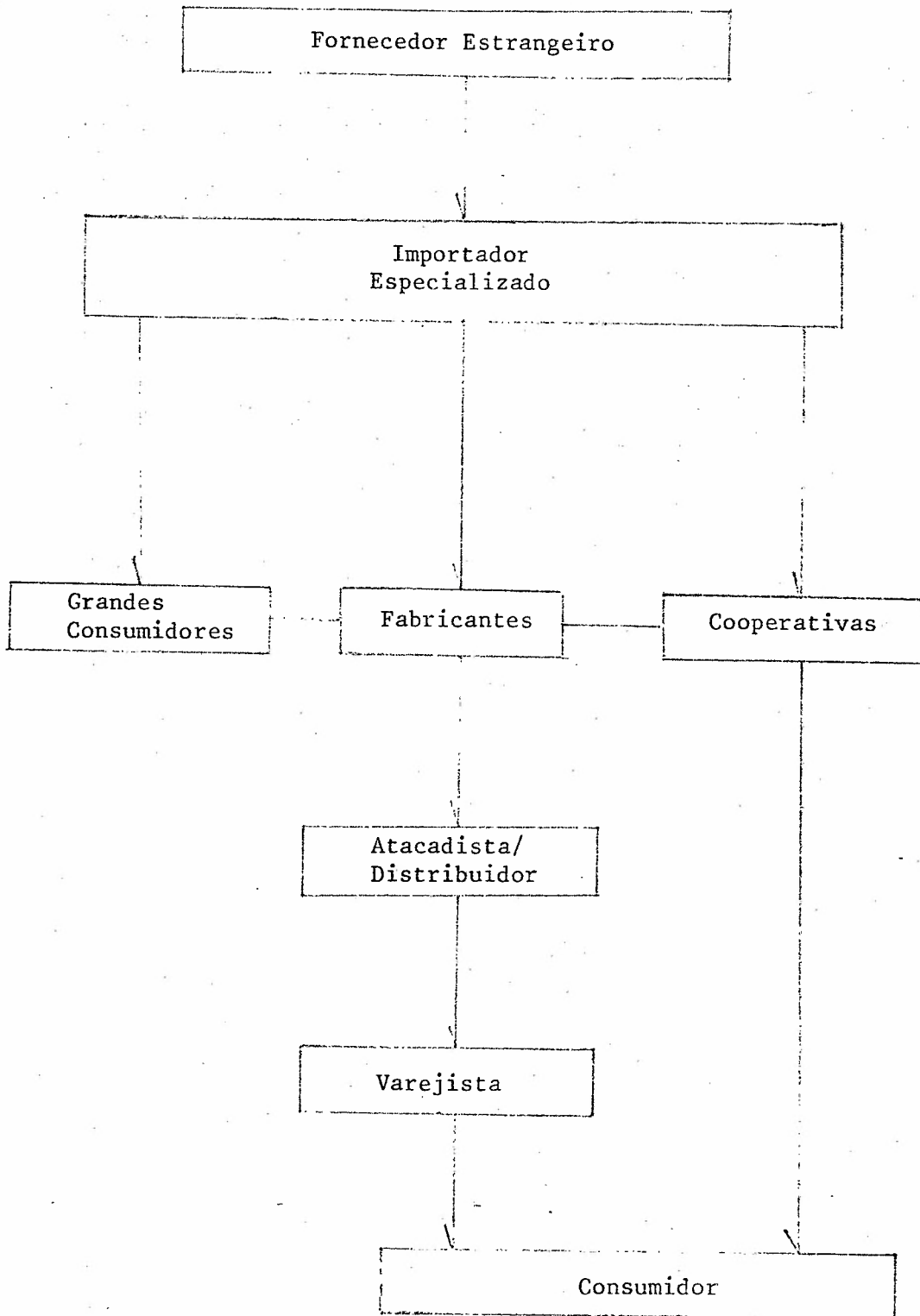
Fonte : Cacex - Carteira de Comércio Exterior do
Banco do Brasil S. A.

Conferencia de Fretes Extremo Oriente/Rio da
Prata/Brasil

Standard Trade Index Of Japan 1980-1981
Published by : The Japan Chamber of Commerce
and Industry

Exporting to Japan
Directory for Selling Products to Japanese
Companies - Second and Third Update Edition
JETRO- Japan External Trade Organization

Canais de Distribuição



Fonte: Japan External Trade Organization - JETRO
Import Promotion Division

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPOSTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Novembro/1979

Fonte : SEPEX/CACEX-SP

15.15.01.00 Cera de abelha, em bruto

○ CASA MARC. JACOB S.A.	
Espanha	13.757
○ PVP - S.A.	
JAPÃO	31.461
Itália	4.804
TOTAL DA FIRMA	36.265
○ ONOFRE MARTINS DE SOUZA	
Estados Unidos	79.960
○ TRANSCONTINENTAL COUROS PELES LTDA	
Estados Unidos	68.669
○ J. MELD COM. IND. EXP. LTDA	
Alemanha Ocidental	167.415
Estados Unidos	135.582
Países Baixos	91.247
Reino Unido	74.080
TOTAL DA FIRMA	578.521
TOTAL DO ÍTEM	777.406

15.15.03.00 Cera de abelha, refinado ou colorido artificialmente

○ PIERRE LIRA S.A. COM. IND. EXP.	
França	203.444
Reino Unido	94.564
JAPÃO	64.787
Panamá	19.400
TOTAL DA FIRMA	391.674
○ IRMÃOS FONTENELE S.A. EXP. COM.	
Estados Unidos	55.683
JAPÃO	45.985
França	23.688
Grécia	17.600
Alemanha Ocidental	17.172
Reino Unido	16.454
TOTAL DA FIRMA	176.762
○ EXP. PONTES LTDA.	
JAPÃO	23.368
○ N. GRIPP COM. IND. LTDA.	
Estados Unidos	111.332
JAPÃO	22.046
Alemanha Ocidental	22.046
TOTAL DA FIRMA	155.424
TOTAL DO ÍTEM	792.855

9- TETRACLORETO DE CARBONO (TETRACLOROMETANO)

Tetracloreto de carbono (tetraclorometano)		
29.02.29.00	29.02-430	
NOM BRAS MERCADIA	JAPANESE TARIFF NUMBER	SITC '81

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON F.O.B

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL		79/76		PRINCIPAIS COMPRADORES	%		
1975	1976	1977	1978			1979	79/76
-	2.130	-	432.737	4.130.698	1.147,04	174	1- JAPÃO 83,29
-	0,5	-	1.925	23.801			2- Venezuela 8,70
							3- Al.Ocidental 4,85
							4- Argentina 2,70

2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO		79/78	
1975	1976	1977	1978
-	-	-	180.555
-	-	-	1.014
			3.440.435
			20.427
			1.805,48
			168

FONTE: CADEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON C.I.F.

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO		79/76		PRINCIPAIS FORNECEDORES	%		
1975	1976	1977	1978			1979	79/76
-	159	268	703	3.792	187,48	0,266	1- Estados Unidos 88,62
-	617	1.100	2.860	14.249			2- BRASIL 11,38

2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL		79/78	
1975	1976	1977	1978
-	-	-	120
-	-	-	513
			431
			1.531
			259,16
			0,282

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO: 7,5% Isento

GERAL GATT TEMPORÁRIO COMMODITY TAX SGP

2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS: 1- Lei de Regulamentação da Manufatura das Substâncias Químicas

2- _____

3- _____

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

¥ 1000

JTN: Capítulo 29
 PRODUTO: Produtos Químicos Orgânicos, com exceção de ácido e cálcio cítrico, soda glutamate e sulfato de nicotina

ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR CA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAIS	PCQ	PERIODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	M	X		42.686.258				AFVM	ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	M	X		42.046.208	54.002.552			50%	MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978	M	X		42.612.062	31.598.893			*	SUBJETA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
 MIFI OFFICIAL BULLETIN 78-29-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CAMBIO:	M - Mensal
1975 - US\$1 = ¥ 236,49	
1976 - US\$1 = ¥ 297,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,52	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,44	

Informações adicionais

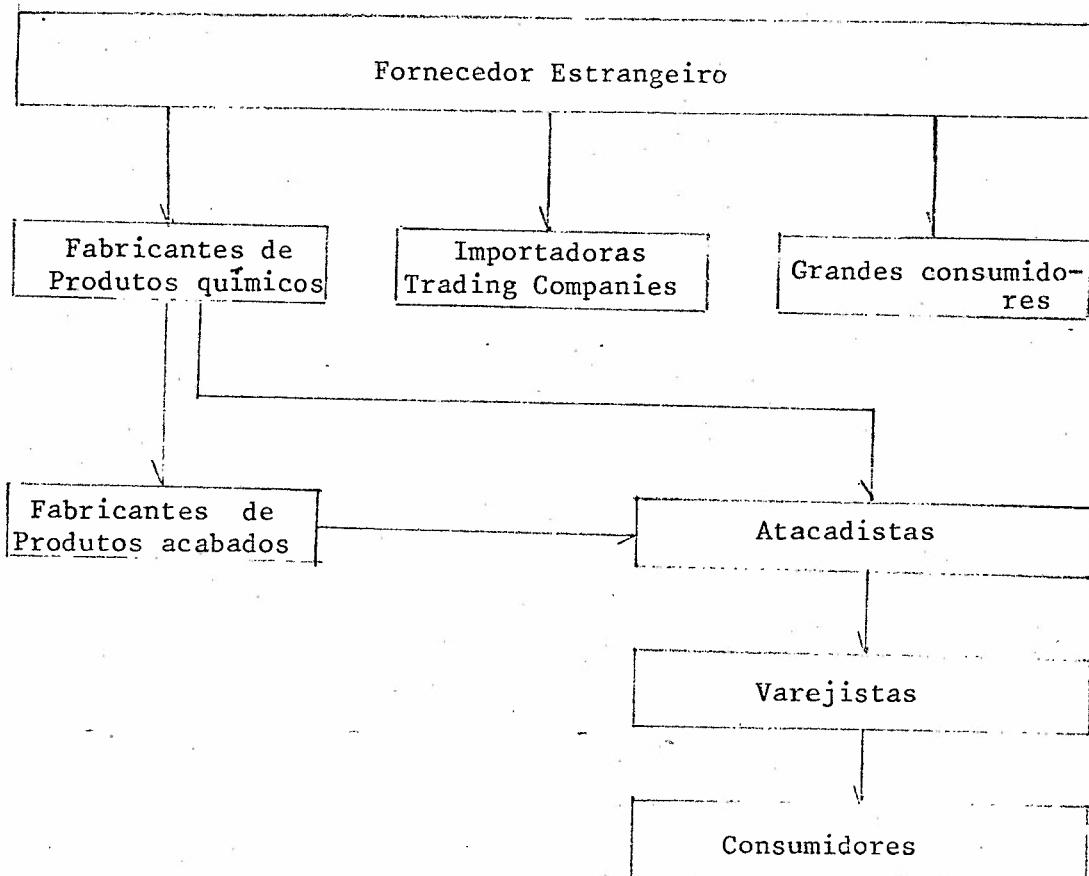
1) Exportação total do Brasil (janeiro-novembro de 1980)

- Tetracloreto de carbono -15.934.979 kg. US\$ 2.948.996
- Manitol(álcool polihidratado)569.033 kg. US\$ 906.518

2) Frete Marítimo Internacional Brasil-Japão

- Tetracloreto de carbono - US\$ 172,85 por tonelada métrica acrescido de 33% de "BUNKER SURCHARGES" referente a taxa de combustível e compensação cambial
- Manitol (álcool polihidratado)O frete é negociado a cada embarque, considerado como "open rate" não fazendo parte dos itens negociados na Conferencia de Frete Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil

3) Canais de distribuição para matéria-prima de produtos químicos



Fonte : Marketing Strategies for Exports to Japan
Japan External Trade Organization - JETRO

Principais empresas importadoras:

29.02.27.00 Tetracloreto de carbono (tetraclorometano)

- o Nippon Asbestos Co. Ltd.
1-26 Shiba Daimon 1-chome, Minato-ku, Tóquio 105
Capital - ¥ 3.915.961.100
- o Wako Pure Chemical Industries Inc.
10, Dosho-machi 3-chome, Higashi-ku, Osaka 541
Capital - ¥ 500.000.000
- o Mitsui Polychemicals Co. Ltd.
2-5 Kasumigaseki 3-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 100
Capital - ¥ 6.480.000.000
- o Mitsubishi Chemical Industries Co. Ltd.
5-2 Marunouchi 2-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 100
Capital - ¥ 52.637.444.200
- o Byron Industries Co. Ltd.
Int'l Dept.
5 Nihombashi, Muromachi 4-chome, Chuo-ku, Tóquio 103
Capital - ¥ 40.000.000

Fonte:

- . *Standard Trade Index of Japan 1980-1981*
Published by: The Japan Chamber of Commerce and Industry
- . *Exporting to Japan*
Directory for Selling Products to Japanese Companies
Third Update Edition - JETRO 1980

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

D I S C R I M I N A D O		US\$ FOB
29.02.09.00	CLORETO DE ETILENO (DICLORO-ETANO)	
12.296.919	SALGENA IND.QUÍM.C.A.	
	VENEZUELA	289.684
29.02.11.00	CLORETO DE METILENO (DICLOROMETANO)	
46.546.483	POLITIVOS IND.COM.POLICRETANO PROD.QUÍM.LTDA	
	POLÍVIA	2.411
29.02.16.01	DICLORO-DIFLUORMETANO	
69.861.788	HOECHST BRASIL QUÍM.FARM.S.A.	
	BOLÍVIA	15.959
	MOCAMBIQUE	168.306
	URUGUAI	75.774
	TOTAL DO ITEM	200.039
29.02.16.02	TRICLORO-DIFLUORMETANO	
69.861.788	HOECHST BRASIL QUÍM.FARM.S.A.	
	MOCAMBIQUE	26.904
29.02.16.99	QUALQUER OUTRO DICLOROFLUORMETANO	
69.861.788	HOECHST BRASIL QUÍM.FARM.S.A.	
	POLÍVIA	1.287
	MOCAMBIQUE	29.000
	TOTAL DO ITEM	30.287
61.064.929	DU PONT BRASIL S.A.	
	ARGENTINA	146.836
	TOTAL DO ITEM	238.123
29.02.27.00	TETRACLORETO DE CARBONO (TETRAFLUOROMETANO) .	
19.394.808	CONEX-CON-EXTERIOR S.A	
	VANUATUA	771
57.577.626	RHOJA S.A.	
	ARGENTINA	7.004
60.435.351	DDM QUÍMICA S.A.	
	ARGENTINA	96.721
	JAPÃO	1.784.753
	TOTAL DO ITEM	1.881.474
	TOTAL DO ITEM	1.889.249
29.02.29.00	TRICLORO-ETILENO	
69.861.788	HOECHST BRASIL QUÍM.FARM.S.A.	
	POLÍVIA	969

Manitol (manita) PRODUTO 512-228

29.04.30.00 29.04-351 SITC (3)

NCM BRAS MERCADORA JAPANESE TRADE NUMBER

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON F.O.B

1- EXPORTAÇÃO		TOTAL DO BRASIL					PRECIO MEDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
628.346 417	623.773 427	733.699 567	1.280.538 1.176	1.189.538 1.027	17,30	1.158	1- Espanha 2- Estados Unidos 3- JAPÃO 4- México	19,23 18,82 14,85 8,48	
2- EXPORTAÇÃO		AO JAPÃO							
22.044 20	49.363 44	24.300 24	156.673 210	176.647 177	68,25	998			

FONTE: CACEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO		TOTAL DO JAPÃO					PRECIO MEDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
3.456 2.027	4.393 3.090	5.357 3.684	7.501 5.116	10.328 7.643	31,48	1,351	1- Estados Unidos 2- Al.Ocidental 3- China - BRASIL	55,13 23,12 16,91 1,99	
2- IMPORTAÇÃO		DO BRASIL							
3 2	55 40	66 49	116 127	206 190	187,86	1,084			

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO: GERAL 7,5% BATT TEMPORARIO COMMODITY TAX Isento SCP

2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS: Lei de Regulamentação da Manufatura das Substâncias Químicas

3-

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

US 1000

ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA PAIS	PCO PERIODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	M	X		42.686.258			AFVM ADM ELIXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	M	X		42.046.208			50% MÁXIMO POR PAIS BENEFICIÁRIO
1978	M	X		42.612.062			* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(2) STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CAMBIO	M - Controle mensal da cota do SCP
1975 - US\$1 = R 296,49	
1976 - US\$1 = R 297,00	
1977 - US\$1 = R 270,52	
1978 - US\$1 = R 212,17	
1979 - US\$1 = R 217,44	

Principais empresas importadoras:

29.04.30.00 Alcool polihidratado (manitol)

- o Asano Chemical Co. Ltd.
Sumitomo Tsukiji Bldg., 4-14 Tsukiji 5-chome, Chuo-ku, Tóquio
Capital - ¥ 15.000.000
- o Godo Shusei Co. Ltd.
2-10 Ginza 6-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
Capital - ¥ 1.809.990.000
- o Kanto Chemical Co. Inc.
7, Nihombashi-honcho 3-chome, Chuo-ku, Tóquio 103
Capital - ¥ 315.900.000
- o Nissan Chemical Industries Ltd.
7-1 Kanda Nishiki-cho, 3-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 103
Capital - ¥ 6.922.240.000
- o Sankaku Ocean Co. Ltd.
15-1 Kyobashi 1-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
Capital - ¥ 3.300.302.800
- o Toyo Jozo Co. Ltd.
632-1 Mifuku, Ohito-cho, Tagata-ku, Shizuoka - Pref. 410-23
Capital - ¥ 3.660.000.000
- o K. K. Yoshida Seiyusho
26-1 Venu 3-chome, Taito-ku, Tóquio 110
Capital - ¥ 70.000.000
- o Hitachi Chemical Co. Ltd.
International Procurement Center
Shinjuku Mitsui Bldg. 2-1-1 Nishi-Shinjuku, Shinku-ku, Tóquio 160

Fonte:

- . *Standard Trade Index of Japan 1980-1981*
Published by: The Japan Chamber of Commerce and Industry
- . *Exporting to Japan*
Directory for Selling Products to Japanese Companies
Third Update Edition - JETRO 1980

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINAFKQ		US\$ FOB
29.043.100	MANITOL (MANITA)	
10.394.818	COMEX-CONEXTERIOR S.A. MONTAÑITA	RU
29.130.178	ORION IND. EXP. INT. PROD. QUIM. LTDA.	
	ALFAMA OCO	5.245
	ARGENTINA	39.189
	CANADA	10.530
	COLOMBIA	2.280
	ESTADOS UNIDOS	243.789
	JAPAN	18.200
	MEXICO	17.132
	SUECIA	12.319
	TOTAL DA FIRMA	348.684
33.311.366	GETEC SUANABARA QUIM. IND. S.A.	
	COLOMBIA	4.380
56.090.507	CIRA-GEFIS QUIM. S.A.	
	ARCTA	6.732
	MEXICO	41.807
	PORTUGAL	1.746
	SINIA REP. PARAGUAY	6.541
	TOTAL DA FIRMA	56.826
60.010.775	TRANSPARAGUAY TRANSPORTES ROD. LTDA.	
	PARAGUAY	36
61.072.393	LAR-AYPST LTDA.	
	VENEZUELA	743
	TOTAL DO ITEM	450.349

11- ÓLEO ESSENCIAL DE CASCA DE LARANJA

Óleo essencial de casca de laranja		
PRODUCT		
33.01.23.00	33.01-111	551-125
NOMENCLATURA MERCADÓRIA	JAPANESE TARIFF NUMBER	SITC '83

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON FOB

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL						PRECIO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)			
877.165 2.143	1.015.783 3.638	1.994.499 5.282	2.765.253 5.491	4.760.296 4.465	52,63	1.066	1- Estados Unidos 23,41	
							2- Al. Ocidental 11,26	
							3- Espanha 10,41	
							4- JAPÃO 3,63	
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO								
3.090 4	43.214 143	56.301 136	75.530 146	172.848 259	173,48	667		

FONTE: CACEA

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO						PRECIO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)			
1.678 1.756	2.997 3.061	3.077 2.513	3.843 1.789	6.236 4.132	38,84	1.509	1- Estados Unidos 41,24	
							2- Países Baixos 18,33	
							3- Brasil 17,05	
							4- Suíça 10,72	
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL								
4 5	238 899	276 735	208 450	1.063 1.999	303,76	0,532		

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO: Isento
GERAL GATT TEMPORÁRIO COMMODITY TAX S.G.P.

2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS: 1. Lei Sanitária dos Alimentos

3- _____

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

* 1000

J.T.N. - 33.01
 PRODUTO: Óleo essencial, com exceção de óleo de gerânio, óleo de "HO" e óleo de hortelã-pimenta

ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA	QUOTA PAIS	PCO PERIODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	M(4)			1.424.653	---	---	---	AFVM ADM FLEXIVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	M			1.350.505	746.705	-	-	50% MÁXIMO POR PAIS BENEFICIÁRIO
1978	M			1.350.505	715.698	-	-	* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
 MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CAMBIO:	M(4) - O controle da cota do SGP é feito mensalmente
1975 - US\$1 = ¥ 296,69	
1976 - US\$1 = ¥ 297,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,52	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,46	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

5.269.152 kg. US\$ 4.014.183,00

2) Frete Marítimo Internacional Brasil-Japão

Varia de acordo com o preço FOB do produto;

Preço FOB até US\$ 600,00	US\$ 124,65 por T.M.*
Preço FOB de US\$ 600 a US\$ 800	US\$ 142,40 por T.M.
Preço FOB de US\$ 800 a US\$1400	US\$ 178,10 por T.M.
acima de US\$ 1400	US\$ 249,25 por T.M.

acrescido de 2% "ad-valorem" e 33% de "BUNKER SURCHARGES" referente a taxa de combustível e compensação cambial.

* *Tonelada Métrica*

3) Informações sobre a comercialização de cosméticos no Japão

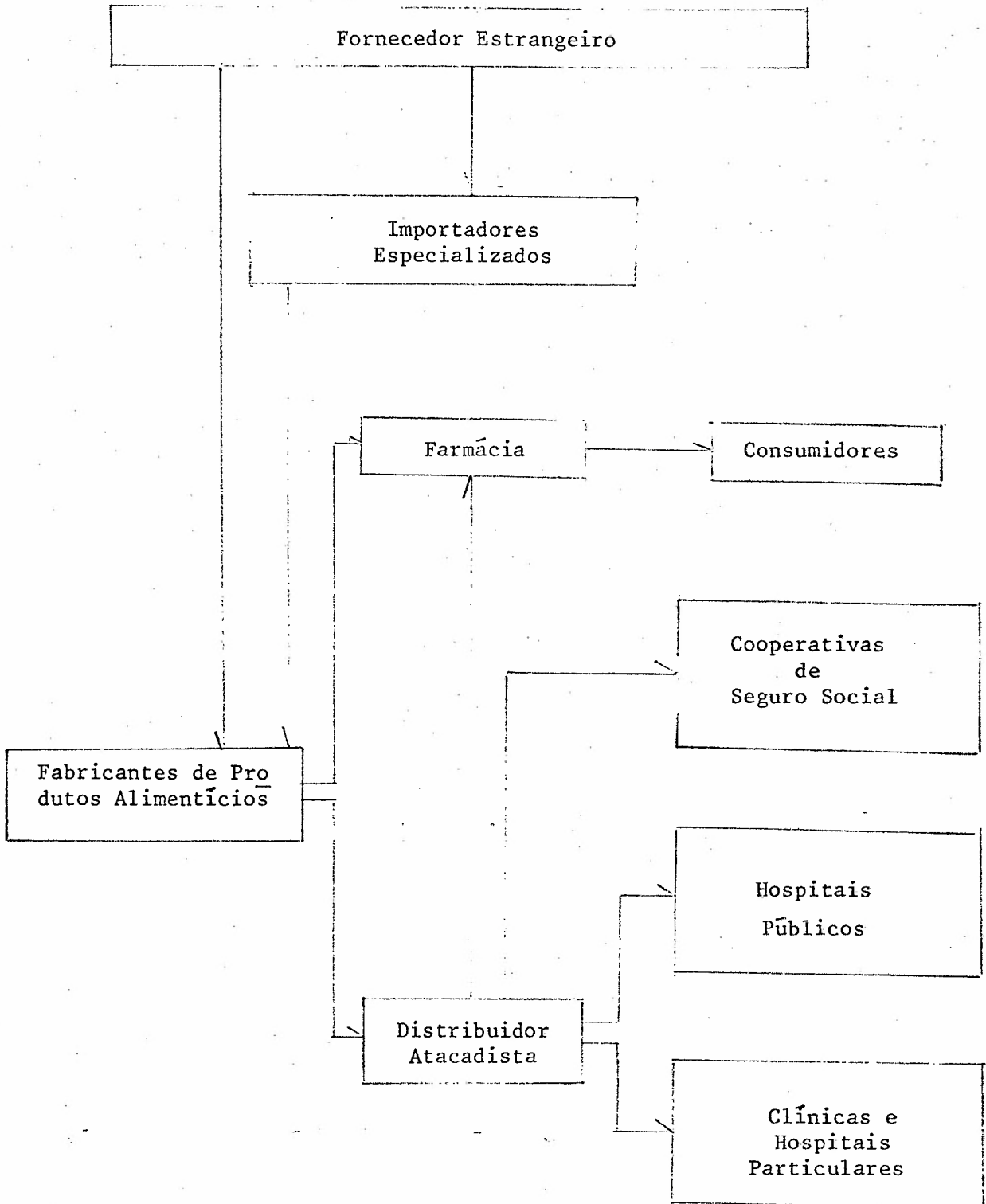
Rotulagem - Os fabricantes devem usar sempre o nome sobre o qual está baseada a aprovação. A mudança do nome sem uma nova aprovação não é permitida. O rótulo descrevendo os ingredientes dos cosméticos deve relacionar o conteúdo pelo nome genérico, sem dar ênfase especial a este ou aquele ingrediente. É proibido o uso do nome de um dos ingredientes, bem como não se deve dar qualquer sugestão de que um ingrediente é particularmente responsável pela eficácia do preparado, a não ser que isto tenha sido comprovado por uma autoridade médica ou farmacêutica.

Ingredientes não permitidos nos cosméticos vendidos no Japão

- Bithionol
- Hidroquinona
- Pilocarpina
- Mercúrio orgânico
- Mafenide
- Violeta nº 1

Fonte : *Ministry of Health and Welfare*
Standards of Cosmetic Ingredients

Canais de Distribuição



Fonte: Japan External Trade Organization - JETRO
The Agora, Special Edition

Principais empresas importadoras

- o C. Itoh & Co., Ltd.
4, Honcho 2-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio
- o Marubeni Corporation
Marubeni Bldg., 4, Ohtemachi 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Mitsubishi Corporation
6, Marunouchi 2-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Mitsui & Co., Ltd.
2-9, Nishi-Shinbashi 1-chome, Minato-ku, Tóquio
- o Nomura Trading Co., Ltd.
30, Bingomachi 2-chome, Higashi-ku, Osaka

Principais fabricantes de óleos comestíveis e óleos gordurosos

- o Asahi Denka Co., Ltd.
Furukawa Bldg., 8 Muromachi 2-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio 103
- o Nippon Oils & Fats Co., Ltd.
10-1, Yurakucho 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 100
- o Miyoshi Oil & Fat Co., Ltd.
66-1, Horikiri 4-chome, Katsushika-ku, Tóquio 124
- o Kao Soap Co., Ltd.
7-18, Bakurocho 1-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio 103
- o Kanegafuchi Chemical Industry Co., Ltd.
Asahi Shinbun Bldg., 3,
Nakanoshima 3-chome, Kita-ku, Osaka 503
- o K.K. Kaneka Food
32, Yoshidacho 1-chome, Hyogo-ku, Kobe 652
- o Nippon Lever Co., Ltd.
Kojimachi Central Bldg.,
7, Kojimachi 4-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 102
- o Snow Brand Milk Products Co., Ltd.
13, Motoshiocho, Shinjuku-ku, Tóquio 160
- o Hayashikane Shokuhin Kogyo K.K.
3, Echujima 1-chome, Fukagawa, Koto-ku, Tóquio 135
- o Yokohama Yushi Kogyo K.K.
1, Minami-Asamacho 1-chome, Nishi-ku, Yokohama 220
- o Ajinomoto Co., Inc.
7, Takaracho 1-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
- o Taiyo Yushi Co., Ltd.
7, Moriyacho 2-chome, Kanagawa-ku, Yokohama 221

- o Ueda Seiyu K.K.
1222, Hanatencho, Joto-ku, Osaka 536
- o K.K. Tokyo Kaneka Food
23, Aza-Kayoinishi, Oaza-Takemawawa, Miyoshimachi, Iruma-gun,
Saitama-pref. 354
- o Maruwa Yushi K.K.
9-23, Nishi-Gotanda 3-chome, Shinagawa-ku, Tōquio 141
- o Tsukishima Shokuhin Co., Ltd.
3900 Nagashimacho, Edogawa-ku, Tōquio 132
- o Nisshin Kako K.K.
11, Edobashi 2-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio 103
- o Meiji Yushi K.K.
Kyo Bldg., 6, Kyobashi 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
- o Ribbon Shokuhin K.K.
22, Mitsuya Minamidori 5-chome, Higashi-Yodogawa-ku, Osaka 532
- o Marine Food K.K.
5-1, Honancho Higashi 4-chome, Toyonaka City, Osaka Prefecture 560
- o Taka Shokuhin Kogyo
Sedakamachi, Sanmon-gun, Fukuoka Prefecture 835
- o K.K. Minowa Yushi Kogyosho
13-7, Arakawa 8-chome, Arakawa-ku, Tōquio 116
- o Showa Kako K.K.
51, Nonaka Minamidori 2-chome, Higashi-Yodogawa-ku, Osaka 541
- o Fuji Oil Co., Ltd.
Toyama Bldg., 12, Azuchi-machi, Higashi-ku, Osaka 541
- o Rokko Butter K.K.
7, Sakaguchidori 1-chome, Fukiai-ku, Kobe 651

Entidades de classe

- o The Japan Oil & Fat Import & Export Association
Kyodo Bldg., Shin Horidome, 7 Horidome 1-chome, Nihombashi, Chuo-ku,
Tōquio
- o Japan Oil Seed Processors Association
Yushi Kogyo Kaikan, 13-11, Nihonbashi 3-chome, Chuo-ku, Tōquio
- o Japan Margarine, Shortening & Lard Industries Association
27-8, Hamacho 3-chome, Nihonbashi, Chuo-ku, Tōquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Novembro/1979

Fonte : SEPEX/CACEX-SP

33.02.23.00 Óleo essencial de casca de laranja

o	CITROSUCO LIMEIRA IND. COM. SUCOS LTDA	
	França	176.210
	Países Baixos	72.579
	Reino Unido	16.386
	JAPÃO	3.622
	TOTAL DA FIRMA	378.867
o	CITROSUCO PAULISTA S.A. IND. COM.	
	Estados Unidos	502.684
	França	349.195
	Israel	255.659
	Países Baixos	117.687
	Espanha	109.191
	JAPÃO	36.755
	TOTAL DA FIRMA	1.493.029
o	DIERBERGER ÓLEOS ESSÊNCIAS S.A.	
	Reino Unido	137.675
	França	71.400
	Estados Unidos	41.990
	Espanha	26.175
	Alemanha Ocidental	22.725
	TOTAL DA FIRMA	299.965
o	SUCOCÍTRICO CUTRALE S.A.	
	Alemanha Ocidental	356.011
	Estados Unidos	306.425
	Reino Unido	133.620
	Espanha	128.256
	JAPÃO	111.996
	Austria	98.419
	TOTAL DA FIRMA	1.434.843
o	CITRO PECTINA S.A. EXP.IND.COM.	6.300
o	IND COM FRUTAS MATÃO LTDA	19.993
o	CIA ANTARTICA PAULISTA IND BEBIDAS	10.152
o	CIA BRAS. GIVANDAN FAB ESSENCIÁS	136.585
o	FIRMENICH CIA. LTDA.	47.402
	TOTAL DO ÍTEM	4.235.386

12- GOMAS NATURAIS, EXCETO GUTA-PERCHA

Gomas naturais, exceto guta-percha
PRODUCT

40.01.04.00 - 40.01-990 - 231-190
NOM ENVS MERCADERIA JAPANESE TARIFF NUMBER SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON F.O.B

1- EXPORTAÇÃO	TOTAL DO BRASIL					% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
	1975	1976	1977	1978	1979				
1.017.434 1.361	984.378 1.243	724.211 730	721.157 622	164.131 167	-36,62	983	1- Estados Unidos	100	
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO									
-	944	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: CADEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO	TOTAL DO JAPÃO					% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
	1975	1976	1977	1978	1979				
4.620 1.647	3.746 1.409	7.034 1.912	9.850 2.315	11.823 2.513	26,48	4,705	1- Guatemala 2- México 3- Cingapura 4- Brasil	28,89 27,20 20,41 15,28	
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL									
693 372	752 364	536 242	970 338	1.806 514	27,06	3,514	-	-	-

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO: Isento
GERAL GATT TEMPORÁRIO COMMODITY TAX S.G.P.

2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS: Lei de Regulamentação da Manufatura das Substâncias Químicas
 2-
 3-

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

* 1000

J.T.N. PRODUTO:									
ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTAÇÃO	TERMINO DA DATA	QUOTA PAIS	PCQ	PERIODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980								AFVM	ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979								50%	MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978								*	SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
 MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

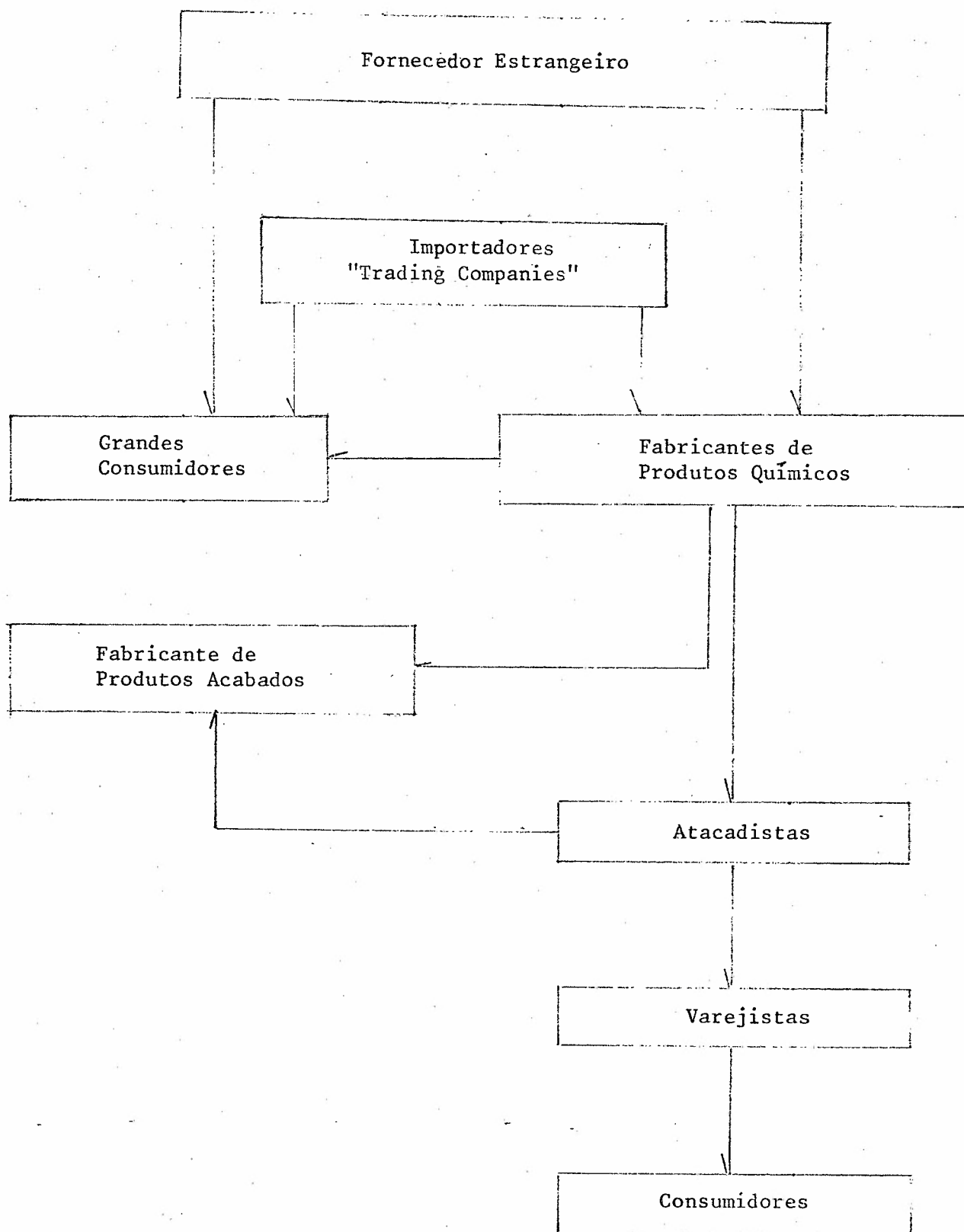
E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979 (3) STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION

(2) TAXA DE CÂMBIO:

1975 - US\$1 = ¥ 236,69
 1976 - US\$1 = ¥ 237,00
 1977 - US\$1 = ¥ 270,52
 1978 - US\$1 = ¥ 212,17
 1979 - US\$1 = ¥ 217,45

Canais de Distribuição



Fonte: Marketing Strategies for Exports to Japan
Japan External Trade Organization - JETRO

Principais empresas importadoras:

40.01.04.00 Gomas Naturais (exceto gutta-percha)

- o Nissho Iwai Co. Ltd.
4-5 Akasaka 2-chome, Minato-ku, Tōquio 107
Capital - ¥ 22.056.142.900
- o Nomura Trading Co. Ltd.
15, Bingo-machi 1-chome, Higashi-ku, Osaka 541
Capital - ¥ 60.000.000
- o Kaiei Trading Co. Ltd.
Foreign Dept.
12-2 Minamisenju 3-chome, Arakawa-ku, Tōquio 116
Capital - ¥ 3.000.000
- o Heisen Yoko Co. Ltd.
Research and Development Div.
6, Nihombashi Muromachi 4-chome, Chuo-ku, Tōquio 103
Capital - ¥ 30.000.000
- o Kanazawa Industrial Co. Ltd.
Overseas Dept.
6-1 Sotokanda 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 101
Capital - ¥ 50.000.000
- o Kuraray Plastics Co. Ltd.
Overseas Section
8-10 Fukushima 6-chome, Fukushima-ku, Osaka 553
Capital - ¥ 180.000.000

Fonte:

- . *Standard Trade Index of Japan 1980-1981*
Published by: The Japan Chamber of Commerce and Industry
- . *Exporting to Japan*
Directory for Selling Products to Japanese Companies
Third Update Edition - JETRO 1980

13- PNEUMÁTICO PARA AUTOMÓVEIS

Pneumático para automóveis		
40.11.01.01	40.11-111	629-111
<small>NOM. BRAS. MERCADORIA</small>	<small>JAPANESE TARIFF NUMBER</small>	<small>SITC '81</small>

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$ unidade '000

1- EXPORTAÇÃO	TOTAL DO BRASIL		1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
	1975	1976							
4.774.645 349.500	4.296.400 3.980	12.601.842 911.453	14.610.942 853.030	16.089.042 938.010	35,49	17,152	1- Estados Unidos 2- Iraque 3- Canadá - JAPÃO	26,76 12,79 11,39 5,35	
2- EXPORTAÇÃO	AO JAPÃO								
17.688 900	100.039 3.980	92.230 5.840	272.466 6.770	538.349 16.647	134,88	32,339			

FONTE: CACEF

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000 unidades esc.

1- IMPORTAÇÃO	TOTAL DO JAPÃO		1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
	1975	1976							
20.130 806.130	19.086 782	18.155 740	36.458 1.490	71.782 2.893	37,42	24,812	1- Al. Ocidental 2- França 3- Estados Unidos - BRASIL	29,95 15,79 12,76 0,70	
2- IMPORTAÇÃO	DO BRASIL								
12 600	127 4	109 6	176 3	504 13	154,57	38,769			

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	7,7%	Isento
	<small>GERAL GATT TEMPORÁRIO COMMODITY TAX S.G.P.</small>	
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- Lei de Regulamentação da Manufatura das Substâncias Químicas	
	2- _____	
	3- _____	

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

× 1000

JTR:							
PRODUTO:							
ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTAÇÃO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAÍS
1980							
1979							
1978							

PCQ PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
AFVM ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN / MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO: 1975-1979	(2) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CÂMBIO	
1975 - US\$1 = R 296,45	
1976 - US\$1 = R 297,00	
1977 - US\$1 = R 270,52	
1978 - US\$1 = R 212,17	
1979 - US\$1 = R 217,46	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

970.148 unidades 8.014.440 kg US\$ 20.150.098

2) Frete marítimo Brasil-Japão

US\$ 342,40 por toneladas ou metros cúbicos quando soltos

US\$ 164,15 por toneladas ou metros cúbicos quando encaixotados

acrescidos de 33% de "Bunker Surcharges" sobretaxa de combustível e compensação cambial.

3) Produção de pneus no Brasil

	pneus	$\Delta\%$	câmara de ar	$\Delta\%$
			1.000 unidades	
1980				
outubro	2.149,0	-	1.420,0	-
novembro	1.964,0	-8,61	1.363,0	-4,01
dezembro	1.951,4	-0,64	1.343,0	-1,47
Produção Anual	24.152,9	+9,1	17.273,2	-2,50
Variação sobre o mês DEZ/80	-	-5,4	-	-17,0

4) Composição das vendas dos atacadistas primários por canal de distribuição no Japão*

- transações inter-atacadistas	36,6%
- exportação	6,7%
- venda a atacadista secundário	4,9%
- venda à rede de distribuidores	10,9%
- venda a varejista	16,0%
- venda a consumidor industrial	2,4%

* Refere-se ao segmento de partes e acessórios para automóveis e aparelhos eletrodomésticos.

5) Dados da exportação em 1980 da indústria automobilística japonesa

- total exportado	5.996.961 unidades	US\$ 26.820 bi
- crescimento em relação a 1979	30,8%	34,5%

Dezembro de 1980

- total exportado	526.654 unidades	US\$ 2.39 bi
- crescimento em relação a 1979	9,5%	29,5%

Tipo

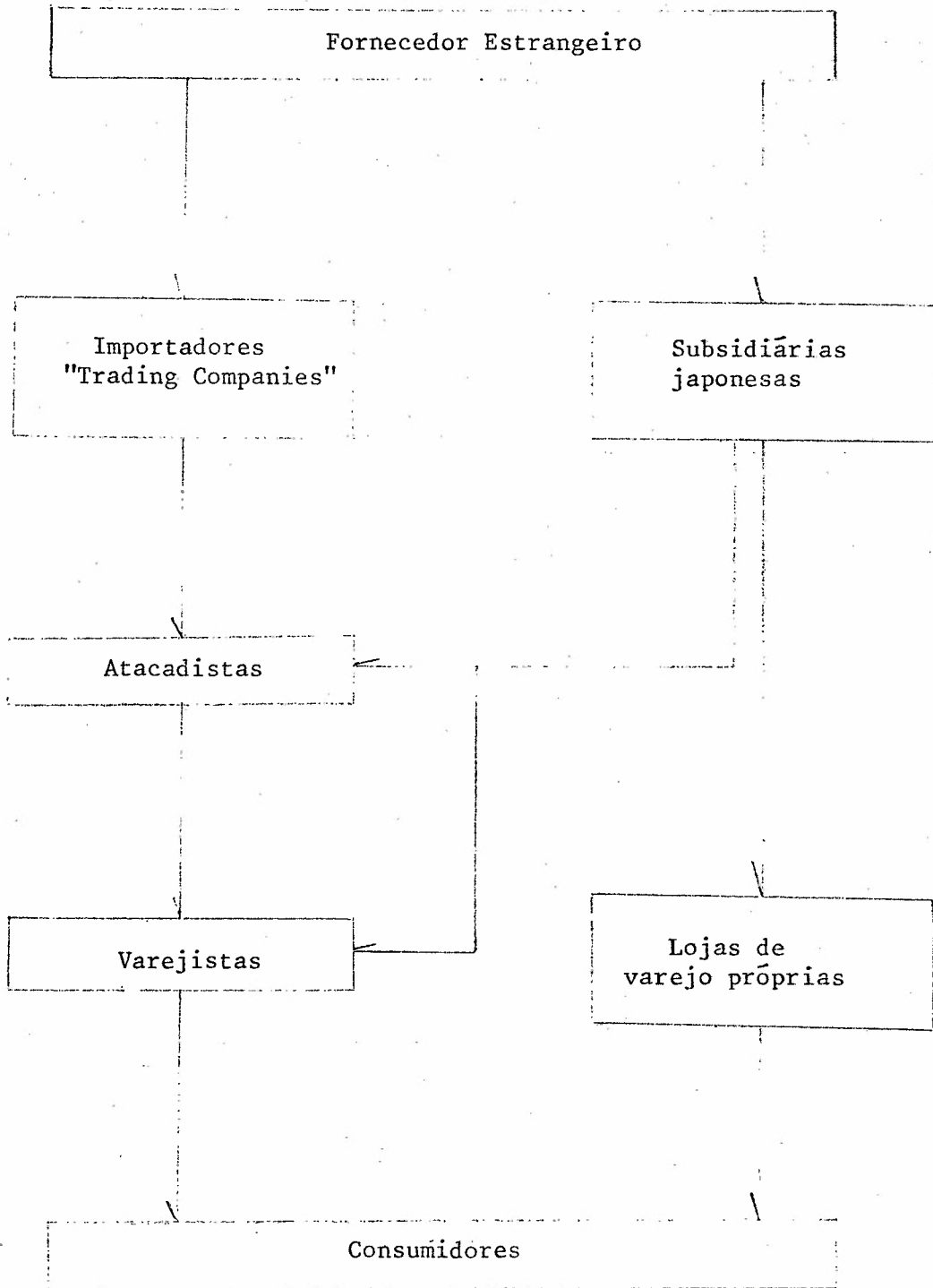
		$\Delta\%$
- automóveis de passageiro	3.947.160 unidades	27,2%
- caminhões	1.953.685 unidades	37,2%
- ônibus	66.116 unidades	79,4%

Por país

1. Estados Unidos	2.407.645 unidades	16,2%
2. Arábia Saudita	280.003 unidades	26,4%
3. Alemanha Ocidental	257.027 unidades	39,4%
4. Austrália	224.166 unidades	37,7%
5. Reino Unido	203.549 unidades	-4,6%

Fonte: . Associação dos Fabricantes de Veículos Automobilísticos do Japão (JAMA)
 . CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil
 . Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil

Canais de Distribuição



Fonte: *Penetrating the Japanese Market*
Import and Distribution of Consumer Goods nº 2
Manufactured Import Promotion Organization - MIPRO

Principais empresas importadoras:

40.11.01.01 Pneumáticos para automóveis

- o B.F. Goodrich Company of Japan Ltd.
Room 903 - Hamagomu Bldg., 36-11 Shimbashi 5-chome, Minato-ku,
Tôquio 105
Capital - ¥ 27.000.000
- o Far East Trading Co. Ltd.
30-11 Chitosedai 4-chome, Setagaya-ku, Tôquio 157
Capital - US\$ 157.500
- o Marui Ltd.
45, Motomachi-dori 4-chome, Ikuta-ku, Kobe 651-01
Capital - ¥ 48.000.000
- o Sankô Co. Ltd. (2)
4-9 Ginza 2-chome, Chuo-ku, Tôquio 104
Capital - ¥ 250.000.000
- o Sanshin Trading Co. Ltd.
Yaesuguchi Kaikan Bldg., 7-20 Yaesu 1-chome, Chuo-ku, Tôquio 103
Capital - ¥ 50.000.000
- o Kanematsu Goshô Ltd.
14-1 Kyobashi 2-chome, Chuo-ku, Tôquio 104
Capital - ¥ 8.939.700.000
- o Okada Shoten Co. Ltd.
7-28 Kitashinagawa 3-chome, Shinagawa-ku, Tôquio 140
Capital - ¥ 300.000.000
- o Meiwa Trading Co. Ltd.
3-1 Marunouchi 3-chome, Chiyoda-ku, Tôquio 100
Capital - ¥ 1.639.000.000
- o T. Chatani & Co. Ltd.
55, Kawara-machi, 2-chome, Higashi-ku, Osaka 541
Capital - ¥ 100.000.000
- o Tozen Sangyo Co. Ltd.
Kato Bldg., 41-4 Taito 3-chome, Taito-ku, Tôquio 110
Capital - ¥ 14.000.000
- o The Yokohama Rubber Co. Ltd.
36-11 Shimbashi 5-chome, Minato-ku, Tôquio 105
Capital - ¥ 9.550.654.000
- o Mutoh & Co. Ltd.
Kyodo Bldg., (Chuo), 16 Nihombashi, Kabaya-cho 1-chome, Chuo-ku,
Tôquio 103
- o Global Business Co. Ltd.
YSK Bldg. 3-11 Shibadaimon 1-chome, Minato-ku, Tôquio 105
Capital - ¥ 10.000.000

Fonte: . Standard Trade Index of Japan 1980-1981

. Directory for Selling Products to Japanese Companies

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

U I S C R I M I N A D O	US\$ FOB
40.11.01.01 PNEUMATICOS PARA AUTOMOVEIS.	
03.552.411 AUTOFAP LTDA. BOLIVIA	350
03.559.085 LUIZ CARLOS GOMES COM.IMP.EXP. BOLIVIA	288
03.800.612 HELHEN IRMOS CIA. BOLIVIA	4.354
05.883.236 NOGUEIRA CIA.LTDA. BOLIVIA	298
19.394.808 COMEX COM.EXTERIOR S.A IRAQUE	345.441
MAURITANIA	1.372
TOTAL DA FIRMA	347.013
44.304.089 TRANS-TRADING BRASIL EXP.S.A. ESTADOS UNIDOS	372
46.553.830 CIA.REAL COM.EXT. PARAGUAI	24.903
51.737.195 SERPOL COM.EXP.EXP.LTDA. GUTAMA	18.238
PARAGUAI	3.654
TOTAL DA FIRMA	21.892
57.497.539 IND.PNEUMATICOS FIRESTONE S.A. ANTILHAS HOLLAND.	4.357
ARGENTINA	182.505
BOLIVIA	120.821
CHILE	112.061
ESTADOS UNIDOS	784
FINLANDIA	113.850
GUATEMALA	5.485
HAITI	23.588
HONDURAS	11.238
LIPERIA	23.323
MEXICO	28.123
PANAMA	54.532
PARAGUAI	195.859
REP.DOMINICANA	18.749
TOTAL DA FIRMA	895.473
59.106.013 VOLKSWAGEN BRASIL S.A. ARGENTINA	3.832
COSTA DO MARFIM	145
SRI LANKA	2.697
TOTAL DA FIRMA	6.674

40.11.01.01 PNEUMATICOS PARA AUTOMOVEIS.	
60.500.248 CIA.GODYEAR BRASIL PROU.BORRACHA	
ANGOLA	17.985
ANTILHAS HOLLAND.	12.031
ARABIA SAUDITA	326.759
ARGENTINA	279.915
BARRADOS	17.180
BERMUDAS	2.592
BOLIVIA	33.768
CATAR	4.193
CHIPRE	10.669
COSTA RICA	5.837
COVETTE	7.665
EQUADOR	4.516
ENTRNS.DA ARABIA	754.359
ESPAHA	993.778
GUATEMALA	11.898
GUTAMA	126.785
HAITI	3.982
HONDURAS	1.166
HONG KONG	5.852
LIPANO	72.699
MOCAMBIQUE	18.244
PARAGUAI	83.152
REP.DOMINICANA	138.731
SEBRA LEDA	3.550
SURINAME	89.353
TRIANGULO-TOPAGO	24.049
URUGUAI	79.995
VENEZUELA	304.489
TOTAL DA FIRMA	3.440.992
60.509.908 NOVATPIRZO ART.BORRACHA S.A. ARGENTINA	10.799
FRANCA	3.688
TOTAL DA FIRMA	14.479
60.910.775 TRANSPARAGUAY TRANSPORTES ROD.LTDA. PARAGUAI	86
61.077.079 ART.BORRACHA IND.MECANICA JOAO MAGGION S.A. PARAGUAI	4.949
61.159.751 PIRELLI S.A.CIA.IND.BRAS. ARABIA SAUDITA	77.844
ARGLIA	55.053
ARGENTINA	522.148
AUSTRALIA	270.844
AUSTRIA	24.310
BARRADOS	57.778
BOLIVIA	71.273
CANADA	2.184.971

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIESN/CACEX

-----		US\$ FOB	-----	
DISCRIMINADO				
40.11.01.01 PNEUMATICOS PARA AUTOMOVEIS.			40.11.01.01 PNEUMATICOS PARA AUTOMOVEIS.	
61.150.751 PIRELLI S.A.CIA.IND.BRAS.			03.030.996 EXP. DESTE LTDA.	265
CATAR	145.971		BOLIVIA	
CHILE	115.480		03.373.495 DISTR. PORUMBAENSE VEICULOS MAQ.S.A.	984
CHINA TAIWAN	8.592		BOLIVIA	
CHIPRE	764		03.378.502 MARINHO CIA.LTDA.	3.704
COLOMBIA	1.467		BOLIVIA	
COSTA RICA	3.273		03.354.740 WASHINGTON C.BRAND	293
DOMINICA	61.956		BOLIVIA	
EQUADOR	70.389		40.11.01.01 PNEUMATICOS PARA AUTOMOVEIS.	
ESTADOS UNIDOS	1.498.720		77.772.960 EXP.PNEUS BRASILETA	15.458
FRANCA	37.377		PAPAGUAI	
HAITI	1.180		77.946.036 EXMACOM EXP.MAT.CONSTR.LTDA.	2.893
HONDURAS	1.075		PAPAGUAI	
IRAQUE	1.065.781		88.613.856 MADAL S.A.IMPLEMENTOS AGRIC.ROD.	1.580
ITALIA	1.589.614		BOLIVIA	
JAPAO	484.977		TOTAL DO ITEM	14.280.663
JORDANIA	22.354			
LIRANO	28.431			
LIBERIA	33.887			
MEXICO	30.846			
NICARAGUA	14.028			
NIGERIA	1.890			
PANAMA	81.130			
PAPAGUAI	122.955			
PORTO RICO	377.995			
REP. DOMINICANA	502			
SEBRA LENA	17.627			
SINGAPURA	7.118			
SIRIA REP. ARABE	34.655			
SUIÇA	28.695			
SURINAME	2.924			
TAILANDIA	129.502			
URUGUAI	28.594			
VENEZUELA	110.996			
ZAMBIA	1.115			
TOTAL DA FIRMA	9.332.177			
62.786.520 HANNROSS EXP.LTDA.		5.906		
URUGUAI				
75.541.409 EXP.UNIV.PROD.MANUF.LTDA.		85.546		
PAPAGUAI				
76.083.916 HERMES MACEDO S.A.IMP.COM.		3.973		
PAPAGUAI				
77.764.512 EXP.ARMAR.TOPY LTDA.		234		
PAPAGUAI				
77.771.632 EXP.PIETSCHE PNEUS ACESSORIOS AUTOMOVEIS LTDA		71.221		
PAPAGUAI				

14- PELES DE OVINO, SIMPLEMENTE CURTIDAS

Peles de ovino, simplesmente curtidas

PRODUTO

41.03.01.00
NOM BRAS MERCADORIA

41.03.221
JAPANESE TARIFF NUMBER

611-912
SITC (3)

A- DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON FOB

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL		BRASIL					% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	
1975	1976	1977	1978	1979						%
2.007.014 367	3.002.825 531	5.571.863 967	11.636.864 1.588	14.377.316 1.419	63,60	10,132	1- Al. Ocidental	27,23		
							2- Estados Unidos	25,78		
							3- JAPÃO	12,84		
							4- Itália	11,34		

2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO						
6.867 0,2	-	12.200 2	443.860 54	1.846.738 162	304,96	11,400

FONTE: CACEA

B- DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO		JAPÃO					% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	
1975	1976	1977	1978	1979						%
12.020 1.371	21.415 2.091	13.947 1.146	15.409 1.160	26.013 1.446	252,07	17,990	1- Índia	53,53		
							2- Indonésia	26,41		
							3- Paquistão	8,73		
							- BRASIL	8,26		

2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL		1979/1977				
-	-	13 2	46 7	2.149 193	1.185,72	11,135

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C- RESTRICÃO A IMPORTAÇÃO -

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	5,0%	GENERAL	GATT	TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	2,5%	S.G.P.
2- RESTRICÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1-						
	2-						
	3-						

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D- SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

TON

ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR DA COTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA DATA	QUOTA PAIS	PCQ PERIODO DE CONTROLE DA COTA
1960	M	X		1.419 ton.				AFVM ADM FLEXIVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	M	X		1.420 ton.	1.339 tcn.	-	-	50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978	M	X		1.420 ton.	1.123 ton.	-	-	* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-87

E- OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CAMBIO	M - Controle mensal da cota do SGP.
1975 - US\$1 = ¥ 296,69	
1976 - US\$1 = ¥ 297,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,92	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,46	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

a) Peles de ovino, simplesmente curtidas -	900.391 kg.	US\$ 7.975.388
b) Peles de caprino, simplesmente curtidas -	582.082 kg.	US\$ 4.192.224
c) Peleteria curtida ou preparada de ovino ou caprino	52.414 kg.	US\$ 473.852
d) Peleteria trabalhada ou confeccionada de ovino ou caprino	1.271.074kg.	US\$15.180.451

2) Frete marítimo internacional Brasil-Japão

Peles simplesmente curtidas - US\$ 161,50 por tonelada métrica

Peleteria curtida ou preparada de bovino ou caprino - US\$ 179,20 p/ T.M.

Peleteria trabalhada ou confeccionada de bovino - US\$ 205,55 por T.M.

Os valores acima são acrescidos de 33% de "BUNKER SURCHARGES" referente a sobretaxa de combustível e compensação cambial.

3) Dados de consumo, projeção para 1980*

	US\$ 1000 (a preço de 1975)	Crescimento médio anual 1975-1980
<i>a) Peleteria</i>		
- Produção	19.939	2,9
- Importação	34.914	4,5
- Exportação	1.781	1,0
- Consumo aparente	53.072	4,0
<i>b) Artigos de peleteria</i>		
- Produção	87.175	5,0
- Importação	81.777	17,4
- Exportação	200	2,0
- Consumo aparente	188.752	10,0

Estudos realizados pela A. T. Kearney International Inc. de Tóquio

4) Tipos de empresas importadoras

	<i>parcela estimada</i>
- Companhias de comércio geral	50 a 60%
- Fabricantes e/ou atacadistas	20 a 30%
- Varejistas	3 a 5%
- outros	5 a 10%

5) Preços e margens de comercialização para artigos de peleteria

a) Artigos de fabricação local	preço médio	margem
- Fabricante	US\$ 260	-
- Atacadista	US\$ 338	30%
- Varejista	US\$ 676	100%
b) Artigos importados		
- Preço "Delivered duty paid"*	US\$ 240	-
- Importador	US\$ 310	29%
- Atacadista	US\$ 430	30%
- Varejista	US\$ 806	100%

* Inclui todas as despesas desde a saída da fábrica até a entrega no local indicado pelo importador.

6) Estimativas para 1980

O mercado importador japonês de peleteria e artigos de peleteria teve um crescimento médio anual no período 1975-1980 de 4,5% e 17,4% respectivamente.

As previsões são de que o mercado importador de artigos de peleteria se desenvolva mais rapidamente do que aquele de peleteria curtida ou preparada em decorrência das limitações da produção interna de vestuário confeccionado com peles, sendo estimado em 65,8% para peleteria e 48,5% para os artigos de peleteria a participação das importações no mercado de consumo.

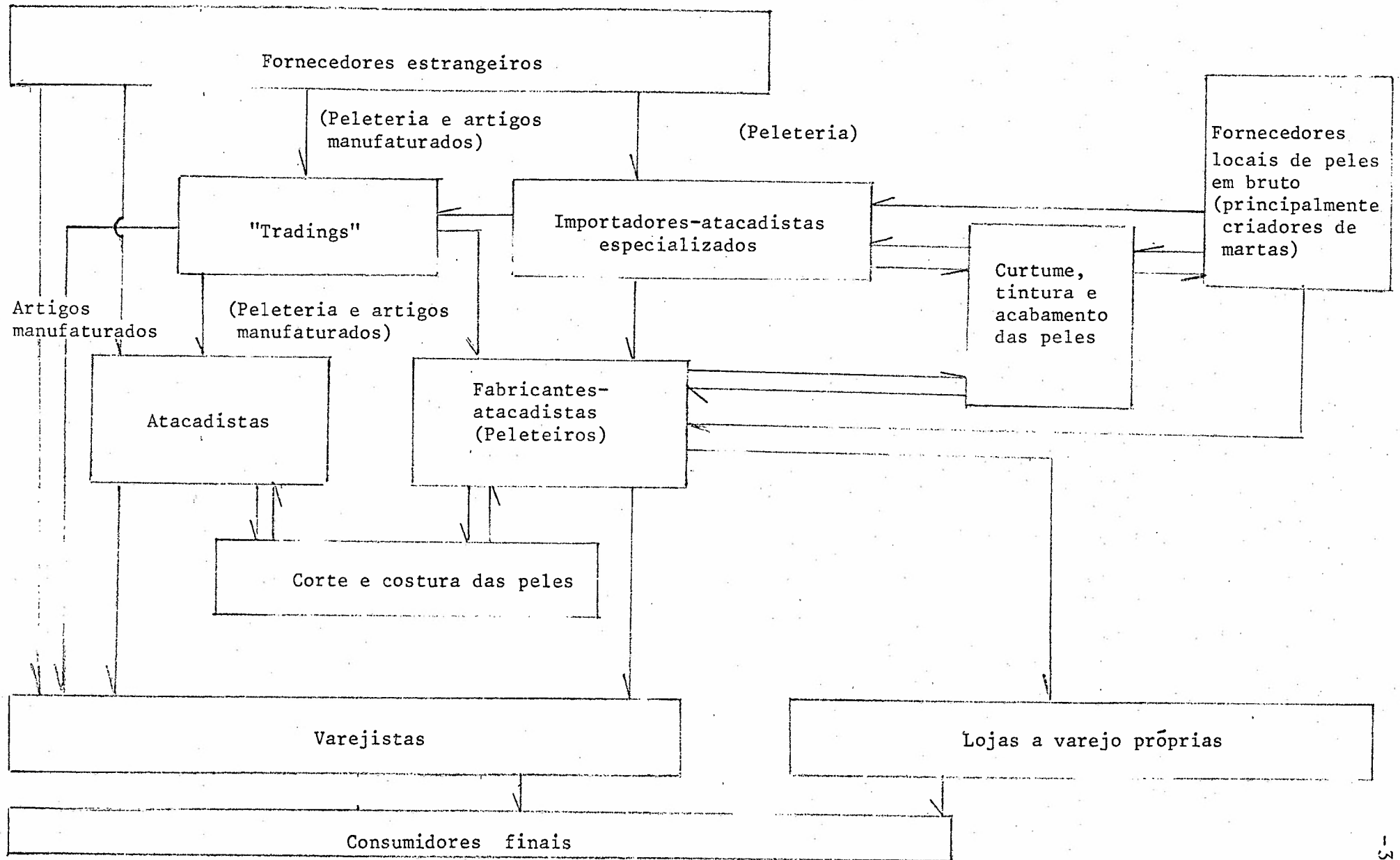
O crescimento da produção interna será inferior ao do consumo, sobretudo por que as dificuldades representadas pelo alto custo da mão-de-obra especializada oneram sensivelmente o custo, tornando inevitável a expansão das importações. Cabe salientar que algumas empresas japonesas estão se instalando em Hong-Kong e Coréia do Sul onde empregam mão-de-obra farta e barata para produzir artigos de vestuário de peleteria adaptados aos padrões japoneses.

7) Situação dos produtos brasileiros

Os artigos de peleteria brasileira, curtidas ou preparadas, são consideradas de qualidade inferior à européia ou norte-americana. O preço apesar de ser um fator significativo não é o mais importante na tomada de decisão pelo consumidor pois não tendo um conhecimento suficiente da qualidade da peleteria, eles preferem adquiri-las nas lojas especializadas ou de departamentos que são muito exigentes quanto à qualidade, "design" brilho, maciez, etc. Uma desvantagem para o Brasil em relação à Coréia do Sul e à China é a distância que separa os países, tornando mais difíceis os contatos com os importadores japoneses não permitindo também uma reação suficientemente rápida por parte dos produtos brasileiros às solicitações de mercado.

Fonte : CACEX - Carteria de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A.
 Conferencia de Frete Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil
 Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores - Divisão de Informação Comercial

Canais de Distribuição



Fonte :Mercados para o Brasil - Estudos Especiais
Elaborado pela A. T. Kearney Int'l Inc. de Tóquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB		
41.03.01.00 PELE UVINO SIMPL. CURT. EXC. POS. 41.06 A 41.08.			
07.026.420 TRANSCONTINENTAL COUROS PELES LTDA.			
ALEMANHA ORIENT.	90.000		
FRANÇA	0.000		
ITALIA	117.500		
JAPÃO	270.557		
TOTAL DA FIRMA	492.057		
07.197.411 CIA. IND. PELES COUROS CINPELCO			
ALEMANHA OCID.	23.000		
SUECIA	11.100		
TOTAL DA FIRMA	34.100		
07.214.985 IRMAOS FONTENELE S.A. EXP. COM.			
ALEMANHA ORIENT.	897.500		
FRANÇA	30.500		
JAPÃO	31.500		
TOTAL DA FIRMA	969.500		
10.720.566 EXP. COPLHO S.A. COM. IND. REPR.			
ALEMANHA ORIENT.	270.000		
MEXICO	47.500		
SUECIA	90.000		
TOTAL DA FIRMA	407.500		
11.111.812 CURTUME MODERNO S.A.			
ALEMANHA OCID.	495		
ALEMANHA ORIENT.	739.000		
ESPANHA	43.999		
41.03.01.00 PELE UVINO SIMPL. CURT. EXC. POS. 41.06 A 41.08.			
11.111.812 CURTUME MODERNO S.A.			
ITALIA	151.125		
JAPÃO	61.200		
SUECIA	170.500		
TOTAL DA FIRMA	1.179.219		
13.603.733 BRESPEL CIA. IND. BRASIL ESPANHA			
ALEMANHA OCID.	35.162		
ALEMANHA ORIENT.	850.000		
ESPANHA	12.978		
FINLANDIA	171.063		
ITALIA	213.598		
POLONIA	224.400		
SUECIA	58.317		
TOTAL DA FIRMA	1.565.518		
14.508.980 BRASILCO CURTUME S.A.			
ESPANHA	443.000		
14.527.719 M.P. MEHEZES IND. COM. LTDA.			
ALEMANHA OCID.	84.300		
POLONIA	112.200		
TOTAL DA FIRMA	196.500		
14.664.957 CURTUME CAMPELLO S.A.			
ALEMANHA OCID.	231.500		
FRANÇA	349.350		
ITALIA	210.000		
JAPÃO	69.170		
TOTAL DA FIRMA	860.020		
15.102.025 EMP. IND. LUCATA LTDA.			
FINLANDIA	21.543		
ITALIA	57.499		
JAPÃO	159.213		
POLONIA	325.900		
TOTAL DA FIRMA	564.055		
33.132.275 S.A. CURTUME CARLOCA			
ESPANHA	120.750		
92.189.356 ARTHUR LANGE S.A. IND. COM.			
FINLANDIA	4.800		
FRANÇA	994		
PAISES BAIXOS	49.865		
TOTAL DA FIRMA	95.659		
TOTAL DO ITEM	4.920.886		

15- PELES DE CAPRINO, SIMPLEMENTE CURTIDAS

Peles de caprino, simplesmente curtidos

PRODUTO

41.04.01.00
NOM BRAS MERCADORIA

41.04-221
JAPANESE TARIFF NUMBER

611-922
SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON FOB

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL		1975		1976		1977		1978		1979		% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	1975	1976	1977	1978	1979						
422.211	1.683.375	2.766.340	5.091.850	9.187.859	102	311	455	1.017	1.236	115,98	7.433	1- Espanha	26,16		
												2- França	19,77		
												3- Al.Ocidental	13,71		
												- JAPÃO	6,83		

2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO		1975		1976		1977		1978		1979		1979/1978	
-	-	-	5.097	627.402	12.209,24	10.634							
			1	59									

FONTE: CAEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO		1975		1976		1977		1978		1979		% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	1975	1976	1977	1978	1979						
13.164	17.017	11.064	24.064	65.998	2.292	2.289	1.646	2.983	4.934	49,64	13,376	1- Paquistão	61,64		
												2- Índia	20,47		
												3- Bangladesh	14,56		
												- BRASIL	0,99		

2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL		1975		1976		1977		1978		1979	
31	73	-	6	652	114,15	11,241					
8	13	-	1	58							

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	5,0%				2,5%
	GERAL	GATT	TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	SCP
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1-	2-	3-		

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

TON

JTN: 41.04-221/229
 PRODUTO: Pele de caprino, simplesmente curtida, com exceção do pergaminho.

ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA	PAIS	PERIODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	M	X		2.311				AFVM ADM FLEXIVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	M	X		2.311	4.190	-	-	50% MÁXIMO POR PAIS BENEFICIÁRIO
1978	M	X		2.311	3.017	-	-	* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TAXA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
 NITFI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

11) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(3) STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION
12) TAXA DE CÂMBIO	M - Controle mensal da cota do SCP.
1975 - US\$1 = ¥ 236,49	
1976 - US\$1 = ¥ 247,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,52	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,44	

Principais empresas importadoras

- Hashimoto-So K.K.
2-14, Sueyoshibashi-dori, Minami-ku, Osaka
- K. Kobayashi & Co., Ltd.
Boeki Bidg.
123, Higashi-cho, Ikuta-ku, Kobe
- Kanematsu-Gosho Ltd.
2-5 Takara-cho, Chuo-ku, Tōquio 104
- Kinoshita Bussan Co., Ltd.
5-285, Minami Kujo Nishi, Chuo-ku, Sapporo 060
- Kyowa Boeki Bussan Ltd.
70-6, Higashi Yoshinomachi 2-chome, Higashi-ku, Nagoya
- Lupian Co., Ltd.
2-14, Sueyoshibashi-dori, Minami-ku, Osaka
- Mitsuboshi Boeki Ltd.
113, Higashi-machi, Ikuta-ku, Kobo
- Mitsuokoshi Ltd.
7-4, Nihombashi Muro-machi 1-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Moon Bat Co., Ltd.
Muromachi-dori, Shijo, Minami-iru, Shimokyo-ku, Kyoto
- N. Kinoshita & Co., Ltd.
2-99-3, Daikoku-cho, Naniwa-ku, Osaka
- Nagase Shokai of Kobe, Ltd.
2-2, Kotoo-cho, Fukiai-ku, Kobo
- Nakamura Fur Co., Ltd.
4-3-15, Ginza, Chuo-ku, Tōquio
- Nakamura Fur Trading Co., Ltd.
14-3, Imado 2-chome, Taito-ku, Tōquio
- Nozaki & Co., Ltd.
3-13, Nihombashi 1-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Osaka Fur Co., Ltd.
33-4, Shikitsu-cho 3-chome, Naniwa-ku, Osaka
- O.S. Trading Co., Ltd.
4-12, Tsukiji 4-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Rotiny Co., Ltd.
5-15, Roppongi 6-chome, Minato-ku, Tōquio
- Sanada Shoji Co., Ltd.
1-3-15, Shibuya-ku, Tōquio

- Sumitomo Shoji Kaisha, Ltd.
5-15, Kitahama, Higashi-ku, Osaka
- Taiyo Mink Co., Ltd.
8-38, Minami-Aoyama 3-chome, Minato-ku, Tōquio 107
- The Gifu Mohi Co., Ltd.
9-4, Tonya-machi 1-chome, Gifu-shi
- Toray Industries, Inc.
2-2, Nihombashi-Muromachi, Chuo-ku, Tōquio

Entidades de classe

- Japan Raw Fur Association
Chikusan Bldg.,
7-1, Tsukiji 4-chome, Chuo-ku, Tōquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

U I S C R I M I N A D O		US\$ FOB			
41.04.01.00	PELE CAPRINO SIMP.CURT.EXC.POS.41.06 A 41.08		13.603.733	BRESPEL CIA. INC. BRASIL ESPANHA	
07.026.420	TRANSCONTINENTAL COUROS PELES LTDA.			ALEMANHA OCID.	
	ESPANHA	101.223		ALEMANHA ORIENT.	
	FRANCA	109.453		ESPANHA	
	ITALIA	114.900		FINLANDIA	
	JAPAO	244.910		FRANCA	
	TOTAL DA FIRMA	570.694		ITALIA	
				JAPAO	
07.214.885	IRMAOS FONTENELE S.A.EXP.COM.			PORTUGAL	
	ALEMANHA OCID.	22.797		REINO UNIDO	
	ALEMANHA ORIENT.	71.400		SUECIA	
	TOTAL DA FIRMA	94.197		TOTAL DA FIRMA	
07.810.263	COUROS NORDESTE LTDA.IMP.EXP.		14.508.980	BRASILCO CURTUME S.A.	
	ITALIA	80.500		ESPANHA	
08.409.674	J.MOTTA IND.COM.S.A.				
	JAPAO	75.350		14.664.957	CURTUME CAMPELLO S.A.
10.728.566	EXP.COFLHO S.A.COM.IND.REPR.			FRANCA	
	ALEMANHA ORIENT.	145.000		JAPAO	
	FRANCA	69.500		PORTUGAL	
	PORTUGAL	37.730		TOTAL DA FIRMA	
	TOTAL DA FIRMA	252.230			
11.111.812	CURTUME MODERNO S.A.		15.102.825	EMP.IND.LUCAIA LTDA.	
	ALEMANHA ORIENT.	128.500		FINLANDIA	
11.111.812	CURTUME MODERNO S.A.			PORTUGAL	
	ESPANHA	50.160		TOTAL DA FIRMA	
	FRANCA	203.702			
	JAPAO	41.700		33.102.275	S.A.COCTUME CARIACA
	PORTUGAL	37.976		ESPANHA	
	TOTAL DA FIRMA	472.040			
				91.666.875	CURTUME SILVEIRA S.A.
					CHILE
					TOTAL DO ITEM
					3.437.969

16- PELETERIA CURTIDA OU PREPARADA DE OVINO OU CAPRINO

Peleteria curtida ou preparada de ovino ou caprino

PRODUCT

43.02.01.03/04

43.02-010

613-010

MITI BUREAU MERCHANDISE

JAPANESE TARIFF NUMBER

SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON F.O.B

1- EXPORTAÇÃO	TOTAL DO	BRASIL	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
548.205 64	611.732 81	386.776 38	252.624 26	105.288 19	-33,80	5.541		1.1. Ocidental 2. Suécia 3. Países Baixos - JAPÃO	37,94 30,37 11,48	
2- EXPORTAÇÃO	AO	JAPÃO								
2.224	-	-	33.950 3	-	-	-				

FONTE: CACEA

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

1000 US\$ 1990
Unid. CIF

1- IMPORTAÇÃO	TOTAL DO	JAPÃO	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
9.092 496	8.443 1.098	12.938 791	15.052 1.653	21.503 1.662	24,01	12,938		1. China 2. Reino Unido 3. Argentina - BRASIL	29,05 16,20 11,31 1,50	
2- IMPORTAÇÃO	DO	BRASIL								
56 6	44 4	112 10	191 17	324 222	55,09	1,459				

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	GATT	15% TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	SGP
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1. Lei de Regulamentação da Caça e Proteção da Vida Selvagem				
	2.				
	3.				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

% 1990

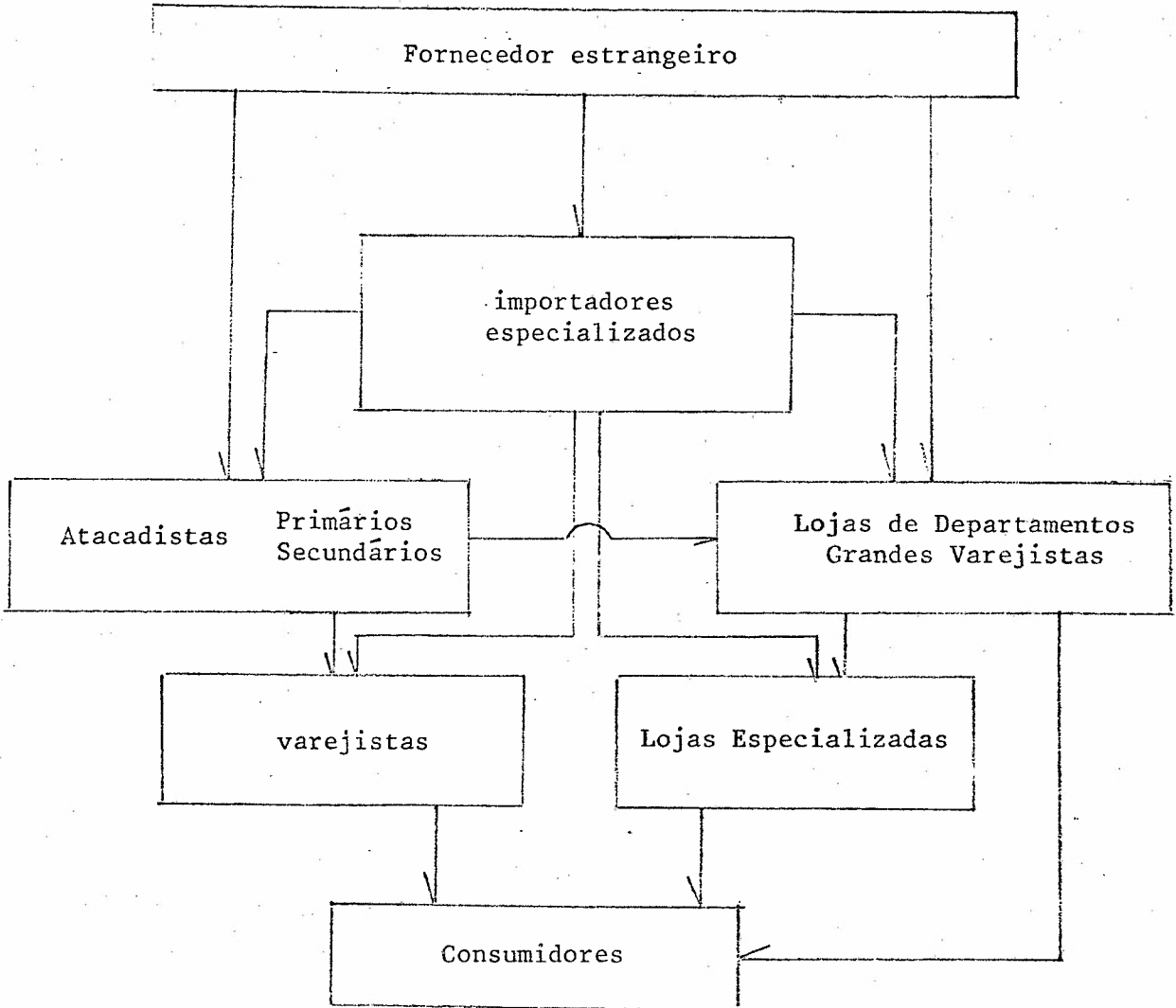
ANO	PCO.	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TÉRMINO DA QUOTA DATA	PAÍS	PCO PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	D		X	702.943				AFVM AUM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	D		X	703.968	711.718	07.12.79	todos	50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978	D		X	562.824	571.046	20.01.79	todos	* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% QUOTE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(2) TAXA DE CÂMBIO	(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
	1975 - US\$1 = ¥ 236,53	D - Controle diário da cota do SGP
	1976 - US\$1 = ¥ 247,00	
	1977 - US\$1 = ¥ 270,32	
	1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
	1979 - US\$1 = ¥ 217,44	

Canais de Distribuição



Fonte: Mercados para o Brasil - Estudos Especiais
Elaborado pela "A.T. Kearney International Inc."
de Tóquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte: DIESN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB
43.02.01.03 PELETERIA CURTIDA OU PREPARADA DE OVINO. . .	
59.153.667 BRASCOPEL IND.COM, PELES LTDA.	
SUECIA	25.424
61.418.067 PELES PELLO NORTE S.A.	
ALEMANHA OCID.	190.697
DINAMARCA	3.000
FRANCA	1.400
TOTAL DA FIRMA	195.097
87.987.269 WALTER EGOM POISL	
ARABIA SAUDITA	404
88.660.907 IND. PELES PELLO SUL LTDA.	
PAISES BAIXOS	5.035
94.757.589 LUIZ ALBERTO SILVA DA LUZ	
PAISES BAIXOS	10.500
SUECIA	525
TOTAL DA FIRMA	11.025
TOTAL DO ITEM	226.985
43.02.01.04 PELETERIA CURTIDA OU PREPARADA DE CAPRINO. . .	
15.102.825 EMP. IND. LUCAJA LTDA.	
ALEMANHA OCID.	85.555

17- PELETERIA TRABALHADA OU CONFECCIONADA DE BOVINO, CAPRINO, COELHO OU LEBRE

Peleteria trabalhada ou confeccionada de bovino, caprino, coelho ou lebre

43.03.01.00
NCM BRAS MERCADORIA

43.02-090
JAPANESE TARIFF NUMBER

613-090
SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON. FOB

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL							PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
9.430.226 1.100	10.191.785 1.140	15.744.449 1.845	18.341.157 1.744	19.976.298 1.790	20,64	11.160	1- Países Baixos 2- Al. Ocidental 3- Suécia - JAPÃO	42,09 21,58 10,93 9,93	
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO									
145.628 21	361.852 54	921.137 149	1.713.195 256	1.984.189 228	92,13	8.703			

FONTE: LACER

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
unidades CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO							PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES:	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
18.936 1.249	22.563 1.504	28.591 773	32.723 645	40.288 806	20,77	49,985	1- China 2- Estados Unidos 3- Reino Unido - BRASIL	20,12 19,65 14,47 4,67	
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL									
490 23	858 32	984 29	1.615 56	1.881 47	39,97	40,021			

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	GATT	15% TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	Isento S.G.P.
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- Lei de Regulamentação da Caça e Proteção da Vida Selvagem				
	2- Cota de Importação				
	3-				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

¥ 1000

JTN: 43.02								PRODOTO: Peleteria curtida ou preparada	
ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA COTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA DATA	QUOTA PAIS	PCO	PÉRIODO DE CONTROLE DA COTA
1980	D		X	702.943	---	---	---	AFVM	ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	D		X	703.968	711.718	07.12.99	Todos	50%	MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978	D		X	562.824	571.046	20.01.79	Todos	*	SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CAMBIO:	D - Controle diário da cota do SGP
1975 - US\$1 = ¥ 296,69	
1976 - US\$1 = ¥ 297,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,52	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,48	

Principais empresas importadoras

- o Ace Luggage Co., Ltd.
58, Bakurocho 5-chome, Higashi-ku, Osaka
- o Aoi Bussan Co., Ltd.
27-3, Taito 2-chome, Taito-ku, Tóquio
- o Atlantic Trading Company
Ichikawa Bldg. 62, Unagidani Nakanomachi, Minami-ku, Osaka
- o The Columbus Co., Ltd.
16-7, Kotobuki 4-chome, Taito-ku, Tóquio
- o Continental Boeki Co., Ltd.
2-3, Ikeuchi Honmachi, Higashi-ku, Nagoya
- o The Daimaru, Inc.
Foreign Division: 44, Nishi Shimizu-cho, Minami-ku, Osaka
- o Dodwell & Co., Ltd.
Consumer Division: Eiraku Bldg., 4-5, Marunouchi 1-chome,
Chiyoda-ku, Tóquio
- o Elliott Sangyo Co., Ltd.
5-11, Minami Kyuhojimachi, Higashi-ku, Osaka
- o Fujita and Co., Ltd.
8-3, 1-chome, Shimbashi, Minato-ku, Tóquio
- o Fumi Trading Co., Ltd.
MM Bldg., 1-70, Kyobashi, Higashi-ku, Osaka
- o The Genryu Trading Co., Ltd.
3-3, Kita Nagasa-dori, Ikuta.ku, Kobe
- o The Gifu Mohi Co., Ltd.
9-4, Tonya-machi, 1-chome, Gifu-shi, Gifu Pref.
- o Hankyu Department Stores Co., Ltd.
41, Kakuta-cho, Kita-ku, Osaka
- o The Hanshin Department Stores, Ltd.
1, Umeda, Kita-ku, Osaka
- o Hashimoto & Co., Ltd.
5-140, Tanabe Nishinocho, Higashi-Sumiyoshi-ku, Osaka
- o Hayashi Shoten
2-691, Shinkawa, Naniwa-ku, Osaka
- o Hinomoto Co., Ltd.
2-3, Ikutamatera-machi, Tennoji-ku, Osaka
- o Hokuo Sangyo K. K.
Sakamoto Bldg., 12-4, Kita-Aoyama 2-chome, Minato-ku, Tóquio

- Y. Ikemura & Co., Ltd.
1, Kobai-cho, Kita-ku, Osaka
- Isetan Co., Ltd.
14-1, Shinjuku 3-chome, Shinjuku-ku, Tōquio
- Japan Quality Products Co., Ltd.
Lino Bldg., 1-1, Uchisaiwai-cho 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio
- Kanematsu-Gosho Ltd.
5, Takaracho 2-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Kimbun Co., Ltd.
Kimbun Bldg., 14-3, Akasaka 6-chome, Minato-ku, Tōquio
- Kondo Far East Ltd.
Rm 429-431, Lino Bldg., 1-k, Uchisaiwai-cho 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio
- Kounoike & Co., Ltd.
25, Kanda Sakumacho 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio
- Kyoai Co., Ltd.
8-12, Asakusabashi 5-chome, Taito-ku, Tōquio
- Mac-Silber Co., Ltd.
57, Unagidani Nakanomachi, Minami-ku, Osaka
- Madomo Boeki Company
Toguri Bldg., 1-5-30, Minami Saiwai, Nishi-ku, Yokohama
- Matsuya Co., Ltd.
6-1, Ginza 3-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Midori Anzen Co., Ltd.
4-3, Hiroo 5-chome, Shibuya-ku, Tōquio
- Mitsui & Co., Ltd.
2-9, Nishi-Shimbashi 1-chome, Minato-ku, Tōquio
- K. Mochizuki & Co., Ltd.
Yoshida Bldg., 2-21, Andokibashidori, Minami-ku, Osaka
- Morita Trading Co., Ltd.
2-50, Bingo-machi, Higashi-ku, Osaka
- Nakabishi Trading Co., Ltd.
20-6 Ginza 1-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Nan-In Trading Co., Ltd.
1-62, Awaza Minamidori, Nishi-ku, Osaka
- Nanri Trading Co., Ltd.
9-5, Kotobuki 3-chome, Taito-ku, Tōquio
- Okamoto Trading Co., Ltd.
Meiji Heights Bldg., 5-15, Jinnan 1-chome, Shibuya-ku, Tōquio
- J. Osawa & Co., Ltd.
2-8, Shibaura 4-chome, Minato-ku, Tōquio

- Pan Ocean Trading Co., Ltd.
20-10, Sakae 4-chome, Naka-ku, Nagoya
- Royal Products Inc.
3, Uchihinmachi Hashizumecho, Higashi-ku, Osaka
- Sakai & Co., Ltd.
2-68, Bakurocho, Higashi-ku, Osaka
- S. Sakakura & Co., Ltd.
1-25, Isogami-dori, 6-chome, Fukiai-ku, Kobe
- Sankyo Trading Co., Ltd.
Nikkatsu Apartment, 4-1, Shibakoen 2-chome, Minato-ku, Tōquio
- K. K. San-Motoyama
Asahi Bldg., 7-7, Ginza 6-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Sanritsu Shoji Co., Ltd.
Taguchi Bldg., 2-14, Hatchobori, Chuo-ku, Tōquio
- Senda Ltd.
3-10, Ueno 3-chome, Taito-ku, Tōquio
- Simon Co., Ltd.
20.1, Hongo 3-chome, Bunkyo-ku, Tōquio
- Sogo Stores, Ltd.
38, Shinsaibashi-suji, 1-chome, Minami-ku, Osaka
- Suita Trading Co., Ltd.
182-1, Tominokoji-Nijōminami-iru, Tawaraya-cho, Nakagyo-ku, Kyoto
- Takara Bussan Co., Ltd.
60, Kurosaki-cho, Kita-ku, Osaka
- Terauchi Trading Co., Ltd.
7, Kyobashi 1-chome, Higashi-ku, Osaka
- Tokyo Fur Trading Co., Ltd.
10, Nihombashi Naniwa-cho, Chuo-ku, Tōquio

Associações de classe

- o All Japan Federation of Bags and Pouches Traders Associations
(Federação Nacional das Associações de Comerciantes de Bolsas e Sacos)
Zenkoku Fukuromono Oroshisho Dantai Rengokai
16-14, Yanagibashi 2-chome, Taito-ku, Tóquio
- o Japan General Merchandise Importers' Association
(Associação dos Importadores de Mercadorias em Geral do Japão)
World Trade Center Bldg.,
4-1, 2-chome, Hamamatsu-cho, Minato-ku, Tóquio
- o Japan Leather Apparel Industry Association
(Associação das Indústrias de Vestuário de Couro do Japão)
Zenkoku Hikaku Fukuso Kyodo Kumiai
Hikaku Kaikan,
1-9, Asakusa 7-chome, Taito-ku, Tóquio
- o Japan Leather Research Institute
(Instituto Japonês de Pesquisas sobre o Couro)
1-1, Senju Midoricho, Adachi-ku, Tóquio
- o Japan Luggage Association
(Associação de Artigos de Viagem do Japão)
Zenkoku Kaban Kyokai
16-3, Kuramae 4-chome, Taito-ku, Tóquio
- o The All Japan Leather Association
(Associação Nacional do Couro)
Nihon Hikaku Sangyo Rengokai
Leather Bldg.,
1-9, Asakusa 7-chome, Taito-ku, Tóquio
121, Daikoku-cho 1-chome, Naniwa-ku, Osaka
- o Tokyo Association of the Leather Gloves Industry
(Associação das Indústrias de Luvas de Couro de Tóquio)
Tokyo Kawa Tebukuro Kogyo Kyodo Kumiai
Seiten Kaikan,
20-6, Asakusa 6-chome, Taito-ku, Tóquio
- o Tokyo Luggage Association
(Associação de Artigos de Viagem de Tóquio)
Tokyo Kaban Kyokai
16-3, Kuramae 4-chome, Taito-ku, Tóquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIESN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB				
43.03.01.00 PELETERIA DE BOV.,OVINO,CAPR.COELHO E LEBRE.					
87.326.666 COURDS YOPPE LTDA.					
ALEMANHA OCID.	252.739				
CANADA	24.967				
ESTADOS UNIDOS	44.779				
FRANCA	17.361				
ITALIA	11.455				
NORUEGA	13.079				
SUÉCIA	24.514				
SUÍÇA	22.762				
TOTAL DA FIRMA	411.656				
87.939.427 BANTRADE CIA.COM.INTERN.					
PAISES BAIXOS	256.706				
88.071.840 CURTUME VERINO LTDA.					
ALEMANHA OCID.	20.473				
FRANCA	910				
NORUEGA	5.000				
SUÍÇA	23.684				
TOTAL DA FIRMA	50.267				
88.148.259 IND.PELES MINUANO LTDA					
ALEMANHA OCID.	266.153				
ESTADOS UNIDOS	4.465				
FRANCA	17.100				
JAPAO	12.564				
NORUEGA	2.520				
SUÉCIA	18.682				
SUÍÇA	13.260				
TOTAL DA FIRMA	334.744				
88.232.681 IND.COJROS BURVEST LTDA.					
ALEMANHA OCID.	21.288				
AUSTRIA	7.072				
ESTADOS UNIDOS	13.780				
FRANCA	2.200				
ITALIA	8.463				
NORUEGA	17.583				
SUÉCIA	10.490				
SUÍÇA	14.474				
TOTAL DA FIRMA	95.350				
88.614.482 PETEFFI CIA.LTDA.					
ALEMANHA OCID.	248.776				
BELGICA-LUXEMB.	6.800				
ESTADOS UNIDOS	24.796				
FRANCA	7.693				
JAPAO	31.525				
NORUEGA	341.603				
SUÉCIA	151.321				
SUÍÇA	49.463				
TOTAL DA FIRMA	682.277				
43.03.01.00 PELETERIA DE BOV.,OVINO,CAPR.COELHO E LEBRE.					
88.652.813 TAPESUL S.A.CURTUME MANUF.PELES					
ALEMANHA OCID.	20.210				
FRANCA	1.700				
NORUEGA	36.542				
PAISES BAIXOS	32.400				
SUÉCIA	238.391				
URUGUAI	5.979				
TOTAL DA FIRMA	335.228				
88.660.907 IND.PELES POLO SUL LTDA.					
BELGICA-LUXEMB.	3.635				
89.183.768 CURTUME GERMANICO LTDA.					
ESTADOS UNIDOS	3.900				
89.888.143 ARTE STADS IND.COM.APT.COURO LTDA.					
ALEMANHA OCID.	222.063				
89.944.155 IND.COJROS BRASCARPETS LTDA.					
ALEMANHA OCID.	26.493				
ESTADOS UNIDOS	26.654				
FRANCA	11.097				
NORUEGA	2.000				
SUÍÇA	20.976				
TOTAL DA FIRMA	87.220				
91.364.430 IRMADS HUMMES CIA.LTDA.					
ALEMANHA OCID.	63.790				
BELGICA-LUXEMB.	17.670				
ESTADOS UNIDOS	3.458				
FRANCA	6.600				
ITALIA	23.799				
JAPAO	83.444				
SUÉCIA	46.315				
SUÍÇA	2.090				
TOTAL DA FIRMA	247.166				
91.666.875 CURTUME SILVEIRA S.A.					
ALEMANHA OCID.	25.700				
ESTADOS UNIDOS	2.173				
TOTAL DA FIRMA	27.873				
91.667.295 A.JAEGER CIA.LTDA.					
ALEMANHA OCID.	113.529				
BELGICA-LUXEMB.	1.022				
ESTADOS UNIDOS	12.650				
FRANCA	16.025				
JAPAO	47.385				
NORUEGA	2.391				
PAISES BAIXOS	17.737				
SUÍÇA	6.516				
TOTAL DA FIRMA	217.357				
91.672.964 COURDS SCHIRMER LTDA.					
ALEMANHA OCID.	7.915				
BELGICA-LUXEMB.	2.200				
ITALIA	6.200				
JAPAO	11.000				
SUÍÇA	7.119				
TOTAL DA FIRMA	34.434				
92.189.356 ARTHUR LANGE S.A.IND.COM.					
ALEMANHA OCID.	1.171.815				
ARABIA SAUDITA	30.425				
AUSTRALIA	260.061				
CANADA	6.803				
ESTADOS UNIDOS	52.263				
FRANCA	15.757				
GRÉCIA	12.411				
GUYANA FRANCESA	3.725				
JAPAO	41.801				
NORUEGA	117.000				
PAISES BAIXOS	2.989.835				
REINO UNIDO	281				
SINGAPURA	236				
SUÉCIA	1.424.995				
URUGUAI	41.975				
TOTAL DA FIRMA	6.199.583				
94.757.689 LUIZ ALBERTO SILVA DA LUZ					
NORUEGA	10.000				
PAISES BAIXOS	35.082				
SUÉCIA	16.500				
TOTAL DA FIRMA	61.582				
96.739.537 CURTUME PELESINDS S.A.					
ALEMANHA OCID.	24.564				
BELGICA-LUXEMB.	22.497				
CHYPRE	5.230				
ESTADOS UNIDOS	691				
ISRAEL	4.700				
ITALIA	26.572				
LIPANO	40.000				
SUÉCIA	14.217				
TOTAL DA FIRMA	138.476				
TOTAL DO ITEM	10.293.107				

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

. Madeira de kiri serrada, aplainada ou chanfrada	52.258 m ³	46.150 t	US\$ 8.915.654,00
. Madeira conífera serrada, aplainada ou chanfrada	318.420 m ³	237.960 t	US\$ 80.209.275,00

2) Frete marítimo Brasil-Japão

. kiri	US\$ 87,00	por metro cúbico
. jacarandá	US\$125,15	por metro cúbico
. pinho	US\$ 87,00	por metro cúbico

acrescido de 33% de "Binker Surcharges" sobretaxa de combustível e compensação cambial.

3) Produção, importação, exportação e consumo aparente para 1980*

(madeira serrada, todos os tipos)	US\$ 1.000
. produção	7.515.000
. importação	1.000.000
. exportação	15.000
. consumo aparente	8.500.000
. média anual de crescimento 1975-1980	11,6%

* Estimativa feita pela A.T. Kearney Int'l Inc. de Tóquio

4) Características dos produtos

Medidas padrões para madeira serrada

- . 300 - 400 cm x 10,5 cm x 10,5 cm
- . 365 cm X 15,0 cm x 1,4 cm

5) Segmentos do mercado

. construção civil	76,2%
. indústrias relacionadas à construção civil	3,7%
. embalagem	8,4%
. móveis e obras de carpintaria	6,9%
. construção naval e veículos	0,9%
. outros	3,9%

6) Margens de comercialização

Estágios de distribuição para madeiras oriundas da América do Norte
Índice: C & F = 100*

* Modalidade mais utilizada nos contratos de venda pois os exportadores escolhem o navio de acordo com o cronograma de produção e os importadores japoneses preferem tratar com as companhias de seguro de seu país.

. custo "Trading-companies" e/ou importadores	100
. mais juros, seguros, armazenagem e desgarregamento	15
. mais margens de comercialização	<u>6</u>
. Preço de compra do atacadista	121
. mais despesas, armazenagem, etc.	5
. mais margens de comercialização	<u>15</u>
. Preço de compra do varejista	141
. mais margens e despesas	20
. Preço para o consumidor	161
. Índice FOB aproximado	81,68

7) Comentários :

Os exportadores brasileiros deverão visar no Japão, a indústria de construção civil, que consome nada menos que 87% da oferta global. O Japão não possui espécies decorativas de madeira, os exportadores brasileiros poderiam concentrar-se nesse setor, reservando-se ainda a opção de madeira para uso estrutural. Apesar de bem difundido o sistema de construção ocidental utilizando madeira de dimensões padronizadas de 2" x 4", ainda hoje, a maioria das construções obedecem a estilos tradicionais exigindo medidas peculiares diferentes da acima citada.

O Brasil que possui a segunda maior reserva florestal do mundo, logo após a União Soviética, deverá exportar no item madeira, cerca de US\$ 500 milhões em 1981, devendo aumentar consideravelmente suas vendas de madeiras serradas ao Japão nos próximos anos na medida em que se agrave a escassez de madeira no mercado internacional, desde que compense de alguma maneira as desvantagens relativas com os países concorrentes : O custo do frete elevado e prazo de entrega demasiado longo.

Fonte : .CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A.

. Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil

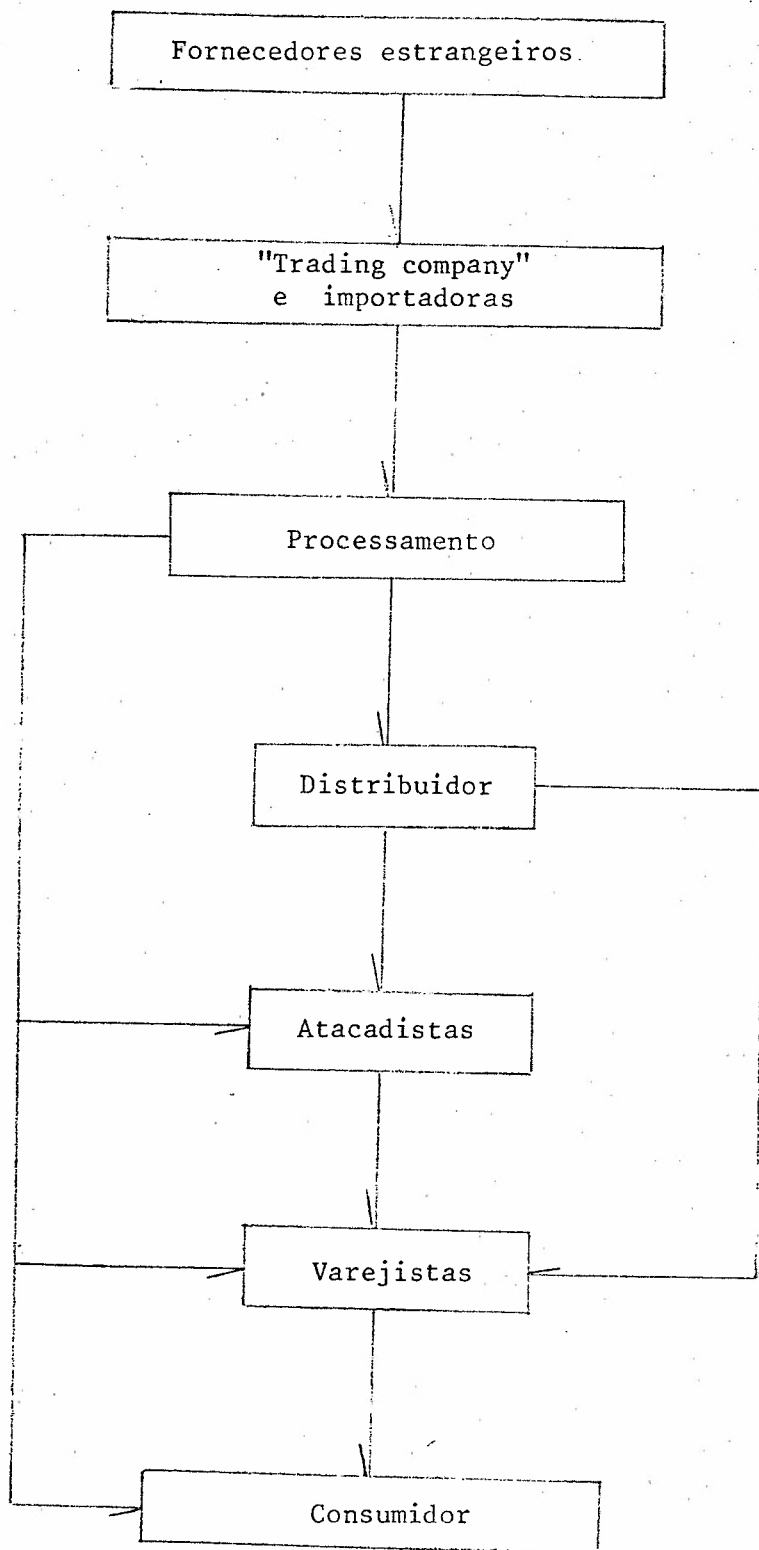
. Divisão de Informação Comercial do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores

. Estudos e pesquisa de mercado elaborado pela A.T. Kearney International Incorporation de Tóquio

. Jornal "A Gazeta Mercantil"

. IBDF- Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal

Canais de Distribuição



Fonte: Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Estudos e Pesquisas de Mercado

Principais empresas importadoras

-343-

- Akimoku Kogyo Cp., Ltd.
2-5-27, Akasaka, Minato-ku, Tóquio
- C. Itoh & Co., Ltd.
2-4, Honcho, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio
- Dantani Plywood Co., Ltd.
4-3, Higashi-Minatomachi, Kokurakita-ku, Kita-Kyushu
- Edogawa Lumber Industries, Ltd.
4-14-9, Hirano, Koto-ku, Tóquio
- Eidai Co., Ltd.
2-10-60, Hirabayashi-Minami, Suminoe-ku, Osaka
- Emachu Lumber Co., Ltd.
4-24-12, Kiba, Koto-ku, Tóquio
- Gunze Industries, Ltd.
3-17, Kanda-Nishiki-cho, Chiyoda-ku, Tóquio
- Hokuyo Trading Co., Ltd.
1-10, Muromachi, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio
- Honshu Lumber Co., Ltd.
5-12-8, Ginza, Chuo-ku, Tóquio
- Ichiyo Lumber Co., Ltd.
4-9-2, Kiba, Koto-ku, Tóquio
- Ishimaki Industries, Ltd.
2-11-6, Negishi, Taito-ku, Tóquio
- Kanematsu-Gosho, Ltd.
2-5, Muromachi, Chuo-ku, Tóquio
- Kobayashi & Co., Ltd.
4-5, Chiyoda-ku, Tóquio
- Marubeni Corporation
1-4-2, Ohtemachi, Chiyoda-ku, Tóquio
- Meiwa Trading Co., Ltd.
3-3-1, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tóquio
- Misawa Homes Co., Ltd.
3-24-1, Shinjuku, Shinjuku-ku, Tóquio
- Mitsubishi Corporation
2-6-3, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tóquio
- Mitsui & Co., Ltd.
1-2-9, Nishi-Shimbashi, Minato-ku, Tóquio
- Nichiei Co., Ltd.
1-84, Tsurumicho, Tsurumi-ku, Tóquio
- Nichimen Company, Limited
1-6, Muromachi, Chuo-ku, Tóquio

- Nissho-Iwai Co., Ltd.
2-4-5, Akasaka, Minato-ku, Tōquio
- Nozaki & Co., Ltd.
7-16-19, Ginza, Chuo-ku, Tōquio
- Oji Lumber Co., Ltd.
4-7-5, Ginza, Chuo-ku, Tōquio
- Okura & Co., Ltd.
2-3-6, Ginza, Chuo-ku, Tōquio
- Sakamaki & Co., Ltd.
3-12-7, Kiba, Koto-ku, Tōquio
- Sanin Lumber Co., Ltd.
1-5, Yuraku-cho, Chiyoda-ku, Tōquio
- Sanyo Kokusaku Pulp Co., Ltd.
1-4-5, Manurouchi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Sanyo Lumber Co., Ltd.
2-3-2, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Shin Akimodu Forestry Co., Ltd.
2-5-27, Akasaka, Minato-ku, Tōquio
- Shin Asahigawa Co., Ltd.
1-2-1, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Shin-Toa Trading Co., Ltd.
3-3-1, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Sumitomo Forestry Co., Ltd.
1-4-4, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Sumitomo Shoji Kaisha, Ltd.
1-2-2, Hitotsubshi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Shunen Forestry, Ltd.
4929 Sakaemachi, Shimada-shi, Shizuoka Pref.
- Tenryu Lumber Co., Ltd.
38 Zaimoku-cho, Hamamatsu-shi, Shizuoka Pref.
- Tokyo Plywood Co., Ltd.
6-3-2, Shinbashi, Minato-ku, Tōquio
- Tokyu Trading Corporation
1-22, Dogenzaka, Shibuya-ku, Tōquio
- Toyo Menka Kaisha, Ltd.
1-1-3, Ohtemachi, Chiyoda-ku, Tōquio
- Tsuda Industries, Ltd.
1-8-19, Hirabayashi-Minami, Suminoe-ku, Osaka
- Yokohama Lumber Co., Ltd.
1-11-26, Kitasaiwai, Nishi-ku, Yokohama

Associações de classe

- o Associação dos Produtores de Compensados Coloridos do Japão
(Zen Nippon Color Gohan Kogyo Kai)
47, Yanagicho, Shizuoka-shi, Shizuoka-Pref.
- o Federação dos Produtores de Laminados Decorativos do Japão
(Zenkoku Tsuki-ita Rengo Kai)
4-2-10, Toyochō, Koto-ku, Tóquio
- o Federação dos Produtores de Madeiras Decorativas do Japão
(Zenkoku Meiboku Rengo Kai)
4-6-16, Hirano, Koto-ku, Tóquio
- o Federação Japonesa da Indústria Madeireira
(Zenkoku Mokuzai Kumiai Rengo Kai)
Nagatacho Bldg.,
2-4-3, Nagata-cho, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Federação Japonesa das Associações de Indústrias Madeireiras
(Zenkoku Mokuzai Kyodo Kumiai Rengo Kai)
Nagatacho Bldg.,
2-4-3, Nagato-cho, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Federação Japonesa dos Produtores de Compensados Revestidos de Laminados Naturais Decorativos
(Zenkoku Tennenboku Kesho Go-Tanpan Kogyo Kyodo Kumiai Rengo Kai)
Meisa Bldg.,
1-18-17, Nishi-Shinbashi, Minato-ku, Tóquio
- o Associação de Compradores de Laminados Decorativos do Japão
(Nippon Tsuki Ita Yozai Kyodo Kumiai)
5-1, Kitano-cho, Hirabayashi, Sumiyoshi-ku, Osaka
- o Federação da Indústria e Comércio de Laminados do Japão
(Nippon Veneer Ita Shogyo Rengo Kai)
Miyaji Bldg.,
4-30-10, Taito, Taito-ku, Tóquio
- o Associação dos Produtores de Madeira Serrada do Japão
(Nippon Sezai Dantai Rengo Kai)
5-6-2, Kiba, Koto-ku, Tóquio
- o Associação Madeireira do Japão
(Nippon Mokuzai Doyukai)
Nagatacho Bldg.,
2-4-3, Nagata-cho, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Associação dos Importadores de Madeira Serrada do Japão
(Nippon Mokuzai Yunyu Kyokai)
3-13-11, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio
- o Associação dos Exportadores de Compensados do Japão
(Nippon Gohan Yushutsu Kumiai)
Meisan Bldg.,
1-18-17, Nishishinbashi, Minato-ku, Tóquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

-----*****		US\$ FOB
DISCRIMINAÇÃO		
-----		-----
44.13.02.01	TACO PARA ASSALHO DE MADEIRA NÃO CONIFERA	
04.935.987	S. BERNARDO MADEIRAS S.A. ITALIA	20.250
04.947.867	AMAZONEX IND. EXP. LTDA. ITALIA	262.863
04.968.053	PARQUET FAULISTA DA AMAZONIA S.A.	
	ALEMANHA OCIO.	12.507
	ESTADOS UNIDOS	1.466
	FINLANDIA	12.836
	FRANCA	14.445
	ITALIA	519.980
	TOTAL DA FICHA	561.236
05.096.339	SERRARIA DURO FRETO LTDA. ESTADOS UNIDOS	8.987
05.456.120	SERRARIA MARAJUARA S.A. IND. COM. EXP. REINO UNIDO	4.400
05.571.000	IND. MADEIREIRA PARANA MUGNO LTDA. REINO UNIDO	8.200
46.548.293	UNINERO EXP. IMP. REPR. LTDA. JAPAO	1.400
49.323.272	TAURU S REPR. LTDA. BOLIVIA	625
79.697.975	SERRARIA IAPIRA LTDA. ITALIA	27.200
88.610.159	MADEZOP27 S.A. ARGENTINA	7.742
89.421.903	COM. IND. SAULLE FAGNONCELLI S.A. REINO UNIDO	18.820
91.982.355	IND. MADEIREIRA KNORR S.A. ARGENTINA	17.452
	TOTAL DO ITEM	939.197

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB	DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB
44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. NAO. CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC.		44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. NAO. CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC.	
03.187.176 SEPARATA CACERES S.A.		04.378.316 IND. MADEIREIRA AGRPECUARI ITAIPU LTDA.	
ALEMANHA OCID.	66.242	REINO UNIDO	26.416
AUSTRALIA	66.510	VENEZUELA	6.200
ESTADOS UNIDOS	22.507	TOTAL DA FIRMA	73.950
REINO UNIDO	23.570	04.784.005 MAFINA MADEIRAS FINAS DO BRASIL LTDA.	
TOTAL DA FIRMA	178.829	ESTADOS UNIDOS	1.142.803
04.167.185 JOXU HENDONCA FURTADO		04.792.792 JOSE LOPES DA FONSECA E CIA.	
ESPAHHA	67.000	CANADA	722.599
04.171.476 MORAES MADEIRAS LTDA.		ESTADOS UNIDOS	134.911
ESPAHHA	268.544	TOTAL DA FIRMA	857.510
HONG KONG	14.000	04.834.168 NORTE MADEIRAS IMP. EXP. LTDA.	
ITALIA	19.800	CANADA	317.589
PAISES BAIXOS	7.575	ESTADOS UNIDOS	434.331
REINO UNIDO	3.873	VENEZUELA	247.200
TOTAL DA FIRMA	313.792	TOTAL DA FIRMA	999.120
04.179.784 SINCORA S.A. PROD. QUIM.		04.838.215 IND. MADEIREIRA SANTAREM LTDA.	
ESPAHHA	70.860	VEVEZUELA	188.599
04.220.851 AMAZONAS TIMPER S.A.		04.875.803 LANTON MADEIRAS AMAZONIA LTDA.	
ALEMANHA OCID.	474.240	ESTADOS UNIDOS	1.069.752
04.243.028 CONARJ COM. MADEIREIRA JAVARI LTDA.		04.876.348 S. LUIS MADEIRAS S.A. SALUMASA	
FRANCA	768.000	ESTADOS UNIDOS	520.417
04.278.586 MADEIREIRA MERITI-IND. COM. EXP. LTDA.		04.881.520 COM. INV. MADEIRA PARA LTDA. CIMPAL	
ESPAHHA	9.885	ITALIA	38.021
FRANCA	41.800	PORTO RICO	9.713
TOTAL DA FIRMA	51.685	TOTAL DA FIRMA	47.734
04.347.894 INDIL IND. IANNUZZI LTDA.		04.908.026 IND. NOVA AMERICA S.A.	
PORTUGAL	233.810	ESTADOS UNIDOS	62.651
04.555.678 PROHAD PROD. MADEIRA LTDA.		04.915.120 EXP. IMP. PIRIA COM. IND. LTDA.	
ALEMANHA OCID.	31.744	ALEMANHA OCID.	22.400
IRLANDA	23.890	ESPAHHA	189.029
ITALIA	14.890	IRLANDA	35.320
PAISES BAIXOS	5.600	ITALIA	148.115
REINO UNIDO	46.550	PAISES BAIXOS	19.000
TOTAL DA FIRMA	122.674	PORTUGAL	949.093
04.561.882 SEPARATA S. JORGE S.A.		REINO UNIDO	436.964
ESPAHHA	131.990	TOTAL DA FIRMA	1.775.921
04.567.467 BRASEDIL-EXP. MADEIRAS LTDA.		04.925.301 RURETEX COM. IND. S.A.	
ITALIA	133.582	BELGICA-LUXEMV.	18.947
04.578.316 IND. MADEIREIRA AGRPECUARI ITAIPU LTDA.		ESTADOS UNIDOS	17.920
ESTADOS UNIDOS	41.232	IRLANDA	7.400
		REINO UNIDO	63.538
		TOTAL DA FIRMA	107.905

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB		US\$ FOB
44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. NAO CONIFERA APLAIN. ENT. ETC.		44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. NAO CONIFERA APLAIN. ENT. ETC.	
04.942.660 MADEIRAS ACARA S.A.		05.056.619 CIMATRO CIA. INTERM. MADEIRAS TROPICAIS	
ALEMANHA OCID.	203.737	ESPANHA	17.036
BELGICA-LUXEMR.	13.750	ITALIA	377.840
CANADA	149.950	JAPAN	6.925
DINAMARCA	14.330	TOTAL DA FIRMA	410.795
ESPANHA	296.987	05.078.761 EXPANSO FLORESTAL LTDA.	
ESTADOS UNIDOS	599.328	ALEMANHA OCID.	24.600
PAISES BAIXOS	33.600	05.083.977 TUCANO LTDA.	
REINO UNIDO	77.384	CANADA	49.900
SUECIA	58.485	ESTADOS UNIDOS	138.914
VENEZUELA	80.796	TOTAL DA FIRMA	159.814
TOTAL DA FIRMA	1.638.347	05.086.202 DINAMO COM. DISTRIBUICAO IMP. EXP. LTDA.	
04.947.867 AMAZONEX IND. EXP. LTDA.		ALEMANHA OCID.	27.700
ITALIA	512	BELGICA-LUXEMR.	21.420
PAISES BAIXOS	25.577	DINAMARCA	45.252
TOTAL DA FIRMA	26.089	ESPANHA	127.192
04.950.322 MADEIREIRA ARAGUATA S.A. IND. COM.		ESTADOS UNIDOS	124.406
ALEMANHA OCID.	505.045	ITALIA	51.490
BARBAONS	186.412	PORTUGAL	164.000
BELGICA-LUXEMR.	39.950	REINO UNIDO	334.682
ESPANHA	523.321	TOTAL DA FIRMA	896.342
ESTADOS UNIDOS	1.536.436	05.089.877 MULPASA MULDURAS PARA S.A.	
FRANCA	11.250	REINO UNIDO	46.494
IRLANDA	296.772	05.089.313 EMPACOM ENG. PLANEJAMNETU COM. LTDA.	
JAMATCA	238.320	ALEMANHA OCID.	152.875
MEXICO	40.425	ESPANHA	51.045
PAISES BAIXOS	340.205	ESTADOS UNIDOS	547.158
PORTO RICO	322.400	PORTO RICO	56.000
REINO UNIDO	3.269.736	REINO UNIDO	383.265
TOTAL DA FIRMA	7.110.474	TOTAL DA FIRMA	1.190.343
04.968.053 PARQUET PAULISTA DA AMAZONIA S.A.		05.096.334 SERRARIA OURO PRETO LTDA.	
ALEMANHA OCID.	24.037	ALEMANHA OCID.	26.000
BELGICA-LUXEMR.	33.400	ESTADOS UNIDOS	68.931
ESPANHA	17.567	PORTUGAL	13.500
ESTADOS UNIDOS	2.752	REINO UNIDO	102.500
TOTAL DA FIRMA	77.756	TOTAL DA FIRMA	210.931
04.971.941 CIA. MADEIREIRA S. MIGUEL		05.105.275 COMPENSAOS MADEIRAS SIM. ARAET. LTDA. COMPASA	
ESPANHA	63.695	ITALIA	17.160
GUADALUPE F. DEP.	90.000	05.119.698 EXP. IMP. ROM FUTURO COM. IND. REPR. LTDA.	
TOTAL DA FIRMA	133.695	CANADA	131.223
04.971.982 BANAKORA LTDA.		ESTADOS UNIDOS	198.902
ESPANHA	163.097	TOTAL DA FIRMA	330.125
ESTADOS UNIDOS	436.596		
JAMATCA	139.739		
PORTUGAL	472.395		
PORTO RICO	349.808		
TOTAL DA FIRMA	1.761.635		

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIESN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB
44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. NAO CONVIFERA, APLAIN., ENT., ETC.	
05.127.238 BRASISMANIA LTDA.	
ALEMANHA OCID.	13.400
BARBADOS	23.044
ESPANHA	8.750
ESTADOS UNIDOS	16.780
FRANCA	9.050
IRLANDA	8.200
REINO UNIDO	73.237
TOTAL DA FIRMA	157.461
05.141.320 MUSA MADEIREIRA UNID SALORRO LTDA.	
ALEMANHA OCID.	139.792
BELGICA-LUXEMR.	39.370
ESPANHA	31.769
ESTADOS UNIDOS	152.017
IRLANDA	49.054
PAISES BAIXOS	74.225
REINO UNIDO	266.347
TOTAL DA FIRMA	803.174
05.153.820 ESPAL ESQUADRIAS SERRARIA PARA LTDA.	
BELGICA-LUXEMR.	10.100
ITALIA	12.305
TOTAL DA FIRMA	28.405
05.180.933 MADEIREIRA PEIXOTO CIA. LTDA.	
CANADA	52.150
ESTADOS UNIDOS	53.397
TOTAL DA FIRMA	105.553
05.189.105 FLORIANO GONCALVES NAVEGAOZO IND.COM. LTDA.	
ALEMANHA OCID.	29.170
CANADA	98.773
ESTADOS UNIDOS	631.835
REINO UNIDO	3.500
VENEZUELA	19.977
TOTAL DA FIRMA	783.555
05.196.514 MADEVAL MADEIREIRA VALE AMAZONAS LTDA	
ALEMANHA OCID.	0.364
05.240.400 MADEIREIRA CAMPOS ALTOS LTDA.	
ALEMANHA OCID.	123.250
BARBADOS	11.600
ESTADOS UNIDOS	284.099
IRLANDA	79.727
MEXICO	22.850
PORTO RICO	28.800
REINO UNIDO	671.910
VENEZUELA	14.300
TOTAL DA FIRMA	1.236.626

44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. NAO CONVIFERA, APLAIN., ENT., ETC.	
05.253.810 MADEIREIRA HANNACH LTDA.	
ALEMANHA OCID.	254.230
BARBADOS	61.325
ESTADOS UNIDOS	640.967
GUADALUPE F. DEP.	13.050
IRLANDA	302.310
REINO UNIDO	2.128.854
VENEZUELA	15.000
TOTAL DA FIRMA	4.015.736
05.263.397 MADEIRAS ASTURIAS IND.COM.TMP.EXP.LTDA.	
ESTADOS UNIDOS	2.400
05.337.712 FURTADO LTDA.COM.IND.	
CANADA	79.110
ESTADOS UNIDOS	717.125
TOTAL DA FIRMA	796.235
05.338.165 SALVIANO PINHEIRO IRMOS	
ESPANHA	8.160
ESTADOS UNIDOS	954.167
PORTUGAL	26.483
TOTAL DA FIRMA	988.810
05.356.933 ARTPUAMA IND.COM.EXP.MADEIRAS LTDA.	
ESPANHA	447.941
ESTADOS UNIDOS	450.482
FRANCA	13.050
IRLANDA	10.000
ITALIA	56.440
REINO UNIDO	438.024
VENEZUELA	51.894
TOTAL DA FIRMA	1.445.831
05.404.330 INTERCOM INTERCONTINENTAL MADEIRAS LTDA.	
ALEMANHA OCID.	18.750
FRANCA	11.255
TOTAL DA FIRMA	30.005
05.426.945 IMPAR YND. MADEIREIRA PARAENSE AGROPEC. LTDA.	
ALEMANHA OCID.	92.957
ESPANHA	33.403
ESTADOS UNIDOS	233.527
IRLANDA	32.501
PAISES BAIXOS	23.233
REINO UNIDO	203.942
TOTAL DA FIRMA	619.263
05.428.735 IND. MADEIREIRA PAV DARGO LTDA.	
ALEMANHA OCID.	41.485
ESTADOS UNIDOS	1.135.783

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

U I S C R I M I N A P A X O	US\$ FOB
44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. NAO CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC. 05.428.735 IND. MADEIREIRA PAV BARCO LTDA.	
FRANCA	9.636
IRLANDA	559.300
REINO UNIDO	1.145.039
TOTAL DA FIRMA	2.891.243
05.458.120 SERRARIA MARAJORA S.A. IND. COM. EXP.	
ALEMANHA OCID.	519.763
BELGICA-LUXEMB.	26.295
ESPAHA	19.535
ESTADOS UNIDOS	366.822
GUADALUPE E DEP.	11.825
IRLANDA	68.230
PAISES BAIXOS	34.860
PORTO RICO	492.026
REINO UNIDO	569.930
VENEZUELA	5.300
TOTAL DA FIRMA	2.174.592
05.551.239 EXP. PRUDENTE LTDA. ESTADOS UNIDOS	57.325
05.551.502 TROPICAL MADEIRAS S.A.	
CANADA	263.772
ESTADOS UNIDOS	495.369
REINO UNIDO	70.957
TOTAL DA FIRMA	830.198
05.551.577 BRASIL NORTE EXP. COM. MADEIRAS LTDA. ESTADOS UNIDOS	408.268
05.568.654 INAP IND. MADEIREIRA AGROPEC. MARAJO LTDA.	
ALEMANHA OCID.	449.503
ESTADOS UNIDOS	216.310
IRLANDA	19.700
REINO UNIDO	37.925
TOTAL DA FIRMA	918.344
05.635.750 NORTEH- COM. EXP. MADEIRAS LTDA REINO UNIDO	8.400
05.713.110 J. SARIVO FILHO VENEZUELA	65.155
05.725.981 MASAL S. ANTONIO LTDA. ALEMANHA OCID. ITALIA	1.981 3.110
TOTAL DA FIRMA	5.097
05.832.860 MADEIREIRA BRAPP LTDA. ESTADOS UNIDOS	100.000

44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. NAO CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC. 05.832.860 MADEIREIRA BRAPP LTDA.	
PORTUGAL	317.090
TOTAL DA FIRMA	417.090
05.836.924 AMEX-AMAZONIA EXPORTS LTDA. GUADALUPE E DEP. REINO UNIDO	7.021 6.701
TOTAL DA FIRMA	13.722
05.839.741 ALAIR MARTINS NASCIMENTO CIA. LTDA. BELGICA-LUXEMB. FRANCA	12.104 52.395
PORTUGAL	88.700
TOTAL DA FIRMA	153.199
05.840.251 MADEIRAS CAVIANA LTDA. ESTADOS UNIDOS	77.900
05.849.244 EXP. ARANAI MADEIREIRA LTDA. CANADA ESTADOS UNIDOS	146.690 200.270
TOTAL DA FIRMA	366.960
05.849.963 DOMINION TIMBER IMP. EXP. LTDA. ESTADOS UNIDOS	190.382
05.857.065 EQUATORIAL TIMBER LTDA. BELGICA-LUXEMB. ESPAHA	67.138 64.440
ESTADOS UNIDOS	172.550
IRLANDA	98.202
REINO UNIDO	249.535
TOTAL DA FIRMA	651.865
05.970.140 ATLANTIC IND. MADEIRAS LTDA. CANADA ESTADOS UNIDOS	72.140 153.137
TOTAL DA FIRMA	225.277
05.975.826 IND. MADEIREIRAS SANTANA S.A. ESPAHA	147.032
07.214.885 IRMAOS FONTENELE S.A. EXP. COM. CANADA ESTADOS UNIDOS	186.750 151.500
TOTAL DA FIRMA	337.250
09.136.912 FRIPESCAL S.A. CONSTR. NAVALIS PESCA ESPAHA ESTADOS UNIDOS	367.196 59.910
PORTUGAL	201.990

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIESN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB
44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. NAT. CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC.	
09.136.912 FRIPESCAL S.A. CONSTR. NAVALS PESCA	
REINO UNIDO	40.700
TOTAL DA FIRMA	669.796
27.033.959 CORCOVADO EXP. MADEIRAS LTDA.	
ESTADOS UNIDOS	45.740
FRANCA	26.737
ITALIA	32.159
TOTAL DA FIRMA	104.636
27.485.150 SERRARIA BARRADOS S.A.	
ESTADOS UNIDOS	12.048
REINO UNIDO	132.098
TOTAL DA FIRMA	144.146
28.131.670 THEODOO NAREL BRASIL MADEIRAS LTDA.	
ALEMANHA OCID.	37.001
28.135.275 CEMEX COM. MADEIRAS EXP. S.A.	
AUSTRALIA	38.498
ESPAÑA	30.798
ESTADOS UNIDOS	76.455
FINLANDIA	3.300
FRANCA	3.500
ITALIA	31.772
NORUEGA	14.439
PAISES BAIXOS	14.568
REINO UNIDO	77.712
TOTAL DA FIRMA	291.342
28.140.259 HORST JOHN	
JAPAO	3.449
28.151.207 ATLANTIC VENEER BRASIL S.A. IND. MADEIRAS	
ALEMANHA OCID.	16.352
30.700.938 SELEFAS MADEIRAS NOVA IQUAGU S.A.	
ESTADOS UNIDOS	2.111
33.225.616 FORN. EXP. MADEIRAS FOREX S.A.	
ARABIA SAUDITA	4.520
AUSTRALIA	142.904
BELGICA-LUXEMB.	6.756
ESTADOS UNIDOS	40.200
FRANCA	3.530
GRECIA	4.600
ITALIA	21.000
NORUEGA	266.764
NOVA ZELANDIA	17.390
REINO UNIDO	68.300
SUL AFRICA/REP	110.222

44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. NAT. CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC.	
33.225.616 FORN. EXP. MADEIRAS FOREX S.A.	
SUECIA	2.979
TOTAL DA FIRMA	489.271
33.314.634 SIPISA STROTSKY RIRMANH S.A.	
ARGENTINA	10.506
33.671.108 DINBA AGRO-IND. LTDA.	
ALEMANHA OCID.	458.494
43.995.190 KG AGRO COM. IND. LTDA.	
JAPAO	521.534
44.128.353 SERRARIA PAULICEIA LTDA.	
ALEMANHA OCID.	12.122
44.152.585 MADEZONIA MADEIRAS AMAZONIA LTDA.	
ALEMANHA OCID.	59.445
ARABIA SAUDITA	72.000
PAISES BAIXOS	25.200
TOTAL DA FIRMA	156.645
46.548.293 UNIMERC EXP. IMP. REPR. LTDA.	
JAPAO	14.000
46.552.162 ALDEIA DESENV. AGRO IND. LTDA.	
ALEMANHA OCID.	41.500
48.113.757 COTIA COM. EXP. IMP. S.A.	
ALEMANHA OCID.	7.052
49.303.308 MADEIRAS MADEIRAS REGIAO AMAZONICA EXP. LTDA.	
ALEMANHA OCID.	1.855.262
PAISES BAIXOS	743.200
TOTAL DA FIRMA	2.598.462
49.323.272 TAURU S REPR. LTDA.	
BOLIVIA	50
60.853.561 INTERCAMBIO COM. KORE LTDA.	
JAPAO	41.558
61.139.697 HITSUI PRAS. IMP. EXP. LTDA.	
ESTADOS UNIDOS	22.674
62.564.901 MADEIRAS JACAFER LTDA.	
ALEMANHA OCID.	18.767
IRLANDA	62.377
REINO UNIDO	17.691
TOTAL DA FIRMA	118.835

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB		
44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. MAD. CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC. 62.002.517 YOSHIGEM IMP. EXP. LTDA. JAPAO	95.632		
62.975.180 NORTEZ IND. COI. MADEIRAS LTDA. JAPAO	63.990		
75.176.560 ARTHUR POLLAND CIA. LTDA. AUSTRALIA 9.750 DINAMARCA 9.300 ESPAHA 11.000 ESTADOS UNIDOS 286.885 NOUEGA 15.809 REINO UNIDO 67.910 SUL AFRICANA, REP 20.619 TOTAL DA FIRMA 441.273			
75.906.875 MADEIRAS FESTUCATO IND. COM. S.A. ITALIA 485.860 SUICA 40.480 TOTAL DA FIRMA 526.340			
75.949.214 PREMEX PROD. EXP. MADEIRAS XAVANTES LTDA. CANADA 25.446 ITALIA 3.740 REINO UNIDO 2.700 TOTAL DA FIRMA 31.886			
76.028.083 TSUDA COM. MADEIRA LTDA. JAPAO 222.809			
76.486.463 INARIBO S.A. IND. COM. ITALIA 17.931 SUL AFRICANA, REP 672.756 TOTAL DA FIRMA 697.687			
76.487.578 WIEGANDU OLSEN S.A. CANADA 9.020 ESTADOS UNIDOS 9.521 PORTO RICO 42.086 SUL AFRICANA, REP 719.976 TOTAL DA FIRMA 779.603			
76.490.887 MADEIREIRA DAL PAI S.A. ALFANHA OCIO. 16.734			
76.492.065 SELECTAS S.A. IND. COM. MADEIRAS SUL AFRICANA, REP 445.182			
76.495.734 COMPENSADOS MAPIN S.A. REINO UNIDO 34.170			
44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. MAD. CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC. 76.492.144 IND. JOSE ZATTAL S.A. SUL AFRICANA, REP 1.012.207			
76.513.647 ESTIL MOVEIS DECORACAOES S.A. ALFANHA OCIO. 15.130 AUSTRALIA 78.912 FINLANDIA 13.211 IRLANDA 19.012 PAISES BAIXOS 14.788 PORTO RICO 22.375 REINO UNIDO 65.119 TOTAL DA FIRMA 228.553			
76.524.867 EXP. MADEIRAS LINDO CHERUBINI LTDA. FRANCA 7.891 ITALIA 43.750 SUL AFRICANA, REP 61.835 TOTAL DA FIRMA 113.482			
76.674.044 RENATO FERREIRO PEREIRA FRANCA 7.238			
76.891.332 MADEIREIRAS EXP. BRAS. MADEIRAS S.A. ESPANHA 375.731 FRANCA 185.679 ITALIA 43.284 MALTA 475.780 REINO UNIDO 7.250 TOTAL DA FIRMA 1.087.732			
77.751.818 MADIS SELL OGLIO CIA. LTDA. CANADA 17.529 DINAMARCA 20.121 ESTADOS UNIDOS 189.397 FRANCA 47.270 NOUEGA 18.760 REINO UNIDO 120.398 SUL AFRICANA, REP 21.054 TOTAL DA FIRMA 434.737			
77.801.686 ANGELO CAMILOTTI CIA. LTDA. ITALIA 5.000			
77.943.520 BRUGUES CIA. LTDA. PARAGUAI 90			
77.964.153 MACRA MADEIRAS LTDA. ESTADOS UNIDOS 7.950			
81.437.431 MADEIREIRA INDIAZI S.A. ITALIA 9.099			

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIESN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB
44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. MAD. CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC.	
81.637.431 MADEIRFIRA THOMAS S.A.	
REINO UNIDO	70.950
SUL AFRICANA, REP	869.738
TOTAL DA FIRMA	949.387
81.648.602 FERROPINHO S.A. IND. MADEIREIRA	
ALFMANHA OCID.	95.316
DINAMARCA	8.936
ESPAÑA	30.249
ESTADOS UNIDOS	74.814
PAISES BAIXOS	66.396
REINO UNIDO	109.905
TOTAL DA FIRMA	385.618
83.187.290 IND. MADEIRAS ZANINLO S.A.	
BELGICA-LUXEMB.	11.650
SUL AFRICANA, REP	500.419
TOTAL DA FIRMA	518.269
83.100.219 EMP. IND. COM. FOCK S.A.	
PORTO RICO	101.059
83.622.530 MADEIRAS PROBST LTDA.	
ESTADOS UNIDOS	13.850
84.292.200 ZADRA EXP. LTDA.	
FRANCA	1.310
84.934.777 ORTIZOLO CIA LTDA	
JAPÃO	11.400
84.935.717 BATTISIELLA TRADING S.A. COM. INTERN.	
ALFMANHA OCID.	130.637
CANADA	13.843
ESTADOS UNIDOS	60.115
JAPÃO	37.076
PAISES BAIXOS	4.843
REINO UNIDO	447.786
SUECIA	8.602
TOTAL DA FIRMA	709.806
85.600.674 SERRARIAS REUNIDAS IRMAUS FERNANDES S.A.	
ITALIA	11.124
85.600.815 IND. MADEIRAS S. FERRO LTDA.	
SUL AFRICANA, REP	121.327
85.777.217 FEGULARIA SALTO PILAO S.A.	
REINO UNIDO	6.193
87.112.810 GIACOMETTI-FERDIN IND. MADEIRAS S.A.	
CANADA	2.676

44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. MAD. CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC.	
01.536.408 SERBA S.A.	
ALFMANHA OCID.	110.474
BELGICA-LUXEMB.	24.193
CHYPRE	13.694
DINAMARCA	25.303
ESTADOS UNIDOS	15.734
ITALIA	20.250
TOTAL DA FIRMA	215.648
02.473.460 BRACOMETTI-BRASIL REPR. COM. IND. EXP. IMP. LTDA.	
ALFMANHA OCID.	20.339
ESTADOS UNIDOS	98.417
NOBUEGA	11.910
REINO UNIDO	20.477
SUECIA	11.911
TOTAL DA FIRMA	162.962
02.781.821 BRACOMETTI-BRASIL CANADA EXP. IMP. MADEIRA LTDA.	
CANADA	135.750
44.13.02.99 QUALQ. OUT. MAD. MAD. CONIFERA, APLAIN., ENT., ETC.	
87.112.810 GIACOMETTI-FERDIN IND. MADEIRAS S.A.	
ESTADOS UNIDOS	6.940
TOTAL DA FIRMA	9.424
88.611.159 MADEIRPETI S.A.	
ARGENTINA	17.724
89.421.913 COM. INT. SAULLE PIGNONCELLI S.A.	
ALFMANHA OCID.	115.754
BELGICA-LUXEMB.	19.233
ESTADOS UNIDOS	515.192
REINO UNIDO	90.643
SUL AFRICANA, REP	11.157
TOTAL DA FIRMA	752.179
89.567.242 MADEZATTI MAT. CONSTR. LTDA.	
PAPAGUAI	8.365
92.799.658 F. PAESE S.A. EXP.	
ALFMANHA OCID.	6.803
ESTADOS UNIDOS	115.385
IRLANDA	12.941
ITALIA	8.153
JAPÃO	15.834
NOBUEGA	9.975
REINO UNIDO	7.763
SUL AFRICANA, REP	98.949
TOTAL DA FIRMA	267.903
TOTAL DO ITEM	61.036.618

19- MADEIRA NÃO-CONÍFERA, APLAINADA, ENTALHADA, CHANFRADA OU SEMELHANTES

Madeira não conífera, aplainada, entalhada, charfiada ou semelhantes
 PRODUTO
 44.13.02.00 44.13-200/590 243-399
 NOM BRAS AFRANQUEIA JAPANESE TARIFF NUMBER SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$ FOB
m3

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL		1975					1976		1977		1978		1979		%, (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	1975	1976	1977	1978	1979	1975	1976	1977	1978	1979				
2.184.698	3.008.539	4.764.457	36.556.700	76.782.959	7.315	14.448	26.312	230.223	404.030	143,49	190	1- Estados Unidos 32,61						
												2- Reino Unido 27,00						
												3- Al.Ocidental 5,63						
												- JAPÃO 0,33						
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO		1975					1976		1977		1978		1979		%, (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979		
1975	1976	1977	1978	1979	1975	1976	1977	1978	1979	1975	1976	1977	1978	1979				
58.256	30.984	36.887	83.306	254.084	46	43	99	211	703	44,51	361							

FONTE: CACEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000 CIF
m3

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO		1975					1976		1977		1978		1979		%, (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	1975	1976	1977	1978	1979	1975	1976	1977	1978	1979				
2.945	6.071	4.638	8.226	17.016	9.764	14.111	11.773	22.438	34.436	55,04	0,494	1- China 41,18						
												2- Formosa 30,41						
												3- Estados Unidos 13,44						
												- BRASIL 2,19						
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL		1975					1976		1977		1978		1979		%, (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979		
1975	1976	1977	1978	1979	1975	1976	1977	1978	1979	1975	1976	1977	1978	1979				
18	46	38	106	375	23	15	60	255	880	113,64	0,426							

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	GATT	2,5%	TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	Isento	SGP
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1.	2.	3.				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

* 1000

ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA COTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DATA	CA QUOTA PAIS	PCO PERIODO DE CONTROLE CA. QUOTA
1980	M		X	1.525.524				AFVM ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	M		X	1.357.336	1.308.545	01.07.79	Formosa	50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978	M		X	1.357.336	1.104.347	01.09.78	Formosa	* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
 MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CAMBIO:	M - Controle mensal da cota do SGP
1975 - US\$1 = ¥ 296,69	
1976 - US\$1 = ¥ 247,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,52	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,46	

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980
 Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO		US\$ FOB		
44.05.99.99	OUT. MADEIRA SERR. PORT. EM FL. ESP. SUP. A 5 MM.		44.05.99.99	OUT. MADEIRA SERR. PORT. EM FL. ESP. SUP. A 5 MM.
03.187.170	SERRARIA CACERES S.A.		04.347.890	INDIL IND. IANNUZZI LTDA.
	DIVIMARCA	26.410		PORTUGAL
	PAISES BAIXOS	45.560		
	TOTAL DA FIRMA	106.253	04.387.730	CIA. IND. MADEIRAS
				ALEMANHA OCID.
03.334.836	SERRARIA VAZ LTDA.			
	JAPAO	11.304	04.406.021	IND. MADEIREIRA HARTE S.A.
				ESTADOS UNIDOS
04.005.692	BALSA PONDONIA LTDA.		04.425.229	COMPENSADOS ITACOATIARA LTDA.
	SUTGA	21.295		ESPAHHA
04.107.462	AGRU PICHARIA JAVARY LTDA.		04.467.064	NIRECO AMAZONAS LTDA.
	ALEMANHA OCID.	3.150		ALEMANHA OCID.
	ESPAHHA	5.000		ESPAHHA
	PAISES BAIXOS	4.400		ESTADOS UNIDOS
	TOTAL DA FIRMA	12.550		TOTAL DA FIRMA
04.167.105	JOJO MEMONGA FURTADO		04.502.746	IND. TRFVO AMAZONIA LTDA.
	ESPAHHA	48.250		ALEMANHA OCID.
	FRANCA	94.250	04.528.750	FERRABRU IND. COM. LTDA.
	ITALIA	8.750		FRANCA
	TOTAL DA FIRMA	151.250		
04.179.784	SINCORA S.A. PROD. QUIH.		04.557.467	BRASETEL-EXP. MADEIRAS LTDA.
	ESPAHHA	87.150		ALEMANHA OCID.
04.193.033	MIL-MADEIRA ITACOATIARA LTDA.		04.611.200	ARAUJO BUCH LTDA.
	ALEMANHA OCID.	3.200		VENEZUELA
	IRLANDA	24.050	04.615.878	FLORESTA AGRO IND. LTDA.
	PAISES BAIXOS	4.900		FRANCA
	TOTAL DA FIRMA	32.050		
04.215.802	MADEIREIRA RIO SOLIMES LTDA.		04.815.734	JAPI FLORESTAL AGROPECUARIA LTDA.
	ESPAHHA	96.139		BELGICA-LUXEMR.
04.220.851	AMAZONAS TIMBER S.A.			ESTADOS UNIDOS
	BELGICA-LUXEMR.	10.200		TOTAL DA FIRMA
	ESPAHHA	63.500	04.830.215	IND. MADEIREIRA SANTAREM LTDA.
	FRANCA	9.931		VENEZUELA
	TOTAL DA FIRMA	83.639		
04.228.573	AGRU MADEIRAL PARINTINS LTDA.		04.915.120	EXP. JHP. PIRIA COM. IND. LTDA.
	FRANCA	147.516		ALEMANHA OCID.
04.245.825	INCUM IND. COM. MADEIRAS LTDA.			ESPAHHA
	FRANCA	28.000		ITALIA
04.278.586	MADEIREIRA MERITT-IND. COM. EXP. LTDA.			PAISES BAIXOS
	ESPAHHA	5.805		PORTUGAL
				TOTAL DA FIRMA
04.318.622	UBRAS SOCIAIS CERAMICA SERRARIA LTDA.		04.971.941	CIA. MADEIREIRA S. VIGUEL
	ALEMANHA OCID.	27.600		ESPAHHA

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

U I S C R I M I N A C I O		US\$ FCB		
44.05.99.99	OUT. MADEIRA SERR. CORT. EM FL. ESP. SUP. A 5 MM.		44.05.99.99	OUT. MADEIRA SERR. CORT. EM FL. ESP. SUP. A 5 MM.
04.971.941	CIA. MADEIREIRA S. MIGUEL		05.725.981	MASAL S. ANTONIO LTDA.
	ITALIA	1.300		ESTADOS UNIDOS
	TOTAL DA FIRMA	76.575		660
04.971.982	BANAKOPA LTUA.		05.839.741	ALAIR MARTINS NASCIMENTO CIA. LTDA.
	ESPAHA	20.000		ALEMANHA OCID.
	PORTUGAL	60.000		ESPAHA
	TOTAL DA FIRMA	80.000		ITALIA
05.079.042	THOMESYO BRASIL LTDA.			PORTUGAL
	FINLANDIA	14.490		VENEZUELA
				TOTAL DA FIRMA
05.083.977	TUCANO LTDA.		05.841.614	MADEIREIRA THELOR LTDA.
	CANADA	14.150		ALEMANHA OCID.
	ESTADOS UNIDOS	331.300	05.849.963	DOMINIO IMPER IMP. EXP. LTDA.
	REINO UNIDO	24.510		ESPAHA
	TOTAL DA FIRMA	369.960		52.440
05.085.113	CAMPOLAR NORTE MAT. HABITAGXO		05.861.737	M. SAMPAIO CANTUARIA
	IRLANDA	3.399		VENEZUELA
05.088.877	MOLPASA MULOUMAS PARA S.A.		05.932.272	J. A. ULTVEIPA IND. COM. IMP. EXP.
	IRLANDA	41.783		VENEZUELA
05.105.275	COMPENSADOS MADEIRAS SIM. ARAET. LTDA. COMPASA		05.948.005	J. M. KIVAK
	ITALIA	34.023		VENEZUELA
05.127.238	BRASISPAHIA LTDA.		05.948.054	MADCV LTDA.
	ESPAHA	1.700		VENEZUELA
05.189.109	FLORIANO GONCALVES NAVEGACXO IND. COM. LTDA.		05.949.987	MADEIREIRA PARAIZO LTDA.
	ALEMANHA OCID.	1.161		VENEZUELA
	ESTADOS UNIDOS	5.737	05.950.456	L. M. SODADIN SILVA
	TOTAL DA FIRMA	6.898		VENEZUELA
05.196.514	MADVAL MADEIREIRA VALE AMAZONAS LTDA		05.955.091	J. A. LETTIO CIA. LTDA.
	SUECIA	9.735		VENEZUELA
05.338.165	SALVIANO PINHEIRO IRMAOS		05.957.907	IND. WALTER LINZMEYER LTUA.
	ESTADOS UNIDOS	32.000		VENEZUELA
05.404.330	INTERCOM INTERCONTINENTAL MADEIRAS LTDA.		05.959.622	C. VITOP VILHENA
	ALEMANHA OCID.	4.781		VENEZUELA
05.410.782	TAPAJOS MADEIREIRA LTDA.		05.975.826	IND. MADEIREIRAS SANTANA S.A.
	RELTICA LUXEMR.	58.400		LIPANO
05.551.502	TROPICAL MADEIRAS S.A.			THURIA
	CANADA	32.500		TOTAL DA FIRMA
05.713.110	J. SABINO FILHO		13.664.392	ECONTRACTOR S. / . COM. EXT.
	VENEZUELA	149.419		ITALIA

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAISES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB	DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB
44.05.99.99 OUT. MADEIRA SERR. CORT. EM FL. ESP. SUP. A 5 MM.		44.05.99.99 OUT. MADEIRA SERR. CORT. EM FL. ESP. SUP. A 5 MM.	
13.620.712 MADEX MADEIRAS COM. IND. EXP. LTDA.	20.000	50.247.550 RHODIA EXP. IMP. S.A.	
ALEMANHA OCID.		ESPANHA	61.334
13.629.744 TISEI IND. MADEIRAS LTDA.	35.999	FRANCA	10.154
ITALIA		TOTAL DA FIRMA	71.488
13.657.309 MADEBRAS IND. MADEIRAS BRAS. LTDA.	2.522	59.292.904 ETEHA INSTALACOES IND. S.A.	137.500
ITALIA		ITALIA	
15.106.937 MADEIRAS BAHIA S.A. COM. IND. MABASA	7.187	60.425.048 ICEM S.A. IND. COM. EXP. MADEIRAS	102.163
BELGICA LUXEMB.		ITALIA	
15.244.775 EXMACO EXP. MAD. COJROS LTDA.	13.076	60.847.159 MASUL S.A. MADEIRAS SUL AMERICANAS	3.984
ITALIA		ALEMANHA OCID.	16.458
27.054.600 MARTIN KLUG	12.570	ESTADOS UNIDOS	5.129
ALEMANHA OCID.		JAPAO	651
27.489.939 DARIO MARTINELLI	22.264	SUPCIA	26.222
ESTADOS UNIDOS		TOTAL DA FIRMA	
28.131.674 THEODOO HAREL BRASIL MADEIRAS LTDA.	44.486	61.139.697 HITSUT BRAS. IMP. EXP. LTDA.	24.331
ALEMANHA OCID.		ESTADOS UNIDOS	
28.135.275 GEMEX COM. MADEIRAS EXP. S.A.	3.500	61.354.452 C.G.V. CIA. GERAL VENDAS	47.105
FRANCA		FRANCA	
28.151.207 ATLANTIC VENEER BRASIL S.A. IND. MADEIRAS	41.972	62.402.517 YOSHIGIN IMP. EXP. LTDA.	220
ALEMANHA OCID.	11.752	JAPAO	
DINAMARCA	53.634	73.111.609 SHIN ARAHICAWA BRASIL S.A.	19.890
TOTAL DA FIRMA		JAPAO	
28.154.680 UNICAFF CIA. COM. EXTERIOR	5.289	75.926.875 MADEIRAS FESTUGATO IND. COM. S.A.	34.480
ALEMANHA OCID.		ITALIA	
33.314.634 SIRISA STBOTSKY RIRMANN S.A.	14.000	75.949.214 PREMEX PROD. EXP. MADEIRAS XAVANTES LTDA.	2.197
ESPANHA	15.900	CANADA	1.935
REINO UNIDO	29.800	REINO UNIDO	4.132
TOTAL DA FIRMA		TOTAL DA FIRMA	
33.460.639 STANDARD ELECTRIC S.A.	229.999	76.484.153 BERNECK CIA.	11.124
TUNISIA		ARGENTINA	
43.342.716 FUJIKOYUKAI DO BRASIL COM. LTDA.	154.590	76.486.463 IMARIRO S.A. IND. COM.	36.156
JAPAO		CANADA	134.257
45.548.293 UNIHERR EXP. IMP. REPR. LTDA.	3.355	ESTADOS UNIDOS	8.465
JAPAO		YORUBA	4.900
49.927.288 EMNESI IND. MADEIRAS LTDA.	17.987	SUL AFRICANA REP	193.878
ITALIA		TOTAL DA FIRMA	
		76.489.368 IND. TREVOS LTDA.	2.009
		URUGUAI	

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINACAO		MOVIMEN US\$ FOB		
44.05.99.99	OUT. MADEIRA, SERR., CORT. EM FL. ESP. SUP. A 5 MM.		44.05.99.99	OUT. MADEIRA, SERR., CORT. EM FL. ESP. SUP. A 5 MM.
76.490.887	MADEIREIRA DAL PAI S.A. ITALIA	350	02.473.468	BRACOMEX-EPASIL REPP. COM. IND. EXP. IMP. LTDA. ESTADOS UNIDOS
76.492.065	SELECTAS S.A. IND. CON. MADEIRAS DINAMARCA	1.116	03.187.176	SERRARIA CADERES S.A. ALEMANHA OCID.
76.513.647	ESTIL MOVEIS DECORAGRES S.A. ALEMANHA OCID.	2.700	84.935.717	BATTISTELLA TRADING S.A. COM. INTERN. ALEMANHA OCID.
	ITALIA	12.894		AUSTRALIA
	ITALIA	5.131		ESTADOS UNIDOS
	MALTA	20.725		PAISES BAIXOS
	TOTAL DA FIRMA			REINO UNIDO
76.538.955	IND. MADEIREIRA CEDAELA S.A. BELGICA-LUXEMB.	2.693		SUL AFRICANA, REP
	CANADA	2.375		TOTAL DA FIRMA
	REINO UNIDO	8.713		
	TOTAL DA FIRMA	14.281		
76.674.043	RENATO REQUIAO PEREIRA FRANCA	4.203	86.375.706	GERNER IND. S.A. FRANCA
76.891.332	MADEIREIRAS EXP. RRAS. MADEIRAS S.A. ESPANHA	107.976	89.421.903	COM. IND. SAULLE PACHONCELLI S.A. DINAMARCA
77.002.016	FLORESTA PARANA LTDA. ALEMANHA OCID.	4.268		FRANCA
77.757.706	MADEIREIRA S. THOME LTDA. ITALIA	31.000		YUGOSLAVIA
77.882.991	BENEFIC. S. ANDRE LTDA. ALEMANHA OCID.	15.156		SUL AFRICANA, REP
82.531.641	CINHA EXPORT IND. EXP. S.A. FRANCA	3.262		TOTAL DA FIRMA
84.290.139	COESA COM. EXP. S.A. FRANCA	3.627	92.794.858	F. PAESE S.A. EXP. JAPAO
				SUL AFRICANA, REP
				TOTAL DA FIRMA
				TOTAL DO ITEM

20- "TOPS" DE LÃ E PÊLOS, CARDADOS OU PENTEADOS

"Tops" de lã e pelos, cardados ou penteados
PRODUTO

53.05.01.04
NOM. BRAS. AFRANQUEADA
53.05-211
JAPANESE TARIFF NUMBER
651-239
SITC '83

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON. FOB

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL											
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES		%		
22.041.801	29.987.753	38.743.649	47.107.598	50.867.837	23,25	4.402	1- Itália	35,82	2- Al. Ocidental	21,91	
6.112	6.918	8.392	11.212	11.555			3- Bélgica-Luxemburgo	11,17	- JAPÃO	2,25	
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO											
782.603	433.821	497.965	1.166.677	1.145.815	10,00	4.373					
253	80	101	240	262							

FONTE: CALEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON. CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO											
1975	1976	1977	1978	1979	1979/1976	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES		%		
-	60.362	43.498	45.245	68.919	4,52	5,495	1- Austrália	28,72	2- Malásia	21,19	
-	14.408	8.968	9.185	12.541			3- Coreia do Sul	10,32	- BRASIL	1,96	
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL											
-	184	348	835	1.352	94,41	3,953					
-	54	89	222	342							

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	Isento	GERAL	GATT	TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	SGP
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- _____					
	2- _____					
	3- _____					

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

* ICOD

J.T.N.: Capítulo 53
 PRODUTO: Lã e outros pelos de animais

ANO	PCQ.	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TÉRMINO DA QUOTA DATA	PAÍS	PCQ. PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	M	X		168.531	---	---	---	AFVM ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	M	X		168.093	168.745	-	-	50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978	M	X		144.192	55.197	-	-	* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TAXA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
 MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(3) STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CâMBIO	M - Controle mensal da cota do SGP
1975 - US\$1 = R 236,69	
1976 - US\$1 = R 297,00	
1977 - US\$1 = R 270,52	
1978 - US\$1 = R 212,17	
1979 - US\$1 = R 217,46	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

a) Tops de lã	10.026.609 kg	US\$ 47.746.598
b) Fios de Linho	263.977 kg.	US\$ 2.383.227

2) Frete Marítimo Brasil-Japão

a) Tops de lã	US\$ 90,90 por tonelada métrica(*)
b) Fios de linho	US\$ 89,10 por tonelada métrica (*)

(*) As tarifas acima são acrescidas de 33% de "BUNKER SURCHARGES" referente a sobretaxa de combustível e compensação cambial.

3) Produção Importação e Exportação em 1980*

a) Tecidos de lã

	milhões de m ²	US\$ milhões
- Produção	382,1	1.609,2
- Importação	9,1	104,1
- Exportação	12,1	50,9
- Consumo Aparente	379,1	1.662,4

Média anual de crescimento (1975-1980) 1,7% 10,2%

Índice de preços para a importação (1975=100) 105,8

b) Tecidos de linho

- Produção	23,3	40,8
- Importação	1,7	3,8
- Exportação	1,0	1,8
- Consumo Aparente	24,0	42,8

Média anual de crescimento (1975-1980) 12,2% 22,4%

Índice de preços para a importação (1975=100) 154,5

Projeção e estimativa feita pela A.T. Kearney International Inc. de Tóquio

obs: Devido a dificuldade em se obter bibliografia acerca do consumo aparente de tops de lã e fios de linho, que são matérias primas para a manufatura de tecidos de lã e de linho, optou-se pelos últimos.

4) Países fornecedores :

- a) Tecidos de lã - O Reino Unido sozinho detém cerca de 60% do mercado de importação que, somados à Itália e França alcançam mais de 90% do total. Marginalmente concorrem Formosa e Coréia do Sul com cerca 1,5% do volume total, apesar de custarem menos da metade do preço dos similares europeus.
- b) Tecidos de linho - Os maiores fornecedores são os países do leste europeu (principalmente Polônia e Romênia) e o Reino Unido. Estes tres países suprem quase 80% do mercado de importação. Seguem-se Brasil e Coréia do Sul. O produto brasileiro é o de menor preço, ficando a Coréia numa posição intermediária, e os europeus um pouco mais acima.

5) Característica da demanda :

Participação na produção total :

- Tecidos de lã	8,5%
- Tecidos de linho	0,3%
- Tecidos de algodão cru	41,4%
- Outros tecidos de algodão	49,8%

6) Característica da produção

Produção de tecidos de lã :

- Tipo "FIADA" - 85%	40% destinados a vestuário masculino 27% destinados a vestuário feminino e infantil 10% destinados a "kimonos"
- Tipo "CARDADA" - 15%	71% destinados a vestuário feminino e infantil 10% destinados a vestuário masculino 7% destinados a cobertores

Produção de tecidos de linho ou de rami

- Linho puro	5%
- Linho alta mistura*	11%
- Rami puro	2%
- Rami alta mistura*	4%
- Linho e rami baixa mistura	78%

obs : Alta mistura de linho ou rami/fibras sintéticas é aquela na qual predomina o linho ou rami. Na baixa mistura predomina a fibra sintética.

7) Fatores-chaves na transação de tecidos*

<u>Fatores</u>	<u>pontos</u>
- Estabilidade de qualidade	30
- Preço compatível com a qualidade	28
- Entrega rápida para encomendas especiais	28
- Desenho e moda	26
- Estabilidade de preços	26
- Ampla faixa de preços	22
- pronto embarque e entrega	22
- Estabilidade de fornecimento	19
- Diversificação de produtos	18
- Oferecimento de serviços técnicos	18
- Oferecimento de apoio financeiro	12
- Facilidades de créditos e/ou descontos	6

*Estudos efetuados pela A. T. Kearney Int'l Inc. de Tóquio

8) Margens de comercialização para artigos de vestuário :

	<i>preço de venda</i>	<i>custos da produção</i>	<i>despesas de venda</i>	<i>despesas adm. mais lucros</i>
- Importação	100	-	-	-
- Fiação	104	15	2	7
- Atacadistas de fios	131,4	-	2	4
- Tecelões	203,7	32	4	19
- Atacadista de tecidos	234,3	-	6	9
- Fabricantes/atacadistas de vestuário	386,6	30	10	25
- Varejistas	541,2	-	19	21
PREÇO DE VENDA NO VAREJO	541,2			

As companhias de comércio exterior (tradings) cobram comissão de 5% quando se incumbem da importação de fios para fabricantes e/ou atacadistas-

9) Perspectivas de mercado

Existe um excedente de produção na indústria de fiação japonesa, devido à multiplicidade de pequenos fabricantes. Por outro lado a grande quantidade de têxteis exportados ao Japão pelos países em desenvolvimento vem criando uma situação de oferta excedentária.

Com vistas a solucionar o problema, o governo adotou uma série de medidas com vistas a racionalizar a estrutura da indústria textil, desativando as ineficientes e modernizando outras com incentivos à integração vertical dos vários processos de produção como a fiação, tecelagem, malharia, tintura e confecção. Foi resolvido o excesso de produção e a tendência atual é que a indústria japonesa de tecidos parece optar pela produção exclusiva de artigos de alta qualidade deixando abertas excelentes perspectivas ao Brasil : tanto na exportação de fios de alta qualidade a um elevado preço, como venda de tecidos de baixa qualidade

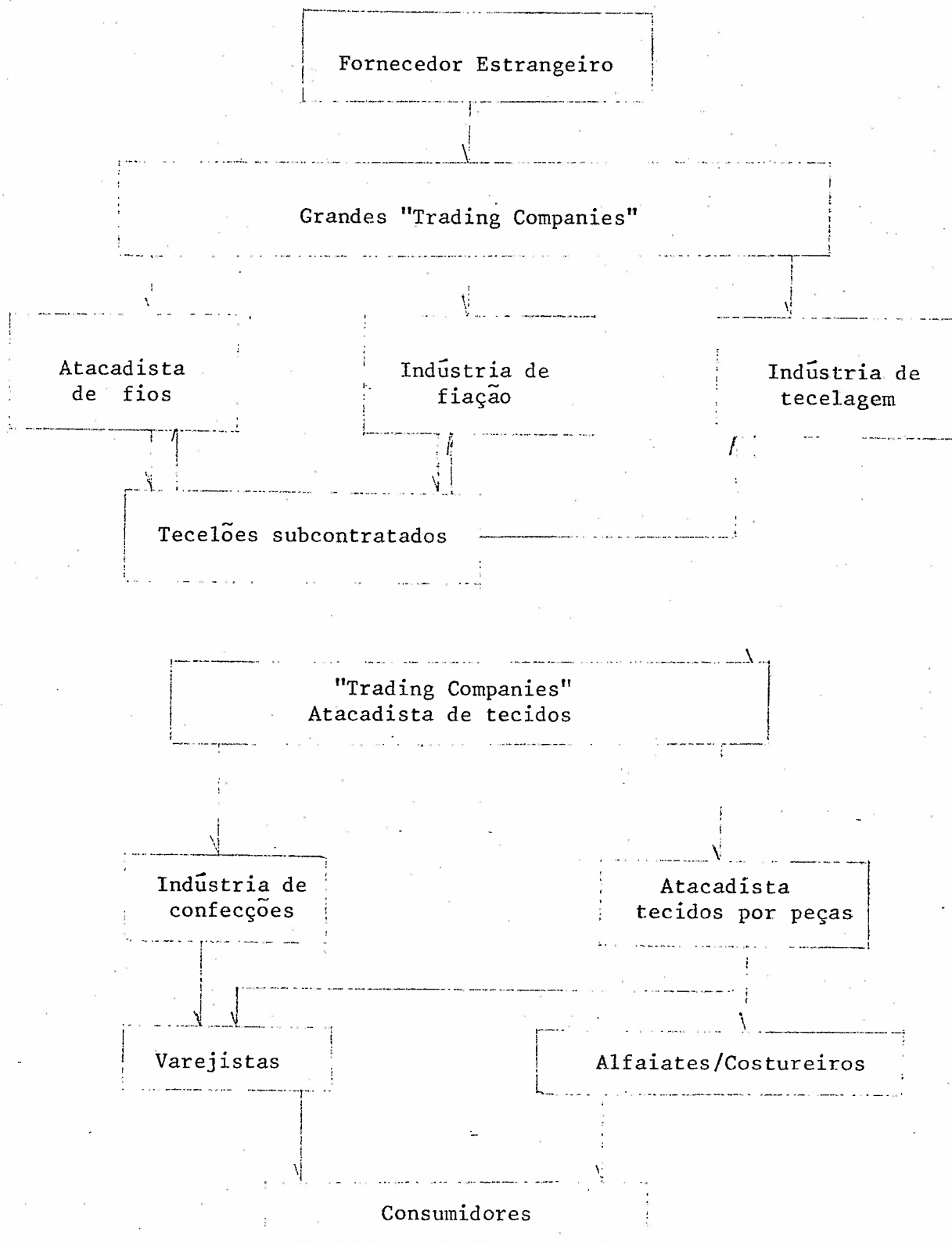
preço e tecnologia, principalmente para camisas, fronhas, lençóis e popeline.

Para aumentar a competitividade dos produtos brasileiros são feitas as seguintes sugestões :

- Organizar-se com vistas a competir em preço com os produtos do Ex tremo Oriente, na produção em massa e na manufatura de linhas de alto consumo.
- Neutralizar a desvantagem geográfica pela diferenciação dos produ tos em termos de qualidade, cores, modelos e estamperia;
- Tirar proveito das características dos produtos brasileiros e rea lizar campanhas promocionais no mercado japonês.

*Fonte : Carteira de Comércio Exterio do Banco do Brasil S.A. - CACEX
Conferencia de Frete Extremo-Oriente/Rio da Prata/Brasil
Divisão de Informação Comercial do Departamento de Promoção
Comercial do Ministério das Relações Exteriores
Estudos e pesquisa de mercado : A. T. Kearney International
Inc. de Tóquio*

Canais de Distribuição



Fonte: Série Mercados para o Brasil
Estudos Especiais - Japão
Itamaraty - IPEA

Principais empresas importadoras

53.05.01.04 Tops de lãs e pelos, cardados ou penteados

- o Nankai Worsted Spining Co. Ltd.
55-1 Andojibashi-dori 4-chome, Minami-ku, Osaka 542
Capital - ¥ 885.000.000
- o Tako Spining Co. Ltd.
Minami Ozura 5-chome, Gifu, Gifu Pref. 500
Capital - ¥ 100.000.000
- o Asahi Wool Industry Co. Ltd.
12-28 Nishiki 2-chome, Naka-ku, Nagoya 460
Capital - ¥ 60.000.000
- o Nishimen Co. Ltd.
2-3 Nakonoshima 2-chome, Kita-ku, Osaka 530
Capital - ¥ 11.011.000.000
- o The Bisai Wool Yarn Spining Co. Ltd.
Choei Inazawa-cho, Inazawa, Aichi Pref. 492
Capital - ¥ 600.000.000
- o Chikuma & Co. Ltd.
453 Motomachi-dori 3-chome, Ikuta-ku, Kobe 650
Capital - ¥ 250.000.000
- o Horikoshi Spining Co. Ltd.
18 Jyo, Sunami-cho, Motozu-gun, Gifu Pref. 501-03
Capital - ¥ 48.000.000
- o Kawabe Shokai Ltd.
3-1-700, Ume 1-chome, Kita-ku, Osaka 530-91
Capital - ¥
- o Kyodo Woolen Mill Ltd
789 Kashiwai-cho 4-chome, Kasugai, Aichi Pref. 486
Capital - ¥ 100.000.000
- o Matsumoto & Co. Ltd.
56 Kawaramachi 4-chome, Higashi-ku, Osaka 541
Capital - ¥ 156.000.000
- o Mitsubishi Worsted Mill
Araki 15, Mabiki Yamato-cho, Ichinomiya, Aichi Pref. 491
Capital - ¥ 20.000.000
- o Nikko Wool Textile Co. Ltd.
4, Minami-ihori, Kaimei Bisai, Aichi Pref. 494
Capital - ¥ 288.000.000
- o Hoyo Sangyo Co. Ltd.
Overseas Div. Import Section
10-4 Higashi Shimbashi 2-chome, Minato-ku, Tóquio 105
Capital - ¥ 20.000.000

Fonte: . Standard Trade Index of Japan 1980-1981
. Directory for Selling Products to Japanese Companies

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fotne : DIASN/CACEX

UI S C R I M I N A c x o	US\$ FOB	
53.05.01.04 "TOPS" DE LA CARDADOS DU PENTEADDS	7	43.633.296 COMEXPTRT COM.COM.EXTERIOR POLONIA 360.939
61.144.192 VICUNHA S.A.IND.REUNIDAS		47.539.028 LANBRASIL S.A.COM.IND.IMP.EXP.LI ITALIA 595.348
ALFMANHA ORIENT.	123.110	50.464.171 LANIFICIO VALE PARAIRA S.A.LAVALPA
BELGICA=LUXEMB.	98.302	ALFMANHA OCIO. 1.180.128
GRECIA	19.975	BELGICA=LUXEMB. 2.171.516
ITALIA	49.201	FRANCA 80.109
SUL AFRICANA,REP	50.125	GRECIA 1.361.590
SUISA	11.1759	IRAN 139.874
TOTAL DA FIRMA	442.380	ITALIA 2.511.326
61.339.917 S.A.LANIFICIOS MINERVA		JAPAO 50.591
ITALIA	247.982	PORTUGAL 152.690
61.380.973 PANAMPA IND.TECNICA S.A.		SUISA 2.302.961
BELGICA=LUXEMB.	175.315	TOTAL DA FIRMA 10.041.785
CANADA	190.621	59.273.623 LANIFICIO S.PAULO S.A.
FRANCA	239.940	IRAN 245.217
HUNGRIA	22.750	61.074.092 S.A.MOTIND SANTISTA IND.GERAIS
ITALIA	58.509	ALFMANHA OCIO. 48.893
MARROCOS	45.657	ITALIA 49.528
REINO UNIDO	44.612	TOTAL DA FIRMA 90.421
SUISA	650.111	61.140.737 PARAMOUNT LANSUL S.A.
TOTAL DA FIRMA	1.447.521	ALFMANHA OCIO. 367.831
97.939.427 BANTRADE CIA.COM.INTERN.		BELGICA=LUXEMB. 214.023
SUISA	112.751	CANADA 476.794
89.729.156 LANIFICIO KUPASHIKI BRASIL		FRANCA 1.048.190
ALFMANHA OCIO.	254.064	GRECIA 91.101
BELGICA=LUXEMB.	86.312	IUGOSLAVIA 52.464
JAPAO	93.517	JAPAO 47.309
PAISES BAIXOS	44.701	REINO UNIDO 705.463
TOTAL DA FIRMA	478.594	SUISA 150.228
90.347.881 IND.BRAS.LI S.A.		TOTAL DA FIRMA 3.153.463
ALFMANHA OCIO.	29.062	96.035.936 LANIFICIO RIO GRANDE SUL THOMAZ ALBORNOZ S.A.
BELGICA=LUXEMB.	84.178	PORTUGAL 72.489
ESTADOS UNIDOS	7.114	REINO UNIDO 24.397
ITALIA	338.988	SUL AFRICANA,REP 214.727
TOTAL DA FIRMA	458.442	SUISA 82.122
96.035.936 LANIFICIO RIO GRANDE SUL THOMAZ ALBORNOZ S.A.		TOTAL DA FIRMA 11.801.893
ALFMANHA OCIO.	4.688.949	98.004.700 COOP.LFS VALE URUGUAI LTDA.
BELGICA=LUXEMB.	371.368	ALFMANHA OCIO. 2.470.743
FRANCA	217.721	ALFMANHA ORIENT. 752.510
GRECIA	351.024	BELGICA=LUXEMB. 1.149.560
HONG KONG	772.852	FRANCA 45.233
IRAN	87.851	GRECIA 264.932
ITALIA	4.510.450	ITALIA 1.541.219
IUGOSLAVIA	45.225	SUISA 96.145
JAPAO	89.933	TOTAL DA FIRMA 6.320.256
PAISES BAIXOS	264.785	TOTAL DO ITEM 39.822.932

7 300 4 7 11 11

21- FIOS DE LINHO, NÃO ACONDICIONADOS PARA VENDA A VAREJO

Fios de linho, não acondicionados para venda a varejo		
54-03.01.00	54.03-010	(1)
<small>NOM BRAS MERCADORIA</small>	<small>JAPANESE TARIFF NUMBER</small>	<small>BTIC</small>

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
kg FOB

1- EXPORTAÇÃO		TOTAL DO BRASIL						PRINCIPAIS COMPRADORES		
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979			%	
845.816 189	849.368 209	1.373.357 254	1.094.487 196	1.907.419 254	22,54	7.510	1- JAPÃO		61,41	
							2- Itália		38,59	
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO										
3.773 1	536.247 141	624.895 131	934.757 173	1.171.300 172	319,75	6.810				

FONTE: CACEB

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO								PRINCIPAIS FORNECEDORES		%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979				
692 149	1.741 392	2.351 416	3.472 550	6.414 765	74,48	8,384	1- Reino Unido		31,36	
							2- Coreia do Sul		23,09	
							3- França		19,07	
							4- Brasil		15,31	
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL										
298 72	479 118	749 150	934 163	982 133	34,73	7,383				

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	GATT	12% TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	Isento S.G.P.
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- _____				
	2- _____				
	3- _____				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

¥ 1000

J.T.N.: Capítulo 54									
PRODUTO: Fios de linho e de ramie									
ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAIS	PCO	PERIODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	D	X	X	148.435	---	---	---	AFVM	ADM FLEXIVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	D	X	X	148.435	318.391	31.05.78	Coreia Sul	50%	MÁXIMO POR PAIS BENEFICIÁRIO
1978	D	X	X	148.435	255.622	15.07.78	Brasil	*	SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TAXA GATT OU TEMPORÁRIA
						03.02.78	India		
						02.05.78	Brasil		
						21.09.78	Coreia Sul		

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(1) STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CAMBIO	D - controle diário da quota da SGP
1975 - US\$1 = ¥ 296,69	
1976 - US\$1 = ¥ 297,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,92	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,46	

Principais empresas importadoras

54.03.01.00 Fios de linho não acondicionado para venda a varejo

- o Mitsubishi Corp.
Mitsubishi Shoji Bldg.
6-3 Marunouchi 2-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 100
Capital - ¥ 47.615.748.150
- o Matsumoto Shoko Co. Ltd.
1, Nunobiki-cho 2-chome, Fukiai-ku, Kobe 651
Capital - ¥ 20.000.000
- o Yokohama Trading Corp. Ltd.
2 Sumiyoshi-cho, 1-chome, Naka-ku, Yokohama 231
Capital - ¥ 200.000.000
- o A. Dai Trading Co. Ltd.
2-9 Kawaramachi Higashi-ku, Osaka 541
Capital - ¥ 10.000.000
- o Matsushima & Co. Ltd.
12-15 Okamachi Minami 2-chome, Toyonaka, Osaka 560
Capital - ¥ 10.000.000
- o Bunge Far East Agencies
Division of International Produce Inc.
Tokyo Tatemono Bldg.
9-9 Yaesu 1-chome, Chuo-ku, Tóquio 103
Capital - US\$ 500.000
- o Teitoku Sen-I Co. Ltd.
5-13 Nihombashi 2-chome, Chuo-ku, Tóquio 103
Capital - ¥ 1.347.420.000
- o Toyobo Co. Ltd.
1-9 Dojima Hama 2-chome, Kita-ku, Osaka 530
Capital - ¥ 30.370.704.000
- o Belle Ville Co. Ltd.
7-20 Yokohamacho, Nihombashi, Chuo-ku, Tóquio 103
Capital - ¥ 3.000.000
- o Okura & Co. Ltd.
3-6 Ginza 2-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
Capital - ¥ 4.000.000.000

Fonte:

- . Standard Trade Index of Japan 1980-1981
Published by: The Japan Chamber of Commerce and Industry
- . Exporting to Japan
Directory for Selling Products to Japanese Companies
Third Update Edition - JETRO 1980

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINACAO		US\$ FOB		
54.02.01.00	RAMI EM PUTO		54.03.01.99	OUT.FIO DE LINHO OU RAMI N/AC.VENDA A VAREJO
61.536.744	COOP.ARPIC.CCHIA		42.175.760	CIA.PRS.ENTREPSTOS COM.COMEC
	URUGUAI	31.000		ITALIA
76.929.660	TOYO SEN-I BRASIL IND.COM.TEXTIL LTDA.		71.044.681	IND.TEYFIS BARBERO S.A.
	JAPAN	8.400		JAPAN
	TOTAL DO ITEM	39.400	78.236.650	EXPUMEL EXP.MAC.EQUIP.LTDA.
54.02.02.00	RAMI PENTEADO			PARAGUAI
71.469.621	IND.TEYTL CARAMEI S.A.			TOTAL DO ITEM
	CHILE	8.600		
	CHIA-TAIHAN	20.987	54.03.02.01	FIO RAMI SINGELO,UMA PERNA,CRU,ALV.OU BRANC.
	JAPAN	538.950	43.461.690	CIFA CTA.IND.FIOS ARMAZ.
	PORTUGAL	11.038		ALFANHA DCID.
	SUISA	340		
	TOTAL DA FIRMA	579.921	60.839.693	IND.P.MAGGI S.A.CORDAS E BARBANTES
75.424.374	IMPERIAL FIPRAS IND.COM.LTDA.			ESTADOS UNIDOS
	JAPAN	573.013	71.044.681	IND.TEYFIS BARBERO S.A.
76.929.660	TOYO SEN-I BRASIL IND.COM.TEXTIL LTDA.			ALFANHA DCID.
	JAPAN	3.168.930		FRANCA
61.719.742	CIA.IND.PARANENSE RAMI			TOTAL DA FIRMA
	URUGUAI	21.015		
	TOTAL DO ITEM	4.342.779	71.469.621	IND.TEYTL CARAMEI S.A.
54.02.03.00	ESTOPA E RESIDUO DE RAMI			ALFANHA DCID.
71.469.621	IND.TEYTL CARAMEI S.A.			BELGICA-LUXEMB.
	BELGICA-LUXEMB.	35.894		FRANCA
	JAPAN	6.250		ISRAEL
	TOTAL DA FIRMA	42.134		ITALIA
76.929.660	TOYO SEN-I BRASIL IND.COM.TEXTIL LTDA.			PAISES BAIXOS
	JAPAN	175.160		SUISA
	TOTAL DO ITEM	217.294		TOTAL DA FIRMA
54.03.01.01	FIOS DE LINHO SING.CRU DE TIPO ATE 20 LEA. .			TOTAL DO ITEM
33.095.761	LINIFICIO LESLIE S.A.		54.03.02.99	QUALQUER OUTRO FIO DE RAMI
	ALFANHA DCID.	20.829	43.461.690	CIFA CTA.IND.FIOS ARMAZ.
	BELGICA-LUXEMB.	2.344		VENEZUELA
	ESTADOS UNIDOS	14.061	60.839.693	IND.P.MAGGI S.A.CORDAS E BARBANTES
	TOTAL DA FIRMA	37.534		PARAGUAI
54.03.01.99	OUT.FIO DE LINHO OU RAMI N/AC.VENDA A VAREJO			TOTAL DO ITEM
33.247.966	BRASPEROLA IND.COM.S.A.		54.05.01.01	TEC.LINHO LISO,CRU,ATE 24FIOS,EM 5MM EM QUA.
	JAPAN	245.313	42.175.760	CIA.BRAS.ENTREPSTOS COM.COMEC
				ITALIA
			54.05.01.02	TEC.LINHO LISO,ALVEJ,ATE 24 FIOS EM 5MM . .
			33.247.966	BRASPEROLA IND.COM.S.A.
				URUGUAI
			42.175.760	CIA.PRS.ENTREPSTOS COM.COMEC
				ITALIA
				TOTAL DO ITEM

22- ROUPA DE MESA, COPA E COZINHA; TOALHAS DE BANHO E DE ROSTO

Roupas de mesa, copa e cozinha; toalhas de banho e de rosto
 62.02.02/03/06.00 62.02/223 656-942
NOM DAS MERCADORIAS JAPANESE TARIFF NUMBER SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TOM F.O.B.

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL		1975		1976		1977		1978		1979		% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976				
25.183.164	28.544.924	6.261	6.308	31.307.879	42.334.068	51.398.480	7.453	19,53	6.896	1- Al.Ocidental	34,72				
				6.002	7.208	7.453				2- Estados Unidos	14,77				
										3- Paraguai	5,29				
										JAPÃO	0,36				

2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO		1975		1976		1977		1978		1979		% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979
1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976		
41.270	27.090	10	5	55.409	66.617	187.236	20,58	7.201					
				8	10	26							

FONTE: CACEA

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
unidade 1000 CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO		1975		1976		1977		1978		1979		% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976				
15.527	20.373	4.183	13.929	22.998	28.773	50.460	34,27	1,961							
				15.289	19.051	25.726				1- China	38,52				
										2- Formosa	36,92				
										3- Estados Unidos	16,98				
										BRASIL	0,49				

2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL		1975		1976		1977		1978		1979		% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979
1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976	1975	1976		
69	32	13	1	50	62	248	37,69	49,600					
				4	3	5							

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	GATT	11,2% TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	5,6% SGP
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1. _____ 2. _____ 3. _____				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

¥ 1000

ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAIS	PCO PERÍODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	D	X	X	1.044.382				AFVM ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	D	X	X	1.044.382	1.458.540	14.04.70	Formosa	50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978	D	X	X	1.044.382	1.227.138	14.02.80	Coreia Sul	* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT CU TEMPORÁRIA
						01.06.78	Formosa	

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975/1979	(2) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CÂMBIO	D - Controle diário da quota do SGP
1975 - US\$ 1 = ¥ 236,53	
1976 - US\$ 1 = ¥ 247,00	
1977 - US\$ 1 = ¥ 270,52	
1978 - US\$ 1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$ 1 = ¥ 217,46	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

. Roupas de cama	2.481,3 t	US\$ 18.444.540
. Roupas de mesa	960,2 t	US\$ 8.316.691
. Toalhas de banho e de rosto	3.832,1 t	US\$ 28.754.209
TOTAL	7.273,6 t	US\$ 55.515.440

2) Frete marítimo entre o Brasil e o Japão

US\$ 135,70 por tonelada métrica acrescida de 33% de "Bunker Sur-charges" (sobretaxa de combustível e diferencial cambial).

3) Margens de comercialização

Os produtos de fabricação japonesa permitem margens de comercialização de 20 a 25% a nível de fabricantes/atacadistas e de 50 a 55% no estágio do varejo. Quanto aos artigos importados as "trading companies" ou importadores acrescentam-lhes margens de 5%, os fabricantes e/ou atacadistas de 30 a 40% e o varejista de 50 a 55% sobre o preço da mercadoria desembaraçada.

4) Preço médio em 1980*

	<i>Produtos japoneses</i>	<i>US\$/dúzia Produtos importados</i>
. artigos de cama	21,06	50,54
. artigos de mesa	7,41	20,22
. artigos de banho e cozinha	10,11	3,03

* Estimativa feita pela A.T. Kearney International Inc. de Tóquio

5) Produção, importação, exportação e consumo aparente para 1980*

	<i>Produção</i>	<i>Importação</i>	<i>Exportação</i>	<i>Consumo Aparente</i>	<i>**</i>
. Roupas de cama	673.854	10.108	10.024	673.938	5.9
. Roupas de mesa	170.485	4.043	4.447	170.081	11.1
. Roupas de banho e cozinha	636.792	48.578	11.119	674.191	11.4

* Estimativa feita pela A.T. Kearney International Inc. de Tóquio

** Taxa de crescimento médio anual (1975-1980)

6) Tamanho-padrão para artigos de cama :

Estilo Ocidental

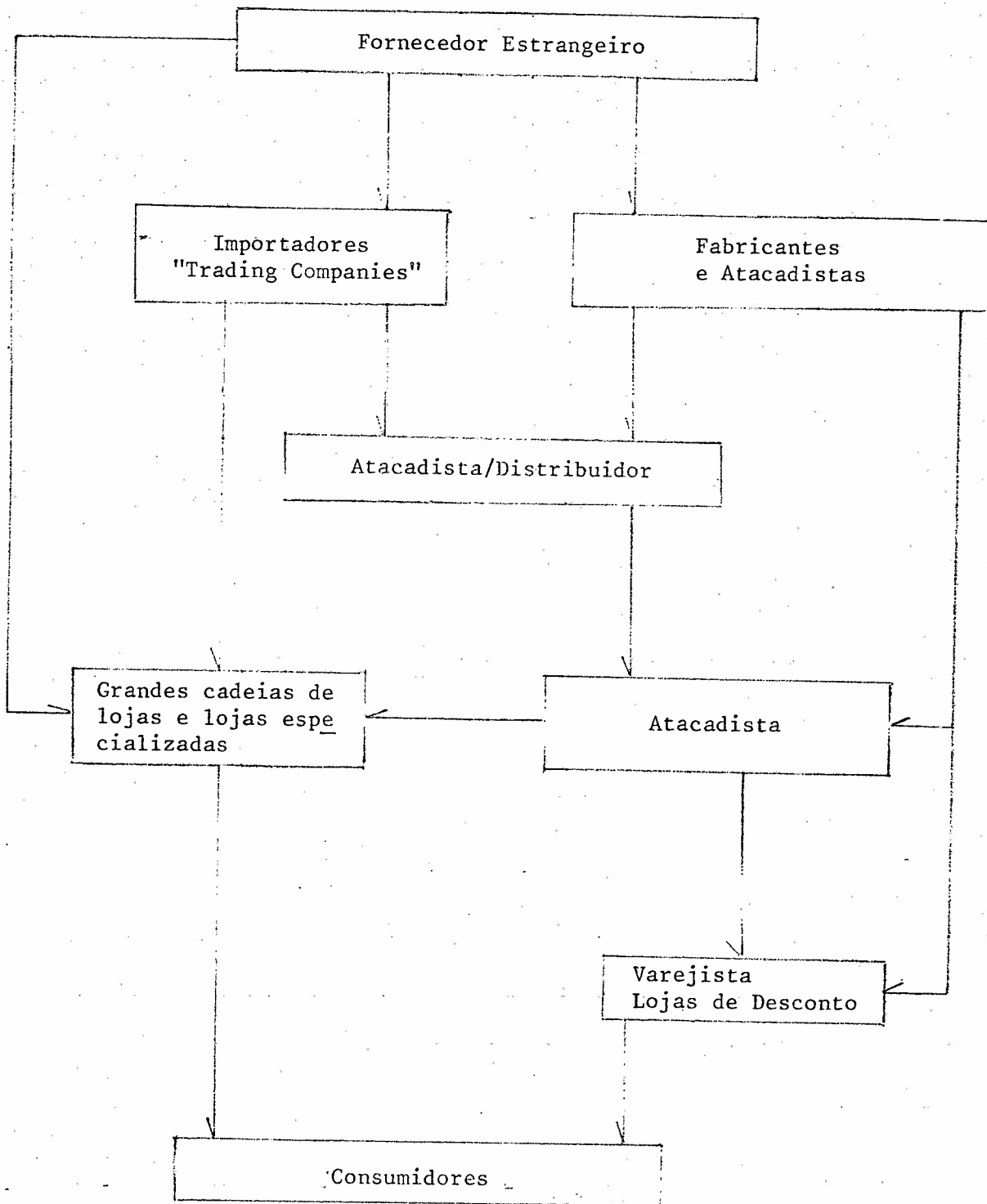
	<i>cobertores</i>	<i>lençol</i>
		<u>unidade: cm</u>
- Solteiro	185 X 230	182 X 270
- intermediário	195 X 255	203 X 270
- casal	225 X 255	228 X 270
 Estilo Japones	 140 X 200	 140 X 240

7) Política de produtos

As importações de têxteis no mercado japonês concorrem em duas faixas distintas : produtos da moda, de alta qualidade, procedentes da Europa e da América do Norte e assinados por costureiros famosos como Pierre Cardin, Dior, Saint Laurentz, e de baixa qualidade e preços dos países em desenvolvimento . As lojas de departamento expõem e fazem publicidade de artigos de luxo, de etiquetas famosas, sendo difícil competir com estas marcas. No domínio de produtos padronizados, os exportadores brasileiros defrontarão com a concorrência de países vizinhos do Sudeste Asiático que possuem a vantagem comparativa de frete mais barato. Desde que os exportadores brasileiros consigam provar a qualidade superior de seus produtos em relação aos seus vizinhos da Ásia, as melhores oportunidade parecem situar-se na faixa intermediária do mercado, ou seja, entre os artigos de luxo e os de produção massificada a um preço muito baixo.

*Fonte : Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A. - CACEX
 Conferencia de Fretes Extremo-Oriente/Rio da Prata/ Brasil
 Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores - Divisão de Informação Comercial
 Estudos de Pesquisas de Mercado realizado pela A. T. Kearney International Inc. de Tóquio - Japão*

Canais de Distribuição



Fonte: *Série Mercados para o Brasil - Estudos Especiais Convênio Itamaraty - IPEA*

Principais empresas importadoras

a) Grandes "trading companies" ("Sogoshosha"):

Todas (vide cap. VI pág.)

b) Importadores especializados:

- o Chori Company Ltd.
32, Azuchimachi 4-chome, Higashi-ku, Osaka
- o Ichida & Co., Ltd.
2-3, Horidome-cho, Nihombashi, Chuo-ku, Tóquio
- o Itoman & Co., Ltd.
2-30, Azuchi-machi, Higashi-ku, Osaka
- o Kinsho-Mataichi Corporation
8, Kayabacho 2-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tóquio
- o Naigai Clothes Co., Ltd.
1-23, Andojibashi-dori, Minami-ku, Osaka
- o Tachikawa Co., Ltd.
2, Ohdenmachi 3-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tóquio
- o Takashima & Co., Ltd.
15-11, Ginza 1-chome, Chuo-ku, Tóquio

c) Lojas de departamentos e lojas de descontos:

- o The Dai'ei, Inc.
9-1, Toyotsu-machi, Suita-shi, Osaka
- o The Daimaru, Inc.
1-118, Shinsaibashi Suji, Minami-ku, Osaka
- o Hankyu Department Stores, Inc.
41, Kakuta-cho, Kita-ku, Osaka
- o The Hanshin Department Store, Ltd.
1, Umeda, Kita-ku, Osaka
- o Isetan Company, Limited
14-1, Shinjuku, 3-chome, Shinjuku-ku, Tóquio
- o Ito-Yokado Co., Ltd.
5, Sambancho, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Izumiya Co., Ltd.
4-4, Hanazono Minami 1-chome, Nishinari-ku, Osaka

- o Jujiya Co., Ltd.
20-11, Yanagibashi 2-chome, Taito-ku, Tôquio
- o Jasco Co., Ltd.
8-8, Obiraki 1-chome, Fukushima-ku, Osaka
- o Mitsukoshi, Ltd.
7-4, Muromachi 1-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Matsuya Co., Ltd.
6-1, Ginza 3-chome, Chuo-ku, Tôquio
- o Matsuzakaya Co., Ltd.
16-1, Sakae 3, Naka-ku, Nagoya
- o Nagasakiya Co., Ltd.
7-14, Higashi Nihombashi 3-chome, Chuo-ku, Tôquio
- o Nichii Co., Ltd.
2-14, Awaji-cho, Higashi-ku, Osaka
- o The Seiyu Stores, Ltd.
18-21, Minami Ikebukuro 1-chome, Toshima-ku, Tôquio
- o Sogo Stores Limited
1-38, Shinsaibashi-Suji, Minami-ku, Osaka
- o Takashimaya Co., Ltd.
14, 6 Bancho, Namba Shinchi, Minami-ku, Osaka
- o Tokyo Department Store Co., Ltd.
24-1, Dogenzaka 2-chome, Shibuya-ku, Tôquio

Entidades de classe

- o Federation of Japan Towels Industry Association
8-16, Kofuncho 1-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Fukui Textile Association
7-1, Ohte 3-chome, Fukui-shi, Fukui Prefecture
- o Japan Blanket Weavers Association
255-1, Ikeura, Izumi, Ohtsu-shi, Osaka
- o Japan Cotton Center (JCC)
8, Bingomachi, Higashi-ku, Osaka
- o Japan Felt Manufacturers' Association
7-1, Yaesu 6-chome, Chuo-ku, Tôquio
- o Japan Knitting Industry Association
Shiga Bldg.,
2-5, Nihombashi Kodenmachi 2-chome, Chuo-ku, Tôquio
- o Japan No-Woven Fabrics Manufacturers' Association
Kabutocho Bldg.,
55, Kabutocho 2-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio

- o Japan Ready-to-wear Clothes Makers' Association
49, Iwamoto-cho 2-chome, Chiyoda-ku, Tôquio
- o Japan Textile Color Design Center
8, Bingomachi 3-chome, Higashi-ku, Osaka
- o Japan Textile Federation
3, Nihombashi Muromachi 3-chome, Chuo-ku, Tôquio
- o Japan Textile Promotion Co., Ltd.
Sankyo Bldg.,
5, Kabutocho 3-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Japan Textiles Importers Association
Nihombashi Daiwa Bldg.,
6-1, Nihombashi-Honcho 1-chome, Chuo-ku, Tôquio
- o Japan Textile Sundry Goods Industrial Association
Mita Bldg.,
8, Kakigaracho 2-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Japan Towel Manufacturer's Federation
8-16, Kofunacho 1-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Japan Warp Knitters' Federation
2, Hongokucho 4-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Japan Wool Dyer's & Finishers' Association
9, Honcho 3-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Japan Woolen Weavers' Federation
Sen-i Kaikan, 9, Honcho 3-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Japan Wool Textiles Dyers' and Finishers' Association
Sen-i Kaikan, 9, Honcho 3-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Linen and Ramie Wholesales Association
1, Yoshicho 1-chome, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Shadan Hojin Nihon Zuanka Kyokai (NICHIZU)
647, Monzencho, Sohkokuji, Terenouchi, Karasuma-dori, Kamigyô-ku,
Kyoto

*Fonte : Divisão de Estudos e Pesquisa de Mercado
Departamento de Promoção Comercial
Ministério das Relações Exteriores
Instituto Econômico e Social - IPEA
Pesquisa efetuada pela A. T. Kearney Int'l
Inc. de Tôquio - Japão*

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: *Jan-Novembro/1979*Fonte : *SEPEX/CACEX-SP*62.02.01.00 *Roupa de cama*

o	INTEX S.A. COM. INTERNACIONAL	
	Venezuela	1.531.649
	Alemanha Ocidental	114.568
	Paraguai	530
	TOTAL DA FIRMA	1.646.747
o	ARTEX S.A. FABR. ARTIGOS TEXTEIS	
	Alemanha Ocidental	2.039.369
	Países Baixos	304.519
	Paraguai	234.259
	JAPÃO	36.203
	TOTAL DA FIRMA	2.915.481
o	TEKA TECELAGEM KUEHRCH S.A.	
	Alemanha Ocidental	1.606.432
	Suécia	247.959
	Suiça	57.585
	TOTAL DA FIRMA	2.017.899
o	IND. TEXTIL BARBERD S.A.	
	Venezuela	587.151
	Paraguai	178.604
	Argentina	154.698
	TOTAL DA FIRMA	930.515
o	ANIS RAZUK	
	TOTAL DA FIRMA	404.722
o	IND. COM. JOLITEX LTDA	
	TOTAL DA FIRMA	466.857
o	SÃO PAULO ALPARGATAS S.A.	
	TOTAL DA FIRMA	320.099
o	COTONIFÍCIO CAPIBARIBE S.A.	
	TOTAL DA FIRMA	541.292
o	COMP. FIAÇÃO DE TECIDOS CEDRO CACHOEIRA	
	TOTAL DA FIRMA	532.843
o	PETROBRÁS COM. INTERN. S.A. - INTERBRÁS	
	Venezuela	3.899.818

o	TEXTIL GABRIEL CALFAT S.A.	
	Estados Unidos	836.376
	Antilhas Holandesas	536.017
	Argentina	266.439
	TOTAL DA FIRMA	1.993.733
o	FÁBRICA TECIDOS TATUAPÉ S.A.	
	Paraguai	408.810
	Venezuela	195.804
	TOTAL DA FIRMA	801.128
	TOTAL DO ÍTEM	20.092.204
	62.02.02.00 Roupas de mesa	
o	PETROBRÁS COM. INTERNACIONAL S.A. - INTERBRÁS	
	TOTAL DA FIRMA	1.646.747
o	TEKA TECELAGEM KUEHNRCH S.A.	
	TOTAL DA FIRMA	215.552
o	CIA. TEXTIL KARSTEN	
	Alemanha Ocidental	1.925.431
	Noruega	520.560
	Países Baixos	300.800
	Suécia	141.363
	TOTAL DA FIRMA	3.664.545
o	BUETTNER S.A. IND. COM.	
	Alemanha Ocidental	199.607
	TOTAL DA FIRMA	301.139
o	INTEX S.A. COM. INTERNACIONAL	
	Alemanha Ocidental	512.938
	TOTAL DA FIRMA	649.022
o	DOHLER S.A. COM. IND.	
	Austrália	498.433
	Reino Unido	77.430
	TOTAL DA FIRMA	752.210
o	COM. FABRIL LEPPER	
	Paraguai	361.394
	Alemanha Ocidental	33.569
	TOTAL DA FIRMA	488.483
	TOTAL DO ÍTEM	7.045.104

62.02.03.00 Roupas de copa e cozinha

o	PETROBRÁS COM. INTERN..S.A. - INTERBRÁS	
	Reino Unido	337.954
o	TEKA TECELAGEM KUEHN RCH S.A.	
	Alemanha Ocidental	1.686.333
	Suiça	65.966
	França	61.446
	TOTAL DA FIRMA	1.846.353
o	CIA. TEXTIL KARSTEN	
	Alemanha Ocidental	1.119.284
	Austria	140.927
	Países Baixos	136.659
	Suiça	132.895
	TOTAL DA FIRMA	1.951.008
o	ARTEX S.A. FÁBR. ART. TEXTEIS	
	TOTAL DA FIRMA	163.085
o	BUETTNER S.A. IND. COM.	
	Alemanha Ocidental	584.736
	Austria	63.153
	TOTAL DA FIRMA	729.678
o	CIA. INDUSTRIAL SCHLOSSER S.A.	
	Estados Unidos	312.199
	Alemanha Ocidental	182.983
	Reino Unido	171.123
	TOTAL DA FIRMA	873.454
o	INTEX S.A. COM. INTERNACIONAL	
	Estados Unidos	143.001
	Austria	78.149
	Suiça	38.796
	TOTAL DA FIRMA	335.550
o	JARAGUÁ FABRIL S.A.	
	Alemanha Ocidental	343.857
	Estados Unidos	158.888
	TOTAL DA FIRMA	607.356
o	DOHLER S.A. COM. IND.	
	Reino Unido	252.337
	Austrália	176.743
	Venezuela	128.025
	TOTAL DA FIRMA	684.720
	TOTAL DO ÍTEM*	8.644.369

* Período janeiro a dezembro de 1979

62.02.06.00 Toalhas de banho e de rosto

o	TOALIA S.A. IND. TEXTIL	
	Estados Unidos	1.503.376
	Suécia	310.190
	Espanha	297.455
	Noruega	276.063
	JAPÃO	481
	TOTAL DA FIRMA	3.609.939
o	PETROBRÁS COM. INTERN. S.A. - INTERBRÁS	
	Reino Unido	857.717
	Venezuela	149.600
	TOTAL DA FIRMA	1.007.317
o	BRASNIPON IND. COM. LTDA	
	JAPÃO	1.660
o	COMEXPORT COMP. COM. EXTERIOR	
	JAPÃO	54.634
o	TECELAGEM SÃO CARLOS	
	Alemanha Ocidental	248.327
	Venezuela	156.373
	JAPÃO	34.752
	TOTAL DA FIRMA	724.991
o	FÁBRICA DE TECIDOS TATUAPÉ	
	Estados Unidos	339.504
	Itália	155.811
	JAPÃO	93.437
	Suécia	89.001
	TOTAL DA FIRMA	899.366
o	EXP. ARMARINHOS LIDER LTDA	
	TOTAL DA FIRMA	406.016
o	TEKA TECELAGEM KUEHNRCH S.A.	
	Alemanha Ocidental	1.723.564
	Estados Unidos	1.008.981
	Suiça	255.548
	Paraguai	207.244
	TOTAL DA FIRMA	3.590.630
o	CIA. TEXTIL KARSTEN	
	Alemanha Ocidental	470.024
	França	80.745
	TOTAL DA FIRMA	695.966
o	ARTEX S.A. FÁBR. ART. TEXTEIS	
	Alemanha Ocidental	1.354.080
	Argentina	800.364
	Espanha	679.251
	Coveite	514.632
	JAPÃO	2.091
	TOTAL DA FIRMA	6.503.738

o	CREMER S.A. PROD. TEXTEIS CIRÚRGICOS	
	Alemanha Ocidental	1.359.924
	Estados Unidos	481.025
	Suiça	475.282
	Venezuela	435.134
	Noruega	217.116
	TOTAL DA FIRMA	3.684.709
o	BUETTNER S.A. IND. COM.	
	Alemanha Ocidental	1.678.455
	Suécia	198.136
	Paraguai	175.980
	TOTAL DA FIRMA	2.227.034
o	CIA. IND. SCHLOSSER S.A.	
	Alemanha Ocidental	2.150.465
	Suécia	161.522
	Aúustria	138.994
	TOTAL DA FIRMA	2.788.301
o	INTEX S.A. COM. INTERNACIONAL	
	Estados Unidos	2.329.163
	Venezuela	1.045.828
	Canadá	227.180
	TOTAL DA FIRMA	4.053.678
o	TECELAGEM MALHARIA INDAIAL S.A.	
	TOTAL DA FIRMA	260.583
o	MECANO TEXTIL F. BUDDMEYER LTDA	
	TOTAL DA FIRMA	194.824
	TOTAL DO ÍTEM	31.070.791

23- PARTES PARA CALÇADOS, DE COURO OU COMPOSTA DE COURO

Partes para calçados, de couro ou composta de couro

64.05.99.00
NOM. D-75 MERCADINHA

64.05-100
JAPANESE TARIFF NUMBER

612-310
SITC (13)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON F.O.B.

1- EXPORTAÇÃO		TOTAL DO BRASIL						PREÇO MÉDIO EM 1979		PRINCIPAIS COMPRADORES		
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)							%
2.090.534	3.816.525	6.782.680	8.354.155	14.149.950				14,065		1- JAPÃO	30,04	
283	408	720	764	1.006	61,30					2- Reino Unido	17,72	
										3- França	14,72	
										4- Países Baixos	11,22	
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO												
728.361	383.985	443.452	425.106	4.250.974	55,43			10,872				
106	62	63	61	391								

FONTE: CACEA

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON C.I.F.

1- IMPORTAÇÃO		TOTAL DO JAPÃO						PREÇO MÉDIO EM 1979		PRINCIPAIS FORNECEDORES		
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)							%
8.592	10.547	12.800	12.587	22.075				30,075		1- Coreia do Sul	54,10	
421	441	421	369	734	26,61					2- Brasil	17,69	
										3- Espanha	13,18	
										4- Índia	8,21	
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL												
860	419	578	210	3.905	45,98			10,728				
112	69	76	31	364								

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRIÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	GATT	25% TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	SG.P.
2- RESTRIÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1. Cota de importação				
	2.				
	3.				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

% 1000

JTN: Cap. 64
PRODUTO: Sapatos, chapéus, guarda-chuvas, etc

ANO	PCO	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAIS	PCO PERIODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	M		X	276.115				AFVM ADM. FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	M		X	264.150	78.775			50% MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978	M		X	263.447	39.424			* SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TAXA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(3) STANDARD INTERNACIONAL TRADE CLASSIFICATION
(4) TAXA DE CAMBIO	M - Controle mensal da cota do SCP
1975 - US\$1 = R 296,69	
1976 - US\$1 = R 247,00	
1977 - US\$1 = R 276,52	
1978 - US\$1 = R 212,17	
1979 - US\$1 = R 217,44	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

920.519 kg US\$ 14.333.861

2) Frete marítimo entre o Brasil e o Japão

US\$ 113,05 por metro cúbico acrescido de 33% de "Bunker Surcharges"
(sobretaxa de combustível e compensação cambial).

3) Mercado: Dados estimados para 1980*

		<i>US\$ mil</i>
	<i>Calçados de couro</i>	<i>Calçados de material sintético</i>
. Produção	1.200.231	1.028.773
. Importação	22.397	112.356
. Exportação	10.432	21.342
. Consumo aparente	212.296	1.119.787
. Crescimento médio anual 75-80	6,9	5,5

Projeção e estimativa feitas pela A.T. Kearney International Inc. de Tóquio

4) Componentes do custo de produção

Custo direto		89,3%
. matérias-primas	57,3	
. partes	7,8	
. mão-de-obra	23,5	
. outros custos diretos	0,7	
Custo indireto		10,7%
. custo indireto da mão-de-obra e material	6,8	
. depreciação e manutenção	1,9	
. outros	2,0	

5) Análise da procura de calçados

a) Por categoria

. sapatos de couro para homens	27%
. sapatos de couro para mulheres	25%
. sapatos de couro para crianças	3%
. sapatos de lona	11%
. calçados para desportos	6%
. calçados para uso industrial	4%
. galochas	5%
. outros	19%

b) Faixa de preços de calçados e sua participação

<i>Homens</i>	<i>Faixa de preço (US\$)</i>	<i>%</i>
. sapatos de couro importados	50-150	1
. sapatos de couro japoneses	25-70	35
. sapatos japoneses com parte superior de couro e sola de borracha	10-25	57
. sapatos japoneses de material sintético	3,50-10	7
<i>Mulheres</i>	<i>Faixa de preço (US\$)</i>	<i>%</i>
. sapatos de couro importados	40-150	1
. sapatos de couro japoneses	20-50	10
. sapatos japoneses com parte superior de couro e sola de borracha	7-24	60
. sapatos japoneses de material sintético	2-7	29

6) Formação de preços

a) Produtos japoneses

	<i>Preço fábrica</i>	<i>Atacado</i>	<i>US\$ Varejo</i>
. sapato de couro para homens	19,00	28,50	37,00
. sapato de couro para mulheres	17,50	26,00	35,00
. sapato de lona	1,90	2,40	3,00

b) Produtos importados

	<i>Preço CIF</i>	<i>Atacado</i>	<i>Varejo</i>
. sapatos de couro para homens	100	205	245
. sapatos de couro para mulheres	100	200	252
. sapatos de lona	100	167	238

7) Margens de comercialização para calçados de couro importados

. Preço CIF	-	100
. Comissão importadora	5%	105
. Tarifa aduaneira	25%	130
. Margem do atacadista	14%	148,20
. Margem do varejista	40%	207,48
Preço de varejo		207,48

O preço CIF inclui cerca de 10 a 12% de frete e seguro de 0,5 a 1%. Considera-se no exemplo acima um preço FOB = 90.

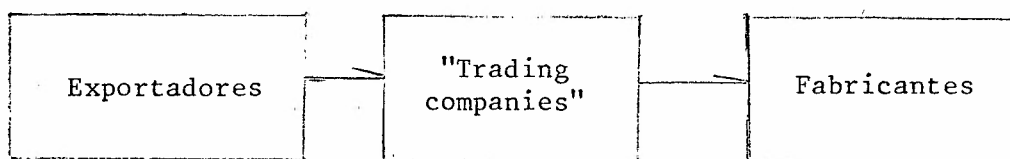
8) As partes para calçados representam cerca de 70% deste segmento de mercado pelo fato de não estarem sujeitas à quota de importação. Há

três tipos principais de partes para calçados. Primeiramente as partes para calçados para produtos de alto preço e qualidade importadas principalmente da Itália e da Espanha. Em segundo lugar, as partes de preço e qualidade médias, procedentes sobretudo da Coréia (54% do total). Finalmente vem as partes de menor preço e qualidade provenientes principalmente do Brasil e da Índia. Os fatores determinantes são: a certeza de que elas se adaptarão à produção interna (os orientais possuem o pé menor, mais chato e mais largo que os ocidentais) atendendo às especificações do importador e a entrega dentro do prazo contratual. Se o exportador brasileiro atender essas exigências, concomitantemente com a qualidade de seus produtos, há um mercado atualmente imenso a aguardá-los, pois o produto brasileiro, em média, é cotado à metade do preço dos coreanos e a 1/4 dos europeus.

Fonte:

- . CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil
- . JETRO - Japan External Trade Organization
- . Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil
- . Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO



*Fonte: Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Estudos e Pesquisas de Mercado*

Principais empresas importadoras

- Alpha International Inc.
Masonic Bldg.,
1-3, Shiba-koen 4-chome, Minato-ku, Tôquio
- Aoi Co., Ltd.
67, Kyo-machi, Nada-ku, Kobe
- Asia Shoe Manufacturing Co., Ltd.
5-2, Mameda-cho, Mizuho-ku, Nagoya
- Associated Agencies (Japan) Ltd.
D.F. Bldg.,
2-8, Minami Aoyama 2-chome, Taito-ku, Tôquio
- Atsukawa & Co., Ltd.
20-16, Yanagibashi 2-chome, Taito-ku, Tôquio
- Chiyoda Shoes Co., Ltd.
2, Senju Hashido-cho, Adachi-ku, Tôquio
- Familiar, Ltd.
36, Nishi-machi, Ikuta-ku, Kobe
- Fujita & Co., Ltd.
8-3, Shimbashi 1-chome, Minato-ku, Tôquio
- Fukuhara Shoji Co., Ltd.
23-7, Nakano-cho, Unagidani, Minami-ku, Osaka
- Futaba Trading Co., Ltd.
King Bldg.,
9-10, Shibuya 2-chome, Shibuya-ku, Tôquio
- Futabaya Shoe Co., Ltd.
10-5, Ginza 7-chome, Chuo-ku, Tôquio
- Horishita & Co., Ltd.
7-31, Bainan 1-chome, Nishinari-ku, Osaka
- Iwasa Boeki Co., Ltd.
13-6, Nishi-Shimbashi 3-chome, Minato-ku, Tôquio
- Japan Shoe Machinery & Materials Trading Co., Ltd.
12-9, Imado 2-chome, Taito-ku, Tôquio
- Kinsho-Mataichi Corporation
8, Kayaba-cho, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- Libermann Waechli & Co., S.A.
Shinjuku Mitsui Bldg.,
1-1, Nishi Shinjuku 2-chome, Shinjuku-ku, Tôquio
- Lily Shoes Mfg. Co., Ltd.
Lily Bldg.,
34-10, Asakusa 2-chome, Taito-ku, Tôquio

- Marubeni Corporation
4-2, Ohtemachi 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio
- Meiwa Trading Co., Ltd.
Shin Tokyo Bldg.,
3-1, Marunouchi 3-chome, Chiyoda-ku, Tōquio
- Mitsukoshi Ltd.
7-4, Nihombashi Muromachi 1-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Nichimen Company, Ltd.
6, Takara-cho, 1-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Nikko Industrial Co., Ltd.
No. 2 Nurihiko Bldg.,
4, Takara-cho 2-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Nippon Shoe Co., Ltd.
Yasuda Shintaku Bldg.,
2-16, Tamachi Ichigaya, Shinjuku-ku, Tōquio
- The Nissei Trading Co., Ltd.
Tokiwa Bldg.,
2-3, Nishisekiya-cho, Naniwa-ku, Osaka
- Okamoto Trading Company Ltd.
20, Kanda Konya-cho, Chiyoda-ku, Tōquio
- Okura Trading Co., Ltd.
3-6, Ginza 2-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Otsuka Shoe Co., Ltd.
23-4, Shimbashi 4-chome, Minato-ku, Tōquio
- Shriro Trading Co., Ltd. Japan Branch
Yoneda Bldg.,
17-20, Shimbashi 6-chome, Minato-ku, Tōquio
- Standard Shoe Co., Ltd.
18,21, Okino 1-chome, Adachi-ku, Tōquio
- St. Mary Fujiyama
9-8, Ueno 4-chome, Taito-ku, Tōquio
- Takashimaya Co., Ltd.
4-1, Nihombashi 2-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Toko Bussan Co., Ltd.
8-15, Akasaka 4-chome, Minato-ku, Tōquio
- Tomiya Shoji Co., Ltd.
18-16, Motoasakusa 3-chome, Taito-ku, Tōquio
- Union Choe Co., Ltd.
58-10, Horikiri 4-chome, Katsushika-ku, Tōquio
- World Traders Inc.
Sanshin Bldg.,
4-1, Yurakucho 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio

Associações de classe

- o Japan Chemical Shoes Industrial Association
2-13 Ohashi-cho, 3-chome, Nagata-ku, Kobe
- o Japan Rubber Footwear Manufacturers Association
Tobu Bldg.,
5-26, Moto-Akasaka 1-chome, Minato-ku, Tóquio
- o Kawasei Hakimono Yunyu Konwakai
(Leather Footwear Importers Association)
Gohdo Bldg.,
6-17, Kanda Kaji-cho 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Nihon Kikai Kutsu Kyokai
(Japan Machine Shoe Manufacturers Association)
1-2, Nihombashi Kofune-cho, Chuo-ku, Tóquio
- o Nihon Kutsu Kouri-sho Renmei
(Japan Shoe Retailers Association)
3, Kanda Kaji-cho 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Nihon Kutsu Oroshi Dantai Rengokai
(Japan Leather Shoe Wholesalers Association)
Hikaku Kaikan
1-9, Asakusa 7-chome, Taito-ku, Tóquio
- o Tokyo Shoe Fair Association
Hikaku Kaikan
1-9, Asakusa 7-chome, Taito-ku, Tóquio
- o Tokyo Shoe Manufacturers Association
Tohto Kutsu Kaikan
17-1, Asakusa 2-chome, Taito-ku, Tóquio
- o Tokyo Shoe Manufacturers Federation
Gohdo Bldg.,
6-17, Kanda Kaji-cho 1-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- o Zenkoku Sandal Seisansha Rengokai
(Federation of All Japan Sandal Manufacturers)
13-14, Kotobuki-cho, Shizuoka
- o Zen Nihon Gomuhakimono Oroshi Shogyo Kumiai Rengokai
(Federation of All Japan Rubber Shoe Wholesalers Associations)
Tokyo Oroshiuri Center, 11th Floor
22-17, Nishi-Gotanda 7-chome, Shingawa-ku, Tóquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIESN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB
04.05.99.10 OUT. PART. E COMP. CALÇ. DE QUALQ. MAT. EXC. MET. 15.923.047 PASSONORTE S.A. ALEMANHA OCID.	39.780
47.182.985 ERAN CALÇADOS BRASILE LTDA. FRANCA	948.763
47.413.964 M.N. EXP. COM. LTDA. AUSTRIA 412.473 FINLANDIA 441.226 SUÉCIA 35.896 SUÍÇA 3.275 TOTAL DA FIRMA 1.293.070	
60.393.910 IND. COMERC. ATLANTICA S.A. ESTADOS UNIDOS 218.533 FINLANDIA 189.121 FRANCA 92.000 JAPÃO 2.528.986 PAÍSES BAIXOS 335.320 REINO UNIDO 898.338 TOTAL DA FIRMA 4.252.300	
60.842.275 SEPAPI INC. PLASTICO LTDA. BOLIVIA 5.421 PARAGUAI 19.091 TOTAL DA FIRMA 24.712	
61.186.672 ARCOMFLEX S.A. IND. COM. ALEMANHA OCID. 24.657 ITALIA 1.361 SUÍÇA 39.188 TOTAL DA FIRMA 65.206	
76.540.187 CIA. PROVIDENCIA IND. COM. PARAGUAI 1.370	
92.799.370 SULCA S.A. IND. SULBRASILEIRA CALÇADOS ALEMANHA OCID. 138.700	
87.547.519 CUPTONE FASOLD S.A. ALEMANHA OCID. 462.720	

84.05.99.10 OUT. PART. E COMP. CALÇ. DE QUALQ. MAT. EXC. MET. 88.862.773 IND. CALÇADOS QUALI QUALI LTDA. CANADA	16.350
89.183.644 UNIPLEX PROD. QUIM. LTDA. VENEZUELA	1.021
89.729.164 OLMIRO BENZ IND. COM. CHILE	17.885
89.771.570 R. AFFONSO AUGUSTIN S.A. ALEMANHA OCID. 412.505 AUSTRIA 1.245 FINLANDIA 851 FRANCA 152.745 PAÍSES BAIXOS 214.119 TOTAL DA FIRMA 781.465	
89.850.341 GRENDENE S.A. CHILE 33.303 VENEZUELA 5.159 TOTAL DA FIRMA 38.462	
91.665.125 A. FETTER CIA. LTDA. CHILE	17.885
92.761.618 VACCHI S.A. IND. COM. ALEMANHA OCID. 261.941 ESTADOS UNIDOS 178.395 SUÉCIA 1.314.239 SUÍÇA 5.440 TOTAL DA FIRMA 1.760.015	
96.739.537 CUPTONE PELESINOS S.A. ALEMANHA OCID. 90.330 AUSTRIA 66.725 FRANCA 631.846 PAÍSES BAIXOS 310.114 REINO UNIDO 14.950 SUÉCIA 1.067 TOTAL DA FIRMA 1.114.630 TOTAL DO ITEM 10.984.350	

24- CHAPAS E/OU OBRAS DE PEDRAS DE CANTARIA OU DE CONSTRUÇÃO, EXCETO MÁRMORE

Chapas e/ou obras de pedras de cantaria ou de construção, exceto mármore

68.02.03.00 68.02-200 661-329
 NOM BRAS MERCADORA JAPANESE TARIFF NUMBER SITC '83

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON FOB

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL							PRECIO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
481.899 1.406	860.299 1.844	995.952 2.054	1.669.234 2.764	2.720.246 3.816	54,14	713	1- JAPÃO	61,75	
								2- Estados Unidos	8,56
								3- México	6,27
								4- Paraguai	3,91
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO									
112.775 301	512.111 1.096	672.756 1.490	1.065.155 1.842	1.679.817 2.126	96,45	790			

FONTE: CACEA

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO							PRECIO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES:	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
10.336 14.672	19.236 25.311	29.164 37.425	43.548 49.545	63.411 61.982	57,38	1,023	1- Coreia do Sul	65,89	
								2- China	13,66
								3- Itália	12,42
								4- BRASIL	3,16
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL									
177 379	466 807	638 1.042	881 1.302	2.007 2.125	83,50	0,944			

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRICÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	Isento GATT	TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	S.G.P.
2- RESTRICÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- 2- 3-				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

* LOOO

ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAIS	PCQ	PÉRIODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	M	X		1.932.969	---	---	---	AFVM	ADM FLEXÍVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	M	X		1.933.087	3.058.020	---	---	50%	MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978	M	X		1.933.087	2.688.578	---	---	*	SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TAXA GATT OU TEMPORÁRIA

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
 MITI OFFICIAL BULLETIN 79-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(2) TAXA DE CÂMBIO	(3) STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION
	1975 - US\$1 = ¥ 296,69	M- Controle mensal da cota do SGP
	1976 - US\$1 = ¥ 297,00	
	1977 - US\$1 = ¥ 270,52	
	1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
	1979 - US\$1 = ¥ 217,46	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro de 1980)

7.444.499 kg US\$ 4.030.542

2) Frete marítimo Brasil-Japão

. cortado regularmente US\$ 62,75 tonelada métrica
 . cortado irregularmente US\$ 94,65 tonelada métrica

"Lift charge" (taxa de carregamento)

	US\$
atê 3 t	5,93
4 t	7,13
5 t	8,30
6 t	9,48
7 t	10,65
8 t	11,88
9 t	17,81
10 t	23,74
11 t	25,45
12 t	27,25
13 t	29,05
14 t	30,80
15 t	32,60
16 t	34,40

O valor do frete é acrescido de 33% de "Burker Surcharges" (sobretaxa de combustível e compensação cambial).

3) Informações do mercado

a) Pode ser dividido em dois grupos distintos:

- Pedra para construção civil
- Pedra para túmulos
- Há uma participação marginal de objetos de decoração como mesas, vasos, cinzeiros, etc. que não devem ultrapassar a casa dos 20 containers de importação anual.

b) Existem 3 espécies de pedras que são classificadas a seguir, conforme o seu uso:

- mármore - na construção civil é decorado para revestimento e para

piso, paredes e pilares. São usados também para objetos de artesanato.

- Granito - usado também na construção civil para pisos e escadas de edifícios. Seu uso mais comum é no cemitério nas tonalidades; preta ou cinza.
- Placas (terrazo) - usados para finalidades menos nobres na construção civil, como plataformas de estações, em passagens subterrâneas de pedestres, ou mesmo em edifícios, consistindo de placas artificiais feitas pela solidificação de mármore ou fragmentos de granitos com cimento e areia.

c) Consumo de pedras para construção civil

Unidade = 1.000 m²
Espessura = 20-30 mm

	Mármore	Granito	Placas
1972	490	588	1.098
1973	598	718	1.135
1974	507	609	1.034
1975	452	548	935
1976	432	517	793
1977	458	537	855
1978	504	591	941

Fonte: The National Architectural Stone Industry Conference

d) Participação das importações

Aproximadamente 50% do consumo total de 2.036.000 m² de objetos de pedras e mármore são importados, dos quais 80 a 90% na forma bruta e os restantes já manufaturados. Quase 100% dos objetos de decoração são importados na sua forma final.

4) Algumas características peculiares do mercado japonês

- a) A quase totalidade das compras feitas em bruto são cortadas, polidas e processadas sob encomenda, mesmo aquelas destinadas a piso de edifícios que as utilizam em grande quantidade.
- b) Os costumes baseados no Budismo reservam ao Japão um dos maiores mercados de pedras para túmulos. Existe uma relação direta entre

o seu passado na terra e o nível de luxo e a beleza de sua sepultura na sua vida espiritual. Devido ao alto grau de umidade do ar, as pedras preferidas são sempre os granitos (cinza ou preta).

5) Tamanho-padrão de pedras para jazigo

Considerando que cerca de 90% dos granitos importados pelo Japão são destinados à construção de túmulos, seria de muita utilidade aos exportadores conhecerem o tamanho-padrão de comercialização pelos atacadistas, significando um desperdício mínimo aos varejistas.

a) 60-75 cm x 75-90 cm x 150-180 cm ou seu múltiplo

6) Margens de comercialização

- Preço "Delivered duty paid"	100
- Comissão do agente (5%)	105
- Atacadista (20%)	126
- Preço de compra do varejista	126

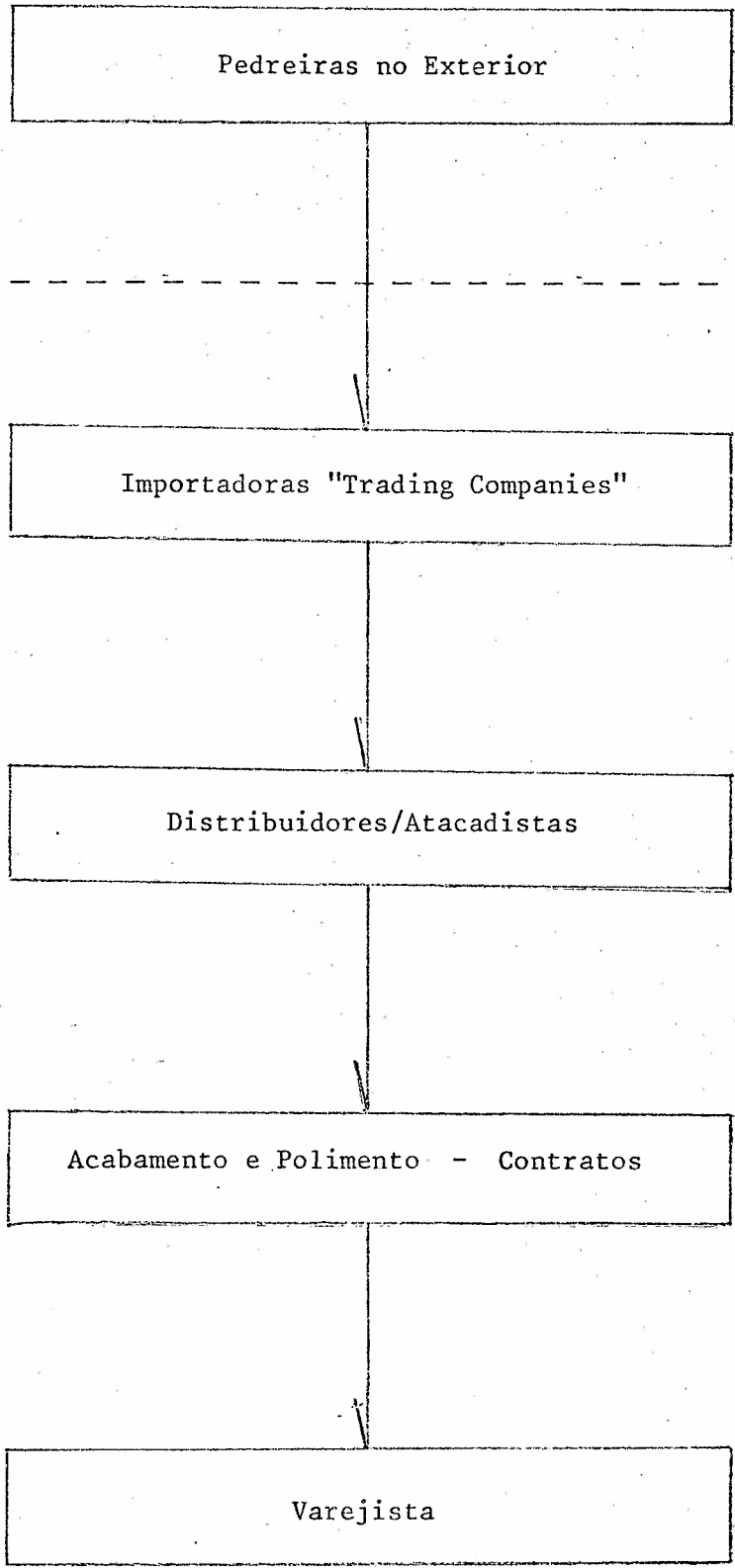
O preço de venda ao consumidor dependerá basicamente da medida solicitada, tipo de produto, tipo de polimento, local de entrega, etc. Não existe uma margem definida para o varejista, dependendo da complexidade da negociação em cada caso, estima-se que acrescentem uma margem de 50%, mais os custos de armazenagem, processamento, polimento e transporte.

7) Perspectivas para os produtos brasileiros

No caso específico de granito, os consumidores exigem pedras de boa qualidade, sendo bastante inelástica a procura em relação ao preço devido ao sentimento de culto e homenagem aos mortos. Mas os granitos de baixa qualidade também podem ter excelente aceitação pois nem todas as partes de uma sepultura necessitam serem feitas de pedra de primeira; por exemplo: as partes não visíveis, ao redor do túmulo e o muro baixo que costuma delimitar a área individual.

Fonte: . CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil
. Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil
. JETRO - Japan External Trade Organization

CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO



Fonte: Japan External Trade Organization - JETRO
Import Promotion Division

Principais empresas importadoras

- Amur Co., Ltd.
Dogenzaka Bldg.,
5-4, Maruyama-cho, Shibuya-ku, Tóquio 150
- Izumi Sangyo
Matsuo Bldg.,
3-16-25, Shoan, Suginami-ku, Tóquio 167
- Kaisei Shoji Kaisha Ltd.
I.B.S. Bldg.,
3-9-6, Shibuya, Shibuya-ku, Tóquio 150
- KSK Enterprise Ltd.
Koito Bldg.,
6-12-3, Nishi Shinjuku, Shinjuku-ku, Tóquio 160
- Kohsan Trading Co., Ltd.
The 7th Higashi Bldg.,
1.9, Kanda-Sakumacho, Chiyoda-ku, Tóquio 101
- Kohnan Co., Ltd.
1-20-2, Honmachi, Shibuya-ku, Tóquio 151
- Shinei Shoji Co., Ltd.
3-27-1, Yushima, Bunkyo-ku, Tóquio 113
- Daiei Co., Ltd.
3-28-9-601, Toyo-cho, Koto-ku, Tóquio 135
- Jordan Shoji Co., Ltd.
3-52-5-1003, Honmachi, Shibuya-ku, Tóquio 151
- Teikoku Shoji Co., Ltd.
Kyodo Bldg., Ningyo-cho 417,
1-3-6, Ningyo-cho, Nihonbashi, Chuo-ku, Tóquio 103
- Tesco Japan Ltd.
Akasaka Eminance Bldg.,
2-17-69, Akasaka, Minato-ku, Tóquio 107
- Orient Sangyo Kaisha Ltd.
2-5-17, Shiroganedai, Minato-ku, Tóquio 105
- Tohoku Industry Co., Ltd.
2-13-45, Kamiosaki, Shinagawa-ku, Tóquio 141
- Nichinan Trading Co., Ltd.
1-9-2, Shinjuku; Shinjuku-ku, Tóquio 160
- Nisso Co., Ltd.
Kotoku Bldg., 3-11, Yotsuya, Shinjuku-ku, Tóquio 160
- Matsushita Sangyo Co., Ltd. (Tokyo Branch)
7-2-12, Nishishinjuku, Shinjuku-ku, Tóquio 162

- o Maruo Sangyo Co., Ltd.
3-23-20, Higashi-shinagawa, Shinagawa-ku, Tōquio 140
- o Meiko Shoji Co., Ltd.
1-22, Asama-cho, Omiya-shi, Saitama 330

Principais atacadistas

- o Yabashi Marble Co.
530 Fuji Bldg., 3-2-3-, Marunouchi, Chiyoda-ku, Tōquio 100
- o Kumatoridani Stone Co.
1-19-17, Omori-nishi, Ota-ku, Tōquio 143
- o Sekigahara Stone Co., Ltd.
3-20-1, Hachobori, Chuo-ku, Tōquio 104
- o Shimizu Stone Marble Co.
8-8-36, Ebie, Fukushima-ku, Osaka 553
- o Ando Marble Co., Ltd.
1-16-6, Minami-Oi, Shinagawa-ku, Tōquio 140
- o Inagaki Kogyosho Co., Ltd.
3-9-12, Umeda, Adachi-ku, Tōquio 123
- o Tohoku Industry Co., Ltd.
2-13-45, Kami-Osaki, Shinagawa-ku, Tōquio 141
- o Kanto Marble Industries Co., Ltd.
1-16-31, Aobadai, Meguro-ku, Tōquio 153
- o Nippon Terrazzo Industries Co., Ltd.
Chokai Bldg., 3-35-5, Higashi-Ueno, Taito-ku, Tōquio 110
- o Shibata Sekizai Industries Co., Ltd.
279 Kariyado, Nakahara-ku, Kawasaki-shi, Kanagawa 211
- o Suzuki Marble Industries Co., Ltd.
3-1-11, Honhaneda, Otaku, Tōquio 144
- o Hokkaido Marble Industries Co., Ltd.
Nishi 13 Chome, Minami 4-jo, Chuo-ku, Sapporo, Hokkaido 060
- o Koatsu Sekizai Co., Ltd.
18-26, Futsuka-cho, Sendai-shi, Miyagi 980
- o Fuji Marble Co., Ltd.
3-5-17, Toyosaki, Oyodo-ku, Osaka-shi, Osaka 531
- o Ando Stone Co., Ltd.
128 Akasaka-cho, Ogaki-shi, Gifu 503-22
- o Asahi Marble Manufacturing Co., Ltd.
1-10-9, Nakamiya, Asahi-ku, Osaka-shi, Osaka 535

- o Kitahara Marble Co.
36 Higashi-Onmae, Nishi 7-jo, Shimogyo-ku, Kyoto-shi, Kyoto 600
- o Mitsuda Stone Co., Ltd
1-12, Mannari-Higashimachi, Okayama-shi, Okayama 700
- o Okada Stone Co., Ltd.
2F Onishi Bldg., 5-32, Sendagaya, Shibuya-ku, Tóquio 151
- o Yamamoto Sekisan Co., Ltd.
16-28, Sekijo-machi, Hakata-ku, Fukuoka-shi, Fukuoka 812

Entidade de Classe

- o Japan Architectural Stone Trading Association (JASTA)
c/o Tohoku Industries Co., Ltd.
2-13-45, Kamiosaki, Shinagawa-ku, Tóquio 141

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAISES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

-----*****		US\$ FOB
U I S C R I M I N A C I O		
68.02.03.00	CHAPAS DE PEDRA DE CANTARIA OU CONSTRUÇAO.	
27.074.343	BRANTOPY PRAS. MARMORE EXP. LTDA.	
	ITALIA	15.994
	CINGAPURA	9.278
	TOTAL DA FIRMA	25.272
27.109.489	MARBRARA MARMORES BRASIL S.A.	
	ARGENTINA	0.519
	BELGICA-LUXEMB.	5.306
	BOLIVIA	72.721
	ESTADOS UNIDOS	24.780
	JAPAO	112.790
	TOTAL DA FIRMA	220.116
30.831.333	MARCOVALDI IND.COM.GRANITO LTDA.	
	ALEMANHA OCID.	25.020
	ESTADOS UNIDOS	35.388
	ITALIA	11.178
	JAPAO	23.292
	TOTAL DA FIRMA	94.886
33.042.177	MARBRARIA CARIOCA	
	FRANCA	9.809
	SUENTA	9.847
	TOTAL DA FIRMA	19.656
33.049.979	SILVA REAL MARMORES GRANITOS S.A.	
	ESTADOS UNIDOS	9.030
	JAPAO	217.342
	TOTAL DA FIRMA	226.372
43.804.314	GEMINI MARMORES GRANITOS LTDA.	
	PAPAGUAI	3.587
48.147.730	GRANITOS BRASILEIROS S.A.	
	JAPAO	288.339
49.054.174	S. JUDAR TADEU GRANITOS MARMORES LTDA.	
	BOLIVIA	20.000
	JAPAO	34.200
	MEXICO	20.000
	TOTAL DA FIRMA	74.200

49.323.272	TAURU E REPR. LTDA.	
	PAPAGUAI	1.449
60.876.232	MOREDD S.A. PEDRAS MARMORES GRANITOS	
	ALEMANHA OCID.	7.652
	MEXICO	530.198
	PAPAGUAI	45.980
	TOTAL DA FIRMA	583.830
60.910.775	TRANSPAGUAY TRANSPORTES ROD. LTDA.	
	PAPAGUAI	23.447
60.928.694	MARBRARIA MANCHESTER LTDA	
	CHILE	7.924
	PAPAGUAI	582
	TOTAL DA FIRMA	8.506
61.000.194	LAFER S.A. IND.COM.	
	ARABIA SAUDITA	3.064
61.139.945	TONETTI S.A. MARMORES E GRANITOS	
	MEXICO	24.000
61.247.854	GRANIMA S.A. MARMORES GRANITOS	
	ALEMANHA OCID.	21.597
	CAVAPA	5.306
	EMERS. DA ARABIA	12.500
	ESTADOS UNIDOS	227.294
	JAPAO	295.923
	MEXICO	73.672
	VEZUELA	165.096
	TOTAL DA FIRMA	802.085
82.445.649	IRMAOS VON DER HEYDE LTDA.	
	PAPAGUAI	61.520
83.170.027	MARBRARIA JASPE LTDA.	
	PAPAGUAI	25.186
	TOTAL DA FIRMA	2.465.922

Informações adicionais do setor de ferro-ligas

1) Participação da exportação na produção total

<i>Ferro liga</i>	<i>Exportação/Produção</i>
Ferro-liga à base de manganês	33,0%
Ferro-liga à base de silício	21,0%
Ferro-liga à base de cromo	52,5%
Ferro-liga especial	66,0%
MÉDIA GERAL	36,0%

2) Total da produção de ferro-ligas

<i>Ano</i>	<i>t</i>	Δ % sobre <i>ano anterior</i>
1975	255.847	-
1976	311.903	21,91
1977	371.251	19,03
1978	409.547	10,32
1979	484.209	18,23
Crescimento médio anual 1975-1979	17,29	

3) Consumo de energia elétrica

1977	1.760.500 MWh
1978	1.935.345 MWh
1979	2.239.029 MWh

4) Mão-de-obra ocupada

1977	5.420 pessoas
1978	6.072 pessoas
1979	6.519 pessoas

5) Faturamento (em CR\$ mil)

	<i>Mercado interno</i>	<i>Mercado externo</i>	<i>Total</i>
1977	2.244.506	1.039.268	3.283.774
1978	2.784.241	2.365.307	5.149.548
1979	5.929.415	4.444.493	10.373.908

6) Exportação total do Brasil (janeiro-outubro 1980)

o Ferro silício	15.764 t	US\$ 9.702.476,00
o Ferro tungstênio	65.000 kg	US\$ 902.849,00

7) Frete marítimo Brasil-Japão (*)

- o Ferro silício - US\$ 79,25 por tonelada métrica (TM)
- o Ferro tungstênio:

a) até US\$ 4.450,00 por TM - --US\$ 166,10 por tonelada métrica

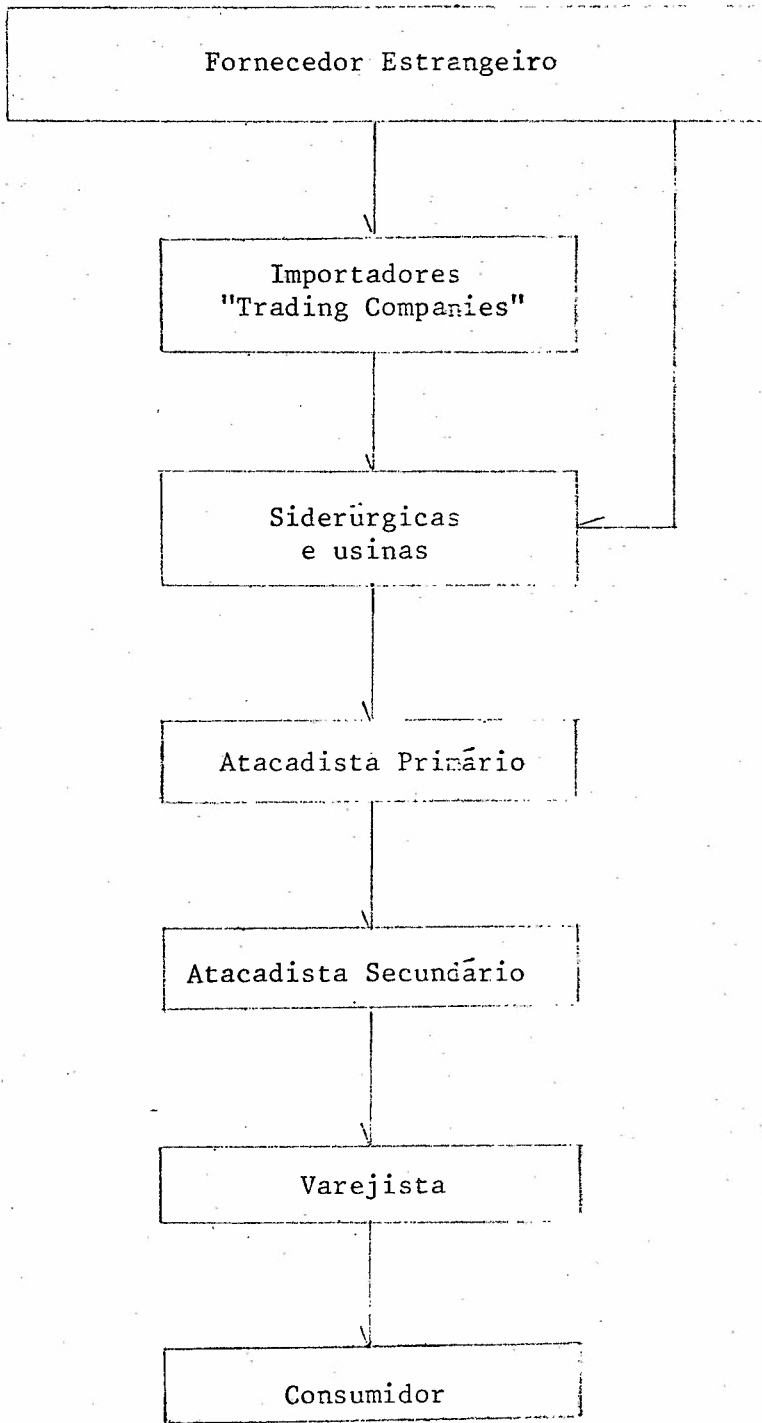
b) mais de US\$ 4.450,00 por TM- US\$ 191,10 por tonelada métrica

(*) o valor do frete será acrescido de 33% referente a "BUNKER SUR-CHARGE" (valor percentual que varia conforme a oscilação do preço do petróleo).

Fonte:

- . CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A.
- . ABRAFE - Associação Brasileira das Indústrias de Fundição de Ferro-ligas
- . Conferência de Fretes Extremo Oriente/Brasil

Canais de Distribuição



Fonte: *Penetrating the Japanese Market*
Import and Distribution of Capital
and Intermediary Goods n° 3
Manufactured Import Promotion
Organization - MIPRO

Informações sobre o mercado

Ferro Silício (FeSi75 e FeSiMg)

-407-
Unidade: t

a) FeSi75	<i>Produção</i>	<i>Consumo Interno</i>	<i>Exportação</i>	<i>Importação</i>
1975	40.678	31.367		
1976	34.228	30.302		
1977	45.720	35.492	1.154	11.833
1978	54.239	44.181	9.682	1.087
1979	54.917	42.000	11.833	647
$\Delta\%$ (1977/1979)	20,12	18,34	925,39	-94,53

Principais empresas fabricantes

	1975	1976	1977	1978	1979	*
Acesita	2.993	1.693	3.536	3.716	3.150	1,29
Alcan	11.515	12.521	12.668	14.764	13.908	4,83
Bozel	-	-	1.500	1.873	1.270	** -7,99
CBCC	19.025	15.157	15.718	17.403	22.729	4,55
CSN	-	-	897	-	1.824	-
Paulista	-	-	3.220	2.774	2.056	** -20,09
Eletrometal	-	-	-	1.823	3.772	** 106,91
Italmagnésio	-	4.857	8.181	8.480	5.988	** 7,23
Liasa	7.145	-	-	-	220	-
Sibra	-	-	-	3.406	-	-
TOTAL	40.678	34.228	45.720	54.239	54.917	7,79
$\Delta\%$ sobre ano anterior		-15,86	33,57	18,63	1,25	

Obs.: * Taxa média anual de crescimento no período 1975-1979

** Somente o período considerado

Fonte: ABRAFE - Associação Brasileira das Indústrias de Fundição de Ferro-ligas

Informações sobre o mercado

Ferro Silício (FeSi75 e FeSiMg)

-408-
Unidade: t

b) FeSiMg	Produção	Consumo Interno	Exportação	Importação
1975	5.205	4.939		
1976	6.181	5.197		
1977	7.443	5.864	508	-
1978	9.968	7.638	3.056	-
1979	14.432	6.642	7.057	-
$\Delta\%$ (1977/1979)	93,90	13,27	12,89	-

Principais empresas fabricantes

	1975	1976	1977	1978	1979	*
Eletrometal	1.335	2.743	3.343	5.215	8.720	59,87
Italmagnésio	3.870	3.438	4.100	4.753	5.712	10,22
TOTAL	5.205	6.181	7.443	9.968	14.432	29.04
$\Delta\%$ sobre ano anterior		18,75	20,42	33,92	44,78	

Obs: * Taxa média anual de crescimento no período 1975-1979
 ** Somente o período considerado

Fonte: ABRAFE - Associação Brasileira das Indústrias de Fundição de Ferro-ligas

Principais empresas importadoras

73.02.08.00 Ferro silício

- o Denki Kagaku Kogyo K.K.
Sanshin Bldg., 4-1 Yuraku-cho 1-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
Capital - ¥ 11.460.699.850
- o Ibigawa Electric Industry Co. Ltd.
1, Kanda-machi 2-chome, Ogaki, Gifu Pref. 503
Capital - ¥ 2.029.501.700
- o Furukawa Sangyo Kaisha Ltd.
8, Nihombashi, Muromachi 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 103
Capital - ¥ 460.000.000
- o IMC Industry Group & Associates (Far East) Inc.
3rd. Floor Mingyu Int'l Bldg.
8-8 Ginza 4-chome Chuo-ku, Tōquio 104
Capital - US\$ 100.000
- o Japan Metals & Chemicals Co. Ltd.
8-4 Nihombashi Koami-cho, Chuo-ku, Tōquio 103
Capital - ¥ 6.800.000
- o Minamimachi Sangyo Kaisha Ltd.
30.10 Hamamatsucho 1-chome, Minato-ku, Tōquio 105
Capital - ¥ 32.000.000
- o Nippon Denko Ltd.
11-8 Ginza 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
Capital - ¥ 3.300.000.000
- o Okura & Co. Ltd.
3-6 Ginza 2-chome, Chuo-ku, Tōquio 104
Capital - ¥ 4.000.000.000
- o Shin-Etsu Chemical Co. Ltd.
6-1 Otemachi 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
Capital - ¥ 10.424.400.000
- o Shinwa Bussan Kaisha Ltd.
2 Osakaekimae Bldg.,
2, Umeda 2-chome, Kita-ku, Osaka 530
Capital - ¥ 134.469.700
- o Toyo Denka Kogyo Co. Ltd.
70, Hagimachi, Kochi, Kochi Pref. 780
Capital - ¥ 300.000.000
- o Wako Bussan Co. Ltd.
Room 622, Nippon Bldg.
6-2 Ohtemachi 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
Capital - ¥ 30.000.000
- o UBE Trading Co. Ltd.
4-2 Nagata-cho 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
Capital - ¥ 300.600.000

- Mitsubishi Corp.
Mitsubishi Shoji Bldg.,
6-3 Marunouchi 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio 100
Capital - ¥ 47.615.748.150

- Ohmi Industries Ltd.
Foreign Dept.
6 Shiomachi-dori, 4-chome, Minami-ku, Osaka 543
Capital - ¥ 50.000.000

Fonte:

- . *Standard Trade Index of Japan 1980-1981*
Published by: The Japan Chamber of Commerce and Industry

- . *Exporting to Japan*
Directory for Selling Products to Japanese Companies
Third Update Edition - JETRO 1980

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO	US\$ FOB
73.02.08.00 FERRO-SILICIO.	
16.933.590 CIA.FERROLIGAS MINAS GERAIS MINASLIGAS PAISFS BAIXOS	193.500
33.453.465 CIA.BRAS.CARPURETO CALCIO COLOMBIA ESTADOS UNIDOS TOTAL DA FIRMA	221.610 1.183.000 1.404.610
42.175.760 CIA.BRAS.ENTREPOSTOS COM.COHEC ARGENTINA	167.100
42.287.789 S.A.COITA PINTO EXP.IMP. ESTADOS UNIDOS	1.093.082
42.515.890 PETROBRAS COM.INTERN.S.A.-INTERBRAS JAPAN PAISFS BAIXOS TOTAL DA FIRMA	245.000 273.712 518.712
45.060.707 ASSUFUM PROD.METAL.ENG.IND.COM.LTDA. JAPAN PERU TOTAL DA FIRMA	29.280 6.900 36.180

73.02.08.00 FERRO-SILICIO.	
57.545.295 PROD.METAL.SAMFAO LARA LTDA. PARAGUAI	10.130
59.757.200 FERRO LIGAS ASSUFUM S.A. COLOMBIA JAPAN TOTAL DA FIRMA	82.000 81.900 163.900
60.561.000 ALUM. ALUMINIO BRASIL S.A. COLOMBIA ESTADOS UNIDOS GUATEMALA HONDURAS JAPAN PERU SALVADOR URUGUAI TOTAL DA FIRMA	62.600 1.182.135 17.000 8.400 1.104.000 14.522 13.600 14.000 2.420.257
61.192.597 ITALMANGESIU S.A.IND.COM. AUSTRALIA BELGICA-LUXEMB. CANADA COLOMBIA COSTA RICA ESTADOS UNIDOS MEXICO PAISFS BAIXOS PERU SUL AFRICANA,PEP URUGUAI VENEZUELA TOTAL DA FIRMA TOTAL DO ITEM	90.750 127.297 112.319 145.075 14.000 1.194.262 41.270 98.171 28.213 152.352 3.650 137.900 2.045.330 8.120.813

73.02.11.00 FERRO-SILICIO-MANGANES-ALUMINIO.
42.171.777 CAEMI INTERN.S.A.
REP.DOMINICANA 212.611

73.02.12.00 FERRO-TITANIO E FERRO-SILICIO-TITANIO.
15.181.688 TERNOLIGAS METAL,S.A.
ARGENTINA 4,947

26 - FERRO-TUNGSTÊNIO E FERRO-SILÍCIO-TUNGSTÊNIO

Ferro-tungstênio e ferro-silício-tungstênio
PRODUTO

73.02.13.00 73.02-510 671-515
NOM. BRAS. MERCADORIA JAPANESE TARIFF NUMBER SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
POR TON

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL						PRECIO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)			
6.388 0,5	13.028 1	534.048 36	3.543.187 251	3.955.601 284	398,84	13.928	1- JAPÃO	46,24
							2- Estados Unidos	32,97
							3- Países Baixos	11,11
							4- Suécia	5,29
2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO						1979/1977		
-	-	534.048 6	1.480.377 104	1.829.069 132	85,07	13.857		

FONTE: CACEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ LOGO
POR CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO						PRECIO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)			
1.528 121	6.666 555	3.715 209	2.047 118	8.284 483	52,59	17,151	1- Áustria	58,51
							2- Brasil	27,33
							3- Portugal	12,24
							4- China	1,92
2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL						1979/1977		
-	-	88 6	894 61	2.264 158	407,22	14,329		

FONTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRICÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	5,7% GATT	TEMPORÁRIO	COMMODITY TAX	Isento SGP
2- RESTRICÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- _____				
	2- _____				
	3- _____				

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

TON

JTN. 73.02							
PRODUTO: Ferro alloys, excluindo ferro manganês e ferro níquel							
ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR DA COTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA DATA	PAIS
1980	D	X		25.358	---	---	---
1979	M			17.923	47.962	01.06.79	todos
1978	M			17.923	34.689	01.06.78	todos

PCQ PERIODO DE CONTROLE DA QUOTA
AFVM ADM FLEXIVEL DO VALOR MÁXIMO
50% MÁXIMO POR PAIS BENEFICIÁRIO
* SONEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT CU TARIFFÁRIAS

FONTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-80

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO: 1975-1979	(3) STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION
(2) TAXA DE CAMBIO:	D - Controle diário da cota do SGP
1975 - US\$1 = ¥ 295,59	M - Controle mensal da cota do SGP
1976 - US\$1 = ¥ 297,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,52	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,45	

Ferro Tungstênio (FeW)				Unidade: t	
	Produção	Consumo Interno	Exportação	Importação	
1975	181	184			
1976	285	285			
1977	141	81	30	-	
1978	336	77	261	-	
1979	396	93	284	-	
Δ (1977/1979)	180,85	14,81	846,67	-	

Principais empresas fabricantes

	1975	1976	1977	1978	1979	*
Alubeta	7	7	-	-	-	-
Eletrometal	-	1	-	8	39	** 239,12
Prometal	33	27	13	27	30	-2,35
Termoligas	141	250	128	301	327	23,40
TOTAL	181	285	141	336	396	21,62
Δ % sobre ano anterior		57,46	-50,53	138,30	17,86	-

Obs: * Taxa média anual de crescimento no período 1975-1979
 ** Somente o período considerado

Principais empresas importadoras

73.02.13.00 Ferro tungstênio

- o Kyokko Metal Co. Ltd.
Kozato Bldg.
4-4- Nishi-Shimbashi 2-chome, Minato-ku, Tóquio 105
- o Wako Bussan Co. Ltd.
Room 622, Nippon Bldg.
6-2 Ohtemachi 2-chome, Chiyoda-ku, Tóquio 100
Capital - ¥ 30.000.000
- o Shinwa Bussan Kaisha Ltd.
2 Osakaekimae Bldg.
2, Umeda 2-chome, Kita-ku, Osaka 530
Capital - ¥ 134.469.700
- o IMC Industry Group & Associates (Far East) Inc.
3rd. Floor Mingya Int'l Bldg.
8-8 Ginza 4-chome, Chuo-ku, Tóquio 104
Capital - US\$ 100.000

Fonte:

- . *Standard Trade Index of Japan 1980-1981*
Published by: The Japan Chamber of Commerce and Industry
- . *Exporting to Japan*
Directory for Selling Products to Japanese Companies
Third Update Edition - JETRO 1980

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO		MOEDA
		US\$ FOB
73.02.05.00	FERRO-MANGANES	
15.144.29A	MULTITUDE S.A.	
	PERU	1.16.775
	TOTAL DA FIRMA	1.456.654
15.144.30A	SIRRA FLETROSIDERURGICA BRAS.S.A.	
	ESTADOS UNIDOS	1.926.750
	VENEZUELA	4.389.000
	TOTAL DA FIRMA	6.315.750
56.990.502	CIBA-GEIGY QUIM.S.A.	
	URUGUAI	5.900
57.487.142	CIA.PAULISTA FERRO-LIGAS	
	ARGENTINA	144.377
	COLOMBIA	237.975
	PERU	1.100
	TOTAL DA FIRMA	390.452
57.545.295	PROD.METAL.SAMFATO LARA LTDA.	
	PAPAGUAI	1.890
61.391.603	PROMETAL PROD.METAL.S.A.	
	PAISES BAIXOS	208.272
	PERU	65.500
	TOTAL DA FIRMA	273.772
	TOTAL DO ITEM	8.444.418
73.02.13.00	FERRO-TUNGSTENIO E FERRO-SILICIO-TUNGSTENIO	
15.181.688	TERMO-LIGAS METAL.S.A.	
	ESTADOS UNIDOS	154.190
	JAPAN	579.640
	MEXICO	59.000
	TOTAL DA FIRMA	7.244.449

27- OUTROS MÓVEIS DE MADEIRA E SUAS PARTES

Móveis de madeira e suas partes (outros)

94.03.99.00
ACM - BRAS - MERCADORIA

94.03-311
JAPANESE TARIFF NUMBER

821-092
SITC (3)

A - DADOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

US\$
TON F.O.B.

1- EXPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL							PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS COMPRADORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
3.071.222	4.486.773	5.366.198	6.830.024	7.541.446	25,18	1.769	1- Estados Unidos	30,99	
1.975	3.953	4.283	4.901	4.262			2- Paraguai	25,42	
							3- Al.Ocidental	7,73	
							JAPÃO	2,49	

2- EXPORTAÇÃO AO JAPÃO						
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979
15.859	121.589	193.815	196.948	187.641	85,47	3.292
3	35	54	66	57		

FORNTE: CACEX

B - DADOS DE IMPORTAÇÃO DO JAPÃO

US\$ 1000
TON CIF

1- IMPORTAÇÃO TOTAL DO JAPÃO							PREÇO MÉDIO EM 1979	PRINCIPAIS FORNECEDORES	%
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)				
22.837	18.032	18.350	26.440	46.149	19,23	4,839	1- Formosa	38,25	
9.699	6.579	5.897	7.410	9.537			2- Al.Ocidental	10,58	
							3- Coreia do Sul	8,23	
							BRASIL	0,61	

2- IMPORTAÇÃO DO BRASIL						
1975	1976	1977	1978	1979	% (1)	PREÇO MÉDIO EM 1979
24	37	75	168	281	84,98	3,697
13	8	12	51	76		

FORNTE: MINISTRY OF FINANCE - JAPAN

C - RESTRICÇÃO A IMPORTAÇÃO

1- IMPOSTO ALFANDEGÁRIO:	GERAL	7,2% GATT	TEMPORÁRIO	20% COMMODITY TAX	Isento SGP
2- RESTRICÇÕES NÃO-TARIFÁRIAS:	1- 2- 3-				

FORNTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN

D - SISTEMA GERAL DE PREFERÊNCIA

* 1000

JTN.: 74.01/03/04 - Cadeiras e assentos (excluindo as de palha e de couro), móveis para cama e outros móveis e suas partes, de madeira, excluindo as de base de metal

ANO	PCQ	AFVM	50%	VALOR DA QUOTA	VALOR IMPORTADO	TERMINO DA QUOTA	PAIS	PCQ	PERIODO DE CONTROLE DA QUOTA
1980	M	X		6.601.837				AFVM	ADM FLEXIVEL DO VALOR MÁXIMO
1979	M	X		6.315.500	13.399.256			50%	MÁXIMO POR PAÍS BENEFICIÁRIO
1978	M	X		6.315.515	6.998.210			*	SUJEITA A REDUÇÃO DE ATÉ 50% SOBRE A TARIFA GATT OU TEMPORÁRIA

FORNTE: CUSTOMS TARIFF SCHEDULE OF JAPAN
MITI OFFICIAL BULLETIN 78-79-60

E - OBSERVAÇÕES

(1) TAXA MÉDIA DE CRESCIMENTO - 1975-1979	(2) TAXA DE CAMBIO	(3) STANDARD INTERNATIONAL TRADE CLASSIFICATION
1975 - US\$1 = ¥ 236,69	1975 - US\$1 = ¥ 236,69	M - Controle mensal da cota do SGP
1976 - US\$1 = ¥ 297,00	1976 - US\$1 = ¥ 297,00	
1977 - US\$1 = ¥ 270,52	1977 - US\$1 = ¥ 270,52	
1978 - US\$1 = ¥ 212,17	1978 - US\$1 = ¥ 212,17	
1979 - US\$1 = ¥ 217,44	1979 - US\$1 = ¥ 217,44	

Informações adicionais

1) Exportação total do Brasil (janeiro-setembro de 1980)

	kg	US\$
. Sofás	486.630	2.196.143
. Partes separadas para cadeiras	187.584	791.283
. Cadeira de ferro ou aço	238.768	1.073.006
. Cadeira de madeira	1.030.527	3.896.104
. Cadeira ou cama de vime	272	1.865
. Cadeira de matéria plástica	34.269	114.915
. Outras cadeiras e assentos	118.668	413.709

2) Frete marítimo entre o Brasil e Japão

US\$ 105,70 por tonelada métrica ou metro cúbico acrescido de 33% de "Bunker Surcharges" (sobretaxa de combustível e compensação cambial)

3) Formação de preço

Os importadores preferem trabalhar na modalidade FOB para fechamento de contrato, visto que em base CIF os exportadores geralmente acrescentam-lhe margem de segurança a fim de cobrir eventuais reajustes de seguro e de fretes.

Preço FOB		100
. comissão do agente	5%	5
. frete	30%	30
. seguro	2%	2
Preço CIF		137
. imposto aduaneiro	isento	-
. imposto sobre mercadorias	20%	27,40
		164,40
. liberação alfandegária, armazenagem e transporte	4%	6,57
		170,97
. preço posto ao importador		170,97
. margem de lucro do importador/atacadista	45%	76,93
		247,90
. margem de lucro do varejista	45%	111,55
Preço de venda no varejo		359,45

A elevada margem dos importadores/atacadistas e dos varejistas justifica-se pelos custos adicionais de montagem e a nível de varejo ao lento movimento das vendas e aos maiores riscos envolvidos no manuseio de produtos importados.

4) Participação de cada setor na importação e comercialização:

a) Importação

. Importadores/atacadistas	33%
. Fabricantes	30%
. "Trading companies"	21%
. Atacadistas	40%
. Outros	12%

b) Comercialização

. Lojas especializadas	36%
. Lojas de departamento	32%
. Importadores/atacadistas	16%
. Atacadistas	7%
. Fornecedores de equipamentos para escritório	4%
. Fabricantes	3%
. Compras diretas no exterior	2%

5) Informações sobre o mercado para 1980*

	<i>Móveis de madeira</i>	<i>US\$ mil Móveis de metal</i>
. Produção	3.606.090	1.248.421
. Importação	78.994	4.565
. Exportação	19.473	24.721
. Consumo aparente	3.665.611	1.228.265
. Crescimento médio anual 75/80*	8,9	1,7

6) Participação de cada produto na importação total:

. Cadeiras, assentos e suas partes, estofados	2,92%
. Cadeiras, assentos e suas partes, não estofados	13,73%
. Móveis e suas partes, feitos de madeira nobre	32,18%
. Móveis e suas partes, feitos de madeira comum	31,42%
. Móveis e suas partes, feitos em bse de metal	6,28%
. Outros móveis e suas partes	1,68%
. Cadeiras, assentos, móveis e suas partes feitos de vime	11,79%

Fonte: Nippon Boeki Geppo

7) Recomendações

Em virtude do estilo de vida tradicional japonês e das reduzidas dimensões das habitações em geral, os exportadores devem atentar para a compatibilização dos móveis e às condições do país em termos de dimensão, cores e desenhos.

Dados os custos de transportes, relativamente altos, os móveis importados do Brasil serão inevitavelmente produtos caros, dos quais os consumidores esperarão um "design" requintado e alta qualidade. Especial atenção deverá ser dispensada ao acondicionamento e transporte dos pro

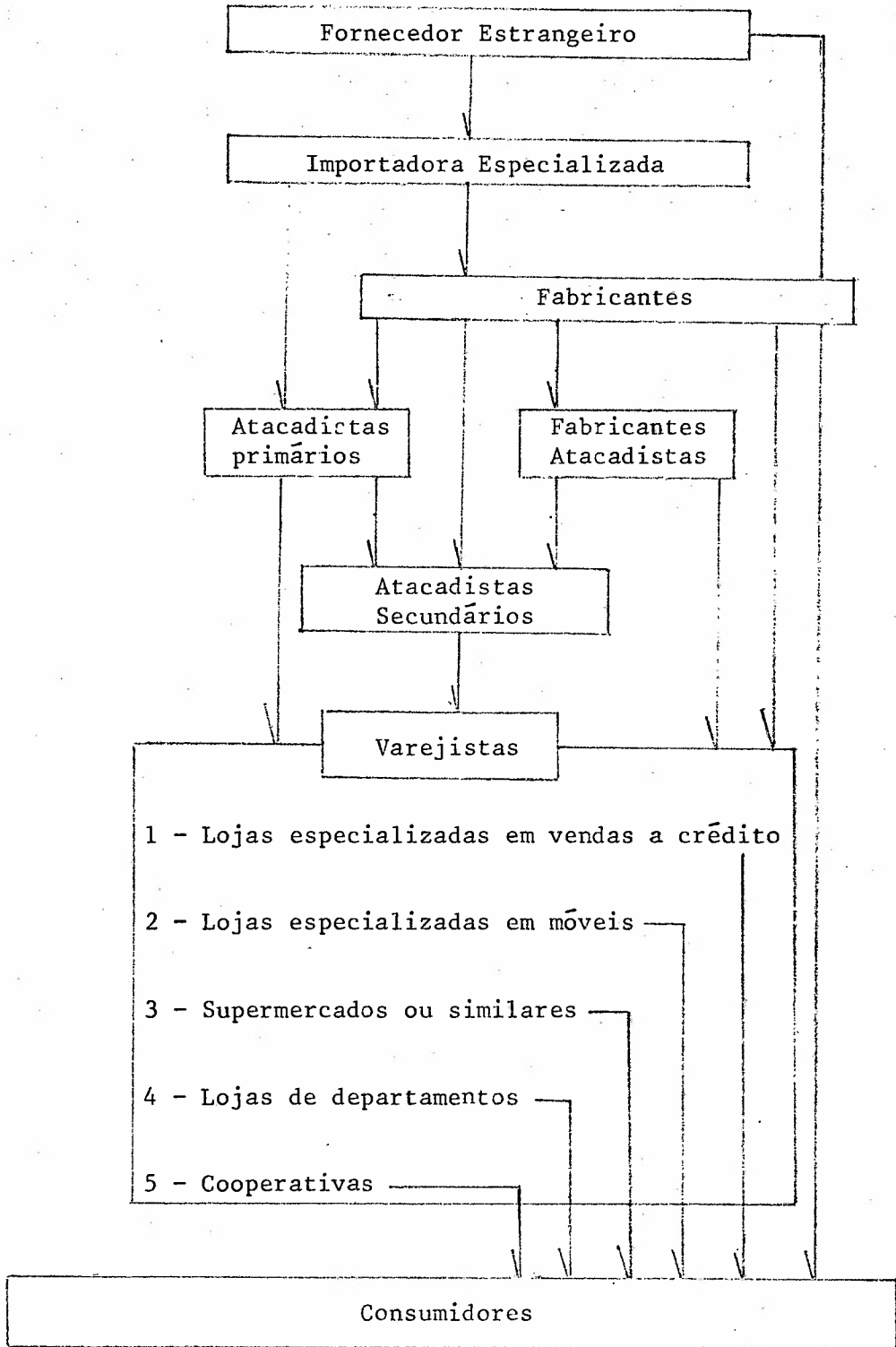
datos. É motivo de frequentes críticas por parte dos importadores o prazo demasiado longo para o embarque das mercadorias (mais de cinco meses após o pedido) e a pouca flexibilidade dos fornecedores estrangeiros em sanar este contratempo.

* A. T. Kearney International Inc. de Tóquio

Fonte:

- . CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil
- . JETRO - Japan External Trade Organization
- . Conferência de Fretes Extremo Oriente/Rio da Prata/Brasil
- . Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores
- . Estudos de pesquisa de mercado realizado pela A.T. Kearney International Inc. de Tóquio

Canais de Distribuição



Fonte: Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Estudos e Pesquisas de Mercado

Principais empresas importadoras

- Aida Trading Co., Ltd.
No. 2 Matsukei Bldg.,
4-8, Shiba Daimon 1-chome, Minato-ku, Tóquio
- A-One Co., Ltd.
5-41, Kawara-machi, Higashi-ku, Osaka
- Arflex Japan Co., Ltd.
27-21, Minami Aoyama 2-chome, Minato-ku, Tóquio
- As-Af Corp., Ltd.
4-14, Midori 4-chome, Sumida-ku, Tóquio
- Asahi Koeki Co., Ltd.
Tor Road Bldg.,
15-2, Shimo Yamate-dori, Ikuta-ku, Kobe
- Azuma Trading Co., Ltd.
95,2 Aza Komeno, Oh-aza Obata, Moriyama-ku, Nagoya
- Beni Fuji Co., Ltd.
10-7, Shimbashi 2-chome, Minato-ku, Tóquio
- Daiko Trading Co., Ltd.
Daiwa Bldg.,
2-58, Ohsu 2-chome, Naka-ku, Nagoya
- The Daimaru, Inc.
44, Nishi Shimizu-cho, Minami-ku, Osaka
- Daimaru Kogyo Kaisha, Ltd.
Kohnoike Bldg., 8th Floor,
27-1, Kyuhoji-machi, 4-chome, Higashi-ku, Osaka
- Dainan Koosi, Ltd.
1-1, Ohtemachi 2-chome, Chiyoda-ku, Tóquio
- Daiwa Bussan Co., Ltd.
Fukutake Bldg., 5th Floor
40, Minami Honmachi 2-chome, Higashi-ku, Osaka
- Ebata & Associates
Iyo Bldg.,
41, Minami Honmachi 4-chome, Higashi-ku, Osaka
- K. K. Ehime Kagu Kogei
4-10, Shimotera-machi, 2-chome, Naniwa-ku, Osaka
- Eidai Trading Co., Ltd.
19-2, Nishi Azabu 3-chome, Minato-ku, Tóquio
- Forma Interna, Ltd.
1-392, Nishi Ohkubo, Shinjuku-ku, Tóquio
- Fujiei Trading Co., Ltd.
85, Ishibotoke-cho 1-chome, Showa-ku, Nagoya

- Fujita & Co., Ltd.
11-6, Kita Aoyama 3-chome, Minato-ku, Tōquio
- Futehally Ltd.
No. 1 Senba Center Bldg.,
3, Senba-chuo 1-chome, Higashi-ku, Osaka
- Hanada Japan, Ltd.
3-12, Kojimachi, Chiyoda-ku, Tōquio
- The Hanshin Department Stores, Ltd.
1, Umeda, Kita-ku, Osaka
- Happy Name Tsusho
6-6, Ohsu 3-chome, Naka-ku, Nagoya
- Harada Sangyo Kaisha, Ltd.
9, Andojibashi-dori 3-chome, Minami-ku, Osaka
- Hayamizu Furniture Centre
7-2, Shitaya 2-chome, Taito-ku, Tōquio
- Heian Shoji, K.K.
Okada Bldg.,
19, Kitadori 1-chome, Edobori, Nishi-ku, Osaka
- Hirano Co., Ltd.
19-7, Kuramae 3-chome, Taito-ku, Tōquio
- K.K. Hirata Kagu
3-55, Tachinada-dori, Minami Horie, Nishi-ku, Osaka
- Houtoku Co., Ltd.
15-22, Nishiki 2-chome, Naka-ku, Nagoya
- Inter-Commerce Co., Ltd.
Sasaya Bldg.,
27, Tomita-cho, Kita-ku, Osaka
- Isami Trading Co. Ltd.
Yotsuhashi Central Bldg.
1-3, Minami-dori, Shinmachi, Nishi-ku, Osaka
- Itoka Products Corp.
1-4, Mita 3-chome, Minami-ku, Tōquio
- Itoman & Co., Ltd.
2-30, Azuchi-machi, Higashi-ku, Osaka
- Itooka Kabushiki Kaisha
46, Tokui-cho 2-chome, Higashi-ku, Osaka
- Kamatani, Watt & Co., Ltd.
Takasago Bldg., 100, Edo-machi, Ikuta-ku, Kobe
- Kamei Textile Co., Ltd.
423, Uesumi-yshi-cho, Sumiyshi-ku, Osaka
- Kanematsu-Gosho Ltd.
5, Takaracho 2-chome, Chuo-ku, Tōquio

- Kariya Mokuzai Kogyo Kabushiki Kaisha
2-40, Shin-Shinden, Morokawa, Higashi Uramachi
Chita-gun, Aichi Prefecture
- Kishi Merchandising Corporation
2-1, Ohyodo-cho Minami, Ohyodo-ku, Osaka
- Kiyozumi Sangyo Co., Ltd.
Marunouchi Bldg.,
4-1, Marunouchi 2-chome, Chiyoda-ku, Tōquio
- Koshii Co., Ltd.
6-4 Hirabayashi Kitano-cho, Sumiyoshi-ku, Osaka
- Kosuga & Co., Ltd.
15-4, Higashi Nihombashi 2-chome, Chuo-ku, Tōquio
- K.Y.S. International, Ltd.
13, Kyobashi 2-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Marinpex Co., Ltd
11 Mori Bldg.,
11 Akefune-cho, Shina Nishikubo, Minato-ku, Tōquio
- Matsuya Co., Ltd.
6-1, Ginza 3-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Matsuzakaya Co., Ltd.
10-1 Ginza 6-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Matsuya Shoji Co., Ltd.
11-15, Nakagawa Sono-machi, Takaoka City, Toyama Pref.
- Mitsukoshi Ltd.
7-4 Nihombashi Muromachi 1-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Narukawa & Co., Ltd.
7-16, Nishiki 2-chome, Naka-ku, Nagoya
- Nichifutsu Boeki Kabushiki Kaisha
D.F. Building
2-8 Minami Aoyama 2-chome, Minato-ku, Tōquio
- Nihon Sogyo Co., Ltd.
3-5 Azabudai 2-chome, Minato-ku, Tōquio
- Nippon Asko Co., Ltd.
21-8, Takanawa 4-chome, Minato-ku, Tōquio
- Nishikawa Sangyo Co., Ltd.
8- Tomisawa-cho, Nihombashi, Chuo-ku, Tōquio
- Odakyu Departament Store
1-3 Nishishinjuku 1-chome, Shinjuku-ku, Tōquio
- Okamura Manufacturing Co., Ltd.
World Plaza Bldg.
4-1, Kitassaiwai 1-chome, Nishi-ku, Yokohama
- J. Osawa & Co., Ltd.
2-8 Shibaura 4-chome, Minato-ku, Tōquio

- Pacific Shoji Kabushiki Kaisha
52, Higashi Tachibana 1-chome, Naka-ku, Nagoya
- S. Sakakura & Co., Ltd.
1-25 Isogami-dori 6-chome, Fukiai-ku, Kobe
- Sanko Kabushiki Kaisha
2, Hatsune-cho, Koyamashita, Kita-ku, Tōquio
- Sankyo Trading Co., Ltd.
Nikkatsu Apartment
4-1 Shibakoen 2-chome, Minato-ku, Tōquio
- The Seibu Department Stores Ltd.
28-1, Minami Ikebukuro 1-chome, Toshima-ku, Tōquio
- Seitaro Arai & Co., Ltd.
1-8, Onoecho, Naka-ku, Yokohama
- Shibata & Co., Ltd.
68, Kawaraya-cho 3-chome, Minami-ku, Osaka
- Shin-Nihon Tsusho Co., Ltd.
2-2, Nihombashi-dori, Chuo-ku, Tōquio
- Shinyei Kaisha
77-1 Kyomachi, Ikuta-ku, Kobe
- Suita Trading Co., Ltd.
Nijo Minami, Tominokohji, Nakagyo-ku, Kyoto
- Takashimaya Co., Ltd.
4-1 Nihombashi 2-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Takemoto Trading Co., Ltd.
79, Motomachi-dori 4-chome, Ikuta-ku, Kobe
- Terao Trading & Co., Ltd.
1-27 Marunouchi 3-chome, Naka-ku, Nagoya
- Toko Bussan Co., Ltd.
8-15 Akasaka 4-chome, Minato-ku, Tōquio
- Tokyo Trading Co., Ltd. (importador da Fujiko Co., Ltd.)
1-4 Awaji-cho, Kanda, Chiyoda-ku, Tōquio
- Toshoku Ltd.
Mitsui Annex Bldg.
3, Nihombashi Muromachi 3-chome, Chuo-ku, Tōquio
- Tottori Kagu Kogyo K.K.
2-94, Tomiyasu, Tottori City, Tottori Pref.
- Yukawa Furniture Center
1-13 Shibuya 2-chome, Shibuya-ku, Tōquio
- Onward Incorporated
Akasaka Barrière Maison Bldg.
16-5 Akasaka 3-chome, Minato-ku, Tōquio

Entidades de classes

- o All Japan Bed Manufacturers Association
Kojima Bldg.,
20-8, Ueno 3-chome, Taito-ku, Tôquio
- o Federation of All Japan Furniture Associations
24-13, Yushima 3-chome, Bunkyo-ku, Tôquio
- o Federation of Japan Furniture Manufacturers Associations
No. 2 Toyo Kaiji Bldg.,
24-8, Shimbashi 4-chome, Minato-ku, Tôquio
- o Federation of All Japan Furniture Wholesalers Associations
24-13, Yushima 3-chome, Bunkyo-ku, Tôquio
- o International Development Association of the furniture Industry
of Japan
30-10, Hamamatsu-cho 1-chome, Minato-ku, Tôquio
- o Japan Metal Furniture Association
Yamato Bldg.,
2-3, Kodenma-cho, Nihombashi, Chuo-ku, Tôquio
- o Shadan Hojin, Tôquio Kagu Kaikan
24-13, Yushima 3-chome, Bunkyo-ku, Tôquio
- o Tokyo Kagu Kogyo Rengo-kai
(Federation of Tokyo Furniture Associations)
24-13, Yushima 3-chome, Bunkyo.ku, Tôquio
- o Tokyo-to Mokuseihin Kogyo-kai
(Tokyo Wood Products Manufacturers Association)
Tokyo Kagu Kaikan
24-13, Yushima 3-chome, Bunkyo-ku, Tôquio
- o Zen Nihon Kagusho Kumiai Rengo-kai
(Federation of All Japan Furniture Traders Associations)
Tokasho Kaikan
35-13, Yushima 3-chome, Bunkyo-ku, Tôquio

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

----- DISCRIMINAÇÃO -----		*****	US\$ FOB	
94.03.99.02	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA			
03.559.085	LUIZ CARLOS GOMES COM.IMP.EXP. BOLIVIA		1.558	
03.559.523	PAULO LEANDRO CIA.LTDA. BOLIVIA		1.268	
03.560.729	COM.CAPISTRANO CIA.LTDA. BOLIVIA		14.293	
03.722.329	EXIMPURA*EXP.PONTA PORX S.A. PARAGUAI		45.379	
03.722.394	CONSTANTINO ANTUNES PINTO PARAGUAI		19.838	
03.723.293	EXP.REICHARDT LTDA. PARAGUAI		10.468	
03.724.028	ELETRO EXP.LTDA. PARAGUAI		42.919	
03.724.309	EXP.CUPA LTDA. PARAGUAI		5.564	
03.725.439	EXP.CERRO CURA LTDA. PARAGUAI		30	
04.038.956	IMP.EXP.CREUILAR LTDA. BOLIVIA		198	
04.058.913	COM.EXP.S.PAULO LTDA. BOLIVIA		1.470	
04.059.044	M.MESSIAS SANTOS BOLIVIA		30.448	
04.059.366	COM.UBADIAS LTDA. BOLIVIA		169	
04.636.379	MOBILIADORA PRES.LUCAS LTDA. BOLIVIA		9.286	
05.880.166	NOGUEIRA IRMAOS BOLIVIA		690	
05.880.216	MOVEIS FERRO FORMICA BOUCHABKI LTDA. BOLIVIA		466	
05.880.257	COM.FORTALEZA LTDA, BOLIVIA		5.025	
94.03.99.02	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA			
05.880.299	COM.IMP.EXP.LTDA BOLIVIA			753
05.880.315	LUIZ CAVALCANTE BOLIVIA			471
05.880.372	COM.IMP.MANORE LTDA BOLIVIA			7.626
05.880.612	MELHEM IRMAUS CIA. BOLIVIA			294
05.883.202	JORGE VASSILAKIS REPR.COM. BOLIVIA			974
05.883.319	CASAS AKAHAMA IMP.EXP.LTDA. BOLIVIA			13.408
05.883.509	RONDONAUTO COM.VEICULOS RONDONIA LTDA. BOLIVIA			1.008
09.917.071	ESTOFADOS ESPLENDIDOS NORDESTE S.A.IND.COM. CHILE			3.145
	URUGUAI			1.167
	TOTAL DA FIRMA			4.312
19.394.808	COMEX-CUM.EXTERIOR S.A IRAVUE			1.614
27.235.761	INTERLINE MOVEIS S.A. ALEMANHA OCID.			245.427
33.261.561	ECISA ENG.CUM.IND.S.A. TANZANIA			370
43.218.429	EXP.WILD LTDA. PARAGUAI			104
43.520.246	HOSHI BRASIL ARTIGOS RELIGIOSOS LTDA, ESTADOS UNIDOS			1.050
43.590.850	FEHRMANN PILTZ CIA.LTDA. LIBERIA			1.600
43.817.568	FLOF HANSSUN BRASIL REPR.LTDA. ARABIA SAUDITA			6.322
	PORTO RICO			917
	TOTAL DA FIRMA			7.239
44.421.386	IRMAOS TRIVELLATO CIA. LTDA, PARAGUAI			4.240

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIESN/CACEX

DISCRIMINAÇÃO		US\$ FOB		
94.03.99.02	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA		94.03.99.02	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA
45.990.199	ENSIBEL IND.COM.MOVEIS LTDA. PARAGUAI	4.081	60.870.011	ITALMA S.A.IND.MOBILIARIO CHILE
47.207.568	KANAI SHOJI IMP.EXP.LTDA. BOLIVIA	693		ESTADOS UNIDOS
48.106.470	ENGEXCO EXP.S.A. GABAO	13.897		PARAGUAI
48.113.757	COTIA COM.EXP.IMP.S.A. NIGERIA	3.911		TOTAL DA FIRMA
48.932.248	L ECOLE MOVEIS DECORAÇES LTDA. ALEMANHA OCID.	2.470	60.881.364	BERGAMO CIA.IND. ARGENTINA
49.058.175	BLASOTTI CALDERINI LTDA. PARAGUAI	15.050		CHINA CONTINENT
50.233.469	RIBEIRO PAVANI LTDA. ARGENTINA	3.023		COVEITE
50.596.444	CONFRIO CIA.COM.EXT. PAISES BAIXOS	6.119		TOTAL DA FIRMA
51.162.030	ANTONIO JOSE ANDRADE CAMPELO PAISES BAIXOS	76	60.882.552	CADEIRAS GENNARO FERRANTE LTDA. PARAGUAI
51.195.956	IMP.EXP.MERCURIO BRASIL BOLIVIA LTDA. BOLIVIA	7.723	60.910.775	TRANSPARAGUAY TRANSPORTES ROD.LTDA. PARAGUAI
56.992.902	GIRUFLEX S.A.CADEIRAS PULTRONAS LTDA. ANTILHAS HOLAND, ARGENTINA	539 3.114	61.068.128	PRODIS S.A.IND.MOVEIS INSTALACOES EMP. CHILE
	TOTAL DA FIRMA	3.653		ISRAEL
59.109.447	MOVEIS MIELE S.A. PARAGUAI	1.429	61.080.198	LAFER S.A.IND.COM. ISRAEL
59.141.960	HOBJETO IND.COM.MOVEIS LTDA. PARAGUAI	377	61.107.868	ARTESANATO TEC.DECORACOES RUTH LTDA. SUIÇA
60.423.691	AITILIO FUSER S.A.IND.COM. PARAGUAI	334	61.153.847	ESCHIBA IND.COM.MOVEIS LTDA. ANTILHAS HOLAND, CHILE
60.591.989	IND.MADEIRAS KAUDER S.A. CHILE	3.001		EQUADOR
60.816.527	PLASLUMI IND.COM.LTDA. PARAGUAI	52		ESTADOS UNIDOS
60.848.991	KITCHENS COZINHAS DECORAÇES LTDA, PARAGUAI	4.171		PARAGUAI
				PERU
				REINO UNIDO
				VENEZUELA
				TOTAL DA FIRMA
			61.405.254	TECNICS COM.IND.LTDA. PARAGUAI
			61.488.193	DAVAR S.A.IND.COM. PARAGUAI
			61.583.365	LATELIER MOVEIS S.A. PAISES BAIXOS
			61.592.895	SECURIT S.A. COVEITE
				ESTADOS UNIDOS
				SURINAME
				TOTAL DA FIRMA
				76.099
				3.349
				200
				79.648
				20.717
				1.901
				16.179
				38.797
				1.383
				9.462
				656
				304
				3.862
				1.407
				4.745
				197
				5.172
				3.579
				8.010
				925
				523
				24.558
				180
				4.992
				8.320
				10.517
				95.235
				7.464
				113.236

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINADO		US\$ FOB		
94.03.99.02	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA		94.03.99.02	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA
61.854.758	POLYVOX S.A.IND.ELETR.		76.698.448	PARANARTE DECORAÇÕES LTDA.
	ARGENTINA	109		PARAGUAI
	FRANCA	98		
	MEXICO	10.905	77.107.001	EXP.IMP.DOCES TERRA ROXA LTDA.
	TOTAL DA FIRMA	11.112		PARAGUAI
62.160.064	EXP.TRANSATLANTICA LTDA.		77.184.786	LESTER IND.MOLDURAS LTDA.
	BOLIVIA	9.881		URUGUAI
62.293.360	JEPIME IND.COM.MOVEIS LTDA.		77.296.523	NELIDA ALICIA WOHLGEMUTH
	ARGENTINA	5.239		PARAGUAI
75.524.389	CLOVER EQUIP.ESCRITORIO LTDA.		77.296.580	GEPAR BRASIL IMP.EXP.DERIVADOS CARNE LTOA.
	PARAGUAI	107		PARAGUAI
75.544.478	RODRIGUES EXP.MOVEIS FERRAGENS LTDA.		77.390.896	ROBERTO REQUIAO CIA.LTDA.
	PARAGUAI	51.948		PARAGUAI
75.544.585	MARIO SILVA JUNIOR.		77.396.273	EXP.SAMURAI LTDA.
	PARAGUAI	35.419		PARAGUAI
75.691.980	EXP.IGUAQU MAT.CONSTR.LTDA.		77.418.432	DABOL IND.COM.MOVEIS LTOA.
	PARAGUAI	386		PARAGUAI
76.066.844	MUFFATO KRUGER CIA.LTDA.		77.419.018	S.BONFIM FERREIRA EXP.IMP.
	PARAGUAI	47		PARAGUAI
76.081.207	IND.MADEIRA CONSTANTINO LTOA.		77.533.925	GUEMAISON DECORAÇÕES LTDA.
	PARAGUAI	8.399		FRANCA
76.331.214	EXP.PNEUS REAL LTDA.		77.572.717	GUELMANN COM.MOVEIS LTDA.
	PARAGUAI	7.914		PARAGUAI
76.483.916	HERMES MACEOU S.A.IMP.COM.		77.598.670	A.PENTEADO CIA.
	PARAGUAI	6.781		PARAGUAI
76.513.647	ESTIL MOVEIS DECORAÇÕES S.A.		77.599.553	COEXMA-EQUIP.ESCRITORIO LTOA.
	ESTADOS UNIDOS	678		PARAGUAI
76.518.364	BERNERT BERNERT LTOA.		77.748.184	MOVEIS IDEAL LTDA.
	PARAGUAI	1.691		ARGENTINA
				PARAGUAI
				TOTAL DA FIRMA
76.519.123	FENAP S.A.IND.COM.IMP.			
	PARAGUAI	1.156	77.751.618	MOTOBRAZIL LTDA.
	URUGUAI	148		PARAGUAI
	TOTAL DA FIRMA	1.304		
76.544.048	MOVEIS VOLTA MUNDO LTDA.		77.762.706	IRMAOS KELLER LTDA.
	ARGENTINA	250		PARAGUAI
	ITALIA	3.702		
	TOTAL DA FIRMA	3.952	77.765.576	MADEIRAS SERAFIN INO.COM.LTDA.
				PARAGUAI

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980
 Fonte : DIASN/CACEX

DISCRIMINADO		US\$ FOB
94.03.99.02	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA	
77.767.465	EXTEL EXP.TECIDOS LTDA. PARAGUAI	729
77.768.638	EXPODUMA EXP.ELETROD.DERIV.PETR.DOMARESKY LT PARAGUAI	151.895
77.943.421	DALL UGLIO MAT.CONSTRUCO LTDA. PARAGUAI	13.763
77.944.502	EXP.MOVEIS ELETRODOMESTICOS DNEIRI LTDA. PARAGUAI	34.414
77.946.788	SONIA MARIA LENES PARAGUAI	5.228
77.998.144	IND.CUM.MAQ.FANA BRASIL LTDA. ITALIA	13.840
78.093.028	MODULINEA EXP.IMP.MOVEIS LTDA. PARAGUAI	111.039
78.093.788	KAMAL OSMAN CIA.LTDA. PARAGUAI	1.009
78.095.072	EXPORBRASFEL EXP.BRAS.FERRAGENS LTDA. PARAGUAI	202
78.095.585	MARINEZ RODRIGUES PARAGUAI	5.738
78.236.650	EXPOMEL EXP.MAQ.EQUIP.LTDA. PARAGUAI	27.867
78.624.483	REPAMAL=IND.COM.REFRIGERACAO LTDA. PARAGUAI	92
79.570.495	IND.REUNIDAS EMILIO MALUCELLI S.A. PORTO RICO	76
80.856.180	MOVEIS PRETTY S.A.IND.COM, ARGENTINA	136
82.638.339	TINTAS HERING S.A.IND.COM, PARAGUAI	131
82.768.052	MOVEIS RIO SUL LTDA, CANADA FRANCA TOTAL DA FIRMA	19.728 12.050 31.778
82.768.318	TORNARTE IND.TORNEADOS ART,MADEIRA LTDA. PORTO RICO	17.450

94.03.99.02	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA	
82.769.415	FABR.MOVEIS CONSULAR LTDA. ESTADOS UNIDOS	6.560
82.769.852	MOVEIS REALEZA LTDA. PORTO RICO	265
83.009.563	INABEX CUM.ASSESSORIA EXP.LTDA. BOLIVIA	901
83.172.908	IND.MOVEIS ESTOFADOS ANAMI LTDA. ARGENTINA	944
83.644.864	CIA.IND.MOVELEIRA EXP.CINDEX PORTO RICO	15.565
85.603.652	IRMAOS FAEMER LTDA. PARAGUAI	603
86.046.489	IND.ZIPPERER S.A. ESTADOS UNIDOS PARAGUAI TOTAL DA FIRMA	1.183 6.875 8.058
86.046.562	IND.ARTEFAMA S.A. ALEMANHA OCID. AUSTRALIA CANADA ESTADOS UNIDOS PORTO RICO VENEZUELA TOTAL DA FIRMA	205 7.790 37.248 13.321 36.352 16.311 111.227
86.046.877	FABR.MOVEIS DANILDO S.A. CANADA	18.850
86.049.523	ARTEMATIC S.A. CUVEITE	1.680
86.050.762	ARTES IND.MADEIRAS LTDA. PORTO RICO	1.656
87.490.504	GAUDENCIO COSTA CIA,LTDA, URUGUAI	10.620
87.547.493	BARZENSKI S.A.IND.MOVEIS URUGUAI	4.345
87.548.210	POZZA MOVEIS S.A. PARAGUAI	1.374
87.550.612	MOVEIS PONZAN LTDA. PARAGUAI	963

PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS POR PAÍSES DE DESTINO

Período: Jan-Agosto/1980

Fonte : DIESN/CACEX

DISCRIMINADO		US\$ FOB		
99.03.99.02	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA		99.03.99.02	OUTROS MOVEIS DE MADEIRA
87.556.411	METAL.VASCARI LTDA. ARGENTINA	8.354	03.030.996	EXP. DESTE LTDA. BOLIVIA
87.845.368	MOVEIS SANDRIN LTDA. URUGUAI	810	03.050.887	RAMON G.D.FERNANDES PARAGUAI
87.848.586	VIVENDA S.A.IND.MOVEIS ESTADOS UNIUOS URUGUAI	153.662 3.329	03.329.539	MOVEIS CASA GRANDE LTDA. BOLIVIA
	TOTAL DA FIRMA	156.991	03.329.760	SABATEL CIA LTDA. BOLIVIA
88.308.580	ESTOFADOS ESPLENDIDOS S.A. CHILE	1.044	03.379.732	MANOLIVA LTDA. BOLIVIA
88.610.290	MADEZATTI S.A.IND.COM.AGROPECUARIA ARGENTINA	144	03.553.559	EXP.BARRUS LTDA. BOLIVIA
88.623.285	NELSON BAZEI PARAGUAI	229		
89.384.713	J.A.WINCKLER ARGENTINA	180	90.731.472	JOHANN GRISTSCH CIA.LTDA. ESTADOS UNIUOS PORTO RICO URUGUAI
89.567.242	MADEZATTI MAT.CONSTR.LTDA. PARAGUAI	218		TOTAL DA FIRMA
89.570.980	RAMA IND.MOVEIS LTDA. PARAGUAI	13.724	92.661.958	WALTER GERDAU S.A. ARGENTINA CHILE URUGUAI
89.754.642	COM.IMP.EXP.PORTO XAVIER LTOA, ARGENTINA	8.626		TOTAL DA FIRMA
89.822.894	MADECHIES S.A. ESTADOS UNIUOS	71.256	98.405.079	IMUL S.A.COM.REPR. ARGENTINA
89.963.151	IRMAUS TOIGO CIA.LTDA. ARGENTINA ESTADOS UNIUOS	515 921.271	98.405.483	CASA JACQUES S.A.COM.IMP. ARGENTINA
	TOTAL DA FIRMA	921.786		TOTAL DO ITEM
				3.329.905

CAPITULO X - POLÍTICA BRASILEIRA DE COMÉRCIO EXTERIOR

Resumo Geral e Sugestões Específicas

V ENAEX - Encontro Nacional de Exportadores (1980)

Promoção : Associação de Exportadores Brasileiros

O EXPORTADOR BRASILEIRO FACE A POLÍTICA ECONÔMICA DO GOVERNO

As grandes preocupações dos exportadores prendem-se aos efeitos das políticas comercial e cambial implantadas a partir de dezembro de 1979, particularmente no tocante a exportação de produtos manufaturados.

Com a perda real de aproximadamente 20% na taxa de câmbio no ano passado, devido principalmente à pré-fixação da variação cambial tendo seu valor total atingido 54% para todo o ano de 1980, enquanto a inflação interna disparava a 110,9% e a inflação americana ficava em torno de 14%, os exportadores clamam por uma taxa mais realista de câmbio, visto que não podem indefinidamente assumirem o papel de grande beneficiados da política econômica vigente, utilizando subterfúgios e subsídios indiretos que só causam retaliações por parte dos países concorrentes e compradores.

No tocante a produtos primários, o setor exportador defende a posição de que impostos sobre exportação devem ser evitados. O setor primário é um setor particularmente sujeito a incertezas, de natureza diversas. Os preços de mercado, em função, basicamente, de variações nas condições de terra, clima, fertilizantes, implementos e financiamentos; sofrem flutuações substanciais. A colocação de impostos só contribui para elevar o grau de incerteza. A experiência têm demonstrado que sempre que se faça uso deste instrumento; modificações e eventual retirada dos impostos vem logo a seguir, ou seja, ela não constitui medida duradoura com o qual o governo possa contar em termos de geração de receita para o Tesouro. A alegação frequente de que visa a garantir preços elevados no mercado internacional é totalmente destituída de fundamento, na maior parte dos casos, pois não possuímos poder para afetar os preços internacionais.

É importante ressaltar que a exportação de produtos manufaturados normalmente são mais sensíveis aos mecanismos de preço do que a exportação de primários, tornando mais grave a perda estimada na taxa de câmbio. As vendas externas de manufaturados representaram - no ano passado 56,5% totalizando US\$ 10.297 milhões com um crescimento de 32,2% sobre o ano anterior.

A política cambial brasileira prende-se demasiadamente ao dólar e a inflação americana. Isto traz a desvantagem de colocar a rentabilidade de nossa exportação para outros países dependente do comportamento do dólar face às outras moedas. A longo prazo a política cambial brasileira deveria levar em conta outros principais parceiros comerciais do Brasil, e não apenas os Estados Unidos.

PROBLEMAS RELACIONADOS COM A INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

A infraestrutura de transporte marítimo (portos e fretes de longo curso) mediante a qual são escoados mais de 90% da exportação brasileira, deve ser alvo de atenção especial do governo.

O processo de exportação deve ser visto como uma atividade que - envolve desde a produção física nas fábricas ou nas fazendas até a colocação final do produto no mercado externo, o que caracteriza a infraestrutura portuária uma importante etapa no processo de comercialização de mercadorias. Embora como percentagem do preço do produto representem menos de 10%, ao considerar o transporte como um todo elas correspondem a algo entre 10% e 40% do custo do transporte marítimo. E no caso de manufaturados, diferenças de até 10% podem ser vitais em termos de viabilizar uma exportação.

Uma forma de se proceder à busca de maior eficiência, flexibilidade e operacionalidade do sistema portuário é através de uma integração maior entre a administração do porto e seus usuários : exportadores, importadores e armadores. Em particular, o exportador propõe que em um ou mais dos principais portos do país seja implementado o conceito de Autoridade Portuária, segundo o qual, embora pertencentes ao Governo, as instalações portuárias seriam administradas por um conselho constituído de representantes do Governo e dos usuários do porto. Esse conselho teria plenos poderes e disporia, inclusive, da maior parte da receita da taxa de melhoramentos de portos, gerada no porto, para ser aplicada em gastos de investimento.

Quanto à exportação através de portos do Norte e Nordeste, uma queixa frequente entre exportadores é a de que a escala de navios naqueles portos é deficiente e errática, entrvando o processo. A raiz do problema encontra-se no baixo volume médio de carga por porto, o que torna extremamente custosa a escala de navios. A sugestão seria no sentido de concentrar as cargas de longo curso em apenas uns quatro ou, no máximo, cinco portos da região Norte e Nordeste, e não em onze portos como é feito atualmente. A escolha dos portos a serem ampliados ou desativados seria feita por um conselho, do qual participariam técnicos especializados de órgãos governamentais competentes e representantes dos usuários do sistema portuário.

Quanto à fixação das tarifas de frete, os exportadores sugerem que o grupo de trabalho para Estudos de Frete da SUNAMAM, seja dinamizado, visando maior entrosamento com os armadores, dentro da filosofia de se encarar a exportação como um processo integrado, abrangendo a produção e sua colocação no porto de destino no exterior.

No que se refere as linhas pioneiras, o exportador questiona a forma atual de concessão de subsídios, via fundo perdido, e com o monopólio do Lloyd Brasileiro. Sugere que todas as empresas brasileiras de navegação de longo percurso operam nessas linhas pioneiras, e que o subsídio seja temporário e dado ao exportador como proporção do valor do frete. Esse subsídio seria apenas aos produtos cuja exportação fosse inviabilizada pelo custo do frete, e haveria uma programação antecipada para sua eliminação ao longo do tempo.

A INTERVENÇÃO DO ESTADO E OS PROBLEMAS DE COMERCIALIZAÇÃO

A diluição de poderes nas decisões emerge como característica bastante negativa da política brasileira de comércio exterior. A ação da CONCEX, órgão legalmente encarregado da formulação política, limita-se a alguns poucos aspectos, deixando de participar de decisões que afetam significativamente o comportamento das exportações. O excesso e, principalmente a variabilidade de regulamentações constituem-se em outras importantes preocupações do exportador. Ademais, o poder de decisão e a própria localização de vários órgãos na estrutura do setor público tem flutuado, o que contribui para elevar os custos daqueles que participam no comércio internacional do país.

Flexibilidade e delegação de poderes são normas recomendáveis para a administração de uma política. O exportador acredita, porém, que doses excessivas acabam gerando incertezas e desperdícios, que dificultam o desenvolvimento de suas operações. Da mesma forma, a considerável interdependência entre as atividades envolvidas no comércio exterior é outra razão a recomendar maior centralização e estabilidade do processo decisório.

A condição necessária para a continuidade da expansão acelerada de nossas vendas externas é a definição clara de uma filosofia de ação do Estado no comércio exterior. Esta deveria fundamentar-se no fortalecimento da empresa privada, procurando eliminar custos desnecessários e minimizar riscos.

Propõe o exportador a redução dos controles exercidos pelo Estado, tais como preços mínimos, impostos de exportação, registros prévios e contingenciamentos, cujas implicações sobre as exportações tem sido, muito provavelmente negativas. A diminuição de restrições - estimularia, sem dúvida, a admissão das exportações como integrante das atividades permanentes das firmas. Um envolvimento dessa natureza e a conseqüente adoção de uma estratégia de maximização de lucros a longo prazo no comércio exterior cria poderosos incentivos para a conciliação dos interesses da empresa privada e da sociedade brasileira como um todo. Ainda no domínio dos controles, o exportador considera que certas situações particulares, como pagamentos a serviços de assistência técnica no exterior e movimentação de amostras, devem ser encaradas dentro de uma concepção dinâmica de crescimento das exportações e, portanto, com maior flexibilidade pelo Governo.

Em suas intervenções diretas no comércio, pretende o exportador que as esferas de atuação dos organismos estatais seja delimitada tendo como orientação básica o desenvolvimento de relações de complementaridade com o setor privado.

Com respeito à estrutura institucional, requer o exportador, em primeiro lugar, a existência de um órgão central, ao qual não só possa dirigir suas apreensões e sugestões como também seja capaz de proporcionar um ambiente estável para a realização de seus negócios.

No plano normativo, isto significaria a ampliação da atuação do Con

selho Nacional de Comércio Exterior - CONCEX, de sorte que, dentro de um contexto de estreita articulação com outras entidades governamentais, sua influencia se faça sentir direta ou indiretamente em todas as decisões relacionadas às transações comerciais do país. Evidentemente, não é intenção do exportador sugerir a expansão da estrutura burocrática, mas apenas tentar obter o melhor rendimento possível do funcionamento do aparelho existente.

No âmbito executivo a CACEX reúne substancial conjunto de controles sobre as atividades das empresas. Todavia, numa combinação que contribui para elevar os custos do exportador, é mínima sua autonomia frente aos demais órgãos do governo. Isto acontece, embora, de acordo com o art. 85 do Decreto 42.280 de 16 de dezembro de 1957, a CACEX detenha o "status" de agência do Governo Federal, subordinada ao Ministério da Fazenda, e não de um departamento do Banco do Brasil.

Sem prescindir do apoio dado pelas agências do Banco do Brasil, no país e no exterior, seria conveniente a transformação da CACEX em instituição efetivamente independentes, com encargos bem definidos na área executiva e de assessoramento à empresa privada. Em termos específicos a CACEX passaria a desempenhar as seguintes funções :

- Administração dos programas de estímulos fiscais e financeiros, - passando o FINEX a englobar todas as linhas de créditos à exportação, inclusive as administradas pelo Banco Central do Brasil, que assim, daria um passo em direção à especialização nas funções clássicas de um Banco Central.
- Coordenação de operações, com a responsabilidade de articular os diversos organismos governamentais, distribuir informações sobre mercados externos e prestar assistência técnica ao setor privado.
- Regulamentação das diretrizes traçadas pelo CONCEX, cabendo-lhe ainda a tarefa de zelar pelos controles estritamente necessários.

A obtenção de ganhos de eficiência na comercialização externa possui como pressuposto o conhecimento do mercado internacional e a disponibilidade de recursos humanos especificamente treinados. Isto demanda investimentos em pesquisas de mercado e treinamento de mão-de-obra - que por suas peculiaridades, requerem a cooperação do Estado. Desse modo, o exportador apóia as iniciativas do Itamaraty relativas à for

mação de recursos humanos no Programa de Treinamento de Técnicos Especializados em Promoção Comercial (CITRE) e a realização de feiras e exposições. Falta também nesse setor um maior entrosamento entre os setores públicos e privados, com conseqüente desperdício dos já escassos recursos, na medida em que esses técnicos especialistas em comércio exterior após um estágio de quase três anos em missões diplomáticas no exterior retornam ao Brasil, mas não são convenientemente aproveitados e explorados na sua potencialidade para a finalidade a que se submeteram.

Os fluxos dos financiamentos à promoção comercial e pesquisas de mercados, administrados pela Cacex, tem sofrido forte declínio nos últimos anos, passando de US\$ 37,1 milhões em 1976 a US\$ 5,4 milhões em 1978, considerando relevante o redimensionamento dessa linha de crédito do FINEX. Nesse sentido, sugere maior divulgação de suas condições através da ampliação da rede de agentes financeiros e a simplificação do processo de habilitação de recursos. Ademais, como esses gastos se constituem, do ponto de vista econômico, em despesas típicas de investimento, a sugestão inclui também a ampliação dos prazos de amortização.

Os atuais critérios que regem a concessão dos financiamentos previstos pela Resolução 329 do Banco Central, com base no valor do patrimônio líquido, tem beneficiado desproporcionalmente as "trading companies" estatais. Estas, embora participem com apenas 25,4% das exportações totais de produtos industrializados realizadas pelo conjunto das companhias de comércio geral, obtêm aproximadamente a metade dos créditos da Res. 329. Critérios tradicionais de rentabilidade mostram que a performance das empresas estatais foi bastante inferior à de empresas semelhantes de propriedade privada, resultando em sérias dúvidas quanto à contribuição da participação direta do Estado para a expansão das exportações.

Desse modo, o exportador, baseado em critérios de eficiência econômica e de expansão de exportação, pleiteia que se vincule o valor financiado pela Resolução 329 ao nível e ao crescimento das vendas externas, de forma análoga ao que acontece com os créditos da Resolução 602 do Banco Central. Dado que a comercialização externa é uma atividade nascente no Brasil onde novas firmas ingressam anualmente, esta característica seria também levada em conta na fixação dos novos parâmetros.

O acesso ao registro especial como empresa comercial exportadora - deveria ser simplificado, eliminando-se condições que causem dificuldades às firmas sem experiência anterior em comércio internacional e outras que levem a diminuir posteriormente a flexibilidade das "trading companies" no mercado de capitais.

No mundo moderno, a estratégia das "trading companies" sediadas em países desenvolvidos, como é o caso típico das grandes corporações japonesas, prevê o contato com o produto desde sua produção até a venda no varejo. Isto não significa, é claro a verticalização, para trás e/ou para a frente das atividades das empresas no comércio internacional, o que tenderia a reduzir as vantagens relacionadas à especialização no comércio. Participação no capital de outras empresas, sejam no âmbito doméstico ou externo, proporcionam a garantia de suprimentos, em quantidade e qualidade, e facilitam a penetração nos mercados.

Estudos realizados pela Federação e Centro do Comércio do Estado - de São Paulo, mostram que o comércio está sempre em desvantagem (em relação à indústria) no processo de exportação. Para obter os benefícios da exportação, o comerciante-exportador é obrigado por exemplo a fornecer ao industrial o nome do seu cliente e o valor de sua venda no Exterior. Evidentemente na operação seguinte, o industrial poderá liberar-se da participação do comércio para concretizar novas exportações. Em muitos casos a alternativa dos comerciantes é abdicar do benefício para não serem afastadas do processo. Como fornecedores típicos das "trading companies" as empresas de pequeno e médio porte também poderiam se beneficiar amplamente do estabelecimento de elos mais profundos e permanentes com as primeiras. A possibilidade de exploração de potenciais de economias de escala e de modernização tecnológica são alguns dos benefícios esperados das associações com as companhias de comércio exterior.

O setor exportador propõe que se crie uma alternativa adicional às aplicações que podem ser deduzidas pelos bancos comerciais para efeito de recolhimento compulsório junto ao Banco Central. A sugestão é de que esses bancos possam destinar opcionalmente esses recursos para o financiamento da participação das "trading companies" no capital de pequenas e médias empresas, a taxa de juros inferiores à de mercado, criando uma alternativa para aplicação destes recursos junto aos bancos comerciais com retorno certo; em contraste com os re-

recursos imobilizados no Banco Central. Em termos de política monetária não implica em alteração efetiva de recolhimento compulsório.

O EXPORTADOR FACE A CONJUNTURA MUNDIAL

Com uma dívida externa líquida de US\$ 47.489 milhões ao final do ano passado o setor exportador acredita ser fundamental que o país diminua seu deficit em transações correntes, sob pena de termos de enfrentar eventualmente sérias dificuldades de natureza financeira. É pois importante produzir superavits na balança comercial, uma vez que o resultado da rubrica serviços está praticamente fora do nosso controle, sendo em grande parte determinado pelas dívidas já contraídas e pela taxa de juros internacional.

Como as importações brasileiras se concentram em produtos essenciais para manutenção da atividade econômica (petróleo, equipamentos, matérias primas) maiores cortes nas compras do exterior implicarão em queda sensível do crescimento econômico.

A saída parece ser, pois a, *expansão das exportações*.

A evidência empírica sugere que condições econômicas externas favoráveis não são suficientes para promover a expansão da exportação. Na chamada "idade do ouro" da economia mundial, de 1962 a 1967, as exportações brasileiras pouco cresceram, reduzindo inclusive sua participação no total mundial. De 1968 a 1973, porém o crescimento de nossas vendas externas foi bem superior ao ocorrido no resto do mundo. Esse excelente desempenho, resultou, sem dúvida, da política comercial adotada, que remunerou de forma estimulante nossas exportações, seja através da taxa de câmbio, seja via incentivos fiscais.

A análise do que ocorreu em 1974 e 1975 merece atenção especial. Segundo alguns economistas estamos próximos a sofrer processo semelhante ao vivido naqueles anos. Embora os recentes aumentos de petróleo não tenha quadruplicado o seu preço, parece não haver dúvida de que está havendo uma redução no ritmo de atividade da economia mundial, embora menos drástica da que ocorreu em 1974 e 1975.

O fim do "boom" mundial em 1974 não se refletiu imediatamente sobre nossas exportações de manufaturados. Naquele ano, enquanto o PNB real dos seis países desenvolvidos; EUA, Alemanha Ocidental, Japão, Reino Unido, França e Itália crescia 0,1%, nossa exportação de manufaturados se expandiram em 34,2% em termos reais. A recessão mundial, aparentemente só iria refletir-se sobre as nossas exportações em 1975 e 1976, quando sofreram variações de 4,3% e -1,2%, respectivamente. É importante assinalar, porém, que, enquanto em 1974, houve acréscimo de rentabilidade das exportações de manufaturados, via subsídios e desvalorizações reais do cruzeiro em relação às principais moedas estrangeiras, em 1975 e 1976, houve valorização real da taxa de câmbio, a qual, aparentemente mais que compensou o pequeno aumento dos subsídios naqueles anos. De qualquer forma, tudo indica que, a repetir-se o comportamento das exportações verificado em 1974-75, a mini-recessão mundial de 1980 deverá trazer todo impacto sobre nossas vendas externas neste ano de 1981.

Ainda no que se refere ao ocorrido no biênio 1974-75, é importante chamar a atenção para a diferença entre a reação dos países desenvolvidos e a dos países em desenvolvimento frente ao aumento de petróleo em 1973. Enquanto os primeiros, pelos menos numa fase inicial, procuravam ajustar-se às novas condições através de diminuição do seu crescimento, e de um estímulo às vendas externas, os países em desenvolvimento procuraram manter sua expansão econômica aumentando seu endividamento com o exterior. Esse tipo de comportamento sugere que, no período que se avizinha, o Brasil intensifique seu esforço de expansão da exportação para os países em desenvolvimento e para os países exportadores de petróleo, além de tentar manter os já tradicionais mercados dos países desenvolvidos.

A diversificação da nossa exportação diminuiu acentuadamente os riscos do comércio com o exterior. Nos anos 1950 e 1960, o comportamento do café ditava o que iria ocorrer com nossas vendas, já que ele representava em média 50% do seu total, tendo caído no ano passado para 12,7% do total. Além do aumento da importância dos industrializados, cresceu o peso de outros primários, como a soja, açúcar e cacau. Queda dos preços de alguns bens primários, pode, pois, ser contrabalançada pelo aumento do preço de outros, devendo portanto ser mantida e intensificada cada vez mais a política de diversificação da pauta de exportação para a garantia de um crescimento duradouro e constante.

- 1- Porque exportar
- 2- Comércio Exterior do Japão em 1980
- 3- Comércio Bilateral Brasil-Japão em 1980
- 4- Comércio Exterior do Brasil em 1980
- 5- Como atingir a meta de US\$26 bilhões de exportações em 1981

Por que exportar

Que vantagens o empresário pode obter na exportação, que é, junto com a inflação, energia e agricultura, alvo da atenção maior do governo, ao nível da economia? É bom lembrar, de início, que o mercado internacional não é elástico. Existe uma capacidade de compra no exterior que só consegue ser rompida à custa de uma estratégia muito bem definida, amparada numa vontade persistente de vencer o desafio, vale dizer, de alcançar as metas projetadas.

Planos e metas

As empresas estatais já receberam os planos e metas setoriais para a exportação. Algumas se colocaram em campo e até já anunciaram os primeiros resultados do esforço adicional. Em relação às multinacionais as cartas estão postas na mesa. As metas estão definidas - e a Cacex tem mostrado a sua contribuição, negativa ou positiva que elas oferecem à nossa balança comercial.

Resta saber qual é a estratégia que o governo pretende definir para o terceiro pé da economia nacional (empresa privada), no campo da exportação, principalmente para as pequenas e médias empresas. Mas o que fazer em relação a elas, senão mostrar-lhes o mais diretamente possível as vantagens que elas poderiam tirar da exportação? Para isso, o contato direto com os empresários é muito importante. A realização de estudos sobre o impacto da ação de exportar nos resultados globais da empresa e a sua divulgação, para efeitos didáticos, a nível empresarial, é fundamental para complementar o contato direto.

VANTAGENS DE EXPORTAR

Há evidentes vantagens para a empresa brasileira quando ela se decide pela exportação. Ela é hoje em dia, devido à recessão setorializada, uma necessidade para a própria sobrevivência da empresa. É preciso um esforço das autoridades competentes para mostrar ao empresá-

sário as vantagens da exportação, sobretudo porque nem todas elas são visíveis a curto prazo: *vantagens tangíveis e vantagens intangíveis*.

VANTAGENS TANGÍVEIS

São aqueles resultados que a empresa pode contabilizar a curto prazo pela ação de exportar. Esses resultados geram alteração no ativo anual da empresa; são portanto, mensuráveis. Os resultados são perceptíveis a nível do pessoal operacional da empresa; e são importantes para o planejamento financeiro da empresa a curto prazo. Essas vantagens, no entanto, são altamente fluidas, porque dependem, em sua maioria, de medidas governamentais que podem ser alteradas a qualquer momento.

- 1- *Vantagens quanto a financiamento* : O governo concede financiamento especial para a fase de comercialização do produto.
- 2- *Vantagens quanto a importação de equipamentos e matérias-primas*
Aqueles destinados à produção de bens para exportação sofrem sensíveis reduções no Imposto de Importação. Deve-se salientar que essa vantagem traz adicionalmente um financiamento indireto na própria modernização tecnológica da empresa, pela incorporação de maquinaria mais moderna no ativo da empresa.
- 3- *Vantagens quanto a créditos oficiais* : Para o exportador são abertas uma série de portas governamentais, que se não estavam fechadas anteriormente, se abriam com muitas dificuldades. Para este ano estão previstos financiamentos para exportação no valor total de Cr\$ 560 bilhões.
- 4- *Vantagens quanto à produtividade* : Ela se dá sobretudo se a empresa opera com capacidade ociosa, sem aumentar seus custos fixos aumentando o volume de operação.
- 5- *Vantagens quanto à redução de custos* : Uma observação de um exportador de couro ilustra as vantagens quanto à esse item : "as vendas ao exterior são volumosas e geralmente de uma só cor. "Isto implica em consideráveis redução nos custos da empresa, desde o início até o final da operação."
- 6- *Vantagens quanto à alternativa de mercado* : Atuando no mercado externo e interno, o empresário garante maior estabilidade de produção, tendo em vista possível recessão num ou noutro. Poderá também obter maior rentabilidade vendendo uma parcela maior da produção para o mercado que estiver em melhores preços e condições.

- 7- *Vantagens quanto a planejamento e administração financeira* : " o mercado externa compra e, mais do que compra, compra sempre ", como salienta em exportador, permitindo uma planejamento financeiro a médio prazo, com reflexos na administração do fluxo de caixa.

VANTAGENS INTANGÍVEIS

Chamam-se vantagens intangíveis os resultados não mensuráveis a nível da contabilidade da empresa, tornando-se visíveis somente a longo prazo. Elas são mais perceptíveis pelo escalão de direção da empresa, no nível decisório e político. As empresas dos países em desenvolvimento que se caracterizam por baixa tecnologia, nível de produção e de commercialização são as mais beneficiadas pelo seu relacionamento com mercados mais bem preparados :

- 1- *Vantagens quanto à melhoria geral da empresa* : quando uma empresa exporta, ela obtém adicionalmente, e grátis, uma "transferência de tecnologia oculta" que são transferidos ao exportador no ato da negociação : embalagens da mercadoria, modo de transportá-la, tipo de contrato, condições gerais de negociação, etc. É preciso lembrar ' que os europeus possuem mais de quinhentos anos de experiência em comércio internacional.
- 2- *Vantagens quanto à melhoria da qualidade do produto* : O oferecimento de produtos brasileiros à escolha dos mercados europeus e americanos, sabidamente exigentes, tem provocado sensível melhoria no padrão de qualidade. Existem empresas que foram obrigadas a mudar a sua linha de produção para atender as exigências que no fundo, representam elevação de qualidade do produto. Deve-se salientar a importância e o significado, a médio e longo prazo, para a empresa na consolidação da sua posição no mercado interno, onde aquelas que conseguirem atender as exigências externas tem alcançado uma posição de supremacia.
- 3- *Vantagens quanto à estabilidade empresarial* : A regularidade nas encomendas traz reflexos consideráveis nas áreas de produção, commercialização, administração, finanças e direção geral das empresas. É ela que permite a introdução do planejamento de médio e de longo prazo, a partir do momento em que a direção geral consegue vislumbrar com maior clareza o futuro da empresa.
- 4- *Vantagens quanto ao relacionamento institucional* : o fato de exportar cria para a empresa uma rede de contatos junto ao setor governamental e às instituições de classes que acaba por estabelecer con

dições privilegiadas de relacionamento para a empresa. As instituições de classe normalmente ascendem mais facilmente aos centros de decisões econômicas, facilitando a viabilização de determinadas reivindicações, mesmo as de nível de empresas individualmente. Constatar da lista de empresas que colaboram com uma das metas prioritárias do governo, melhora o relacionamento institucional da empresa.

- 5- *Vantagens quanto à notoriedade* : Na mesma de linha de vantagem anterior, a exportação aumenta a notoriedade da empresa. Não é raro ouvir-se o comentário : " a empresa X exporta até para a Europa ". Ou seja, a imagem da empresa é associada ao mercado consumidor mais exigente de que se tem notícia. O produto que ela fabrica atende ao gosto de quem mais conhece o produto. Isso, evidentemente facilita o relacionamento juntos aos compradores internos, aos fornecedores, ao governo local e, pode-se dizer junto ao próprio empregado. Sabendo explorar esse diferencial, a empresa pode obter junto aos seus colaboradores uma contribuição maior para aumentar sua produtividade, criando uma imagem extremamente favorável à comunidade à qual depende e serve.
- 6- *Vantagens quanto à informação sobre a tendência de mercado* : principalmente para as empresas produtoras de bens de consumo. Sabe-se que a moda brasileira é muito influenciada pela moda européia, portanto as empresas que exportam para a Europa sabem com antecedência quais serão as cores e os padrões de tecidos e calçados, por exemplo, que predominarão na próxima estação brasileira.

Muitas das vantagens aqui lembradas, são invisíveis não por miopia à maioria dos empresários, mas, por falta de acesso à informação, por falta de convívio com a própria exportação, não percebendo o impacto da ação de exportar nos resultados globais da empresa.

Afinal, tem-se dito que exportar é a solução. Mas cabe aos responsáveis pelo aumento das exportações, criar condições para que todas as informações sejam do conhecimento do empresário, e a solução ser em primeiro lugar para as empresas. Sendo a solução para a empresa, ela o será também para o próprio país.

Resumo de uma palestra proferida pelo prof. EMERSON DE ALMEIDA, superintendente da Fundação Dom Cabral de Belo Horizonte, sob o tema " A ação de exportar " e publicado pelo informativo semanal CACEX n.º 723 de 8 de dezembro de 1980.

Comércio Exterior do Japão de 1980

Segundo dados oficiais publicados pelo Ministério das Finanças do Japão, com base em estatísticas de desembaraços aduaneiros, o comércio exterior do Japão em 1980, atingiu, nos dois sentidos, a cifra de US\$ 270.334.677 mil, com um crescimento de 26,5% em relação a 1979. As exportações somaram US\$ 129.807.025 mil (FOB), com aumento de 26,0%, enquanto as importações alcançaram US\$ 140.527.652 mil (CIF), apresentando um deficit de US\$ 10.720.627 mil.

O principal fator desse grande deficit é atribuído à grande alta do preço do petróleo bruto, cujo preço médio, por barril, subiu de US\$ 18,92, em 1979 para US\$ 32,96 em 1980, com uma elevação de 74,2%. Embora em termos quantitativos, as importações de petróleo tenha registrado um decréscimo de 9,5% (254.448 mil kilolitros), seu valor teve um aumento de 57,6%, representando 37,5% da importação total.

Nas exportações, destacam-se as vendas de veículos de quatro rodas. O Japão produziu em 1980, 11.042.884 veículos, tornando-se o maior produtor mundial, acima dos Estados Unidos, cuja produção ficou em torno de 8.011.000 unidades. Desse total, foram exportados 6.119.055 unidades, dos quais 71%, em carros de passageiros, representando uma participação de 17,9%, com um crescimento de 36,7% em relação a 1979.

Principais parceiros comerciais (exportação + importação) em 1980.

1- Estados Unidos	US\$ 55.775.250 mil (20,6%)
2- Arábia Saudita	US\$ 24.393.859 mil (9,0%)
3- Indonésia	US\$ 16.624.616 mil (6,1%)
4- Austrália	US\$ 10.370.532 mil (3,8%)
5- Emirados Árabes Unidos	\$ 9.546.283 mil (3,5%)
- BRASIL	US\$ 2.675.663 mil (0,99%)

Comércio Exterior do Japão em 1980, segundo as áreas e principais países

Áreas e principais países	Exportação			Importação		
	Valor FOB (US\$ 1.000)	Composi- ção (%)	1980/79 (%)	Valor GIF (US\$ 1.000)	Composi- ção (%)	1980/79 (%)
TOTAL GLOBAL.....	129.807.025	100	126,0	140.527.652	100	127,0
PAISES DESENVOLVIDOS.....	61.172.003	47,1	125,5	49.119.713	35,0	114,1
E.U.A.....	31.367.269	24,2	118,8	24.407.961	17,4	119,5
Canadá.....	2.436.566	1,9	140,2	4.724.240	3,4	115,1
Europa Ocidental.....	21.502.641	16,6	130,8	10.436.713	7,4	103,3
(C.E.).....	16.650.312	12,8	131,3	7.842.298	5,6	103,5
Reino Unido.....	3.781.876	2,9	122,1	1.954.385	1,4	116,3
França.....	2.021.204	1,6	144,9	1.295.612	0,9	120,2
Alemanha Ocidental.....	5.756.420	4,4	134,9	2.500.799	1,8	96,8
África do Sul.....	1.800.284	1,4	181,2	1.740.876	1,2	134,0
Austrália.....	3.388.894	2,6	130,0	6.981.638	5,0	110,9
Nova Zelândia.....	676.348	0,5	115,7	828.265	0,6	102,8
PAISES EM DESENVOLVIMENTO..	59.479.504	45,8	126,9	84.732.854	60,3	136,2
Sudeste Asiático.....	30.909.893	23,8	118,3	31.751.399	22,6	121,2
Coréia do Sul.....	5.368.310	4,1	85,9	2.996.272	2,1	89,2
China-Taiwan.....	5.145.799	4,0	117,8	2.293.366	1,6	92,6
Hong Kong.....	4.760.732	3,7	129,4	569.333	0,4	85,8
Tailândia.....	1.916.549	1,5	111,8	1.119.485	0,8	95,7
Cingapura.....	3.910.856	3,0	146,0	1.507.224	1,1	102,3
Malásia.....	2.060.899	1,6	136,8	3.470.854	2,5	106,6
Filipinas.....	1.683.337	1,3	103,8	1.951.426	1,4	123,3
Indonésia.....	3.457.603	2,7	162,8	13.167.013	9,4	149,7
Índia.....	914.826	0,7	117,4	1.014.330	0,7	96,3
Oriente Médio.....	14.358.448	11,1	133,8	44.500.143	31,7	151,5
Ira.....	1.529.530	1,2	165,3	4.100.950	2,9	96,0
Arábia Saudita.....	4.855.717	3,7	126,8	19.538.142	13,9	151,0
Coveíte.....	1.272.938	1,0	143,8	3.457.571	2,5	80,2
América Latina.....	8.917.478	6,9	136,0	5.700.328	4,1	126,2
BRASIL.....	1.114.799	0,9	99,1	1.560.864	1,1	125,8
México.....	1.223.448	0,9	145,5	934.214	0,7	193,4
Argentina.....	997.534	0,8	200,4	287.194	0,2	54,3
África (*).....	4.886.124	3,8	155,3	2.138.873	1,5	131,3
Libéria.....	1.415.541	1,1	152,1	338.389	0,2	79,6
Nigéria.....	1.493.602	1,2	185,1	120.175	0,09	283,0
Outros.....	407.561	0,3	125,5	642.112	0,5	124,4
PAISES SOCIALISTAS.....	9.155.477	7,1	124,0	6.668.920	4,7	123,7
China Continental.....	5.078.335	3,9	137,3	4.323.374	3,1	146,3
União Soviética.....	2.778.223	2,1	112,9	1.859.866	1,3	97,3
Europa Oriental.....	807.217	0,6	100,0	255.760	0,2	78,6

Nota: África (*) - Exclui a República da África do Sul e os países do norte da África incluídos no Oriente Médio.

Fonte: Ministério das Finanças do Japão

Exportação do Japão em 1980, segundo os principais grupos de produtos

Mercadoria	Quantid. Unidade	Quantidade	Valor FOB (US\$ 1.000)	Partic. (%)	Variação 80/79 (%)	
					Quant.	Valor
TOTAL GLOBAL.....	.		129.807.025			126,0
ALIMENTOS.....			1.588.480	1,2		131,5
Peixes e moluscos.....			809.223	0,6		133,1
TEXTÉIS.....			6.295.549	4,8		128,3
Fibras sintéticas descontinuas.	TM	243.468	430.732	0,3	101,9	125,1
Fios sintéticos.....	TM	144.675	636.779	0,5	113,6	129,8
Tecidos de algodão.....	1.000 M ²	316.420	486.001	0,4	140,2	146,0
Tecidos de lã.....	1.000 M ²	12.223	49.614	0,04	120,8	131,6
Tecidos sintéticos.....	1.000 M ²	1.743.394	2.254.241	1,7	109,8	116,4
Tecidos de raiom.....	1.000 M ²	65.346	87.523	0,07	111,4	131,3
Tecidos de malha.....	TM	29.231	295.429	0,2	129,6	136,0
Roupas.....			499.583	0,4		142,3
PRODUTOS QUÍMICOS.....			6.766.707	5,2		110,9
Fertilizantes.....	TM	2.164.925	376.639	0,3	89,3	114,7
Prod. farmacêuticos e medicinais			294.726	0,2		111,5
Matérias plásticas.....			1.866.560	1,4		111,5
MINERAIS NÃO METÁLICOS.....			1.862.684	1,4		120,4
Produtos cerâmicos.....			551.952	0,4		137,8
Pérolas.....	KG	111.619	50.250	0,04	100,9	117,5
METAIS E PRODUTOS DO METAL.....			21.318.621	16,4		116,0
Produtos siderúrgicos.....	1.000 TM	29.858	15.454.249	11,9	96,4	109,5
Metais não ferrosos.....			1.917.390	1,5		168,4
Produtos metálicos.....			3.946.982	3,0		126,2
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS.....			81.481.199	62,8		129,0
Máquinas para escritório.....			2.279.734	1,8		124,5
Máquinas para geração de força.			2.548.116	2,0		121,1
Máquinas para trabalhar metais.			1.743.179	1,3		113,6
Máquinas têxteis.....			871.345	0,7		121,8
Máquinas de costura.....			465.533	0,4		113,7
Rolamentos.....	TM	82.836	555.711	0,4	108,7	115,4
Máquinas de força elétrica.....			1.503.439	1,2		120,9
Aparelhos de TV.....	1.000 UN	9.479	1.660.389	1,3	127,7	129,4
Válvulas e transistores.....			2.306.942	1,8		137,4
Aparelhos de rádio.....	1.000 UN	42.157	3.008.933	2,3	114,3	120,5
Veículos automotores.....	Unidade	6.119.055	23.273.443	17,9	130,1	136,7
Motocicletas.....	Unidade	3.963.583	2.802.306	2,2	141,3	145,6
Embarcações.....	TB	7.175.527	4.681.881	3,6	114,4	121,0
Equipamentos óticos e científ..			4.526.289	3,5		117,2
Relógios.....			1.733.542	1,3		134,8
Aparelhos de gravação.....	1.000 UN	25.810	3.305.092	2,5	117,9	157,2
OUTROS.....			10.493.784	8,1		136,1
Madeira compensada.....	1.000 M ²	13.832	65.405	0,05	62,5	79,2
Pneus e câmaras de ar.....	TM	558.261	1.382.052	1,1	132,8	157,5
Calçados.....			66.022	0,05		141,7
Brinquedos.....			375.282	0,3		132,0

Fonte : Ministério das Finanças do Japão

Importação do Japão em 1980, segundo os principais grupos de produtos

Mercadoria	Quantid. Unidade	Quantidade	Valor CIF (US\$ 1.000)	Partic. (%)	Variação 80/79 (%)	
					Quant.	Valor
TOTAL GLOBAL.....			140.527.652	100		127,0
ALIMENTOS.....			14.666.062	10,4		101,7
Carnes.....	TM	542.835	1.523.204	1,1	85,8	88,9
Peixes e moluscos.....			3.025.746	2,2		76,5
Trigo.....	TM	5.682.300	1.229.318	0,9	95,9	112,8
Milho para ração.....	TM	9.701.010	1.506.978	1,1	114,9	138,5
Sorgo ("Kaoliang").....	TM	3.920.638	590.805	0,4	78,8	97,4
Banana.....	TM	726.085	189.827	0,1	91,9	96,5
Açúcar.....	TM	2.265.510	1.224.600	0,9	87,0	173,1
Café e Cacau.....	TM	218.535	889.399	0,6	100,2	100,2
MATERIAS TEXTEIS.....			2.393.362	1,7		97,7
Lã.....	TM	184.836	688.744	0,5	81,8	94,9
Algodão.....	TM	795.054	1.359.208	1,0	93,3	107,6
Seda crua.....	TM	3.184	128.814	0,09	75,4	81,0
MINERAIS METÁLICOS E SUCATAS.....			8.429.577	6,0		123,1
Minérios de ferro.....	1.000 TM	133.722	3.448.670	2,5	102,6	115,0
Sucata de ferro e aço.....	TM	2.986.171	497.226	0,4	89,2	101,1
Minérios de metais não ferrosos.....	TM	18.420.125	3.730.769	2,7	107,9	129,6
OUTRAS MATERIAS PRIMAS.....			12.937.369	9,2		100,3
Peles em bruto.....	TM	247.767	386.302	0,3	100,7	65,8
Soja em grãos.....	TM	4.400.605	1.310.246	0,9	106,5	103,0
Borracha natural.....	TM	438.933	602.995	0,4	122,2	137,0
Madeira.....	1.000 M ³	43.035	6.908.949	4,9	86,3	94,0
Celulose.....	TM	2.216.471	1.079.025	0,8	118,7	146,9
Minérios de min. não metálicos.....			1.064.640	0,8		122,5
Sebo bovino.....	TM	169.651	89.534	0,06	111,7	98,0
COMBUSTIVEIS MINERAIS.....			69.991.225	49,8		154,6
Carvão.....	1.000 TM	68.229	4.458.347	3,2	116,5	125,6
Petróleo bruto.....	1.000 KL	254.448	52.762.893	37,6	90,5	157,6
Derivados de petróleo.....			5.087.990	3,6		113,1
PRODUTOS QUIMICOS.....			6.202.431	4,4		119,8
Prod. farmaceuticos e medicinais.....			1.074.219	0,8		116,3
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS.....			9.843.031	7,0		118,0
Máquinas para escritório.....			1.032.284	0,7		131,8
Máquinas para geração de força.....			522.761	0,4		130,6
Máquinas para trabalhar metais.....			238.827	0,2		135,9
Máquinas têxteis.....			114.742	0,08		84,7
Avídes.....			991.073	0,7		133,5
Embarcações.....	TB	1.144.989	575.103	0,4	186,2	226,8
Instrumentos de precisão.....			1.086.786	0,8		107,4
OUTROS.....			16.064.596	11,4		105,3
Produtos siderúrgicos.....	TM	2.426.989	893.854	0,6	96,0	99,5
Produtos têxteis.....		374.738	3.179.859	2,3	82,3	83,0
Metais não ferrosos.....			4.479.669	3,2		131,1
Brinquedos e jogos de salão.....			93.794	0,07		74,6

Fonte : Ministério das Finanças - Japão

Comércio Bilateral Brasil-Japão em 1980

O intercâmbio comercial Brasil-Japão em 1980, alcançou a cifra de US\$ 2.675.663 mil nos dois sentidos (exportação FOB, importação CIF) representando aumento de 13,1% em relação a 1979 (US\$ 2.365 milhão), segundo dados oficiais publicados pelo Ministério das Finanças do Japão com base em estatísticas de desembaraços aduaneiros.

As importações japonesas de produtos brasileiros somaram US\$1.560.864 mil (CIF) com um crescimento de 25,8%, e as exportações para o Brasil totalizaram US\$ 1.114.799 mil (FOB) que representa queda de 0,9% em relação ao ano anterior. Conseqüentemente a balança comercial bilateral, segundo estatísticas japonesas, teve o deficit ampliado de US\$ 115.544 mil em 1979 para US\$ 446.065 mil em 1980. A participação do Brasil no comércio exterior total do Japão foi de 1,1% para as importações e 0,9% para as exportações.

O Brasil foi o principal parceiro comercial do Japão na América Latina com 18,3% (exportação + importação), seguidos pelo México com 14,8% Venezuela com 10,4%, Panamá com 10,1% Argentina com 8,8% e Chile com 7,6%. Os principais fornecedores latino americanos foram : Brasil (27,4%), México (16,4%), Venezuela (12,1%) Chile (11,3%) e os principais compradores : Panamá (15,9%), México (13,7%), Brasil (12,5%), Argentina (11,2%) e Venezuela (9,4%).

EXPORTAÇÃO JAPONESA PARA O BRASIL (*por grupos de produto*)

- Alimentos	US\$ 1.151 mil (0,1%)
- Produtos textéis	US\$ 8.714 mil (0,8%)
- Produtos químicos	US\$ 83.980 mil (7,5%)
- Minerais metálicos	US\$ 10.442 mil (0,9%)
- Metais e produtos de metal	US\$180.667 mil (16,2%)

- Máquinas e equipamentos	US\$749.053 mil (67,2%)
- outros	US\$ 80.793 mil (7,2%)

Por produtos individuais destacam-se : produtos siderúrgicos com US\$ 157.365 mil, células fotoelétricas com US\$ 67.503 mil, e máquinas para escritório com US\$ 65.656 mil. Os que obtiveram maiores crescimentos foram : motocicletas (683,3%) e aparelho de TV a cores (225,3%).

IMPORTAÇÃO JAPONESA DO BRASIL *(por grupos de produto)*

- Alimentos	US\$288.111 mil (18,5%)
- Matérias textéis	US\$ 18.851 mil (1,2%)
- Minerais metálicos e sucatas	US\$819.505 mil (52,5%)
- Matérias primas (celulose, soja, madeira)	US\$133.539 mil (8,6%)
- Produtos químicos	US\$ 90.772 mil (5,8%)
- Máquinas e equipamentos	US\$122.125 mil (7,8%)
- outros	US\$ 87.777 mil (5,6%)

Destaques para : minério de ferro US\$ 800.151 mil (sendo US\$218.903 mil em aglomerados) representando 51,3% da exportação total do Brasil ao Japão; café cru em grão com US\$ 149.333 mil, celulose (pasta química de madeira, branqueada) com US\$ 97.774 mil, peças e componentes para computadores US\$ 78.905 mil, álcool etílico US\$ 47.171 mil, carne equina com US\$ 28.881 mil, motores a explosão com US\$ 26.752 mil camarão e lagosta com US\$ 24.314 mil, farelo de soja com US\$19.094 mil e café solúvel com US\$18.766 mil. Esses dez principais itens representam 82,72% do total da importação num montante de US\$ 1.291.141 mil. Seguem-se os seguintes produtos em ordem decrescente : ferro-gusa, fios de seda crua, minério de manganês, manteiga de cacau, ferro-cromo, feijão-soja, ferro-niôbio (todos com mais de US\$ 10 milhões). Outros produtos que merecem menção : acrilonitrila, tratores agrícolas, pedras preciosas e semi-preciosas, produtos de cacau, etileno-glicol, ferro-ligas, tetracloreto de carbono, partes para calçados, fio de algodão, sucos de laranja, etc, com destaque especial para o grande aumento dos automóveis que de uma unidade em 1979 passou para 96 unidades em 1980, proporcionando receita de US\$ 722.000 para o Brasil.

Colaboração especial de MARIO HARADA, chefe do sub-setor de pesquisa do Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Tóquio. (apêndices 2 e 3)

Fonte : Ministério das Finanças do Japão, dados de 24/2/1981

Importação japonesa do Brasil em 1980, segundo os principais grupos de produto -455-

Discriminação	Valor CIF (US\$1.000)	Participação (%)	Variação 80/79 (%)
TOTAL GLOBAL.....	1.569.864	100	125,8
ALIMENTOS.....	288.111	18,5	107,3
Carnes.....	34.131	2,2	70,1
Peixes e moluscos.....	25.346	1,6	66,1
Café e cacau.....	191.043	12,2	124,6
MATÉRIAS TEXTEIS.....	18.851	1,2	74,3
Lã.....	1.038	0,7	75,0
Algodão.....	461	0,03	3,8
Seda crua.....	9.178	0,6	179,0
MINERAIS METÁLICOS E SUCATAS.....	819.505	52,5	125,3
Minério de ferro.....	800.151	51,3	126,0
Minérios de metais não ferrosos.....	19.338	1,2	101,3
OUTRAS MATERIAS PRIMAS.....	133.539	8,6	233,7
Peles em bruto.....	68	-	481,8
Soja.....	11.388	0,7	2.279,9
Madeira.....	4.677	0,3	121,7
Celulose.....	97.763	6,3	258,0
Minérios de minerais não metálicos.....	10.122	0,6	212,8
COMBUSTIVEIS MINERAIS.....	185	-	232,6
Derivados de petróleo.....	183	-	235,4
PRODUTOS QUIMICOS.....	90.772	5,8	253,5
Produtos farmaceuticos e medicinais.....	1.195	0,8	127,9
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS.....	122.125	7,8	169,1
Máquinas para escritório.....	84.193	5,4	197,6
Máquinas para geração de força.....	26.761	1,7	124,8
Máquinas para trabalhar metais.....	23	-	142,7
Aviões.....	-	-	-
Instrumentos de precisão.....	967	0,6	323,4
OUTROS.....	87.777	5,6	69,1
Produtos siderúrgicos.....	49.516	3,2	67,3
Produtos têxteis.....	12.243	0,8	56,0
Metais não ferrosos.....	438	0,03	1.294,3
Brinquedos.....	28	-	11,9

Exportação do Japão ao Brasil em 1980, segundo os principais grupos de produto

	Valor FOB (US\$1.000)	Participa- ção (%)	Variação 80/79 (%)
TOTAL GLOBAL.....	1.114.799	100	99,1
ALIMENTOS.....	1.151	0,1	178,7
TEXTEIS.....	8.714	0,8	113,9
Fibras sintéticas descontínuas.....	2.953	0,3	127,7
Fios sintéticos.....	1.329	0,1	68,0
Tecidos sintéticos.....	2.749	0,2	108,8
Tecidos de malha.....	6	-	18,5
Roupas.....	98	-	59,9
PRODUTOS QUIMICOS.....	83.980	7,5	114,3
Fertilizantes.....	432	0,04	79,7
Produtos farmacêuticos e medicinais.....	7.849	0,7	131,9
Matérias plásticas.....	22.684	2,0	104,7
MINERAIS NAO METALICOS.....	10.442	0,9	69,9
Produtos cerâmicos.....	290	0,03	276,5
METAIS E PRODUTOS DO METAL.....	180.667	16,2	123,1
Produtos siderúrgicos.....	157.365	14,1	130,1
Metais não ferrosos.....	5.885	0,5	149,2
Produtos metálicos.....	17.417	1,6	79,7
MAQUINAS E EQUIPAMENTOS.....	749.053	67,2	89,2
Máquinas para geração de força.....	48.247	4,3	104,8
Máquinas para escritório.....	65.656	5,9	115,4
Máquinas para trabalhar metais.....	34.176	3,1	44,0
Máquinas têxteis.....	10.395	0,9	145,9
Máquinas de costura.....	10.230	0,9	83,3
Rolamentos.....	21.698	1,9	112,4
Máquinas de força elétrica.....	43.065	3,9	84,2
Aparelhos de TV.....	1.359	0,1	325,3
Aparelhos de rádio.....	7.349	0,7	47,3
Células fotoelétricas.....	67.503	6,1	146,3
Veículos automotores.....	110	-	34,3
Motocicletas.....	11.448	1,0	783,3
Embarcações.....	791	0,04	59,5
Equipamentos óticos e científicos.....	30.517	2,7	85,4
Relógios.....	16.256	1,5	140,4
Aparelhos de gravação.....	10.939	1,0	123,6
OUTROS.....	80.793	7,2	194,7
Madeira compensada.....	37	-	54,6
Pneus e câmaras de ar.....	336	0,03	131,9
Calçados.....	280	0,03	127,1
Brinquedos.....	934	0,08	101,5

Comércio Exterior do Brasil em 1980

Balança Comercial

Data	Exportação				Importação				Saldo	
	US\$ Milhões - FOB		Variação Percentual		US\$ Milhões - FOB		Variação Percentual		US\$ Milhões - FOB	
	Na Data	Até a Data	Na Data	Até a Data (*)	Na Data	Até a Data (*)	Na Data	Até a Data (*)	Na Data	Até a Data
1974 - Dez	—	7.951	—	28,3	—	12.641	—	104,1	—	-4.690
1975 - Dez	—	8.670	—	9,0	—	12.210	—	3,4	—	-3.540
1976 - Dez	—	10.128	—	16,8	—	12.383	—	1,4	—	-2.255
1977 - Dez	—	12.120	—	19,7	—	12.023	—	2,9	—	97
1978 - Jan	803	803	-22,3	- 9,4	975	975	- 0,8	1,7	-172	- 172
Fev	819	1.622	2,0	- 6,7	935	1.970	2,0	6,8	-176	- 348
Mar	1.062	2.684	29,7	- 0,2	1.062	3.032	6,7	6,5	—	- 345
Abr	1.012	3.696	- 4,7	- 1,7	1.071	4.103	0,8	6,5	- 59	- 407
Mai	1.045	4.741	3,3	- 4,8	1.069	5.172	- 0,2	3,7	- 24	- 431
Jun	1.103	5.844	5,6	- 5,8	1.136	6.308	6,3	5,7	- 33	- 464
Jul	1.011	6.855	- 8,3	- 5,1	1.363	7.671	20,0	11,3	-352	- 816
Ago	1.106	7.961	9,4	- 4,1	1.247	8.918	- 8,5	11,2	-141	- 957
Set	1.151	9.112	4,1	- 1,7	1.149	10.057	- 7,9	11,3	2	- 955
Out	1.210	10.322	5,1	1,4	1.073	11.140	- 6,6	14,9	137	- 812
Nov	1.124	11.446	- 7,1	3,2	1.245	12.385	16,0	12,2	-121	- 932
Dez	1.213	12.659	7,9	4,4	1.298	13.683	4,3	13,8	- 85	-1.024
1979 - Jan	1.013	1.013	-16,5	26,2	1.222	1.222	- 5,9	24,6	-209	- 209
Fev	951	1.964	- 6,1	21,6	1.065	2.287	-12,9	16,0	-114	- 323
Mar	1.161	3.125	22,1	16,5	1.272	3.559	19,4	17,5	-111	- 424
Abr	1.198	4.323	3,2	17,0	1.228	4.787	- 3,5	18,8	- 30	- 464
Mai	1.303	5.626	8,8	18,7	1.459	6.256	19,6	22,4	-166	- 630
Jun	1.176	6.802	- 9,7	16,4	1.279	7.535	-12,9	19,5	-103	- 733
Jul	1.423	8.225	21,0	20,0	1.653	9.188	29,2	24,3	-230	- 963
Ago	1.387	9.612	- 2,5	20,8	1.829	11.017	10,7	29,0	-442	-1.405
Set	1.368	10.980	- 1,4	20,5	1.579	12.596	-13,7	26,7	-211	-1.616
Out	1.459	12.439	6,7	20,5	1.858	14.454	17,7	30,2	-399	-2.015
Nov	1.291	13.730	- 11,5	20,0	1.716	16.170	- 7,6	31,0	-425	-2.440
Dez	1.514	15.244	17,3	20,5	1.914	18.084	11,5	32,6	-400	-2.640
1980 - Jan	1.325	1.325	-12,5	30,8	1.815	1.815	- 5,2	48,5	-490	- 490
Fev	1.350	2.675	1,9	36,2	1.751	3.566	- 3,5	55,9	-401	- 891
Mar	1.442	4.117	6,8	31,9	1.858	5.464	8,4	53,5	-456	-1.347
Abr	1.487	5.604	3,1	29,6	1.971	7.435	3,9	55,3	-484	-1.831
Mai	1.936	7.540	30,2	34,0	1.926	9.361	- 2,3	42,6	10	-1.921
Jun	1.653	9.193	-14,6	35,2	1.859	11.220	- 3,5	44,9	-206	-2.027
Jul	1.654	10.847	0,1	31,9	1.948	13.166	4,7	43,3	-292	-2.319
Ago	1.751	12.598	5,9	31,1	1.898	15.064	- 2,5	36,7	-147	-2.466
Set	1.802	14.400	2,9	31,2	2.232	17.296	17,6	37,3	-430	-2.696
Out	1.911	16.311	6,0	31,1	1.990	19.286	-10,8	33,4	- 79	-2.975
Nov	1.905	18.216	- 0,3	32,7	1.847	21.133	- 7,2	30,7	58	-2.918
Dez	1.916	20.132	0,6	32,1	1.827	22.960	- 1,1	27,0	89	-2.328

Fontes: CACEX e CIEF

(*) Em relação a igual período do ano anterior

EXPORTAÇÕES - Dados preliminares para o ano de 1980 indicam um total de US\$ 20.132 milhões de exportações, apresentando acréscimo de cerca de 32,1% em relação a 1979 e confirmando as previsões governamentais. Informações oficiais, até novembro, indicam que as vendas externas atingiram a US\$ 18.216 milhões (US\$ 13.730 milhões em 1979) com e evolução de 47,6% sobre o mesmo período de 1979, devido principalmente

ã melhora no preço de produtos como; açúcar demerara, soja em grão e o farelo e a torta de soja.

O direcionamento por área geográfica, continua mantendo relativa estabilidade, sendo que os Estados Unidos permanecem na posição de maior comprador, seguido pela Alemanha Ocidental, Japão, Países Baixos, e Argentina.

As vendas de café em grão, alcançaram a US\$ 2.309 milhões evoluindo 57,8%. Foram negociadas 708 mil toneladas a um preço médio de US\$ 3.259,18/t, permanecendo como o principal produto na pauta de exportação (12,7% do total). Em conjunto os produtos básicos evoluíram - 33,8% no período gerando US\$ 7.746 milhões de receita.

Entre os demais produtos básicos destacam-se : o minério de ferro com US\$ 1.444 milhões (+24,6%), farelo e torta de soja que atingiram US\$ 1.301 milhões, açúcar demerara com US\$ 525 milhões, a soja em grão que atingiu US\$ 392 milhões, carnes de frango com US\$ 176 milhões, e ainda os minérios metalúrgicos (exclusive ferro e manganês) que atingiram US\$ 95 milhões.

As receitas com os produtos industrializados situaram-se em US\$10.297 milhões, evoluindo 32,2%, representando 56,6% do total das exportações. Os produtos semimanufaturados atingiram US\$ 2.139 milhões (+20,1%), destacando-se o óleo de soja em bruto (US\$ 377 milhões), pasta para fabricação de papel (US\$ 322 milhões) e ainda o açúcar cristal (US\$311milhões) As vendas de produtos manufaturados geraram divisas de US\$8.159 milhões com crescimento de 35,8% relativamente a janeiro/novembro de 1979. O ítem mais representativo permanece sendo os materiais de transporte com US\$ 1.316 milhões participando com 7,2% do total das exportações. Destaque para as vendas de caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (US\$ 846 milhões) máquinas e aparelhos elétricos (US\$415milhões) produtos siderúrgicos (US\$ 362 milhões) calçados (US\$ 347 milhões) açúcar refinado (US\$ 321 milhões) e suco de laranja (US\$ 310 milhões).

É importante destacar o incremento observado nas vendas de óleo de soja purificado (+242%), açúcar refinado (+242%) e extrato de carne (crescimento de +203%) relativamente a janeiro/novembro de 1979.

IMPORTAÇÕES - Segundo dados preliminares, as importações atingiram no ano a US\$ 22.960 milhões, com crescimento de 27,0% sobre 1979. Estimativas indicam que as importações de petróleo bruto montaram a US\$ 9,4 bilhões, com aumento de 49,7% sobre os dispêndios de 1979, basicamente em decorrência do aumento do preço médio do barril importado que evoluiu de US\$ 17,11 em 1979 para cerca de US\$ 30 em 1980 (+75%). As demais importações registraram crescimento de apenas 15%. Desta forma a balança comercial exclusive petróleo, apresenta, no ano superávit de US\$ 6,6 bilhões.

Dados detalhados até novembro indicam que as importações (exclusive petróleo) atingiram a US\$ 12.459,4 milhões contra US\$ 10.659,1 milhões em idêntico período de 1979 (+16,9%). Contribuíram para o aumento do dispêndio as importações de máquinas e equipamentos US\$ 4.047,8 milhões (+18,8%), trigo US\$ 822,3 milhões (+66%), produtos químicos orgânicos e inorgânicos US\$ 1.589,3 milhões (+25,7%), fertilizantes US\$ 595,4 milhões (+52,6%), ferro fundido e aço US\$ 504,3 milhões (+16,0%), metais não-ferrosos US\$ 821,8 milhões (+35,6%), especialmente cobre e suas manufaturas com US\$ 459,6 milhões (+37,4%).

Ressalte-se que, no período janeiro/novembro, US\$ 1.761 milhões foram importados com financiamentos externos, correspondendo a cerca de 14% do total, exclusive petróleo. Além das aquisições de trigo, destaque-se as compras de outros produtos agrícolas como milho (US\$ 175 milhões) arroz (US\$ 51 milhões), maçã 52 milhões) e outros tais como, carne bovina (US\$ 73 milhões) leite (US\$ 62 milhões) e alho com US\$ 35 milhões.

- Os Grandes Números do Balanço de Pagamentos em 1980

Balanço de Pagamentos		US\$ Milhões
Discriminação	1979	1980*
1. Balança Comercial (FOB)	- 2.839,5	- 2.828,0
Exportações	15.244,4	20.152,0
Importações	18.083,9	22.980,0
2. Serviços (líquido)	- 7.199,2	- 9.500,0
Juros	- 4.165,5	- 5.870,0
Outros (1)	- 3.033,7	- 3.630,0
3. Transferências Unilaterais (líquido)	18,1	150,0
4. Transações Correntes (1 + 2 + 3)	-10.020,6	-12.178,0
5. Capitais	6.935,9	9.362,4
Investimentos brasileiros no exterior	- 194,2	- 348,0
Investimentos estrangeiros no Brasil (1)	1.655,1	1.550,0
Empréstimos a médio e longo prazos	9.639,3	10.645,0
Financiamentos de organismos internacionais		
agências governamentais e suppliers credits	2.266,9	2.432,0
Amortizações a médio e longo prazos	- 6.540,2	- 7.030,0
Empréstimos e financiamentos brasileiros ao exterior (líquido)	- 607,9	567,8
Capitais a curto prazo e outros capitais (líquido)	685,9	2.145,6
6. Erros e Omissões	- 130,2	- 653,3
7. Superávit (+) ou déficit (-)	- 3.214,9	- 3.493,9

(1) Exclusive reinvestimentos
* Dados preliminares

Fonte : Banco Central do Brasil

Cómo atingir a meta de US\$ 26 bilhões de exportações em 1981

Nos cálculos do governo, as exportações deverão render este ano cerca de US\$ 26 bilhões, com um crescimento de 30% sobre as vendas do ano passado (US\$11,5 bilhões em produtos básicos, US\$ 2,5 bilhões de semimanufaturados e US\$ 12 bilhões de manufaturados).

Para tanto a idéia é agir não só no sentido de incentivar ao máximo as exportações, como comprimir tanto quanto possível as importações. De um lado aumentando em 131% os créditos à exportação, facilitando o acesso de maior número possível de empresas e reduzindo os custos operacionais, e de outro estabelecendo uma cota máxima para a importação de petróleo, aumentando as restrições para a liberação das guias, obrigando as empresas a apresentarem programas de importação, e criando barreiras adicionais para a entrada de alguns itens.

Com essa estratégia, o governo pretende alcançar o equilíbrio comercial, fechando a balança comercial em torno de US\$ 26 bilhões em ambos sentidos.

A favor dessa hipótese jogam com alguns fatores importantes : 1) o es^uperado arrefecimento da demanda interna, que deverá gerar maiores ex^ucedentes para exportação; 2) o crescimento da safra agrícola; 3) o com^uportamento favorável de alguns produtos no mercado internacional; 4) os estímulos creditícios concedidos aos exportadores de manufaturados e 5) a redução das importações provocada pela retração do ritmo de crescimento econômico. Em sentido contrário porém, atuam forças igualmente relevantes : 1) os preços do petróleo certamente irão registrar uma alta não inferior a 20%; 2) as economias industrializadas, que absorvem cerca de 60% das nossas vendas externas, apresentam um quadro pouco animador, marcado pela redução dos índices de crescimento e o

aumento do protecionismo; 3) o custo social a ser pago pela estratégia contracionista é excessivamente elevado (o país deixaria de produzir cerca de US\$ 8,4 bilhões para economizar US\$ 1,1 bilhões em importações) supondo-se uma diminuição de 8% para 5% de crescimento para o presente exercício.

Será necessário, portanto, um esforço orientado na concessão do crédito, maior agressividade promocional, diversificação de produtos e de mercados, sobretudo os dos países em desenvolvimento da América Latina, África e Oriente Médio, e um programa de incentivos e subsídios que não seja objeto de retaliações para garantir a meta de US\$ 26 bilhões de vendas externas neste ano.

Naturalmente, a ocorrência de uma boa safra agrícola é condição indispensável, tendo em vista que a contribuição esperada é de cerca de 45%, do valor total da pauta. Alguns produtos que tiveram fraco desempenho em 1980, prometem recuperação. O cacau deverá aumentar sua safra em quase 20%, permitindo uma boa ampliação do volume exportado, esperando-se uma receita entre US\$ 800 a US\$ 1.000 milhão. O complexo soja, se forem confirmadas as previsões de safra e se os preços no mercado internacional estabilizarem no atual nível deverá atingir US\$ 3,4 bilhões (US\$ 600 milhões para as vendas de grãos, US\$ 2.300 milhões para farelo e US\$ 500 milhões para óleo de soja). O café porém, terá uma queda de US\$ 300 milhões em relação a 1980 devido a expectativa de queda nos preços internacionais situando-se em torno de US\$ 2.500 milhões. O açúcar entretanto deverá compensar essa queda devendo chegar perto da casa dos US\$ 2.000 milhões contra os US\$ 1.200 milhões do ano passado, desde que mantenha a cotação de US\$ 850/tonelada. Ainda na área de produtos primários, o minério de ferro deverá render cerca US\$ 1.800 milhões, fumo com US\$ 400 milhões e de US\$ 700 a US\$ 1.000 milhões com os demais itens.

Quanto aos produtos industrializados, a expectativa do governo é de manutenção das taxas de crescimento das exportações ao nível de 1980 (da ordem de 32%). Como a receita esperada para os semimanufaturados é da ordem de US\$ 2.500 milhões com aumento da ordem de 20% em relação a 1980. É nos manufaturados que reside o grande desafio de 1981. Suas exportações precisarão atingir US\$ 12 bilhões - crescendo quase 36% em relação a 1980 - para assegurar a meta global de US\$ 26 bilhões. Os dois setores que no ano passado não cumpriram suas metas - têxtil e

BIBLIOGRAFIA :

- LIMA SOBRINHO, Barbosa; JAPÃO : O capital se faz em casa.
Editora Paz e Terra, 1973
- HALL, John Whitney, EL IMPERIO JAPONES, Madrid, 1975

FONTES DE INFORMAÇÃO :

- Divisão de Operação de Promoção Comercial e Divisão de Informação Comercial do Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores
- CACEX - Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil S.A.
Agencias SÃO PAULO e RIO DE JANEIRO
- Setor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Tóquio
- JETRO - Japan Trade Center, agencia São Paulo
- Assessoria Econômica e Cultural do Consulado Geral do Japão em São Paulo
- AEB - Associação dos Exportadores Brasileiros
- DECEX - Departamento de Comércio Exterior da FIESP - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
- IBS - Instituto Brasileiro de Siderurgia
- Tokyo Customs, Ministry of Finance of Japan
- Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil
- Assessoria Econômica da Secretaria de Planejamento da Presidência da República
- Mitsui O. S. K. Line
- JAL - Japan Air Lines
- VARIG - Viação Aérea Riograndense

FONTES DE PESQUISA E CONSULTA :

- do autor : DIVERSIFYING BRAZILIAN EXPORT TO JAPAN : Vol. I e II
Commercial Promotion Section - Brazilian Embassy, Tokyo
- Como exportar ao Japão. Departamento de Promoção Comercial do Ministério das Relações Exteriores, 1977
- Relatório Mensal e Anual do Banco Central do Brasil
- Estatística de Exportação da Carteira de Comércio Exterior
- Guia de Exportação - Vol I e II, elaborado pela Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais, 1980
- Série : Mercados para o Brasil - Ministério das Relações Exteriores e IPEA - Instituto de Planejamento Econômico e Social
ESTUDOS ESPECIAIS : JAPÃO
 - Conservas de frutas e sucos de frutas e legumes
 - Produtos de confeitaria
 - Móveis
 - Calçados e partes para calçados
 - Roupas de cama e mesa e toalha de banho
 - Tecidos
 - Madeiras serradas, laminadas e compensadas
 - Artigos de viagem, vestuário de couro, luvas de proteção
 - Peleteria e artigos de peleteria
- Estudos Especiais : JAPÃO
 - Principais regulamentos sanitários
 - Canais de distribuição
- Jornais :
 - O Estado de São Paulo
 - Jornal da Tarde
 - Gazeta Mercantil
 - Folha de São Paulo
 - São Paulo Shimbun
 - Nihon Keizai Shimbun
- Revistas e periódicos :
 - Conjuntura Econômica
 - Exame
 - Visão
 - Análise
 - Carta Econômica do Banco Real
 - Isto é
- Publicações da V Enaex - Encontro Nacional dos Exportadores
Hotel Glória - setembro de 1980
- O Japão e a América Latina, Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão - 1979
- O Japão de Hoje, Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão
1979

- Publicações da JETRO - Japan External Trade Organization :
 - White Paper on International Trade 1977-1978-1979-1980
 - Doing Business in Japan
 - Japan as an export market
 - Sales promotion in the Japanese Market
 - Japan's import and marketing regulation
 - Planning for distribution in Japan
 - The role of trading companies in International Commerce
 - Japan's safety and marketing regulation
 - Retailing in the Japanese Market
 - A handy guide for businessman
 - Japan's manufactured Imports
 - Inside the Japanese Market for Manufactured Imports -1980
 - Guia de la exportacion a Japon-1978
 - Focus Japan
 - Access to Japan's Import Market :
 - Canned fishery products
 - furniture
 - Frozen shrimps
 - tea
 - Vegetable oil
 - nuts
- Exporting to Japan - Newest Directory for Selling Products to Japanese Companies - 1979-1980
- Penetrating the Japanese Market, vol. I, II, III e IV, publicado pela MIPRO - Manufactured Imports Promotion Organization
- Panorama Economico e Industrial Del Japon - 1978
Sociedade Latino Americana -- Tokyo - Japan
- Customs Tariff Schedules of Japan 1975-1979
- Japan's Import and Export, Ministry of Finance 1975-1979
- Boletim do MITI - Ministry of International Trade and Industry
- Statistical Hand-book of Japan (1976-1979), Bureau of Statistics, Office of the Prime Minister
- Economic Outlook of Japan-1980, Economic Planning Agency, Japanese Government, Office of the Prime Minister
- Economic Survey of Japan, 1977-1978, Japan Times Ltd.
- Publicações da Japan-Brazil Trade Promotion Mission
- The Developing Countries and Japan, Ministry of Foreign Affairs of Japan, 1979
- Industrial Statistics Monthly, 1980, Ministry of International Trade and Industry of Japan
- Publicações do Fundo Monetário Internacional :
 - Balance of Payments Yearbook
 - Direction of Trade
 - International Financial Statistics

calçados - deverão recuperar-se este ano, embora tenham de enfrentar problemas de protecionismo, sobretudo nos países da Comunidade Econômica Européia.

O setor de material de transporte pretende vender ao exterior cerca de US\$ 2.000 milhões este ano, contra os US\$ 1.316 milhões de 1980, há esperanças de que a indústria automobilística consiga vender pelo menos US\$ 3.000 milhões, com os programas adicionais de Befiex a beneficiá-las, assim como outros mecanismos que os estrategistas do governo estão montando. Devido à retração no mercado interno, há uma forte tendência para que o setor se volte com mais ênfase para o mercado externo. A indústria de máquinas promete uma receita de US\$ 2.500 milhões (incluindo bens de capital, máquinas de escritório e máquinas e aparelhos elétricos)

Alguns produtos, tanto manufaturados como semimanufaturados deverão melhorar seu desempenho em 1981, destacando-se os de origem florestal, como celulose, madeira cerrada e compensada, pasta para fabricação de papel que deverão contribuir com mais de US\$ 1.100 milhões.

This survey aims to show that there is a significant number of Brazilian products, which could possibly have reasonable potential access to the Japanese market but that's not duly explored by the Brazilian exporters.

These products classified as "non-traditional" meaning, the imports of which, in the last five years, have not reached a constant annual export value over US\$ 1 million.

There were 27 items among 118 selected which attended all conditions to be indicated as a GOOD PRODUCT FOR EXPORT TO JAPAN :

- performance of the Brazilian exports to Japan
- regular and constant increasing of Japanese import from Brazil and from all over the world
- difficulties for imports due to tariff and non-tariff barriers
- potentiality of the Japanese market

Those items have grown 75,93% per year between 1975 to 1979, having raised ten times at the same period.

I hope to offer a way of increasing exports to Japan to the Brazilian exporters, showing them how to get a correct policy in order to increase and diversify Brazilian exports to Japan.